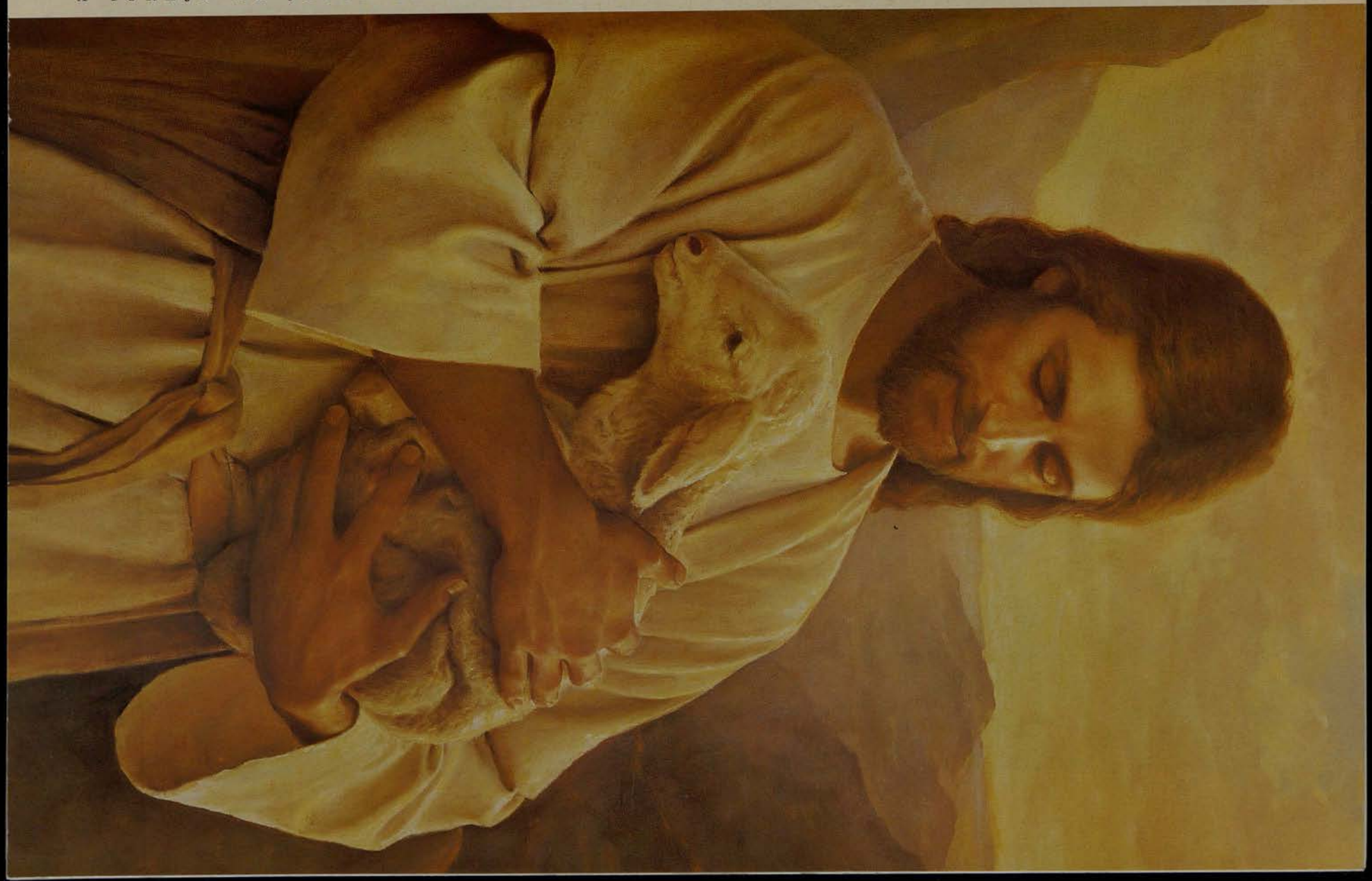
A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JULHO DE 1999





***A Fonte da Vida*, de Robert T. Barrett**

O Senhor Jesus Cristo disse à samaritana: "Qualquer que beber desta água tornará a ter sede; mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna". (João 4:13–14)

Relatório da 169ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e trâmites dos dias 3 e 4 de abril de 1999 do tabernáculo da Praça do Templo em Salt Lake City, Utah

"Nesta maravilhosa manhã de Páscoa, como servos do Todo-Poderoso, da mesma forma que os profetas e apóstolos desta Sua grande causa, erguemos a voz em testemunho de nosso Salvador imortal", disse o Presidente Gordon B. Hinckley na sessão da manhã de domingo da conferência geral, ao prestar testemunho da vida, ministério e Expiação do Senhor Jesus Cristo.

"Ele veio à Terra como o Filho do Pai Eterno. (. . .) Ele é nosso Senhor triunfante. Ele é nosso Redentor que expiou os nossos pecados. Graças a Seu sacrifício redentor, todos os homens se levantarão do sepulcro. Ele abriu o caminho pelo qual podemos alcançar não apenas a imortalidade, mas também a vida eterna.

Na qualidade de Apóstolo do Senhor Jesus Cristo, presto testemunho dessas coisas, neste dia de Páscoa. Digo isso com solenidade, reverência e gratidão."

Na abertura da conferência, o Presidente Hinckley cumprimentou os membros da Igreja: "Estamos reunidos mais uma vez como uma grande família de mais de 10 milhões de membros. (. . .) Somos um povo feliz e abençoado que trabalha para estabelecer a causa e o reino de Deus na Terra. Independentemente de nossa raça ou nacionalidade, situação material ou idade, reunimo-nos para prestar o testemunho que todos temos do Senhor a quem adoramos.



As flores da primavera enfeitam a praça que fica entre o prédio de escritórios da Igreja (à direita) e o Edifício Memorial Joseph Smith (à esquerda). Ao centro, vê-se o Templo de Salt Lake.

Tenho o prazer de comunicar que a situação da Igreja é boa", disse o Presidente Hinckley. Ele relatou que "atualmente, temos cerca de 60.000 missionários" e que "em julho, haverá 333 missões". (. . .) Além disso, há 137.629 voluntários e missionários envolvidos em atividades não ligadas ao proselitismo.

O Presidente Hinckley disse também: "Nosso trabalho de história da família está avançando em ritmo cada vez mais acelerado"; "estamos construindo templos em uma escala jamais sonhada"; "estamos construindo capelas em grande número para atender às necessidades de nossos membros"; e "em muitas áreas da Igreja, a freqüência à reunião sacramental é elevada e o nível de atividade está aumentando".

No encerramento da sessão de domingo à tarde, o Presidente Hinckley fez um jubiloso anúncio: "Sinto-me inspirado a anunciar que, juntamente com todos os templos que estamos construindo, tencionamos reconstruir o Templo de Nauvoo. (. . .) Isso ainda levará algum tempo, mas os arquitetos já começaram a trabalhar. (. . .) O novo prédio será um monumento às pessoas que construíram o primeiro, às margens do Rio Mississipi."

As sessões da conferência realizadas em dois dias foram dirigidas pelo Presidente Hinckley, com o Presidente Thomas S. Monson e o Presidente James E. Faust, respectivamente Primeiro e Segundo Conselheiros na Primeira Presidência.

O apoio de seis novos membros do Segundo Quórum dos Setenta e três Setentas-Autoridades de Área fez parte da sessão geral de sábado à tarde. (Ver a página 23 e a página 125.)

As unidades da Igreja que não recebem a conferência pela televisão podem solicitar os vídeos da conferência geral por intermédio das estacas e distritos locais.

—Os Editores

Julho de 1999, Vol. 23, Nº 7
A Liahona, 99987 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Adjunto: Roger Terry
Adjunto Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley
Assistente de Publicações: Konnie Shakespear
Assistente Editorial: Lanna J. Carter

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramador Sênior: Sharri Cook
Diagramador: Tadd R. Peterson
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Kari A. Couch, Denise Kirby, Jason L. Mumford, Deena L. Sorenson
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 1999 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona" – © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. – Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 – Barra Funda – São Paulo – SP – 01144-000.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,50. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: International Magazine, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

O "International Magazine" é publicado em albanês, búlgaro, cebuano, chinês, tcheco, dinamarquês, holandês, inglês, estoniano, fijiano, finlandês, francês, alemão, haitiano, húngaro, islandês, indonésio, italiano, japonês, quiribatiano, coreano, letão, lituano, norueguês, polonês, português, romeno, russo, samoano, espanhol, sueco, tagalo, taitiano, tailandês, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

ÍNDICE POR ASSUNTO

Amizade 50, 74
Amor 32, 34, 79
Arrependimento 93
Auto-Suficiência 9, 89
Autocontrole 96
Auxílio Humanitário 89
Batismo 108
Bispos 60, 71
Casamento 29
Confiança 53
Conselhos 51, 118
Convênios 29
Conversão 67
Crítica 96
Discípulos 32, 34
Dívidas 9
Doutrina 85
Egoísmo 9, 26
Élderes em Perspectiva 56
Ensino 6, 13, 37, 85, 101
Escola Dominical 6
Espírito Santo 6, 37, 108
Espiritualidade 19
Estudo das Escrituras 114
Exemplo 114
Expiação 93
Fé 77
Gratidão 104
Harris, Martin 41
História da Família 98
Humildade 26
Igreja Mundial 4
Integração 74, 118
Integridade 60
Jesus Cristo 16, 32, 50, 77, 82
Livre-Arbítrio 53
Livro de Mórmon 41
Luz de Cristo 67, 111
Mandamentos 101
Metas 106
Mexerico 96
Mulheres 45
Obediência 48, 53, 106
Obra Missionária 4, 79, 118
Oração 106, 111, 114
Organização da Igreja 71
Pai Celestial 16
Páscoa 82
Paternidade 9, 13, 16, 45,
Paz 77
Pecado 26
Perseverança 111
Preparação 19
Programa de Bem-Estar 89
Progresso Eterno 19
Reativação 50, 56, 93
Recato 108
Relacionamento Familiar 37, 45, 51, 71, 74, 85, 98, 101, 104
Ressurreição 82
Retenção 98, 118
Retidão 48
Sacerdócio 48, 51, 56, 60
Serviço 34, 67, 79, 114
Templos e Obra do Templo 4, 13, 29, 104
Testemunhas 41

Relação dos Oradores em Ordem Alfabética

Ballard, M. Russell 101
Christensen, Joe J. 9
Dew, Sheri L. 77
Eyring, Henry B. 85
Faust, James E. 19, 53
Haight, David B. 79
Hales, Robert D. 37
Hinckley, Gordon B. 4, 60, 82, 104, 118
Holland, Jeffrey R. 16
Jensen, Marlin K. 74
Kofford, Cree-L 96
Larsen, Sharon G. 106
Maxwell, Neal A. 26
McMullin, Keith B. 93
Monson, Thomas S. 23, 56, 67, 114
Nadauld, Margaret D. 111
Nelson, Russell M. 45
Neuenschwander, Dennis B. 98
Oaks, Dallin H. 41
Packer, Boyd K. 71
Perry, L. Tom 6
Roueché, Ned B. 50
Scott, Richard G. 29
Thomas, Carol B. 13, 108
Tobler, D. Lee 51
West, Stephen A. 32
Whetten, Robert J. 34
Wirthlin, Joseph B. 89
Wood, Ray H. 48

Professoras Visitantes: Não há mensagens especialmente designadas para as visitas de professoras visitantes impressa nas edições de janeiro e julho de *A Liahona*, que trazem os discusos da conferência geral. Depois de, em espírito de oração, considerar as necessidades das irmãs que visitam, as professoras visitantes devem escolher um discurso da conferência geral e utilizá-lo como mensagem de professora visitante.

Capa: A Ovelha Perdida, de Del Parson

As fotografias da conferência foram tiradas por Jed A. Clark, John D. Luke, Matthew T. Reier, Allexis Duce, Tamra Hamblin, Bryant Livingston, Don O. Thorpe, Robert Casey, and Shelli Livingston.

Discursos da Conferência pela Internet
Para acessar os discursos da conferência geral em diversas línguas na Internet, visite o site oficial da Igreja: www.lds.org

SUMÁRIO

1 **RELATÓRIO DA 169ª CONFERÊNCIA GERAL ANUAL DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS**

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

4 **A OBRA SEGUE EM FRENTE**
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

6 **ENSINAR-LHES COM TODA A DILIGÊNCIA A PALAVRA DE DEUS** ÉLDER L. TOM PERRY

9 **GANÂNCIA, EGOÍSMO E COMPLACÊNCIA EXCESSIVA**
ÉLDER JOE J. CHRISTENSEN

13 **PREPARAR NOSSA FAMÍLIA PARA O TEMPLO**
CAROL B. THOMAS

16 **AS MÃOS DOS PAIS** ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND

19 **ESTE É O NOSSO DIA** PRESIDENTE JAMES E. FAUST

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

23 **APOIO DOS LÍDERES DA IGREJA**
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

24 **RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA DA IGREJA**
TED E. DAVIS

25 **RELATÓRIO ESTATÍSTICO DE 1998** F. MICHAEL WATSON

26 **ARREPENDER-NOS DE NOSSO EGOÍSMO (VER D&C 56:8.)** ÉLDER NEAL A. MAXWELL

29 **RECEBER AS BÊNÇÃOS DO TEMPLO**
ÉLDER RICHARD G. SCOTT

32 **"DE PEQUENAS COISAS"** ÉLDER STEPHEN A. WEST

34 **VERDADEIROS SEGUIDORES** ÉLDER ROBERT J. WHETTEN

37 **FORTALECER AS FAMÍLIAS: NOSSO DEVER SAGRADO**
ÉLDER ROBERT D. HALES

41 **A TESTEMUNHA: MARTIN HARRIS** ÉLDER DALLIN H. OAKS

SESSÃO DO SACERDÓCIO

45 **NOSSO DEVER SAGRADO DE HONRAR AS MULHERES**
ÉLDER RUSSELL M. NELSON

48 **"SENDO FEITO SEMELHANTE AO FILHO DE DEUS"**
ÉLDER RAY H. WOOD

50 **INTEGRAÇÃO** ÉLDER NED B. ROUECHÉ

51 **O SACERDÓCIO E O LAR** ÉLDER D. LEE TOBLER

53 **OBEDIÊNCIA: O CAMILHO QUE CONDUZ À VERDADEIRA LIBERDADE** PRESIDENTE JAMES E. FAUST

56 **O SACERDÓCIO: UM PODEROSO EXÉRCITO DO SENHOR**
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

60 **OS PASTORES DO REBANHO**
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

67 **HAVENDO EU SIDO CEGO, AGORA VEJO**
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

71 **O BISPO E SEUS CONSELHEIROS**
PRESIDENTE BOYD K. PACKER

74 **AMIZADE: UM PRINCÍPIO DO EVANGELHO**
ÉLDER MARLIN K. JENSEN

77 **NOSSA ÚNICA CHANCE** SHERI L. DEW

79 **AMOR E SERVIÇO** ÉLDER DAVID B. HAIGHT

82 **"NÃO ESTÁ AQUI, MAS RESSUSCITOU"**
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

85 **A FORÇA DA DOUTRINA** ÉLDER HENRY B. EYRING

89 **O INSPIRADO PROGRAMA DE BEM-ESTAR DA IGREJA**
ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN

93 **BEM-VINDOS AO LAR** BISPO KEITH B. MCMULLIN

96 **SEU BOM NOME ESTÁ SEGURO EM NOSSA CASA**
ÉLDER CREE-L KOFFORD

98 **ELOS E RECORDAÇÕES ETERNAS**
ÉLDER DENNIS B. NEUENSCHWANDER

101 **COMO CHAMA INEXTINGUÍVEL**
ÉLDER M. RUSSELL BALLARD

104 **AGRADECEMOS AO SENHOR POR SUAS BÊNÇÃOS**
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

106 **SUA LUZ NO DESERTO** SHARON G. LARSEN

108 **O PODER ESPIRITUAL DE NOSSO BATISMO**
CAROL B. THOMAS

111 **SEGUIR A LUZ** MARGARET D. NADAULD

114 **SUA JORNADA CELESTIAL**
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

64 **AUTORIDADES GERAIS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS**

117 **ELES FALARAM PARA NÓS**

118 **ENCONTREM AS OVELHAS E APASCENTEM-NAS**
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

125 **NOTÍCIAS DA IGREJA**

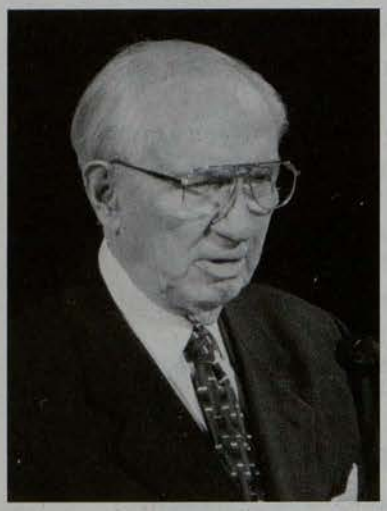
Sessão da Manhã de Sábado
3 de abril de 1999

A Obra Segue em Frente

Presidente Gordon B. Hinckley



A Igreja segue avante em sua missão, rumo a seu glorioso destino final.



Bem-vindos à conferência!

Novamente lhes damos boas-vindas, irmãos e irmãs, à esta grandiosa conferência mundial. Antigamente, o intervalo de seis meses entre as conferências parecia-me um período bastante longo. Agora, sinto-o passar extremamente rápido. Estamos reunidos mais uma vez como uma grande família de mais de 10 milhões de membros para ouvir e aprender com os irmãos que foram chamados para liderar-nos, a fim de renovar nossa fé e fortalecer nossa decisão de viver melhor, além de desfrutar a companhia agradável uns dos outros.

Somos um povo feliz e abençoado que trabalha para estabelecer a causa e o reino de Deus na Terra. Independentemente de nossa raça ou nacionalidade, situação material ou idade, reunimo-nos para prestar o testemunho que todos temos do Senhor a quem adoramos.

Tenho o prazer de comunicar que a situação da Igreja é boa. O trabalho continua progredindo e gostaria de destacar duas ou três áreas.

Atualmente, temos cerca de 60.000 missionários. Em julho, haverá 333 missões. Estamos tentando cumprir o mandamento dado pelo Senhor quando ordenou: "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo". (Mateus 28:19)

Além disso, há 137.629 voluntários e missionários envolvidos em atividades não ligadas ao proselitismo. São, na maioria dos casos, pessoas maduras que doam seu tempo e talentos sem receber recompensas de natureza alguma, mas com um grande amor pelo trabalho do reino. A contribuição feita por eles equivale a de 15.174 empregados de tempo integral e, se fosse remunerada, o valor da folha de pagamento anual chegaria a 531 milhões de dólares. Trata-se de algo extraordinário.

Nosso trabalho de história da família está avançando em ritmo cada vez mais acelerado. Em todas as partes, há um enorme interesse pelos antepassados. Com o passar do tempo, tudo isso levará ao cumprimento do grandioso propósito que impulsiona esta obra. O coração dos filhos está convertendo-se aos pais para que se levem a cabo os desígnios do Senhor.

Estamos construindo templos em uma escala jamais sonhada a fim de levar este trabalho à conclusão desejada. Desde outubro do ano passado dedicamos templos em Anchorage, Alaska; Colonia Juárez, México e Madri, Espanha. A dedicação de outros quatorze está prevista ainda para este ano.

Trata-se de um grande empreendimento que constantemente envolve muitos problemas, mas apesar das dificuldades tudo está indo bem e estou confiante de que atingiremos nossa meta.

Estamos construindo capelas em grande número para atender às necessidades de nossos membros. Há um antigo provérbio que diz que todo mal traz um bem. Os problemas econômicos que vêm atingindo a Ásia e outras regiões do mundo, por exemplo, acarretaram reduções de preço no mercado imobiliário,



O interior do Tabernáculo durante a conferência.

permitindo assim que compremos terrenos pagando uma quantia mais razoável.

Em muitas áreas da Igreja, a freqüência à reunião sacramental é elevada e o nível de atividade está aumentando.

Menciono esses fatos simplesmente para ilustrar o expressivo crescimento da obra do Senhor em todo o mundo.

Muitas vezes falamos de números grandes, como o total de membros da Igreja. Contudo, não devemos esquecer-nos de que somos todos indivíduos com nossos próprios problemas e necessidades, sonhos e esperanças, fé e convicções. Alguns são fortes, outros, fracos, mas estamos todos esforçando-nos. Temos problemas a enfrentar e eles são sérios e complexos. Precisamos uns dos outros para auxiliar-nos e fortalecer-nos mutuamente. Nunca devemos esquecer que nos cabe "[socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos". (D&C 81:5)

Jamais devemos esquecer-nos de que vivemos em um mundo de grande diversidade. Os habitantes da Terra são todos filhos do Pai Celestial e professam várias religiões diferentes. Devemos incentivar a tolerância, a apreciação e o respeito mútuos. Temos diferenças no que tange à doutrina, mas isso não é motivo para hostilidades ou para que queiramos demonstrar superioridade.

Neste momento nosso coração se volta aos que sofrem em Kosovo. É difícil compreendermos como pessoas que se dizem cristãs sejam capazes de cometer tais barbaridades contra pessoas de outra religião. Fico contente por estarmos enviando com urgência ajuda às vítimas dessas atrocidades.

Fico contente em constatar que a Igreja está mais conhecida e sendo melhor compreendida. Em geral, a mídia tem-se mostrado favorável e tem sido honesta conosco. Obviamente, há exceções e isso é lamentável. Visões distorcidas do passado continuam a ser difundidas de forma sensacionalista e irresponsável. Mas as imagens da televisão desfazem-se quase instantaneamente diante do grande volume de informações veiculadas. O jornal de ontem é logo esquecido. Enquanto isso, a Igreja segue avante em sua missão, rumo a seu glorioso destino final.

Trabalhemos juntos com paciência, nunca perdendo de vista a grande missão que nos foi dada por Ele que é o nosso líder e o cabeça desta Igreja.

Convido-os a partir de agora a dar ouvidos às Autoridades Gerais e às irmãs. Todos os oradores sabem a responsabilidade que é discursar e preparam-se para fazê-lo por meio de muita oração e estudo. Que todos fortifiquemos nossa fé nas verdades grandiosas e fundamentais de nossa doutrina e prática como membros desta grande Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É minha humilde oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Ensinar-lhes com Toda a Diligência a Palavra de Deus

Élder L. Tom Perry
Quórum dos Doze Apóstolos

Nosso ensino será eficaz se o realizarmos humildemente, por meio da oração e do estudo.



Na manhã do domingo 9 de dezembro de 1849, às oito horas, aproximadamente 30 crianças entre 8 e 13 anos de idade chegaram a uma pequena sala de aula que tinha sido construída em uma casa. Limparam os pés no capacho, sacudiram a neve do casaco e chapéu e sentaram-se em bancos simples. Esperaram ansiosamente pelo início da aula. Fazia frio, e nevava lá fora, mas a lareira irradiava um brilho cálido e agradável. Os olhos de Richard Ballantyne brilhavam quando pediu a atenção da classe da Escola Dominical. Ele regeu um hino cantado pelos meninos e meninas, e depois fez uma oração calma mas fervorosa, dedicando aquela sala de sua casa para o ensino do evangelho de Jesus Cristo às crianças. Sua voz era melodiosa e suas palavras fluíam como acontece quando são proferidas com reverência e emoção. Assim foi a fundação da primeira Escola Dominical do vale do Lago Salgado.

Organizar uma Escola Dominical não era algo novo para ele. Em sua terra natal, a Escócia, ele havia organizado uma Escola Dominical para a Igreja Presbiteriana do Socorro, da qual era membro ativo. Era natural que tivesse grande desejo de educar os jovens no conhecimento do evangelho. Ele tinha sido criado em um lar no qual o pai gostava de citar de cor capítulos inteiros da Bíblia para os filhos. Era um lar onde ninguém tomava sequer um copo de água, sem antes tirar o chapéu e agradecer a Deus, o que também era o costume na hora das refeições.

Ouviram-se rumores nas vizinhanças daquela casa escocesa de que um novo profeta havia surgido na América. A princípio, Richard não prestou muita atenção a esses rumores, mas quando as suas dúvidas em relação à religião começaram a tornar-se mais profundas, ele procurou abertamente mais luz e conhecimento. Foi em 1841 que o Élder Orson Pratt apareceu em Edimburgo. Richard ouviu sua mensagem e pesquisou a Igreja durante um ano. Por fim, ele foi convertido e batizado no Mar do Norte. Ele disse: "Fiquei bastante convencido de que Joseph Smith era um profeta e de que o Livro de Mórmon era a palavra de Deus e de que, se não o aceitasse, estaria condenado". Da mesma forma que aconteceu com muitos daqueles primeiros conversos da Igreja, ele vendeu seu negócio e emigrou para os Estados Unidos, levando sua mãe e alguns de seus irmãos e irmãs. Eles chegaram em Nauvoo em 11 de novembro de 1843, numa época em que havia muitos tumultos na cidade. Por fim, partiram de Illinois e empreenderam a jornada até Winter Quarters. Ali, ele casou-se e logo fez preparativos para a longa jornada rumo ao oeste. Chegaram ao vale do Lago Salgado em setembro de 1848 e começaram imediatamente a construir uma casa. Foi nessa casa que se realizou a primeira Escola Dominical do vale. Quando a capela da velha Ala 14 ficou pronta, a Escola Dominical mudou-se para o novo prédio.

O irmão Ballantyne tinha um ardente desejo de passar a vida inteira ensinando o evangelho de nosso Senhor e Salvador aos jovens. Sou grato ao falecido Conway B. Sonne, que era meu primo, por esta história a respeito da primeira Escola Dominical. (Ver Conway B. Sonne, *Knight of the Kingdom*, [1949], pp. 7–48.)

Como estamo-nos aproximando do aniversário de 150 anos da fundação da Escola Dominical, este deve ser um momento de renovar dentro de nós mesmos a nossa responsabilidade de sermos bons professores. Quase todos os nossos relacionamentos envolvem o processo de ensino. Uma das maiores responsabilidades dos pais é ensinar seus filhos. Muitas de nossas designações no mundo do trabalho implicam em sermos professores. Toda designação que recebemos na Igreja exige alguma forma de ensino. O Senhor nos instruiu em Doutrina e Convênios:

"E dou-vos um mandamento de que vos ensineis a doutrina do reino uns aos outros. Ensinai diligentemente e minha graça acompanhar-vos-á, para que sejais instruídos



Ao leste da Praça do Templo, formaram-se longas filas de espera.

mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, em todas as coisas pertinentes ao reino de Deus, que vos convém compreender." (D&C 88:77–78)

No dia primeiro de janeiro, recebemos um novo auxílio para ajudar-nos a ser professores mais eficientes. O novo *Manual de Instruções da Igreja* possui uma seção a respeito do ensino do evangelho e liderança. Os princípios explicados nessa seção têm aplicação universal. Dois conjuntos de instruções dessa seção referem-se a maneiras específicas pelas quais os professores podem preparar-se para serem mais eficientes em suas designações.

O primeiro conjunto de instruções incentiva-nos a seguir o exemplo do Salvador e ensinar como Ele ensinou. Por meio de instrução divina, o Senhor foi preparado para o maior de todos os papéis desempenhados na mortalidade. Lemos em Lucas: "E o menino crescia, e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele." (Lucas 2:40)

Em seguida, as escrituras relatam um episódio da infância do Salvador. Quando Ele tinha 12 anos de idade, foi com os pais até Jerusalém para comemorar a festa da Páscoa, como era o costume. Quando estavam voltando para casa depois da comemoração, viram que Jesus não estava com eles; voltaram a Jerusalém, onde O encontraram.

"E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores; e eles estavam ouvindo-o e fazendo-lhe perguntas. E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas." (TJS Lucas 2:46–47)

Esse exemplo tirado da juventude do Salvador mostra o senso de urgência que Ele sentia a respeito de ensinar a palavra de Deus. Um profeta que sentiu um senso de urgência semelhante foi Jacó, o irmão mais novo de Néfi. Jacó e seu irmão José foram consagrados sacerdotes e mestres de seu povo. Levaram muito a sério suas responsabilidades, considerando que eles próprios seriam responsabilizados, caso não ensinassem o povo com toda a diligência. No versículo 19 do primeiro capítulo de Jacó, ele escreveu:

"E nós magnificamos o nosso ofício para o Senhor, tomando sobre nós a responsabilidade de responder pelos pecados do povo se não lhes ensinássemos com diligência a palavra de Deus; assim, trabalhando com toda a nossa força, seu sangue não mancharia nossas vestimentas; caso contrário, o seu sangue cairia sobre nossas vestimentas e não seríamos declarados sem mancha no último dia." (Jacó 1:19)

Tal como o Salvador, os professores também devem sentir um senso de urgência em aprenderem a palavra de Deus. Foi-nos ensinado na seção 93 de Doutrina e Convênios que o Salvador não recebeu "da plenitude [no princípio], mas recebeu graça por graça". (V. 12) Na advertência dada pelo Senhor a Hyrum Smith, Ele deu um sábio conselho para todos os professores: "Não procures pregar minha palavra, mas primeiro procura obter minha palavra e então tua língua será desatada; e então, se o desejares, terás meu Espírito e minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens." (D&C 11:21)

Uma coisa fundamental para tornar-nos bons professores é estudar com seriedade a palavra do Senhor para que possamos transmitir a outras pessoas o conhecimento que adquirimos.

Fomos grandemente abençoados



porque as palavras dos santos profetas foram preservadas ao longo das muitas dispensações do tempo. Como o Senhor ordenou a Seus profetas que fizessem um registro de Seus ensinamentos, o Velho e o Novo Testamentos nos fornecem uma seqüência contínua de ensinamentos do evangelho desde o início dos tempos. Depois, o milagre do Livro de Mórmon foi trazido à luz como outra testemunha da missão de nosso Senhor e Salvador. Além disso, temos as revelações contidas em Doutrina e Convênios e os ensinamentos e revelações contidos em Pérola de Grande Valor.

Como esse ensino é uma designação universal, exige-se que todo membro da Igreja se prepare por meio do estudo das santas escrituras.

O segundo conjunto de instruções na seção de ensino do novo manual refere-se à importância de ensinarmos pelo Espírito. Em Doutrina e Convênios, seção 42, lemos:

"E observarão os convênios e regras da igreja e cumpri-los-ão e estes serão seus ensinamentos, conforme forem dirigidos pelo Espírito. E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis." (D&C 42:13–14)

Temos o privilégio de ter o Espírito Santo, um membro da Trindade, como nosso companheiro constante, para edificar-nos e inspirar-nos em nossa preparação como professores. Devemos preparar-nos por meio da obediência aos mandamentos de Deus para que nossa confiança se fortaleça ao orarmos ao Senhor, pedindo que Seu Espírito nos magnifique quando estivermos ensinando. Quando temos o Espírito para dirigir-nos, somos capazes de ensinar com grande vigor. Também em Doutrina e Convênios, lemos a respeito de como a essência do ensino inspirado é o fluxo de conhecimento que o Espírito promove entre quem ensina e quem ouve.

"Em verdade vos digo: Aquele que é ordenado por mim e enviado para pregar a palavra da verdade pelo Consolador, no Espírito da verdade, prega-a pelo Espírito da verdade ou de alguma outra forma?

E se for de alguma outra forma, não é de Deus.

E também, aquele que recebe a palavra da verdade, recebe-a pelo Espírito da verdade ou de alguma outra forma?

Se for de alguma outra forma, não é de Deus.

Então como é que não podeis compreender e saber que aquele que recebe a palavra pelo Espírito da verdade recebe-a como é pregada pelo Espírito da verdade?

Portanto aquele que prega e aquele que recebe se compreendem um ao outro e ambos são edificados e juntos se regozijam." (D&C 50:17–22)

Nosso ensino será eficaz se o realizarmos humildemente, por meio da oração e do estudo. Seremos, então, auxiliados pelo Espírito ao transmitir a palavra de modo condizente e em harmonia com o que o Senhor deseja que ensinemos.

A maior parte dos professores não se dá conta da grande influência que exercem nos alunos. Estou certo que determinada professora da Primária nunca imaginou que sua maneira de ensinar me houvesse marcado a ponto de, anos depois, eu vir a utilizar suas técnicas de ensino em uma reunião empresarial na cidade de Nova York. Ela era muito habilidosa em prender a atenção dos alunos por meio de auxílios visuais. O flanelógrafo que ela usava em suas aulas era muito popular naquela época.

Vamos agora adiantar-nos no tempo, até uma época crítica em minha carreira profissional. Em 1962, aceitei um emprego em Nova York, como tesoureiro de uma grande revendedora. Uma de minhas novas responsabilidades era fazer uma apresentação do orçamento para o conselho administrativo. Semanas antes da apresentação, fui chamado ao escritório do presidente da empresa, e foi-me dito que o conselho administrativo era muito exigente com quem apresentava o orçamento. Fui instruído a fazer uma apresentação que persuadisse o conselho, garantindo o seu apoio à nossa proposta de orçamento. Deixei o escritório sentindo-me sobrecarregado e incapaz de cumprir a tarefa.

No dia seguinte, fui ver a sala do conselho, examinei o local e procurei encontrar um meio de fazer uma apresentação eficaz. Sentado ali na sala, notei que grande parte de uma das paredes tinha sido forrada de flanela. Com certeza, aquilo tinha sido feito por motivo de acústica. Ao olhar o grande pedaço de flanela, pensei em minha professora da Primária e no uso do flanelógrafo. Liguei para Salt Lake e fiz um pedido de algumas folhas de papel aflanelado no verso. Quando a encomenda chegou, preparei três projetos diferentes do orçamento,

usando aquele papel. À medida que a apresentação era feita e prosseguia o debate, eu tirava um projeto orçamentário da parede e colocava outro, sempre que necessário. Os membros do conselho ficaram fascinados com a técnica do flanelógrafo que utilizei em minha apresentação. Cada vez que eu apresentava uma das outras opções e dizia ao conselho quais seriam as conseqüências, eles imediatamente voltavam para o primeiro projeto orçamentário, o que realmente queríamos que aprovassem. A apresentação aparentemente foi muito eficaz. Quando terminei, fui elogiado, graças à minha professora da Primária. Não sei se o motivo foi aquela apresentação, mas o fato é que, na semana seguinte, fui chamado ao escritório do presidente e informado de que o conselho administrativo tinha aprovado uma promoção em que eu passaria do nível de gerência para o de diretoria.

Esse foi um exemplo simples de como o ensino eficaz, seja no lar, numa sala de aula da Igreja ou em qualquer lugar pode ter um efeito profundo no indivíduo e em seu futuro. Um grande professor pode fazer muita diferença na vida de muitas pessoas.

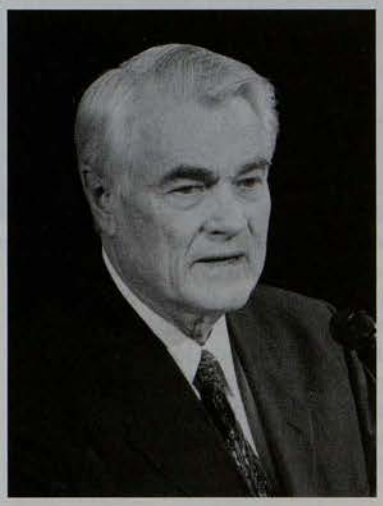
O Presidente David O. McKay deu-nos esta instrução a respeito do ensino: "Ensinar é a mais nobre profissão do mundo. A continuidade e a pureza do lar, a segurança e perpetuidade da nação dependem do ensino adequado da juventude. Os pais dão aos filhos a oportunidade de viver; os professores tornam possível que vivam bem." (David O. McKay, *Gospel Ideals*, [1953], p. 436.)

Que Deus nos abençoe para que sejamos mais determinados no estudo, na preparação e no desenvolvimento de nossas habilidades para sermos professores mais eficientes. Lembremo-nos de que é por meio do ensino inspirado que a mensagem do evangelho é levada ao mundo. Minha humilde oração é que todos aceitemos o desafio de ensinar diligentemente a palavra de Deus a nossos irmãos e irmãs. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Ganância, Egoísmo e Indulgência Excessiva

Élder Joe J. Christensen
Presidência dos Setenta

Tenho certeza de que teremos literalmente que prestar contas a Deus de como usamos as coisas que recebemos nesta vida para abençoar nosso próximo e edificar o reino.



Dizem que o evangelho existe para confortar os aflitos e afligir os que têm conforto. Meu propósito hoje é falar aos que gozam de conforto: Os ricos, os pobres e todos nós que estamos entre esses dois extremos.

O Senhor disse: "Ai de vós, homens ricos, (. . .) pois vossas riquezas irão corromper-vos a alma; (. . .)" Ele também disse: "Ai de vós, homens pobres, cujo coração não está quebrantado, cujo espírito não é contrito e (. . .) cujos olhos estão cheios de cobiça (. . .)".[1]

Muitos de vocês provavelmente já ouviram esta breve oração que alguém escreveu:

"Querido Deus,

Até que me estou saindo muito bem hoje. Não caluniei ninguém, não perdi a calma, não fui ganancioso, mal-humorado, desleal, egoísta nem excessivamente complacente. Mas daqui a pouco, Senhor, vou ter que me levantar da cama, e então provavelmente vou precisar de muito mais ajuda."

Para vencer nossa ganância, nosso egoísmo e nossa complacência excessiva, todos precisamos de muito mais ajuda. Com sua maneira singela de expressar-se, o Presidente Brigham Young disse: "Meu maior medo em relação a este povo é o de que enriqueçam neste local, se esqueçam de Deus e do Seu povo, se tornem preguiçosos e acabem se afastando da Igreja. (. . .) Meu maior temor é o de que não consigam suportar a riqueza."[2]

Nossa prosperidade tem realmente criado alguns problemas porque muitas pessoas estão ficando ricas, muitos de nós estamos ficando preguiçosos e, como resultado de nossa ganância, egoísmo e complacência excessiva, podemos perder o Espírito e afastar-nos da Igreja.

O dinheiro e as coisas materiais estão na mente de quase todas as pessoas. Como Morris Chalfant escreveu: "A grande [pergunta] do século vinte é: 'Como posso ficar rico?' Não há pergunta que ocupe mais espaço na mente e (. . .) no coração das pessoas hoje em dia. (. . .) Isso acontece em todos os níveis e todas as classes sociais".[3]

O dinheiro em si não é uma coisa ruim, mas como Paulo ensinou a

Timóteo: "O amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males".[4] Existem pessoas ricas que fazem bom uso de sua prosperidade utilizando seus recursos para abençoar o próximo e edificar o reino. Para muitos, porém, a riqueza traz grandes problemas.

Ao lidarmos com o materialismo que nos ameaça, eis quatro sugestões que todos devemos levar em consideração:

Em primeiro lugar, não devemos confundir os desejos com as necessidades.

Minha mãe ensinou-me uma lição importante a esse respeito. Durante muitos anos, meu pai teve o costume de trocar de carro anualmente. Então, pouco depois da Segunda Guerra Mundial, quando o preço dos cereais subiu, ficamos surpresos, certo dia, quando meu pai voltou para casa com um carro mais caro.

Certa manhã, minha mãe perguntou: "Quanto o carro novo custou a mais do que o outro?"

Quando meu pai lhe contou quanto tinha sido, minha mãe disse: "Bem, o outro carro sempre me levou para onde eu precisava ir. Acho que devíamos dar essa diferença para alguém que precise dela mais do que nós".

E foi o que aconteceu. No ano seguinte, meu pai voltou a comprar um modelo de carro mais barato, e eles continuaram a ser generosos daí por diante.

Se não tomarmos cuidado, é fácil fazer com que nossos desejos se tornem necessidades.

Em segundo lugar, não devemos mimar nossos filhos dando-lhes coisas demais.

Atualmente, muitos filhos crescem com valores distorcidos porque os pais os mimam demais. Quer sejam ricos ou, como a maioria de nós, tenham menos posses, os pais muitas vezes procuram dar aos filhos quase tudo o que desejem, privando-lhes da bênção de viver a expectativa, de desejar algo que não possuam. Uma das coisas mais importantes que podemos ensinar a nossos filhos é viver sem algumas coisas. A satisfação instantânea geralmente torna as pessoas mais fracas. Quantas pessoas realmente grandiosas nós conhecemos que nunca tiveram que se esforçar?

O Élder Maxwell expressou essa preocupação ao dizer: "Infelizmente, em relação ao trabalho, pelo menos alguns de nossos jovens da Igreja, que são excelentes em todos os outros aspectos, nunca tiveram que se esforçar, tendo tudo de graça. Recebem privilégios, inclusive um carro completamente equipado, com gasolina e seguro inteiramente pagos pelos pais, que às vezes esperam em vão ouvir uma palavra gentil de agradecimento. Desse modo, passam a dar pouco valor a essas coisas (. . .) aumentando seu egoísmo e o sentimento de que elas lhes são de direito.[5]

Uma mãe jovem e sábia disse: "Decidi não dar a meus filhos tudo o que posso comprar para eles. Faço isso para o próprio bem deles".

Nas palavras de Fred Gosman: "Os filhos que sempre recebem o que querem, continuam querendo mais por toda a vida".[6] Mas, para o desenvolvimento da personalidade é importante que em algum momento os nossos filhos aprendam que "a Terra ainda se move ao redor do sol" e não em volta deles".[7] Devemos ensinar nossos filhos a perguntarem-se em que a sua presença faz do mundo um lugar melhor.

Vivemos em um mundo de entretenimentos, multicorido e cheio de ação, um mundo em que muitos filhos crescem com a idéia de que se algo não é divertido, é entediante e sem valor. Mesmo nas atividades em família, é preciso que haja um equilíbrio entre o trabalho e o lazer. Algumas das experiências mais memoráveis de minha juventude aconteceram em atividades da família em que aprendi a colocar um telhado, erguer uma cerca ou trabalhar na horta. Em vez de só trabalho e nenhuma diversão, muitos de nossos filhos estão sendo criados só com diversão e muito pouco trabalho.

Como conseqüência de nossa complacência excessiva, muitos filhos saem do lar muito despreparados para enfrentar o mundo real. O Presidente Hinckley disse: "É óbvio que precisamos ganhar a subsistência. O Senhor disse a Adão que ele comeria o pão com o suor de seu rosto todos os dias da sua vida. É importante que nos qualifiquemos a ser auto-suficientes, e acima de tudo, que todo jovem, na época do casamento, seja capaz de assumir a responsabilidade de prover o sustento de sua companheira e dos filhos que virão."[8]





***Da esquerda para a direita*: O Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; O Presidente Gordon B. Hinckley; e o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, em uma conversa.**

Há muitos jovens que se casam sem nunca terem aprendido a cozinhar, costurar e sem terem desenvolvido outras importantes habilidades na vida. A falta dessas habilidades necessárias somada à incapacidade de administrar o dinheiro semeiam o fracasso do casamento de muitos de nossos filhos.

Temo que em muitos casos estejamos criando filhos que são escravos de modas e costumes caros. Lembrem-se da escritura: "Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração".[9] De que modo identificamos onde está o nosso tesouro? Para isso, precisamos avaliar quanto tempo, dinheiro e preocupação devotamos a determinada coisa. Bem faríamos em avaliar quanta importância damos às compras e aos gastos que fazemos.

Isso não significa que nossos filhos não devam vestir algumas das roupas da moda, já que isso pode ser muito importante para eles. Mas não precisam ter um guarda-roupa cheio delas. Como membros da Igreja, temos responsabilidade de apresentar-nos bem vestidos, bem arrumados e com recato. Com um bom planejamento, isso pode ser feito sem termos que gastar demais com roupas.

Os profetas do Livro de Mórmon alertaram-nos mais de dez vezes a respeito dos problemas de orgulho relacionados ao tipo de roupas com que as pessoas se vestiam. Eis um exemplo: "E aconteceu, (. . .) que o povo da igreja começou a tornar-se orgulhoso, por causa de suas excessivas riquezas e de suas finas sedas e de seus finos tecidos de linho; (. . .) e por causa de tudo isso engrandeceram-se a seus próprios olhos e começaram a usar vestimentas muito luxuosas."[10]

Bem faríamos se em todos esses assuntos materiais nós e nossos filhos seguíssemos o muito citado lema de nossos antepassados pioneiros: "Conserte, Use até gastar, Faça funcionar Ou fique sem".

Em terceiro lugar, como já ouvimos muitas vezes, devemos viver modestamente e evitar as dívidas como se fossem uma praga.

O Presidente Hinckley lembrou-nos recentemente a declaração do Presidente Heber J. Grant: "Se existe algo capaz de levar paz e alegria ao coração humano e à família é viver de acordo com nossas posses, e se existe algo difícil de enfrentar, desanimador e desencorajador é ter dívidas e obrigações que não sejamos capazes de saldar."[11]

Samuel Johnson disse: "Se não se acostumarem a considerar a dívida como uma inconveniência, descobrirão que ela se tornará uma calamidade".

Que tamanho de casa precisamos realmente para abrigar nossa família com conforto? Não devemos colocar em risco nosso bem-estar espiritual e financeiro comprando uma casa extravagantemente cara que esteja muito além de nossas necessidades, simplesmente para satisfazer nossa vaidade.

Se quisermos ser auto-suficientes e capazes de ajudar outros, é evidente



Durante o intervalo entre as sessões, do lado de fora do Assembly Hall, na Praça do Templo.

que precisamos comprar certas coisas. Se vivermos de acordo com nossas posses e fugirmos das dívidas, poderemos acumular reservas. Existem pessoas de renda moderada que, ao longo da vida, conseguem fazê-lo; mas há outras que recebem grandes salários e que não o conseguem. Onde está a diferença? Simplesmente no fato de gastarem menos do que ganham, economizando ao longo da vida e tirando proveito dos juros acumulados.

Dois consultores financeiros disseram: "A maioria das pessoas tem uma idéia completamente errada da riqueza. (. . .) Riqueza não é o mesmo que renda. Se você tem uma boa renda anual, mas gasta tudo, não está ficando mais rico. Tem apenas um padrão de vida elevado. A riqueza é o que você acumula, não o que gasta".[12]

Por fim, devemos ser generosos e compartilhar com os outros.

Quanto mais concentramos a mente e o coração no auxílio a pessoas menos afortunadas que nós, mais nos afastaremos dos efeitos espiritualmente destruidores da ganância, do egoísmo e da complacência excessiva. As coisas que recebemos nesta vida não nos pertencem. Tenho certeza de que teremos literalmente que prestar contas a Deus de como usamos as coisas que recebemos nesta vida para abençoar nosso próximo e edificar o reino.

O profeta Jacó dá-nos um excelente conselho a respeito de como as riquezas podem ser adquiridas e para que devem ser usadas:

"Mas antes de buscardes riquezas, buscai o reino de Deus.

E depois de haverdes obtido uma esperança em Cristo, conseguireis riquezas, se as procurardes; (. . .) com o fito de praticar o bem – de vestir os nus e alimentar os famintos e libertar os cativos e confortar os doentes e aflitos".[13]

Além de pagar um dízimo honesto, devemos ser generosos na assistência aos pobres. Quanto devemos doar? Gosto muito da reflexão feita por C. S. Lewis sobre o assunto: "Creio que a única regra segura é darmos mais do que apenas o que nos sobra. (. . .) Se nossas doações não nos causam nenhum desconforto nem dificuldade, (. . .) então são pequenas demais. É preciso que sejamos privados de certas coisas que gostaríamos de fazer por causa das doações que fizemos".[14]

Existem muitas pessoas e causas dignas para as quais podemos contribuir. Devemos ser generosos em nossas ofertas de jejum e nas contribuições humanitárias da Igreja. Se quisermos que nossa família tenha uma vida profundamente significativa, precisamos ter a coragem de avaliar honestamente onde estão nossos tesouros e fugir das armadilhas decorrentes da ganância, egoísmo e complacência excessiva.

Lembremo-nos de:

- Não confundir desejos com necessidades.
- Não mimar nossos filhos.
- Viver modestamente e evitar as dívidas.
- Ser generosos ao ajudar outras pessoas.

Doar é realmente a essência de nossa religião. Na Páscoa, comemoramos novamente o fato de que "Deus [o nosso Pai Celestial] amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito"[15], que veio à Terra e poderia ter possuído qualquer bem material, mas preferiu dar-nos o exemplo, levando uma vida simples, despojada de qualquer traço de ganância, egoísmo ou complacência excessiva. Esforcemo-nos diariamente para viver de modo mais semelhante a Ele, que foi o maior exemplo de uma vida profundamente significativa.

Testifico que Jesus é o Cristo, que esta é Sua Igreja, liderada por profetas vivos, e que Seu sepulcro estava literalmente vazio no terceiro dia.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. D&C 56:16–17
2. Citado de Bryant S. Hinckley, *The Faith of Our Pioneer Fathers*, 1956, p. 13.
3. Morris Chalfant, "The Sin of the Church", *Wesleyan Methodist*; citado por John H. Vandenberg, Conference Report, outubro de 1965, p. 131; ou *Improvement Era*, dezembro de 1965, p. 1154.
4. Ver I Timóteo 6:10.
5. Devocional da BYU, 12 de janeiro de 1999.
6. *Spoiled Rotten: American Children and How to Change Them*, 1992, p. 32.
7. Gosman, *Spoiled Rotten*, p.11 e 2ª capa.
8. "Não Cobiçarás" A *Liahona*, fevereiro de 1991, p. 4.
9. Mateus 6:21.
10. Alma 4:6.
11. Ver *Relief Society Magazine*, maio de 1932, p. 302.
12. Thomas J. Stanley e William D. Danko, *The Millionaire Next Door*, 1996, p. 1.
13. Jacó 2:18–19.
14. *Mere Christianity*, 1952, pg. 67.
15. João 3:16.

Preparar Nossa Família para o Templo

Carol B. Thomas
Primeira Conselheira da Presidência Geral das Moças

Nosso maior desafio é preparar nossa família para o templo. Os pais têm a responsabilidade maior, mas os avós, tios e tias, e até irmãos e irmãs, todos podem ensinar a família.



Irmãos e irmãs, eu *acho* que estou muito feliz por estar aqui hoje.

Minhas designações na presidência das Moças colocam-me em situações muito agradáveis. Há um mês, uma designação de treinamento levou-me até Guayaquil, no Equador. Cheguei ao hotel depois de ter escurecido. Na manhã seguinte, abri as cortinas e vi, do outro lado do vale, um belíssimo edifício de granito que se erguia majestosamente no alto dos montes de Santa Ana. Fiquei maravilhada com a sua beleza, mas só quando vi o anjo Morôni no alto dele que me dei conta, com lágrimas nos olhos, de que era um templo, um símbolo das gloriosas bênçãos concedidas aos membros da Igreja daquela parte do mundo.

"[Os] templos são, indubitavelmente, únicos entre todos os edifícios. (. . .) São lugares de convênios e promessas. Em seus altares, ajoelhamo-nos perante Deus, nosso Criador, e são-nos prometidas bênçãos infinitas." (Gordon B. Hinckley, "*Teaching of Gordon B. Hinckley*, 1997, pp. 632–633.) Onde quer que vamos, encontramos templos sendo construídos: Templos que irão inspirar os santos de Deus e mudar a face do país, seja na América do Sul ou em qualquer parte do mundo.

Será possível que se tenha passado apenas um ano desde que o nosso amado profeta anunciou a construção de 32 novos templos? O Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Esta é a maior era de construção de templos de toda a história do mundo". (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 629.)

Nosso filho mais novo, Spencer, que está servindo atualmente como missionário na Mongólia, escreveu que seu presidente de missão estava falando aos missionários e membros a respeito de seu dever de edificar a Igreja no país. "Quando o Presidente Cox abriu o tempo para perguntas, a primeira foi: 'Quando haverá um templo na Mongólia?'" Spencer disse: "Aquelas pessoas estão ansiosas para que o evangelho faça parte de sua vida. Nem sequer têm um Livro de Mórmon, mas já querem um templo".

Por que todo esse entusiasmo a respeito dos templos? Em palavras simples, o propósito do templo "é o de redimir todos os que são obedientes às leis e mandamentos de Deus. O evangelho em sua plenitude foi revelado a Adão (. . .). [E] os santos de todas as épocas tiveram templos, de uma ou de outra forma". (David B. Haight, "Adoração Pessoal no Templo", *A Liahona*, julho de 1993, pp. 24–25.)

Joseph Smith disse: "A maior responsabilidade que Deus depositou sobre nós neste mundo é a de buscar nossos mortos". (*History of the Church*, 6:313.) Se isso for verdade, então, como pais e familiares, nosso maior desafio é preparar nossa família para o templo. Os pais têm a responsabilidade maior, mas os avós, tios e tias, e até irmãos e irmãs, todos podem ensinar a família.

Quando meu marido e eu nos casamos no templo, compreendíamos a importância de jamais comentar fora do templo as coisas que nele aconteciam; não porque as cerimônias fossem secretas, mas porque eram sagradas. "São mantidas em segredo para não serem transmitidas a pessoas que não estejam preparadas." (Boyd K. Packer, *O Templo Sagrado*, p. 2.) Mas, no seio da família, existem verdades preciosas que, se tivermos tato e bom senso, ajudarão a preparar nossos filhos para o templo.

Considerem o seguinte:

- *A natureza sagrada das roupas do templo.* No templo, todos se vestem de branco, o que simboliza a pureza.
- *O templo é a sala de aula do Senhor.* O Presidente Hinckley disse: "O templo é uma escola onde aprendemos as coisas de Deus que são boas e sagradas". (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 635.)
- *O que significa sermos dignos de entrar no templo.* Podemos ensinar a nossos filhos que não será preciso trocar todo o guarda-roupa ou estilo de vida para receber a investidura e usar o garment sagrado, se os princípios da dignidade para entrar no templo forem compreendidos e vividos desde cedo. A jovem que use a saia na altura dos joelhos não precisará comprar roupas novas depois de



receber sua investidura no templo, e o rapaz que aguarde ansioso a ocasião em que irá entrar no templo, sem dúvida respeitará os padrões morais da Igreja em sua vida social.

• *Compreender a linguagem do evangelho.* O que realmente significam as palavras *investidura, ordenanças, selamentos* e *chaves*? Conta-se que um menino ouviu os pais dizerem que iriam fazer selamentos no templo e perguntou se eles estavam trabalhando no correio.

Onde podemos ensinar nossos filhos? A reunião familiar é o momento formal para isso, mas existem muitos outros lugares onde podemos conversar a respeito de nossos sentimentos espirituais em relação ao templo. Um de meus momentos favoritos era quando meus filhos estavam na cama à noite. Às vezes deitava-me em sua cama e falava-lhes de coisas espirituais. Nesses momentos calmos e tranqüilos, o Espírito pode prestar testemunho ao coração e à alma delas de que as coisas que estamos dizendo são verdadeiras.

Podemos supor que José e Maria ensinaram sua família a respeito do templo. Como explicou o Élder Perry, quando o Salvador era um menino de 12 anos, Seus pais O levaram para a festa da Páscoa em Jerusalém. Quando Jesus ficou para trás, Ele não foi encontrado nos lugares de entretenimento próprios para um menino de sua idade. Seus pais O encontraram no templo. Talvez, quando Maria O colocasse para dormir, à noite, ela lhe falasse de seu testemunho dessas verdades preciosas e sagradas.

A primeira lembrança que tenho dos templos é da época em que eu era menina. Eu sabia que o templo devia ser um lugar maravilhoso porque meus pais o freqüentavam fielmente e depois voltavam para casa de muito bom humor. Eu compreendia a natureza sagrada das roupas do templo pelo modo como minha mãe falava delas com amor e respeito.

O Presidente Howard W. Hunter disse: "Partilhemos com nossos filhos os sentimentos espirituais que temos no templo. Ensinemos a eles, com mais diligência e descontração, o que pudermos mencionar (. . .). Tenhamos um retrato do templo em nossa casa, para que nossos filhos o vejam". (Um Povo Motivado pelo Templo", *A Liahona*, maio de 1995, p. 6.) Notei que em toda casa que visitei na África havia um retrato belo e singelo do templo pendurado na parede.

Alcançamos mais entendimento quando preparamos nossa família para o templo. Quero falar de algumas das coisas que aprendi:

1. *Ir ao templo muitas vezes proporciona equilíbrio à nossa vida.* Quando voltamos para casa, sentimo-nos bem melhor: A influência do Espírito pode proteger-nos das frustrações do mundo. Ouçam esta promessa feita pelo Presidente Hinckley: "Se houver mais trabalho do templo feito na Igreja, haverá menos (. . .) egoísmo, menos (. . .) contendas, menos (. . .) desprezo uns pelos outros. Toda a Igreja será progressivamente elevada a níveis mais altos de espiritualidade, [amor ao próximo e obediência aos mandamentos de Deus"]. (*Teachings*, p. 622.)

2. *O ambiente espiritual do templo diminui nosso apetite por coisas mundanas.* Se o freqüentarmos sempre, não sentiremos tanta necessidade de andar na última moda, nem seremos tão facilmente atraídos para os entretenimentos do mundo.

3. *O templo é um lugar de revelação.* Há muitos anos, eu estava entrando no templo quando ouvi em minha mente: *Aprenda a falar em público.* Pensei comigo mesma: *Quando é que terei de falar em público?* Durante alguns meses, procurei sem muito sucesso reunir algum entusiasmo para obedecer à inspiração que tinha recebido. Cheguei até a retirar uma fita da biblioteca local gravada por um orador público que admitiu que sua maior ambição era poder um dia falar no Tabernáculo Mórmon. Pensei comigo, na época: *Nunca vou falar no Tabernáculo!*

O Élder John A. Witsoe disse: "Nos momentos mais inesperados, dentro ou fora do templo, receberemos, por revelação, a solução dos problemas que afligem [nossa vida]. (. . .) [Ele] É um lugar em que provavelmente receberemos revelações". ("Temple Worship", *The Utah Genealogical and Historical Magazine*, abril de 1921, pp. 63-64.)

4. *Uma das maiores lições que aprendi foi a de que Satanás tentará impedir-nos de entrar no templo.* Durante uma conversa com alguns amigos, eles contaram-me que sempre que iam ao templo, não diziam a ninguém onde estavam indo. Simplesmente entravam no carro e iam, pois caso contrário, com certeza, aconteceria alguma coisa para impedí-los de ir.

Lembro-me de ter lido um alerta dado pelo presidente do Templo de Logan, de que Satanás e seus seguidores irão "sussurrar no ouvido das pessoas para persuadi-las a não irem ao templo". (*Genealogical Department, Church News*, 12 de dezembro de 1936, p. 8.) "A obra realizada no templo provoca tanta resistência por ser fonte de poder espiritual para os santos dos últimos dias". (Boyd K. Packer, "O Templo Sagrado", *A Liahona*, junho de 1992, p. 23.)

5. *O Espírito de Elias está agindo em toda parte.* Ao trabalharmos com os jovens da Igreja, vemos que eles são atraídos ao templo.

Na Nicarágua, América Central, um grupo de 49 moças e suas líderes levaram 2.000 nomes ao Templo da

Cidade da Guatemala. Cada moça economizou durante um ano inteiro para poder fazer essa viagem. Essas jovens fiéis viajaram de ônibus por quase dois dias, atravessando três fronteiras, e passaram dois ou três dias no templo antes de voltarem para casa.

Em outra ala, os jovens levantaram o nome de 10.000 antepassados, ao voltarem o coração para a família. Nos lugares em que existem templos, vemos jovens fazendo batismo pelos mortos, sendo que alguns o fazem todas as semanas.

6. *No templo, o Espírito do Senhor dá-nos consolo e paz, especialmente nos momentos de desespero.* Conheci recentemente no templo uma mulher de 35 anos. Enquanto conversávamos, perguntei se ela estava com o marido. Com ternura no olhar, ela contou-me que ele morrera de um tumor no cérebro três meses antes. O templo era sua âncora. O Espírito que sentia no templo dava-lhe consolo e paz, e talvez seu marido estivesse presente.

Todos podem perguntar-se: "Com que freqüência devo ir ao templo?" Nossos líderes nunca nos dirão com que freqüência devemos ir ao templo, porque isso varia de uma pessoa para a outra. Muitas mulheres de diversas idades que moram perto de um templo tentam freqüentá-lo semanalmente. Na época em que uma amiga minha trabalhava em tempo integral reservava um dia do mês para ir ao templo e assistia a várias sessões. Essas mulheres não são apenas obedientes, compreendem que o poder do sacerdócio as fortalece.

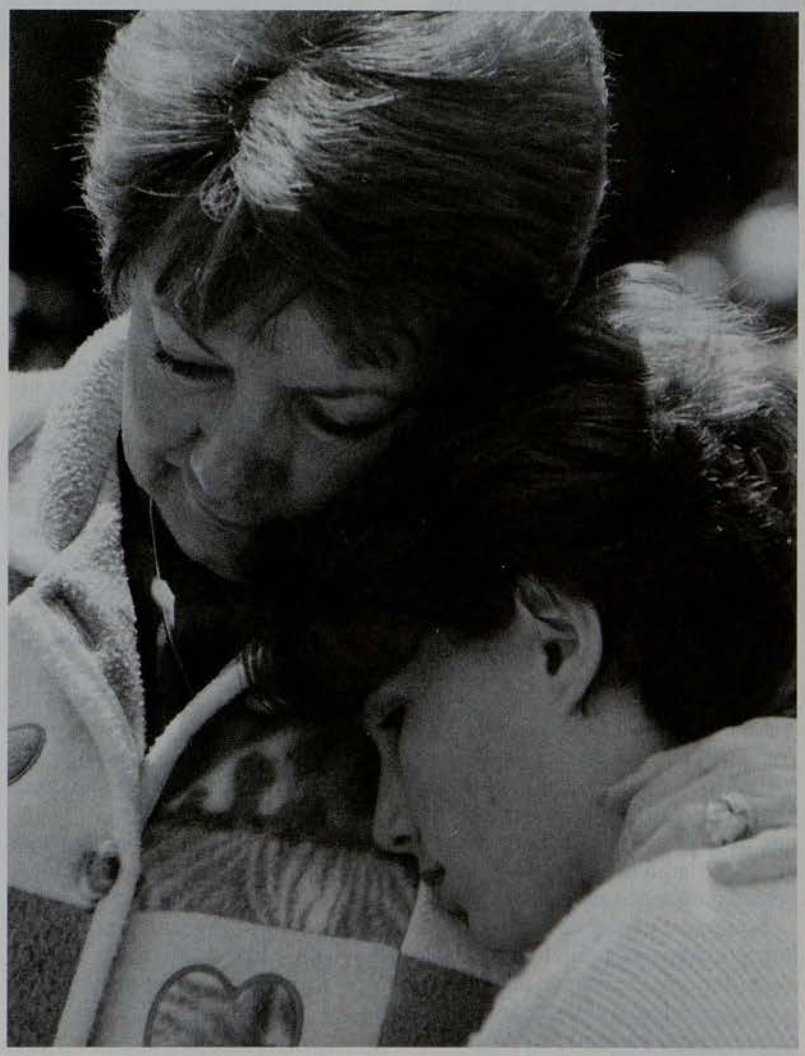
Para os pais jovens, ir ao templo pode ser algo mensal. O Presidente Packer disse: "Talvez imaginem (. . .) que estejamos tentando fazer com que a história da família seja (. . .) um trabalho para ser feito no lar. Os casais que estão criando filhos pequenos não precisam sentir-se culpados ou incompetentes (. . .) por não conseguirem encontrar tempo nem dinheiro para ir a um templo distante com muita freqüência. A mãe pode fazer sua contribuição anotando acontecimentos importantes, colecionando fotografias e lembranças, (. . .) tudo isso de acordo com o que for possível encaixar no atarefado dia-a-dia de uma mãe". ("A Plea to Stake Presidents", Reunião de Treinamento de Liderança, 1º de abril de 1988.)

Minha mãe não me fez um álbum de recortes, mas deu-me muito amor como herança. Ela contava-me muitas histórias a respeito de meus antepassados, ensinando-me assim a amá-los.

O Presidente Packer prossegue, dizendo: "O pai e a mãe podem falar a respeito de ordenanças e convênios. Por seu tom de voz, podem enfatizar a palavra "templo" a cada vez que ela for citada. (. . .) No devido tempo, as obrigações da família diminuirão um pouco e sua renda aumentará um pouco. Então, a família poderá e deverá doar mais para esse sagrado trabalho do templo". ("A Plea to Stake Presidents".)

Pedimos a vocês, pais e mães, que ensinem a seus filhos e filhas o significado dos convênios do templo. Ensinem-lhes que "o uso do garment é um privilégio sagrado (. . .). [É] uma manifestação externa do compromisso interior de seguir o Salvador Jesus Cristo". (Carta da Primeira Presidência de 5 de novembro de 1996.)

Irmãos e irmãs, sendo servos do Deus vivo, prosseguiremos nesta obra sagrada do templo. Ensinemos nossos filhos que, caso se preparem espiritualmente, serão admitidos à presença do Senhor. □



As Mãos dos Pais

Élder Jeffrey R. Holland
Quórum dos Doze Apóstolos

Certamente, a maior dessas coisas será fazer tudo a seu alcance pela felicidade e segurança espiritual dos filhos colocados sob sua responsabilidade.



Neste fim de semana de Páscoa, gostaria de agradecer não somente ao Senhor Jesus Cristo Ressurreto, mas também a Seu verdadeiro Pai, que é nosso Pai espiritual e Deus que, ao aceitar o sacrifício de Seu Filho Primogênito e Perfeito naqueles momentos da expiação e redenção, abençoou todos os Seus filhos. Na Páscoa, mais do que em qualquer outra ocasião, a declaração de João, o Amado, que louva tanto ao Pai como ao Filho, reveste-se de um significado todo especial: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".[1]

Sou pai, e certamente um pai falho, e ultrapassa minha compreensão a dor que Deus deve ter sentido ao testemunhar lá do céu da maneira que o fez o profundo sofrimento e a crucificação de Seu Filho Amado. Internamente, Ele deve ter-Se sentido compelido a interromper toda aquela dor e enviar anjos para socorrer o Filho, mas não o fez. Suportou o que viu porque era a única forma de se fazer um pagamento salvador e vicário pelos pecados de todos os Seus filhos desde Adão e Eva até o fim do mundo. Sou eternamente grato pelo Pai perfeito e Seu Filho perfeito, pois *nenhum Deles* recuou e negou-Se a beber a taça amarga nem nos abandonou, nós que somos imperfeitos, tropeçamos e tantas vezes erramos.

Nesta Páscoa, ao pensar na grande beleza existente na palavra inglesa para *expiação*, que sugere união, somos lembrados que essa relação entre Cristo e Seu Pai é um dos temas mais belos e comoventes do ministério do Salvador. Jesus empenhava-se de corpo e alma em agradar o Pai e obedecer à Sua vontade, esse era o Seu propósito e nisso deleitava-se. Cristo parecia sempre estar pensando no Pai e orando a Ele. Ao contrário do que fazemos, Ele não precisava de nenhuma crise, nenhuma alteração desanimadora no rumo dos acontecimentos para voltar Suas esperanças para o céu; pois ardente e instintivamente, Seus olhos já estavam fitos nele.

Em todo o Seu ministério mortal, Cristo nunca demonstrou um único momento de vaidade ou egoísmo. Quando um rapaz tentou chamá-Lo de "bom", Ele esquivou-Se do elogio, afirmando que somente uma pessoa o merecia, Seu Pai.

Nos primeiros dias de Seu ministério, Ele disse humildemente: "Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma: (. . .) não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou".[2]

Após ministrar Seus ensinamentos com poder e autoridade, o que deixava seus ouvintes atônitos, Ele dizia: "A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. (. . .) Eu não vim de mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro".[3] Em outra ocasião, afirmou novamente: "Eu não tenho falado de mim mesmo; mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar".[4]

Aos que queriam ver Seu Pai e ouvir diretamente de Deus que Jesus era quem afirmava ser, Ele respondeu: "Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; (. . .) quem me vê a mim vê o Pai".[5] Quando Jesus quis preservar a unidade entre Seus discípulos, orou usando o exemplo de Seu próprio relacionamento com Deus. "Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós."[6]

Mesmo ao dirigir-Se para a Crucificação, reprimiu Seus apóstolos que queriam intervir, dizendo: "Não beberei eu o cálice que o Pai me deu?"[7] Quando essa provação indescritível terminou, Ele proferiu as palavras que provavelmente foram as mais serenas e merecidas de Seu ministério mortal. Ao fim de Sua agonia, sussurrou: "Está consumado. (. . .) Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito".[8] Por fim, estava consumado. Finalmente, Ele poderia voltar para casa.

Confesso que já refleti demoradamente sobre esse momento e sobre a ressurreição que viria logo a seguir. Muitas vezes, já me perguntei como deve ter sido esse encontro. O Pai que tanto amava o Filho; o Filho que honrava e reverenciava o Pai em todas as palavras e atos. Para duas pessoas que eram um como Eles, como deve ter sido aquele abraço? Como deve ser ainda hoje o Seu companheirismo divino? Podemos apenas imaginar e admirarnos; e podemos, neste fim de semana



de Páscoa, ansiar por vivermos dignos de desfrutar ao menos em parte esse relacionamento.

Como pai, fico a perguntar-me se eu e todos os outros pais podemos fazer mais para desenvolver um relacionamento mais terno e sólido com nossos filhos aqui na Terra. Pais, será muita audácia de nossa parte esperar que nossos filhos tenham por nós uma pequena parte do sentimento que o Filho Divino tinha por Seu Pai? Será que ganharíamos mais desse amor se tentássemos ser mais semelhantes ao que Deus foi para Seu Filho? Em todo caso, sabemos com segurança que as crianças começam a formar o conceito de Deus baseadas nas características observadas em seus pais terrenos.[9]

Por esse motivo e por muitos outros, suponho que nenhum livro lido recentemente tenha-me inquietado mais do que uma obra intitulada *Fatherless America* (A América Órfã). Nesse estudo, o autor refere-se à ausência do pai como "a tendência demográfica mais nociva desta geração", a causa principal de malefícios aos filhos. Ele está convencido de que essa é a razão principal de nossos problemas sociais mais prementes, da pobreza ao crime, da gravidez de adolescentes aos maus-tratos às crianças e à violência doméstica. Uma das principais questões sociais de nossos dias é a saída do pai da vida dos filhos.[10]

Ainda mais preocupante que a ausência física de certos pais é a ausência espiritual e emocional de outros. Esses pecados de omissão paterna são provavelmente mais destrutivos do que os pecados de ação. Por que não nos surpreende que quando se perguntou a 2.000 crianças de todas as idades e classes sociais o que elas mais gostavam em seu pai, elas tenham respondido universalmente: "Ele tem tempo para mim"?[11]

Uma jovem Laurel que conheci em uma conferência a que fomos designados recentemente escreveu-me após nossa visita e disse: "Queria que meu pai soubesse o quanto preciso dele, espiritual e emocionalmente. Anseio por qualquer palavra gentil, qualquer gesto pessoal. Acho que ele não sabe o quanto significaria para mim o fato de demonstrar maior interesse pelo que está acontecendo em minha vida, oferecer-se para dar-me uma bênção ou apenas passar alguns momentos comigo. Sei que ele teme não saber fazer a coisa certa ou expressar-se bem. Mas a simples *tentativa* significaria mais do que ele jamais poderia imaginar. Não quero parecer ingrata, pois sei que ele me ama. Certa vez, ele mandou-me um bilhete e assinou 'Com amor, Seu Pai'. Esse bilhete tem um imenso valor para mim. Considero-o um de meus bens mais preciosos".[12]

Como no caso dessa jovem, não quero que pareça que estou sendo ingrato neste discurso e nem que ele tenha o objetivo de fazer com que os pais se sintam fracassados. Na maior parte das vezes, os pais são maravilhosos, excelentes. Não sei quem é o autor dos versos a seguir, mas me recordo deles desde minha infância e dizem algo assim:

Apenas um pai, de expressão cansada,
Retornando ao lar após dura jornada.
Trabalha sem trégua desde o alvorecer,
Enfrenta as agruras com afã de vencer.
E como se alegra quando a família
Faz festa ao revê-lo ao final do dia.

Apenas um pai, mas que não mede esforços
Por seus pequeninos, seus dons mais preciosos.
Com bravura e desvelo faz mês após mês,
O que antes por ele seu próprio pai fez.
Para ele estes versos recito de cor,
Apenas um pai — mas dos homens, o melhor.

Irmãos, ainda que não sejamos "dos homens, o melhor", mesmo com nossas limitações e imperfeições, podemos continuar a seguir na direção certa devido aos animadores ensinamentos dados por um Pai Divino e demonstrados por um Filho Divino. Com a ajuda do Pai Celestial, podemos deixar um legado paterno maior do que poderíamos imaginar.

Um homem que recentemente se tornou pai escreveu: "Muitas vezes, quando vejo que estou sendo observado por meu filho, é como se estivesse revivendo momentos que tive com meu próprio pai, quando o que

eu mais queria era ser como ele. Lembro que eu tinha um aparelho de barbear de plástico e meu próprio tubo de creme de barbear e todos os dias de manhã eu fazia a barba junto com ele. Lembro-me de seguir seus passos de um lado para outro na grama quando ele a aparava no verão.

Agora quero que meu filho siga *meu* exemplo; no entanto, apavora-me a idéia de que ele provavelmente o *fará*. Ao segurar esse menino nos braços, sinto um forte desejo de ser mais semelhante à Deidade, uma ânsia de amar como Deus ama, consolar como Ele consola, proteger como Ele protege. A resposta a todos os temores de minha juventude era sempre: 'O que meu pai faria?' Agora que tenho um filho para criar, espero contar com a ajuda do Pai Celestial para dizer-me exatamente isso: como agir".[13]

Um amigo meu do tempo da faculdade, escreveu-me recentemente, dizendo: "Muitas coisas na minha infância caótica eram incertas, mas há algo que nunca questionei: o amor de meu pai por mim. Essa certeza foi a âncora de minha vida naqueles primeiros anos. Vim a conhecer e amar ao Senhor porque meu pai O amava. Nunca chamei ninguém de tolo ou tomei o nome do Senhor em vão porque ele me disse que a Bíblia nos advertia contra tais atitudes. Sempre paguei o dízimo porque ele me ensinou que era um privilégio fazê-lo. Sempre tentei assumir a responsabilidade por meus erros e falhas porque era assim que meu pai agia. Embora tenha permanecido menos ativo na Igreja durante certo período, no fim de sua vida ele serviu como missionário e trabalhou diligentemente no templo. Em seu testamento, determinou que todo o dinheiro que não fosse necessário para cuidar da família deveria ser doado à Igreja. Ele amava a Igreja de todo o coração. E por causa dele, também a amo".[14]

Certamente, essa deve ser a aplicação espiritual dos seguintes versos de Byron: "Mas em minhas feições se vêem com primor / Traços do rosto de meu genitor".[15]

Em um momento vulnerável da vida do jovem Néfi, ele determinou seu futuro como profeta, ao dizer: "Acreditei em todas as palavras que meu pai me dissera"[16]. No momento decisivo da vida do profeta Enos, ele disse que foram "as palavras que freqüentemente ouvira de [seu] pai"[17] que levaram a uma das grandiosas revelações registradas no Livro de Mórmon, e com grande pesar, Alma, o Filho, ao deparar-se com a excruciante lembrança de seus pecados, "[lembrou-se] também de ter ouvido [seu] pai profetizar (. . .) sobre a vinda de (. . .) Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo".[18] Essa curta lembrança, esse testemunho pessoal prestado por seu pai em um momento em que talvez achasse que nada que dissesse tocaria o filho, não apenas salvou a vida espiritual desse seu filho, mas mudou para sempre a história do povo do Livro de Mórmon.

Referindo-se a Abraão, o grande patriarca, Deus disse: "*Eu o tenho conhecido*, (. . .) ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor".[19]

Presto meu testemunho neste fim de semana de Páscoa de que "grandes coisas [serão] requeridas das mãos [dos] pais", como o Senhor declarou ao Profeta Joseph Smith.[20] Certamente, a maior dessas coisas

Alguns membros do Quórum dos Doze Apóstolos escutam um discurso da conferência. *A partir da esquerda:* O Presidente Boyd K. Packer, o Élder L. Tom Perry, Élder David B. Haight, Élder Neal A. Maxwell, Élder Russell M. Nelson, Élder Dallin H. Oaks e o Élder Joseph B. Wirthlin.



será fazer tudo a seu alcance pela felicidade e segurança espiritual dos filhos colocados sob sua responsabilidade.

Naquele que foi o momento mais pungente da história da humanidade, com sangue jorrando de todos os poros e uma súplica angustiada nos lábios, Cristo procurou a Quem sempre recorria, Seu Pai. "Aba", exclamou Ele. "Pai", ou como chamaria uma criança, "Papai".[21]

Esse momento é tão pessoal que quase parece um sacrilégio mencioná-lo. Um Filho tomado por uma dor infinita, um Pai que era Sua única fonte de força, ambos perseverando, juntos atravessando a tempestade.

Pais, que nesta Páscoa nos sintamos renovados em nossa responsabilidade paterna, fortalecidos pela imagem desse Pai e desse Filho ao abraçarmos nossos filhos e permanecermos com eles para sempre, é a minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. João 3:16.
2. João 5:30.
3. João 7:16, 28.
4. João 12:49.
5. João 14:7, 9.
6. João 17:11.
7. João 18:11.
8. João 19:30; Lucas 23:46.
9. Ver "Parent — Child Relationships and Children's Images of God", *Journal for the Scientific Study of Religion*, março de 1997, pp. 25–43.
10. David Blankenhorn, *Fatherless America:* Confronting our Most Urgent Social Problem, 1995, p. 1.
11. Ver "Becoming a Better Father", *Ensign*, jan, 1983, p. 27.
12. Correspondência Pessoal.
13. Correspondência Pessoal.
14. Correspondência Pessoal de Robert A. Rees
15. "Parisina", in Byron: Poetical Works, 1970, p. 333.
16. 1 Néfi 2:16.
17. Enos 1:3.
18. Alma 36:17.
19. Gênesis 18:19, grifo do autor.
20. D&C 29:48.
21. Marcos 14:36.

Este é o Nosso Dia

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

As maravilhas da ciência e da tecnologia modernas não irão exaltar-nos. Na verdade, o grande desafio que enfrentamos ao preparar-nos para o futuro é o de termos mais luz espiritual.



Meus queridos irmãos, irmãs e amigos, Peço sinceramente a influência do Espírito nestes poucos minutos em que estarei neste púlpito. Oro pedindo orientação e sabedoria para que tudo o que eu disser seja aceitável ao nosso Pai Celestial.

Irmãos e irmãs, vivemos na época a que o Profeta Joseph Smith estava-se referindo ao dizer: "A respeito da qual profetas, sacerdotes e reis [do passado] falaram com especial alegria; [eles] ansiaram jubilosamente pelo dia em que vivemos; animados pela divina e jubilosa expectativa, cantaram, escreveram e profetizaram sobre esta nossa época; (. . .) somos o povo abençoado que Deus [escolheu] para trazer à luz a glória dos últimos dias".[1] Desde que o Profeta Joseph fez essa declaração, em 1842, os homens adquiriram mais conhecimento do que em toda a história do mundo que antecedeu seu ministério.

Estamos às vésperas do próximo século. Olhando para trás, precisamos lembrar-nos de que os acontecimentos mais significativos dos últimos dois mil anos não foram as maravilhas da ciência, da tecnologia ou dos meios de transporte, mas, sim, a Expiação do Salvador e a restauração do evangelho, com as chaves e autoridade do sacerdócio. Esses dois acontecimentos singulares continuarão a ser de transcendental importância para a humanidade à medida que avançamos no tempo. O passado, o presente e o futuro dependem dessas maravilhosas intervenções divinas.

No dia primeiro de janeiro de 1901, neste mesmo edifício, a Primeira Presidência saudou o mundo com a seguinte proclamação:

"Um novo século desponta para o mundo neste dia. Os cem anos que acabamos de completar foram os mais importantes na história do homem neste planeta. Seria impossível em cem dias fazer sequer um breve sumário dos notáveis acontecimentos, do maravilhoso desenvolvimento, das grandes realizações e das benéficas invenções e descobertas que marcaram o progresso das dez décadas que hoje deixamos para trás na incessante marcha da humanidade. A própria menção do século dezenove sugere avanço, progresso, liberdade e luz. Quão afortunados somos por vivermos em meio às suas maravilhas e compartilharmos da riqueza de seus tesouros de inteligência!"[2]

Quando essa declaração foi feita, há cem anos, as pessoas ainda viajavam a cavalo e de charrete. A era do telefone e da eletricidade estava apenas começando. Não havia viagens aéreas, não havia correio eletrônico, não havia fac-símiles, não havia a Internet. Houve um crescimento extraordinário do conhecimento secular. Creio que Deus abriu esses tesouros de inteligência para promover Seus desígnios aqui na Terra. O novo século trará avanços exponencialmente maiores para esse tesouro.

Minha mensagem, nesta noite, trata de nossa preparação para o futuro. Este é o nosso tempo, e isso significa mais do que apenas olharmos para o relógio. Alguns de nós estão olhando ansiosamente para o relógio, vendo-o avançar inexoravelmente em direção ao novo século. Nossa percepção do tempo afeta a nossa maneira de pensar e agir. Isso pode ser ilustrado pela história de um relógio que ficava junto à janela de um restaurante. Ele "parou poucos minutos antes do meio-dia. Certo dia, um amigo perguntou ao proprietário se ele sabia que o relógio tinha parado.



'Sim', respondeu o dono do restaurante, 'mas você ficaria surpreso se eu lhe contasse quantas pessoas olham para aquele relógio, pensam que ainda estão com fome e entram aqui para comer algo'".[3]

Bem que poderia haver uma espécie de relógio divino que aguçasse a fome espiritual das pessoas! Quais são as coisas que as pessoas mais necessitam ter? Creio ser a liderança espiritual e moral. Os avanços tecnológicos, as invenções científicas e os milagres da medicina foram maravilhosos e incríveis. Mas precisamos usá-los adequadamente para que nos proporcionem alegria, e isso exige liderança espiritual e moral. A humanidade já está sobre a Terra há muito tempo. Embora os computadores sejam um utensílio maravilhosamente útil para reduzir o nosso trabalho, devemos lembrar-nos de que os nefitas "[viveram] felizes"[4] embora não tivessem computadores. As maravilhas eletrônicas, na verdade, podem representar algumas armadilhas. Por exemplo, quando surfamos pela Internet podemos ser atraídos por coisas que, se nos deixarmos envolver, podem destruir nosso casamento, nosso lar e até nossa vida.

Muitas pessoas estão hoje obcecadas com o problema do "bug do milênio" e preocupam-se com a data que se aproxima por causa do modo pelo qual os computadores calculam o tempo. Como alguém disse certa vez: "Tudo muda com o passar do tempo: Na juventude, o tempo marcha; na meia idade, o tempo voa; na velhice, o tempo se esgota".[5] Passamos a depender de aparelhos eletrônicos em grande parte de nosso trabalho diário, e estamos evidentemente preocupados com a necessidade de reprogramar nossos computadores para adentrarmos o próximo século. Embora alguns entraves possam ocorrer, tenho o pensamento otimista de que nenhum colapso catastrófico nos computadores irá afligir a sociedade quando entrarmos no próximo século. Tenho um temor muito maior em relação à degradação dos valores tradicionais de nossa sociedade.

De fato, estou mais preocupado com o colapso de nossos computadores morais da honestidade, integridade, decência, civilidade e pureza sexual. Quantas pessoas, hoje em dia, são realmente incorruptíveis? Um número muito grande de pessoas se deixam envolver pelas questões consideradas populares ou muito difundidas no mundo. Essa degradação dos valores morais está acontecendo porque estamos separando os ensinamentos de Deus de nossa conduta pessoal. Uma pessoa honrada compromete-se pessoalmente a viver certos padrões que impôs a si mesma, sem precisar de um controle ou verificação externa. Espero que possamos carregar nossos computadores morais com os três elementos da integridade: Ser justo consigo mesmo, ser justo com as outras pessoas e reconhecer que colhemos aquilo que plantamos.

Também espero que nossa adoração pessoal ao Salvador continue simples para que a singela majestade da verdade do evangelho possa agir a fim de proporcionar-nos paz. Precisamos manter nossa fé simples e nossa adoração pura. A religião é mais do que um simples ritual, trata-se de retidão.

Não tenho dúvidas de que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, como organização, será capaz de enfrentar os problemas da chegada do ano 2000. O número crescente de membros, o grande número de novos templos e a organização inspirada estão todos a postos para levar-nos adiante a toda velocidade para dentro do próximo século. É louvável que tenhamos a imagem da tecnologia na mente, mas para avançarmos espiritualmente precisamos ter a imagem do Salvador em nosso semblante[6] e em nosso coração.

À medida que se aproxima o importante marco que será o ano 2000, cresce a emoção por estarmos entrando não apenas num novo século mas também no terceiro milênio do nascimento de Jesus Cristo, o Salvador e Redentor do mundo. Esse homem solitário, Jesus de Nazaré, sem cargo político, condi-

ção social ou riqueza, mudou o mundo. Pelo que sabemos, durante toda a Sua vida, nunca foi dono de um pedaço de terra ou de qualquer coisa material, exceto as roupas simples que vestia.

Sua mensagem também era simples: "Paz seja nesta casa".[7] "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento".[8] "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".[9] Com esses e outros princípios simples, Ele apresentou um novo modo de vida. Ele ensinou amor, as doutrinas de esperança e salvação, o caminho para a paz neste mundo e no mundo vindouro. Ele falou da Ressurreição, a ocasião em que as trevas espirituais seriam removidas e a luz brilhante e a esperança de vida eterna seriam concedidas a toda a humanidade.

Depois de Sua ascenção aos céus, Pedro, Tiago, João e outros Apóstolos e Setentas iletrados tornaram-se homens de aço e levaram essa mensagem iluminada ao mundo. Com seus meios de transporte e comunicação primitivos, aquele pequeno grupo de missionários seguiram adiante com destemor, levando essa nova mensagem de esperança. Eles fizeram um trabalho grandioso de divulgação das doutrinas inspiradas de Cristo em todos os lugares.

Os avanços nos meios de transporte e comunicação ajudaram a organização da Igreja a seguir rapidamente adiante no trabalho de proclamação do evangelho. Um número maior de pesquisadores conhecem os missionários pela mídia. Os vídeos produzidos pela Igreja ajudam os missionários a explicar a mensagem do evangelho e a missão da Igreja. Mas será que nós, individualmente, estamos fazendo nossa parte em levar adiante este trabalho sagrado? Hoje, os novos meios de comunicação, com todos os seus avanços, permitem que tenhamos a oportunidade de cumprir nossa missão com muito maior velocidade e facilidade do que Pedro, Tiago, João e os outros discípulos intrépidos. Milhares de mensageiros, com os pés calçados no evangelho da paz, estão hoje levando adiante a mensagem de Deus.

A tecnologia proporciona importante apoio à missão contínua da Igreja. No final da década de 1950, quando teve início a era do jato, o Presidente David O. McKay embarcou em um avião a jato, após dedicar o templo da Nova Zelândia. Ao chegar em Los Angeles, ele disse ao Élder Henry D. Taylor e a outras pessoas: "Irmãos, na próxima terça-feira, quando a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze se reunirem, vou recomendar a organização de uma nova estaca na Nova Zelândia". Em seguida, ele disse: "Com esses novos e rápidos aviões, será possível para as Autoridades Gerais viajarem rapidamente a qualquer parte do mundo, para visitarem as estacas quando forem organizadas".[10] Temos atualmente centenas de estacas fora dos Estados Unidos.

Os avanços nos meios de comunicação e transporte ocorridos no último século aceleraram o ritmo em que a palavra do Senhor sai de Sião.[11] Sinto-me como Isaías, que falava a respeito de nosso tempo, ao declarar: "A terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar".[12] Creio que esse maravilhoso conhecimento aumentou nossa capacidade de levar a mensagem de salvação do Senhor ao mundo, para que "em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações".[13]

Com a aproximação do ano 2000, a pressão para que dominemos as maravilhas da tecnologia se torna cada vez mais desafiadora. Nessa busca, podemos tornar-nos tecnologicamente sábios, mas espiritualmente iletrados. Sem qualquer dúvida, a educação abre-nos as portas do futuro; mas precisamos assegurar-nos de que nossos computadores da fé estejam funcionando, de modo que permaneçamos sempre no caminho da retidão. Podemos fazer isso por meio da oração diária, da leitura das escrituras, das reuniões familiares e do cumprimento de nossos convênios e ordenanças todos os dias. Nossa



adoração precisa aprofundar-se além dos símbolos externos, abraçando os simples e profundos princípios da conduta humana contidos nos ensinamentos do Salvador: "[Arrependei-vos] e [voltai] a mim com firme propósito de coração".[14] Com toda a fé, devemos "[tornar-nos] como uma criancinha e [ser-mos] batizados em [Seu] nome".[15] O mandamento do Salvador para nós é: "Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e perseguem".[16]

O mais difícil de todos os desafios que recebemos é este: "Quisera que fôsseis perfeitos, assim como eu ou como o vosso Pai que está nos céus é perfeito".[17] A perfeição é uma meta eterna. Embora não possamos ser perfeitos na mortalidade, recebemos o mandamento de esforçar-nos para alcançá-la, algo que conseguiremos fazer por meio da Expiação. Lembrem-se, as maravilhas da ciência e da tecnologia modernas não irão exaltar-nos. Na verdade, o grande desafio que enfrentamos ao preparar-nos para o futuro é o de termos mais luz espiritual. Todos esses novos e crescentes conhecimentos intelectuais, sem dúvida, precisam ser dominados por meio de grande esforço e estudo; mas o conhecimento técnico não é inteiramente útil, a menos que exista um propósito e significado espiritual nele. Estou certo de que o Senhor espera que o utilizemos para o progresso de Seus desígnios e para abençoar a humanidade, mas precisamos adotar esses ideais sublimes como metas e desejos pessoais antes de podermos dirigir a tecnologia a esses propósitos.

Os participantes da conferência apreciam um retrato do Profeta Joseph Smith que se encontra no Edifício Memorial Joseph Smith.



Ao aproximar-nos do início do terceiro milênio do nascimento do Salvador, como devem os dez milhões que foram batizados em Seu nome levar Seu trabalho adiante? Podemos fazê-lo seguindo as instruções dadas pelo Presidente Hinckley, a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze e as outras Autoridades Gerais. Muito de nosso trabalho deve centralizar-se na mudança de nossa própria vida e de nosso modo de pensar. Deve abranger o que o Salvador chamou de novo mandamento: "Que vos ameis uns aos outros".[18] Para todos nós, apascentar Suas ovelhas é uma responsabilidade contínua.[19]

Conforme o Profeta Joseph Smith explicou, este é nosso dia e nossa época. Creio que o futuro reserva bênçãos ainda maiores para toda a humanidade, como nunca se viu até agora. Regozijo-me nesse grande aumento de conhecimento espiritual, em que "a terra se [está enchendo] do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar".[20] O conhecimento e a inteligência estão caindo "como a doce chuva do céu"[21] para abençoar a vida de todos nós. Devemos aproveitar toda oportunidade de progresso na fé, olhando para além do ano 2000, para um futuro brilhante de esperança, reconhecendo que todas as boas dádivas emanam da divina providência. Esse aumento de conhecimento é acompanhado de maior responsabilidade. Se trabalharmos arduamente, administrarmos sabiamente nossas responsabilidades pessoais e vivermos de modo previdente, o Senhor fará prosperar nosso uso desse maior conhecimento para o progresso de Seu santo trabalho.

O Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta de nossos dias e nosso tempo. Ele está muito ciente dessa maior responsabilidade e está vigorosamente fazendo tudo o que pode para levar a efeito os desígnios de Deus na Terra. Cada um de nós pode fazer tudo o que puder para ajudar a levar este trabalho adiante. Como disse o salmista: "Da parte do Senhor se fez isto; maravilhoso é aos nossos olhos".[22] Tenho a plena certeza disso e assim testifico, no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. □

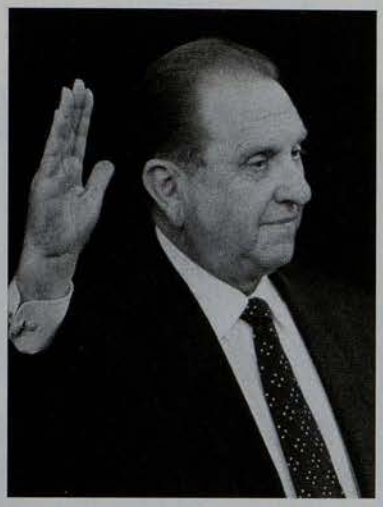
NOTAS

1. *History of the Church*, 4:609–610.
2. James R. Clark (org.), *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 volumes, 1966, 3:333.
3. Jacob M. Braude (org.), *Braude's Treasury of Wit and Humor*, 1964, p. 178.
4. 2 Néfi 5:27.
5. Evan Esar, *20,000 Quips and Quotes*, 1995, p. 812.
6. Ver Alma 5:14.
7. Lucas 10:5.
8. Mateus 22:37.
9. Mateus 22:39.
10. Henry D. Taylor, in Conference Report, abril de 1960, pp. 118–119.
11. Ver Miquéias 4:2.
12. Isaías 11:9.
13. Lucas 24:47.
14. 3 Néfi 10:6.
15. 3 Néfi 11:37.
16. 3 Néfi 12:44.
17. 3 Néfi 12:48.
18. João 13:34.
19. Ver João 21:15–17.
20. Habacuque 2:14.
21. William Shakespeare, *The Merchant of Venice*, IV. cena 1, p.185. Ver também Deuteronômio 32:2.
22. Salmos 118:23.

Sessão da manhã de sábado
3 de abril de 1999

Apoio dos Líderes da Igreja

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Meus irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley solicitou que eu, irmão Monson, apresentasse agora a vocês as Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências gerais das auxiliares da Igreja para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e James Esdras Faust como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. Todos a favor, manifestem-se. Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland e Henry B. Eyring. Todos a favor, manifestem-se. Se alguém se opuser.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Todos a favor, manifestem-se. Se houver algum voto contrário, pelo mesmo sinal.

Quem puder acompanhar-nos em um voto de agradecimento aos Élderes Adhemar Damiani, Ernani Teixeira e Robert S. Wood pelo serviço que prestaram como Setentas-Autoridades de Área, manifestem-se. Obrigado.

É proposto que apoiemos os Élderes Adhemar Damiani, Stephen B. Oveson, David R. Stone, H. Bruce Stucki, Richard H. Winkel e Robert S. Wood como membros do Segundo Quórum dos Setenta. Todos os que quiserem juntar-se a nós nesse apoio, manifestem-se. Se alguém se opuser.

É proposto que apoiemos os Élderes Benjamin De Hoyos, Steven E. Snow e Pedro Jorge da Cruz Penha, como Setentas-Autoridades de Área. Todos a favor, manifestem-se. Se alguém se opuser, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos as outras Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências das auxiliares como constituídas atualmente. Todos a favor, manifestem-se. Se alguém se opuser, manifeste-se pelo mesmo sinal.

Parece-me que os apoios foram unanimemente afirmativos. Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e suas orações.

Pediremos agora que os membros recém-chamados do Segundo Quórum dos Setenta sentem-se no lugar reservado para eles no púlpito. □

Foram instalados telões no Tabernáculo para as pessoas sentadas em locais de onde não se tinha uma boa visão do púlpito.



Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja

Apresentado por Ted E. Davis
Gerente do Comitê de Auditoria da Igreja

Para a Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Prezados Irmãos:

O Comitê de Auditoria da Igreja, formado por três membros, é independente de todos os oficiais, funcionários, departamentos e operações comerciais da Igreja. Respondemos diretamente à Primeira Presidência e temos acessos a todos os registros e pessoas necessários para cumprirmos nossa responsabilidade.

A Igreja também possui um departamento de auditoria que funciona independentemente de todas as outras operações e departamentos da igreja. O Departamento de Auditoria da Igreja funciona separada e independentemente do Comitê de Auditoria da Igreja. O quadro de profissionais do Departamento de Auditoria da Igreja é formado por contadores credenciados e outros auditores qualificados profissionalmente. O departamento faz a auditoria dos vários comprovantes financeiros da Igreja, de acordo com padrões profissionais reconhecidos de auditoria. Ele também faz um acompanhamento das contribuições e despesas das unidades eclesiásticas locais.

O Comitê de Auditoria da Igreja analisou as normas e procedimentos financeiros que fornecem os controles de recibos e dispêndios de fundos e que salvaguardam os bens da Igreja. Também examinamos os sistemas de orçamento, contabilidade e prestação de contas e os sistemas de auditoria e relatórios da Igreja relativos ao exercício do ano findo em 31 de dezembro de 1998. O dispêndio dos fundos da Igreja para o ano de 1998 foi autorizado pelo Conselho de Disposição de Dízimos, de acordo com as normas traçadas. O Conselho é composto pela Primeira Presidência, Quórum dos Doze Apóstolos e Bispado Presidente, como prescrito por revelação. A administração dos orçamentos aprovados é controlada pelo Departamento de Orçamentos, sob a direção dos Comitês de Dotação e Orçamento.

As organizações afiliadas à Igreja, inclusive a *Deseret Trust Companies* e a *Deseret Management Corporation* e suas subsidiárias, respondem a juntas de diretores independentes, mantêm seu próprio sistema de contabilidade de acordo com as práticas administrativas aceitas e apresentam relatórios de acordo com os princípios usuais de contabilidade. Essas organizações passam pela auditoria do Departamento de Auditoria da Igreja e/ou firmas de contabilidade independentes. A Universidade Brigham Young e outras instituições de ensino superior têm sua auditoria feita por firmas de contabilidade independentes.

O Comitê de Auditoria da Igreja, baseado na análise das normas e procedimentos de finanças e orçamento e do controle de todos os relatórios de auditoria emitidos em 1998 e das respectivas respostas, é de opinião que em todos os aspectos materiais, os fundos da Igreja recebidos e gastos durante o ano findo em 31 de dezembro de 1998 foram controlados e contabilizados de acordo com revelação e normas e procedimentos estabelecidos pela Igreja.

Submetemos respeitosamente,
COMITÊ DE AUDITORIA
DA IGREJA
Ted E. Davis, Presidente
Donald D. Salmon
Frank M. McCord □



O Élder Neal A. Maxwell e o Élder Dalin H. Oaks, do Qúorum dos Doze Apóstolos, conversam com o Bispo Presidente H. David Burton.

Relatório Estatístico de 1998

Apresentado por F. Michael Watson
Secretário da Primeira Presidência

Irmãos e irmãs, para informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência torna público o relatório estatístico a seguir, referente ao crescimento e posição da Igreja até 31 de dezembro de 1998. Essas estatísticas são baseadas nos relatórios de 1998 disponíveis até antes desta conferência.

UNIDADES DA IGREJA

Estacas.....2.505
Distritos..... 631
Missões..... 331
Alas e Ramos.....25.551

NÚMERO DE MEMBROS DA IGREJA

Total de membros 10.354.241
Aumento no número de crianças registradas batizadas durante 1998 .....76.829
Conversos batizados durante 1998.....299.134

MISSIONÁRIOS

Missionários de tempo integral 57.853

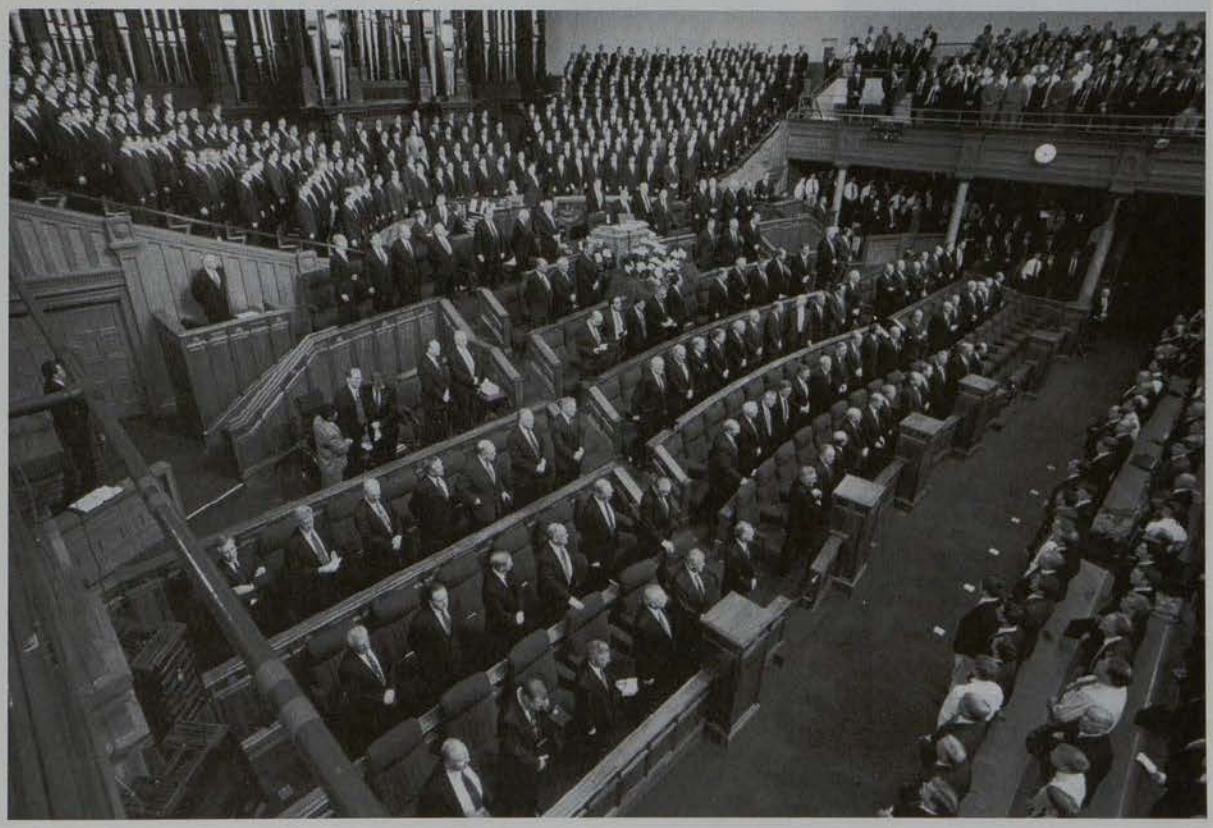
TEMPLOS

Templos dedicados em 1998.....2 (Monticello Utah e Preston Inglaterra)
Templos em funcionamento.....53
Templos anunciados, inclusive os que estavam em fase de construção no final de 1998.....45

MEMBROS PREEMINENTES FALECIDOS DESDE ABRIL DO ANO PASSADO:

Élder Dallas N. Archibald, do Primeiro Quórum dos Setenta; *Irmã June Dixon Oaks*, mulher do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos; *Irmã Ferne Gardner Hunter*, mulher do Élder Milton R. Hunter, antigo membro do Primeiro Conselho dos Setenta; *Irmã Norma Creer Harbertson*, mulher do Élder Robert B. Harbertson, antigo membro dos Setenta; *Leonard James Arrington*, antigo Historiador da Igreja; *Glenn E. Nielson*, antigo membro do Comitê Financeiro da Igreja. □

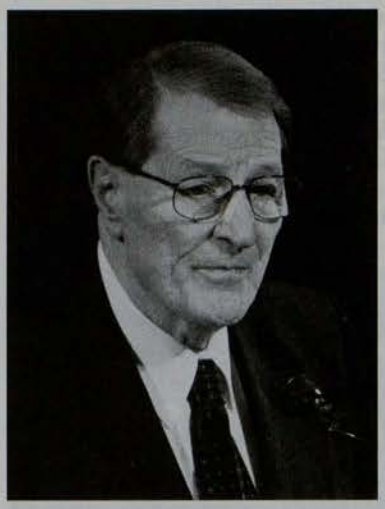
Vista das seis fileiras de bancos que as Autoriadades Gerais ocupam. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos sentam-se na parte superior.



"Arrepender-nos de Nosso Egoísmo" (D&C 56:8)

Élder Neal A. Maxwell
Quórum dos Doze Apóstolos

A humildade é o verdadeiro remédio para o egoísmo; pois não o mascara pura e simplesmente, mas o elimina!



Em maior ou menor grau, todos temos problemas com o egoísmo. Já que isso é tão comum, por que então nos preocuparmos com o egoísmo? Porque o egoísmo é na verdade uma autodestruição em câmera lenta. Não admira que o Profeta Joseph Smith tenha admoestado: "Não só se deve sepultar todo sentimento egoísta, mas aniquilá-lo por completo". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p.174.) Nossa meta, portanto, é aniquilá-lo, não apenas moderá-lo.

O egoísmo extremo, por exemplo, restringe de tal forma certas pessoas a ponto de reduzi-las a zero, e elas tentam compensar seu vazio interior com sensações. Mas na aritmética do desejo, qualquer coisa multiplicada por zero continua sendo igual a zero! Todo ato egoísta restringe dessa forma o universo das pessoas, em grande parte por diminuir sua percepção das outras pessoas ou sua preocupação para com elas. A despeito de toda a arrogância externa e presunção mundana, esse individualismo indulgente é na verdade muito restritivo, como acontece com um peixinho dentro do aquário que presunçosamente se vangloria de sua auto-suficiência, esquecendo que depende de alguém que lhe dê comida e troque sua água.

Há muito tempo, foi preciso um Copérnico para dizer a um mundo de mente estreita que este planeta não era o centro do universo. Alguns de nossos egoístas contemporâneos precisam de um lembrete semelhante ao de Copérnico que lhes diga que *eles* também *não são* o centro do universo.

As primeiras e mais conhecidas formas de egoísmo são: Enaltecer-se à custa dos outros; atribuir-se o mérito alheio ou superestimar sua contribuição pessoal; alegrar-se com o fracasso dos outros; ressentir-se com o genuíno sucesso alheio; preferir a retaliação pública à reconciliação confidencial; e aproveitar-se de alguém "por causa de suas palavras". (2 Néfi 28:8)

Por concentrar-se apenas em si mesmo, torna-se mais fácil para o egoísta prestar falso testemunho, roubar e cobiçar, já que considera que nada lhe deva ser negado. Não admira ser tão comum os governos promoverem os apetites do homem natural, principalmente se tudo continuar a correr bem, assegurando-lhe o tempo todo que seu indulgente modo de agir seja de certa forma aceitável.

O egoísmo também faz-nos ser mal-educados, desdenhosos e egocêntricos, privando as pessoas de bens, elogios e reconhecimentos necessários, quando em nosso egoísmo passamos por elas sem as notarmos. (Ver Mórmon 8:39.) O comportamento egoísta leva-nos a coisas piores, como agir com grosseria, falar asperamente e empurrar os outros para fora de nosso caminho (tanto literal quanto figurativamente falando).

Em contraste com a senda do egoísmo, não há lugar para grosseria no caminho estreito e apertado. Jamais haverá maus-tratos do cônjuge ou dos filhos se houver amor abnegado no lar. Além disso, é bem mais fácil desenvolver a abnegação no seio da família. Da mesma forma, o diligente cumprimento das tarefas aparentemente simples que temos na Igreja ajuda-nos ainda mais a vencer o egoísmo. Quem não é egoísta também dispõe de maior liberdade. Como disse G. K. Chesterton, quando nos interessamos pelos outros, mesmo que não se interessem por nós, sentimo-nos mais livres, e as pessoas parecem-nos mais agradáveis e simpáticas. (*Orthodoxy*, 1959, p. 21.)

As muitas maneiras de expressar egoísmo em nosso discipulado diário são contrabalançadas pelas muitas maneiras que temos de evitá-lo. A humildade é o verdadeiro remédio para o egoísmo; pois não o mascara pura e simplesmente, mas o elimina! Um dos primeiros passos seria fazermos a seguinte pergunta antes de tomar qualquer decisão importante: "A quem, na verdade, estou procurando satisfazer?" Ou então, no momento em que estivermos prestes a fazer algo importante, devemos parar e pensar nas conseqüências. Ponderando com seriedade,

multiplicaremos por dez o valor de nossas ações; porque a humildade e a reflexão podem impedir-nos de agir de forma excessiva e destrutivamente egoísta.

Também podemos humildemente permitir que nossas idéias tenham vida própria, sem as cercearmos excessivamente, deixando o Espírito impelir nossas idéias justas.

Infelizmente, quando as pessoas são muito egoístas, esse egoísmo passa a fazer parte da cultura. As sociedades podem vir a tornar-se desprovidas de ordem, de misericórdia, de amor, pervertidas e insensíveis. (Ver Morôni 9.) Isso aconteceu na antigüidade, quando o povo se tornou verdadeiramente "[fraco] por causa de suas transgressões". (Helamã 4:26) Em termos comportamentais, quando o que anteriormente tinha sido a voz da minoria passa a ser a da maioria, sobrevêm os julgamentos de Deus e as conseqüências do egoísmo insensato. (Mosias 29:26)

A decadência de uma cultura se acelera quando certos grupos egoístas e de interesses restritos da sociedade passam a ignorar os valores comuns anteriormente compartilhados por todos. Essa mudança é impulsionada tanto pela indiferença de certas pessoas quanto pela indulgência de outras, enquanto que a sociedade é cuidadosamente conduzida para o inferno. (Ver 2 Néfi 28:21.) Existem aqueles que talvez não estejam contribuindo para essa decadência, mas que se colocam à parte do problema, quando poderiam manifestar-se para impedir seu avanço, como lhes seria de direito. A esse respeito, o poeta Yeats lamenta: "Os virtuosos carecem de entusiasmo, enquanto que os iníquos transbordam de intensa paixão pelo que fazem". (W. B. Yeats, "A Segunda Vinda".)



Atualmente, os valores tradicionais vêm sendo relegados por causa de pequenos grupos de pessoas egoístas que exigem que todos sejam e ajam como eles. Esses pequenos grupos não demonstram pelos outros a mesma tolerância com que foram tratados no passado. O aumento da iniqüidade talvez não venha a ocasionar a queda imediata da sociedade, mas faz com que seu declínio seja contínuo, sutil e cuidadoso, de forma que quase ninguém perceba a mudança. (Ver 2 Néfi 28:21.)

Essas são apenas algumas das conseqüências *imediatas* do egoísmo, mas existem outras que são *finais* e irrevogáveis, afetando nossa salvação eterna.

O egoísmo, na verdade, é o catalisador de todos os pecados capitais. É o martelo que destrói os Dez Mandamentos, seja por meio do desrespeito aos pais ou da negligência em santificar o dia do Senhor quanto pela incitação ao falso testemunho, assassinato ou inveja. Não admira que as pessoas egoístas estejam muitas vezes dispostas a quebrar um convênio a fim de saciar um desejo iníquo. Não admira que aqueles que herdarão o reino telestial, depois de terem sofrido por seus pecados, serão os impenitentes adúlteros, libertinos e todos aqueles que amam e inventam mentiras.

Alguns egoístas erroneamente acreditam que, na verdade, não existe uma lei divina e conseqüentemente não há pecados. (Ver 2 Néfi 2:13.) Desse modo, os egoístas contentam-se com a idéia de que o modo certo de agir depende da situação e não de mandamentos absolutos. O egoísta, portanto, sente-se justificado em fazer tudo que esteja ao alcance de sua força e inteligência para conquistar o sucesso, uma vez que não existe nada que seja realmente errado. (Ver Alma 30:17.)

Tampouco é de se surpreender que o egoísmo propicie o surgimento de terríveis desvios de percepção e comportamento. Por exemplo: Caim, corrompido por sua busca de poder, disse, depois de matar Abel: "Estou livre". (Moisés 5:33; ver também Moisés 6:15.)

Uma das piores conseqüências do egoísmo extremo é a profunda perda da noção do certo e do errado, como coar o mosquito e engolir o camelo. (Ver Mateus 23:24.) Vemos atualmente, por exemplo, aqueles que coam vários mosquitos mas engolem a prática de abortos de final de gestação. Não admira que o egoísmo faça um prato de lentilhas parecer um banquete ou trinta moedas de prata, um tesouro imenso.

Quando deixamos o egoísmo desenvolver-se, ocorre o mesmo que aconteceu com um grupo de crianças que "[cresceram] (. . .) e [começaram] a agir por conta própria", tornando-se rebeldes e obstinadas. (3 Néfi 1:29; ver também v. 30.) Mudanças culturais devastadoras podem acontecer e realmente ocorrem "em poucos anos", chegando a substituir o imprescindível desejo de trabalhar em comunidade pelo desejo de individualmente buscar coisas frívolas e de pouco valor. (Ver Helamã 4:26.)

Com a firme determinação de seguir seu próprio caminho, o homem natural freqüentemente persiste nessas atividades até tornar-se insensível, sendo anestesiado pelo hábito de agradar sua mente carnal. (Ver 1 Néfi 17:45; ver também Efésios 4:19.) Infelizmente, tal como os viciados em drogas, ele sempre precisará de uma nova dose.

O grande egoísta *usa* as outras pessoas mas não as *ama*. Que os Urias do mundo se cuidem! (Ver II Samuel 11:3–17.) Séculos antes de



Cristo, o profeta Jacó advertiu os homens que quebravam a lei da castidade, dizendo: "Haveis quebrantado o coração de vossas ternas esposas e perdido a confiança de vossos filhos, por causa de vossos maus exemplos diante deles". (Jacó 2:35) Quando o amor esfria, os pobres e necessitados que se cuidem, porque serão negligenciados, como aconteceu na antiga Sodoma. (Mateus 24:12. Ver Ezequiel 16:49.) Por estranho que pareça, quando os egoístas começam a sentir-se grandes, passam a achar que todos os outros encolheram! (Ver I Samuel 15:17.)

Até as primeiras gotinhas de egoísmo representadas por nossas decisões egoístas mostram-nos a direção em que estamos seguindo. Os minúsculos fios d'água se juntam, formando córregos e então riachos, até serem, no final, arrastados por grandes rios que deságuam no "abismo da miséria e angústia sem fim". (Helamã 5:12)

Na verdade, temos a obrigação de perceber os verdadeiros sinais que indicam a decadência da sociedade. Jesus advertiu: "Hipócritas, sabeis discernir a face do céu, e não conheceis os sinais dos tempos?", sugerindo que necessitamos de outro tipo de previsão do tempo. (Mateus 16:3)

Tanto os líderes quanto os seguidores são responsáveis pela degradação que vier a ocorrer em nossa sociedade. Ao revermos a história da humanidade, obviamente seria muito fácil criticar os maus líderes, mas não podemos desculpar o comportamento dos membros da sociedade, pois ao procurarem justificar sua própria degradação, eles poderiam alegar que estavam apenas seguindo ordens, quando, na verdade, seus líderes estavam simplesmente arregimentando seguidores! Contudo, muito mais é exigido dos integrantes de uma sociedade democrática, na qual a personalidade individual dos líderes tem tanta importância quanto a dos liderados.

O profeta Mórmon altruisticamente concordou em liderar um povo que estava em franca decadência. Ele orou por eles, mas confidenciou que suas orações eram feitas sem muita fé, por causa da iniqüidade das pessoas. (Ver Mórmon 3:12.) Em outras ocasiões, líderes visionários, como José do Egito, tiraram o povo de rotinas perigosas, preparando-os especificamente para dificuldades futuras. (Ver Gênesis 41:46–57.) Poucos, como Lincoln, embora fosse um político, ofereceram também liderança espiritual. Lincoln, por sinal, advertiu que continuariam a surgir pessoas cheias de ambição e talentos, e que elas "[ansiavam] febrilmente por fama e [fariam] de tudo para alcançá-la, (. . .) *mesmo que [fosse] às custas da emancipação dos escravos ou da escravização de homens livres*". (Citado em John Wesley Hill, *Abraham Lincoln — Man of God*, 1927, p. 74.)

Foi escrito a respeito de George Washington, que não era um homem egoísta: "Em toda a história, poucos homens que possuíram poder absoluto usaram-no com brandura e moderação em favor do que instintivamente sabiam ser o melhor para o bem-estar de seus semelhantes e de toda a humanidade". (James Thomas Flexner, *Washington; The Indispensable Man*, 1984, p. xvi.)

O poder é mais seguro nas mãos daqueles que, tal como Washington, não estão apaixonados por ele! Uma sociedade narcisista em que cada pessoa esteja atarefada cuidando apenas de seus próprios interesses jamais poderá construir uma fraternidade ou comunidade. Não devemos ser gratos pelo fato de Jesus não ter sido egoísta nem procurado cuidar apenas de Seus interesses?

Não admira ter-nos sido dito: "Não terás outros deuses diante de mim" (Êxodo 20:3), e isso incluía auto-adoração! De uma forma ou de outra, todos os que agem de modo egoísta acabarão sofrendo as conseqüências de seus próprios atos, o que lhes será extremamente doloroso.

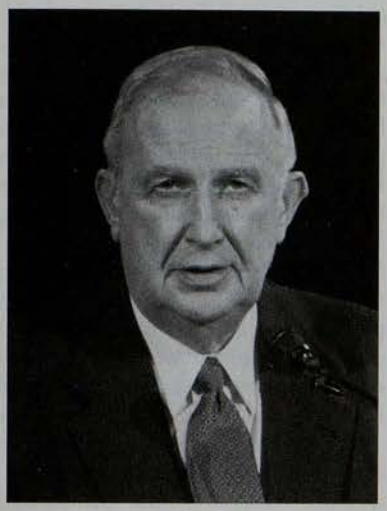
Por outro lado, considerem o que aconteceu na vida de Melissa Howes, uma menina nem um pouco egoísta. O pai de Melissa, que era relativamente jovem, morreu de câncer há vários meses. Pouco antes de sua morte, Melissa, que na época estava com nove anos, fez uma oração em família, dizendo: "Pai Celestial, abençoe meu pai; mas se o Senhor precisar dele mais do que nós, pode levá-lo. Nós o queremos conosco, mas seja feita a Sua vontade. E, por favor, ajuda-nos a não ficarmos com raiva do Senhor". (Carta de Christie Howes, 25 de fevereiro de 1998.)

Que submissão espiritual em alguém tão jovem! Que compreensão altruísta do plano de salvação! Que essa submissão altruísta seja, também, o nosso caminho, no santo nome de Jesus Cristo. Amém! □

Receber as Bênçãos do Templo

Richard G. Scott
Quórum dos Doze Apóstolos

O templo é um lugar de paz, isolamento e inspiração. Caso o freqüente sempre, sua vida passará a ter mais propósito.



Uma das doutrinas mais belas e reconfortantes do Senhor, que nos dá paz e felicidade imensas e alegria ilimitada é o princípio conhecido como casamento eterno. Essa doutrina diz que o homem e a mulher que receberem essa bênção e que se amarem profundamente, crescerem juntos com as provações, alegrias, tristezas e com a felicidade que tiverem juntos durante a vida poderão viver além do véu juntos para sempre com a família. Isso não é somente um sonho extremamente agradável, *é a realidade*. Qualquer casal que tenha vivido as alegrias do casamento aqui na Terra desejaria essa bênção. Contudo, somente os que cumprirem as exigências feitas pelo Senhor receberão essa dádiva divina. Presto testemunho de que as maiores alegrias que já tive e que ainda terei na vida têm origem nas ordenaças do Templo. Decidam-se agora a receber as ordenanças do templo no momento certo. Não permitam que nada suplante essa resolução.

Caso você já esteja pronto para receber as ordenanças do templo, prepare-se bem para esse acontecimento supremo. Antes de entrar no templo, você será entrevistado pelo bispo e o presidente da estaca para receber a recomendação. Seja honesto e franco com eles. A entrevista não é uma prova em que você tenha de passar, mas um passo importante para confirmar que tenha a maturidade e espiritualidade para receber adequadamente as mais altas ordenanças e fazer os convênios edificantes que a casa do Senhor proporciona. A dignidade pessoal é uma exigência essencial para desfrutarmos as bênçãos do templo. Quem for tolo a ponto de entrar no templo indignamente receberá a condenação.

A dignidade de caráter é mais fácil de se conseguir quando, na vida, somos constantes em fazer escolhas corretas, centralizadas nos ensinamentos do Mestre. Falarei um pouco a você que se está preparando para esse agradável período de descobertas, chamado namoro, que leva ao casamento eterno. Essa pode ser uma época excelente de crescimento e de compartilhar experiências. É uma época em que você deve concentrar os pensamentos, ações e planos em duas pessoas: os pais de seus futuros filhos. Prepare-se para ter sucesso como pai ou mãe, sendo totalmente digno em todos os pensamentos e atos durante o namoro.

É preciso mais do que um rostinho bonito e um porte atraente para formar o alicerce do casamento eterno. Há outras coisas a serem consideradas além da popularidade ou carisma. Enquanto você procura um companheiro eterno, procure alguém que esteja desenvolvendo as qualidades indispensáveis à felicidade: o amor profundo pelo Senhor e Seus mandamentos, a determinação de viver de acordo com eles, a compreensão, a capacidade de perdoar os outros, a disposição de doar-se de si mesmo, o desejo de ter uma família abençoada com filhos e o compromisso de ensinar-lhes os princípios da verdade no lar. O desejo de ser esposa e mãe é uma prioridade essencial na futura esposa. Ela deve estar desenvolvendo as qualidades sagradas que Deus deu a suas filhas, para ser excelente esposa e mãe: a paciência, a afabilidade, o amor aos filhos e a vontade de cuidar deles em vez de dedicar-se à carreira profissional. Ela deve estar estudando a fim de preparar-se para as exigências da maternidade. O futuro marido deve honrar seu sacerdócio e utilizá-lo a serviço dos outros. Procure um homem que aceite seu papel de provedor das necessidades da vida, que seja capaz de desempenhá-lo e que esteja diligentemente empenhado em preparar-se para arcar com essas responsabilidades.

Sugiro que você não ignore os muitos candidatos possíveis que ainda estejam desenvolvendo essas qualidades, em seu anseio de encontrar um que já se tenha aperfeiçoado nelas . Não é provável que encontre essa pessoa perfeita e, caso a encontre, com certeza ela não estará interessada em você. Essas qualidades são melhor lapidadas em conjunto, como marido e mulher.

Considerando-se que muitos aspectos do que acontece no templo são bastante diferentes dos serviços regulares de adoração, prepare-se melhor aconselhando-se com o bispo. Ele pode providenciar uma pessoa treinada especificamente para



Vista do lado sul do Tabernáculo, na Praça do Templo.

falar dos aspectos importantes do templo, a fim de ajudá-lo a compreender melhor e ser mais grato por essa experiência sagrada. As ordenanças de investidura e de selamento no templo são tão gloriosas e cheias de significado que você desejará ter bastante tempo para recebê-las e ponderar seu sentido. Seria bom se fosse ao templo duas vezes para realizá-las. Na primeira vez, leve, se possível, um membro de sua família ou um amigo do mesmo sexo que o seu e que já tenha passado pela investidura para acompanhá-lo. Não deixe que a festa e outras atividades relacionadas ao casamento ou à partida para o campo missionário ofusquem a experiência sagrada de passar pelo templo. Acima de tudo, não fique preocupado demais. Haverá oficiantes atenciosos que o ajudarão em cada etapa. Eles estarão empenhados em fazer com que sua visita seja a experiência gloriosa que esperam.

Fora do templo, não falamos particularmente de nenhuma das coisas sagradas que nos são reveladas ali. Contudo, enquanto você estiver no templo, haverá pessoas autorizadas a ajudá-lo com as dúvidas que tiver. Na primeira vez que for ao templo, haverá pessoas autorizadas que lhe darão instruções cuidadosamente preparadas e específicas com relação aos assuntos que não podem ser comentados fora dali. Desejo que a primeira vez que você for ao templo seja uma ocasião tão comovente e inspiradora quanto o foi para mim. Sei que será, caso se prepare bem.

Seja digno. É uma transgressão tomar, no namoro, liberdades que deveriam ser reservadas para depois do casamento. Esse comportamento ofende o Espírito Santo, leva a sentimentos de tristeza e decepção e podem mascarar traços e características que venham a mostrar-se conflitantes ou incompatíveis no convênio do casamento. As sementes da falta de confiança, cujos frutos são o divórcio e a perda das bênçãos do templo, muitas vezes são semeadas pela violação das leis de pureza pessoal. Não cometam esse erro.

Quando você é selado para sempre na casa do Senhor, inicia-se uma nova unidade familiar. Os pais, que eram diretamente responsáveis por você desde seu nascimento, passam a ter o papel de conselheiros. Seu conselho passa a ser valioso. Mas, agora, você e seu companheiro eterno tomam as decisões juntos. Como marido e portador digno do sacerdócio, você desejará imitar o exemplo do Salvador, cujo sacerdócio possui. O centro de sua vida será dedicar-se à mulher e aos filhos. Às vezes, acontece de o homem tentar controlar o destino de cada membro da família. Toma todas as decisões sozinho. A mulher fica sujeita aos caprichos dele. Não interessa se tradicionalmente as coisas sejam ou deixem de ser assim. Não é assim que o Senhor quer que sejam. Não é assim que um marido SUD deve tratar a mulher e a família.

Fico imensamente grato pelo Presidente Hinckley ter sido inspirado pelo Senhor a construir novos templos em um ritmo sem precedentes, de modo que as ordenanças fiquem mais acessíveis aos membros de todo o mundo. Se você recebeu as ordenanças do templo, mas não o freqüenta regularmente, ainda que haja um por perto, com todo o amor, peço-lhe que volte ao templo. Existem muitos motivos para fazê-lo. O templo é um lugar de paz, isolamento e inspiração. Caso o freqüente sempre, sua vida passará a ter mais propósito. Será possível proporcionar a seus antepassados as ordenanças salvadoras que você recebeu. Vá ao templo. Você sabe que isso é o que deve fazer. Faça-o agora.

As ordenanças do templo são carregadas de simbolismo a tal ponto que dão margem a uma vida de reflexão e aprendizado produtivos. Pondere cada palavra e atividade do templo. Estude o relacionamento que há entre elas. Quando estiver ponderando o significado dessas coisas, pense nelas à luz de seu relacionamento com o Salvador e do relacionamento Dele com o Pai Celestial. Reflita em como o entendimento que recebe enriquece sua vida terrena, salientando as coisas que são de vital importância. Faça o que for preciso para participar do selamento e de outras ordenanças, bem como da investidura, em favor de antepassados falecidos. Quando recebo alguma ordenança em favor de alguém, considero proveitoso tentar ligar-me a essa pessoa específica e fazê-lo. Penso nela e oro pedindo que aceite a ordenança e que se beneficie dela. Faça isso orando mentalmente por si mesmo, pedindo que

o Espírito Santo amplie seu entendimento e enriqueça-lhe a vida. Essas orações justas receberão resposta.

Gostaria de contar-lhes uma experiência que tive, para ajudar os que se sintam angustiados quando se fala em casamento eterno, por acharem que o cônjuge não se preparará para esse acontecimento sagrado, devido a características ou hábitos muito arraigados. Eu e minha mulher éramos casados há cinco anos quando passamos por uma experiência que nos fez crescer. Nosso querido filho de dois anos, Richard, morreu durante uma cirurgia para corrigir um problema cardíaco congênito. Seis semanas depois, nossa filha Andrea morreu ao nascer. Meu pai, que na época não era membro da Igreja e amava muito o netinho, disse à minha mãe, que era inativa: "Não entendo como o Richard e a Jeanene conseguem aceitar a perda dos filhos".

Minha mãe, seguindo uma inspiração, disse: "Kenneth, eles foram selados no templo. Sabem que terão os filhos com eles pela eternidade afora, se viverem retamente. Mas você e eu não teremos os nossos cinco filhos, porque não fizemos esses convênios".

Meu pai ponderou essas palavras. Começou a receber os missionários de estaca e logo foi batizado. Em pouco mais de um ano, minha mãe e meu pai foram selados aos filhos no templo. Tempos depois, o Presidente Kimball colocou as mãos sobre a cabeça de meu pai, prometeu-lhe o vigor e a força da juventude e deu-lhe o poder de selar. Ele trabalhou como selador durante onze anos no Templo de Washington DC, com minha mãe a seu lado. Faça a sua parte. Não deixe de ter esperanças de casar-se no templo.

Caso você seja solteiro e não tenha uma perspectiva concreta de casamento celestial, viva para merecê-lo. Ore pedindo isso. Espere o momento determinado pelo Senhor. Não comprometa seus padrões de nenhuma forma que venha a privá-lo dessa bênção, seja neste ou no outro lado do véu. O Senhor conhece o desejo de seu coração. Os profetas afirmam que você receberá o que deseja, se viver sempre de modo a qualificar-se para tanto. Não sabemos se será deste ou do outro lado do véu, mas viva para merecê-lo. Ore pedindo isso.

Conheço a alegria indescritível que advém do casamento eterno selado no altar de um templo, pelo sagrado poder selador. Quando existir retidão e tivermos o compromisso de dedicarmo-nos e obedecermos aos mandamentos de Deus e quando estivermos decididos a fazer Sua vontade em todas as coisas, teremos uma alegria indescritível. Não tenho palavras para descrever a realização e paz que emanam dessa experiência divina, mesmo quando a glória da vida em família na Terra é interrompida temporariamente. Essa alegria e felicidade é o que tanto desejo para cada um de vocês; e o que é ainda mais importante: é isso o que o Pai Celestial quer para você.

Vá ao templo agora. Isso será uma grande bênção em sua vida e proporcionará às pessoas que estão além do véu as ordenanças essenciais que não podem conseguir sozinhas.

Testifico que, por meio de sofrimento e agonia inimagináveis e a um preço incalculável, o Salvador ganhou o direito de ser nosso intermediário, nosso Redentor e Juiz Supremo. Caso tenham fé Nele e recebam as ordenanças e convênios necessários, ganharão o direito às bênçãos do casamento eterno, que Sua Expiação infinita proporcionou. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, conversa com alguns participantes da conferência.



"De Pequenas Coisas"

Élder Stephen A. West
Dos Setenta

Que encontremos coragem, fé e consolo nos atos pequenos, tranqüilos e gentis dos seguidores de Cristo que são atenciosos, carinhosos, humildes e dedicados.



Há alguns anos, minha mulher e eu servimos em um pequeno ramo da Igreja que tinha aproximadamente 35 membros. O presidente do ramo, Daniel Sawyer, um homem que admiro muito, talvez fosse o único membro do ramo que já estava na Igreja há mais de três ou quatro anos. Nossas reuniões eram realizadas em uma casa geminada que ficava em um dos piores bairros de uma grande cidade do leste dos Estados Unidos. A casa ficava numa rua em que muitos prédios haviam sido incendiados e saqueados nos grandes tumultos de 1968. Agora, 25 anos depois, alguns desses prédios danificados e destruídos ainda não haviam sido reparados ou reconstruídos. Na frente dessa casa geminada, havia uma escada externa que levava a uma porta, que por sua vez, dava para algumas salas que haviam sido reformadas a fim de serem usadas como salas de aula e como escritório. Uma outra porta, ao lado da calçada, conduzia a alguns degraus que levavam ao porão, onde ficavam a mesa do sacramento, o púlpito e algumas cadeiras dobráveis. Algumas das experiências mais marcantes que minha mulher e eu tivemos na Igreja aconteceram nesse lugar.

Certo domingo, bem no meio da reunião sacramental do ramo, uma mulher entrou pela porta da frente. Era uma sem-teto, maltrapilha e suja, que tossia, pigarreava e assoava o nariz em um lenço imundo. Com sua voz rouca, disse bem alto: "Quero cantar! Quero orar!" Foi até a primeira fileira de cadeiras, sentou-se ao lado de uma mulher que estava vestindo uma blusa branca, encostou-se nela e apoiou a cabeça em seu ombro. A mulher que era membro da Igreja imediatamente colocou os braços ao redor da visitante e ficou assim até o final da reunião. Por coincidência, o orador estava falando a respeito da parábola do Bom Samaritano[1] quando a mulher entrou. Ele continuou a contar a parábola, enquanto a mulher tossia e pigarreava. Quando o orador estava quase no fim de seu discurso, citando uma escritura importante, de repente, em alta voz, aquela sem-teto completou o versículo que ele tinha começado a citar. Depois da reunião sacramental, ao falar do assunto com o orador, imaginamos que provavelmente fazia muito tempo que ela não era abraçada de modo tão carinhoso. Perguntamo-nos que melhor ilustração poderia haver da parábola do Bom Samaritano do que a que tínhamos acabado de ver e lembramo-nos das palavras do Salvador que precederam a narrativa dessa parábola: "Amarás (. . .) ao teu próximo como a ti mesmo".[2]

Outra experiência que tivemos no ramo foi com uma mulher bondosa e conscienciosa que fielmente entregava um envelope contendo algumas moedas como pagamento de seu dízimo. Certo dia, ela chegou à Igreja trazendo um saco plástico contendo um pão amanhecido. Entregou-nos o saco e disse: "Quem é membro desta Igreja precisa contribuir. Não posso dar muita coisa, mas posso contribuir com o pão do sacramento".

Quando usamos seu pão no sacramento, aquele momento ganhou um significado mais profundo. Lembrei-me dos seguintes versículos: "E, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos deitavam muito. Vindo, porém, uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas, que valiam meio centavo. E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro; porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento."[3]

Uma terceira experiência vivida no ramo aconteceu durante uma discussão na Escola Dominical em que os membros falavam a respeito de quando é que devemos ajudar aos que nos pedem auxílio. Um dos membros, que tinha vindo da África com a mulher para continuar seus estudos, ergueu a mão e contou-nos a seguinte experiência: Ele morava no bairro e, quando estava indo para casa a pé, foi abordado por um homem que lhe apontou um revólver para o peito e exigiu todo o seu dinheiro. Ele tirou o dinheiro que tinha nos bolsos e entregou ao homem, dizendo: "Se você está



precisando tanto de dinheiro, tenho mais". Ele abriu a maleta, apanhou mais dinheiro e o entregou ao ladrão, dizendo: "Quero que saiba que não está tirando esse dinheiro de mim. Estou-lhe dando esse dinheiro em nome do Senhor porque você precisa dele". Ele contou que o ladrão olhou espantado para ele, guardou o revólver na cintura e disse: "Onde você mora? Vou acompanhá-lo até sua casa porque você é um homem bom demais para estar andando por estas ruas. Não é seguro para você aqui".

Quando começaram a andar na direção do apartamento do membro, foram subitamente cercados por vários carros de polícia, porque uma mulher tinha visto o assalto da janela de seu apartamento e chamado a polícia. O ladrão foi preso e levado para a cadeia. Por ter sido vítima de assalto, pediram àquele membro que testemunhasse no julgamento daquele ladrão. No julgamento, ele testemunhou que embora o ladrão tivesse exigido todo o seu dinheiro, ele lhe entregara o dinheiro em nome do Senhor e desejava, caso o ladrão precisasse tanto desse dinheiro, que ficasse com ele.

Desde aquela ocasião, sempre que ouço as palavras do Salvador: "(. . .) Ao que te houver tirado a capa, nem a túnica recuses"[4], lembro-me não apenas da Terra Santa, mas também das ruas violentas daquela cidade do leste dos Estados Unidos.

Essas são apenas algumas experiências atuais que não foram testemunhadas por muitas pessoas; mas, como podemos ver, tratam-se de pessoas exemplares que vivem em condições difíceis. Um dos membros apontou para meu Livro de Mórmon que já estava comigo há 40 anos, com a capa de couro quase toda gasta, deixando aparecer os cantos rasgados e o forro de papelão, dizendo: "Muitas pessoas de nosso ramo são como o seu Livro de Mórmon, surrado e gasto por fora, mas com grandes e importantes coisas por dentro".

Por fim, gostaria de contar-lhes a respeito de uma menina de origem latino-americana de nove anos que entrevistei para o batismo certa noite no Texas. Perguntei se ela sabia quem era Jesus. Sua resposta foi: "Sei, sim". "Quem é Ele?" perguntei. Ela girou o braço acima da cabeça, num gesto que abrangia tudo que estava à vista, e disse: "Ele é o dono de tudo isto!" Será que uma menina de nove anos, ou mesmo qualquer um de nós, poderia ter dado uma explicação melhor? Com poucas palavras, ela descreveu o Salvador com clareza e simplicidade: "Ele é o dono de tudo isto!" Quando terminamos a entrevista, ela disse para a mãe que não queria ir embora da capela, mas, sim, ficar e dormir

naquela noite na "casa de Jesus". "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo; a quem enviaste".[5]

O Salvador disse a Seus discípulos na América: "(. . .) Este é o meu evangelho; e sabeis o que deveis fazer em minha igreja; pois as obras que me vistes fazer, essas também fareis; porque aquilo que me vistes fazer, isso fareis; portanto, se fizerdes essas coisas, bem-aventurados sois (. . .)".[6]

No meridiano dos tempos, entre outras coisas, o Salvador tocou uma pessoa aqui, deixou uma palavra bondosa ali, alimentou (tanto física quanto espiritualmente) os famintos, admoestou e aconselhou aos que necessitavam. Orou com os que estavam atemorizados, demonstrou bondade pelos desprezados, respeito e amor pelas crianças, preocupação carinhosa para com os cansados e oprimidos. "E assim vemos que, por meio de pequenos recursos, pode o Senhor realizar grandes coisas."[7] "Portanto não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande."[8]

Nesta época em que grande parte de nossas experiências diárias parecem mostrar que o mundo está caminhando na direção errada, que encontremos coragem, fé e consolo nos atos pequenos, tranqüilos e gentis dos seguidores de Cristo que são atenciosos, carinhosos, humildes e dedicados. Da mesma forma, coloquemos em prática em nossa própria vida as mesmas lições que o Salvador ensinou há quase dois mil anos, é minha oração, à qual acrescento meu testemunho de que Ele vive, e faço isso em nome de Jesus Cristo. Amém. □

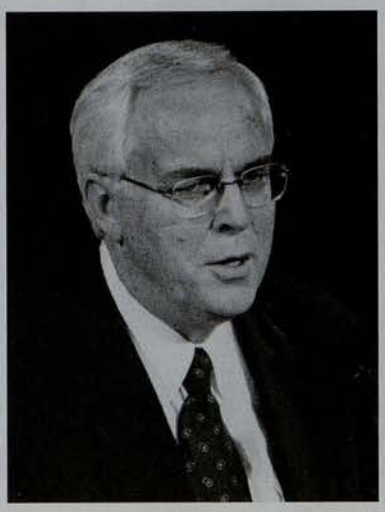
NOTAS

1. Ver Lucas 10:30–37.
2. Lucas 10:27.
3. Marcos 12:41–44.
4. Lucas 6:29.
5. João 17:3.
6. 3 Néfi 27:21–22.
7. 1 Néfi 16:29.
8. D&C 64:33.

Verdadeiros Seguidores

Élder Robert J. Whetten
Dos Setenta

Como Seus verdadeiros seguidores, o Senhor deseja que amemos nosso próximo como Ele os ama, mais incondicionalmente, com mais pureza e perfeição.



Sozinho no cenáculo com os onze, Jesus utilizou os últimos momentos de Seu ministério mortal para ensinar: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, (. . .). Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros".[1] Falou sobre Sua morte e ressurreição iminentes, dizendo: "Ninguém tem maior amor do que este, de dar a sua vida pelos seus amigos".[2] Reafirmou Sua origem divina: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim"[3], e prometeu que o Pai enviaria um outro consolador, o Espírito Santo: "(. . .) Esse vos ensinará todas as coisas (. . .)".[4]

O amor incondicional de Jesus motivou Seu sacrifício expiatório por nossos pecados. Sem o Seu amor, não poderíamos voltar à presença do Pai Celestial. Devemos seguir o exemplo que Ele deu pelo modo como levou a própria vida. Seu caminho deve ser o nosso caminho. "(. . .) Que tipo de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou."[5] Ele mostrou-nos que deveríamos praticar boas obras, que o bem-estar espiritual e material de nossos semelhantes é tão importante como o nosso próprio bem-estar e deveríamos demonstrar preocupação e compaixão genuínos por todos os filhos do Pai Celestial. Morôni define o amor cristão como caridade. "E agora sei que esse amor que tiveste pelos filhos dos homens é caridade; portanto, a não ser que os homens tenham caridade, não poderão herdar o lugar que preparaste nas mansões de teu Pai."[6] Não basta apenas dizer que acreditamos e que O amamos; no último dia, devemos ter esse tipo de amor pelos outros. Não é necessário que sacrifiquemos nossa vida pelas outras pessoas como Ele fez, mas, como o Salvador, devemos abençoar nossos semelhantes, oferecendo a eles as coisas que compõem a nossa vida: nosso tempo, nossos talentos, nossos bens e nós mesmos.

Mórmon exorta-nos: "(. . .) Rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são *verdadeiros seguidores* de seu Filho, Jesus Cristo".[7] Como a fé, o amor cristão é um dom do Espírito que é concedido de acordo com princípios de retidão pessoal e segundo nosso nível de obediência às



leis na qual as bênçãos se baseiam. Como a fé, é preciso exercitar o amor para que ele cresça. Todos nós vivemos um dia depois do outro e cada um de nós, todos os dias, a despeito de nossa idade ou condições, depara-se com diferentes escolhas no que tange ao nosso relacionamento com outras pessoas. Ao nos esquecermos um pouco de nós mesmos e desenvolvermos empatia para servir aos outros, seremos refinados e ensinados pelo Espírito e compreenderemos o que Paulo quis dizer ao declarar: "Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé (. . .)".[8] Nossa solidariedade, quando oferecida liberalmente aos outros, transformar-se-á em amor divino e acarretará uma mudança em nós de maneira que "quando ele aparecer, [seremos] como ele (. . .)".[9] Brigham Young ensinou: "Devemos começar nossas obras de amor e bondade na família a que pertencemos e, em seguida, estendê-las a outros".[10] O rei Benjamim aconselhou os pais a ensinarem os filhos a "(. . .) amarem-se uns aos outros e a servirem-se uns aos outros".[11] O Presidente Kimball ensinou-nos que "Deus atenta para nós e zela por nós. Mas geralmente é por meio de outro mortal que atende às nossas necessidades". Portanto, é de suma importância que, no reino, ensinemos uns aos outros".[12]

Em janeiro deste ano, um terremoto na região montanhosa central da Colômbia devastou a cidade de Armênia. Os presidentes de estaca, preocupados, telefonaram à Presidência de Área em Quito para averiguar quais eram as necessidades dos membros que moravam em Armênia. O presidente do distrito confirmou que muitos membros da Igreja haviam perdido a casa e abrigaram-se nas quatro capelas que não tinham sofrido danos, mas precisavam urgentemente de alimentos e roupas. A liderança da Sociedade de Socorrro e do Sacerdócio entraram em ação, e doações dos membros da Igreja em toda a Colômbia foram enviadas a uma capela designada em cada uma das cidades. Neidi, uma menina de sete anos, foi com os pais para a capela na cidade de Cali e observava o bispo Villareal receber os donativos dos membros. "Bispo, como posso ajudar as crianças de Armênia?" "Neidi, seus pais já ajudaram."

A menina foi até o fundo da capela e viu que poucas roupas de crianças estavam sendo embaladas e que não havia nenhum sapato. Neidi aproximou-se novamente do bispo com seus sapatos nas mãos e disse: "Agora sei como posso ajudar. Por favor, dê estes para alguma menina de Armênia que tenha perdido os sapatos". Os pés descalços não fizeram nenhum ruído quando ela saiu.

O rei Benjamim aconselhou seu povo a dar ouvidos aos sussurros do Espírito Santo e a "(. . .) [despojar-se] do homem natural e [tornar-se] santo pela expiação de Cristo, o Senhor; e [tornar-se] como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor (. . .)".[13]

Na primavera de 1829, enquanto se desenrolavam os maravilhosos eventos da restauração, o Senhor



disse a Joseph Knight por intermédio de Joseph Smith: "E ninguém pode participar desta obra, a menos que seja humilde e cheio de amor (. . .)".[14] Hoje, espera-se que todo jovem digno se prepare para servir dois anos como missionário de tempo integral. Quando os missionários ensinam o Evangelho e servem aos outros, são abençoados com os dons do espírito, inclusive com o amor cristão por aqueles a quem estão servindo. O serviço missionário pode e deve tornar-se o alicerce de uma vida inteira de felicidade baseada em amor e serviço ao próximo.

A maternidade, como o Sacerdócio, é um chamado divino para servir às outras pessoas e nutri-las. Os que já testemunharam o amor puro de uma mãe por seu filho poderiam negar que esse tipo de amor é de Deus? Irmãs, esse mesmo tipo de amor pode e deve ser dado a outras pessoas em sua vida.

Quando o jovem rico que se aproximou de Jesus, perguntou: "Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?", o Senhor reinterou os mandamentos e o jovem retrucou: "Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda? Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me".[15]

Como Seus discípulos hoje, devemos perguntar: *"O que me falta ainda?"* Podemos andar fazendo o bem, amar e servir as pessoas da família, da Igreja e da comunidade. Em algum momento, devem estar dispostos a "(. . .) entregar-lhe tudo o que tendes e sois(. . .)".[16] Alguns dos seguidores mais verdadeiros que conheço são casais que adiaram as facilidades e prazeres da aposentadoria e seguiram ao Senhor, servindo em tempo integral em Seu reino. Se o seu desejo é crescer juntos no discipulado, falem com o bispo acerca de uma missão. Todas as missões da Igreja precisam de mais casais missionários e os 100 novos templos que logo estarão em operação precisam de oficiantes. O Presidente Hinckley perguntou: "Por que os missionários são felizes? Porque se perdem no serviço que prestam. Por que as pessoas que servem nos templos são felizes? Sua obra de amor está em plena harmonia com a grande obra vicária do Salvador da humanidade".[17]

Sou grato por ter sido cercado de pessoas amáveis que abençoaram minha vida com seu amor e serviço. Assim como os conversos da época de Alma, se queremos ser chamados de Seu povo, devemos estar "dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves".[18] Cada um de nós deve lembrar-se de algum verdadeiro seguidor que carregou o fardo de outros por meio de seu amor cristão e serviço. Ernest LeRoy Hatch era médico na comunidade em que cresci no norte do México. Foi também meu presidente de missão e serviu em várias outras missões. Durante boa parte da vida, ele carregou consigo a letra do hino "Mais Vontade Dá-me". As duas últimas linhas dizem: Mais rica esperança, mais obras aqui, mais ânsia do céu, mais vida em ti".[19]

Como Seus *verdadeiros seguidores*, o Senhor deseja que amemos nosso próximo como Ele os ama, mais incondicionalmente, com mais pureza e perfeição. Como no passado, Seus Apóstolos e Profetas continuam, hoje, a exemplificar e ensinar que esse amor Cristão é a própria essência do evangelho. Eu conheço e sinto o amor que eles têm uns pelos outros e por nós. Presto testemunho de que eles são verdadeiros discípulos de Jesus Cristo. Esta Igreja é o Seu reino na Terra. Temos o exemplo de amor e serviço deles e de Cristo. Que nós também sejamos verdadeiros discípulos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. João 13:34, 35
2. João 15:13
3. João 14:6
4. João 14:26
5. 3 Néfi 27:27
6. Éter 12:34
7. Morôni 7:48; grifo do autor
8. Gálatas 5:22
9. Morôni 7:48
10. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, p. 218
11. Mosias 4:15
12. *A Liahona*, julho 1996, p. 26
13. Mosias 3:19
14. D&C 12:8
15. Mateus 19:16, 20–21
16. Mosias 2:34
17. Ensinamentos de Gordon B. Hinckley, 1997, p. 595
18. Mosias 18:8
19. *Hinos* nº 75

Fortalecer as Famílias: Nosso Dever Sagrado

Élder Robert D. Hales
Quórum dos Doze Apóstolos

A chave para fortalecermos nossa família é termos o Espírito de Deus presente em nosso lar. Nossa meta em família deve ser a de estarmos no caminho estreito e apertado.



O fortalecimento das famílias é nosso sagrado dever como pais, filhos, parentes, líderes, professores e membros da Igreja.

A importância de fortalecermos as famílias espiritualmente é-nos ensinada claramente nas escrituras. O pai Adão e a mãe Eva ensinavam o evangelho a seus filhos e filhas. Os sacrifícios de Abel eram aceitos pelos Senhor, a quem ele amava. Por outro lado, Caim "[amava] mais a Satanás do que a Deus" e cometia pecados graves. Adão e Eva "lamentavam-se perante o Senhor por causa de Caim e de seus irmãos", mas nunca deixaram de ensinar o evangelho a seus filhos. (Ver Moisés 5:12, 18, 20, 27; 6:1, 58.)

Temos que entender que cada um de nossos filhos é dotado de diversos dons e talentos. Alguns, como Abel, parecem nascer com o dom da fé. Outros travam uma batalha a cada decisão que tomam. Como pais, não devemos deixar as dúvidas e as dificuldades de nossos filhos abalaremnos ou fazer-nos perder a fé no Senhor.

Quando Alma, o Filho, estava: "atormentado e (. . .) perturbado pela lembrança de tantos pecados", lembrou-se de ter ouvido o pai ensinar sobre a vinda de "Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo". (Alma 36:17) As palavras do pai levaram-no a converter-se. Da mesma maneira, nossos filhos irão lembrar-se de nossos ensinamentos e testemunho.

Os 2.000 soldados de Helamã testificaram que as mães lhes haviam ensinado vigorosamente os princípios do evangelho. (Ver Alma 56:47–48.)

Em uma época de grande procura pelas coisas espirituais, Enos disse: "E as palavras que freqüentemente ouvira de meu pai sobre a vida eterna (. . .) penetraram-me profundamente o coração". (Enos 1:3)

Em Doutrina e Convênios o Senhor diz que é obrigação dos pais ensinar os filhos a "compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos (. . .).

E também ensinarão seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor". (D&C 68:25, 28)

À medida que ensinamos o evangelho a nossos filhos por intermédio das palavras e do exemplo, nossa família vai sendo fortalecida e fortificada espiritualmente.

As palavras dos profetas são claras no que se refere ao dever sagrado de fortificarmos nossa família espiritualmente. Em 1995, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos publicaram uma proclamação ao mundo, declarando que a família é "essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos (. . .). O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos (. . .). Os pais têm o dever sagrado de criar os filhos com amor e retidão, atender suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros e a guardar os mandamentos de Deus". ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11)

Em fevereiro deste ano, a Primeira Presidência conclamou todos os pais a "[dedicarem] seus melhores esforços para ensinar e criar seus filhos nos princípios do envangelho, o que os manterá próximos da Igreja. O lar é o alicerce do viver reto, e nada mais pode tomar seu lugar ou desempenhar suas funções essenciais ao cumprir essa responsabilidade dada por Deus".

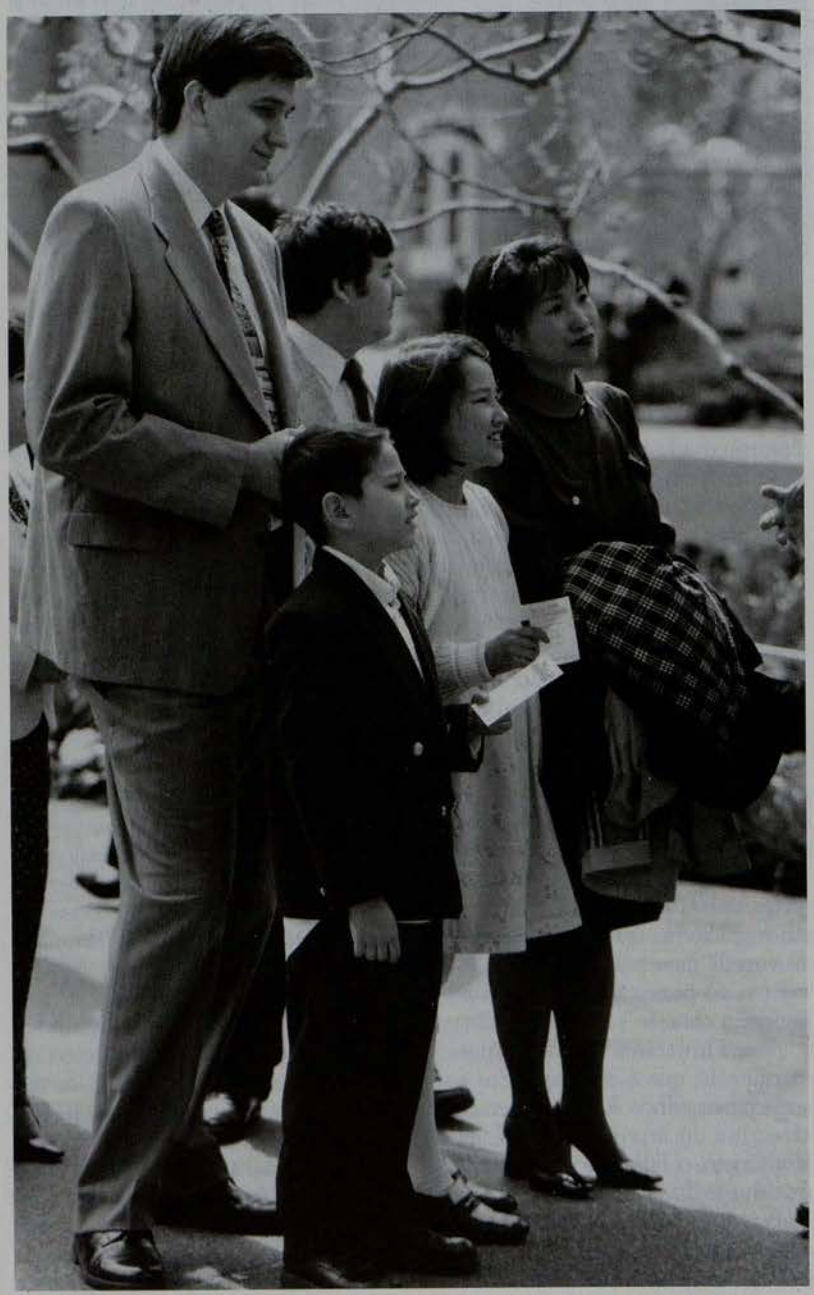
Na carta de fevereiro, a Primeira Presidência ensinou que ao criar e ensinar os filhos dentro dos princípios do evangelho, os pais estão protegendo a família contra elementos destrutivos. Eles também aconselharam os pais e os filhos "a darem o máximo de prioridade à oração familiar, noite familiar, estudo e ensino do evangelho e atividades familiares sadias. A despeito de quão dignas e adequadas sejam outras exigências ou atividades, não se deve permitir que substituam os deveres divinamente determinados que só podem ser desempenhados adequadamente pelos pais e pelas famílias". (Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de

1999; citado em *Church News*, 27 de fevereiro de 1999, p. 3.)

Com a ajuda do Senhor e de Sua doutrina, todos os efeitos prejudiciais advindos das dificuldades que as famílias encontram podem ser compreendidos e superados. Sejam quais forem as necessidades dos membros da família, podemos fortalecê-la à medida que seguimos os conselhos dados pelos profetas.

A chave para fortalecermos nossa família é termos o Espírito de Deus presente em nosso lar. Nossa meta em família deve ser a de estarmos no caminho estreito e apertado.

Há infinitas coisas que podem ser feitas entre as paredes de nosso lar para fortalecer a família. Quero mencionar algumas idéias que poderão ajudá-los a identificar os pontos que precisam ser fortalecidos em nossa própria família. Falarei deles a título de incentivo sabendo que não há duas famílias iguais e que cada pessoa da família é única.



• Façamos de nosso lar um lugar seguro onde cada um dos membros da família sinta-se amado e aceito. É preciso considerar que cada filho tem dons e habilidades diferentes; cada um deles exige amor e carinho especial.

• Lembremo-nos de que "a resposta branda desvia o furor" (Prov. 15:1). Quando minha querida esposa e eu fomos selados no Templo de Salt Lake, o Élder Harold B. Lee deu-nos um sábio conselho: "Se você alterar a voz com ira, o Espírito deixará seu lar". Nós não devemos nunca, com raiva, trancar a porta da casa ou do coração para nossos filhos. Assim como o filho pródigo, nossos filhos precisam saber que quando caírem em si, poderão vir a nós em busca de amor e conselho.

• Dediquemos tempo a nossos filhos e deixemos que eles escolham as atividades e assuntos sobre os quais queiram falar. Devemos evitar interrupções.

• Estimulemos nossos filhos a terem um comportamento religioso: fazer oração pessoal, estudar as escrituras e jejuar por necessidades específicas. Meça o crescimento espiritual deles observando seu comportamento, linguajar e atitudes em relação aos outros.

• Oremos com nossos filhos diariamente.

• Leiamos as escrituras juntos. Lembro-me de minha mãe e meu pai lendo as escrituras enquando nós, os filhos, sentávamo-nos no chão e ouvíamos. Às vezes, eles perguntavam: "O que essa escritura significa para vocês?" ou "o que sentem a respeito?" Então, eles ouviam as respostas que formulávamos com nossas próprias palavras.

• Leiamos, nas revistas da Igreja, as palavras dos profetas vivos e outros artigos inspiradores dedicados às crianças, jovens e adultos.

• Podemos encher nossa casa com o som de boa música cantando juntos um hino do hinário ou de *Músicas para Crianças*.

• Façamos noites familiares todas as semanas. Como pais, às vezes,

sentimo-nos inibidos de ensinar e testificar aos nossos próprios filhos. Isso já aconteceu comigo. Nossos filhos precisam que lhes falemos de nossos sentimentos espirituais, que os ensinemos e lhes prestemos testemunho.

• Reunamos a família em conselho para discutirmos nossos planos e preocupações. Alguns dos conselhos de família mais eficazes são realizados individualmente com cada familiar. Ajudemos os filhos a perceber que suas opiniões são importantes. Devemos ouví-los e aprender com eles.

• Convidemos os missionários à nossa casa para ensinarem membros menos ativos ou amigos não-membros.

• Demonstremos nosso apoio aos líderes da Igreja.

• Façamos refeições juntos sempre que possível e aproveitemos a ocasião para termos conversas proveitosas.

• Procuremos realizar tarefas em conjunto com a família, mesmo que seja mais rápido e mais fácil fazê-las sozinhos. Conversemos com nossos filhos e filhas à medida que trabalhamos juntos. Todo sábado, eu tinha a oportunidade de fazer isso com meu pai.

• Ajudemos nossos filhos a aprender como desenvolver boas amizades e façamos com que seus amigos se sintam à vontade em nossa casa. Procuremos conhecer os pais deles.

• Ensinemos nossos filhos pelo exemplo a administrar bem o tempo e os recursos. Ajudemo-los a aprender a auto-suficiência e a ver a importância da preparação para o futuro.

• Ensinemos aos filhos a história de nossos antepassados e de nossa família.

• Criemos tradições familiares. Planejemos atividades de férias para a família, tendo em vista as necessidades, os talentos e habilidades de nossos filhos. Ajudemo-los a guardarem lembranças alegres, desenvolverem talentos e reconhecerem seu valor pessoal.

• Por meio de palavras e exemplos, ensinemos nossos filhos a terem valores morais e a comprometerem-se a obedecer os mandamentos.

• Logo depois de meu batismo e confirmação, minha mãe chamou-me em um canto e perguntou: "O que você está sentindo?" Eu descrevi da melhor maneira possível a calorosa paz, conforto e felicidade que sentia. Ela explicou-me que aquele sentimento era o dom que eu acabara de receber, o dom do Espírito Santo. Disse-me que se vivesse dignamente, eu o teria sempre comigo. Esse momento de aprendizado nunca mais me saiu da lembrança. Ensinemos aos filhos a importância do batismo e da confirmação, de receber o Espírito Santo, de partilhar o sacramento, de honrar o sacerdócio e de fazer e guardar os convênios do templo. Eles precisam saber a importância de vivermos dignamente, de termos uma recomendação para o templo e de prepararmo-nos para o casamento no templo.

• Se você ainda não foi selado no templo ao cônjuge e aos filhos, trabalhe em família para receberem as bênçãos do templo. Estabeleçam metas de irem ao templo em família.

• Sejamos dignos do sacerdócio de que somos portadores e façamos uso dele para abençoarmos a vida de nossa família.

• Por intermédio do Sacerdócio de Melquisedeque, dediquemos nossa casa. Existem recursos fora do lar, que se bem utilizados, fortalacerão a família.

• Incentivemos nossos filhos a servirem na Igreja e na comunidade.

• Conversemos a respeito das dúvidas e necessidades de nossos filhos com seus professores, treinadores, coordenadores, consultores e líderes da Igreja.

• Saibamos o que nossos filhos fazem nas horas de folga. Procuremos influenciá-los quanto à escolha de filmes, programas de televisão e vídeos. Se eles estiverem na Internet, procuremos saber o que estão fazendo. Ajudemo-los a ver a importância da diversão sadia.

• Incentivemos as boas atividades da escola. Saibamos o que nossos filhos estão estudando. Ajudemo-los com o dever de casa, a perceber a importância dos estudos, da preparação profissional e da auto-suficiência.

• Moças: Freqüentem a Sociedade de Socorro quando fizerem 18 anos. Talvez algumas estejam relutantes em fazer a transição. Talvez temam que podem sentir que esse não seja o seu lugar. Minhas jovens irmãs, as coisas não são assim. A Sociedade de Socorro tem muito a oferecer-lhes; pode ser uma bênção para vocês durante toda a vida.

• Rapazes: Honrem o Sacerdócio Aarônico. Ele é o sacerdócio preparatório, prepara-os para o Sacerdócio de Melquisedeque. Passem a ser plenamente ativos em seu quórum de élderes, quando receberem o Sacerdócio de Melquisedeque. A fraternidade, as aulas do quórum e as oportunidades de servir a outros abençoará vocês e a sua família por toda a vida.

• Todas as famílias podem fortalecer-se de uma maneira ou de outra, caso façamos com que o Espírito do Senhor esteja em nossa casa e ensinemos por meio de Seu exemplo.

• Ajamos com fé; não reajamos com medo. Quando nossos adolescentes começam a questionar os valores da família, os pais precisam dirigir-se ao Senhor e pedir orientação a respeito das necessidades específicas de cada membro da família. Esse é o momento de termos mais amor e darmos mais apoio e reforçar nossos ensinamentos a respeito de como fazer escolhas. É assustador permitir que nossos filhos aprendam com os erros que venham a cometer. Contudo, eles têm mais desejo de escolher o caminho do Senhor e os valores da família quando o fazem por si mesmos, sem que tentemos impor-lhes nossos valores. O método do Senhor, que é de amor e aceitação, é melhor do que o método de Satanás, que é de forçar e coagir, principalmente quando se trata de criar adolescentes.

• Lembremo-nos das palavras do Profeta Joseph Smith: "Não há nada mais certeiro para levar as pessoas a abandonar o pecado do que dar-lhes

a mão e cuidar delas com ternura. Quando alguém trata-me com bondade e demonstra amor por mim, por pouco que seja, isso tem grande impacto em minha mente, enquanto a atitude oposta tende a exacerbar todos os sentimentos desagradáveis e a abater a mente humana". (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, org. Joseph Fielding Smith, [1976], p. 240.)

• Ainda que nos desesperemos quando alguns de nossos filhos se desviarem do caminho da retidão, apesar de tudo o que fizermos, as palavras de Orson F. Whitney poderão servir-nos de consolo: "Ainda que algumas das ovelhas venham a extraviar-se, o Pastor não as perde de vista e, mais cedo ou mais tarde, elas sentirão os braços da Divina Providência alcançarem-nas e levarem-nas de volta ao rebanho. Elas voltarão, seja nesta vida ou na futura. Terão de pagar a dívida com a justiça; sofrerão pelos pecados que cometeram e talvez tenham de trilhar um caminho espinhoso; mas se, por fim, isso fizer com que voltem ao lar e aos braços dos pais misericordiosos como fez o Filho Pródigo, a experiência dolorosa não será vã. Oremos por [nossos] filhos imprudentes e desobedientes; apeguemo-nos a eles com [nossa] fé. Continuem a ter esperança e a confiar até verem a salvação de Deus". (Orson F. Whitney, in Conference Report, abril de 1929, p. 110.)

• E quem é solteiro ou não foi abençoado com filhos? Será que precisa preocupar-se com o conselho relativo às famílias? Precisa. Isso é algo que todos precisam aprender na vida terrena. Os membros adultos solteiros muitas vezes podem fortalecer a família de um modo particular e tornarem-se uma imensa fonte de apoio, aceitação e amor à sua família e à família das pessoas que os cercam.

• Muitos parentes adultos desempenham um papel semelhante ao dos pais. Os avós, tios, irmãos, sobrinhos, primos e outros parentes podem ter forte impacto na família. Quero expressar minha gratidão pelos parentes que me orientaram com seu exemplo e testemunho. Às vezes, os parentes podem dizer coisas que os pais não conseguiriam dizer sem começar uma briga. Depois de uma longa e franca conversa com a mãe, certa moça disse: "Seria horrível contar à senhora e ao papai se eu fizesse algo de errado, mas seria pior ainda contar à tia Susan. Eu não poderia decepcioná-la".



Os Élderes William R. Bradford e L. Lionel Kendrick, dos Setenta, durante a conferência.

Uma vez que estamos na mortalidade para aprender e para desenvolver nossa fé, precisamos entender que há oposição em todas as coisas. Durante um conselho familiar em casa, minha esposa disse: "Caso ache que a família de outra pessoa é perfeita, saiba que não a conhece bem".

Irmãos e irmãs, em nosso papel de pais, atendamos à advertência, ou mesmo reprimenda, do Senhor à Joseph Smith e aos líderes da Igreja em 1833, dizendo que puséssemos "em ordem a nossa própria casa". (D&C 93:43) Eu, porém, ordenei que criásseis vossos filhos em luz e verdade. (D&C 93:40) (. . .) "[Ponha] em ordem sua família; e fazer com que sejam mais diligentes e interessados em casa e orem sempre; caso contrário serão removidos de seu lugar." (D&C 93:50)

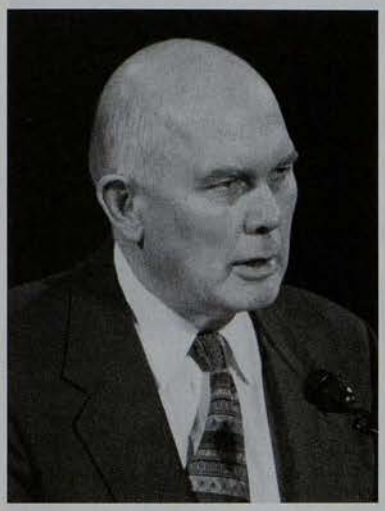
Os profetas da atualidade fizeram a mesma admoestação e advertência aos pais: de que colocassem ordem na família. Que sejamos abençoados com a inspiração e o amor para enfrentarmos a oposição com fé, em família. Então, saberemos que nossas provações servem para aproximar-nos do Senhor e uns dos outros. Escutemos a voz do profeta e coloquemos a nossa própria casa em ordem. (Ver D&C 93:41–49.) A família fica mais forte à medida que nos achegamos ao Senhor, e cada membro dela é fortalecido à medida que edificamos, fortalecemos, amamos e cuidamos uns dos outros. "Eleve-se, e elevar-te-ei, e juntos ascenderemos." (Provérbio *Quaker*)

Que todos sejamos capazes de receber e manter o Espírito do Senhor em nosso lar para fortalecer nossa família, de modo que cada membro de nossa família permaneça no "caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna". (2 Néfi 31:18) Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

A Testemunha: Martin Harris

Élder Dallin H. Oaks
Quórum dos Doze Apóstolos

Uma das maiores contribuições de Martin Harris para a Igreja, pela qual ele deveria ser sempre reconhecido, foi o fato de ter financiado a publicação do Livro de Mórmon.



A LEI DAS TESTEMUNHAS

As testemunhas e o ato de testemunhar são fundamentais no plano de Deus para Seus filhos. Na Deidade, a função do Espírito Santo é prestar testemunho do Pai e do Filho. (Ver 2 Néfi 31:18.) O Pai prestou testemunho do Filho (Ver Mateus 3:17; 17:5; João 5:31–39.) e o Filho prestou testemunho do Pai. (Ver João 17.) O Senhor ordenou a Seus servos que testificassem Dele (ver Isaías 43:10; Mosias 18:9; D&C 84:62) e todos os profetas deram testemunho de Jesus Cristo. (Ver Atos 10:43; Apocalipse 19:10.)

As escrituras declaram que "por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra". (II Cor. 13:1; D&C 6:28; ver também Deuteronômio 19:15.) As mais importantes ordenanças de salvação (batismo, casamento e outras ordenanças do templo) precisam ter testemunhas. (Ver D&C 127:6; 128:3.)

A Bíblia testifica de Jesus Cristo com profecias sobre Sua vinda, relatos sobre Seu ministério e testemunhos daqueles que levaram Sua mensagem ao mundo. No Livro de Mórmon, encontramos o mesmo: testemunhos feitos antes, durante e depois do ministério do Messias. O título é bem adequado: "Um Outro Testamento de Jesus Cristo".

AS TESTEMUNHAS DO LIVRO DE MORMON

O Livro de Mórmon tem suas próprias testemunhas. Escolhi falar sobre o significado de seus depoimentos e sobre a vida de uma delas.

Enquanto Joseph Smith estava traduzindo o Livro de Mórmon, o Senhor revelou que, além do testemunho do Profeta, o mundo teria "o testemunho de três de [Seus] servos, que [Ele chamaria] e [ordenaria], a quem [mostraria] essas coisas". (D&C 5:11; ver também Éter 5:2–4; 2 Né. 27:12–13.) Disse também: "(. . .) Saberão com certeza que essas coisas são verdadeiras, porque dos céus lhas declarei". (D&C 5:12)

Houve também oito testemunhas, mas o testemunho delas ficará para outra ocasião.

Os três homens chamados como testemunhas do Livro de Mórmon foram Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris. Seu testemunho escrito, conhecido como "Depoimento de Três Testemunhas" foi incluído em todas as quase 100 milhões de cópias do Livro de Mórmon que a Igreja publicou desde 1830. Essas testemunhas testificaram solenemente que "[viram] as placas que contêm este registro" e "as gravações feitas nas placas". Eles testificam que as placas "foram traduzidas pelo dom e poder de Deus, porque assim [lhes] foi declarado por sua voz". Testificam também: "Declaramos solenemente que um anjo de Deus desceu dos céus, trouxe-as e colocou-as diante de nossos olhos, de maneira que vimos as placas e as gravações nelas feitas e sabemos que é pela graça de Deus, o Pai, e de nosso Senhor Jesus Cristo que vimos e testificamos que estas coisas são verdadeiras.

Mais adiante, dizem: "E a voz do Senhor ordenou-nos que prestássemos testemunho disto; portanto, para obedecer aos mandamentos de Deus, prestamos testemunho destas coisas". ("Depoimento de Três Testemunhas", Livro de Mórmon)

As pessoas que não aceitam a possibilidade de existirem seres sobrenaturais rejeitam esse extraordinário testemunho, mas aqueles que são abertos para acreditar em experiências miraculosas acham-no persuasivo. O solene depoimento de três testemunhas, dado por escrito, a respeito do que viram e ouviram (duas delas simultaneamente, e a terceira quase imediatamente depois) merece séria consideração. Na verdade, muitas pessoas religiosas atestaram grandes milagres e os aceitaram tendo como base o depoimento de *uma* testemunha e, no mundo secular, o depoimento de uma testemunha é suficiente para que haja severos julgamentos e penalidades.

As pessoas experientes em avaliar testemunhos normalmente levam em consideração a oportunidade que as testemunhas tiveram de observar um acontecimento e a possibilidade de estarem sendo parciais. Quando testemunhas diferentes prestam testemunho idêntico sobre

um mesmo acontecimento, os céticos procuram provas de que elas estejam envolvidas em um conluio ou procuram outras testemunhas que as contradigam.

A despeito de todas essas possíveis objeções, o depoimento das três testemunhas do Livro de Mórmon representa uma grande força. Aqueles três homens tiveram todos os motivos e oportunidades de renunciar a seu testemunho se fosse falso, de equivocarem-se nos detalhes se algum deles não fosse muito preciso. É fato conhecido que, devido a desentendimentos e à inveja envolvendo outros líderes da Igreja, os três foram excomungados de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias cerca de oito anos depois da publicação de seu depoimento. Cada um seguiu seu caminho, sem nenhum interesse comum de manter um conluio. No final da vida, contudo, (sendo que viveram de doze a cinqüenta anos depois da excomunhão) nenhuma dessas testemunhas negou o depoimento que foi publicado ou disse qualquer coisa que desse margem a alguma dúvida em relação à sua veracidade.

Além disso, o testemunho delas não foi contestado por nenhuma outra testemunha. Podemos até rejeitá-lo, mas como explicar que três homens de bom caráter sustentassem juntos esse depoimento impresso até o fim da vida, enfrentando o ridículo e outros problemas pessoais? Como acontece com o próprio Livro de Mórmon, não há melhor explicação do que o próprio testemunho, a solene declaração de homens bons e honestos que contaram o que viram.



MARTIN HARRIS

Interesso-me particularmente por Martin Harris e fico triste ao ver a forma com que os membros da Igreja se lembram dele. Ele merece mais do que ser lembrado apenas como o homen que conseguiu indevidamente as páginas iniciais do manuscrito do Livro de Mórmon e, depois, perdeu-as.

Quando o Livro de Mórmon foi publicado, Martin Harris tinha quase 47 anos de idade e era mais de vinte anos mais velho do que Joseph Smith e as outras duas testemunhas. Era um homem próspero e respeitado na cidade de Palmyra, Nova York. Possuía uma fazenda de mais de 240 acres, grande para a época e o lugar. Era um honrado veterano de duas batalhas da Guerra de 1812. Seus concidadãos confiaram-lhe muitos cargos eletivos e responsabilidades da comunidade. Era amplamente respeitado por seu trabalho e integridade. Segundo seus contemporâneos, era "um fazendeiro diligente e trabalhador, sagaz ao tomar decisões nos negócios, frugal em seus hábitos" e "estritamente correto nos negócios". (Citado em Richard Lloyd Anderson, *Investigating the Book of Mormon Witnesses*, 1981, pp. 96–97, 98.)

Esse homem de meia-idade, próspero e íntegro ajudou o jovem Joseph

Smith, que não possuía dinheiro algum, dando-lhe 50 dólares, o que lhe permitiu pagar suas dívidas em Palmyra e mudar-se para o nordeste da Pensilvânia a cerca de 240 km de distância. Lá, em abril de 1828, Joseph Smith, pela primeira vez, traduziu sem interrupção uma parte do Livro de Mórmon. Ele ditava e Martin Harris escrevia até que completaram 116 páginas de manuscrito.

Martin tanto pediu a Joseph que o deixasse mostrar o manuscrito à família, que acabou conseguindo permisão para levá-lo à Palmyra, onde as páginas foram roubadas, perdidas e provavelmente queimadas. Por causa disso, o Senhor repreendeu Martin e Joseph. Joseph perdeu o dom de tradução temporariamente e Martin foi chamado de "homem iníquo, que ignorou os conselhos de Deus e quebrou as mais sagradas promessas feitas perante Deus (. . .)". (D&C 3:12–13; ver também D&C 10.) Felizmente, tanto Joseph quanto Martin foram mais tarde perdoados pelo Senhor, e o trabalho de tradução prosseguiu com outros escreventes. Obviamente, honramos Joseph por seu magnífico ministério, mas a subseqüente fidelidade de Martin ficou na obscuridade, da qual esse homem importante deve ser resgatado.

Mencionarei alguns acontecimentos significativos da vida de Martin Harris que se deram após o episódio devastador do roubo e da perda do manuscrito.

Cerca de nove meses após Martin ter sido repreendido, o Profeta Joseph recebeu uma revelação declarando que deveria haver três testemunhas das placas e que se Martin fosse humilde, teria o privilégio de vê-las. (Ver D&C 5:11, 15, 24.) Alguns meses depois, Martin Harris foi escolhido como uma das três testemunhas, passou pela experiência e prestou o testemunho que citamos anteriormente.

Uma das maiores contribuições de Martin Harris para a Igreja, pela qual ele deveria ser sempre reconhecido, foi o fato de ter financiado a publicação do Livro de Mórmon. Em agosto de 1829, Martin Harris hipotecou sua casa e sua fazenda para Egbert B. Grandin a fim de assegurar-lhe o pagamento da impressão. Sete meses depois, as 5.000 cópias da primeira impressão do Livro de Mórmon ficaram prontas. Mais tarde, quando chegou o momento de pagar a hipoteca, a casa e a fazenda foram vendidas por 3.000 dólares. Dessa forma, Martin Harris foi obediente à revelação do Senhor:

"(. . .) Não te apegues a tua propriedade, mas oferece-a liberalmente para a impressão do Livro de Mórmon (. . .)

Paga a dívida contraída com o impressor. Livra-te da servidão." (D&C 19:26,35)

Outros registros e revelações mostram a significativa participação de Marin Harris nas atividades da Igreja restaurada e sua posição perante Deus. Ele estava presente na organização da Igreja em 6 de abril de 1830 e foi batizado no mesmo dia. Um ano depois, foi chamado para viajar para o Missouri com Joseph Smith, Sidney Rigdon e Edward Partridge. (Ver D&C 52:24.) No Missouri, naquele ano (1831), foi-lhe ordenado que "[fosse] um exemplo à igreja, entregando seu dinheiro ao bispo da igreja" (D&C 58:35), tornando-se assim o primeiro homem que o Senhor chamou especificamente para consagrar sua propriedade em Sião. Dois meses depois, foi chamado juntamente com Joseph Smith, Oliver Cowdery, Sidney Rigdon e outros a serem "mordomos responsáveis pelas revelações e mandamentos" (D&C 70:3; ver também 70:1), o que foi uma ordem de publicar e difundir o que mais tarde veio a ser o livro de Doutrina e Convênios.

Em 1832, o irmão mais velho de Martin Harris, Emer, que é meu trisavô, foi chamado em Ohio para servir numa missão. (Ver D&C 75:30.) Emer passou um ano pregando o evangelho perto de sua antiga casa no nordeste da Pensilvânia. A maior parte do tempo, o companheiro de Emer foi seu irmão, Martin, cujo zelo em pregar o evangelho colocou-o na cadeia por alguns dias. Os irmãos Harris batizaram cerca de 100 pessoas. Entre elas havia uma família de sobrenome Oaks, que incluía meu trisavô. Assim, meu nome do meio e meu sobrenome vieram de meus avós, que se conheceram naquela reunião missionária no Condado de Susquehanna entre 1832 e 1833.

De volta a Kirtland, Ohio, da missão, em fevereiro de 1834, Martin Harris foi escolhido por revelação para servir no primeiro sumo conselho da Igreja. (Ver D&C 102:3.) Menos de três meses depois, saiu de Kirtland com os homens do Acampamento de Sião e marchou 1.448 km até o Missouri a fim de libertar os santos que estavam sendo oprimidos naquela região.

Um dos acontecimentos mais importantes da restauração foi a criação de um quórum de Doze Apóstolos em fevereiro de 1835. As três testemunhas, inclusive Martin Harris, foram encarregadas de "procurar os Doze" (D&C 18:37), escolhê-los e, com a autoridade que lhes fora conferida pelo Profeta e seus conselheiros, ordená-los. (Essas ordenanças foram posteriormente confirmadas pela Primeira Presidência.) (Ver B. H. Roberts, *Comprehensive History*, I:372–375.)

As três testemunhas decaíram, cada uma a seu modo e perderam a posição de grande influência e autoridade que tinham. Durante o ano de 1837, houve sérios conflitos espirituais e financeiros em Kirtland, Ohio. Martin Harris disse, mais tarde, que "perdera a confiança em Joseph Smith" e que "sua mente ficara obscurecida". (Citado em Anderson, *Investigating the Book of Mormon Witnesses*, p. 110.) Ele foi desobrigado do sumo conselho em setembro de 1837 e, três meses depois, foi excomungado.

A mulher de Martin, Lucy, que estivera envolvida na perda das páginas do manuscrito, morreu em Palmyra em 1836. Um ano depois, Martin e sua família mudaram-se para Kirtland e Ele casou-se com Caroline Young, sobrinha de Brigham Young.

Quando a maioria dos santos mudou-se (de Missouri para Nauvoo, e para o Oeste) Martin Harris permaneceu em Kirtland. Lá, foi rebatizado em 1842, por um missionário que visitava a cidade. Em 1856, Carolyn e seus quatro filhos empreenderam a longa viagem para Utah, porém Martin, na época com 73 anos, permaneceu em sua propriedade em Kirtland. Em 1860, disse a um recenseador que era um "pastor mórmon", uma evidência de sua contínua lealdade ao evangelho restaurado. Mais tarde, disse a um visitante: "Eu nunca realmente abandonei a Igreja; foi a Igreja que me abandonou", significando, é claro, que Brigham Young conduziu a Igreja para o Oeste, e o velho Martin ficou em Kirtland. (Citado em William H. Homer Jr., "Publish It Upon the Mountains: The Story of Martin Harris", *Improvement Era*, julho de 1955, p. 505.)

Durante parte dos últimos anos que passou em Kirtland, Martin Harris encarregou-se de cuidar do templo, de que tanto gostava e que estava abandonado, fazia também o papel de guia. Alguns visitantes contaram que ele se isolara dos líderes da Igreja em Utah, mas que reafirmava ardorosamente seu testemunho, que fora publicado no Livro de Mórmon.

Finalmente, em 1870, o desejo de Martin de reunir-se à família em Utah resultou num caloroso convite de Brigham Young, uma passagem para sua viagem e a companhia oficial de um dos presidentes dos Setenta. Um repórter de Utah que entrevistou esse homem de 87 anos descreveu-o como "extraordinariamente vigoroso para a idade (. . .) e de excelente memória". (*Deseret News*, 31 de agosto de 1870) Ele foi rebatizado, uma prática comum naquela época, e falou duas vezes para congregações neste Tabernáculo. Não possuímos nenhum relato oficial do que ele disse, mas temos certeza de sua mensagem principal já que mais de 35 pessoas deixaram relatos semelhantes sobre o que ele dissera naquele período. Uma pessoa relatou que Martin disse o seguinte:



As estátuas de Joseph e Emma Smith que ficam na praça ao norte do prédio administrativo da Igreja.

"Não é meramente uma questão de crença, trata-se de conhecimento. Eu vi as placas e as inscrições que elas continham. Eu vi o anjo, e ele mostrou-as a mim." (Citado em Anderson, *Investigating the Book of Mormon Witnesses*, p.116.)

Quando reiterou seu testemunho do Livro de Mórmon nos últimos dias de sua vida, Martin Harris declarou: "Falo a vocês dessas coisas para que possam contar aos outros que o que eu disse é verdade e não ouso negar; ouvi a voz de Deus, ordenando-me que testificasse esse fato." (Citado em Anderson, *Investigating the Book of Mormon Witnesses*, p.118.)

Martin Harris morreu em Clarkston, Utah, em 1875, com 92 anos. Sua vida é celebrada na memorável peça *Martin Harris: The Man Who Knew* (Martin Harris: O Homem que Sabia), encenada todos os verões em Clarkston, Utah.

O que aprendemos com esse exemplo? (1) As testemunhas são importantes, e o depoimento das três testemunhas do Livro de Mórmon é impressionante e confiável. (2) Obtemos felicidade e progresso espiritual quando seguimos os líderes da Igreja. (3) Há esperança para cada um de nós, mesmo se tivermos pecado e perdido uma posição privilegiada.

O convite do Senhor é cálido e amoroso: "Voltem e comam à mesa do Senhor, e provem novamente os doces e saborosos frutos da fraternidade com os santos". ["An Invitation to Come Back" (Convite à Volta"), *Church News*, 22 de dezembro de 1985, p.3]. Testifico que esta é a palavra do Senhor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

BIBLIOGRAFIA

1. Anderson, Richard Lloyd. *Investigating the Book of Mormon Witnesses*. 1981, caps. 7–8.

2. Homer, William H., Jr., "'Publish It Upon the Mountains': The Story of Martin Harris", *Improvement Era*, março a julho de 1955, pp. 144–146, 194–195, 238–239, 244, 310–311, 344–346, 387, 462–463, 505–507, 524–526.

3. James, Rhett Stephens. *The Man Who Knew: The Early Years*, 1983. "Dramatic Biography Annotations". pp. 95–169.

4. Ludlow, Daniel H. (org). *Encyclopedia of Mormonism*, 1992.
"Testemunhas do Livro de Mórmon"
"Martin Harris"
"Testemunhas, Lei das"

5. Roberts, B. H. *A Comprehensive History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vol., 1930, 1:371–376.

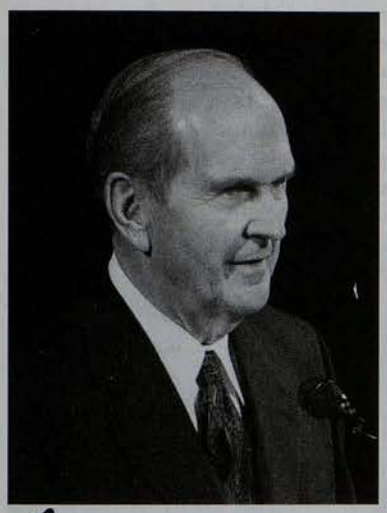
6. Tuckett, Madge Harris e Belle Harris Wilson, *The Martin Harris Story*. 1983.

Sessão do Sacerdócio
3 de abril de 1999

Nosso Dever Sagrado de Honrar as Mulheres

Élder Russell M. Nelson
Quórum dos Doze Apóstolos

Agradeçam ao Senhor por essas irmãs que nos amam, como o Pai Celestial, não somente pelo que somos, mas pelo que podemos ser.



É uma alegria estar com vocês esta noite, irmãos, e é maravilhoso ver tantos rapazes com os pais. Estamos reunidos devido ao nosso desejo de escutar os líderes da Igreja. Mas esta congregação é única. Não vejo mães aqui, mas nenhum de nós poderia estar neste lugar sem uma mãe; contudo estamos todos aqui, sem nossa mãe.

Vim a esta reunião com um filho, genros e netos. Onde estão as mães? Reunidas na cozinha de nossa casa! O que estão fazendo? Assando várias fornadas de pãezinhos! Quando voltarmos para casa, teremos um delicioso lanche à nossa espera! Enquanto comermos, essas mães, irmãs e filhas ouvirão atentamente relatarmos as coisas que aprendemos aqui esta noite. É uma boa tradição familiar, simbolizando que tudo o que aprendemos e fazemos como portadores do sacerdócio deve abençoar nossa família.[1]

Falemos sobre nossas irmãs, essas mulheres dignas e maravilhosas, principalmente nossa mãe, e ponderemos nosso sagrado dever de honrá-las.

Quando eu era um jovem estudante universitário, um de nossos colegas implorou a alguns de nós, seus amigos da Igreja, que doassem sangue à sua mãe que estava com uma forte hemorragia. Fomos diretamente ao hospital para verificar nosso tipo sangüíneo e fazer alguns testes. Nunca esquecerei o choque que tivemos quando nos disseram que um dos doadores em potencial não estava apto a doar sangue por ser portador de uma doença venérea. O sangue infectado era o do rapaz que nos pedira a doação! Felizmente, sua mãe sobreviveu, mas jamais esquecerei a tristeza que aquele jovem sentiu e como foi duradoura. Teve que carregar a culpa de saber que sua imoralidade o impedira de prestar o auxílio necessário à mãe e aumentara sua tristeza. Aprendi uma grande lição: se alguém desonra os mandamentos de Deus, desonra a mãe e se alguém desonra a mãe, desonra os mandamentos de Deus.[2]

HONRAR A MATERNIDADE

Durante minha carreira profissional como médico, perguntaram-me algumas vezes por que eu havia escolhido um trabalho tão difícil. Respondi, dando minha opinião de que o mais importante e nobre trabalho desta vida é o trabalho de uma mãe. Como eu não dispunha dessa opção, pensei que cuidar dos doentes era o que mais se aproximava disso. Tentei cuidar dos meus pacientes com o mesmo carinho e competência com que minha mãe cuidou de mim.

Há muitos anos, a Primeira Presidência fez uma declaração que exerceu uma profunda e duradoura influência em minha vida. "A maternidade está a um passo da divindade. É o mais alto e sagrado serviço a ser realizado pela humanidade. Ela coloca a mulher que honra seu santo chamado e serviço ao lado dos anjos."[3]

Como as mães são essenciais ao grande plano de felicidade de Deus, seu santo trabalho enfrenta a oposição de Satanás, que deseja destruir a família e degradar o valor das mulheres.

Vocês, jovens, precisam saber que dificilmente conseguirão atingir seu mais alto potencial sem a influência de mulheres de bem, especialmente de sua mãe, e em poucos anos, de uma boa esposa. Aprendam agora a mostrar respeito e gratidão. Lembrem-se de que sua mãe é sua *mãe*. Ela não precisa dar ordens. Seu desejo, sua esperança, sua sugestão, devem servir-lhes de guia e vocês devem honrá-los. Agradeçam a ela e mostrem-lhe seu amor. Se ela estiver tentando criá-los sem o pai, é mais um motivo para honrá-la.

A influência de sua mãe irá abençoá-los por toda a vida, principalmente quando forem missionários. Há muitos anos, o Élder Frank Croft serviu no Estado do Alabama. Enquanto pregava o evangelho, foi capturado por uma gang de viciados para ser chicoteado nas costas. Mandaram que o Élder Croft tirasse

o casaco e a camisa antes de ser amarrado a uma árvore. Ao fazê-lo, uma carta que recebera recentemente da mãe caiu de seu bolso. O desprezível líder da gang apanhou a carta. O Élder Croft fechou os olhos e orou silenciosamente. O ofensor, então, leu a carta da mãe do Élder Croft. Citarei um trecho:

"Meu amado filho, (. . .) lembre-se das palavras do Salvador quando disse: (. . .) 'Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.' Lembre-se também do Salvador na cruz que, enquanto sofria pelos pecados do mundo, proferiu estas palavras imortais: 'Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.' Com certeza, meu filho, aqueles que o estão maltratando (. . .) não sabem o que fazem ou não o fariam. Algum dia, em algum lugar, eles entenderão e sentirão vergonha do ato que praticaram e honrarão você pelo glorioso trabalho que está fazendo. Então, seja paciente, meu filho; ame os que o maltratam e dizem todo mal contra você, pois o Senhor o abençoará e magnificará. (. . .) Lembre-se também, meu filho, de que sua mãe ora por você dia e noite."

Enquanto aquele homem odioso lia a carta era observado pelo Élder Croft, lia uma ou duas linhas, depois, sentava-se e ponderava. O homem levantou-se, aproximou-se do prisioneiro e disse: "Companheiro, você deve ter uma mãe maravilhosa. Sabe, eu também tive uma." Depois, dirigindo-se à gang disse: "Homens, depois de ler a carta dessa mãe mórmon, simplesmente não posso ir em frente com isso. Talvez seja melhor soltá-lo". O Élder Croft foi solto sem um arranhão sequer.[4]

Somos imensamente gratos pelas mães e pais fiéis de nossos missionários maravilhosos. O amor que têm aos filhos é sublime.

HONRAR AS IRMÃS

Nós que possuímos o santo sacerdócio temos o sagrado dever de honrar as irmãs. Somos suficientemente crescidos para saber que é errado irritá-las. Nós respeitamos as irmãs, não somente em nossa família, mas todas as irmãs maravilhosas de nossa vida. Como filhas de Deus, o potencial delas é divino. Sem elas, a vida eterna seria impossível. Nossa grande preocupação por elas deveria ser fruto de nosso amor a Deus e da consciência do nobre papel que desempenham em Seu grande eterno plano.

Portanto, admoesto-os com relação à pornografia. Ela degrada as mulheres; é maléfica, contagiosa, destrutiva e viciante. O corpo possui meios de purificar-se dos efeitos nocivos de bebidas e alimentos contaminados, mas não pode vomitar o veneno da pornografia. Uma vez registrada, estará sempre sujeita à lembrança, emitindo flashes de imagens pervertidas na mente, com poder para desviá-los das coisas



saudáveis da vida. Evitem-na como se fosse uma praga!

HONRAR A ESPOSA

Vocês, que ainda não são casados; pensem no futuro casamento. Escolham bem sua companheira. Lembrem-se das escrituras que ensinam a importância do casamento no templo:

"Na glória celestial há três céus ou graus;

E para obter o mais elevado, um homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio [que significa o novo e eterno convênio do casamento];

E se não o fizer, não poderá obtê-lo."[5]

As mais elevadas ordenanças da casa do Senhor são dadas ao marido e à mulher juntos e igualmente, do contrário, nada recebem!

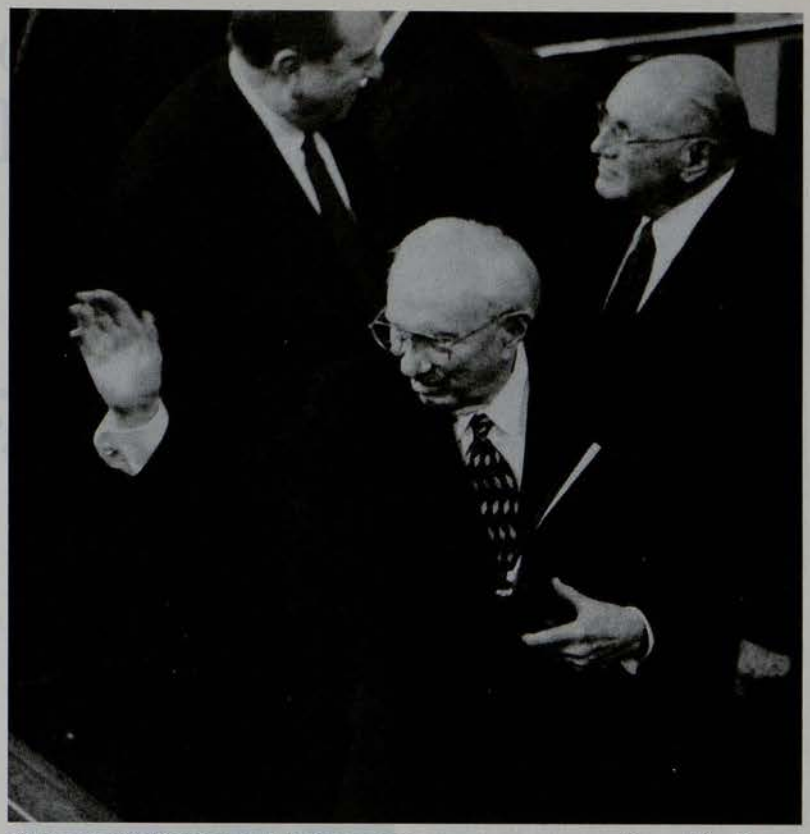
Voltando ao passado, acho que o dia mais importante de minha vida foi o dia em que minha querida Dantzel e eu nos casamos no templo santo. Sem ela, eu não poderia receber as mais elevadas e duradouras bênçãos do sacerdócio. Sem ela, eu não seria o pai de nossos filhos maravilhosos e avô de nossos preciosos netos.

Como pais, nosso amor pela mãe de nossos filhos deve ser ilimitado. Devemos dar a ela a gratidão, o respeito e o louvor que ela merece. Maridos, para manter vivo o romance em seu casamento, tenham consideração por sua mulher e sejam bondosos com ela na terna intimidade de sua vida conjugal. Que seus pensamentos e ações inspirem confiança e fé. Que sua linguagem seja limpa e o tempo que passam juntos, edificante. Não deixem que nada na vida tenha prioridade sobre sua esposa — nem seu trabalho, seu lazer ou hobby.

O casamento ideal constitui-se de uma verdadeira parceria entre duas pessoas imperfeitas, cada um tentando complementar o outro, guardar os mandamentos e fazer a vontade do Senhor.

OS PAIS PRESIDEM A FAMÍLIA COM AMOR

A família é a unidade mais importante da sociedade e da Igreja. É ordenada por Deus e é a parte central de Seu plano para o destino eterno de Seus filhos.[6] "Deus estabeleceu as famílias para proporcionar alegria a Seus filhos, para permitir que aprendam princípios corretos numa atmosfera de amor e para prepará-los para a vida eterna."[7]



O Presidente Gordon B. Hinckley acena para a congregação ao término de uma sessão de conferência.

Os pais têm a responsabilidade pelo bem-estar dos filhos.[8] A Igreja não substitui a responsabilidade dos pais. Idealmente, a família SUD é presidida por um homem digno que seja portador do sacerdócio. Essa autoridade patriarcal tem sido honrada pelo povo de Deus em todas as dispensações. Sua origem é divina e essa união, quando selada pela autoridade adequada, continuará por toda a eternidade. Aquele que é Pai de todos nós e a fonte dessa autoridade ordena que o governo do lar seja feito com amor e retidão.[9]

Vocês, pais, podem ajudar a lavar os pratos, a cuidar de um bebê que chora e a trocar uma fralda, e que tal se num domingo desses, aprontassem as crianças e sua mulher fosse para o carro e ficasse buzinando.

"Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela."[10] Com esse tipo de amor, irmãos, seremos maridos e pais melhores, líderes mais amorosos e espirituais. Será mais provável conseguir a felicidade no lar se as ações das pessoas estiverem alicerçadas nos ensinamentos de Jesus Cristo.[11] A responsabilidade de garantir que a oração familiar, o estudo das escrituras e a noite familiar sejam feitos é nossa. A responsabilidade de preparar nossos filhos para receberem as ordenanças da salvação e exaltação e as bênçãos prometidas aos que pagam o dízimo também é nossa. É nosso privilégio dar bênçãos do sacerdócio, (de cura, consolo e orientação).

O lar é um grande laboratório de amor. Nele os ingredientes químicos

puros do egoísmo e da cobiça são derretidos no cadinho da cooperação para produzir a genuína solicitude e amor de uns pelos outros.[12]

Honrem as irmãs que tenham um papel importante em sua vida, irmãos. Demonstrem o amor que têm à sua mulher, sua mãe e irmãs. Louvem-nas pela paciência com que os tratam, mesmo quando vocês não estão se comportando como deveriam. Agradeçam ao Senhor por essas irmãs que nos amam, como o Pai Celestial, não somente pelo que somos, mas pelo que podemos ser. Humildemente agradeço a Deus por minha mãe, minhas irmãs, minhas filhas, minhas netas e por minha terna e querida companheira e amiga: minha mulher!

Que o Senhor nos abençoe para que honremos cada mulher virtuosa, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Ver D&C 23:3.

2. Muitas escrituras ensinam-nos a honrar nossos pais. Ver Ex. 20:12; Deut. 5:16; Mat. 15:4; 19:19; Marcos 7:10; 10:19; Lucas 18:20; Efésios 6:2; 1 Né. 17:55; Mosias 13:20; TJS Mateus 19:19; TJS Marcos 7:12.

3. Conforme citado em *A Liahona*, janeiro 1998, p. 36. [James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols., (1965–1975), 6:178.] Em 1935, a Primeira Presidência declarou: "O verdadeiro espírito de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias concede à mulher a mais elevada posição de honra na vida humana." (*Messages of the First Presidency*, 6:5)

4. Ver Arthur M. Richardson, *The Life and Ministry of John Morgan* (1965), pp. 267–268.

5. D&C 131:1–3.

6. Ver "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, janeiro 1996, p.114, parágrafos 1 e 7.

7. *Guia da Família*, iv.

8. Ver D&C 68:25–28.

9. Ver D&C 121:41–45.10. Efésios 5:25.

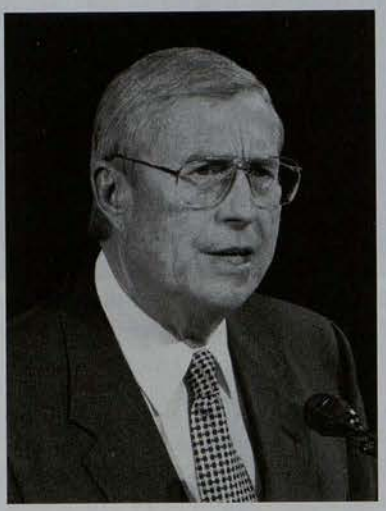
11. *A Liahona*, janeiro 1996, p. 114.

12. Ver Mosias 4:14–15; D&C 68:25–31.

"Sendo Feito Semelhante ao Filho de Deus"

Élder Ray H. Wood
Dos Setenta

Nunca deve haver descaso, desinteresse ou indiferença a respeito do sacerdócio que possuímos. Uma vez que o aceitamos, jamais devemos ignorá-lo, negligenciá-lo ou deixá-lo de lado. É um manto de honra e poder.



Depois que os filhos de Israel cruzaram o rio Jordão, e que Jericó foi destruída, eles enfrentaram a cidade de Ai. Ai era menor que Jericó e tinha menos defensores, e Josué pensou que conseguiria conquistá-la com apenas três mil soldados. Mas os homens de Ai derrotaram os exércitos de Israel e fizeram-nos fugir. Josué prostrou-se perante o Senhor e perguntou a razão de sua derrota. Veio, então, a resposta, e uma grande lição.

Quando Jericó foi destruída, o Senhor proibiu os israelitas de levarem quaisquer das coisas preciosas que nela fossem encontradas. Mas um certo homem, Acã, pegou e tentou esconder parte dos despojos. "Quando vi", disse ele, "cobicei-os e tomei-os; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda." (Josué 7:21) O Senhor ordenou que fossem destruídos, e Acã foi apedrejado até a morte.

Parece-nos difícil compreender como os efeitos da desonestidade de um único homem tenha sido abrangente a ponto de causar a derrota do exército de Israel e a morte de 36 homens. O Élder James E. Talmage comentou: "Havia sido violada uma lei de justiça e foram introduzidas no campo do povo do convênio coisas que haviam sido amaldiçoadas; essa transgressão resistiu à corrente de ajuda divina, e foi somente quando o povo se purificou que lhes foi restituído o poder." (*Regras de Fé*, pp. 101–102. Ver também Josué 7:10–13.)

Quando uma pessoa transgride qualquer dos mandamentos de Deus, a menos que se arrependa, o Senhor deixa de protegê-la e ampará-la com Sua influência. Quando perdemos o poder de Deus, com certeza o problema é conosco e não com Deus. "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma." (D&C 82:10) Nossas faltas resultam em desespero. Entristecem e extinguem o "perfeito esplendor de esperança" oferecido por Cristo. (2 Néfi 31:20) Sem a ajuda de Deus, ficamos sozinhos.

O sacerdócio é a autoridade de agir como representante autorizado do Senhor para realizar ordenanças que proporcionam certas bênçãos espirituais a todas as pessoas. É o poder de governar a Igreja de receber a palavra de Deus por meio da revelação, de pregar o evangelho e de ministrar as ordenanças de exaltação tanto para os vivos quanto para os mortos de acordo com o pensamento e a vontade de Deus. Possuir o sacerdócio de Deus é realmente algo muito grandioso.

Foi-nos dito que "os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu e que os poderes do céu não podem ser controlados nem exercidos a não ser de acordo com os princípios da retidão". (D&C 121:36) O Presidente Spencer W. Kimball nos lembra: "Não há limite para o poder do sacerdócio (. . .) que vocês possuem. São *vocês mesmos* que o limitam, caso não estejam vivendo em harmonia com o Espírito do Senhor, de modo a limitarem sua capacidade de exercer esse poder". (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, Edward L. Kimball (org), 1982, p.498; grifo do autor)

Como portadores do sacerdócio de Deus, precisamos lembrar-nos de que somos "a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido". (I Pedro 2:9) Recebemos este mandamento: "Afastai-vos dos iníquos, conservai-vos separados e não toqueis em suas coisas imundas". (Alma 5:57)

Quando um homem, seja ele jovem ou idoso, aceita e recebe o sacerdócio, passa a ter a sagrada responsabilidade de magnificar esse sacerdócio. Isso exige de todos nós que sirvamos diligentemente, ensinemos com fé e testemunho, que incentivemos e fortaleçamos as pessoas que influenciamos. Isso significa que não podemos viver somente para nós mesmos, mas somos também responsáveis pelo crescimento, desenvolvimento e bem-estar de outras pessoas.

A ordenação a qualquer ofício do sacerdócio não é algo que ocorre automaticamente em virtude da



idade ou da situação. Abençoado seja o líder do sacerdócio que conscientemente entrevista todo candidato a um ofício do sacerdócio e ouve do candidato um relatório de seus serviços honrosos, uma declaração de sua pureza e dignidade pessoal e uma confirmação de seus esforços diligentes e sua intenção de cumprir voluntariamente as grandes responsabilidades de seu ofício no sacerdócio.

Nunca deve haver descaso, desinteresse ou indiferença a respeito do sacerdócio que possuímos. Uma vez que o aceitamos, jamais devemos ignorá-lo, negligenciá-lo ou deixá-lo de lado. É um manto de honra e poder que pode ser nosso para sempre.

Ao aceitar um chamado no sacerdócio, todo homem se compromete a agir de certo modo empenhando a própria integridade. Isso gera um senso de responsabilidade, fazendo surgir em cada um de nós um poder que reforça toda ação positiva e combate a preguiça.

Àqueles que agem com leviandade em relação a esse chamado santo e sagrado, o Élder George Q. Cannon faz a admoestação: "Precisamos honrar o sacerdócio que possuímos ou esse sacerdócio, em vez de exaltar-nos, significará nossa condenação. É temeroso receber o sacerdócio de Deus e não magnificá-lo." (*Gospel Truth*, 1:229.)

Ao pensarmos no sacerdócio, não nos esqueçamos de seu verdadeiro nome: O Santo Sacerdócio segundo a ordem do Filho de Deus. Jesus Cristo é o grande Sumo Sacerdote de Deus. Ele é a fonte de toda a autoridade e poder do sacerdócio nesta Terra. Como nosso Salvador, Mediador e Redentor, é nosso grande exemplo em relação ao caminho que devemos seguir (em palavras, ações, crença, doutrina, fé, ordenanças e nossa retidão pessoal). "Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pegadas." (I Pedro 2:21)

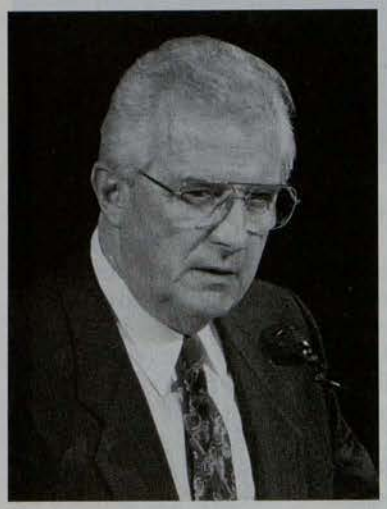
Ele prometeu-nos glória, vida eterna, exaltação e tudo o que possui, se formos fiéis portadores de Seu sacerdócio e magnificarmos todos os nossos chamados. Tornar-nos-emos co-herdeiros com Ele no reino de Seu Pai. O Apóstolo Paulo escreveu: "E todos aqueles que são ordenados a esse sacerdócio são feitos semelhantes ao Filho de Deus, permanecendo sacerdotes para sempre". (TJS, Hebreus 7:3)

Presto meu solene testemunho de que podemos alcançar tudo isso, "confiando plenamente nos méritos daquele que é poderoso para salvar" (2 Néfi 31:19), ou seja, nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. □

Integração

Élder Ned B. Roueché
Dos Setenta

Sei o que significa ter um amigo, uma responsabilidade e ser nutrido pela boa palavra de Deus.



Meus caros irmãos, sinto-me muito humilde com este privilégio e peço-lhes que me concedam o benefício de sua fé e orações. Que nesta noite, sejamos abençoados e guiados pelo Espírito, para ouvir os discursos e ser por eles inspirados.

Há alguns anos, recebi um telefonema que mudou minha vida, minha vida eterna.

Uma boa irmã de minha ala convidou-me para participar de um número de dança em uma atividade da Mutual que seria realizada algumas semanas mais tarde. Dançar era meu *hobby* e eu estava aprendendo danças de salão numa academia em Salt Lake City. Nunca tinha participado antes de um baile da Mutual e fiquei muito animado com o convite.

Minha parceira e eu comparecemos naquela noite e fomos recebidos com entusiasmo. Fiquei surpreso ao descobrir que éramos as únicas pessoas que se apresentariam naquela noite. Foi uma experiência emocionante e apreciei muito aquela atividade.

Na manhã do domingo seguinte, decidi ir para as reuniões da Igreja de nossa ala pela primeira vez desde que havia sido ordenado diácono. Naquela época, não havia ninguém em minha família que fosse ativo na Igreja. Encontrei pessoas que me receberam com carinho e demonstraram sincera amizade e preocupação. Essas experiências foram o início de meu processo de reativação e serviço na Igreja, que me deram muita felicidade ao longo de todos esses anos.

O Comitê do Sacerdócio Aarônico Adultos, como era chamado na época, era um grupo de irmãos que trabalhava com os homens acima da faixa etária normal do Sacerdócio Aarônico. Eram apenas homens comuns que faziam o que o Senhor esperava que fizessem. Eles cuidaram de mim e tornamo-nos bons amigos. Um excelente missionário que retornara do campo dava as aulas. Ele ensinou os princípios básicos do evangelho e ajudou a preparar-me para servir como missionário. Naquela mesma época, pediram-me que ajudasse a ensinar dança na ala, o que me fez sentir útil e também me deu uma responsabilidade.

Os 15 meses seguintes passaram muito rapidamente, repletos de crescimento e alegria, à medida que eu ia progredindo. Em breve, recebi o chamado para servir missão no México. Rapidamente aprendi a gostar muito da língua, do país e do povo. Compartilhar a mensagem do evangelho restaurado de Jesus Cristo proporcionou-me um alicerce sobre o qual edifiquei todo o restante da minha vida.

Sei o que significa ter um amigo, uma responsabilidade e ser nutrido pela boa palavra de Deus. Há muitos que não compreendem o que estão perdendo na vida e anseiam pelos cálidos sentimentos que temos quando conhecemos o amor do Salvador. São pessoas boas, que estão adormecidas, esperando que sua alma seja despertada por aqueles que lhe darão as "boas novas" . Há outros que nos observam, vêem nosso exemplo e dizem: Gosto do que vejo. O que preciso fazer para tomar parte nisso?

Conclamo a todos vocês, irmãos do sacerdócio, tanto jovens quanto idosos, a olharem à sua volta, procurarem e estenderem a mão da amizade para os menos ativos e os não-membros. Convidem-nos a participarem com vocês. Tornem-se seus amigos e farão diferença na vida deles, abençoando-os por muitas gerações.

"Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus;

Pois eis que o Senhor vosso Redentor sofreu a morte na carne; portanto sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele.

E ressuscitou dentre os mortos, para trazer a si todos os homens, sob condição de arrependimento.

E quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende!"[1]

Quero ainda acrescentar esta maravilhosa promessa que Ele fez:

"Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro."[2]

Nesta época da Páscoa, quando celebramos Sua ressurreição, voltemos nossa atenção para o preço que Ele pagou com tanta boa vontade por todos aqueles que O seguirem e fizerem a Sua vontade.

Convido todos a virem e desfrutarem das grandes bênçãos da plenitude do evangelho de Jesus Cristo, que foi restaurado.

Deixemos de lado as tradições dos homens, todas as coisas que entulham nossa vida e cuidadosamente

nos desviam do que Morôni chamou de o "caminho certo"[3], e elevemos nosso coração a Ele que nos resgatou, sim, Jesus Cristo, nosso Salvador, e O sigamos.

Prestem atenção aos sentimentos de seu coração e sigam os seus sussurros ao ouvir as mensagens desta conferência. Vocês serão ensinados do alto e receberão respostas a suas orações.

Sigamos em frente com mais entusiasmo para socorrer os necessitados e levemos almas até Ele para que sejam nutridas por Sua boa palavra e conheçam Seu terno amor. "Haverá muitos feixes sobre tuas costas, porque o trabalhador é digno de seu salário",[4] e haverá regozijo no coração de muitas pessoas.

Naquela noite, há muito tempo, quando fui convidado a mostrar meu talento, abriram-se as portas para um maravilhoso mundo novo de amizades e atividade na Igreja. Sou grato por aqueles que me estenderam calorosamente a mão da amizade, me convidaram a fazer parte do grupo, me nutriram e abençoaram minha vida.

Deixo com vocês meu testemunho de que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Esta é a Sua Igreja: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. D&C 18:10–13
2. D&C 58:42
3. Morôni 6:4
4. D&C 31:5



O Sacerdócio e o Lar

Élder D. Lee Tobler
Dos Setenta

Em todas as alas, por meio dos conselhos, existem maneiras de se estender a mão a [todas] (. . .) as famílias [que não tenham o sacerdócio], a fim de conduzí-las ao templo.



Meus queridos irmãos do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque, é uma bênção especial poder estar aqui neste púlpito onde profetas e apóstolos de Deus e homens e mulheres justos e capazes vêm ensinando e aconselhando os membros da Igreja há muitas décadas. Hoje meu humilde desejo é ser uma voz de incentivo aos líderes do sacerdócio, em particular aos conselhos de estaca e de ala, para que dêem mais atenção às famílias da Igreja que ainda não contam com as bênçãos do Sacerdócio de Melquisedeque em seu próprio lar. Essas são as famílias cujo pai ainda não recebeu o sacerdócio, algo extremamente necessário para abençoar e guiar sua família. Para que essas famílias tenham a plenitude do evangelho, em especial as bênçãos do templo, é necessário não somente que se esforcem, mas também que os membros da Igreja que já compreendem o que as ordenanças do templo significam para a família empenhem-se com carinho.

Fui criado em uma família que compreendia claramente que o sacerdócio era essencial à vida, tal como a água que bebíamos para saciar a sede. Minha mãe havia testemunhado em sua própria vida a alegria de ver sua grande família reativar-se completamente na Igreja e de irem todos juntos para o templo de Salt Lake. Aos 47 anos de idade, meu avô Shoell recebeu o sacerdócio e todas as suas bênçãos. Depois de cumprir uma missão de tempo integral, minha mãe pediu uma bênção especial do sacerdócio para que encontrasse um portador digno do sacerdócio que viesse a se tornar não apenas o seu marido mas também o pai de seus filhos. Depois dessa bênção do sacerdócio, todos esses desejos justos foram realizados, tanto para ela quanto para nós como família, no sul de Nevada. Desde o princípio, fomos uma família alicerçada no sacerdócio e nas ordenanças do evangelho restaurado, especialmente as sagradas ordenanças do templo. Isso fez com que tivéssemos, em nossa infância, o sentimento de estar plenamente unidos não apenas à nossa família mais próxima, mas também à família de nossa mãe e a de nosso pai.

Quando éramos ainda muito jovens, aprendemos a respeito do poder de cura do sacerdócio, quando meu pai, às vezes sozinho, outras vezes auxiliado por homens da ala, exercia esse sacerdócio em nosso lar. Na década de 1930, não havia médicos naquela

pequena cidade pioneira de Nevada. Os médicos mais próximos ficavam em Las Vegas ou St. George. A primeira coisa em que pensávamos quando havia um acidente ou doença era receber uma bênção invocando o poder do sacerdócio. Lembro-me de que minha mãe sempre dizia: "Não temos médicos aqui em Bunkerville, mas temos o sacerdócio para abençoar-nos, e isso nos basta". E eram poderosas bênçãos que acalmavam e tranqüilizavam tanto jovens quanto idosos. Nunca nos sentimos desamparados quando o sacerdócio estava presente. Sempre serei grato por ter compreendido, desde cedo, o poder do sacerdócio de Deus em nosso lar.

Atualmente, os lares estão enfrentando problemas sem precedentes, que ameaçam destruir a unidade básica da família, que estão tirando do lar o sentimento de paz e de confiança no futuro. As forças do mal que proclamam ruidosamente a conduta imoral, a desonestidade e a escravidão às drogas parecem estar ficando cada vez mais fortes. Essas dificuldades e problemas morais certamente não desaparecerão. Também parecem estar aumentando os problemas materiais que temos de enfrentar em nosso dia-a-dia. Todos percebemos que o emprego já não é algo tão seguro como costumava ser antigamente, à medida que as instituições comerciais e não comerciais de todo o mundo se unem ou se fundem a fim de tornarem-se mais competitivas. A produção agrícola familiar também está cada vez mais exposta às influências dos mercados internacionais e das condições econômicas gerais em vez de depender apenas das condições locais ou nacionais, como acontecia no passado.

Em praticamente todas as áreas, as rápidas mudanças que ocorrem no mundo estão minando a estrutura da família. Elas estão provocando um sentimento de insegurança nos pais e nos filhos. Essas condições, bem como a constante degradação dos valores morais, podem ser melhor enfrentadas no seio da família. Isso acontece quando os poderes da retidão são eficazmente utilizados dentro do lar, sob a liderança digna do pai portador do sacerdócio em conjunto com uma boa e digna mãe.

De fato, na carta de 11 de fevereiro de 1999, enviada a todos os membros do mundo, a Primeira Presidência novamente pediu aos pais e mães que se esforcem o máximo possível para ensinar e criar os filhos nos princípios do evangelho. Além disso, disseram que o lar é a base de uma vida digna e que nenhuma outra instituição pode tomar o seu lugar ou cumprir suas funções essenciais.

Sempre que os fundamentos do sacerdócio destinados a lidar com esses problemas estiverem sendo utilizados na família, como aconteceu em minha casa quando eu era jovem, não será preciso temer os acontecimentos futuros. Pode ser que tenhamos algumas adversidades e dificuldades, mas o resultado final será do mais alto valor eterno. A família na qual o sacerdócio seja honrado e exercido será capaz de perseverar em meio às pressões atuais e de tornar-se uma família eterna. Nesse processo, os membros da família serão individualmente aperfeiçoados e preparados para as recompensas reservadas aos fiéis.

Em toda ala e ramo, existem muitas famílias sem o sacerdócio. Nessas famílias, há maridos e pais que estão simplesmente esperando um convite que os incentive a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque. A esposa ora por esse convite e o espera ansiosamente. Trata-se de homens que por meio de nosso ensino e atenção poderão tornar-se capazes de receber o sacerdócio. Podem tornar-se pais que recebem revelação e orientação para sua própria família. Podem ser pais que abençoam seus próprios filhos, que os batizam e os confirmam. O marido e a mulher entrarão no templo e levarão os filhos para serem selados para esta vida e para toda a eternidade. São homens que ordenarão seus filhos ao sacerdócio e abençoarão seus filhos e filhas na doença e na saúde. A maioria deles já são bons provedores para a família, no sentido material. Precisam agora aprender a cuidar de sua família no sentido espiritual.

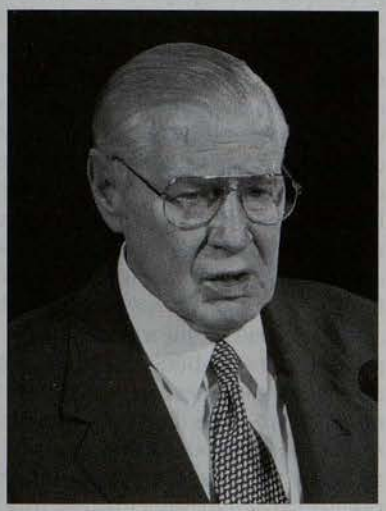
Em todas as alas, por meio dos conselhos, existem maneiras de se estender a mão a todos esses homens, mulheres e famílias, a fim de conduzi-los ao templo. De que outro modo eles poderão receber a exaltação ou enfrentar os desafios que hão de vir? Apelo pedindo aos bispos e presidentes de ramo, aos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque e aos conselhos de ala e ramo que dêem a mais alta prioridade ao trabalho de ajudar essas famílias com fervor e cuidado. A Igreja alcançará seu pleno potencial quando essas famílias forem acolhidas em segurança sob o manto do sacerdócio. Dou testemunho Dele e de Sua obra grandiosa, em nome de Jesus Cristo. Amém. □



Obediência: O Caminho que Conduz à Verdadeira Liberdade

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

A obediência conduz-nos à verdadeira liberdade. Quanto mais obedecermos à verdade revelada, mais livres seremos.



Meus queridos irmãos, subo a este púlpito nesta noite com profundo amor e respeito pela fiel obediência com que têm honrado o sacerdócio que possuem. Oro para ser guiado no que vou dizer, porque desejo erguer minha voz em advertência. Na sociedade atual, a diferença entre o certo e o errado está sendo obscurecida por vozes ruidosas e sedutoras que exigem que não haja restrições ao comportamento humano. Pregam a liberdade absoluta, sem se importarem com as conseqüências. Declaro que esse comportamento é indubitavelmente o caminho mais rápido para a destruição individual.

Quero falar hoje ao sacerdócio da Igreja, em particular aos rapazes do Sacerdócio Aarônico, a respeito de como tornar-nos realmente livres. A obediência conduz-nos à verdadeira liberdade. Quanto mais obedecermos à verdade revelada, mais livres seremos. O Presidente David O. McKay conta que seu cavalo, Dandy, queria viver completamente livre e solto. O Presidente McKay disse:

"Quando estava selado, era um cavalo muito disposto, obediente e cooperador (. . .)

Mas Dandy não gostava de ficar preso. Ficava muito desgostoso quando estava amarrado e roía a corda até libertar-se. Não fugia, apenas queria ficar livre. Achando que os outros cavalos sentiam o mesmo, passava então a roer a corda que os prendia. (. . .)

(. . .) Mas sua curiosidade e desejo de explorar os arredores levaram-no a se meter em dificuldades e a criar problemas para mim. Certa vez, foi atropelado por um carro na auto-estrada. (. . .)

Depois de recuperar-se, ainda dominado pelo impulso de vagar livremente, ficava inspecionando toda a extensão da cerca que o prendia. Chegamos até a prender o portão com arames retorcidos. (. . .)

Certo dia, porém, alguém esqueceu de prender o portão com arame. Quando Dandy descobriu isso, abriu o portão e fez com que outro cavalo (. . .) o acompanhasse. Juntos, os dois cavalos (. . .) foram até uma casa velha que usávamos como depósito. A curiosidade de Dandy levou-o a abrir a porta. (. . .) Havia um saco de trigo ali. Que achado! Sim, mas que tragédia! Havia veneno para ratos no trigo! Em poucos minutos, Dandy e o outro cavalo passaram a sofrer dores espasmódicas e, pouco depois, estavam ambos mortos."

O Presidente McKay prossegue, dizendo: Muitos de nossos jovens são bastante semelhantes a Dandy! (. . .) São impulsivos, cheios de vida, cheios de curiosidade. (. . .) Também ficam impacientes quando estão presos, mas se os mantivermos ocupados, com cuidadosa e íntegra orientação, mostram-se obedientes e capazes; mas se os deixarmos vagar livremente, freqüentemente também violam os princípios da retidão, sendo muitas vezes conduzidos às armadilhas do mal, à tragédia e mesmo à morte."[1]

Ser submissos ou aceitar obedientemente as restrições é algo necessário para nosso crescimento e progresso pessoais. Recentemente, um programa de rádio transmitido em cadeia nacional falou a respeito de cavalos selvagens que eram domados por prisioneiros. À medida que os prisioneiros faziam amizade com os cavalos, aprendiam a ter paciência, controlar as emoções, respeitar as outras pessoas e apreciar o valor de se trabalhar dentro de um sistema. Observando como os cavalos aprendiam a obedecer seus comandos, davam-se conta de que aquilo era algo que se aplicava à vida deles. Viram como poderiam ter evitado os terríveis erros que os colocaram na prisão. Digo ainda que a obediência a princípios justos ter-lhes-ia libertado de distúrbios sociais, vergonha, degradação e sentimentos de culpa. Da mesma forma que os cavalos, eles ainda podem aprender, progredir e realizar muitas coisas.

Ouço muitas vozes persuasivas exigindo total liberdade das restrições, em particular das restrições morais. No entanto, aprendemos na história do mundo que toda sociedade bem-sucedida tinha seus limites.



A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos cantam um hino com os membros. *De baixo para cima:* Os Élderes Henry B. Eyring, Jeffrey R. Holland, Robert D. Hales e Richard G. Scott, dos Doze; o Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; o Presidente Gordon B. Hinckley e o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência; o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino dos Doze; os Élderes L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks e Joseph B. Wirthlin; o Élder M. Russell Ballard, que também estava presente, não é visto na fotografia.

Considerem o caso da própria Terra. Ela foi formada de matéria e, no início, era vazia, desolada e escura. Então, veio o mandamento do Senhor ordenando que a luz fosse separada das trevas. O mandamento de Deus foi obedecido, e a Terra teve seu primeiro dia, seguido da primeira noite. Deus, então, ordenou a criação da atmosfera e organizou o Sol, a Lua e as estrelas para que brilhassem em seu devido tempo e estações. Depois de uma série de comandos e da obediência a esses comandos, a Terra não apenas se tornou habitável, mas também muito bela.[2]

O irmão Jake Garn, ex-senador dos Estados Unidos, viajou pelo espaço com uma equipe de astronautas americanos, há poucos anos. Lembrando-se da visão que teve da enormidade do céu visto do ônibus espacial *Discovery*, ele comentou que orbitar a Terra é reconhecer que todos somos filhos de Deus, e que a Terra opera em obediência às leis de Deus. Ele falou também da magnífica beleza da Terra vista do espaço, que era realmente de tirar o fôlego.[3]

Esta Terra em que vivemos é um planeta individual que ocupa determinado lugar no espaço. Mas ela também faz parte de nosso sistema solar, um sistema ordenado, com oito outros planetas, asteróides, cometas e outros corpos celestes que orbitam o sol. Assim como a Terra é um planeta que existe por conta própria, o mesmo acontece com cada indivíduo em nossa própria esfera de existência. Somos indivíduos, mas vivemos em famílias e comunidades nas quais a ordem é mantida por um sistema harmonioso que se baseia na obediência a determinados princípios. Assim como a ordem deu vida e beleza à Terra quando ela era escura e vazia, o mesmo acontece conosco. A obediência ajuda-nos a desenvolver o pleno potencial que o Pai Celestial deseja para nós, tornando-nos seres celestiais dignos de viver um dia em Sua presença.

Meus irmãos, outro elemento da liberdade é a confiança. Há quase sessenta anos, quando eu estava

saindo em missão, o Presidente McKay ensinou a nós, missionários, uma grande verdade. Sem dizer uma palavra, foi até o quadro-negro, apanhou um pedaço de giz e escreveu: "É melhor ser digno de confiança do que amado". Pensei muito nessa declaração e descobri alguns bons exemplos disso. Relatarei um exemplo tirado das escrituras.

José, filho de Jacó e Raquel, foi vendido como escravo no Egito. Devido a uma traição na casa de Potifar, José foi parar na cadeia. O faraó teve dois sonhos perturbadores. O mordomo falou-lhe da habilidade de José, e o Faraó mandou chamá-lo para que interpretasse seus sonhos. Por inspiração, José declarou que haveria sete anos de fartura seguidos de sete anos de fome. O faraó não apenas aceitou a sua interpretação do sonho, mas também confiou em José e nomeou-o governador do Egito, estando abaixo somente do faraó em poder. Os anos se passaram até chegar a época da fome. José acabou salvando da fome todos os seus irmãos e seu pai.[4] Por ter conquistado a confiança plena de seus superiores, José desfrutou de grande liberdade.

Assim como José, vocês também podem ganhar a confiança de outras pessoas, mas ela precisa ser conquistada.

Como em todas as coisas, o Salvador é o nosso grande exemplo. O Apóstolo Paulo escreveu: "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência".[5] Dentro de nossos próprios limites, também podemos aprender obediência, tal como Cristo fez. Quando crianças, aprendemos a respeitar a autoridade obedecendo a nossos pais e assim conquistamos sua confiança. Se não formos obedientes, seremos como o menino Jack, que ouviu o pai dizer: "Toda vez que você me desobedece, eu ganho outro fio de cabelo branco". "Puxa, pai", respondeu Jack, "então foi assim que você fez o vovô ficar com todo aquele cabelo branco?"[6] Esperamos que na escola venhamos a aprender outras lições de disciplina que nos ajudarão a conviver com outras pessoas. Quando fazemos da obediência a nossa meta, ela deixa de ser algo exasperante. Em vez de ser uma pedra de tropeço, ela se torna um tijolo de nosso edifício.

A obediência à Palavra de Sabedoria afasta-nos dos vícios, impedindo-nos de tornar-nos escravos do álcool, das drogas e do cigarro. Nosso corpo será saudável e nossa mente sã por causa das promessas associadas a esse princípio: "E todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos".[7]

Outra promessa contida nessa revelação declara: "E encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos".[8] Assim sendo, pela obediência também ganhamos conhecimento. Como o Salvador disse: "Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá".[9]

A obediência nos proporciona paz ao tomarmos uma decisão. Se tivermos decidido firmemente que iremos cumprir os mandamentos, não precisaremos decidir de novo sempre que a tentação cruzar nosso caminho. É assim que a obediência nos proporciona segurança espiritual.

Irmãos, outro aspecto da obediência é nossa obediência aos sussurros do Espírito. Isso também nos liberta. Quantas vezes sentimos pesar por ignorar um sussurro vindo do alto?

Ephraim Hanks é um exemplo notável da obediência de um rapaz a um sussurro do Espírito. No outono de 1856, depois de já se ter deitado, ouviu uma voz dizer-lhe: "As pessoas dos carrinhos de mão estão em apuros e precisam de sua ajuda. Você irá ajudá-las?" Sem hesitar, ele respondeu: "Sim, eu irei se for chamado".

Ele cavalgou rapidamente de Draper até Salt Lake City. Lá chegando, ouviu serem chamados voluntários para ajudar as últimas companhias de carrinhos de mão que estavam a caminho do vale. Eph ergueu-se de um salto e disse: "Estou pronto para partir agora mesmo!" Ele fez jus à sua palavra e partiu sozinho naquele mesmo instante.

Uma terrível tempestade começou a cair quando ele levava seu carroção para leste, por entre as montanhas. Ela durou três dias, e a neve era tão profunda que tornava impossível a passagem de carroções. Por isso, Eph decidiu seguir a cavalo. Levou dois cavalos, um para montaria e o outro para carga, e cuidadosamente abriu caminho em meio à neve das montanhas. A noite caiu no momento em que ele montava seu acampamento solitário em South Pass. Quando estava prestes a deitar-se, pensou nos santos famintos e instintivamente pediu ao Senhor que lhe enviasse um búfalo. Quando abriu os olhos, no final da oração, ficou assustado ao ver um búfalo parado a menos de 50 metros à sua frente. Apontou sua arma e com um único tiro fez o animal cair rolando para dentro do pequeno vale onde havia acampado.

Na manhã seguinte, levando os dois cavalos e a carne de búfalo, chegou até Ice Spring Bench. Matou ali outro búfalo, embora fosse muito raro encontrar búfalos naquela região no meio do inverno. Depois de ter cortado a carne em longas tiras, carregou os cavalos e continuou a viagem. Lerei agora o relato feito pelo próprio Eph:

"Acho que faltava uma hora para o sol se pôr a oeste, quando avistei algo, ao longe, que parecia uma tira preta no meio da neve. Quando me aproximei, percebi que ela se movia. Concluí então que aquela era a tão procurada companhia de carrinhos de mão, liderada pelo capitão Edward Martin. (. . .) Quando me viram chegando, saudaram-me com imensa alegria e quando viram o suprimento de carne fresca que levava para o acampamento, sua gratidão não teve limites. Agrupando-se à minha volta, um dizia: 'Oh, por favor, dê-me um pedacinho de carne'. Outro exclamava: 'Meus pobres filhinhos estão morrendo de fome. Por favor, dê-me um pouco de carne'. E as crianças, com os olhos cheios de lágrimas, suplicavam: 'Dê um pouco para mim!' (. . .) Cinco minutos depois, meus dois cavalos foram aliviados de sua carga (toda a carne desapareceu); e nas horas seguintes, via-se as pessoas do acampamento empenhadas no

trabalho de cozê-la e comê-la, com o coração cheio de gratidão."[10]

Sem dúvida a obediência de Ephraim Hanks ao sussurro do Espírito fez com que se tornasse um herói, ao partir sozinho em meio a um inverno tempestuoso para salvar a vida de muitos pioneiros. Por ter dado ouvido aos sussurros do Espírito e ter obedecido aos conselhos dos líderes, Eph tornou-se uma notável força de libertação na vida daqueles aflitos e desesperados pioneiros.

A liberdade é um dom precioso que recebemos quando somos obedientes às leis de Deus e aos sussurros do Espírito. Se quisermos evitar a destruição, que foi o destino de Dandy, o cavalo do Presidente McKay, e seu companheiro, precisaremos erguer cercas e muros que não consigamos transpor. Os princípios da verdade revelada são as cercas que não devemos transpor. A obediência a esses princípios torna-nos verdadeiramente livres para atingir o potencial e a glória que o Pai Celestial reserva para cada um de nós.

Presto testemunho da importância da obediência. Também quero prestar testemunho a vocês, meus irmãos, do manto profético que repousa sobre os ombros do Presidente Hinckley e permite que ele receba inspiração e orientação do cabeça desta Igreja, o Senhor e Salvador, e isso faço em nome Dele, sim, Jesus Cristo. Amém. □

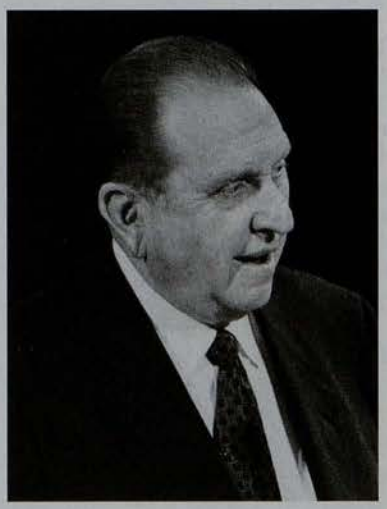
NOTAS

1. Citado em Rick Walton e Fern Oviatt (org), *Stories for Mormons*, 1983, pp. 86–87.
2. Ver Abraão 4.
3. Conversa pessoal com E. Jake Garn, 23 de fevereiro de 1999.
4. Ver Gênesis 37; 39–42.
5. Hebreus 5:8.
6. Adaptado de Jacob M.Braude (org), *Braude's Treasury of Wit and Humor*, 1964, p. 147.
7. D&C 89:18.
8. D&C 89:19.
9. João 7:17.
10. Ver Sidney Alvarus Hanks e Ephraim K. Hanks, *Scouting for the Mormons on the Great Frontier*, 1948, p. 132, 133, 135–136, 140.

O Sacerdócio: Um Poderoso Exército do Senhor

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

A maior proteção que temos na Igreja são os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque ativos, firmes, dedicados, diligentes e que testificam.



Sinto-me honrado por estar hoje diante do imenso exército de portadores do sacerdócio que atendem diariamente a chamados para servir, que ensinam diligentemente conforme o Senhor ordenou e que trabalham vigorosamente para resolver problemas específicos enfrentados pela Igreja, ou seja que vivem no mundo sem ser do mundo.

Nesta época em que vivemos, as torrentes da imoralidade, irresponsabilidade e desonestidade estão ameaçando os próprios alicerces de nossa vida. Se não os protegermos, se eles não estiverem profundamente firmados para suportar essas influências erosivas, passaremos por muitas dificuldades.

A maior proteção que temos na Igreja são os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque ativos, firmes, dedicados, diligentes e que testificam.

Em meu escritório tenho dois pequenos recipientes de cerâmica. Um deles está cheio de água tirada do Mar Morto. O outro contém água do Mar da Galiléia. De vez em quando, eu sacudo um dos recipientes para verificar se a água não evaporou. Quando faço isso, lembro-me dessas duas diferentes massas de água. O Mar Morto é desprovido de vida. O Mar da Galiléia está repleto de vida e de recordações da missão do Senhor Jesus Cristo.

Existe outra massa de água que encontramos em toda a Igreja atualmente. Refiro-me ao laguinho de élderes em perspectiva que há em toda ala e estaca. Imaginem um rio desaguando nesse pequeno laguinho. Depois, imaginem um fio de água saindo daquele laguinho de águas paradas: Um fio de água que representa aqueles que recebem o Sacerdócio de Melquisedeque. O lago de élderes em perspectiva está-se tornando cada vez maior, mais extenso e mais profundo, num ritmo muito mais rápido do que nos damos conta.

É essencial e urgente que reavaliemos o programa do Sacerdócio Aarônico, uma vez que muitos

rapazes tropeçam, vacilam e caem sem serem avançados aos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque, de modo a abalar os alicerces do sacerdócio ativo da Igreja e prejudicar a atividade de esposas carinhosas e filhos preciosos.

O que podemos fazer, como líderes, para reverter essa tendência? Devemos começar pela própria nascente do riacho do Sacerdócio Aarônico. Há um antigo provérbio chinês que se propõe a determinar a sanidade de uma pessoa. Mostra-se à pessoa um riacho que flui para um laguinho de águas estagnadas. A pessoa recebe um balde e pede-se que ela comece a drenar o laguinho. Se a primeira coisa que faz é tomar medidas eficazes para represar o riacho que flui para o laguinho, ela é considerada mentalmente sã. Se, por outro lado, ignora o riacho e procura esvaziar o laguinho com o balde, então é considerada insana.

O bispo, por revelação, é o presidente do Sacerdócio Aarônico e presidente do quórum de sacerdotes de sua ala. Ele não pode delegar essas responsabilidades que recebeu de Deus para outra pessoa. No entanto, ele pode contar com a ajuda dos que foram chamados como consultores, que são homens que podem influenciar a vida dos rapazes.

Os conselheiros do bispo, outros líderes e professores da ala e, particularmente, o pai e a mãe de nossos rapazes podem oferecer uma ajuda inestimável. O serviço prestado pela presidência dos quóruns do Sacerdócio Aarônico pode também ser muito eficiente.

Esta é, portanto, nossa meta: Salvar todos os rapazes, assegurando dessa forma um marido digno para cada uma de nossas jovens, quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque fortes e um exército de missionários treinados e capazes de cumprir a vontade do Senhor.

Um primeiro passo sensato é ajudar cada diácono a ter uma compreensão espiritual da natureza sagrada do ofício ao qual foi ordenado. Em certa ala, essa lição foi eficazmente ensinada no que se refere à coleta das ofertas de jejum.

No domingo de jejum, os membros recebiam a visita dos diáconos e mestres, para que cada família desse sua contribuição. Os diáconos ficavam meio mal-humorados por terem que acordar mais cedo do que o costume para cumprir essa designação.

O bispado foi inspirado a levar um ônibus cheio de diáconos e mestres para visitar a Praça de Bem-Estar aqui em Salt Lake City. Ali, eles viram crianças necessitadas recebendo sapatos novos e outras roupas. Viram sacolas vazias encherem-se de víveres. Nada se pagou por essas coisas. Foi feito um breve comentário: "Rapazes, é isso que o dinheiro que vocês coletam no domingo de jejum proporciona, ou seja, alimentos, roupas e abrigo". Os rapazes do Sacerdócio Aarônico sorriram mais, sentiram-se mais importantes e serviram com grande disposição no cumprimento de seus deveres.

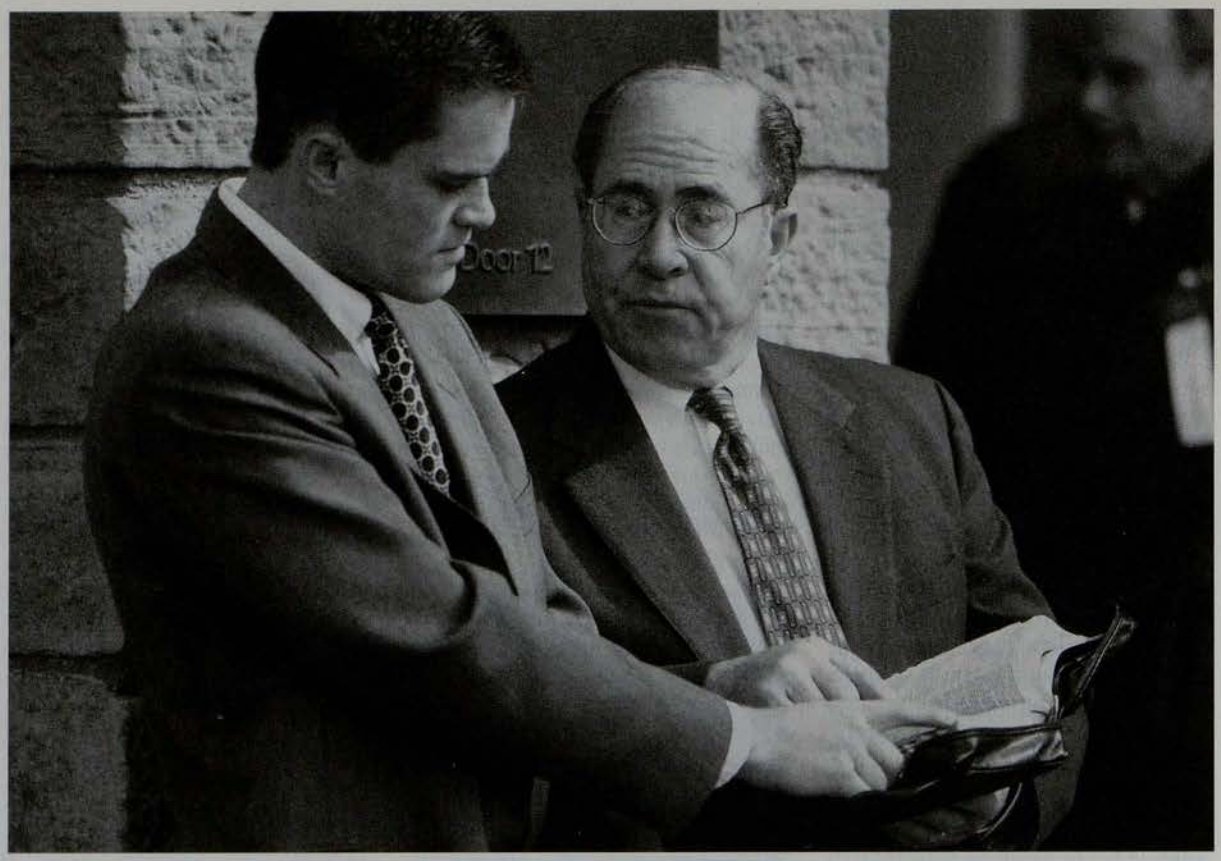
Uma pergunta: Será que todo rapaz que foi ordenado mestre recebe uma designação no ensino familiar? Que grande oportunidade para que se prepare para a missão! Que privilégio de aprender a disciplinar-se no cumprimento do dever! O rapaz automaticamente deixará de preocupar-se apenas consigo mesmo ao ser designado a "zelar" por outras pessoas.

E quanto aos sacerdotes? Esses rapazes têm a oportunidade de abençoar o sacramento, de continuar a cumprir seus deveres como mestres familiares de participar da sagrada ordenança do batismo.

Lembro que na época em que era diácono, eu costumava observar os sacerdotes oficiarem à mesa do sacramento. Um sacerdote chamado Barry tinha uma voz muito bonita e lia a oração sacramental com muita clareza, como se estivesse num concurso de oratória. Os outros membros da ala, principalmente as irmãs mais velhas, sempre o cumprimentavam por sua "voz de ouro". Acho que ele começou a ficar um pouco orgulhoso. Outro sacerdote da ala tinha uma deficiência auditiva que o fazia falar de modo pouco natural. Nós, os diáconos, costumávamos rir baixinho quando Jack abençoava o sacramento. Não sei como tínhamos coragem de fazer isso, porque Jack era muito forte e poderia facilmente nos dar uma lição, se quisesse.

Um grande grupo de pessoas aguardam à porta do Tabernáculo para entrar em uma sessão de conferência.





Em certa ocasião, Barry, que tinha a voz bonita, e Jack, que tinha aquela voz estranha, foram designados a ficarem juntos à mesa do sacramento. Cantamos o hino, e os sacerdotes partiram o pão. Barry ajoelhou-se para orar, e fechamos os olhos. Mas nada aconteceu. Pouco depois, os diáconos abriram os olhos para ver o por que da demora. Nunca vou-me esquecer da imagem de Barry procurando desesperadamente o pequeno cartão em que estava impressa a oração sacramental, sem encontrá-lo. O que fazer? A congregação começou a olhar para Barry que foi ficando cada vez mais vermelho.

Nesse instante, Jack, que era forte como um urso, estendeu a mão e gentilmente puxou Barry de volta para o banco. Ele ajoelhou-se no tapetinho e começou a orar: "Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu Filho, Jesus Cristo, que abençoes e santifiques este pão para as almas de todos os que partilharem dele . . . ".[1] Ele concluiu a oração, e o pão foi distribuído. Jack abençoou a água, e ela foi distribuída. Nós, os diáconos, a partir daquele dia, passamos a respeitar muito Jack, que embora tivesse um problema em sua voz, tinha decorado as orações sacramentais. Barry também passou a ter muita gratidão por Jack. Surgiu assim uma amizade duradoura.

Acima da influência do bispado e dos consultores dos quóruns do Sacerdócio Aarônico está a exercida pelo lar. O auxílio dos pais, quando devidamente utilizado, freqüentemente significa a diferença entre o sucesso e o fracasso. Uma pesquisa que realizamos recentemente revela que a influência do lar é um fator determinante na decisão de servir missão ou casar-se no templo.

Eu, particularmente, conheço apenas três alas que tiveram um quórum completo de 48 sacerdotes. Essas alas foram presididas por Joseph B. Wirthlin, Alfred B. Smith e Alvin R. Dyer. Quase sem exceção, todos os jovens cumpriram missão e casaram-se no templo. Um dos segredos de seu sucesso foram os consultores do Sacerdócio Aarônico que serviram de exemplo para os rapazes. Um exemplo ideal é um missionário que retornou há pouco da missão, cheio de testemunho, a respeito de quem o portador do Sacerdócio Aarônico possa dizer: "Esse é o exemplo de homem que quero seguir".

Quando interrompemos o influxo de rapazes do Sacerdócio Aarônico que deságua no lago de élderes em perspectiva, solucionamos mais problemas do que podemos imaginar. Estaremos assegurando uma maior probabilidade de que os rapazes sirvam missão e se casem no templo. Desse modo, não haverá mais a grande desproporção de moças dignas em relação a um número pequeno de rapazes que possam escolher como companheiro eterno. Não estamos falando de rapazes, mas, sim, de maridos, pais, avós, e patriarcas

de suas próprias famílias. Coloquemos um firme alicerce sob os pés dos rapazes do Sacerdócio Aarônico.

Não esqueçamos dos conversos adultos que recebem o Sacerdócio Aarônico, mas não são ordenados ao ofício de élder na época certa; e acabam juntando-se aos irmãos que permanecem naquele lago de águas paradas da inatividade. Existem alas e estacas que resgataram um número imenso de homens excelentes que achavam ser impossível receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Ao viajar pela Igreja, tomei nota das unidades que compreenderam a importância desse trabalho de resgate. Todas elas tiveram experiências semelhantes. Aprenderam que o trabalho de resgate é melhor realizado no corpo a corpo, a nível de ala. O bispo precisa participar desse tabalho, pois ele é o presidente do Sacerdócio Aarônico, bem como o sumo sacerdote presidente da ala.

É preciso chamar professores dignos e bem-preparados para ajudar nesse trabalho tão importante. Irmãos, analisem sua situação em espírito de oração e, depois, chamem aqueles que o Senhor preparou para servir e salvar. "Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus."[2] Pensem na alegria que a mulher e os filhos sentirão quando o pai passar a ver a luz, mudar de vida e seguir os passos de nosso Senhor Jesus Cristo.

Um exemplo de verdadeiro amor e ensino inspirado é a vida de James Collier, que, por meio de seus esforços pessoais, conseguiu reativar um grande número de irmãos na região de Bountiful, Utah. Fui convidado pelo irmão Collier a dirigir algumas palavras para os que tinham sido ordenados élderes e que, com a esposa e a família, tinham passado pelo Templo de Salt Lake para receber os convênios eternos e as bênçãos, pelos quais tanto se esforçaram.

No banquete de comemoração desse acontecimento, vi e senti o amor que Jim tinha por aqueles que havia ensinado e salvado, e o amor que eles sentiam por ele. Naquela época, infelizmente, Jim Collier estava sofrendo de uma doença terminal e teve que persuadir os médicos a deixarem-no sair do hospital para estar presente àquela última noite de reconhecimento.

Quando Jim subiu ao púlpito, abriu um grande sorriso. Com emoção, ele expressou seu amor pelo grupo. Todos estavam chorando. O irmão Collier declarou: "Todos querem ir para o reino celestial, mas ninguém quer morrer para chegar lá". Em seguida, baixando a voz, Jim prosseguiu, dizendo: "Estou preparado para ir e estarei esperando do outro lado do véu para cumprimentar cada um de vocês, meus amados amigos".

Jim voltou para o hospital. Seu funeral foi realizado pouco tempo depois.

Ao cumprirmos nossa responsabilidade para com os portadores do Sacerdócio Aarônico, tanto os jovens quanto os élderes em perspectiva, peço que nos lembremos de que não precisamos fazê-lo sozinhos. Podemos olhar para cima e pedir ajuda divina. "O reconhecimento de um poder superior de modo algum degrada o homem. Se com fé atribuir beneficência e elevado propósito ao poder que lhe é superior, contemplará um destino mais elevado e atributos mais nobres para a humanidade e estimulará e incentivará a luta pela vida. (. . .) É preciso que busque, acredite, ore e tenha esperança. Nenhum esforço sincero e fervoroso ficará sem resposta: Essa é a própria constituição da filosofia da fé."[3] Foi o que ensinou o Presidente Stephen L. Richards.

Uma frase da encantadora peça *O Rei e Eu* dá-nos coragem para o trabalho. O rei de Sião está em seu leito de morte. A seu lado, encontra-se Anna, a governanta inglesa, cujo filho pergunta: "Ele foi tão bom (. . .) quanto poderia ter sido?" Anna responde, melancolicamente: "Não creio que nenhum homem tenha sido tão bom (. . .) quanto poderia ter sido. Mas este aqui [realmente] se esforçou para isso".[4]

O Profeta Joseph Smith declarou: "A felicidade é o objetivo e o propósito de nossa existência; e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela; e esse rumo é a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus".[5]

Caminhemos pela senda que foi claramente traçada. Será de grande ajuda seguirmos o conselho do mais breve sermão que já foi feito: "Façam sempre o certo".

Joe ouviu e seguiu esse conselho quando lhe foi pedido que acordasse às seis horas da manhã para levar uma criança paralítica até o hospital, que ficava a 80 quilômetros de distância. Ele não estava com muita vontade, mas não sabia dizer não. Uma mulher carregou a criança até o carro e sentou-se no banco da frente, ao lado do motorista, agradecendo em meio às lágrimas. Joe disse que tudo ficaria bem e partiu rapidamente.

Depois de rodarem um quilômetro e pouco, a criança perguntou timidamente: "Você não é Deus, é?"

"Sinto dizer que não, amiguinho", respondeu Joe.

"Pensei que você fosse Deus", disse o menino. "Ouvi minha mãe orando ao lado de minha cama, pedindo a Deus que me ajudasse a chegar até o hospital para que eu pudesse ficar bom e brincar com os outros meninos. Você trabalha para Deus?"

"Creio que sim, às vezes", disse Joe, "mas não com muita freqüência. Acho que vou passar a trabalhar muito mais para Ele de agora em diante."

Meus irmãos, vocês farão o mesmo? Faremos todos o mesmo? Oro humilde e sinceramente que o façamos.

Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. □

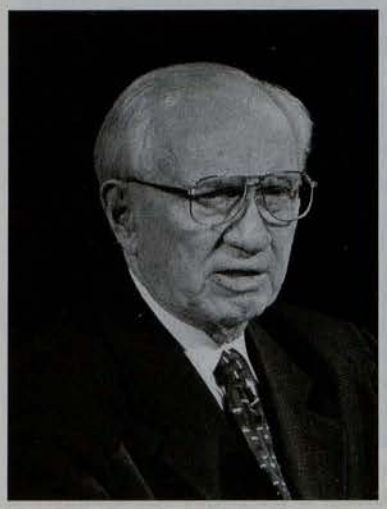
NOTAS

1. Morôni 4:3.
2. Doutrina e Convênios 18:10.
3. In Conference Report, outubro de 1937, pp. 35, 38.
4. Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II, *O Rei e Eu*, (Williamson Music, Inc., 1951).
5. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, Joseph Fielding Smith (org), p. 249.

Os Pastores do Rebanho

Presidente Gordon B. Hinckley

Sinto no coração uma profunda gratidão por nossos bispos. Sou imensamente grato pela revelação do Todo-Poderoso por meio da qual esse ofício foi criado e funciona.



Caros irmãos, é uma grande honra e responsabilidade dirigir-lhes a palavra. Oro para que o Senhor me abençoe.

Que grandiosa fraternidade é esta, composta por centenas de milhares de rapazes e homens ordenados ao sacerdócio de Deus! Que evento extraordinário teríamos se pudéssemos congregar-nos todos em uma única reunião! Causaríamos assombro ao mundo. Até onde sei, não há nada igual.

Vocês são a espinha dorsal da Igreja, irmãos. De seu meio saem os bispos e presidentes de ramo, os presidentes de distrito e estaca, os Setentas-Autoridades de Área e todas as Autoridades Gerais.

Vocês, rapazes, são a alma do grandioso programa missionário cuja influência se sente no mundo inteiro. Como um todo, vocês são rapazes e homens que se revestiram de toda a armadura de Deus para dar prosseguimento a Sua obra na Terra.

Sempre que temos uma reunião como esta, lamento não dispormos de espaço para todos os que desejariam participar. Esta noite, o momento em que se abriram as portas do Tabernáculo, entraram enormes levas de rapazes e seus pais. Esperamos que o novo edifício de reuniões esteja pronto daqui a um ano e que assim tenhamos condições de acomodar a todos os que quizerem vir.

E aos que se estão beneficiando da transmissão via satélite da conferência, saibam que nos sentimos unidos a vocês.

Irmãos, creio que o Pai Celestial está feliz conosco. Acho que deve ser um grande alívio para Ele ver as centenas de milhares de rapazes e homens que O amam, têm no coração um testemunho Dele e de Seu Filho Amado, lideram e dirigem a Igreja e são chefes de famílias em que reina a retidão e se ensina e vive a verdade.

Tornamo-nos um admirável grupo de homens, novos e velhos. Não há quase nada que não consigamos realizar se trabalharmos em conjunto, com uma só mente, propósito e coração.

Espero que todos nós tenhamos consciência da grandiosa bênção que nos adveio quando de nossa ordenação ao sacerdócio. Essa é a autoridade de Deus na Terra, que vem Dele como um dom divino. Traz consigo o poder e a autoridade de governar os assuntos da Igreja. Dá-nos também o poder e autoridade de abençoar em nome do Senhor, impor as mãos sobre os enfermos e invocar os poderes do céu. É sagrada e santificada: algo divino. Sua autoridade é expressa na mortalidade e estende-se para além do véu da morte.

Espero que nos encontremos dignos do sacerdócio que portamos. Suplico a todos que vivam de modo a serem merecedores dele.

Como já nos foi lembrado, vivemos em uma época de grande iniqüidade no mundo. Ninguém precisa ser lembrado disso. Somos constantemente expostos à sujeira e à imundície da pornografia, do comportamento obsceno e lascivo, que são totalmente inaceitáveis para qualquer portador do sacerdócio de Deus.

É um desafio viver no mundo e estar acima de sua imoralidade.

A desonestidade é generalizada. Manifesta-se quando se cola na escola, na operação de esquemas ilegais, nos negócios que roubam e fraudam. As tentações estão por todos os lados e infelizmente alguns sucumbem.

Irmãos, sejam fortes. Vivam acima da iniqüidade do mundo. Não precisamos ser puritanos, tampouco adotar uma atitude de superioridade em relação às outras pessoas. Precisamos apenas deixar que nossa integridade pessoal, nosso senso do certo e errado e honestidade dirijam nossos atos.

Vivamos o evangelho em nosso lar. Que marido e mulher e pais e filhos expressem de forma honesta o seu amor. Controlem a ira ao falar. Sejam totalmente fiéis uns aos outros.

Simplesmente procedam como sugere o hino: "faze o bem, os efeitos espera" (*Hinos*, nº 147). Vivam de modo que a cada manhã possam ajoelhar-se em oração, buscando a direção e orientação do Espírito Santo assim como Seu poder protetor em seu trabalho cotidiano. Vivam de modo que a cada noite, antes de se deitarem, possam apresentar-se diante do Senhor sem embaraço ou constrangimento nem a necessidade de pedir perdão. Não hesito em afirmar que Deus os abençoará se assim o fizerem. Vocês vão

envelhecer um dia e ao olharem para trás e pensarem em sua vida, poderão dizer: "Sempre fui íntegro. Não enganei ninguém, nem a mim mesmo. Deleitei-me na companhia de minha esposa, que é a mãe de nossos filhos. Tenho orgulho deles. Sou grato a Deus por Suas bênçãos incontestáveis".

Se agirem assim, prometo que quando a velhice chegar haverá lágrimas de gratidão em seus olhos e um coração agradecido batendo em seu peito.

Há alguns anos, mais de 10, fiz um discurso neste púlpito sobre os bispos da Igreja. Desejo retomar esse tema por alguns minutos esta noite.

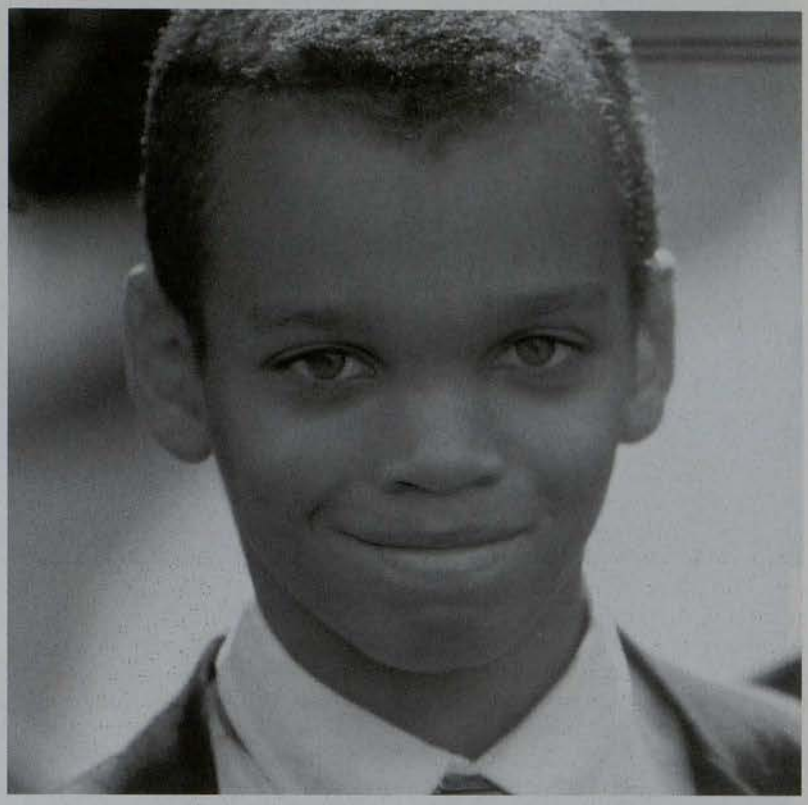
Sinto no coração uma profunda gratidão por nossos bispos. Sou imensamente grato pela revelação do Todo-Poderoso por meio da qual esse ofício foi criado e funciona.

Como todos sabem, no final do ano passado, terríveis tempestades atingiram a América Central. Durante seis dias e seis noites, o furacão Mitch permaneceu na região, principalmente em Honduras. As ventanias foram implacáveis e as chuvas caíram sem trégua. Os rios transbordaram e levaram na correnteza as casas localizadas perto das margens. Mais de 200 pontes foram destruídas em Honduras, impossibilitando as viagens dentro do país. A terra das regiões montanhosas foi arrastada pela enxurrada até o mar, em uma avalanche imunda de lama. As casas ficaram cobertas até acima das janelas. Os jardins, quintais e ruas foram tomados. As pessoas fugiram aterrorizadas, deixando para trás todos os seus pertences.

Um de nossos bíspos conseguiu um caminhão e saiu recolhendo seus membros, levando-os para locais mais altos. Quando o caminhão não pôde mais deslocar-se, ele de algum modo arranjou um barco. Estava cuidando de seu rebanho.

Estive lá para ver a situação e oferecer consolo, fazendo o que fosse possível. Presenciei um milagre. Fui testemunha do funcionamento da organização simples e espantosamente eficaz desta Igreja.

Todos os membros desta Igreja



têm um bispo ou um presidente de ramo. Só tenho elogios para a ajuda humanitária que veio do mundo todo; contudo, tenho uma admiração imensa pela maneira maravilhosa como a Igreja se mobilizou. Os bispos recorreram aos presidentes de estaca, que recorreram à Presidência de Área, que por sua vez recorreu à sede da Igreja, aqui em Salt Lake City. Dentro de poucas horas, grandes quantidades de gêneros alimentícios, remédios e roupas foram enviadas de nossos armazéns.

Um depósito de mercadorias foi alugado em San Pedro Sula, na área mais castigada. Foram os bispos que organizaram os membros em turnos de trabalho para colocar, em sacos plásticos, alimento suficiente para as necessidades semanais de uma família, roupas para vestirem e remédios para protegê-los das doenças. Todos os bispos conheciam seu rebanho. Eles, com as presidentes da Sociedade de Socorro, sabiam de suas necessidades. Não se tratava de uma multidão de desconhecidos trabalhando para o governo. Eles eram amigos, todos pertenciam à familia de alguma ala pequena o suficiente para que todos conhecessem as carências uns dos outros. Não houve disputas nem competição por comida e roupas. Tudo foi feito em ordem, de forma sistemática e amistosa. A motivação era o amor e a preocupação pelo próximo e tudo foi feito com urgência, visando a atender a uma necessidade imediata. Era o evangelho em ação de forma serena e grandiosa.

Finalmente, as águas baixaram, mas havia uma camada grossa e desagradável de lama em tudo. Nada era tão necessário naquele momento quanto pás e carrinhos de mão. E por meio de um esforço conjunto, mais uma vez sob a direção dos bispos, a lama foi retirada das casas.

Visitamos uma capela em um sábado. Havia muitas pessoas lá recebendo diretrizes de um bispo, o pai amoroso de seu rebanho. Os bancos que antes estavam boiando na água foram retirados da capela e cuidadosamente limpos. Raspou-se a lama das paredes e do piso. Em seguida,



utilizaram-se esfregões e panos para a limpeza e, antes do anoitecer, o prédio já estava pronto para as reuniões de adoração do domingo.

Sinto um humilde respeito, gratidão e admiração pelos bispos desta Igreja. Vi-os nas circunstâncias mais difíceis em La Lima, Honduras. Conversei com eles, apertei-lhes a mão, amei-os. Como sou grato por esses homens que, sem se preocupar com seu próprio bem-estar, doam seu tempo, sabedoria e inspiração ao presidir nossas alas no mundo inteiro! Eles não recebem recompensa alguma além do amor dos membros que lideram. No domingo, eles nunca têm tempo para descansar; na verdade, raramente o têm. São eles que estão mais perto das pessoas e melhor sabem de suas necessidades e da situação em que se encontram.

As exigências do ofício de bispo hoje em dia são semelhantes às do tempo de Paulo, que escreveu para Timóteo:

"Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

Não dado ao vinho, não espancador [ou seja, não provocador ou violento], (. . .) não contencioso, não avarento." (I Timóteo 3:2–3)

Em sua epístola a Tito, Paulo acrescenta que "convém que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro da casa de Deus; (. . .)

Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes". (Tito 1:7, 9)

Durante toda a minha infância e juventude e até a época em que fui ordenado élder e voltei do campo missionário, tive apenas um bispo. Ele era um homem extraordinário. Serviu durante 25 anos. Nós o conhecíamos, e ele nos conhecia. Sempre nos dirigíamos a ele como "bispo Duncan" e ele sempre nos chamava pelo primeiro nome. Tínhamos grande respeito por ele, um respeito que quase beirava o temor. Contudo, não tínhamos medo dele: sabíamos que era nosso amigo. A ala de que cuidava era muito grande e ele serviu muito bem a seus membros.

Discursei no funeral dele. Depois de meu pai, talvez ele tenha sido a pessoa que exerceu maior influência na minha juventude. Sou extremamente grato a ele.

Daquela época em diante, tive vários bispos. Sem exceção, todos foram líderes dedicados e inspirados.

Agora, permitam-me dirigir algumas palavras diretamente aos bispos que estão conosco esta noite. Muito do que disser poderá aplicar-se aos presidentes de estaca e outros líderes em chamados semelhantes. Espero que saibam que tenho no coração um grande amor por vocês. Sei que os membros a quem lideram os amam. Muito lhes foi confiado. Ao chamá-los, depositamos em vocês nossa total confiança. Esperamos que ajam como o sumo sacerdote presidente da ala, que sejam conselheiros para os membros, defendendo-os e ajudando-os nas dificuldades, consolando as pessoas aflitas e auxiliando-as nos momentos de necessidade.

Esperamos que ajam como guardiões da doutrina que é ensinada na ala, da qualidade do ensino e que cuidem que os muitos cargos necessários sejam preenchidos.

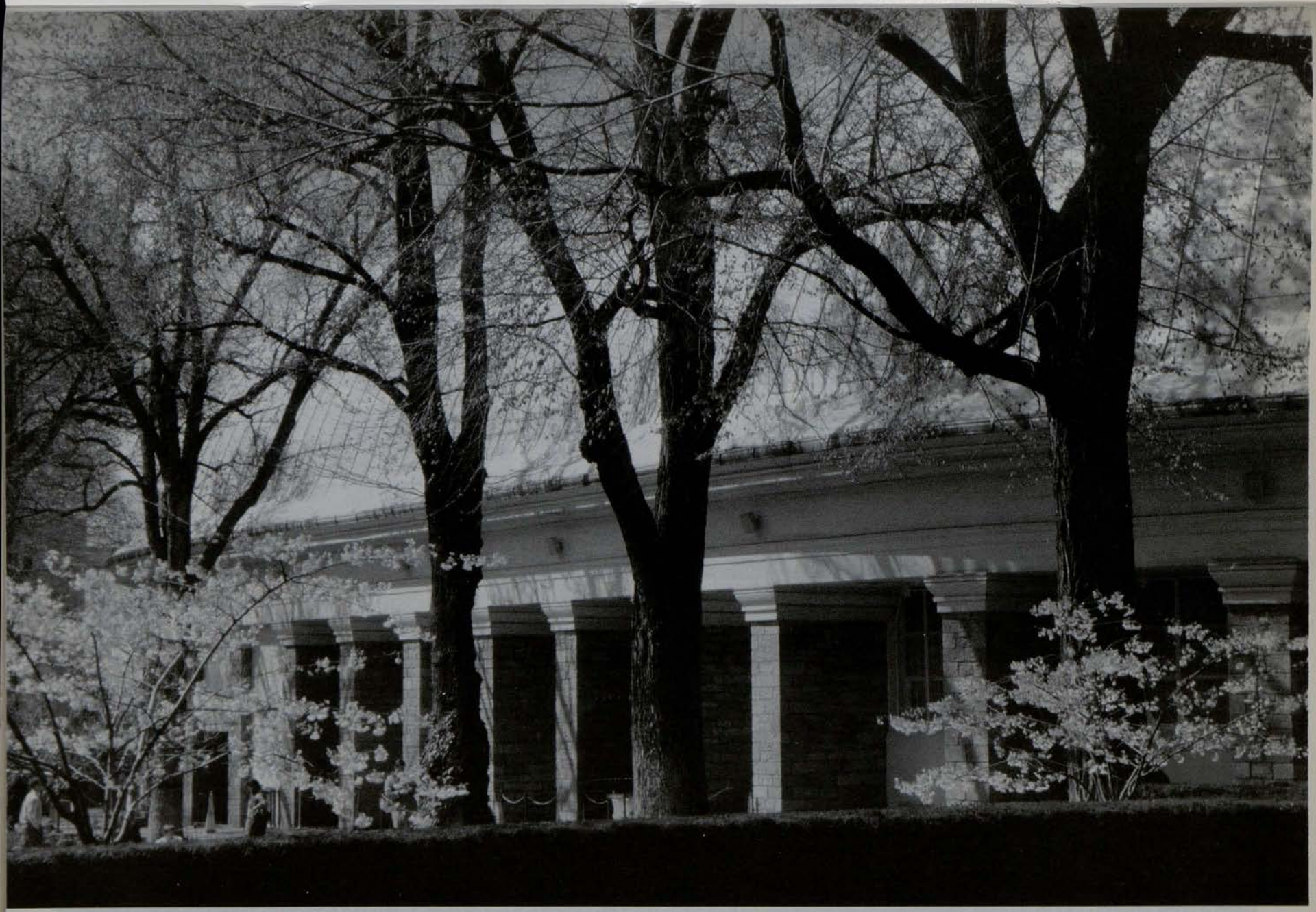
Seu comportamento pessoal deve ser irrepreensível. Vocês devem ser homens íntegros, acima de qualquer censura. Seu exemplo determinará os rumos que os membros seguirão. Não tenham receio de denunciar o mal, de tomar uma posição firme pelo que é certo e defender a verdade sem fazer concessões. Embora tudo isso exija firmeza, é preciso agir com bondade e amor.

Vocês são o pai da ala e o guardião dos membros. Devem estender-lhes a mão quando eles estiverem passando por momentos de tristeza, doença e aflição. Vocês são o presidente do Sacerdócio Aarônico e, juntamente com seus conselheiros, devem prover liderança aos diáconos, mestres e sacerdotes para certificarem-se de que cresçam "na doutrina e admoestação do Senhor". (Efésios 6:4)

Vocês são o marido de sua mulher, seu companheiro amado, seu protetor e provedor. Vocês são o pai de seus filhos e precisam nutri-los com amor e ensiná-los com carinho.

Podem contar com a oposição do adversário. Mais que todos os homens, vocês precisam exercer a autodisciplina, permanecendo bem longe de toda forma de pecado e mal em sua própria vida. Precisam evitar a pornografia, desligar a televisão quando exibir programas impróprios e ser puros nos pensamentos e atos.

Vocês não podem usar seu cargo para promover seus interesses comerciais entre os membros, para



Vista do lado sul do Tabernáculo da Praça do Templo.

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro



Presidente Gordon B. Hinckley



Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro

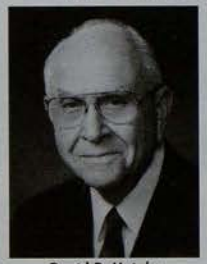
QUÓRUM DOS DOZE



Boyd K. Packer



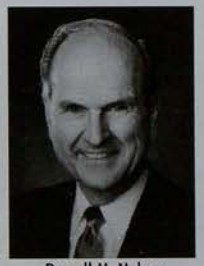
L. Tom Perry



David B. Haight



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales

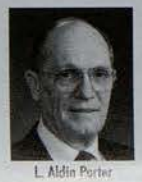


Jeffrey R. Holland

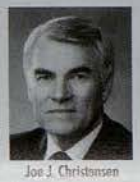


Henry B. Eyring

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



L. Aldin Porter



Joe J. Christensen



Harold G. Hillam



Earl C. Tingey



D. Todd Christofferson



Marlin K. Jensen



David E. Sorensen

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



L. Aldin Porter | Joe J. Christensen | Harold G. Hillam | Earl C. Tingey | D. Todd Christofferson | Martin K. Jensen | David E. Sorensen

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



Angel Abrea | Carlos H. Amado | Neil L. Andersen | Ben B. Banks | Merrill J. Bateman | William R. Bradford



Monte J. Brough | F. Enzio Busche | John K. Carmack | Sheldon F. Child | Gary J. Coleman | Spencer J. Condie



Gene R. Cook | Quentin L. Cook | Robert K. Dellenbach | John B. Dickson | Charles Didier | Loren C. Dunn



Vaughn J. Featherstone | John H. Groberg | Bruce C. Hafen | F. Melvin Hammond | F. Burton Howard | Jay E. Jensen



Kenneth Johnson | L. Lionel Kendrick | W. Rolfe Kerr | Yoshihiko Kikuchi | Cree-L Kofford | John M. Madsen



Lynn A. Mickelsen | Alexander B. Morrison | Dennis B. Neuenschwander | Glenn L. Pace | Andrew W. Peterson | Rex D. Pinegar



Hugh W. Pinnock | Carl B. Pratt | Cecil O. Samuelson Jr. | Dieter F. Uchtdorf | Francisco J. Viñas | W. Craig Zwick

SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



Richard D. Allred | Athos M. Amorim | E. Ray Bateman | L. Edward Brown | Eran A. Call | Val R. Christensen | Richard E. Cook



Claudio R. M. Costa | Adhemar Damiani | Duane B. Gerrard | Ronald T. Halverson | Wayne M. Hancock | J. Kent Jolley | W. Don Ladd



James O. Mason | Richard J. Maynes | Dale E. Miller | Earl M. Monson | Merrill C. Oaks | Stephen B. Oveson | Bruce D. Porter



H. Bryan Richards | Lynn G. Robbins | Ned B. Roueché | Dennis E. Simmons | Donald L. Staheli | David R. Stone | H. Bruce Stucki



Jerald L. Taylor | D. Lee Tobler | Richard E. Turley Sr. | Gordon T. Watts | Stephen A. West | Robert J. Whetten | Lance B. Wickman



Richard H. Winkel | Richard B. Wirthlin | Ray H. Wood | Robert S. Wood

BISPADO PRESIDENTE



Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro | H. David Burton
Bispo Presidente | Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro



Vista enquadrando o sudeste: O Templo de Salt Lake, *no centro;* parte do Joseph Smith Memorial Building, *à esquerda;* a multidão de visitantes e o Tabernáculo, *à direita*.

não serem acusados de beneficiarem-se de seu chamado de bispo.

Vocês são juízes comuns em Israel. Essa é uma responsabilidade quase aterradora. Em algumas situações, vocês até terão de avaliar a dignidade das pessoas para tomar decisões sobre sua condição como membros da Igreja. Têm de avaliar a dignidade dos candidatos ao batismo à ordenação ao Sacerdócio Aarônico, ao serviço missionário e, acima de tudo, se estão qualificados a entrar na Casa do Senhor para desfrutar as bênçãos a serem recebidas lá. Cabe-lhes assegurar-se de que ninguém passe fome ou fique sem roupas ou abrigo. Precisam conhecer a situação de todos que estiverem sob sua responsabilidade.

Vocês precisam ser um consolador e guia para os membros. Suas portas devem estar sempre abertas para ajudar as pessoas que os buscarem em dificuldades. Seus ombros devem ser fortes para dividir o fardo que eles carregam. Precisam demonstrar amor até pelos transgressores.

Irmãos, invoco as bênçãos do Todo-Poderoso sobre vocês em suas grandes responsabilidades. Que Deus os abençoe com saúde e força. Que Ele toque sua mente com sabedoria e discernimento, gratidão e amor. Que os interesses dos membros sob sua liderança sejam a principal preocupação de sua vida, sem prejudicar seu emprego ou a atenção que devem dar à sua família.

Agradeço ao Senhor por todos vocês. Amo-os pelo que fazem. Oro por vocês, todos vocês, onde quer que estejam. Suplico-lhes que se protejam contra os dardos do adversário. Exorto-os a revestirem-se de toda a armadura de Deus.

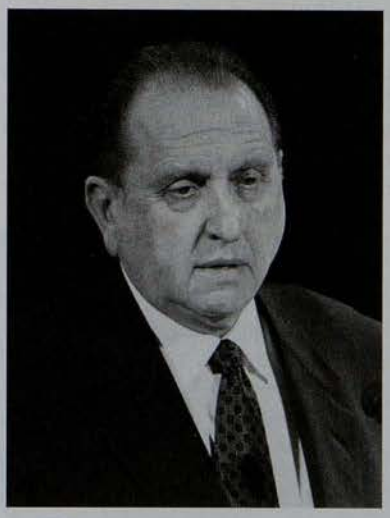
Que as bênçãos do céu se derramem sobre sua esposa e filhos. Algum dia vocês serão desobrigados e esse será um momento de tristeza. As lembranças dos membros sob sua liderança permanecerão com vocês por toda a vida. Elas santificarão seus dias e serão fonte de paz, repouso e alegria. Que o Senhor os abençoe, amados irmãos. É a minha humilde oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sessão da Manhã de Domingo
4 de abril de 1999

Havendo Eu Sido Cego, Agora Vejo

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Para darmos um pouco de luz a outra pessoa, precisamos brilhar.



Quando Jesus estava entre os homens e os ensinava, utilizava uma linguagem de fácil compreensão. Quer estivesse viajando pelas poeirentas estradas que iam da Peréia a Jerusalém, quer estivesse discursando para uma multidão às margens do Mar da Galiléia ou descansando ao lado do poço de Jacó na Samaria, sempre ensinava por meio de parábolas. Jesus freqüentemente fazia referência a um coração entendido, ouvidos para ouvir e olhos que realmente pudessem ver.

Certo homem que não fora abençoado com o dom da visão procurava conseguir seu sustento sentando-se todos os dias no mesmo lugar de costume, à beira de uma calçada movimentada de uma de nossas grandes cidades. Em uma das mãos, ele segurava um velho chapéu de feltro cheio de lápis. Na outra, uma caneca de metal. A súplica simples que fazia aos passantes era breve e contundente, dita com muita intenção, num tom de quase desespero. A mensagem escrita na plaqueta que carregava pendurada no pescoço por um barbante dizia: "Sou cego".

A maioria das pessoas não parava para comprar seus lápis ou colocar uma moeda em sua caneca. Estavam muito ocupadas com seus próprios problemas. Aquela caneca nunca chegava a ficar cheia, nem mesmo pela metade. Então, num belo dia de primavera, um homem parou e, com uma caneta, escreveu mais algumas palavras naquela velha plaqueta. A mensagem não era mais: "Sou cego", mas, sim: "É primavera, mas sou cego". Em pouco tempo, a caneca transbordava de moedas. Talvez aquelas pessoas atarefadas tenham sido tocadas pela exclamação de Charles L. O'Donnel: "Nunca conseguirei ensinar meus olhos a não se surpreenderem com o azul do início da primavera". Para cada uma delas, porém, as moedas eram um mero substituto para o desejo de poderem realmente restaurar-lhe a visão.

Todos conhecemos pessoas que não têm visão. Também conhecemos muitos que enxergam mas andam em

à esquerda; a multidão de visitantes e o Tabernáculo, à direita.

trevas ao meio-dia. Os que se enquadram neste último grupo talvez nunca venham a usar uma bengala de cego, tendo que tatear cuidadosamente o caminho ao som de seu conhecido "toc, toc, toc". Talvez nunca precisem da companhia de um fiel cão guia nem de carregar no pescoço uma plaqueta dizendo: "Sou cego", mas indubitavelmente o são. Alguns estão cegos de raiva, outros foram cegados pela indiferença, pela vingança, pelo ódio, pelo preconceito, pela ignorância, pela negligência a oportunidades preciosas. A respeito dessas pessoas, o Senhor declarou: "E ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e eu os cure".[1]

Essas pessoas bem poderiam lamentar-se: "É primavera, o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado, mas sou cego". Alguns, como o amigo de Filipe do Novo Testamento, clamam: "Como poderei [encontrar meu caminho], se alguém não me ensinar?"[2]

Há muitos anos, quando assistia a uma conferência, percebi que o conselheiro da presidência da estaca era cego. Ele desempenhava maravilhosamente todos os seus deveres, como se enxergasse. Era uma noite de tempestade em que estávamos reunidos no escritório da estaca que ficava no segundo andar do edifício. De repente, ouviu-se um forte trovão. As luzes do edifício se apagaram quase que imediatamente. Instintivamente, estendi a mão para aquele líder cego e disse: "Segure minha mão que vou guiá-lo até o andar de baixo".

Tenho certeza que ele tinha um sorriso no rosto quando respondeu: "Não, irmão Monson, dê-me a *sua* mão e talvez *eu* possa ajudá-lo" e acrescentou, "agora é *você* que está no *meu* território".

A tempestade amainou, as luzes voltaram, mas nunca me esquecerei daquela jornada escada abaixo, guiado por um homem que não tinha visão mas estava cheio de luz.

Há muito tempo, em um lugar muito distante, "Jesus ia passando, viu um homem cego de nascença. Os seus discípulos perguntaram ao mestre: por que motivo a pessoa era cega, quem teria pecado os pais ou ele, para que fosse cego?" Jesus respondeu: "Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus. (. . .) Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo". Tendo dito isto, cuspiu na terra, e com a saliva fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego. E disse-lhe: "Vai, lava-te no tanque de Siloé. (. . .) Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo".[3]

Teve início uma grande controvérsia entre os fariseus a respeito do milagre.

"Chamaram, pois, pela segunda



vez o homem que tinha sido cego, e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem [Jesus] é pecador. Respondeu ele pois, e disse: Se é pecador, não sei; uma coisa sei, é que, havendo eu sido cego, agora vejo."[4]

Pensemos no pescador chamado Simão, que nos é mais conhecido como Pedro, o principal dos Apóstolos. Pedro tinha dúvidas, era descrente e impetuoso. Cumprindo a profecia do Mestre, Pedro realmente chegou a negá-Lo três vezes. Enquanto as pessoas O empurravam, zombavam Dele e O golpeavam, "em meio à agonia da humilhação e em majestoso silêncio, o Senhor virou-Se e olhou para Pedro"[5]. Segundo um historiador que descreveu essa mudança: "Aquilo foi o suficiente. (. . .) Pedro deixou de ter medo do perigo ou da morte. (. . .) Correu para dentro da noite e viu-se diante do alvorecer. (. . .) Aquele homem arrependido e contrito apresentou-se perante o tribunal de sua própria consciência. Ali, a sua antiga vida, sua antiga vergonha, suas velhas fraquezas e seu velho eu foram condenados à morte por meio da tristeza segundo Deus que resultaria em um novo e [mais nobre] renascimento".[6]

O Apóstolo Paulo passou por uma experiência semelhante à de Pedro. A partir do dia de sua conversão até o dia de sua morte, Paulo instou os homens a "[despojarem-se] do velho homem" e "[revestirem-se] do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade".[7]

Simão, o pescador, tornou-se Pedro, o Apóstolo. Saulo, o perseguidor, tornou-se Paulo, o missionário.

O tempo não alterou a capacidade do Redentor de mudar a vida dos homens. O mesmo que disse a Lázaro morto, Ele diz a todos nós: "Sai para fora".[8]

O Presidente Harold B. Lee disse: "Toda alma que vem para a Terra, onde quer que viva, seja qual for o país em que tenha nascido, não importa se na riqueza ou na pobreza, recebeu ao nascer aquela luz que se chama a Luz de Cristo, o Espírito da Verdade ou o Espírito de Deus: A luz universal de inteligência com a qual toda alma é abençoada. Morôni falou a respeito desse Espírito ao dizer:

'Pois eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal; portanto vos mostro o modo de julgar; pois tudo o que impele à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus'".[9]

Você e eu sabemos quem se qualifica para receber as bênçãos do Salvador, de acordo com essa definição.

Uma dessas pessoas foi Walter Stover, de Salt Lake City. Tendo nascido na Alemanha, Walter aceitou a mensagem do evangelho e viajou para os Estados Unidos. Abriu seu próprio negócio e doou voluntariamente de seu tempo e dinheiro.

Depois da Segunda Guerra Mundial, Walter Stover foi chamado de volta à sua terra natal, onde dirigiu a Igreja e abençoou a vida de todos com quem conviveu e serviu. De seu próprio bolso, construiu duas capelas em Berlim, uma bela cidade que havia sido devastada pela guerra. Ele planejou uma reunião em Dresden para todos os membros da Igreja daquele país e depois fretou um trem para transportá-los de todas as regiões do país a fim de que se pudessem reunir, tomar o sacramento e prestar testemunho das bênçãos recebidas de Deus.

No funeral de Walter Stover, Thomas C. LeDuc, seu genro, disse o seguinte a seu respeito: "Ele tinha a capacidade de ver Cristo no semblante de todas as pessoas que encontrava, e agia de acordo".

O poeta escreveu:

Encontrei um desconhecido no meio da noite, cuja lâmpada apagara;
Parei e deixei que acendesse a sua lâmpada na minha.
Veio então uma tempestade que sacudiu o mundo todo.
Quando o vento cessou, minha lâmpada estava apagada.
Mas o desconhecido voltou, com sua lâmpada a brilhar.
Tomou a sua preciosa chama e com ela acendeu a minha.[10]

Talvez a moral desse poema seja simplesmente que para darmos um pouco de luz a outra pessoa, precisamos brilhar.

Quando o Profeta Joseph Smith foi até o bosque que se tornou sagrado pelas coisas que nele aconteceram, descreveu esse evento:

"Foi na manhã de um belo e claro dia, no início da primavera de 1820. Era a primeira vez na vida que fazia tal tentativa, pois em meio a todas as ansiedades que tivera, jamais havia experimentado orar em voz alta".[11]

Depois de suportar a aterrorizante influência de um poder invisível, Joseph prosseguiu, dizendo:

"Vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim. (. . .) Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*"[12] Joseph ouviu. Joseph aprendeu.

Quando me perguntarem: "Irmão Monson, se o Salvador lhe aparecer, que perguntas fará a Ele?"

Minha resposta será sempre a mesma: "Eu não faria nenhuma pergunta. Eu ouviria o que Ele tem a dizer!"

Tarde da noite, em uma ilha do Pacífico, um pequeno bote atracou silenciosamente em um tosco ancoradouro. Duas mulheres polinésias ajudaram Meli Mulipola a sair do bote e conduziram-no ao longo da velha trilha que levava até a estrada para a cidade. As mulheres ficaram maravilhadas com as reluzentes estrelas que brilhavam no céu da meia-noite. A agradável luz da lua guiava-lhes os passos. No entanto, Meli Mulipola não podia apreciar as belezas da natureza — a lua, as estrelas, o céu — porque era cego.

Sua visão tinha sido normal até o dia fatídico em que, enquanto traba-



lhava em uma plantação de abacaxis, a luz subitamente transformou-se em trevas e o dia tornou-se uma noite perpétua. Ele aprendeu a respeito da restauração do evangelho e dos ensinamentos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Mudou a vida para torná-la condizente com esses ensinamentos.

Ele e seus entes queridos fizeram aquela longa viagem, quando souberam que um portador do sacerdócio de Deus estava visitando as ilhas. Ele buscava uma bênção concedida pelas mãos de alguém que fosse portador do santo sacerdócio. Seu desejo foi atendido. Seus olhos sem visão verteram lágrimas, que escorreram por seu rosto moreno até caírem em sua roupa nativa. Ele caiu de joelhos e orou: "Ó Deus, Tu sabes que sou cego. Teus servos me abençoaram para que, se for de Tua vontade, minha visão seja restaurada. Quer, em Tua sabedoria, eu veja luz ou veja trevas pelo restante de meus dias, serei eternamente grato pela verdade de Teu evangelho que hoje vejo e que proporciona luz para minha vida".

Ele ergueu-se, agradeceu-nos pela bênção e desapareceu no meio da noite. Partiu tão silenciosamente quanto tinha chegado. Mas sua presença nunca será esquecida. Pensei na mensagem do Mestre: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida".[13]

Hoje é um dia de construir templos. Nunca houve tantos templos sendo construídos e dedicados. O Presidente Gordon B. Hinckley, o Profeta de Deus na Terra, tem uma visão das ordenanças essenciais realizadas nessas Casas do Senhor. Os templos abençoarão as pessoas que neles entrarem e que se sacrificarem em prol de sua construção. A luz de Cristo brilhará para todos, mesmo os que já se foram. O Presidente Joseph F. Smith, falando a respeito do trabalho pelos mortos, declarou: "Por meio de nosso trabalho a seu favor, suas correntes de escravidão serão rompidas, e as trevas que os cercam serão dissipadas para que a luz brilhe sobre eles, e ouvirão no mundo espiritual a respeito do trabalho que seus filhos aqui fizeram por eles e se regozijarão com vocês na realização dessas obrigações".[14]

O Apóstolo Paulo pediu: "Sê o exemplo dos fiéis".[15] Em Tiago, lemos: "Sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos".[16]

Termino com as palavras da poetisa Minnie Louise Haskins, que escreveu:

Eu disse ao homem que ficava junto ao portão do ano:
"Dê-me uma luz para que eu caminhe em segurança para o desconhecido".
E ele respondeu:
"Caminhe nas trevas de mãos dadas com Deus.
Para você, será melhor do que a luz, e mais seguro que um caminho conhecido".
Segui, então, e ao encontrar a mão de Deus, caminhei alegremente pela noite;
Ele conduziu-me ao alto dos montes e até o alvorecer no leste longínquo.[17]

Que a nossa luz brilhe nesta manhã de Páscoa e sempre para que glorifiquemos nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo, que é o único nome debaixo do céu mediante o qual podemos ser salvos.

Que sigamos sempre os passos de Jesus Cristo é minha humilde oração. Em Seu santo nome. Amém. □

NOTAS

1. Mateus 13:15.
2. Atos 8:31.
3. João 9:3,5–7.
4. João 9:24, 25.
5. Frederic W. Farrar, *The Life of Christ*, 1874, p. 580, Lucas 22:61.
6. Farrar, *The Life of Christ*, p. 581.
7. Efésios 4:22, 24.
8. João 11:43.
9. Harold B. Lee, *Stand Ye in Holy Places*, (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974), p. 115, Morôni 7:16.
10. Autor desconhecido.
11. Joseph Smith — História 1:14.
12. Joseph Smith — História 1:16,17; grifo do autor.
13. João 8:12.
14. In Conference Report, outubro de 1916, p.6.
15. I Timóteo 4:12.
16. Tiago 1:22.
17. Extraído de "The Gate of the Year", James Dalton Morrison (org); *Masterpieces of Religious Verse*, 1948, p. 92.

O Bispo e Seus Conselheiros

Presidente Boyd K. Packer
Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

A essência da Igreja está em cada uma de suas alas. (. . .) Todas as coisas necessárias para nossa redenção, com exceção do templo, estão encerradas nela. E agora os templos estão cada vez mais perto de todos nós.



Noite passada, na sessão do sacerdócio, o Presidente Hinckley fez um tributo, deu um conselho e uma bênção aos nossos bispos. Seguindo a regra das duas testemunhas, que o Élder Oaks nos explicou ontem, serei a segunda testemunha.

Alguns anos atrás, servi como membro do sumo conselho da estaca com Emery Wight. Durante dez anos, Emery fora o bispo da Ala Harper, no interior. Sua esposa, Lucille, tornou-se a presidente da Sociedade de Socorro de nossa estaca.

Lucille contou-me que certa manhã um vizinho veio à sua porta e perguntou por Emery. Ela disse-lhe que ele estava na plantação arando a terra. O vizinho então se mostrou muito preocupado. No início do dia, ele havia passado por lá e vira a parelha de cavalos de Emery parada no meio do campo com as rédeas repousando sobre o arado, sem Emery por perto. O vizinho não viu grande problema nisso, mas bem mais tarde quando passou pelo local novamente, os cavalos continuavam na mesma posição. Ele pulou a cerca e atravessou o campo até chegar perto dos cavalos. Não havia nem sinal de Emery. Assim, ele correu para a casa do bispo para perguntar a Lucille o que acontecera.

Lucille respondeu com serenidade: "Ah, não se preocupe. Sem dúvida, alguém está com dificuldades e pediu a ajuda do bispo".

A imagem daquela parelha de cavalos parada horas a fio no campo é um símbolo da dedicação dos bispos da Igreja e dos conselheiros que os auxiliam.

Todos os bispos e conselheiros figurativamente deixam para trás sua parelha, em meio ao trabalho inacabado, quando alguém precisa de ajuda.

Passei por aquele campo várias vezes ao longo dos anos. Ele é a lembrança do sacrifício e dedicação dos homens chamados para servir no bispado das alas, assim como o de sua esposa e família, sem as quais eles nada poderiam fazer.

Recentemente, em uma manhã de sábado bem cedo, fui àquele campo. Olhei na direção da casa onde Emery e Lucille criaram os filhos, e para os morros à distância. Nos meus tempos de menino, a casa do Bispo Wight era o ponto de partida de nossas atividades no escotismo. Caminhávamos pelas montanhas, e ele orientava-nos em cada passo da trilha.

"Convém", Paulo escreveu a Timóteo, "que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar."[1]

A expressão *apto para ensinar* tem um significado especial. *Apto* quer dizer "capaz, pronto, preparado".

No mundo todo, não há nada igual ao ofício de bispo em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Depois dos pais, o bispo é a pessoa mais indicada para ensinar e criar condições para que se ensine as coisas de maior importância. E ele tem a extraordinária oportunidade de instruir os pais quanto a suas responsabilidades para que depois eduquem os filhos.

O bispo é responsável pelos rapazes do Sacerdócio Aarônico e também pelas moças. Também recebe os dízimos e as ofertas e presta contas deles. É responsável ainda pelos assuntos temporais da Igreja, pelo cuidado com os pobres e muitas outras áreas.

O bispo deve "julgar seu povo pelo testemunho dos justos e *com a assistência de seus conselheiros*, de acordo com as leis do reino, que são dadas pelos profetas de Deus"[2], e deve julgá-los em relação à dignidade de receber as ordenanças ou servir em cargos.

Ele deve aconselhar, admoestar e pregar o evangelho a seu rebanho, individual e coletivamente. Em tudo isso, deve ensinar o evangelho de Jesus Cristo, a Crucificação, a Expiação, a Ressurreição e a Restauração.

Esse trabalho é descrito como voluntário, uma vez que nem o bispo nem seus conselheiros são remunerados pelo que fazem. Eles também pagam o dízimo e as ofertas e dedicam incontáveis horas a seu chamado. Sua única recompensa são as bênçãos que tanto ele como as pessoas que servem a seu lado recebem.

Contudo, nenhum homem pede



para ser bispo ou aspira ao cargo. Ele é *chamado* para ser bispo, "chamado por Deus, por profecia". Em seguida, é ordenado e designado "pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o evangelho e administrar suas ordenanças".[3]

Um homem é *ordenado* bispo, um ofício do sacerdócio; depois, é *designado* e recebe as chaves para presidir a ala. Ele e seus conselheiros formam o bispado, um tipo de presidência.

Depois de ordenado, permanece bispo por toda a vida. Quando é desobrigado da presidência de uma ala, sua ordenação fica adormecida. Se chamado novamente para presidir uma ala, sua ordenação anterior é reativada. Quando é desobrigado, torna-se latente mais uma vez.

Algo inerente à ordenação de bispo é tanto o direito como o dever que tem de se guiar pela inspiração. O bispo tem o poder de discernir pelo Espírito o que fazer.

A revelação é uma prerrogativa comum a todos os bispos. Eles são provenientes de várias culturas e desempenham as mais diversas profissões. A experiência, personalidade e idade deles diferem muito, mas todos têm em comum o direito de receber orientação espiritual.

Há alguns anos, um amigo meu foi a uma grande universidade estudar com a autoridade mais respeitada da área de aconselhamento. Esse professor logo se impressionou com esse jovem, inteligente e bem-apessoado santo dos últimos dias. No decorrer do curso de doutorado, ele continuou a despertar atenção.

Como tema de sua dissertação, ele escolheu o bispo santo dos últimos dias. Tudo ia bem até a descrição que fez da ordenação de um bispo, seu poder de discernimento e seu direito de ser guiado espiritualmente.

Seus orientadores consideraram tais referências inadequadas para um trabalho acadêmico e insistiram que fossem retiradas da tese. Ele achou então que poderia ao menos dizer que os santos dos últimos dias *acreditam* que o bispo tenha esse discernimento espiritual. Mas os orientadores negaram-lhe até isso, pois a inclusão de elementos espirituais em uma dissertação acadêmica iria trazer-lhes desconforto e constrangimento.

Disseram-lhe que com alguns ajustes, especificamente a omissão de todas as referências à revelação, sua dissertação seria publicada e sua reputação, estabelecida.

Ele fez o melhor que pôde. O que sua tese continha sobre o Espírito não era o bastante para satisfazê-lo, mas ainda assim foi considerado demais por seus professores não-membros. Entretanto, ele obteve o título de doutor.

Perguntei a esse amigo o que de mais importante aprendera em seu estudo dos bispos. Ele respondeu: "Aprendi que o manto vale infinitamente mais que o intelecto; que o poder governante é o sacerdócio".

Não duvidem que o homem comum chamado dentre os membros da Igreja para ser bispo possa dar conselhos e admoestações. Infelizmente, algumas pessoas que poderiam ser ajudadas relutam em buscar a orientação do bispo, enquanto outras parecem precisar constantemente de aconselhamento e sentem-se desprezadas quando não recebem atenção ininterrupta.

Os bispos são inspirados! Todos temos a liberdade de aceitar ou rejeitar as diretrizes recebidas de nossos líderes, mas nunca desprezem os conselhos de seu bispo, tanto os dados no púlpito como os oferecidos em particular; e nunca recuse um chamado que ele lhe faça.

O mundo e a vida podem ser bastante difíceis; de certo modo, são ainda mais difíceis na Igreja.

Eliza R. Snow escreveu:

Não penses que ao unir-te a Sião
Teus problemas vão terminar,
Que apenas prazer e distração
Hás de lá encontrar.
Não, pois entrarás na fornalha
ardente
Para toda a impureza purgar.
Só o crisol e a chama quente
Podem o ouro refinar.



O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, dá as boas-vindas ao Presidente Gordon B. Hinckley ao púlpito no início de uma sessão de conferência. O Élder Russell M. Nelson, também dos Doze, observa-os.

Não penses, ao unir-te a Sião,
Que os santos nada têm a fazer
Além de dar-te atenção
E teus problemas resolver.
Não, os justos vão-se esforçando
Para o reino edificar;
Sem cessar estão trabalhando
Para Israel coligar." [4]

Sempre que precisarmos de ajuda, o bispo estará à disposição, mas devemos ter o cuidado de não tomar indevidamente seu tempo. Os bispos também têm seus limites. O bispado precisa de tempo para dedicar à profissão e à sua própria família.

Muitas vezes, perguntam-nos como a Primeira Presidência e os Doze, um número relativamente reduzido de homens, conseguem administrar a Igreja, atualmente com mais de 10 milhões de membros.

Na verdade, a essência da Igreja está em cada uma de suas alas. Cada bispo tem conselheiros. Ele carrega um manto especial e é designado o sumo sacerdote presidente da ala. Há outros sumos sacerdotes e uma presidência de élderes. Há líderes de auxiliares e professores suficientes para atender às necessidades de todos. Quando servimos com obediência e boa vontade, recebemos nossa recompensa, assim como o bispo, na forma de bênçãos.

Mesmo que a Igreja cresça até chegar aos cem milhões de membros (e isso certamente acontecerá), a ala continuará a ser sua essência. Todas as coisas necessárias para nossa redenção, com exceção do templo, estão encerradas nela. E agora os templos estão cada vez mais perto de todos nós.

As estacas são um agrupamento pequeno de alas, o os distritos, um agrupamento pequeno de ramos. Há uma presidência de estaca e um conselho para treinar o bispado, e outros líderes para treinar os membros que servem a seu lado.

Essa organização, existente no mundo inteiro, é um produto da Restauração do evangelho de Jesus Cristo. Esse milagre do serviço abnegado é possível devido ao testemunho individual do Redentor que os membros possuem.

A revelação, presente quando esse sistema foi concebido, não tinha um fim em si mesma, pois seu propósito final é proteger as famílias. As famílias agrupam-se em uma ala ou ramo.

Cabe ao bispo certificar-se de que cada família seja unida por meio dos convênios eternos e que todos os membros estejam felizes e protegidos. Esse sistema funciona melhor quando o bispo reconhece a primazia da responsabilidade dos pais

Embora muitas vezes nos refiramos ao bispo como o "pai da ala", não devemos esquecer que ele não foi chamado para educar as crianças da unidade.

Nossos manuais declaram: "Os pais são os principais responsáveis pelo bem-estar de seus filhos.[5] O bispado e outros líderes da ala apóiam, mas não os substituem nesse encargo". [6]

"Os quóruns, auxiliares, programas e atividades da Igreja devem fortalecer e apoiar a família. Elas devem ser um acréscimo às atividades em família centradas no evangelho, e não competir com elas." [7]

Recentemente, a Primeira Presidência fez o seguinte pronunciamento à Igreja:

"O lar é o alicerce do viver reto, e nada mais pode tomar seu lugar ou desempenhar suas funções essenciais ao cumprir essa responsabilidade dada por Deus. (. . .) A despeito de quão dignas e adequadas sejam outras exigências e atividades, não se deve permitir que substituam os deveres

divinamente determinados que não podem ser desempenhados adequadamente pelos pais e pelas famílias." [8]

As famílias, como as alas, apresentam os mais variados tamanhos e formatos. O tempo passa, e uma geração sucede-se à outra. Os bebês nascem, crescem e tornam-se pais e avós. Uma família multiplica-se e dá origem a muitas outras. As alas crescem e são divididas. Onde havia uma, há várias.

Não importa o que venha a acontecer no mundo, por mais civilizada ou decaída que se torne a sociedade, o plano continuará inalterado. A Igreja crescerá até encher toda a Terra. Ainda assim, sua essência estará presente em cada ala.

A Igreja vale-se de atividades, reuniões, ordenanças, ordenações, convênios e admoestações para preparar todos nós para a exaltação. O modelo que segue foi estabelecido nos céus, pois nenhuma mente mortal poderia concebê-lo.

Hoje, amanhã e sempre, homens comuns continuarão a deixar para trás suas parelhas no campo com as rédeas repousando no arado, a fim de socorrer alguém que solicite seu auxílio. As mulheres e crianças servirão a seu lado e serão por eles nutridos com a verdade contida nos livros de revelação, sendo o mais precioso deles o Livro de Mórmon, que testifica de Cristo, da Expiação e de Sua Ressurreição. Eu também presto testemunho Dele. Na ala protegidos pelo plano por Ele revelado, nós, juntamente com nossa família, estaremos a salvo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

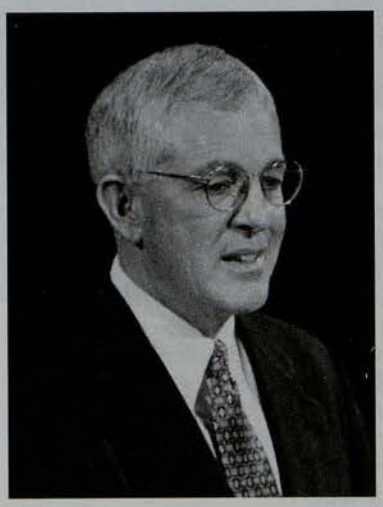
NOTAS

1. I Timóteo 3:2.
2. D&C 58:18; grifo do autor.
3. Regras de Fé 1:5.
4. "Think not, When You Gather to Zion", *Hymns* [1948], nº 21, 1ª e 3ª estrofes.
5. Ver D&C 68:25–28.
6. *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 178.
7. *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, p. 299.
8. Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999, citado em *Church News*, 27 de fevereiro de 1999, p.3.

Amizade: Um Princípio do Evangelho

Élder Marlin K. Jensen
Presidência dos Setenta

Se realmente quisermos ser instrumentos nas mãos do Pai Celestial para levar a efeito Seus propósitos eternos, precisamos apenas ser amigos das pessoas.



Bom dia, irmãos e irmãs.

Embora, francamente, uma pessoa não se sinta completamente à vontade com uma designação como esta, fico muito feliz com a oportunidade de falar a vocês nesta bela manhã de Páscoa.

Meu sábio pai disse-me, certa vez, que se eu prestasse atenção ao que as pessoas dissessem no púlpito da Igreja, eu saberia quais princípios do evangelho estavam causando maior preocupação a elas e quais desses princípios elas estariam tentando aplicar. Com o passar dos anos, a observação de meu pai fez-me agir com bastante cautela ao escolher os assuntos sobre os quais falar! No entanto, tenho uma confissão a fazer: desde que o Presidente Gordon B. Hinckley mostrou-nos as três necessidades básicas de todo membro novo da Igreja (ter um amigo, uma responsabilidade e ser nutrido pela boa palavra de Deus) tenho-me preocupado com minha atuação como amigo.

O Profeta Joseph Smith ensinou que "a amizade é um dos grandes princípios fundamentais do (mormonismo)".[1] Essa idéia deve inspirar e motivar todos nós, porque a amizade é uma das necessidades essenciais do mundo. Acho que dentro de nós existe um desejo profundo de ter um amigo, um grande anseio de satisfação e segurança que os relacionamentos íntimos e duradouros podem proporcionar. Talvez uma razão pela qual as escrituras fazem poucas menções do princípio da amizade seja porque ela deve manifestar-se com bastante naturalidade ao vivermos o evangelho. De fato, se o grande atributo cristão da caridade tem uma prima de primeiro grau, esta é a amizade. Parafraseando um pouco o Apóstolo Paulo, a "[amizade] é sofredora e é benigna. [A amizade] não é invejosa, não busca seus interesses, não se irrita facilmente, não suspeita mal. [A amizade] nunca falha".[2]

Como acontece com tudo o que é de valor na vida, é no lar que melhor satisfazemos nossa necessidade de ter amigos. Se nossos filhos tiverem amizade na família, se forem amigos uns dos outros e dos pais, não ficarão desesperados para serem aceitos fora de casa. Uma das realizações mais gratificantes para mim e

para minha esposa é ter vivido tempo suficiente para ver nossos filhos tornarem-se bons amigos. É sem dúvida um milagre que aqueles da nossa família que, de vez em quando, brigavam fisicamente uns com os outros quando eram menores, hoje procurem sinceramente desfrutar da amizade de todos os familiares. De maneira semelhante, não há nada tão gratificante para os pais do que ouvir seus filhos dizerem que eles estão entre seus melhores amigos.

A amizade é também uma parte vital e maravilhosa do namoro e do casamento. Um relacionamento entre um homem e uma mulher que começa com amizade e, depois, transforma-se num romance e, finalmente, culmina com o casamento, muitas vezes transforma-se numa amizade duradoura e eterna. Nada é mais inspirador no mundo de hoje, no qual os casamentos se dissolvem tão facilmente, do que observar marido e mulher desfrutando tranqüilamente da amizade um do outro, ano após ano, enquanto recebem as bênçãos e passam pelas provações da mortalidade. Um relatório publicado recentemente acerca de 25 anos de pesquisas de fundamental importância sobre o casamento diz que" o eixo do casamento duradouro (. . .) é um conceito simples de profundo impacto: a amizade."[3] Numa carta comovente que o Profeta Joseph Smith escreveu à sua mulher, Emma, durante os períodos de separação e tribulação no Missouri, ele consolou-a, dizendo: "Oh, minha afetuosa Emma, quero que se lembre que sou um amigo verdadeiro e leal, seu e das crianças, para sempre".[4]

A organização inspirada da Igreja também encoraja as amizades. Do começo ao fim da vida, vivemos em grupos nos quais a amizade e a sociabilidade podem florescer. Nas entrevistas, reuniões, aulas, nos quóruns, conselhos, nas atividades e num variado número de outras ocasiões em que nos relacionamos, podemos fazer amigos e encontrar compreensão. A saudação prescrita aos élderes que freqüentavam a Escola dos Profetas em Kirtland expressa o espírito da amizade que poderia servir como um credo para cada um de nós:

"(. . .)[Recebo-vos] na fraternidade, com a determinação fixa, inamovível e imutável de ser vosso amigo (. . .) pela graça de Deus, nos laços do amor (. . .)."[5]

Toda convivência que temos na Igreja é mais agradável e produtiva quando acompanhada de genuína amizade. Um professor do evangelho, por exemplo, que não demonstre amizade por seus alunos, raramente ensinará de modo a exercer alguma influência ou efeito duradouro em sua classe. Até hoje valorizo muito uma frase escrita no meu "livro do ano" do secundário na qual um professor do seminário, que eu adorava e com quem aprendi muito, disse-me que se sentia grato por ser meu amigo.

Um bispo, não importa quão capacitado seja em assuntos administrativos, precisa ser amigo das crianças, dos jovens e dos adultos caso queira ajudá-los a atingir seu potencial espiritual. Fiquei comovido quando, certa vez, uma jovem que conheço foi falar com seu bispo para confessar uma transgressão grave. Ela estava preocupada com a possível reação dele por ter-se desviado do caminho do evangelho e só o ter procurado após muitas recomendações. Quando lhe perguntei, mais tarde, qual fora a reação do bispo, ela contou-me com grande emoção que seu bispo chorara com ela e que, depois trabalhou com ela para conseguir o perdão do Senhor, passara a considerar o bispo um de seus melhores amigos.

Há um obstáculo específico com o qual nos defrontamos como santos dos últimos dias para estabelecer e manter amizades. Devido ao fato de nosso compromisso em relação ao casamento, à família e à Igreja ser tão sério, freqüentemente sentimos a dificuldade de nossas limitações de tempo e energia para estendermos a mão em amizade a outras pessoas que não pertençam a esse grupo. Passei por esse dilema recentemente ao tentar arranjar algum tempo em casa para preparar este discurso. Duas vezes, velhos amigos meus, de



quem gosto muito mas que vejo apenas ocasionalmente, apareceram de repente em minha casa. Durante aquele período, que poderia ter sido uma reunião agradável para falar de nossas lembranças, percebi que, ironicamente, fiquei interiormente impaciente, desejando que a visita logo terminasse para que eu pudesse voltar a escrever meu discurso sobre amizade!

Depois desse incidente, senti-me envergonhado. Como somos egoístas! É impressionante como não gostamos de ser incomodados, de doar de nós mesmos, de abençoar e ser abençoados! Que tipo de pais ou vizinhos, ou servos do Senhor Jesus Cristo podemos ser se não formos amigos. Nesta era da informação, não é a amizade ainda a melhor tecnologia para compartilharmos as verdades e o modo de vida que prezamos? Será que nossa relutância em oferecer amizade aos outros de livre e espontânea vontade não é um grande obstáculo que nos impede de ajudar Deus a alcançar Seus propósitos eternos?

Há anos quando eu era bispo, uma família de recém-conversos mudou-se para nossa comunidade rural em Utah. Essas pessoas muito agradáveis filiaram-se à Igreja no leste dos Estados Unidos e foram calorosamente recebidas e levadas a trabalhar num pequeno ramo de lá. Quando chegaram à nossa ala, maior e muito mais estruturada, foram um tanto esquecidos. Alguns dos membros da família, particularmente o pai, desencantou-se com a Igreja e seus membros.

Num domingo de manhã, quando notei que o pai não viera à reunião do sacerdócio, fui de carro até sua casa. Ele convidou-me para entrar e tivemos uma conversa muito franca sobre a luta que estava enfrentando com sua nova fé e seus novos vizinhos. Fiz várias tentativas de ajudá-lo com seus problemas, mas nenhuma delas lhe foi muito útil. Então perguntei-lhe, um tanto frustrado, o que poderíamos fazer para ajudá-lo. Ainda me lembro de sua resposta:

"Bem, bispo", disse ele (terei que parafrasear um pouco aqui), "tenha dó! Faça o que quiser, mas não *designe* ninguém para ser meu amigo."

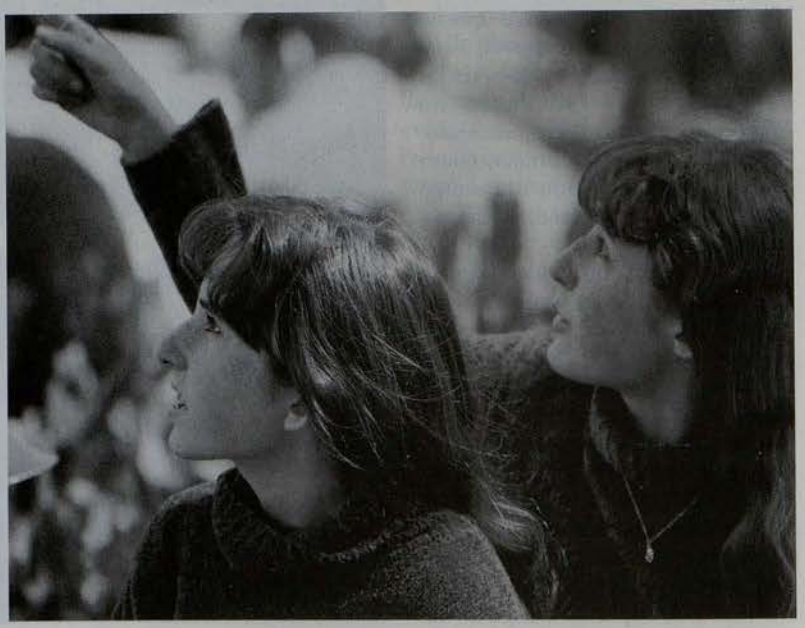
Aprendi uma grande lição naquele dia. Ninguém quer ser um "projeto"; todos nós queremos ser amados espontaneamente. Se for para termos amigos, queremos que sejam verdadeiros e sinceros, não "designados".

Irmãos e irmãs, minha mensagem de hoje é bem simples, se realmente quisermos ser instrumentos nas mãos do Pai Celestial para levar a efeito Seus propósitos eternos, tudo o que precisamos é ser amigos das pessoas. Reflitam sobre a influência que teríamos, considerando-se que somos 10 milhões de membros, se cada um de livre e espontânea vontade se aproximasse daqueles que ainda não são da nossa religião e demonstrasse amizade incondicional. Deixaríamos de ser acusados de receber bem as pessoas no início e, depois, ignorá-las. Imaginem o bem que poderíamos fazer se cada família ativa da Igreja demonstrasse amizade e preocupação reais a uma família menos ativa ou recém-conversa. Todos têm a capacidade de ser amigo. Velho ou jovem, rico ou pobre, culto ou sem instrução, de qualquer país e falando qualquer língua, todos nós somos capazes de ser amigos de alguém.

O Salvador, pouco antes da crucificação, disse a Seus discípulos: "Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Vós sereis meus amigos (. . .)".[6] Tendo sido tão abençoado com a amizade de Cristo, é minha oração que agora sejamos para as outras pessoas o que o Senhor foi para nós: um verdadeiro amigo. Em nenhum momento, seremos mais cristãos do que quando mostrarmos amizade por alguém. Testifico do valor inestimável de bons amigos em minha própria vida e, nesta manhã, agradeço por todos eles. Sei que quando demonstramos nossa amizade às pessoas, fazemos uma grande contribuição à obra de Deus e à felicidade e progresso de Seus filhos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, Joseph Fielding Smith (org), p. 308.
2. I Coríntios 13:4–8.
3. John Gottman, conforme citado em Karen S. Peterson, "Friendship Makes Marriages a Success", *USA Today*, 1º de abril de 1999, p. 1D.
4. Citado em Daniel H. Ludlow, (org), *Encyclopedia of Mormonism*, 5 vol., 1992, 3:1345.
5. D&C 88:133
6. João 15:13–14.



Nossa Única Chance

Sheri L. Dew
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorrro

Ele sabe como socorrer *todos* nós, mas somos *nós* que ativamos o poder da Expiação em nossa vida.



No último discurso que fez aos discípulos antes do Getsêmani e do Calvário, o Salvador declarou ser "o caminho, e a verdade e a vida". (João 14:6) Nesta manhã de Páscoa, testifico juntamente com o profeta Alma que "não há outro caminho (. . .) pelo qual o homem possa ser salvo, a não ser em Cristo". (Alma 38:9)

A abrangência da Expiação do Salvador é incrível! "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também *todos* serão vivificados em Cristo." (I Coríntios 15:22; grifo da autora) Venham, venham todos, convidou o Senhor. O evangelho de Jesus Cristo é para todos os homens e mulheres, meninos e meninas. As Suas regras são as mesmas sejamos ricos ou pobres, casados ou solteiros, portugueses ou chineses. O evangelho serve para *todos* nós, e as exigências e recompensas espirituais são universais. Nos assuntos relativos à salvação, "*todos* são iguais perante Deus". (2 Néfi 26:33; grifo da autora) Há uma diferença gritante entre a motivação do Senhor e a de Satanás, que tem a obsessão de tentar fazer com que achemos que somos menos do que somos como filhos de Deus. Ele despreza o povo consagrado e deleita-se em obscurecer nossa visão e incitar-nos a sair do caminho que leva de volta ao nosso lar celestial.

Quando eu era jovem e estudava na BYU, aprendi um pouco sobre não sair do rumo quando estiver a caminho de casa. Em certa véspera de Natal, meu irmão e eu fomos de carro para nossa casa, no Kansas. Contudo, logo no início da viagem, ficamos sabendo que havia uma grande nevasca vindo em nossa direção; portanto, pegamos o mapa, encontramos um desvio que evitava a pior parte da tempestade e entramos por caminhos que não conhecíamos. Nossa criatividade na estrada provou ser perigosa. A nova rota era desconhecida e entramos na nevasca do mesmo jeito. Para piorar, tarde da noite, quando dirigíamos devagarinho e sem visibilidade por causa da intensidade da neve que caía, numa estrada escura e desconhecida, nosso Ford velho enguiçou. Estávamos presos e não fazíamos idéia de onde nos encontrávamos.

Acabamos pegando uma carona para a cidade mais próxima, onde descobrimos que ainda estávamos longe de casa, perdidos em Last Chance (Última Chance), no Colorado. Àquela altura, só havia uma coisa a fazer. Ligamos para casa a fim de pedir ajuda. Nosso pai saiu no meio da noite para resgatar-nos. Na tarde seguinte estávamos todos bem e em casa.

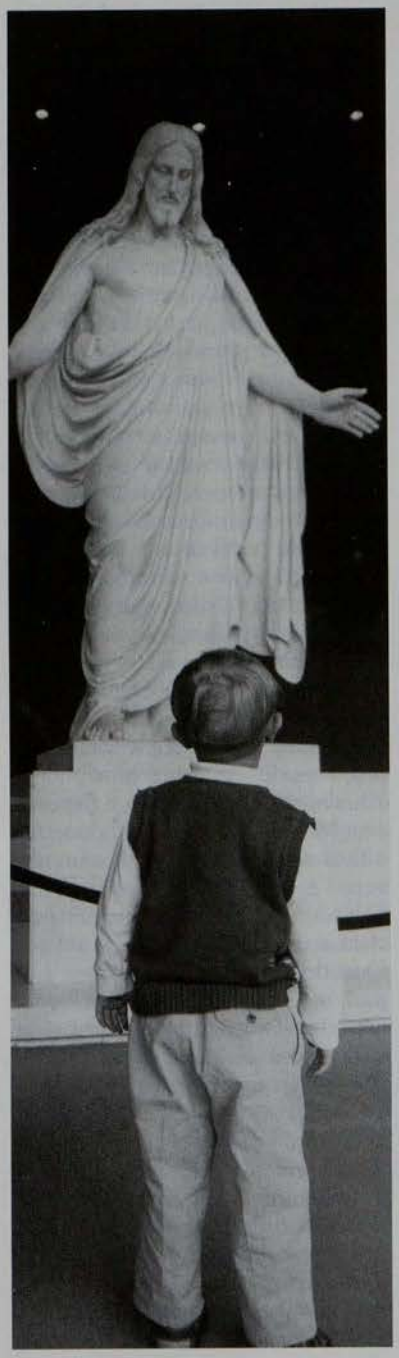
Não hei de esquecer a véspera de Natal em Last Chance, onde estávamos presos por um problema que em grande parte havia sido causado por nós mesmos, e que éramos incapazes de resolver. Nesse dia, nosso pai fez por nós o que não poderíamos ter feito sozinhos. Atualmente, todos estão a caminho do lar eterno e, por diversos motivos, todos precisam ser salvos — salvos da solidão e mágoa, do desespero e da desilusão, das conseqüências de erros ingênuos e de pecados flagrantes.

A quem pedir ajuda? "Pela dádiva de seu Filho, porém, Deus preparou um caminho mais excelente (. . .)." (Éter 12:11) O Salvador não é nossa última chance, é nossa única chance. Nossa única chance de vencer a insegurança e ter um vislumbre da pessoa em que nos podemos transformar. Nossa única chance de arrependimento e purificação dos pecados. Nossa única chance de purificar o coração, vencer as fraquezas e evitar o adversário. Nossa única chance de conseguir a redenção e exaltação. Nossa única chance de ter paz e felicidade neste mundo e vida eterna no mundo vindouro.

Quando fica entregue à sua própria capacidade, é inevitável que o homem natural sucumba a Satanás, (ver Mosias 3:19) que abandona sua vítima tão logo a desvie do caminho reto e apertado. Contudo, o Salvador guiará quem O seguir para casa ao longo do caminho *inteiro*. Quando a família de Leí estava indo para a terra prometida, enfrentou uma difícil viagem pelo deserto que visava ensiná-los, prová-los e santificá-los. Da mesma maneira, o caminho que vai de nosso antigo lar à vida eterna passa pelo deserto desta Terra, onde enfrentamos dificuldades semelhantes. Contudo, não estamos sozinhos na viagem, pois o Senhor promete-nos o mesmo que prometeu a Néfi: "prepararei o caminho a vossa frente, (. . .) [e] se guardardes meus mandamentos,

sereis conduzidos à terra da promissão (. . .). Depois de haverdes chegado (. . .) sabereis que (. . .) eu, o Senhor, vos salvei (. . .)". (1 Néfi 17:13–14)

O Senhor sabe o caminho porque Ele *é* o caminho e é a nossa única chance de levar a mortalidade com êxito. Sua Expiação coloca ao alcance de todos o poder, paz, luz e força de que precisamos para lidar com os problemas da vida — sejam os frutos de nossos próprios erros e pecados ou as provações que não controlamos, mas que nos fazem sofrer.



O Senhor prometeu curar os quebrantados de coração e libertar os oprimidos (Lucas 4:18), dar força ao cansado, curar a alma ferida e fazer com que os pontos fracos se tornassem fortes (Isaías 40:29; Jacó 2:8; Éter 12:27); tomar sobre Si nossas dores e enfermidades, apagar nossas transgressões (caso nos arrependamos) e soltar as ligaduras da morte (Alma 7:11–13). Ele prometeu que se construíssemos nossa vida sobre a Sua rocha, o diabo não teria poder sobre nós. (Ver Helamã 5:12.) Fez também a promessa de que nunca nos abandonaria nem esqueceria. (Ver Hebreus 13:5.) Simplesmente não há mortal que se Lhe iguale. Não em termos de comprometimento, poder ou amor. Ele é a nossa única chance.

Nossa responsabilidade é aprender a tirar proveito do poder da Expiação. Caso contrário, passaremos pela mortalidade dependendo unicamente de nossa própria força; isso é um convite à frustração de fracassar, é recusar a dádiva mais gloriosa da mortalidade e da eternidade. "Pois de que vale a um homem ser-lhe conferida uma dádiva e não a receber?" (D&C 88:33) Meu irmão e eu teríamos sido tolos se não pedíssemos ou não aceitássemos a ajuda de nosso pai quando ficamos presos naquela cidade. Da mesma forma, o Senhor é nosso advogado, e "conhece as fraquezas dos homens e sabe como socorrer os que são tentados". (D&C 62:1) Em outras palavras, Ele sabe como socorrer *todos* nós, mas somos *nós* que ativamos o poder da Expiação em nossa vida. Fazemos isso quando somos obedientes a Ele, arrependemo-nos, obedecemos aos Seus mandamentos, participamos de ordenanças sagradas e guardamos os convênios; e quando O buscamos por meio de jejum, oração, leitura das escrituras e do templo.

Tudo isso exige que tenhamos fé no Senhor. O Presidente Gordon B. Hinckley disse que "se há uma coisa de que precisamos (. . .) é fé"[1]. Ter fé em Cristo é acreditar Nele, confiar Nele e segui-Lo. É receber a bênção de ter a paz mental e de consciência da qual o Apóstolo Paulo falou quando disse: "Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece". (Filipenses 4:13)

Há não muito tempo, pediram que a presidência geral da Sociedade de Socorro conversasse com duas jornalistas do leste europeu que estavam curiosas com o serviço que nossas irmãs realizaram no país delas. Explicamos que, desde o início, essa grandiosa organização de boas mulheres tem o intuito de "socorrer os pobres bem como salvar almas".[2] Quando elas perguntaram se ajudávamos as mulheres em seus "problemas emocionais" e explicaram que, em seu país, muitas estavam desanimadas, respondemos que na Sociedade de Socorro estudamos as doutrinas do evangelho, e que o evangelho nos ensina a ser felizes mesmo nas épocas difíceis da vida. Uma das repórteres perguntou incrédula: "Será possível? Será possível ser feliz nos momentos difíceis da vida?" A pergunta fez-me ficar pensativa, pois sabia que ela não sabia onde encontrar a paz.

Será possível ser feliz nos momentos difíceis da vida? Ter paz em meio à incerteza e esperança em meio à crítica? Será possível mudar, nos livrarmos dos hábitos antigos e nos renovarmos? Será possível viver com integridade e pureza em um mundo que deixou de valorizar as virtudes que caracterizam os seguidores de Cristo?

Sim. A resposta é sim, graças a Jesus Cristo, cuja expiação garante que não necessitemos carregar os fardos da mortalidade sozinhos. Não existe nada de que este mundo confuso precise mais, nada que dê maior sensação de bem-estar, nada mais capaz de fortalecer o casamento e a família do que o evangelho de Jesus Cristo. O Presidente Howard W. Hunter disse que "não importa qual seja o ponto de nossa vida em

que Jesus toque. Se Jesus tocar um casamento, ele viverá. Se permitirem que Ele toque a família, ela viverá".[3] O Salvador fará por *todos* nós o que prometeu, *se* tivermos fé Nele e recebermos a Sua dádiva.

Com o passar dos anos, houve momentos em que assim como vocês, fui pressionada e passei por tristezas que me haveriam esmagado se eu não pudesse depender de uma fonte de sabedoria e força muito maior que a minha. Ele nunca me esqueceu nem abandonou, e eu soube por mim mesma que Jesus *é* o Cristo e que esta é a Sua Igreja. Declaro como o fez Amon: "Quem poderá gloriar-se demasiadamente no Senhor? Sim, quem poderá falar em demasia de seu grande poder e de sua misericórdia (. . .)? Eis que (. . .) não posso expressar nem a mínima parte do que sinto". (Alma 26:16) Testifico que neste crepúsculo da dispensação da plenitude dos tempos, no momento em que Lúcifer está trabalhando incessantemente para colocar em risco nossa viagem para casa e afastar-nos do poder expiatório do Salvador, a única saída para *quem quer que seja* é Jesus Cristo.

Que renovemos o compromisso de buscar esse Jesus de quem os profetas testificaram. Que nos unamos a Ele, façamos uso deliberado do poder sem igual de Sua Expiação, nos ergamos como filhos de Deus e nos libertemos do mundo. Aos que "o tomam por seu Deus" (1 Néfi 17:40), o Senhor fez uma promessa grandiosa: "(. . .) irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster". (D&C 84:88) Jesus Cristo é a nossa única chance. Ele mostra-nos o caminho, porque Ele *é* o caminho, isso testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. *Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 186.
2. *Atas da Sociedade de Socorro*, 9 de junho de 1842.
3. In Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1979, p. 93

Amor e Serviço

Élder David B. Haight
Quórum dos Doze Apóstolos

Gostaria de lembrar todos vocês da grande necessidade que temos de (. . .) casais missionários (. . .). Se vocês são aposentados e estão imaginando o que fazer nos próximos anos, há um mundo inteiro de emoção.



Meus queridos irmãos e irmãs, que dia bonito! Que dia maravilhoso é este, e que época maravilhosa de se estar vivo, e que momento maravilhoso para ser um membro da Igreja!

Embora minha visão não seja tão boa quanto costumava ser, à medida que fico mais velho ela melhora, e consigo ver as figuras grandes de modo cada vez mais claro com o passar do tempo. Olho para Ruby, sentada ali. Abençoada seja. Este ano comemoramos o nosso aniversário de 69 anos de casamento. Hoje, meu coração está cheio de gratidão pelas bênçãos que recebi e pela influência que a Igreja foi em minha vida, com Ruby a meu lado, e pelos filhos que criamos, Bruce e Robert, e nossa filha, Karen, e suas respectivas famílias. Também consigo ver na lembrança não apenas aqui em Utah, mas também na Califórnia, no Texas, na Carolina do Norte e em Boston, meus bisnetos em frente da televisão. Eles provavelmente estão dizendo: "Aquele homem idoso ali é meu avô. Ele está um pouco velhinho, não é mesmo? Mas é nosso avô". E para todos eles expresso meu amor e gratidão.

À medida que fico mais velho e olho para trás, penso na vida que tive e sinto que foi o amor que compartilhamos e o serviço que prestamos que realmente valeram a pena.

Há alguns anos, quase no fim de uma viagem de avião que eu estava fazendo para cumprir uma designação, a aeromoça veio perguntar-me se eu queria algo para beber. Eu disse que queria um refrigerante ou uma limonada.

Ao trazer-me o que eu havia pedido, ela notou meu prendedor de gravata. No meu prendedor de gravata, que tenho aqui em mãos (usávamos este prendedor na Missão Escocesa, há muitos anos), há o selo da família real da Inglaterra. Mas no centro do selo há o desenho do templo de Londres. O prendedor de gravata, portanto, mostra o templo com o selo em volta. Quando a aeromoça entregou-me o refrigerante, ela perguntou: "Que prendedor diferente! O que ele representa?"

Eu disse: "É um templo".

E aquela jovem perguntou: "Um templo? Um templo do quê?"

E eu disse: "Um templo do Senhor".

E ela disse: "Como é?"

Eu disse: "Um templo do Senhor".

Percebi que ela demonstrava certo interesse. A aeromoça então perguntou: "A que igreja o senhor pertence?"

Falei a ela a respeito da Igreja e depois, percebendo seu interesse, disse: "Se me der seu nome e endereço, pedirei que dois rapazes a procurem para contar-lhe a respeito desse e de outros templos".

Ela olhou para mim de modo estranho e afastou-se. Depois de algum tempo, voltou trazendo um pedaço de papel com seu nome, Penny Harryman, e um endereço em Los Angeles.

Liguei para o presidente da missão e disse, como sempre faço: "Mande seus dois melhores missionários. Quero que visitem essa moça", porque eu tinha dito para ela: "Pedirei a dois rapazes que a procurem, e se você fizer o que eles lhe pedirem e ouvir o que têm a dizer, prometo que terá as maiores bênçãos que pode receber na vida".

Pouco mais de um ano depois, recebi um telefonema em meu escritório, e uma moça disse: "Meu nome é Penny Harryman. Lembra-se de mim?"

Eu disse: "É claro que sim".

Ela disse: "Será que poderia realizar o meu casamento com meu noivo no Templo de Salt Lake, se conseguirmos acertar uma data?"

Eu disse: "É claro que sim".

E quando estava selando aquela moça àquele rapaz que ela havia conhecido ao longo dos acontecimentos, descobri que sua mãe estava naquele momento caminhando pela Praça do Templo perguntando-se o que sua filha estaria fazendo no templo, porque não lhe fora permitido entrar nele.

Com o passar do tempo, é o amor que damos e o serviço que prestamos que se tornam as coisas mais importantes em nossa vida.

Todos conhecemos a respeito das ocasiões em que o Salvador apareceu depois da Ressurreição: uma delas foi quando Ele se encontrou com Pedro e os pescadores nas praias da Galiléia. Evidentemente era bem cedo pela manhã, e Ele os chamou e perguntou-lhes se estavam tendo sucesso. Eles responderam que não, e Ele lhes disse para jogarem as redes do outro lado do barco.

Então, naquele relato belissimamente registrado por João, eles jogaram a rede e pescaram muitos peixes.

O Salvador estava lá. Havia uma fogueira, segundo o relato de João, e eles comeram peixes, mel e pão. Naquela ocasião, o Salvador disse a Pedro: "Filho de Jonas, amas-me mais do que estes?" (João 21:15; ver vv. 1-17.) Sem dúvida, Ele deve ter apontado para os peixes que ainda deviam estar pulando na rede.

"Amas-me mais do que estes?" Eles eram pobres. Podiam pegar os peixes e vendê-los, conseguindo algum dinheiro com isso.

Pedro respondeu, reconhecendo que o Salvador sabia todas as coisas: "Tu sabes que te amo". E o Salvador disse a Pedro: "Apascenta os meus cordeiros". (V. 15)

Pela segunda vez, o Salvador perguntou a Pedro: "Amas-me?" E Pedro ficou triste porque o Salvador

O Presidente Gordon B. Hinckley.



lhe perguntou pela segunda vez. E o Salvador disse: "Apascenta as minhas ovelhas". (V. 16)

Então, pela terceira vez, Ele perguntou: "Amas-me? (. . .) Apascenta as minhas ovelhas". (V. 17)

O que estamos fazendo? Na tentativa de provar ao Salvador neste dia que é tão precioso a todos nós, no qual celebramos, pregamos e ensinamos a Ressurreição e o rompimento das cadeias da morte efetuado pelo Salvador, o que estamos fazendo e como estamos demonstrando ao Salvador o amor que sentimos por Ele? Não é por meio de nossa obediência, nosso serviço e da maneira como utilizamos nosso tempo?

Recebi uma carta muito interessante, certa vez, de um presidente de estaca da região de Phoenix, Arizona. Ele pediu-me que visitasse sua estaca e participasse de um serão que ele iria marcar. Ele queria que eu falasse aos aposentados que passam o inverno lá". Disse que centenas de pessoas, viajavam para o Arizona no inverno, saindo de várias partes dos Estados Unidos, para passar os meses de inverno naquele estado. Ele disse: "Eles são aposentados, pessoas maravilhosas, bem qualificadas. Essas pessoas vêm e ficam em nossas alas". Se vocês são pessoas como esses aposentados, devem saber que podem passar parte de seu tempo no Arizona e parte dele em outro lugar, ou seja, estão livres para fazer o que quiserem.

Gostaria de lembrar todos vocês da grande necessidade que temos no mundo, devido ao progresso do programa missionário, de casais missionários para ajudar a fortalecer os ramos e estacas de todo o mundo, à medida que trazemos mais pessoas para a Igreja.

Todos provavelmente já ouviram falar do que aconteceu na Mongólia quando Ken Beesley estava lá ajudando o governo a estabelecer uma instituição de ensino superior, ensinando-lhes a respeito de currículo e administração, e ao fazê-lo começou a abrir as portas para a Igreja no país.

Provavelmente já ouviram falar do Presidente Gary Cox e sua mulher, a irmã Joyce Cox, que foram chamados para lá como missionários e depois como presidente de missão, e do maravilhoso serviço que prestaram naquele país.

Temos também a história do Dr. John Bennett e sua mulher, Carolyn, que serviram na Mongólia. Eles disseram que pensavam que seriam chamados para as ilhas Canárias, porque tinham sido convidados por alguém para irem para lá, mas quando chegou seu chamado, viram que era para a Mongólia. Ficaram muito surpresos. Li algumas das coisas que disseram, mais tarde, sobre o que lhes aconteceu na Mongólia, sobre todas as vidas que puderam influenciar e o serviço que prestaram. Embora um irmão tenha falecido e alguns de seus filhos tenham-se casado em sua terra natal enquanto estavam em missão, eles disseram: "Conseguimos manter contato com eles pelo telefone enquanto tudo isso estava acontecendo".

Pensem no que está acontecendo agora na Mongólia, onde temos aproximadamente 1300 membros e nove ramos.

Pensem também no irmão Ken Woolstenhulme e sua mulher, a irmã Karren Woolstenhulme, de Oakley, Utah, que quiseram ir para um lugar onde houvesse mais ação e foram enviados para Perth, Austrália. Eles estão hoje em um ramo a quase quinhentos quilômetros ao norte de Perth. Eles descrevem a emoção que têm sentido ao observarem o desenvolvimento da Igreja naquela parte do mundo e fazerem parte desse crescimento.

Se vocês são aposentados e estão imaginando o que fazer nos próximos anos, há um mundo inteiro de emoção lá fora. Lembro-me de Talmage Nielsen, daqui de Salt Lake City, um médico aposentado e sua mulher, que serviram como missionários na América do Sul e em Frankfurt, Alemanha, ajudando-nos com os problemas médicos naqueles países e também na Rússia. Depois de voltarem para casa e ficarem o tempo suficiente para dar um beijo de reencontro e outro de despedida nos netos, foram chamados para servir no Havaí, onde ele servirá como diretor do centro de visitantes. Sei da grande alegria, experiências e bênçãos que receberam ao servirem juntos nessas três missões.

Quando conversei com ele recentemente, perguntei: "Agora, o que vão fazer pelo resto da vida?"

Ele disse: "Bem, estou com 72 anos".

E eu disse: "Você está com 72 anos? Ora, eu tenho vinte anos a mais que você! E pensando em tudo o que me aconteceu nos últimos vinte anos, Talmage, pense no que você ainda pode fazer no mundo!"

Deixo com vocês meu testemunho de que o evangelho é verdadeiro, de que Deus vive e de que Ele é nosso Pai, e que por algum meio milagroso Ele toca nosso coração e nossa consciência a respeito da veracidade deste trabalho. Sentimos isso, tal como sentimos Seu grande amor. Que possamos viver os princípios do evangelho. Que usemos nosso tempo de modo mais eficaz, todo o tempo de que dispomos, é minha humilde oração, que deixo com vocês com meu amor e o testemunho da veracidade deste trabalho, em nome de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém. □

A estátua do Profeta Joseph Smith que fica no vestíbulo do Edifício Memorial Joseph Smith.



"Não Está Aqui, mas Ressuscitou"

Presidente Gordon B. Hinckley

Estas simples palavras: "Não está aqui, mas ressuscitou" tornaram-se as mais profundas de toda a literatura. (. . .) São o cumprimento de tudo o que Ele dissera a respeito de Sua ressurreição.



Meus irmãos e irmãs,

Sinto-me profundamente grato por estar diante de vocês. Sinto-me o mais ricamente abençoado de todos os homens. Sou abençoado por seu amor. Aonde quer que eu vá, vocês são muito bondosos comigo. Sou abençoado por sua fé. Seu enorme serviço, sua devoção, sua lealdade, tudo isso torna-se parte de minha própria fé. Vocês são realmente maravilhosos. É claramente evidente que o evangelho, quando vivido, torna as pessoas melhores do que são.

Vocês são extremamente generosos com seu tempo e recursos. Por todo este vasto mundo, vocês servem para construir o reino de nosso Pai e levar adiante o Seu trabalho.

Telefonei para um homem, na semana passada. Ele é aposentado; já serviu como presidente de missão e está atualmente servindo como missionário acompanhado da esposa. Perguntei-lhe se estaria disposto a presidir um novo templo. Ele chorou de emoção. Ficou sem fala. Ele e a mulher terão de partir novamente para longe dos filhos e netos a fim de servir o Senhor por mais um longo período de tempo, em outra designação. Será que sentirão falta dos netos? É claro que sim. Mas irão e servirão fielmente.

Sinto-me profundamente grato pela devoção e lealdade dos membros da Igreja de todo o mundo que atendem a todos os chamados, a despeito dos transtornos e de todos os confortos que tenham de deixar para trás.

Mas de todas as coisas pelas quais me sinto grato, nesta manhã de Páscoa, sou mais grato ainda pela dádiva de meu Senhor e meu Redentor. Estamos na Páscoa, data em que juntamente com todo o mundo cristão comemoramos a ressurreição de Jesus Cristo.

Isso não foi uma coisa sem importância. Não hesito em dizer que esse foi o maior acontecimento da história da humanidade.

"Morrendo o homem, porventura tornará a viver?" perguntou Jó. (Jó 14:14) Não existe pergunta mais importante do que essa.

Aqueles que vivem com conforto e segurança raramente pensam na morte. Nossa mente está ocupada com outras coisas. Mas não existe nada mais certo, nada mais universal, nada mais definitivo do que o término da vida mortal. Ninguém escapa disso, nenhuma pessoa sequer.

Visitei o túmulo de Napoleão, em Paris, o túmulo de Lênin, em Moscou, e as sepulturas de muitos outros grandes líderes do mundo. Em sua época, eles comandaram exércitos e governaram com poder quase absoluto. Até com palavras levavam terror ao coração das pessoas. Caminhei reverentemente por alguns dos maiores cemitérios do mundo. Refleti silenciosa e pensativamente ao visitar o cemitério militar de Manila, nas Filipinas, onde estão enterrados cerca de dezessete mil americanos que deram a vida na Segunda Guerra Mundial e onde são lembrados trinta e cinco mil outros que morreram nas terríveis batalhas do Pacífico e cujos restos mortais nunca foram encontrados. Caminhei com reverência pelo cemitério britânico nos arredores de Rangoon, Burma, e vi o nome de centenas de rapazes que nasceram nos vilarejos, municípios e grandes cidades das ilhas britânicas e deram a vida em lugares distantes e tórridos. Caminhei por velhos cemitérios da Ásia e da Europa e de outros lugares e refleti a respeito daqueles cuja vida foi outrora alegre e feliz, que foram criativos e ilustres, que muito contribuíram para o mundo em que viveram. Todos eles foram para o esquecimento da sepultura. Todos os que viveram na Terra antes de nós já se foram. Deixaram tudo para trás quando cruzaram o silencioso portal da morte. Ninguém escapou. Todos seguiram para "a terra desconhecida de onde nenhum viajante retorna" (*Hamlet*, ato III, cena i, versos 79–80), conforme Shakespeare descreveu.

Jesus Cristo, porém, mudou tudo isso. Somente um Deus poderia ter feito o que Ele fez. Ele rompeu as cadeias da morte. Teve também que morrer; mas no terceiro dia após Seu sepultamento, ergueu-Se do túmulo e "foi feito as primícias dos que dormem". (I Coríntios 15:20) Com isso, concedeu a bênção da ressurreição a todos nós.

Contemplando esse acontecimento maravilhoso, Paulo declarou: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" (I Coríntios 15:55)

Há duas semanas, estive em Jerusalém, essa grande e antiga cidade por onde Cristo andou há dois mil anos. De um ponto elevado, olhei para a Cidade Velha. Pensei em Belém, a poucos quilômetros ao sul, onde Ele nasceu em uma humilde manjedoura. Ele que era o Filho de Deus, o Unigênito, deixou a corte de Seu Pai Celestial para tornar-Se mortal. No Seu nascimento, os anjos cantaram e os sábios vieram trazer-Lhe suas dádivas. Ele cresceu como os outros meninos em Nazaré da Galiléia. Ali, Ele "[cresceu] em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens". (Lucas 2:52)

Com Maria e José, visitou Jerusalém quando tinha doze anos. Na viagem de volta, sentiram Sua falta. Voltaram para Jerusalém e O encontraram no templo conversando com sábios doutores. Quando Maria O repreendeu por não estar com eles, Jesus respondeu: "Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?" (Lucas 2:49) Suas palavras foram um prenúncio de Seu futuro ministério.

Esse ministério teve início com Seu batismo no Rio Jordão pelas mãos de Seu primo João. Quando Se ergueu das águas, o Espírito Santo desceu sobre Ele na forma de uma pomba, e ouviu-se a voz de Seu Pai, dizendo: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo". (Mateus 3:17) Essa declaração foi uma confirmação de Sua divindade.

Ele jejuou por quarenta dias e foi tentado pelo diabo, que procurou desviá-Lo da missão que Lhe fora designada por Deus. Diante do convite do adversário, respondeu: "Não tentarás o Senhor teu Deus" (Mateus 4:7), afirmando novamente Sua descendência divina.

Ele caminhou pelas ruas empoeiradas da Palestina. Não tinha uma casa que pudesse chamar de Sua, não tinha um lugar para repousar a cabeça. Sua mensagem era o evangelho da paz. Seus ensinamentos referiam-se à generosidade e ao amor. "E, ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa." (Mateus 5:40)

Ensinou por parábolas. Realizou milagres que nunca tinham sido realizados antes, nem foram repetidos depois. Curou enfermos que sofriam há muito tempo. Fez o cego enxergar, o surdo ouvir, o coxo andar. Levantou os mortos, fazendo-os viver novamente para que O louvassem. Sem dúvida ninguém havia realizado nada parecido antes.

Poucos O seguiram, enquanto que a maioria O odiava. Chamou os escribas e fariseus de hipócritas, semelhantes aos sepulcros caiados. Eles conspiraram contra Ele. Expulsou os cambistas da Casa do Senhor. Estes, sem dúvida, uniram-se aos que planejavam matá-Lo, mas não conseguiram detê-Lo. Ele "andou fazendo bem". (Atos 10:38)

Será que tudo isso não seria o suficiente para tornar a Sua lembrança imortal? Não seria o suficiente para colocar Seu nome entre, ou mesmo acima, do nome dos grandes homens que viveram nesta Terra e que são lembrados pelo que disseram ou fizeram? Sem dúvida Ele figura entre os maiores profetas de todos os tempos.

Mas tudo isso não bastava ao Filho do Todo-Poderoso. Era apenas o prelúdio de coisas maiores que estavam para vir e que ocorreriam de modo estranho e terrível.

Ele foi traído, preso, condenado a morrer na terrível agonia da crucificação. Seu corpo vivo foi pregado a uma cruz de madeira. Sentindo dores indescritíveis, Sua vida lentamente Se esvaiu. Enquanto ainda respirava, Ele clamou: "Pai , perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". (Lucas 23:34)

A terra tremeu quando Seu Espírito deixou o corpo. O centurião que tudo vira declarou solenemente: "Verdadeiramente este era Filho de Deus". (Mateus 27:54)

Aqueles que O amavam tiraram



Seu corpo da cruz. Vestiram-No e colocaram-No em um sepulcro novo cedido por José de Arimatéia. A entrada do sepulcro foi lacrada com uma grande pedra, e colocaram guardas para vigiá-lo.

Seus amigos devem ter chorado. Os Apóstolos que Ele amava e a quem havia chamado como testemunhas de Sua divindade choraram. As mulheres que O amavam choraram. Ninguém havia entendido o que Ele dissera a respeito de ressuscitar no terceiro dia. Como poderiam entender? Isso nunca tinha acontecido antes. Era algo inteiramente sem precedentes. Era inacreditável, até para eles.

Devem ter sentido uma terrível sensação de depressão, desalento e miséria ao pensarem que a morte tinha-lhes tirado o seu Senhor.

Mas esse não foi o fim de tudo. Na manhã do terceiro dia, Maria Madalena e a outra Maria voltaram ao sepulcro. Para sua grande surpresa, a pedra havia sido removida e o sepulcro estava aberto. Olharam para seu interior. Dois seres vestidos de branco estavam ali sentados, um em cada lado do sepulcro. Um anjo apareceu-lhes e disse: "Por que buscai o vivente entre os mortos?

Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galiléia, dizendo: Convém que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite". (Lucas 24:5–7)

Estas simples palavras: "Não está aqui, mas ressuscitou" tornaram-se as mais profundas de toda a literatura. São a declaração de um sepulcro vazio. São o cumprimento de tudo o que Ele dissera a respeito de Sua ressurreição. São a resposta triunfal da dúvida de todo homem, mulher e criança que já nasceu nesta Terra.

O Senhor ressurreto falou com Maria e ela respondeu. Não foi uma aparição. Não foi imaginação. Ele era real, tão real quanto tinha sido na mortalidade. Ele não permitiu que ela O tocasse. Não tinha ainda subido a Seu Pai no céu. Isso aconteceria pouco tempo depois. Que grandioso reencontro deve ter sido aquele, ao ser abraçado pelo Pai que O amava e que também deve ter chorado por Ele durante Suas horas de agonia.



Craig Jessop rege o Coro do Tabernáculo em uma sessão da conferência.

Ele apareceria a dois homens na estrada de Emaús, conversaria com Eles e comeria com Eles. Ele Se encontraria com Seus Apóstolos reunidos a portas fechadas para ensiná-los. Tomé não esteve presente na primeira vez. Na segunda vez, o Senhor convidou-o a tocar Suas mãos e Seu lado. Maravilhado, Tomé exclamou: "Senhor meu, e Deus meu!" (João 20:28) Jesus falou com quinhentas pessoas de uma vez.

Quem pode questionar as evidências desses fatos? Não existe registro de qualquer negação do testemunho das pessoas que tiveram essas experiências. Existem provas abundantes de que prestaram testemunho desses acontecimentos durante toda a vida, chegando a dar a própria vida para afirmar a veracidade das coisas que tinham visto. Suas palavras são claras e seu testemunho fiel.

Milhões de homens e mulheres ao longo dos séculos aceitaram esse testemunho. Um número incontável de pessoas viveu e morreu afirmando sua veracidade, com a certeza que lhe fora concedida pelo poder do Espírito Santo e que não podia negar. Sem dúvida, nenhum outro acontecimento da história da humanidade foi tão amplamente testado quanto à sua veracidade.

Existe ainda outra testemunha. Este companheiro da Bíblia, o Livro de Mórmon, testifica que Ele apareceu não apenas aos que viviam no Velho Mundo, mas também para os que viviam no Novo Mundo. Acaso não havia Ele declarado certa vez: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor"? (João 10:16)

Ele apareceu às pessoas do hemisfério ocidental após a Ressurreição. Ao descer do meio das nuvens do céu, ouviu-se novamente a voz de Deus, o Pai Eterno, declarando solenemente: "Eis aqui meu Filho Amado, em quem me comprazo e em quem glorifiquei meu nome — ouvi-o". (3 Néfi 11:7)

Ele novamente chamou 12 Apóstolos que se tornariam testemunhas de Seu nome e de Sua divindade. Ensinou as pessoas, abençoou-as e curou-as, como havia feito na Palestina, e a paz reinou em toda a Terra por duzentos anos, enquanto as pessoas procuraram viver de acordo com Seus ensinamentos.

E se tudo isso não for suficiente, há o testemunho fiel, seguro e inequívoco do grande profeta desta dispensação: Joseph Smith. Ainda rapaz, foi até o bosque para orar pedindo luz e entendimento. Ali, apareceram diante dele dois Personagens cujo esplendor e glória desafiavam qualquer descrição, pairando no ar, acima dele.

Um deles falou com ele, chamando-o "pelo nome, e disse, apontando para o outro: Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!" (Ver Joseph Smith — História 1:17.)

Esse mesmo Joseph declarou em outra ocasião: "Contemplamos a glória do Filho, à direita do Pai, e recebemos de sua plenitude (. . .)

E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!" (D&C 76:20, 22)

E assim, nesta maravilhosa manhã de Páscoa, como servos do Todo-Poderoso, da mesma forma que os profetas e Apóstolos desta Sua grande causa, erguemos a voz em testemunho de nosso Salvador imortal. Ele veio à Terra como o Filho do Pai Eterno. Fez tudo o que Isaías profetizou que Ele teria de fazer.(. . .) "Tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si (. . .)

(. . .) foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados". (Isaías 53:4–5)

Em imortalidade eterna, levantou-Se no terceiro dia de Seu sepulcro escavado na rocha. Falou com muitas pessoas. Seu Pai afirmou várias vezes que Ele era Seu Filho divino.

Graças damos ao Todo-Poderoso. Seu Filho glorificado rompeu as cadeias da morte, a maior de todas as vitórias. Como Paulo declarou: "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo". (I Coríntios 15:22)

Ele é nosso Senhor triunfante. Ele é nosso Redentor que expiou os nossos pecados. Graças a Seu sacrifício redentor, todos os homens se levantarão do sepulcro. Ele abriu o caminho pelo qual podemos alcançar não apenas a imortalidade, mas também a vida eterna.

Na qualidade de Apóstolo do Senhor Jesus Cristo, presto testemunho dessas coisas, neste dia de Páscoa. Digo isso com solenidade, reverência e gratidão, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sessão da Tarde de Domingo,
4 de abril de 1999

A Força da Doutrina

Élder Henry B. Eyring
Quórum dos Doze Apóstolos

Podemos ensinar até mesmo uma criança a entender a doutrina de Jesus Cristo. Portanto, com a ajuda de Deus é possível ensinar a doutrina de salvação com simplicidade.



Sempre houve guerra entre a luz e as trevas, entre o bem e o mal, mesmo antes da criação do mundo. A batalha entre o bem e o mal continua, e parece que o número de baixas é crescente. Todos nós temos membros da família a quem amamos e que estão sendo atormentados pelas forças do destruidor, que deseja que todos os filhos de Deus se tornem miseráveis. Muitos de nós já passaram noites em claro. Existem forças invisíveis do bem e do mal que envolvem as pessoas que estão em perigo, e tentamos fazer com que as forças do bem aumentem ao máximo. Nós as amamos. Demos o melhor exemplo que podíamos. Oramos suplicando por elas. Há muito tempo, um sábio profeta deu-nos um conselho a respeito de outra força que, às vezes, subestimamos e por isso utilizamos muito pouco.

Alma foi o líder de um povo que enfrentou a destruição infligida por inimigos terríveis. Diante do perigo, teve de escolher, pois não podia fazer tudo. Ele poderia ter construído fortalezas, criado armamentos ou treinado exércitos. No entanto, sua única esperança de vitória era receber o auxílio de Deus, e sabia que para isso, o povo teria que se arrepender. Então, decidiu tentar uma coisa primeiro:

"Ora, como a pregação da palavra exercia uma grande influência sobre o povo, levando-o a praticar o que era justo — sim, surtia um efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que a espada ou qualquer outra coisa que lhe houvesse acontecido — Alma, portanto, pensou que seria aconselhável pôr à prova a virtude da palavra de Deus." (Alma 31:5)

A palavra de Deus é a doutrina ensinada por Jesus Cristo e por Seus profetas. Alma sabia que as palavras da doutrina tinham grande poder. Podem abrir a mente das pessoas para que vejam as coisas espirituais, invisíveis aos olhos naturais. Abrem também o coração para o amor de Deus e para o amor à verdade. O Salvador utilizou essas duas fontes de poder, que são abrir a mente e o coração, na seção 18 de Doutrina e Convênios, ao ensinar a Sua doutrina a quem escolhera para ser missionário.



Os Élderes Loren C. Dunn e Vaughn J. Featherstone, dos Setenta, conversam antes da abertura de uma sessão de conferência.

À medida que eu falar, pensem nos rapazes de sua família que estão agora hesitando em se preparar para a missão. Foi assim que o Mestre ensinou dois de Seus servos, e é uma maneira de ensinarem a Sua doutrina aos jovens que amem:

"E agora, Oliver Cowdery, dirijo-me a ti e também a David Whitmer, por meio de mandamento; pois eis que ordeno a todos os homens de todos os lugares que se arrependam; e falo a vós como falei a Paulo, meu apóstolo, porque sois chamados pelo mesmo chamado que ele. Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus." (D&C 18: 9–10)

Ele começa dizendo o quanto confia neles. Em seguida, conquista-lhes o coração, dizendo o quanto Ele e Seu Pai amam cada alma. Depois explica a base de Sua doutrina e descreve as razões que temos para amá-Lo.

"Pois eis que o Senhor vosso Redentor sofreu a morte na carne; portanto sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele. E ressuscitou dentre os mortos, para trazer a si todos os homens, sob condição de arrependimento. E quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende!" (D&C 18: 11–13)

Depois de tocar-lhes o coração ensinando a doutrina concernente à Sua missão, Ele dá-lhes o mandamento:

"Portanto sois chamados para clamar arrependimento a este povo." (D&C 18:14)

Finalmente, abre-lhes os olhos para que vejam além do véu. Remete-nos todos a uma existência futura, descrita no grande plano de salvação, ao lugar onde poderemos, um dia, estar. Fala-nos de amizades tão maravilhosas, que valeriam todos os sacrifícios que fizéssemos para tê-las:

"E, se trabalhardes todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!

E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas! (D&C 18: 15–16)

Nessas poucas passagens, Ele ensina a doutrina para que abramos o coração ao Seu amor. Ensina a doutrina para que vejamos as realidades espirituais, invisíveis à mente que não esteja iluminada pelo Espírito da Verdade.

A necessidade de abrir olhos e tocar corações mostra-nos como devemos ensinar a doutrina. Ela só tem força quando o Espírito Santo confirma que é verdadeira. Preparamos aqueles a quem ensinamos da melhor maneira possível para ouvirem o sussurro suave da voz mansa e delicada. Isso exige, pelo menos, um pouco de fé em Jesus Cristo. Exige, pelo menos, um pouco de humildade e desejo de colocar-se à disposição do Salvador. Talvez as pessoas a quem estejam ensinando tenham pouca fé e humildade, mas vocês podem fazer com que tenham o desejo de acreditar. Mais do que isso, podem receber a segurança fundamentada na segunda força da doutrina. A verdade prepara seu próprio caminho. Basta ouvir as palavras da doutrina para que a semente da fé seja plantada no coração. Mesmo uma sementinha de fé em Jesus Cristo serve de convite ao Espírito.

Temos mais controle sobre nossa própria preparação. Banqueteamo-nos com a palavra de Deus encontrada nas escrituras e estudamos as palavras dos profetas vivos. Jejuamos e oramos para pedir que o Espírito esteja conosco e com a pessoa a quem ensinamos.

Como precisamos da ajuda do Espírito Santo, devemos ser prudentes e cuidadosos para não ensinarmos o que não seja doutrina verdadeira. O Espírito Santo é o Espírito da Verdade. Ele confirmará o que ensinarmos, se evitarmos a especulação e a interpretação pessoal; o que pode ser difícil fazer. Amamos a pessoa a quem estamos tentando influenciar. Ela pode ter ignorado a doutrina que lhe foi ensinada. A idéia de experimentar algo novo ou sensacional é tentadora. Contudo, é quando tomamos o cuidado de ensinar somente a doutrina verdadeira que convidamos o Espírito Santo a estar presente.

Uma das maneiras mais certas de não incorrermos em doutrina falsa é ensinarmos com simplicidade. A segurança está na simplicidade, e não se perde nada com isso. Sabemos disso porque o Salvador nos disse

que ensinássemos a doutrina mais importante às criancinhas. Ouçam esta ordem:

"E também, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado." (D&C 68:25)

Podemos ensinar até mesmo uma criança a entender a doutrina de Jesus Cristo. Portanto, com a ajuda de Deus é possível ensinar a doutrina de salvação com simplicidade.

Nossa probabilidade de sucesso é maior com as crianças pequenas. O melhor momento de ensiná-las é bem cedo, enquanto ainda são imunes às tentações de seu inimigo mortal, e bem antes que o barulho das dificuldades pessoais as atrapalhe de ouvir as palavras da verdade.

Os pais sábios jamais perderiam uma oportunidade de reunir os filhos para aprenderem a doutrina de Jesus Cristo. Esses momentos são raríssimos quando comparados ao trabalho do inimigo. Para cada hora de ensino de doutrina na vida de uma criança, é possível que haja centenas de horas de mensagens e imagens que negam e ignoram as verdades de salvação.

Não nos devemos perguntar se estamos ou não muito cansados para prepararmo-nos para ensinar a doutrina; ou se não seria melhor aproximar-nos dos filhos com brincadeiras, ou se eles não estariam começando a pensar que fazemos sermões demais. Deveríamos é perguntar: "Como tenho tão pouco tempo e tão poucas oportunidades, o que poderia dizer para fortalecê-los quando sua fé for atacada, o que por certo acontecerá?" Pode ser que eles se lembrem das palavras que vocês dizem hoje; e o dia de hoje logo terá fim.

Os anos passam, e nós ensinamos a doutrina da melhor maneira possível, e mesmo assim, nem todos correspondem. Isso é triste. Mas, nas escrituras, econtramos histórias de famílias que nos dão esperanças. Pensem em Alma, o filho, e Enos. No momento de crise, lembraram-se das palavras do pai, as palavras da doutrina de Cristo; e isso os salvou. Os seus ensinamentos da doutrina sagrada também serão lembrados.

Poderão surgir duas dúvidas. Talvez se perguntem se sabem a doutrina o suficiente para ensinar; e, caso já tenham tentado ensiná-la, talvez se perguntem por que não a vêem surtir efeito.

Em minha família, houve uma jovem que teve a coragem de começar a ensinar a doutrina quando ainda era membro há pouco tempo, e não tinha muita instrução. O fato de seus ensinamentos continuarem produzindo efeito dá-me paciência para esperar os frutos do meu próprio trabalho.

Minha bisavó chamava-se Mary Bommeli. Não cheguei a conhecê-la. Uma de suas netas escreveu uma história que a ouviu contar.

Mary nasceu em 1830. Os missionários ensinaram sua família na Suíça quando ela estava com vinte e quatro anos. Ela ainda morava com a família numa pequena fazenda e ajudava no sustento da casa tecendo e vendendo roupas. Quando a família ouviu a doutrina restaurada do Evangelho de Jesus Cristo, logo soube que era verdadeira. Foram todos batizados. Os irmãos de Mary serviram como missionários sem bolsa nem alforje. O restante da família vendeu tudo o que possuía para se unir aos santos nos Estados Unidos.

Não havia dinheiro suficiente para todos irem. Mary propôs-se a ficar para trás, porque achava que, tecendo, poderia ganhar dinheiro suficiente para manter-se e economizar para a viagem. Ficou na casa de uma mulher em Berlim, que a contratou para tecer roupas para sua família. Morava em um quarto de empregados e tecia na área social da casa.





Era contra a lei ensinar a doutrina da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Berlim; mas Mary não conseguiu guardar as boas-novas só para si. A dona da casa e suas amigas reuníam-se ao redor do tear da moça suíça para ouví-la ensinar. Ela falou da aparição do Pai Celestial e Jesus Cristo a Joseph Smith, da visita de anjos e do Livro de Mórmon. Quando chegou aos registros de Alma, ensinou a doutrina da ressurreição.

Isso atrapalhou o trabalho dela. Naquela época, muitas crianças morriam bem pequenas. As mulheres que estavam ao redor do tear tiveram filhos que morreram, vários até. Quando Mary explicou que as crianças eram herdeiras do Reino Celestial e que aquelas mulheres voltariam a encontrar os filhos, o Salvador e o Pai Celestial, todas choraram, inclusive Mary. Todas aquelas lágrimas molharam o tecido que ela estava fazendo.

Os ensinamentos de Mary criaram problemas ainda mais graves. Apesar de ter suplicado às mulheres que não mencionassem a ninguém o que lhes tinha dito, elas o fizeram. Falaram da boa doutrina a seus amigos. Então, certa noite, alguém bateu à porta. Era a polícia. Mary foi presa. A caminho da prisão, perguntou ao policial o nome do juiz a quem deveria apresentar-se na manhã seguinte. Perguntou se ele tinha família e se era bom pai e marido. O policial sorriu ao dizer que o juiz era um homem mundano.

Na prisão, Mary pediu lápis e papel e escreveu uma carta ao juiz. Escreveu sobre a ressurreição de Jesus Cristo conforme descrita no Livro de Mórmon, sobre o mundo espiritual e quanto tempo o juiz teria antes do julgamento final, para considerar e pensar sobre sua vida. Disse que sabia que ele tinha muito de que se arrepender, coisas que iriam magoar seus familiares e causar grande tristeza a ele também. Mary passou a noite toda escrevendo. Pela manhã, pediu ao policial que levasse sua carta ao juiz, e ele o fez.

Mais tarde, o policial foi chamado à sala do juiz. A carta de Mary era uma prova irrefutável de que ela vinha ensinando o evangelho e, portando, infrigindo a lei. Contudo, o policial não tardou a voltar à cela de Mary. Disse-lhe que todas as acusações haviam sido retiradas e que ela estava livre por causa das coisas que escrevera na carta. Ao ensinar a doutrina do evangelho restaurado de Jesus Cristo, ela tocou tantos corações que acabou sendo presa. O fato de ter declarado a doutrina do arrependimento ao juiz fez com que fosse libertada. (Ver Theresa Snow Hill, *Life and Times of Henry Eyring and Mary Bommeli*, 1997, pp. 15–22.)

Os ensinamentos de Mary Bommeli não tocaram somente as mulheres ao redor do tear e o juiz. Nas conversas que meu pai, neto dela, teve comigo nas noites que precederam sua morte. Falou das alegres reuniões que em breve aconteceriam no mundo espiritual. Falava com tamanha certeza que eu quase podia ver o brilho do sol e o sorriso no rosto das pessoas que estavam no paraíso.

Em dado momento, perguntei-lhe se tinha algo de que se deveria arrepender. Ele sorriu. Deu uma risadinha e disse: "Não, Hal, venho me arrependendo ao longo da vida". A doutrina do paraíso que Mary Bommeli ensinou àquelas mulheres era real para seu neto. Até a doutrina que ela ensinara ao juiz influenciou a vida de meu pai para sempre. Esse não será o fim dos ensinamentos de Mary Bommeli. O registro de suas palavras ensinará a doutrina verdadeira a muitas gerações futuras de sua família. Como ela acreditava que mesmo os membros novos soubessem doutrina suficiente para ensinar, a mente e o coração de seus descendentes serão tocados e eles serão fortalecidos na hora da batalha.

Vocês ensinaram a doutrina a seus descententes, e eles irão ensiná-la uns aos outros. A doutrina pode fazer muito mais do que abrir a mente para as coisas espirituais e o coração para o amor de Deus. Quando traz alegria e paz, a doutrina também tem o poder de fazer as pessoas falarem. Assim como aquelas mulheres de Berlim, seus descendentes não conseguirão guardar as boas-novas para si.

Sou grato por viver em uma época em que nossa família tem a plenitude do evangelho restaurado. Sou grato pela missão de amor do Salvador, e pelas palavras de vida que nos deu. Oro pedindo que transmitamos essas palavras àqueles a quem amamos. Testifico que Deus, nosso Pai, vive e ama a todos os filhos. Jesus Cristo é Seu Filho Unigênito na carne e nosso Salvador. Ele ressuscitou. Podemos ser purificados por intermédio da obediência às leis e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo. As chaves do sacerdócio foram restauradas. O Presidente Gordon B. Hinckley tem essas chaves. Sei que essas coisas são verdadeiras. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Inspirado Programa de Bem-Estar da Igreja

Élder Joseph B. Wirthlin
Quórum dos Doze Apóstolos

O Salvador, que nos deu o modelo, alegra-Se com quem "em todas as coisas [lembra-se] dos pobres e necessitados, dos doentes e dos aflitos"



Amados irmãos, que lindo dia de Páscoa é hoje! Refletindo sobre a vida do Salvador e Sua ressurreição, vem-me sempre à mente a imagem das pessoas que Lhe pediram ajuda. É fácil imaginar o homem de pernas deformadas, que nunca andou, ou as lágrimas rolando pela face da viúva que acompanha o corpo do único filho que vai sendo carregado para o sepulcro. Vejo os olhos baços dos famintos, as mãos trêmulas dos doentes, a voz suplicante dos condenados, o olhar desolado dos banidos. Todos buscando um homem solitário, sem riquezas, sem casa e sem posição social.

Vejo esse homem, o Filho do Deus vivente, olhar para cada uma dessas pessoas com infinita compaixão. Com um toque de Sua santa mão, consola os desanimados, cura os doentes, liberta os condenados. A uma palavra Sua, o morto levanta-se do esquife e a viúva abraça o filho que voltou à vida.

Esses e outros atos milagrosos de misericórdia e bondade, alguns conhecidos de todos, outros silenciosos e discretos, para mim definem uma das características marcantes do Salvador: Seu amor e compaixão pelos oprimidos, cansados, fracos e sofredores. Na verdade, o Seu nome é sinônimo desses atos de compaixão.

Apesar de já se terem passado quase 2.000 anos do ministério mortal do Filho de Deus, Seu exemplo e ensinamentos de amor continuam sendo parte integrante do que somos como povo e como Igreja. Hoje, por intermédio de seu inspirado programa de bem-estar, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e seus membros empenham-se em imitar o exemplo Dele, à medida em que buscam aliviar o sofrimento e aumentar a auto-suficiência.

A ABRANGÊNCIA DO BEM-ESTAR DA IGREJA

O programa de bem-estar da Igreja é bastante conhecido em todo o mundo. Há pessoas das mais diversas classes sociais que vão à sede da Igreja para ver pessoalmente como ela cuida dos pobres e necessitados sem que os beneficiados se tornem dependentes e sem que as pessoas que doam se ressintam. O presidente de certo país cancelou todos os demais compromissos do dia após visitar a *Welfare Square*. "O que há aqui é mais importante do que qualquer outro compromisso", disse ele. "Tenho de ficar e aprender mais."

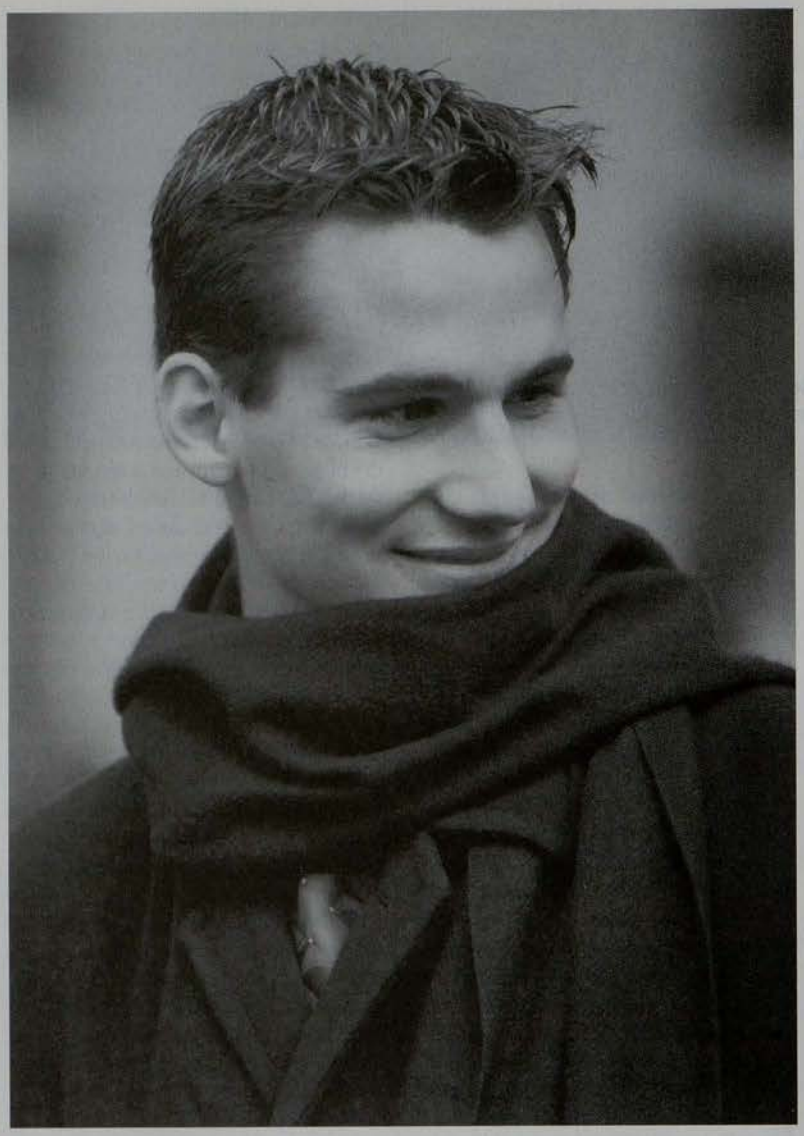
Com o passar dos anos, o programa de bem-estar da Igreja cresceu para atender às necessidades cada vez maiores da Igreja, que está em expansão. Atualmente, na América do Norte, existem 80 fazendas da Igreja que produzem alimentos nutritivos para os necessitados. Oito fábricas cuidam de embalar esse alimento básico. Mais de 100 armazéns do bispo estão prontos a ajudar mais de 10.000 bispos e presidentes de ramo a cumprir seu dever sagrado de estender a mão e auxiliar os pobres e necessitados de suas alas e ramos. Cinqüenta fábricas das Indústrias Deseret oferecem trabalho e treinamento a milhares de pessoas. Em todo o mundo, existem 160 centros de empregos que, anualmente, ajudam mais de 78.000 pessoas a encontrar emprego. Há 65 escritórios de Serviços Sociais SUD que ajudam os casais da Igreja a adotarem crianças e oferecem aconselhamento a quem precise.

Tenho certeza de que os grandes líderes que o Senhor suscitou para serem os pioneiros deste trabalho de bem-estar da época atual ficariam contentes com os avanços deste atual e inspirado programa de bem-estar.

À MANEIRA DO SENHOR

O Presidente Joseph F. Smith escreveu: "Os santos dos últimos dias sempre tiveram como um de seus principais ensinamentos que não se pode esperar que uma religião que não seja capaz de salvar as pessoas materialmente e torná-las prósperas e felizes aqui seja capaz de exaltá-las na vida futura".[1]

O que é físico e o que é espiritual estão inseparavelmente ligados. Quando doamos de nosso tempo, talentos e bens para atender às necessidades dos doentes, dar comida aos famintos e ensinar quem seja dependente a andar com as próprias pernas, passamos por um enriqueci-



mento espiritual que ultrapassa o nosso entendimento.

O Senhor declarou em uma revelação ao Profeta Joseph Smith: "(. . .) é meu propósito suprir a meus santos (. . .). Mas é necessário que seja feito a meu modo; e eis que este é o modo que eu, o Senhor, decretei para suprir meus santos, para que os pobres sejam aumentados naquilo que os ricos são diminuídos".[2] O método do Senhor consiste em ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas. Os pobres são aumentados por que trabalham pelo auxílio temporário que recebem, aprendem princípios corretos e conseguem sair da pobreza para a auto-suficiência. Os ricos são diminuídos porque se humilham para doar generosamente de seus bens aos necessitados.

Ensinamos os membros a serem auto-suficientes, a fazerem tudo para sustentar-se e a procurar a ajuda de seus familiares em caso de necessidade. Quando os membros e a família fazem todo o possível para sustentarem-se, mas mesmo assim não conseguem suprir suas necessidades básicas, a Igreja está pronta a ajudar.

Na Igreja, os bispos têm a responsabilidade específica quanto aos "pobres, necessitados, ao pai ou à mãe que cria o filho sem o cônjuge, os idosos, os incapacitados, os órfãos, as viúvas e viúvos e outras pessoas que tenham necessidades especiais".[3]

Sei de um bispo que envidou todos os esforços para auxiliar um homem que o procurou pedindo ajuda. Durante anos, o homem fora feliz no casamento, mas depois de certa idade viciou-se em álcool e drogas e, por isso, perdeu o emprego, a casa e a família. Ele degradou-se e humilhou-se com os anos difíceis em que morou nas ruas. Com o rosto banhado em lágrimas, implorou ao bispo que o ajudasse.

O comitê de bem-estar da ala discutiu o problema. O homem estava com um dente da frente quebrado, e alguém conhecia um dentista que talvez estivesse disposto a concertá-lo. A presidente da Sociedade de Socorro disse que a saúde dele poderia melhorar caso se alimentasse da boa comida do armazém do bispo. Outra pessoa disse que, talvez, o homem precisasse de alguém que despendesse tempo com ele todos os dias e o ajudasse a conseguir forças para vencer o vício.

Com as idéias que fluíam, o bispo percebeu que a ala estava repleta de irmãos interessados e prontos a ajudar.

Logo, o bispo começou a perceber progressos. Os irmãos do sacerdócio abençoaram o homem, um dentista caridoso consertou-lhe o dente quebrado, a saúde dele melhorou com a comida do armazém do bispo, e uma dupla de irmãos mais velhos fiéis aceitou servir como mestres familiares especiais. Eles passavam algum tempo com ele todos os dias para ajudá-lo a manter sua resolução.

Seguindo os princípios estabelecidos, esse bom irmão ofereceu-se para ajudar outras pessoas da ala. Aos poucos, sua vida começou a melhorar. O olhar de desespero e miséria gradualmente cedeu lugar ao de alegria e felicidade. Ainda que o processo tenha sido doloroso, ele conseguiu libertar-se do vício e tornou-se ativo na Igreja. A vida de pobreza e miséria transformou-se em uma vida de esperança e felicidade.

É assim que o Senhor cuida de quem precisa.

A AJUDA HUMANITÁRIA DA IGREJA

A Igreja não restringe aos membros o serviço de auxílio, mas segue a admoestação do Profeta Joseph Smith, que disse: "Um homem cheio do amor de Deus não se contenta em abençoar apenas sua família, mas corre o mundo inteiro, desejoso de abençoar toda a raça humana".[4] Ele ensinou os membros a "alimentar os famintos, vestir os nus, prover o sustento das viúvas, enxugar as lágrimas dos órfãos e consolar os aflitos."[5]

Em pouco mais de dez anos, a Igreja enviou mais de 27.000 toneladas de roupas, 16.000 toneladas de alimentos e 3.000 toneladas de suprimentos e equipamentos médicos e educacionais para aliviar o sofrimento de milhões de filhos de Deus em 146 países em muitas partes do mundo. Não perguntamos: "Vocês são da Igreja?" Nossa pergunta é: "Estão sofrendo?"

Todos sabemos do furacão Mitch, que devastou a Nicarágua e Honduras nos últimos meses de outubro e novembro. Ele inundou casas e causou deslizamento com sua violência terrível. Mais de 10.000 pessoas morreram e dois milhões de outras ficaram desabrigadas. Esse furacão violentíssimo destruiu casas e cobriu as ruas com uma lama que parecia dura como cimento.

Quase imediatamente, a Igreja começou a enviar alimentos básicos, roupas, remédios e cobertores para ajudar tanto aos membros da Igreja como as pessoas de outras religiões. Assim que os carregamentos chegavam ao destino, centenas de membros da Igreja apareciam para descarregar os caminhões e arrumar as provisões em caixas. Cada uma continha o necessário para sustentar uma família durante uma semana.

O nosso querido Presidente Gordon B. Hinckley, que é o diretor do Comitê Geral de Bem-Estar, ficou perturbado com o sofrimento das pessoas na América Central. Numa noite que passou em claro, sentiu-se inspirado a ir até lá e estender seu amor e apoio aos que tinham passado por essa grande perda. A visita do profeta animou milhares de pessoas e deu-lhes esperança. "Enquanto [a Igreja] tiver quaisquer recursos", disse-lhes ele, "estaremos a seu lado nos momentos de aflição."[6] E testifico-lhes, irmãos, que ele é verdadeiramente um profeta de Deus. Dou-lhe meu apoio com toda a sinceridade.

Além de fornecer as provisões necessárias quando há calamidades e catástrofes, cerca de 1.300 membros da Igreja aceitaram o chamado do Senhor para servir os necessitados de muitos países. Darei dois exemplos.

O irmão David Glines e a mulher, Dovie, de Ivins, em Utah, atualmente estão morando em Gana, na África, onde ensinam técnicas de administração, computação e de gerenciamento de escritório para quem está tentando conseguir um emprego melhor.

O irmão Mark Cutler, de Clayton, na Califórnia, é cirurgião aposentado e, juntamente com a mulher, Bonnie, presta serviço no Vietnã. O irmão Cutler é consultor e professor dos médicos de lá. A irmã Cutler ensina inglês e terminologia médica aos médicos e funcionários do hospital.

O BEM-ESTAR E OS MEMBROS

Além de ajudar os outros, seria bom se as famílias e os membros individualmente avaliassem o próprio grau de auto-suficiência. Podemos-nos fazer algumas perguntas.

Somos sábios com nosso dinheiro? Gastamos menos do que recebemos? Evitamos gastos desnecessários? Seguimos os conselhos das Autoridades Gerais de "armazenar alimentos, roupas e, se possível, combustível para, pelo menos um ano"?[7] Ensinamos os filhos a dar valor ao que têm e a não desperdiçar? Será que os ensinamos a trabalhar? Será que eles compreendem a importância da lei sagrada do dízimo? Será que estudamos o bastante e temos um emprego adequado? Conservamos a boa saúde vivendo a Palavra de Sabedoria? Estamos livres dos efeitos de substâncias prejudiciais?

Caso honestamente respondamos "não" a qualquer dessas perguntas, é possível que queiramos melhorar nossos planos de auto-suficiência. Os profetas forneceram-nos diretrizes fundamentais.

Primeiro, um dos males de nossos dias é o pecado da cobiça. A ânsia desordenada por bens materiais pode tornar-se uma obsessão que consuma nossos pensamentos, esgote

O balcão do Tabernáculo durante uma sessão de conferência.



nossos bens e traga-nos infelicidade. Alguns membros da Igreja estão cada vez mais sobrecarregados com dívidas desnecessárias por causa desse pecado. O Presidente Heber J. Grant disse: "Se há uma coisa que traz paz e contentamento ao coração dos homens e à família é viver de acordo com o que temos. E se há algo que seja aflitivo e desanimador, é ter dívidas e encargos que não conseguimos saldar".[8]

"A laboriosidade, economia e auto-suficiência continuam sendo os princípios orientadores desse trabalho", advertiu o Presidente Thomas S. Monson, Diretor do Comitê Executivo de Bem-Estar da Igreja. "Como povo, deveríamos evitar as dívidas desnecessárias (. . .) 'paga a tua dívida e vive' (II Reis 4:7). Que conselho sábio para nós hoje!"[9]

Segundo, desde o início, Deus ordenou que trabalhássemos[10] e advertiu-nos contra a ociosidade.[11] Infelizmente, há muitas coisas em nosso mundo que incentivam a ociosidade, principalmente na forma das diversões vazias que encontramos na Internet, na televisão e nos jogos de computador.



Terceiro, recomendo-lhes o conselho que o Presidente Hinckley deu quando disse: "Estudem o máximo que puderem. (. . .) Cultivem as habilidades mentais e manuais. Os estudos são a chave para as oportunidades".[12] É, os estudos são o catalisador que refinará e lapidará nossos talentos, técnicas e habilidades e os fará desabrochar.

Quarto, quem decide seguir o exemplo do Salvador e aliviar o sofrimento de outros poderia atentar para a quantia que doam nas ofertas de jejum. Esse dinheiro sagrado é utilizado única e exclusivamente para uma coisa: abençoar os doentes, os que sofrem e outras pessoas que estejam necessitadas.

Quando contribuímos generosamente nas ofertas de jejum, somos grandemente abençoados, e isso possibilita que nos associemos ao Senhor e ao bispo em ajudar a minorar o sofrimento e a aumentar a auto-suficiência. Considerando-se nossa prosperidade, talvez devamos examinar nossas ofertas e verificar se somos tão generosos com o Senhor quanto Ele é conosco.

CONCLUSÃO

Se o Salvador estivesse entre nós, na mortalidade, atualmente, estaria ministrando aos necessitados, aos que sofrem e aos doentes. Pode ter sido para seguir o exemplo Dele que o Presidente Spencer W. Kimball tenha dito: "Olhando por esse prisma, vemos que o [bem-estar] não é um programa, mas a essência do evangelho. *É o evangelho em ação.* É o mais importante princípio da vida cristã".[13]

Quando o programa de bem-estar teve seu início modesto em meio à Grande Depressão, poucos imaginaram que, 60 anos depois, teria crescido a ponto de ser literalmante uma bênção para milhões dos necessitados do mundo.

O lindo hino "Eu Devo Partilhar" traz uma lição inspirada a respeito de doar.

Eu devo partilhar pois muito recebi
A cada dia muitas bênçãos, Pai, me dás
E tuas dádivas eu sei que sempre devo dividir
Com o irmão que auxílio precisar.[14]

Irmãos e irmãs, o Salvador, que nos deu o modelo, alegra-Se com quem "em todas as coisas [lembra-se] dos pobres e necessitados, dos doentes e dos aflitos".[15] Ele alegra-Se com quem dá ouvidos à Sua advertência de "[socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos".[16]

Que sigamos o Seu exemplo, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. "The Truth about Mormonism", *Out West Magazine*, setembro de 1905, p. 242.
2. D&C 104:15–16.
3. *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1: Presidências de Estaca e Bispados*, 1999, p. 14.
4. *History of the Church*, 4:227
5. *Times and Seasons*, 15 de março de 1842, p. 732.
6. Discurso em Honduras, 21 de novembro de 1998; ver também "President Hinckley: 'We Will Not Forget You'", *Church News*, 28 de novembro de 1998, pp. 3, 6–7.
7. Carta da Primeira Presidência de 24 de junho de 1988.
8. *Gospel Standards*. G. Homer Durham (org), 1941, p. 111.
9. In Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1988, p. 57; ou *Ensign*, novembro de 1988, p. 46.
10. Ver Gênesis 3:19.
11. Ver D&C 88:124.
12. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*. 1997, p. 172.
13. *Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1977, pp. 123–124; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 77.
14. *Hinos*. nº 135.
15. D&C 52:40.
16. D&C 81:5.

Bem-vindos ao Lar

Bispo Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

Tenham fé em Cristo, confiem Nele, acheguem-se a Ele, sigam-No. (. . .) Pouco a pouco, verão o caminho abrir-se à sua frente até (. . .) [estarem] de volta ao lugar a que pertencem.



Meus queridos irmãos e irmãs, quase ao término desta conferência geral, meus pensamentos voltam-se para aqueles que se sentem solitários, temerosos ou que perderam o rumo na vida. Se vocês ou alguém que conheçam estiverem "lá fora perdidos nas trevas" (Gordon B. Hinckley, in Conference Report, abril de 1997, p. 68), por favor, ouçam!

A vida mortal é como uma viagem de volta ao lar. A distância parece muito grande, os minutos não passam, os acontecimentos do dia parecem lentos e tediosos. Mas, no fim, uma paisagem conhecida surge à nossa frente. Podem ser alguns montes ou um vale, uma paisagem rural ou edifícios imensos, uma avenida congestionada ou uma tranqüila rua do subúrbio. Seja qual for o cenário, sua familiaridade faz o viajante apertar o passo, revigora-lhe a alma cansada e renova agradáveis sentimentos de expectativa e paz. Enfim, ele está de volta ao lar.

Em nosso mundo agitado e inconstante, essa experiência de voltar para casa repete-se diariamente na vida de milhões de pessoas. Se prestarmos atenção, podemos aprender algo a respeito da mortalidade por meio dessa experiência tão comum. Uma coisa é certa: Estaremos cometendo um erro colossal se encararmos essa jornada mortal de modo frívolo ou se decidirmos seguir qualquer caminho que apareça à nossa frente, sem nos importar para onde irá nos levar. Como um querido Apóstolo comentou: "Na verdade, de todos os erros que os mortais podem cometer, errar com respeito ao plano de salvação de Deus é o pior! Nenhum erro poderia ser maior ou mais infinito em suas conseqüências!" (Neal A. Maxwell, "O Grande Plano do Deus Eterno", *A Liahona*, julho de 1984, p. 42.)

O viajante bem-sucedido compreende e age corretamente em relação a quatro coisas: A eternidade da vida, a natureza do pecado, a beleza do arrependimento e o poder da Expiação.

A vida é mais do que apenas biologia. Antes de virmos a esta Terra, vivemos na presença de Deus. Seu céu era nosso lar. Todos somos filhos espirituais Dele, e Ele é nosso Pai Celestial. (Ver Abraão 3:23–25; Jó 38:4–7; Jeremias 1:5.) Graças à restauração do evangelho de Jesus Cristo, sabemos que o nascimento foi designado por Deus e constitui um passo essencial de nossa jornada eterna. Nas palavras do profeta do Senhor, o Presidente Gordon B. Hinckley: "A *verdade a respeito de toda vida é que ela é eterna*. Essa é a grande e importante verdade. Viemos a este mundo com um propósito, seguindo um plano divino, e quando terminarmos esta vida, iremos para um lugar melhor, se formos dignos disso". (Sessão de liderança do sacerdócio, conferência regional de Charlotte, Carolina do Norte, 24 de fevereiro de 1996, 5; grifo do autor.)

A natureza do pecado, porém, faz com que esta jornada mortal não seja assim tão fácil. O Apóstolo Paulo escreveu:

"*Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.*

Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos.

Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons.

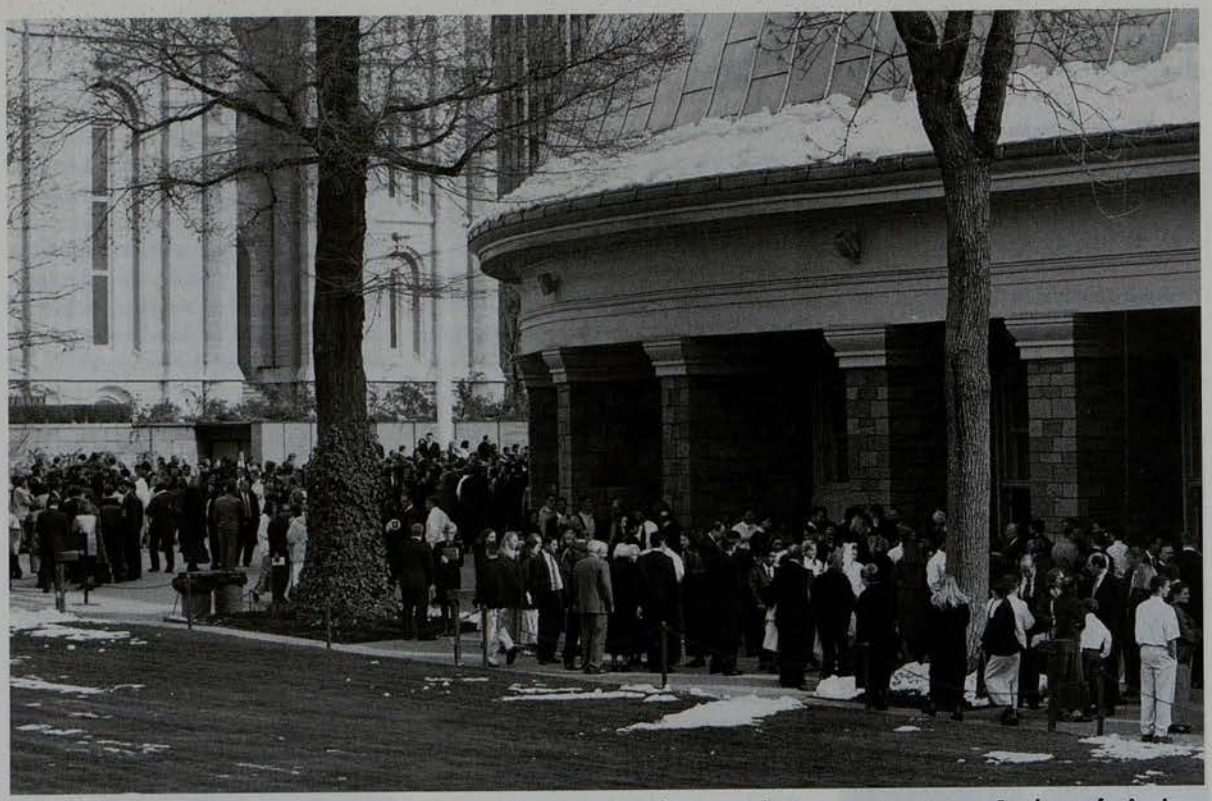
Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus,

Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. *Destes afasta-te*." (II Timóteo 3:1–5; grifo do autor)

Devido às nossas fraquezas e vulnerabilidades, o pecado se torna parte da jornada de todo viajante. Trata-se da conseqüência de estarmos sujeitos à influência simultânea da lei, da oposição e do arbítrio. (Ver Alma 42:17–24; 12:31–34; 2 Néfi 2:11, 15–16, 25–27.)

"Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado." (Tiago 4:17)

Além disso, por mais bem-intencionados ou cuidadosos que sejamos, a jornada faz com que soframos tentações. Nem o Salvador escapou disso, e as tentações que Ele sofreu no início de Seu ministério exemplificam as que iremos enfrentar. Falando dessas tentações — transformar pedras em pão, lançar-se do alto do pináculo do templo e vender a alma em troca de tesouros da Terra (ver Mateus 4:2–10) — o



Um grande grupo de pessoas aguarda, à porta do Tabernáculo, a vez de entrar em uma sessão de conferência.

Presidente David O. McKay disse:

"Se classificarmos os pecados, veremos que quase todas as tentações que nos maculam se enquadram em um desses três tipos: (. . .) Somos tentados (1) a saciar nossos apetites; (2) a ceder ao orgulho, à moda e à vaidade daqueles que estão distantes das coisas de Deus; ou (3) a satisfazer nosso (. . .) desejo de possuir riquezas ou de ter poder entre os homens." (*Conference Report*, abril de 1911, p. 59.)

Quando somos tentados, sentimos uma dor na consciência. Uma consciência sensível é sinal de um espírito saudável. A dor ou a culpa que sentimos é a reação da alma à tentação, imperfeição ou pecado. A consciência é companheira de todos os viajantes. (Ver Morôni 7:16–19.) Ela também pode tornar a viagem muito desconfortável, pois "todos pecaram" e "o Senhor não [pode] encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância". (Romanos 3:23; D&C 1:31) Graças damos a Deus por essa dádiva divina, pois ela pode levar-nos ao arrependimento e à paz de consciência. (Ver Mosias 4:1–3.)

O Pai Celestial sabia dos grandes perigos que iríamos enfrentar em nossa jornada da vida, mas mantém-Se resoluto em Seu desejo de que todos os Seus filhos voltem para casa. Por isso, Ele concedeu-nos um tempo: Tempo para corrigir nossos erros, tempo para vencer nossos pecados, tempo para preparar-nos para nosso encontro com Ele. "Foi concedido ao homem um tempo no qual poderia arrepender-se; portanto esta vida se tornou um estado de provação; um tempo de preparação para o encontro com Deus." (Alma 12:24)

Mas o Pai Celestial sabia que mesmo que exercêssemos toda a nossa energia, não seríamos capazes de voltar para casa sem ajuda divina. Por isso, Ele prometeu:

"Providenciaremos um Salvador para Vocês!" (Ver 1 Néfi 10:4; 13:40; Moisés 1:6; 2 Néfi 25:23.)

Para cumprir essa promessa, Jesus Cristo veio à Terra no meridiano dos tempos, o Filho Unigênito de Deus, o Pai Eterno, na carne. Ele trilhou todos os caminhos da mortalidade, para que pudesse "[saber], segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades". (Alma 7:11–12; Éter 12:27; D&C 20:22; 62:1) Não há nenhum aborrecimento, angústia ou sofrimento que Ele não conheça. Embora não tivesse pecado, Ele conheceu cada uma de nossas dores, para que pudesse saber como nos ajudar. (Ver Isaías 53:3–6.)

Cristo cruzou o abismo que separa a mortalidade da imortalidade. A sepultura não mais poderia reter seus cativos; a justiça poderia ser satisfeita pela misericórdia; a maravilhosa Expiação, cuja influência se estende infinita e eternamente, está agindo. (Ver Alma 34:8–10, 14–16.) Cristo é o Senhor ressurreto, nosso Salvador e Redentor . Portanto, não esperemos mais. (Ver Alma 13:27; 34:33–35.)

Tenham fé em Cristo, confiem Nele, acheguem-se a Ele, sigam-No. (Ver 2 Néfi 27:13–16; Morôni

10:32–33.) Façam uma lista mental das coisas que sabem que não podem fazer. Parem hoje mesmo de fazer pelo menos uma dessas coisas e substituam-na por algo que precisam fazer. Orem ao Pai Celestial pedindo perdão e força para completar sua jornada. À medida que vencerem cada obstáculo e passarem de um passo para o outro, prometo que pouco a pouco verão o caminho abrir-se à sua frente até que, tal como o viajante cansado, estarão de volta ao lugar a que pertencem.

Thomas (este não é seu verdadeiro nome) era um dos que se tinham afastado do caminho. Conhecemo-nos em um serão especial para membros que geralmente não vemos aos domingos na Igreja. Ele estava na época com 35 anos e não era ativo na Igreja havia 20 anos. No dia anterior, o pai de Thomas convidou-o para assistir ao serão. Thomas disse: "Vou pensar". Quero ler para vocês a carta que nos foi enviada pelo pai dele:

"Trinta minutos antes do serão, [Thomas] telefonou-me, pedindo que o apanhasse. Não posso explicar a emoção que senti quando entramos no salão em que o irmão e mais 40 pessoas estavam reunidos. O sentimento e o espírito especiais que havia ali tocaram o coração de [Thomas] e fizeram com que voltasse para casa decidido a ler novamente as passagens do Livro de Mórmon que o irmão citou.

Isso fez com que ele lesse o livro inteiro e começasse a pagar o dízimo. Parece que começou a enxergar a vida sob outro prisma. (. . .) Parou de usar drogas e cafeína. Ele continuou a ler, não apenas o Livro de Mórmon, mas também Doutrina e Convênios. Começou a assistir às reuniões sacramentais e (. . .) literalmente tornou-se uma pessoa diferente. De fato, perguntei-lhe, em tom de brincadeira: 'O que você fez com meu filho?'

Nossa maior bênção foi quando ele foi entrevistado pelo bispo (. . .) para receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Essa foi realmente a resposta às orações que fizemos por ele durante quase vinte anos." (Carta pessoal, 1º de agosto de 1997.)

Esse relato traz-nos à mente as palavras de outro pai: "Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado". (Lucas 15:24)

O Presidente Brigham Young disse: "Todo espírito era puro e santo quando veio para a Terra, do mundo celestial. (. . .) Ele é o Pai de nosso espírito; e se pudéssemos saber, compreender e fazer Sua vontade, toda alma estaria preparada para voltar à Sua presença. Quando estivermos lá, veremos que já havíamos vivido ali por eras e que já conhecíamos cada canto daquele lugar, com seus palácios, calçadas e jardins. Então abraçaremos nosso Pai, e Ele nos abraçará, dizendo: "Meu filho, minha filha, Eu os tenho novamente", e o filho dirá: "Oh, meu Pai, meu Pai, estou aqui novamente". (*Journal of Discourses*, 4:268)

Com todo o meu vigor, presto testemunho da veracidade dessas coisas. Saiam das trevas! Venham para a luz do evangelho! Desfrutem os doces frutos do arrependimento, paz de consciência e consolo do Espírito Santo. Façam com que esta jornada os leve de volta ao lugar a que pertencem. Lembrando-me de uma frase conhecida, deixo com vocês este testemunho:

"Ó meu Pai, tu que habitas
Na real celeste mansão",
Quero contigo de novo estar
E tua face contemplar.

Então, curvando-me em adoração
Perante meu amado Salvador,
Dando graças por Sua Expiação
Lavarei Seus pés com minhas lágrimas.
E com um coração cheio de gratidão
Por ver que sozinho não hei de estar,
Sentirei teu amor e ouvirei tua saudação:
"Filhos e filhas, bem-vindos ao lar!"

(Adaptado de Eliza R. Snow, "Ó, Meu Pai", *Hinos*, nº 177.)

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □



Seu Bom Nome Está Seguro em Nossa Casa

Élder Cree-L Kofford
Dos Setenta

Há alguns de nós que se horrorizam com a idéia de roubar dinheiro ou algo que pertença à outra pessoa, mas não pensam duas vezes ao difamar o bom nome ou a reputação dos outros.



Será que vocês fazem a menor idéia do quanto eu os amo? Um pouco antes desta sessão, alguns de nossos netos deram uma passadinha em nosso quarto de hotel. Era evidente que eles tinham conversado a respeito do discurso que o Élder Marlin Jensen fez esta manhã. Um deles disse: "Vovô, o senhor está nervoso?" Respondi mentindo: "Não muito". Outro disse: "Não se preocupe, vovô, mesmo que o senhor se atrapalhe todo, continuaremos a amá-lo". Mas um outro trouxe-nos de volta à realidade, dizendo: "Mas vai ser um vexame . . ."; portanto, vou esforçar-me ao máximo para não me atrapalhar.

No dia 26 de junho de 1858, conforme os planos pré-estabelecidos, começou a entrar no Vale do Lago Salgado, um exército que acredito ter sido o maior da história dos Estados Unidos até aquela época. Ele fora enviado para debelar uma rebelião que não estava acontecendo. Todos os que conhecem um pouco da história da Igreja sabem que eles marcharam relativamente em silêncio até poucos metros de onde se localiza atualmente este edifício, percorrendo uma cidade que um escritor descreveu como "deserta" e cujos moradores estavam acampados a alguma distância a oeste. O restante da história é bem menos conhecido. O exército seguiu para uma cidadezinha que ficava 64 quilômetros ao sul de Salt Lake City e se chamava Fairfield, uma pequena comunidade rural em Cedar Valley, onde se calcula que morassem menos de 200 pessoas. O líder espiritual local era John Carson, meu bisavô.

Imaginem como aquela pequena congregação deve ter-se sentido. Como vocês se sentiriam se acordassem uma manhã e descobrissem que vários milhares de soldados, com mais de 3.000 carroções, 10.000 bois e 12.000 mulas, tinham-se mudado para sua ala? Imediatamente começaram a surgir problemas. Conta-se em nossa família, e sabemos muito bem como essas histórias podem ser exageradas ou inexatas, que o bispo Carson ficou muito preocupado com o bem-estar das pessoas que presidia. Todos os problemas que costumavam existir nos acampamentos do exército daquela época abateram-se sobre a cidade de Fairfield quase da noite para o dia.

Para proteger o máximo possível os membros de sua congregação, o bispo Carson reuniu-se com o comandante do forte, que freqüentemente jantava em seu hotel e com quem tinha desenvolvido um bom relacionamento baseado em respeito mútuo. Os dois líderes analisaram a situação e concordaram em traçar uma linha divisória. Nenhum integrante do exército poderia cruzar a linha e entrar na comunidade civil sem a aprovação expressa de seus superiores. Nenhum membro da congregação poderia cruzar a linha e entrar no forte sem a aprovação expressa do bispo Carson. A linha divisória representava um mandamento implícito: "Não cruzarás esta linha".

Quando éramos crianças, uma linha no chão tinha um significado muito particular. Era costume traçarmos uma linha no chão sempre que nosso temperamento infantil provocasse discórdia. Os envolvidos ficavam um de cada lado da linha, procurando parecer o mais ameaçador possível. "Pise nesta linha e vai ver uma coisa" era o desafio costumeiro, embora freqüentemente usássemos palavras menos educadas. Naqueles momentos, aprendi o grande valor de uma linha no chão e as conseqüências de ultrapassá-la. Nos anos que se seguiram, aprendi a compreender que, falando de maneira figurada, existem linhas divisórias traçadas por um Pai Celestial amoroso que procura proteger-nos do exército de Lúcifer.

Embora muitos de nós tenhamos de lidar com várias linhas divisórias em nossa vida diária, quero falar apenas de uma delas. Trata-se da linha que diz: "Honre o bom nome das pessoas em sua casa".

Nos primeiros anos de meu trabalho como Autoridade Geral, tive o privilégio de estar com o Élder Marion D. Hanks, em uma ocasião, em que contou a seguinte história; narro-a com a permissão dele:

Oscar Kirkham foi um dos grandes homens da Igreja e um de seus

mais respeitados escoteiros. Serviu no Primeiro Conselho dos Setenta e era uma pessoa respeitada onde quer que estivesse. Freqüentemente, nas reuniões, ele pedia para dizer algo pessoal e quando lhe era dada a palavra, passava a dizer alguma coisa boa a respeito de alguém. Quase no fim de sua vida, ele fez um breve discurso na Universidade Brigham Young a respeito do tema: "Diga algo bom". Na manhã em que o Élder Kirkham faleceu, o Élder Hanks foi convidado à casa da família, onde lhe entregaram um pequeno caderninho no qual o Élder Kirkham fazia suas anotações. As duas últimas anotações eram: "Diga algo bom" e "Seu bom nome está seguro em nossa casa". (Ver Marion D. Hanks, prefácio a Oscar A. Kirkham, *Say the Good Word*, 1958, p. 4.)

Que bênção seria se todos seguíssemos esse conselho e o bom nome de cada um de nós estivesse seguro na casa das outras pessoas. Já perceberam como é fácil cruzar essa linha e procurar defeitos nos outros? Muitas vezes, procuramos desculpar-nos das mesmas atitudes que condenamos nas outras pessoas. Misericórdia para mim e justiça para todos os outros é um vício muito comum. Quando lidamos com o bom nome e a reputação de outra pessoa, estamos lidando com algo sagrado à vista do Senhor.

Há alguns de nós que se horrorizam com a idéia de roubar dinheiro ou algo que pertença à outra pessoa, mas não pensam duas vezes ao difamar o bom nome ou a reputação dos outros.

O velho ditado que diz: "Nunca julgue um homem até que tenha caminhado uma milha atrás dele", atualmente, continua sendo um conselho tão bom quanto o era na época em que foi dito pela primeira vez. Como dizem:

Existe tanto de bom no que temos de pior
E tanto de ruim no que temos de melhor
Que não nos cabe
Procurar defeitos uns nos outros.

(Hazel Felleman [org], *The Best Loved Poems of the American People*, 1936, p. 615.)



O princípio não é novo nem se restringe à nossa época. O livro de Salmos, no Velho Testamento, contém esta admoestação do Senhor: "Aquele que murmura do seu próximo às escondidas, eu o destruirei". (Salmos 101:5)

Tiago, um servo do Senhor que viveu no meridiano dos tempos repetiu essa eterna verdade ao dizer: "Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão, e julga a seu irmão, fala mal da lei, e julga a lei (. . .). Tu, porém, quem és, que julgas a outrem?" (Tiago 4:11–12)

E nestes últimos dias, o Senhor renovou esse antigo mandamento em uma revelação dada por intermédio do profeta Brigham Young: "Cessai de falar mal uns dos outros". (D&C 136:23)

Considero muito significativo o fato de que esse mandamento esteja a apenas alguns versículos das palavras do Senhor a respeito do castigo pela desobediência: "Sede diligentes na obediência a todos os meus mandamentos, para que não vos sobrevenham julgamentos e vossa fé não vos falhe e vossos inimigos triunfem". (D&C 136:42)

Aos que duvidem da importância desse mandamento eu gostaria de fazer duas perguntas simples:

(1) Como podem dizer que amam o próximo, se pelas costas procuram difamar seu bom nome e reputação?

(2) Como podem dizer que amam a Deus, se não conseguem amar seu próximo?

Qualquer tentativa tola de justificar esse comportamento apenas nos traz mais vigorosamente à lembrança as enérgicas palavras do Salvador que se encontram no livro de Mateus:

"Raça de víboras, como podeis vós dizer boas coisas, sendo maus?

Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disse-

rem hão de dar conta no dia do juízo.

Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado." (Mateus 12:34, 36–37)

Quero dirigir algumas palavras às crianças da Primária que me estejam ouvindo. Procurei ensinar a seus pais algo muito importante, mas preciso de sua ajuda. Vamos fazer um trato. Se prometerem ouvir com muita atenção, prometo não falar muito.

Lembram-se da história de Bambi e de todos os seus amigos da floresta? Devem também lembrar-se de que um dos melhores amigos de Bambi era um coelhinho chamado Tambor. Tambor tinha aproximadamente a mesma idade que vocês. Ele era um bom coelhinho, mas tinha um problema: sempre dizia coisas ruins a respeito das pessoas. Certo dia, Bambi estava na floresta aprendendo a andar e caiu. Tambor não resistiu à tentação e deixou escapar: "Ele não sabe andar muito bem, não é?" A mãe ficou zangada e disse: "O que seu pai lhe ensinou esta manhã?" Tambor, abaixou a cabeça, balançando-se de um lado para o outro, e disse: "Se não puder dizer algo bom, então não diga nada". Esse é um bom conselho que todos devemos seguir. Crianças, quero que façam o seguinte: se ouvirem alguém de sua família começar a dizer algo ruim a respeito de outra pessoa, batam o pé e digam bem alto: "Se não puder dizer algo bom, então não diga nada". Todos entenderão exatamente o que vocês estão querendo dizer. Bem, pais e mães, isso facilitará o cumprimento desse mandamento.

Oro para que o Senhor nos abençoe a fim de que nunca cruzemos essa linha divisória e vivamos de modo a poder afirmar: Seu bom nome está seguro em nosso lar.

Neste dia especial da Páscoa, termino meu discurso com a solene declaração que promana do Espírito, de que Jesus Cristo é realmente nosso Salvador e nosso Redentor, e que a salvação somente pode ser alcançada por meio de Seu sacrifício expiatório e de nenhuma outra maneira. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Elos e Recordações Eternas

Élder Dennis B. Neuenschwander
Dos Setenta

A genealogia, a história da família, os relatos históricos e tradições (. . .) formam um elo entre o passado e o futuro e unem as gerações mais do que qualquer outra coisa.



Irmãos, toda família guarda objetos de recordação. As famílias colecionam móveis, livros, porcelanas e outras coisas de valor e depois as legam para os filhos e netos. Essas belas recordações fazem-nos lembrar de entes queridos que se foram e pensar nos que ainda virão. Elas formam um elo entre a família do passado e a do futuro.

Toda família tem outros tipos de recordações que são muito mais valiosas. Entre elas estão a genealogia, a história da família, os relatos históricos e tradições. Essas recordações eternas também formam um elo entre o passado e o futuro e unem as gerações mais do que qualquer outra coisa.

Gostaria de compartilhar algumas reflexões sobre a história da família, sobre lembranças e elos eternos. A história da família forma elos que unem as gerações de nossa família, elos que levam à reativação na Igreja e ao templo.

Primeiro, a história da família forma elos entre as gerações de nossa família. Os elos que unem as gerações não são formados por acaso. Todo membro da Igreja tem a responsabilidade pessoal de estar eternamente formando esse tipo de elo para sua própria família. Em uma de nossas reuniões de família, no Natal passado, vi meu pai, de 89 anos de idade, brincar com o nosso neto mais velho, Ashlin, de quatro anos e meio. Eles divertiram-se juntos. Aquela ocasião foi ao mesmo tempo alegre e triste para mim. Embora o Ashlin venha a ter algumas fugazes lembranças de meu pai, ele não terá qualquer recordação de minha mãe, que morreu antes de ele nascer. Nenhum de meus filhos tem qualquer recordação de meus avós. Se eu quiser que meus filhos e netos conheçam as pessoas que eu ainda guardo na memória, terei que formar um elo que os una. Eu sou o único elo que liga as gerações que vieram antes de mim e as que virão depois. Tenho a responsabilidade de uni-las para que, por meio do amor e respeito, sejam unas de coração, embora nunca se tenham conhecido. Meus netos não saberão nada sobre a história de sua própria família se eu não a preservar para eles. Tudo aquilo que eu de alguma forma

não registrar será perdido quando eu morrer; e tudo o que eu deixar de transmitir a meus filhos e netos, eles nunca terão. O trabalho de reunir e compartilhar recordações familiares eternas é uma responsabilidade pessoal e não pode ser relegada de uma pessoa para outra.

Uma vida não documentada será em grande parte esquecida dentro de uma ou duas gerações. Isso é uma tragédia para a história de uma família. Conhecer nossos antepassados através de histórias, biografias e tradições de família molda nosso caráter e instila em nós certos valores que dão rumo e significado à vida. Há alguns anos, conheci o diretor de um mosteiro ortodoxo russo. Ele mostrou-me vários volumes de pesquisa de sua própria família. Seu trabalho era extenso e meticuloso. Contou-me que um dos valores da genealogia, talvez o principal, é a criação de tradições familiares e a transmissão dessas tradições às gerações mais jovens. "Ter conhecimento dessas tradições e da história da família", disse ele, "une as gerações entre si." Ele também disse: "Se soubermos que somos descendentes de antepassados honestos, teremos o dever e a honra de ser honestos. Não poderemos ser desonestos sem trair a confiança de todos os membros da família".[1]



Se, em sua família, vocês foram os primeiros a aceitar o evangelho, formem elos registrando os acontecimentos de sua vida e escrevendo palavras de incentivo para sua posteridade. Em 1892, as irmãs da Sociedade de Socorro da estaca Kolob de Springville, em Utah, escreveram cartas para seus filhos e as selaram em uma cápsula do tempo, para ser aberta no dia 17 de março de 1942, no centenário da Sociedade de Socorro. Depois de anotar uma breve genealogia da família (chegando aos primeiros antepassados que se filiaram à Igreja), Mariah Catherine Boyer escreveu o seguinte para seus dois filhos: "Queridos filhos, ao lerem esta carta, seus pais e avós já terão falecido e sido enterrados. As mãos que trabalharam arduamente por vocês já não mais trabalham, e os olhos que fitaram com amor e gratidão o seu semblante inocente já não mais o verão, até nos encontrarmos no céu. Queridos filhos (. . .) oro para que seu mútuo amor fraternal os una. (. . .) Ajam sempre corretamente com o próximo, sigam os ditames da consciência, peçam a Deus que lhes dê forças para resistir a todas as tentações de fazer o mal, e que de vocês possa ser dito que 'o mundo se tornou melhor por viverem nele'. Guardem os mandamentos de Deus. Que sua jornada pela vida seja repleta de boas experiências, e que sempre façam o certo. Que as adversidades jamais os afete. Que o Espírito e as bênçãos de Deus sempre estejam com vocês, é a oração de sua mãe. Deixo aqui as fotografias de nossa família. Adeus, queridos filhos, até nos encontrarmos de novo".[2] Palavras carinhosas e belas como essas unem hoje seis gerações de uma família fiel.

A história da família e o trabalho no templo têm grande poder, que se baseia na promessa divina contida nas escrituras de que o coração dos pais se voltaria para os filhos e o coração dos filhos para os pais.[3] Woodrow Wilson declarou: "Uma nação que não relembra o passado não se identifica com o presente e nem com o que procura fazer. Todo o nosso esforço será inútil se não soubermos de onde viemos nem com o que fizemos".[4] O mesmo pode ser dito a respeito de famílias: Uma



família "que não relembra o passado não se identifica com o presente e nem com o que procura fazer. Todo nosso esforço será inútil se não soubermos de onde viemos nem o que fizemos".

Segundo, a história da família forma elos que levam à reativação na Igreja. Ela fortalece o testemunho dos conversos e de todos os membros da Igreja. A pesquisa da história da família e a preparação de nomes para o trabalho do templo podem ser de grande valor na retenção dos membros novos. A fé e a confiança aumentam quando os membros da família são incluídos nas ordenanças salvadoras do evangelho. Em uma recente conferência de estaca, conheci John e Carmen Day que há pouco tempo tinham sido batizados. Eles contaram-me que já haviam preparado os nomes da família e planejavam entrar no templo assim que pudessem. Existe problema de retenção nesse caso? A história da família e o trabalho do templo podem ser rapidamente ensinados aos membros novos pelos missionários, amigos, vizinhos e líderes do sacerdócio e auxiliares. Afinal de contas, a participação nas ordenanças do templo é o principal enfoque de nossa vida no evangelho. Não é necessário que haja um chamado oficial para que participemos do trabalho de história da família e das respectivas ordenanças do evangelho.

Recentemente li um artigo da revista *The Improvement Era*, de agosto de 1940. Nela estava escrito: "Na Conferência de abril do ano passado, o Dr. John A. Widtsoe, do Conselho dos Doze, perguntou aos presidentes de missão da Igreja que aspecto do evangelho mais contribuía para fazer novos amigos, criar novos interesses e atrair novos conversos em suas respectivas missões. O Presidente Frank Evans da Missão dos Estados do Leste dos Estados Unidos pensou no assunto e concluiu que a genealogia e as respectivas ordenanças e crenças do evangelho eram os fatores mais importantes em sua missão".[5]

Um estudo da Igreja realizado mais recentemente revela que o envolvimento desde cedo na pesquisa e na preparação de nomes da família para o trabalho do templo e, onde possível, a participação na realização de batismos vicários em favor desses antepassados são fatores primordiais na retenção de membros novos. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze têm incentivado uma utilização muito maior da história da família e dos Centros de História da Família™ na retenção de novos conversos e na reativação daqueles que se afastaram da Igreja. Os líderes do sacerdócio, os missionários e os diretores dos centros de história da família desempenham um papel importante na ampliação do uso desses centros.

Terceiro, a história da família forma elos que levam ao templo. O trabalho de história da família conduz-nos ao templo. A história da família e o trabalho do templo são uma coisa só. A expressão *história da família* provavelmente nunca foi vista sem se acrescentar a palavra *templo*. A pesquisa da história da família deve ser a principal fonte de nomes para as ordenanças do templo. As ordenanças do templo são a principal razão da pesquisa de história da família. O Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Todo o nosso imenso trabalho de história da família está voltado para o trabalho do templo. Não existe outro objetivo".[6]

A pesquisa da história da família proporciona o elo emocional que une as gerações. As ordenanças do templo formam o elo do sacerdócio. Elas são a ratificação do sacerdócio da ligação que já se encontra em nosso coração. A Madre Tereza disse que "a solidão e o sentimento de não sermos benquistos são a mais terrível das misérias".[7] A idéia de que a miséria da solidão (de não sermos benquistos e de estarmos separados de nossos entes queridos) estenda-se para além desta vida é algo realmente terrível. A promessa feita quanto ao trabalho de história da família e do templo é a de uma união eterna baseada no amor e nas ordenanças do sacerdócio.

Irmãos e irmãs, o trabalho de história da família e do templo são as recordações familiares eternas que formam elos. Elas formam elos que unem as gerações de nossa família e que levam à reativação na Igreja e ao templo. É meu desejo que todos valorizemos as grandes recordações recebidas de nossos antepassados e reconheçamos a nossa responsabilidade pessoal de transmiti-las às gerações futuras. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

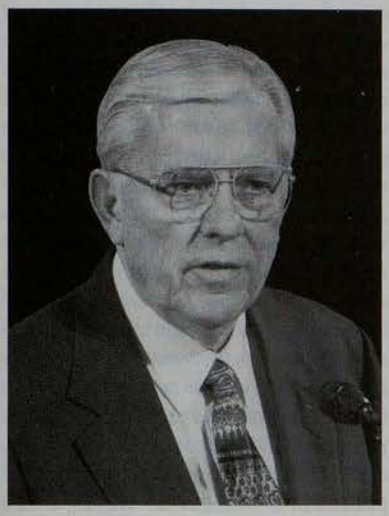
NOTAS

1. Dennis B. Neuenschwander, diário pessoal, 14 de agosto de 1975.
2. Carta de Mariah Catherine Boyer, escrita para seus dois filhos, Irena B. Mendenhall e Richard Lovell Mendenhall Jr.
3. Ver Malaquias 4:5–6.
4. Citado em *The Rebirth of America*, 1986 p. 12.
5. *Improvement Era*, agosto de 1940, p. 495.
6. Presidente Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, julho de 1998, p. 99.
7. Citado em *Church News*, 20 de junho de 1998, p. 2.

Como Chama Inextinguível

Élder M. Russell Ballard
Quórum dos Doze Apóstolos

Uma coisa, porém, é certa: os mandamentos de Deus não mudaram (. . .). O certo é certo; o que é errado é errado; mesmo que tenha sido acobertado de maneira inteligente para ser social e politicamente correto.



Irmãos e irmãs, esses dois dias foram inspiradores e espero que meu discurso contribua para que haja ainda mais compreensão e espírito nesta conferência geral.

Ocasionalmente, tenho o privilégio de oficiar no templo quando dois jovens dignos se casam e são selados na Casa do Senhor. Esse momento é sempre especial para a família e os amigos. O que as pessoas sentem nessa hora é uma agradável e gratificante combinação de felicidade terrena e alegria eterna visível nos olhos lacrimejantes das mães que oraram de todo o coração por aquele dia. Vemos também essa alegria nos olhos dos pais que, pela primeira vez, em meses, não estão pensando somente em como pagar todas as despesas do casamento. Mas vê-se isso mais nos olhos de uma noiva virtuosa e de um rapaz puro que viveram fielmente os princípios do evangelho, afastando-se das tentações do mundo. Há uma sensação diferente, irrefutável, sentida apenas por aqueles que permaneceram limpos, castos e puros.

Muitos jovens estão sucumbindo às pressões impostas por um mundo saturado de mensagens maléficas e comportamento imoral. Lúcifer está travando uma batalha de vícios no coração e na alma de jovens e adultos, e o número de pessoas que caem em tentação está crescendo cada vez mais. Os padrões do mundo têm mudado como as areias do deserto mudam com o vento. O que antigamente não era mencionado ou era inaceitável, hoje, é natural. A perspectiva do mundo foi tão dramaticamente alterada que aqueles que escolhem aderir aos padrões tradicionais de moralidade são tidos como estranhos, quase como se tivessem que justificar seu desejo de cumprir os mandamentos de Deus.

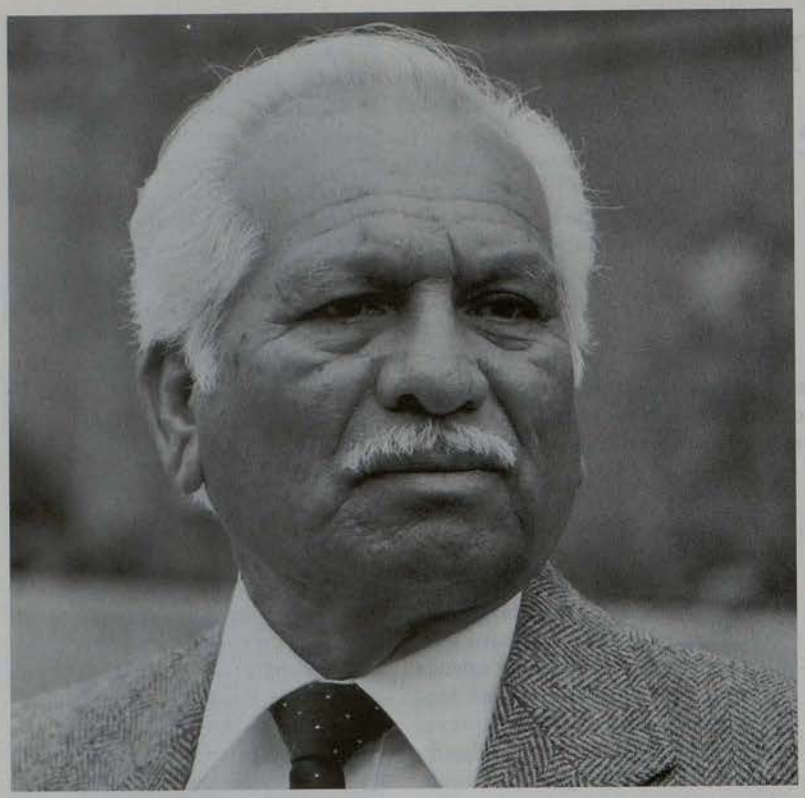
Uma coisa, porém, é certa: os mandamentos de Deus não mudaram. Que não haja dúvidas sobre isso. O certo é certo; o que é errado é errado, mesmo que tenha sido acobertado de maneira inteligente para ser social e politicamente correto. Acreditamos na castidade antes do casamento e na fidelidade dos cônjuges depois. Esse padrão é absolutamente verdadeiro. Não está sujeito ao resultado da opinião pública nem depende de uma situação ou circunstância. Não há necessidade de discutir esse ou quaisquer outros padrões do evangelho.

Os pais, líderes e professores, no entanto, precisam desesperadamente ajudar os jovens a compreender, amar, valorizar e viver os princípios do evangelho. Os pais e os jovens devem unir-se para lutar contra um adversário inteligente e trapaceiro. Devemos ser tão dedicados, eficientes e determinados em nossos esforços de viver o evangelho quanto Lúcifer é em relação a seu empenho em destruir esses princípios (e destruir-nos).

O obstáculo que temos diante de nós é grande. As almas imortais que amamos estão correndo risco. Gostaria de sugerir quatro maneiras de construir uma fortaleza de fé em nossa casa e particularmente de ajudar a preparar os jovens para serem limpos, castos e puros, completamente dignos de entrar no templo.

Primeiro: Informação sobre o evangelho. A informação mais importante que eu conheço capaz de mudar o compartamento das pessoas é a de que somos realmente filhos de Deus, nosso Pai Eterno. Isso não é apenas doutrinariamente correto, mas é espiritualmente essencial. O Salvador disse em Sua fervorosa oração por Seus discípulos: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste". (João 17:3) Conhecer o Pai Celestial e compreender nosso relacionamento com Ele como nosso Pai e nosso Deus é encontrar o significado desta vida e ter esperança na vida futura. Nossa família precisa saber que Ele é real, que somos realmente Seus filhos e filhas e herdeiros de tudo o que Ele tem, hoje e para sempre. Seguros desse conhecimento, os membros da família provavelmente não procurarão diversões diabólicas e estarão mais propensos a olhar para Deus e viver. (Ver Números 21:8.)

Precisamos de alguma forma introduzir pouco a pouco em nosso coração o pungente testemunho do evangelho de Jesus Cristo que nossos



antepassados pioneiros possuíam. Lembrem-se de quando Nauvoo caiu nas mãos dos inimigos da Igreja em setembro de 1846 e da insuportável condição dos santos nos acampamentos dos pobres. Quando a notícia chegou a Winter Quarters, Brigham Young chamou imediatamente os irmãos para uma reunião. Depois de explicar a situação e de lembrá-los dos convênios feitos no Templo de Nauvoo, de que ninguém que quisesse vir, não importando quão pobre fosse, seria deixado para trás, fez a eles este extraordinário desafio:

"É hora de trabalharmos", disse ele. "*Que o fogo do convênio que vocês fizeram na Casa do Senhor, queime como chama inextinguível.*" (Journal History of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 28 de setembro de 1846, p.5; grifo do autor.) Em poucos dias, a despeito das condições de pobreza em Winter Quarters, muitos carroções dirigiram-se ao Leste para resgatar os santos nos acampamentos dos pobres ao longo do Rio Mississipi.

Ouvimos falar freqüentemente do sacrifício e sofrimento que os santos antigos tiveram que passar e nos perguntamos: "Como eles conseguiram? O que lhes deu tanta força?" Parte da resposta reside na veemente declaração do Presidente Young. Eles haviam feito convênios com Deus, e tais *convênios ardiam como fogo inextinguível no coração dos santos.*

Às vezes, somos tentados a deixar que nossa vida seja guiada mais pela conveniência do que pelo convênio. Não é sempre conveniente viver os padrões do evangelho, defender a verdade e testificar sobre a restauração. Normalmente, não é conveniente falar a respeito do evangelho com as pessoas. Não é sempre conveniente atender a um chamado na Igreja, especialmente um chamado que amplie nossa capacidade. As oportunidades de servir ao próximo de maneira significativa, como foi nosso convênio, raramente surgem nas horas convenientes. Mas não há qualquer poder espiritual em se viver pela conveniência. O poder surge quando guardamos nossos convênios. Ao olharmos a vida dos santos de antigamente, vemos que seus convênios eram sua força principal. Seu exemplo e testemunho eram vigorosos o suficiente para influenciar gerações e gerações de seus filhos.

Conforme crescem, os filhos precisam receber dos pais informações mais claras e diretas sobre o que é ou não adequado. Os pais precisam ensinar os filhos a afastarem-se de quaisquer fotografias e histórias pornográficas. As crianças e os jovens precisam saber por intermédio dos pais que a pornografia de qualquer tipo é uma ferramenta do demônio; e se alguém tiver o mínimo contato com ela, a pornografia poderá viciar a pessoa, entorpecê-la, até mesmo destruir-lhe o espírito. Eles precisam ser ensinados a não utilizar linguagem vulgar e a nunca falar o nome de Deus em vão. Se acaso ouvirem alguma piadas indecente, não devem jamais repeti-la. Ensinem os membros da família a não ouvir músicas que encorajem a sensualidade. Conversem com eles abertamente sobre sexo e sobre os princípios do evangelho relativos à castidade. Que essas informações venham dos pais dentro do lar de maneira adequada. Todos os membros da família precisam conhecer as regras e ser fortificados espiritualmente para que as possam cumprir. Quando ocorrerem erros, a extraordinária Expiação do Senhor Jesus Cristo deve ser compreendida e aceita de maneira que, por intermédio do processo do arrependimento, às vezes difícil, porém completo, obtenha-se o perdão e uma esperança contínua no futuro. Jamais devemos desistir de nossa busca individual e familiar pela vida eterna.

Infelizmente, inúmeros pais no mundo de hoje abdicaram de sua responsabilidade de ensinar esses valores e outras doutrinas da Igreja à família, crendo que outros o fariam: os amigos da turma, a escola, os líderes e professores da Igreja, ou até mesmo a mídia. Todos os dias, nossos filhos estão aprendendo, preenchendo a mente e o coração

com experiências e percepções que influenciam profundamente seu sistema pessoal de valores.

Irmãos e irmãs, precisamos instruir-nos uns aos outros e introduzir pouco a pouco uma fé mais profunda em nosso coração para nos fortificarmos com a coragem de guardar os mandamentos num mundo cuja iniqüidade cresce ininterruptamente. Precisamos estar tão profundamente convertidos ao evangelho de Cristo *que o fogo do convênio queime em nosso coração como chama inextinguível.* E com esse tipo de fé, faremos o que for necessário para permanecermos fiéis e dignos.

Segundo: Comunicação. Nada é mais importante no relacionamento entre os membros da família do que a comunicação aberta e honesta. Isso é particularmente verdadeiro para os pais que estão tentando ensinar os princípios e padrões do evangelho aos filhos. A capacidade de aconselhar a juventude — e talvez, mais importante ainda do que isso, de realmente ouvir seus problemas — é o alicerce sobre o qual edificamos relacionamentos bem-sucedidos. Muitas vezes, o que vemos nos olhos e o que sentimos no coração dirão muito mais do que aquilo que ouvirmos ou dissermos. Uma palavra a vocês, filhos: Nunca desrespeitem seus pais. Vocês também precisam aprender a ouvir, principalmente o conselho de sua mãe e de seu pai, bem como os sussurros do Espírito. Precisamos estar atentos e aproveitar os momentos ideais de ensino que surgem constantemente em nosso relacionamento familiar; e precisamos resolver agora que faremos a noite familiar toda segunda-feira.

Há momentos preciosos de comunicação por intermédio da oração familiar e do estudo das escrituras com a família. As escrituras ajudarão a determinar os valores e as metas da família, e conversar sobre isso ajudará os membros da família a tornarem-se individualmente seguros, espiritualmente fortes e auto-suficientes. Isso exige tempo, portanto, precisamos nos reunir para definir quanto tempo dedicaremos à televisão, quantos



filmes e vídeos assistiremos, quanto tempo gastaremos com vídeo games, Internet e atividades fora de casa.

Terceiro: Intervenção. É dever dos pais intervir quando ocorrem escolhas erradas. Isso não significa que os pais tirarão dos filhos o precioso dom do livre-arbítrio. Em última instância, como o livre-arbítrio é um dom de Deus, a escolha do que farão, como irão comportar-se e no que acreditarão será sempre deles. Mas, como pais, precisamos ter certeza de que eles compreendam qual é o comportamento adequado e as conseqüências que terão de assumir se persistirem em trilhar o caminho errado. Lembrem-se de que vocês podem usar uma censura dentro de casa. Os filmes, as revistas, a televisão, os vídeos, a internet e outros recursos de mídia estão lá como convidados e só devem ser bem recebidos se forem adequados para o entretenimento da família. Façam de sua casa um refúgio de paz e retidão. Não permitam que influências maléficas contaminem seu próprio ambiente de espiritualidade. Sejam bondosos, sensíveis, gentis e reflitam no que dizem e em como tratam uns aos outros. Então, as metas da família baseadas nos padrões do evangelho, farão com que seja mais fácil tomar boas decisões.

O mesmo princípio aplica-se a vocês, bispos, professores e outros líderes da Igreja quando trabalham e ajudam as famílias. Vocês não devem cruzar os braços enquanto aqueles de quem cuidam como mordomos tomam decisões morais desprezíveis. Quando um de nossos jovens encontra-se numa encruzilhada, quase sempre há alguém (um pai, um líder, um professor) que poderia intervir com amor e bondade.

Quarto: Exemplo. Assim como é difícil para um marinheiro experiente achar o caminho em mares não mapeados sem a ajuda de uma bússola, é quase impossível para as crianças e os jovens encontrar seu caminho nos mares da vida sem a luz de um bom exemplo para guiá-los. Não podemos esperar que eles se afastem do que não é adequado se virem seus pais comprometendo princípios e falhando em viver o evangelho.

Como pais, professores e líderes, é nosso solene dever dar um vigoroso exemplo pessoal de retidão, coragem, sacrifício, serviço abnegado e autocontrole. Essas são as características que ajudarão nossa juventude a segurar-se à barra de ferro do evangelho e a permanecer no caminho estreito e apertado.

Gostaria de poder dizer a vocês que ao se concentrarem em *informação, comunicação, intervenção e exemplo* o resultado será sempre o de uma família perfeita com filhos perfeitos que nunca se afastarão dos padrões do evangelho. Infelizmente, não é o caso. Mas as famílias que conhecem, ensinam e vivem os princípios e padrões do evangelho, provavelmente, não sentirão a dor causada pelas transgressões sérias. Quando são estabelecidos desde o princípio padrões de comunicação aberta e bom exemplo, e estes prevalecem, é muito mais fácil reunir-se para falar de problemas pessoais e procurar efetuar as mudanças necessárias que abençoarão cada membro da família.

Ouçam o conselho significativo do Rei Benjamim: "(. . .) Não vos posso dizer todas as coisas pelas quais podeis cometer pecado; porque há vários modos e meios, tantos que não os posso enumerar.

Isto, porém, posso dizer-vos: se não tomardes cuidado com vós mesmos e vossos pensamentos e vossas palavras e vossas obras; e se não observardes os mandamentos de Deus nem continuardes tendo fé no que ouvistes concernente à vinda de nosso Senhor, até o fim de vossa vida, perecereis. E agora, ó homem, lembra-te e não pereças". (Mosias 4:29–30)

Irmãos e irmãs, que Deus abençoe cada um de nós para que o fogo dos nossos convênios queime em nosso coração "como chama inextinguível". Que estejamos preparados espiritualmente para renovar nossos sagrados convênios todas as semanas ao tomarmos o sacramento. Honremos ao Senhor e estejamos ansiosos para fazer nossa parte nesta época tão extraordinária, para edificar Sua Igreja, fortalecendo nossa família. Essa é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Agradecemos ao Senhor por Suas Bênçãos

Presidente Gordon B. Hinckley

Nossas bênçãos são grandes. (. . .) Marchemos sem medo para difundir entre todos os povos a retidão do Senhor.



Irmãos, esses dois dias foram maravilhosos. A inspiração e o poder do Espírito Santo esteve conosco. Juntos nos regozijamos. Ao encerrarmos esta conferência, temos todas as razões para agradecer ao Senhor por Suas bênçãos.

A música foi maravilhosa. Fomos elevados e edificados pelos coros e corais que cantaram para nós. As orações aproximaram-nos mais do Senhor, e os que discursaram, falaram com o poder do Espírito Santo.

Este século extraordinário está agora gradualmente chegando ao fim. Por um lado, foi um período vergonhoso da história do mundo. Foi o pior de todos os séculos, com mais guerras, mais desumanidade entre os homens, mais conflitos e problemas do que qualquer outro século na história do mundo. Foi a época mais sangrenta de todas. Um período no qual o adversário da verdade exerceu sua maléfica influência de destruição, miséria e dor sobre milhões e milhões, como podemos ver pelo que está acontecendo na Iugoslávia. O Pai de todos nós deve chorar quando olha para baixo e vê Seus filhos brigarem.

Mas em grande parte, este foi o melhor de todos os séculos. Na longa história do mundo nunca houve século como este. A expectativa de vida do homem aumentou em mais de 25 anos. Pensem nisso. É um milagre. Os frutos da ciência são visíveis em todos os lugares. A maioria de nós vive mais; vive melhor. Esta é uma época de grande compreensão e conhecimento. Vivemos num mundo de grande diversidade. Ao aprendermos mais e mais uns com os outros, nossa satisfação aumenta. Esta era foi de instrução. Os milagres da medicina moderna, dos meios de comunicação e de transporte são quase inacreditáveis. Tudo isso trouxe novas oportunidades para nós, as quais devemos agarrar e aproveitar para o avanço da obra do Senhor.

Acima de todos esses dons espetaculares, temos a restauração do evangelho de Jesus Cristo com toda a surpreendente autoridade e bênçãos que a acompanham. Esta é, sem dúvida, a dispensação da plenitude dos tempos, que traz consigo coisas que jamais serão tiradas novamente da Terra.

Acredito que Pedro estava falando para nós quando disse:

"Mas vós sois a geração eleita, o

sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (I Pedro 2:9)

Agora, irmãos, voltemos para casa determinados interiormente a agir um pouco melhor do que antes. Todos nós podemos ser um pouco mais bondosos, um pouco mais generosos, mais sensíveis em relação aos outros. Podemos ser um pouco mais tolerantes e amigáveis para com aqueles que não são de nossa fé, fazendo um esforço extra para mostrar respeito por eles. Não podemos nos dar ao luxo de ser arrogantes e de nos julgarmos corretos. É nossa obrigação ajudar as pessoas, não somente as que pertençam à Igreja, mas todas. O interesse e respeito dos não-membros pela Igreja será maior se agirmos dessa forma.

Fico muito feliz por estarmos prestando auxílio humanitário como Igreja quando ocorrem graves dificuldades. Temos feito muitas coisas para ajudar e abençoar a vida de muitas pessoas que não são de nossa fé, mas que também são filhas do Pai Celestial. Enquanto tivermos recursos, continuaremos a fazê-lo. Agradecemos a todos que contribuíram para esse auxílio.

Trabalhemos continuamente para fortalecer nossa família. Que os maridos e as esposas cultivem o espírito de absoluta lealdade entre si. Não sejamos insensíveis, mas procuremos constantemente criar um espírito de amor e respeito mútuos. Devemos tomar cuidado com a crítica, a raiva e o desrespeito para com o próximo.

Pais, protejam sua família. Criem seus filhos em luz e verdade como Cristo ordenou. Dêem a eles muito amor, mas não os estraguem. Prestem-lhes seu testemunho. Leiam juntos as escrituras. Guiem-nos e protejam-nos. Não há bênção ou responsabilidade maior do que a de cuidar daqueles que o Senhor lhes deu. Orem juntos. Nada substitui a oração familiar quando todos se ajoelham perante o Senhor.

Sejamos um povo honesto e íntegro, fazendo sempre o que é certo, em todas as circunstâncias.



Nossas bênçãos são grandes. Temos uma tremenda responsabilidade. Ajoelhemo-nos e imploremos ao Senhor que nos guie. Depois, levantemo-nos, ergamos a cabeça e marchemos sem medo para difundir entre todos os povos a retidão do Senhor.

Para encerrar, sinto-me inspirado a anunciar que, juntamente com todos os templos que estamos construindo, tencionamos reconstruir o Templo de Nauvoo. Isso será possível graças à contribuição muito generosa de um membro da Igreja e sua família. Somos-lhe gratos. Isso ainda levará algum tempo, mas os arquitetos já começaram a trabalhar. Esse templo não terá muito movimento, pois ficará um tanto isolado, mas esperamos que fique cheio no verão; e o novo prédio será um monumento às pessoas que construíram o primeiro, às margens do Rio Mississipi.

Repito o que disse antes. Amo vocês. Deixo-lhes minha bênção e meu testemunho desta grande e extraordinária obra dos últimos dias. "Deus vos guarde" até que voltemos a nos reunir, em seis meses, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Reunião Geral das Moças
27 de março de 1999

Sua Luz no Deserto

Sharon G. Larsen
Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

Mantenham seus olhos fitos na meta e sigam pelo caminho estreito e apertado do Filho, o Filho de Deus.



Tendo em vista o que saibam ou o que deixem de saber, o que achariam de viajar durante oito anos, acampando no deserto, sem visitar nenhuma cidade, sem luz e nem ao menos uma fogueira? Foi isso que aconteceu com o pai Leí e sua família, quando o Senhor lhes ordenou que saíssem de Jerusalém. Aposto que houve muita reclamação no acampamento, e bem poucos voluntários! Certamente havia jovens da idade de vocês naquela longa viagem.

O Senhor alertou-os a não acenderem fogueiras. Depois, Ele declarou: "Serei (. . .) vossa luz no deserto; e prepararei o caminho a vossa frente, (. . .) se guardardes meus mandamentos, sereis conduzidos à terra da promissão; e sabereis que sois conduzidos por mim". (1 Néfi 17:13)

Todas vocês devem ter terras prometidas a que desejam chegar e podem ter sua própria luz nesse deserto que desafia todos os jovens de hoje. Essa luz vem acompanhada de muito amor, o amor do Senhor por todos os Seus filhos, especialmente pelos jovens. O Senhor sabe que vocês enfrentam dificuldades e tentações, mas Ele oferece a luz que ilumina seu coração, sua mente e seu espírito. Ele disse que Sua palavra é a verdade, e a verdade é luz, e a luz é o Espírito de Jesus Cristo. (Ver D&C 84:45.)

Sunny é uma estudante de intercâmbio que veio da Coréia. Ela está morando em outro país, falando uma língua nova e vivendo com uma nova família. Sua adaptação na escola foi muito difícil. Ela não tinha nenhuma amiga que se sentasse com ela no refeitório, que conversasse com ela ou que a acompanhasse às atividades da escola. Ela conta: "Eu sentia-me muito triste, por isso comecei a orar. Nunca tinha pensado em orar pedindo ajuda ao Pai Celestial e pedindo consolo e fé em mim mesma. Então, comecei a ler o Livro de Mórmon todas as manhãs e a orar antes de ir para a escola. As coisas se tornaram bem mais fáceis. Fiquei muito surpresa ao ver que conseguia entender melhor! Senti que alguém estava ajudando-me em meus estudos". (Carta guardada no Escritório da Organização das Moças.)

Vocês sabem, não é mesmo, que a oração acende uma luz? Quando a oração se torna parte constante de sua vida, vocês passam a andar na luz, pelo caminho estreito e apertado.

Quando eu tinha a idade de vocês, aprendi a importância de seguir pelo caminho estreito e apertado e como era difícil concentrar-me em permanecer nele. Fui criada em uma cidadezinha no sopé das Montanhas Rochosas canadenses. Meu pai era fazendeiro, e tive que aprender a trabalhar! Em todos os verões, eu guiava o trator para ele, colhia e juntava o feno, carregava os fardos de feno e arava os campos. Lembro-me da primeira vez em que comecei a aprender a arar e cultivar o campo. Meu pai explicou-me a importância de arar em linha reta. Se o sulco ficasse torto, haveria pontos falhos no campo que seriam tomados pelas ervas daninhas. Ele disse: "Se você mantiver os olhos fitos em uma estaca da cerca que fica do outro lado do campo e fizer dela a sua meta, conseguirá arar em linha reta. Não deixe que as irregularidades do solo a desviem do caminho. Se ficar olhando para o trator, os buracos e saliências irão tirá-la do caminho, e o sulco ficará torto". Depois disso, ele foi embora e deixou o trabalho por minha conta.

Lembrei-me da estaca enquanto arava vários sulcos, mas então comecei a cantar para passar o tempo. Cantei todas as canções e hinos que conhecia, e inventei alguns. Estava cantando a plenos pulmões e me divertindo muito, quando vi meu pai caminhando pelo campo em minha direção. Parei o trator, e ele perguntou: "O que foi que aconteceu com as linhas retas?"

Perguntei: "Como assim?"

Ele disse: "Olhe para os sulcos. No começo eles estão retos, mas é evidente que você parou de prestar atenção enquanto arava. Você deve ter parado de olhar para a estaca da cerca do outro lado do campo, que era sua meta. Observe que a cada novo sulco você se desviou um pouquinho até acabar deixando grandes falhas no campo". Ele subiu no

trator e arou um pouco para endireitar os sulcos. Ao descer do trator e deixar que eu tentasse novamente, ele disse: "Sharon, sempre preste atenção para onde está indo".

Quando as pressões do mundo parecem envolver-nos e ficamos tentadas a desistir daquilo que mais desejamos em troca de algo momentâneo, é difícil prestar atenção, ver o futuro, e olhar para além do trator. Os buracos e saliências do terreno, a persuasão dos amigos que parecem estar-se divertindo podem tirar-nos do caminho. Mas a luz que irá nos ajudar a permanecer no caminho estreito e apertado é semelhante a meta do outro lado do campo. Se alguma vez se sentirem distraídas e tentadas, o Senhor estará lá para ajudá-las a endireitar seu curso. Vocês *são capazes* de sair da escuridão e vir para a luz, a luz do Senhor.

Um jovem amigo que não compreendia a importância de termos a luz, de termos o Espírito, estava tentando explicar-me por que era tão importante assistir a alguns dos filmes vulgares e violentos que estão sendo produzidos atualmente. Ele disse: "Se não assistirmos a essas coisas, iremos tornar-nos ingênuos e desinformados, e o mundo vai aproveitar-se de nós".

Perguntei a meu jovem amigo: "Você prefere expor-se ao que o mundo oferece para estar bem informado e assim ser deixado sozinho para tomar suas decisões, ou prefere ser guiado pelo Senhor e viver uma vida tão cheia de luz, verdade e boas qualidades que nela não haja lugar para a escuridão?" Vocês não podem estar na luz e na escuridão ao mesmo tempo.

A tocha das Moças simboliza essa luz. Essa tocha que vocês usam com seu perfil na chama pode alimentar seu desejo de defender a verdade e a retidão. É um lembrete de que Cristo é sua Luz e que Ele irá mostar-lhes o caminho em meio aos momentos felizes e às névoas da escuridão. *Jamais* terão que sentir-se sozinhas ou abandonadas.

Emily, uma presidente de classe das Lauréis que desejava conhecer a vontade do Senhor a respeito de quem deveria ser sua conselheira, descreveu como sentiu essa luz. Ela conta: "Orei a respeito de certa moça e tive uma forte revelação. Foi como se meu coração e minha mente se unissem, e tudo ficou muito claro. Soube então, sem sombra de dúvidas, que ela devia ser minha conselheira". (Carta guardada no Escritório da Organização das Moças.) A oração é o instrumento que nos liga ao poder de Deus, o qual nos leva a amar, servir, sacrificar-nos e aumentar nossa capacidade.

O irmão de Jarede no Livro de Mórmon conhecia esse processo. Ele construiu oito barcos ou navios sob a direção do Senhor, mas não havia luz dentro deles. Ele pediu ajuda ao Senhor (e nós podemos fazer o mesmo). Mas a resposta não foi o que ele esperava. O Senhor poderia ter facilmente colocado luz nos barcos, mas Ele queria que a luz, a luz do Espírito, estivesse com o irmão de Jarede.



O que acham que o irmão de Jarede fez entre o momento em que descobriu que o Senhor não lhe daria uma lanterna até o momento em que retirou da rocha as dezesseis pedras e pediu ao Senhor que as tocasse para que fornecessem luz? Creio que ele deve ter feito o mesmo que Sunny Kim e Emily fizeram: Ele deve ter jejuado, orado, lido e ponderado as escrituras, servido, amado e perdoado, procurando simplesmente ser obediente para que o Espírito, ou seja, a luz, o guiasse.

Depois que o irmão de Jarede fez tudo o que estava a seu alcance, esforçando-se arduamente e usando todos os recursos disponíveis, sobretudo sua fé no Senhor, ele procurou-o outra vez, com uma idéia, e seu esforço foi suficiente. O Senhor tocou as 16 pedras e fez-se luz. (Ver Éter 2:18–25;3:1–6.) Sempre existem soluções.

Muitas moças estão seguindo essa luz, e o Senhor as está abençoando. Ouçam o testemunho de algumas moças que deixaram que o Senhor fosse a sua luz:

[Obs.: Várias moças prestaram testemunho em vídeo.]

Deixem que o Senhor seja sua luz. Deixem que Ele prepare o caminho para vocês até sua terra prometida. "Não existe (. . .) uma vida que seja tão escura [que] Ele não possa iluminar." (Sam Cardon e Steven K. Jones, "Come Unto Him", *New Era*, abril de 1995, p.10.) Vocês não precisam ser profetas como Leí ou o irmão de Jarede. Sejam simplesmente vocês mesmas, com fome e sede de justiça. Confiem Nele. Mantenham seus olhos fitos na meta do outro lado do campo e sigam pelo caminho estreito e apertado do Filho, o Filho de Deus. Presto testemunho da luz e do Espírito que procedem de Jesus Cristo.

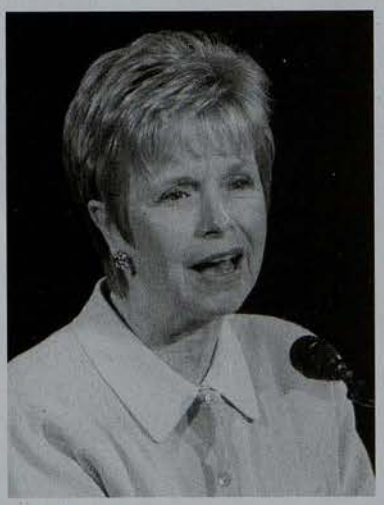
Jesus, minha luz, apoio me traz,
Pois calma a dor e reina em paz!
A tua bondade exaltarei.
Tu és meu eterno amparo e rei!
("Jesus Minha Luz", *Hinos*, nº 44)

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Poder Espiritual de Nosso Batismo

Irmã Carol B. Thomas
Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

Como podemos aplicar o poder espiritual de nosso batismo ao princípio do recato? Esperamos que uma das coisas que nos torne diferentes do mundo seja o nosso modo de vestir.



Minhas queridas jovens amigas, Como eu amo vocês! Que bênção é estar aqui com vocês nesta noite. Há pouco tempo, o Élder Robert D. Hales, um dos membros do Quórum dos Doze, fez a seguinte pergunta: *Será que nossas moças sabem o significado de seus convênios batismais?* Em seguida, ele disse: "Gostaria de ensinar-lhes". Lembro-me de ter pensado comigo mesma: "*Será que eu mesma compreendo plenamente o significado de meus convênios batismais?*" Por isso, gostaria de falar um pouco sobre o que realmente significa tornarmo-nos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e sobre como nosso batismo pode abençoar nossa vida. O Salvador comparou o batismo a um renascimento.

Quero que pensem nos dois maiores momentos de sua vida: O dia em que nasceram e o dia de seu batismo, dois nascimentos muito essenciais nesta vida. Nenhum de nós se lembra do dia em que nasceu. Vocês podem apenas imaginar que sua mãe as tomou nos braços e sonhou com seu futuro.

Provavelmente não será tão difícil lembrarem-se do dia em que foram batizadas — seu segundo nascimento. Ouçam o que Lan-Ting, uma Abelhinha das Filipinas, escreveu a respeito de seu batismo:

Senti como se tivesse nascido de novo. Que sentimento extraordinário de pureza e de ausência de pecado! As lágrimas de minha mãe corriam como uma cascata de pérolas, e eu sabia que eram de alegria! Minha mãe disse-me com muita sinceridade: "Lang-Ting, sinto-me hoje muito aliviada por ter cumprido minha responsabilidade. Agora você deve confiar no Senhor. Sei que Ele irá acompanhá-la por todos os caminhos de sua vida". (Carta guardada no Escritório da Organização das Moças.)

O batismo é nosso renascimento espiritual. Ele nos limpa da cabeça aos pés e permite que tenhamos a companhia do Salvador por meio do dom do Espírito Santo. Ele irá acompanhar-nos em todos os caminhos da vida.

Quatro coisas acontecem quando somos batizadas e confirmadas:

1) Tornamo-nos membros da Igreja de Cristo e comprometemo-nos a segui-Lo; 2) nossos pecados são perdoados; 3) ele permite-nos entrar no reino celestial; e 4) esse é o início de nossa santificação pessoal. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*: "Batismo".) Podemos dizer que fomos "santificadas".

Os primeiros três itens são muito óbvios. Vamos concentrar-nos hoje no quarto item: santificação. O que significa santificar-nos? Por terem recebido o Espírito Santo, vocês sofreram uma mudança. São pessoas diferentes. Isso significa que não podem mais voltar a fazer parte do mundo; jamais poderão voltar. O Élder Hales disse: "Ajudem nossas jovens a compreender que quando são batizadas elas são 'tiradas do mundo' e 'conduzidas ao reino'". (Notas da reunião da Junta Geral das Moças, 5 de dezembro de 1997.) Vocês foram tiradas da escuridão e levadas para a luz de Cristo. É o início de uma vida inteiramente nova.

O Élder Henry B. Eyring, outro membro do Quórum dos Doze, lembra-se da ocasião em que foi batizado. No caminho para casa, ele só conseguia pensar: "Oh, não. Agora sou responsável pelos meus próprios atos". E isso é verdade. Depois do batismo, cada um de nós tem a bênção de tornar-se responsável por todos os atos que praticar na vida.

Conta-se que o filho do rei Luís XVI da França, quando jovem, foi raptado por homens malvados quando o rei foi destronado. Durante seis meses, ele foi exposto a todo tipo de coisa vulgar e imunda que a vida tinha a oferecer, mas jamais cedeu à pressão. Isso deixou os captores surpresos, e eles perguntaram por que ele tinha tamanha força moral. Sua resposta foi muito simples: "Não posso fazer o que me pedem, porque nasci para ser rei". (Bispo Vaughn J. Featherstone, "The King's Son", *New Era*, novembro de 1975, p. 35.) Vocês nasceram para ser filhas do Rei. Quando foram batizadas, receberam a promessa das bênçãos da realeza, desde que se santifiquem e se tornem santas.



As moças e as líderes cantam no Tabernáculo

Mas como faremos isso? Como podemos santificar-nos de modo a merecer nossa herança real? Cristo disse: "Segui-me, (. . .) e fazei as coisas que me vistes fazer". (2 Néfi 31:12)

Quero contar-lhes algumas histórias de jovens que estão seguindo a luz de Cristo.

Uma Laurel do Arizona escreveu:

Era outubro e a data do baile anual da escola estava rapidamente se aproximando, mas eu tinha só quinze anos e meio e um rapaz me convidou para o baile. Pensei em aceitar e encontrá-lo no baile. Meus pais não ficariam sabendo. Mas, então, dei-me conta de que não importava que meus pais não soubessem. O Pai Celestial e Jesus Cristo sempre sabem das coisas e são Eles que realmente importam. Não fui ao baile. Em vez disso, convidei minhas amigas para virem à minha casa. Senti-me muito feliz, livre de culpa e cheia de vida. (Carta guardada no Escritório da Organização das Moças.)

Uma Abelhinha chamada Rebecca enviou-nos um trecho de seu diário pessoal:

"Às vezes a vida na escola não é muito fácil. Há um menino em minha classe que diz muitos palavrões. Por isso, faço uma breve oração para ajudar-me a não prestar atenção nele e para que não grave aquilo em minha mente. E isso funciona. Podemos resolver até os nossos menores problemas por meio da oração." (Carta guardada no Escritório da Organização das Moças.)

Uma Menina Moça de Utah escreveu: "No ano passado enfrentei algumas dificuldades. Esqueci-me do Espírito, então algo inacreditável aconteceu. Procurei meu bispo. Nunca tinha ficado com tanto medo antes. Mas o Senhor estava comigo naquela sala, segurando minha mão trêmula. Eu sabia que poderia ser perdoada. Foi uma estrada árdua: humilhar-me, arrepender-me e aprender a orar de novo. Mas Ele estava comigo. Jamais me deixou sozinha, um minuto sequer. Já estive em ambos os lados, e o lado da luz é



sem dúvida nenhuma o lugar em que quero estar." (Carta guardada no Escritório da Organização das Moças.)

Outra jovem disse: "Não tive muitas amigas no ano passado, mas isso não me desanimou porque a paz do Espírito encheu minha alma. (. . .) Mesmo nos momentos em que me senti solitária ou desajeitada no meio das pessoas, o Senhor esteve comigo para me ajudar". (Carta guardada no Escritório da Organização das Moças.)

Somos muito gratas a vocês pelo desejo que têm de seguir a luz do Salvador. Todas vocês enfrentaram situações difíceis na vida, mas conhecem a fonte de sua força espiritual. Sempre que oram, prestam testemunho ou defendem a verdade, vocês afastam os poderes do mal de sua vida.

Quando caminham pelos corredores de sua escola e vêem todos aqueles alunos, por acaso vocês pensam: *Será que eu sou diferente dos outros?* Vocês não são melhores que os outros alunos, mas seu conhecimento do Salvador e o compromisso que assumiram com Ele as tornam diferentes, e essa diferença pode ser uma vantagem, uma bênção.

Uma das coisas mais difíceis para algumas de vocês é o recato. Como podemos aplicar o poder espiritual de nosso batismo ao princípio do recato? Esperamos que uma das coisas que nos torne diferentes do mundo seja o nosso modo de vestir. Marcie Matthews, uma Laurel de Chicago, Illinois, contou-nos o seguinte:

No ano de 1998 vi as muitas aulas, discursos e conselhos que recebi nas Moças terem uma aplicação prática em minha vida. Sou uma jovem mórmon comum. Não foi fácil manter-me fiel e firme. Faço metas o tempo todo para ajudar a fortalecer meu testemunho e meus padrões.

Tivemos recentemente uma atividade na Mutual a respeito da importância do recato. Antes daquela aula, sempre me considerei uma jovem recatada, mas sabia que ainda havia algo que eu podia mudar: meus *shorts* e o comprimento das minhas saias. Sabia que era uma fraqueza mas procurava não pensar muito nisso. Todo mundo usava *shorts* bem curtos e mini-saia, e eu tinha comprado minhas roupas com meu próprio dinheiro. Então, ouvi a aula sobre o recato. Voltei para casa com vontade de ir direto para o meu guarda-roupa e jogar fora todas as roupas que não fossem recatadas, para não ser mais tentada a usá-las. Falei, então, com meus pais. Acho que esperava que me dissessem que não havia nada de errado com minhas roupas e me deixassem continuar me vestindo daquela forma.

Naquela noite, meu pai disse que estava muito orgulhoso de mim e que me compraria alguns vestidos que chegavam até o joelho para que eu usasse na Igreja. O passo seguinte foi pegar todas as minhas roupas e doar tudo. Foi difícil desfazer-me de minhas saias favoritas e dos *shorts* de que tanto gostava, mas eu o fiz. *Nunca mais vão me ver usando* shorts *curtos ou mini-saias de novo.*

Nunca me senti tão bem. Adoro poder entrar no templo e na Igreja e sentir que sou uma filha de Deus e uma representante Dele (. . .) pelo modo como estou-me vestindo.

Desafio todas as moças a fazerem o mesmo. Isso irá ajudá-las a descobrir quem são e qual a causa que defendem. Quando temos que nos desfazer de algo que faz parte de nós, as bênçãos que recebemos são maiores do que podemos imaginar. (Carta guardada no Escritório da Organização das Moças.)

O exelente exemplo de Marcie é um resumo de nosso lema das Moças. Vocês conhecem a parte que diz: "Serviremos de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas". E em todos os nossos *vestidos de baile.*

Falamos a respeito do poder espiritual de nosso batismo. Podemos renovar esse poder todas as semanas quando tomamos dignamente o sacramento. "Não há palavras mais eloqüentes na língua inglesa do que as das orações sacramentais. Sugerimos que todos memorizem os convênios e promessas contidos na oração do pão e da água." (Élder Dallin H. Oaks, anotações em poder do autor.) Reflitam seu significado, para que elas as abençoem na vida.

Oro para que vocês cuidem muito bem de seus convênios batismais. Ao fazerem suas orações, especialmente no sábado à noite, peçam ao Pai Celestial que as ajude a prepararem-se para tomar o sacramento de modo que esse poder esteja presente em sua vida, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Seguir a Luz

Margaret D. Nadauld
Presidente Geral das Moças

O Senhor convida-nos a sair do meio dos gélidos perigos da vida mundana para o calor de Sua luz.



Vocês já tropeçaram no escuro e deram uma topada no dedo do pé, dizendo: "Ai, isso dói!" O que aconteceria se as luzes deste edifício se apagassem nesta noite? Haveria uma enorme confusão! A escuridão pode ser prejudicial para nossa saúde — tanto nossa saúde física quanto a espiritual! É uma grande bênção termos luz em nossa vida — a luz que nos ajuda a ver as coisas como elas realmente são; a luz que ilumina nosso entendimento; a luz que podemos seguir com total confiança. Quero contar-lhes uma história para ilustrar o que estou dizendo.

Faltavam poucos dias para o Natal. Éramos recém-casados e estávamos viajando para casa a fim de passar as festas com a família. Era uma viagem de quarenta e duas horas de carro, mas isso não nos desanimou nem um pouco porque estávamos muito contentes de poder ir para casa e estar novamente com a família! Tínhamos passado o dia e grande parte da noite na estrada, quando teve início uma terrível tempestade de neve. Vimo-nos em meio a uma forte nevasca que estava piorando a cada momento. A noite estava muito escura, e não enxergávamos para onde estávamos indo porque a neve cobria as faixas da estrada. Era uma situação assustadora! De repente, começamos a ver um enorme caminhão que seguia vagarosamente à nossa frente. Mal podíamos enxergar suas luzes traseiras, mas elas nos deram esperança. Meu marido, que estava ao volante, fixou o olhar nas luzes traseiras do caminhão e seguimos pelos sulcos que ele foi abrindo na neve profunda. Nossos temores se dissiparam um pouco, graças àquele guia à nossa frente. Ele sabia o caminho, estava numa posição mais elevada e tinha uma visão melhor que a nossa; e certamente contava com um equipamento de comunicação, caso isso viesse a tornar-se necessário.

Com uma oração nos lábios e as mãos firmes no volante, seguimos aquela luz em meio à tempestade. Passamos por muitos carros parados em ambos os lados da estrada até que o caminhão começou a diminuir a velocidade e sinalizar que estava saindo da estrada. Num ato de fé, seguimos o caminhão e, para grande alívio nosso, vimo-nos em um lugar seguro, um refúgio da tempestade. Sentimo-nos extremamente gratos! Mal pudemos esperar para expressar ao motorista do caminhão nossa gratidão por sua ajuda, por mostrar-nos o caminho.

Todos estamos em uma estrada a caminho de casa, mas não estamos indo apenas para passar o Natal. Estamos tentando chegar lá para ali passar toda a eternidade. Queremos voltar em segurança à presença de nosso amoroso Pai Celestial. Ele deseja que cheguemos em segurança e por isso enviou-nos uma luz para guia-nos, um Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o exemplo perfeito. Ele conhece o caminho. Ele ilumina nosso caminho na escuridão da noite, em meio às tempestades, nas encruzilhadas e à luz do dia. Ele está sempre pronto a mostrar-nos o caminho para casa.

Ele disse: "E serei também vossa luz (. . .) prepararei o caminho a vossa frente, se guardardes meus mandamentos (. . .) e sabereis que sois conduzidos por mim". (1 Néfi 17:13)

Uma jovem escreveu-me a respeito da estrada que estava trilhando. Ela disse: "Eu estava com um grupo de amigos assistindo a uma fita de vídeo. Era um filme ao qual eu sabia que não devia estar assistindo. O Espírito fez-me sentir que devia sair daquele lugar. Consegui atender a essa inspiração, levantar-me e sair. Senti o Espírito muito forte. Eu sabia que tinha sido por causa da decisão que havia tomado". (Carta guardada no Escritório da Organização das Moças.) Ela seguiu a luz até um lugar seguro.

Essa mesma luz mostrou a duas adolescentes o caminho a seguir num dia muito aterrorizador, em 1833. Uma multidão enfurecida tomou as ruas tranqüilas de Independence, Missouri, onde moravam Mary Elizabeth Rollins, de quinze anos, e sua irmã Caroline, de treze. A multidão começou a destruir, incendiar e saquear as casas. Algumas pessoas invadiram a casa do irmão William Phelps, onde ficava a tipografia. Ele estava imprimindo as revelações recebidas por Joseph Smith. As pessoas destruíram a máquina de impressão e jogaram-na no meio da rua. Levaram as preciosas páginas impressas para fora do prédio e amontoaram-nas no quintal para serem queimadas.



As flores da primavera no jardim do Assembly Hall.

Mary Elizabeth e sua irmã Caroline estavam escondidas atrás de uma cerca, assistindo à destruição. Mary sabia muito bem o perigo que representava uma multidão enfurecida, mas apesar disso, sentiu que era importante salvar aquelas páginas preciosas. As duas irmãs adolescentes correram para a rua, encheram os braços de escrituras e fugiram. Alguns homens da multidão viram-nas e disseram-lhes que parassem, correndo atrás das duas corajosas irmãs. As meninas correram para dentro de um grande milharal e abaixaram-se para esconder-se, quase sem fôlego. Puseram as páginas das revelações no chão e jogaram-se em cima delas. Os homens procuraram implacavelmente as duas meninas em meio aos altos pés de milho, chegando bem perto delas em muitas ocasiões, mas não as encontraram e acabaram desistindo, voltando para a cidade a fim de prosseguir com seu trabalho de destruição.

A luz do Senhor mostrou àquelas duas jovens o que deviam fazer e aonde ir para estar seguras. Essa mesma luz brilha para vocês. Ela pode mantê-las em segurança, como fez com aquelas jovens. Temos uma estátua dessas duas irmãs no escritório das Moças para lembrar-nos a coragem das moças daquela época e de hoje.

Jane Allgood Bailey não tinha a intenção de abandonar a luz de sua nova religião. Ela não se deixou abater pelo frio, a fome e a doença nas planícies de Wyoming. Agarrou-se firmemente às mãos de outras mulheres para atravessar os rios gelados. Elas chegavam à outra margem com as roupas congeladas, mas continuavam em frente. Durante a jornada, seu filho de dezoito anos, Langley, ficou tão doente e fraco que teve que ser carregado no carrinho de mão durante a maior parte do tempo. Certa manhã, ele levantou-se de seu leito no carrinho, que tinha apenas algumas lonas geladas como coberta, e adiantou-se à companhia e deitou-se sob uma moita para morrer, achando que estava sendo um fardo para os outros. Quando sua fiel mãe o encontrou, repreendeu-o e disse: "Entre no carrinho. Vou ajudá-lo, mas você não deve desistir!" A família, então, seguiu adiante com os sobreviventes da companhia de carrinhos de mão Martin/Willey. Ao chegarem ao vale do Lago Salgado, Langley ainda estava vivo! Ele tinha dezoito anos e estava pesando apenas 30 quilos. Aquele rapaz de dezoito anos veio a ser meu bisavô. Sou grata por sua jovem vida ter sido preservada e pela força e determinação de sua nobre e corajosa mãe, que foi uma luz para sua família e manteve seu filho vivo, a despeito da pequena chance que tinha de sobreviver.

Vocês provavelmente nunca terão que empurrar um carrinho de mão em meio a uma nevasca ao longo das planícies, irmãs, ou fugir de uma multidão enfurecida, mas terão que afastar-se de amigos, modas e convites que comprometam seus padrões elevados. E isso exige muita coragem. Logo serão irmãs da Sociedade de Socorro e, algum dia, mães que terão de emprestar sua força e testemunho às gerações futuras. Agora, em seus anos de preparação, vocês não podem dar-se ao luxo de dizer: "Vou desistir. Os padrões da Igreja são muito elevados. É muito difícil viver plenamente os padrões de dignidade pessoal. Sou fraca demais". Vocês podem conseguir! Pelo bem de seu futuro, vocês precisam fazê-lo!

Vocês são capazes de viver no mundo sem ser do mundo. O Senhor convida-nos a sair do meio dos gélidos perigos da vida mundana para o calor de Sua luz. Isso exige integridade, força de caráter e fé. Fé nas verdades ensinadas pelo Senhor Jesus Cristo que disse: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida". (João 8:12)

A luz do Senhor ajudou Shelly Ann Scoffield a enfrentar uma provação assustadora em sua juventude, mas ela o fez com grande fé e muito amor pelo Pai Celestial. Um dia Shelly começou a sentir-se mal. Procurou um médico que percebeu haver algo extremamente grave. Shelly disse: "Fiquei com medo. Havia uma enorme massa em meus pulmões, e os médicos começaram a falar em câncer, quimioterapia e radioterapia". Mas Shelly não se entregou aos temores. Graças a seu treinamento no Progresso Pessoal, começou a trabalhar e estabeleceu uma longa lista de metas que iria cumprir enquanto não pudesse

freqüentar a escola por causa do tratamento. Empenhou-se em realizar coisas boas. Estava bastante ciente de suas bênçãos, que incluíam um pai que possuía o sacerdócio e que a abençoou, uma família maravilhosa, amigos extraordinários e excelentes médicos. "Mas acima de tudo", disse Shelly, "eu tenho um testemunho de meu Pai Celestial. Sei que Ele me ama e que me ajudará nessa batalha."

Shelly gravou suas reflexões para algumas jovens amigas, e eu gostaria de compartilhar com vocês algumas das coisas que ela disse:

"Quero que vocês saibam que este é o momento de achegar-nos ao Pai Celestial. Procurem mostrar ao Pai Celestial que são capazes de fazer tudo o que prometeram que fariam. Estou tentando. Estou aprendendo mais agora do que jamais aprendi em toda a vida a respeito do evangelho e sei que o Pai Celestial está comigo. Quando tenho dores ou sofrimento, Ele também sente o mesmo e quer apenas que eu e todas vocês, quando estivermos sentindo essas coisas, nos ajoelhemos e oremos pedindo Sua ajuda, porque Ele está sempre disposto a ajudar. Ele as ama muito. Oro para que durante toda a sua vida, em meio a todas as suas provações, vocês aprendam com elas, permaneçam junto Dele e tenham fé. Obtenham um testemunho e permaneçam fiéis ao que é certo."

Shelly Scoffield faleceu no dia 3 de novembro de 1998, firme na fé.

Minhas queridas e preciosas jovens irmãs, nem todas passaremos pelo que Shelly passou ou pelas experiências que contei hoje, mas todas teremos a necessidade de achegar-nos ao Senhor em nossa jornada da vida.

Gostaria de sugerir três coisas que irão ajudá-las a ver a luz e segui-la durante a vida. Em primeiro lugar, a coisa mais importante é orar. Quando vocês conversarem com o Pai Celestial e abrirem o coração para Ele, estarão achegando-se a Ele. Então façam uma pausa e ouçam os sentimentos de seu próprio coração. Procurem compreender os sussurros do Espírito. Ao orarem com sinceridade, sentirão o grande amor que o Pai Celestial tem por vocês. Em segundo lugar, estudar as escrituras. As escrituras nos ensinam os caminhos do Senhor. Respondem a nossas dúvidas sobre como devemos viver hoje em dia. Trazem uma luz e um espírito para nossa vida que não podemos conseguir em nenhum outro lugar.

Em terceiro lugar, empenhar-se diligentemente em uma boa causa. Isso significa: Servir a sua família e seus amigos. Ser ativas na Igreja e no seminário. Desenvolver talentos e aptidões. Dar um bom exemplo. Servir de testemunha de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares. Ao fazê-lo, a luz irá brilhar cada vez mais em sua vida e refletir-se em seu rosto.

Da janela do escritório da Organização das Moças avista-se o santo Templo de Salt Lake, e vemos as noivas saírem dele para tirar fotografias. Todas aquelas encantadoras noivas que se casaram no templo ficam muito bonitas porque há um brilho em seu rosto e uma luz em seus olhos, que provêm da compreensão da influência do Salvador em sua vida. Há algo especial em toda jovem que se preparou e se tornou digna de fazer e guardar convênios sagrados e receber as ordenanças do templo.

Assim como seguimos a luz de um caminhão em uma tempestuosa noite de inverno, Shelly, Mary Elizabeth e Jane seguiram a luz do Senhor, e vocês podem fazer o mesmo. E quando chegar um momento que exija coragem, força e fé, lembrem-se das palavras do hino:

Jesus, minha luz, eu não temerei;
Tu és meu amor, consolo terei!
("Jesus Minha Luz", *Hinos*, nº 44)

Presto testemunho de que o Senhor sempre estará por perto para ajudá-las. O exemplo de Sua vida e Seus ensinamentos são um guia seguro e constante. Podemos segui-Lo com total confiança, pois Ele é nosso Salvador. Eu O amo. Amo vocês e presto testemunho do amor que Ele tem por vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém. □



Sua Jornada Celestial

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Haverá momentos de aprendizado para cada uma de vocês, em que testemunharão o amor de sua mãe, a força de seu pai e a inspiração de Deus.



Queridas irmãs, que grande bênção para mim é estar aqui diante de vocês nesta noite, e saber que, além de todas as pessoas reunidas aqui no Tabernáculo, há muitos milhares assistindo e ouvindo por meio da transmissão via satélite. Oro pedindo a ajuda do Senhor.

Henry Wadsworth Longfellow, em um poema clássico, fez uma descrição de vocês e de seu futuro. Ele escreveu:

Com que esplendor cintila e como é bela a juventude,
Das ilusões, aspirações e sonhos plenitude!
História sem Fim, Início Eterno,
Toda donzela é virtuosa; e todo homem, amigo eterno.[1]

Preciosas jovens, mães, professoras e líderes das Moças, quero deixar com vocês algumas reflexões e sugestões para guiar sua jornada mortal pelo caminho que conduz ao reino celestial de nosso Pai Celestial.

Escolhi cuidadosamente quatro ações que vocês podem adotar como objetivos para guiar sua vida e proporcionar-lhes a felicidade eterna. Elas são:

1. *Olhar para o alto;*
2. *Olhar para dentro de si mesmas;*
3. *Estender a mão para servir; e*
4. *Seguir em frente com determinação.*

Em primeiro lugar, vamos falar sobre *olhar para o alto.*

Nosso Pai Celestial pôs em cada um de nós o desejo de buscá-Lo. As escrituras proclamam em alto e bom som: "[Confia] em Deus para que vivas".[2] Nenhum problema é tão pequeno a ponto de escapar à Sua atenção, nem tão grande que Ele não possa responder à nossa oração da fé. A oração sem dúvida é o passaporte para a força espiritual. Vocês conseguirão orar com firme propósito quando souberem quem são e em que o Pai Celestial deseja que se tornem.

Não terão dificuldade para achegarem-se ao Senhor, por meio da oração sincera, se lembrarem as palavras do Apóstolo Paulo: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?"[3]

Se quiserem agradar ao Pai Celestial, honrem seu pai e sua mãe, conforme Ele ordenou. Eles amam muito vocês. Eles se alegram quando vocês estão felizes e se entristecem quando vocês estão tristes. Eles querem que vocês tenham a orientação divina oferecida por Deus.

Já ouvi alguns pais frustrados dizerem que os filhos estão nos "terríveis anos da adolescência". Prefiro dizer que vocês estão nos "incríveis anos da adolescência".

A vida não é feita apenas de sorrisos e alegrias. Haverá momentos de aprendizado para cada uma de vocês, em que testemunharão o amor de sua mãe, a força de seu pai e a inspiração de Deus.

Pedi permissão ao Élder Russell M. Nelson para contar-lhes uma dura lição, que se tornou mais fácil de suportar graças ao conhecimento do plano do Pai Celestial.

O Élder Nelson e sua esposa foram abençoados com nove filhas e um filho. São uma família feliz e muito unida. Quando os filhos eram mais jovens, eles se reuniram em volta do pai e da mãe, certa noite, e o pai começou a ensinar-lhes, dizendo: "Muitos casais são chamados para servir como missionários, sendo acompanhados pelos filhos, caso sejam chamados como presidentes de missão". O pai, então, fez uma pergunta muito importante: "Se sua mãe e eu fôssemos chamados para uma designação como essa, vocês estariam dispostos a ir conosco?"

Ele esperou a resposta. Uma das filhas disse: "Pai, eles nunca vão chamá-lo, pois eu sou a líder da torcida da escola!"

Uma filha mais velha acrescentou: "Não posso ir. Estou na faculdade".

Os adolescentes da família foram dando suas respostas, até que a pequena Emily, com toda a pureza de sua alma, respondeu: "Pai, se você fosse chamado, eu iria com você".

Na verdade, todos os filhos estavam dispostos a ir, mas a resposta simples e profunda de Emily emocionou a todos.

Os anos se passaram muito rapidamente. Os filhos se casaram. Nasceram os netos. Então, Emily foi acometida de um terrível câncer e, após uma batalha corajosa e valente, veio a falecer.

O Élder Nelson falou no funeral. Nunca ouvi uma mensagem mais bela e carinhosa. Ele falou a respeito

do plano de salvação e descreveu as promessas de Deus relacionadas à natureza eterna da família. Com tranqüilidade, declarou: "Emily simplesmente se formou um pouco mais cedo na escola da mortalidade". Que grandiosa lição!

Quando a numerosa família passou ao lado do caixão, o Élder Nelson levava no colo os dois filhinhos de Emily. Todos os presentes tornaram-se participantes das verdades e lições ensinadas naquele momento. Fomos inspirados a *olhar para o alto*.

Em segundo lugar, *olhar para dentro de si mesmas*.

Façam a si mesmas a seguinte pergunta: *Será que sei para onde quero ir, o que quero ser e o que quero fazer?*

O Senhor respondeu a essas perguntas: "Nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé".[4]

As Santas Escrituras, a orientação de seus pais, os ensinamentos que recebem na Primária, nas Moças, na Escola Dominical, na reunião sacramental e no seminário irão fortalecer sua determinação de serem o melhor que podem ser.



Estudem com um objetivo em vista, tanto na Igreja quanto na escola. Escrevam suas metas e o que pretendem fazer para alcançá-las. Façam metas elevadas, pois são capazes de alcançar bênçãos eternas.

Não devemos esperar que a estrada da vida esteja totalmente visível à nossa frente para que comecemos a jornada. Vocês precisam antever as bifurcações e os desvios que hão de surgir pelo caminho. Mas não podem ter esperança de chegar ao fim da jornada se não souberem para onde querem ir. Precisam decidir com firmeza.

Como Lewis Carroll nos conta em seu famoso livro *Alice no País das Maravilhas*, a menina Alice estava seguindo por uma trilha pelo meio da floresta, no país das maravilhas, quando chegou a uma bifurcação. Sem saber para onde ir, perguntou ao gato risonho, que apareceu em uma árvore ali perto, que caminho devia escolher. "Para onde você quer ir?" perguntou o gato.

"Não sei", respondeu Alice.

"Então", disse o gato, "tanto faz, não é mesmo?"[5]

Sabemos para onde queremos ir. Será que temos a determinação, ou seja, a fé para chegarmos lá?

"Vinde (. . .) e aprendei de mim"[6], disse o Senhor. "Vem, e segue-me"[7], convidou Ele. Aceitando Seu meigo convite, cada uma de vocês estará pronta para passar a seu objetivo seguinte: *Estender a Mão para Servir*.

O Apóstolo Paulo deu-lhes este sábio conselho: "Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza".[8]

Jovens irmãs, suas oportunidades de estender a mão e abençoar a vida das outras pessoas são ilimitadas. Pensem, por exemplo, no privilégio que têm de entrar no templo sagrado e estender a mão para servir as pessoas que já faleceram, servindo como procuradoras para proporcionar-lhes as bênçãos do batismo.

Certa manhã, quando caminhava até o templo, vi um grupo de moças que, bem cedo pela manhã, tinham realizado batismos pelos mortos. Estavam com o cabelo molhado. Seu sorriso era radiante. Sentiam o coração cheio de alegria. Uma das meninas virou-se para olhar o templo e expressou seus sentimentos: "Foi o dia mais feliz da minha vida", disse ela.

Existem outras oportunidades de servir os vivos. Vocês podem fazê-lo e, assim, proporcionar uma alegria indescritível para eles. Há pessoas idosas e enfermas que passaram a ter que morar em casas de repouso. Elas sentem muita saudade dos dias de sua juventude. Anseiam pela companhia da família e o conforto de seu próprio lar.

Numa reunião da Igreja que assisti em uma casa de repouso, depois que os pacientes, em cadeiras de rodas, receberam o sacramento, uma jovem da idade de vocês tocou um solo de violino. As irmãs idosas gostaram muito. Expressaram sua gratidão dizendo em voz alta: "Lindo", "Maravilhoso", "Amo você". Essas distrações não atrapalharam a violinista, ao contrário, permitiram que seu desempenho fosse melhor do que nunca.

Naquele dia, ela disse-me: "Nunca toquei tão bem em toda a minha vida. Algo pareceu elevar-me acima de mim mesma e de minha própria capacidade. Senti-me inspirada pelo amor do Pai Celestial".

Lembrei a ela: "Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus".[9]

Ela assentiu com a cabeça, guardou cuidadosamente o violino na caixa e com lágrimas de alegria escorrendo pelo rosto voltou para seu lugar.

Lembremo-nos de *estender a mão*.

Finalmente: *Seguir em frente com determinação*. Não cedam à tendência de deixar para depois um sussurro do Espírito ou uma oportunidade de crescer e servir. A procrastinação verdadeiramente nos rouba o tempo. Enfrentem os desafios diários de

sua vida. Quanto tempo faz que olharam sua mãe nos olhos e, sem nada esconder, disseram as queridas palavras: "Mãe, eu realmente amo você"? E quanto a seu pai, que trabalha todos os dias para prover seu sustento? Todo pai gosta muito de ouvir sua filha proferir essas mesmas preciosas palavras: "Amo você".

É muito fácil esquecer de dar o devido valor a nossos pais e deixar de reconhecer o quanto significam para vocês e quanto vocês significam para eles. Um exemplo disso aconteceu em uma sala de aula. Depois de estudarem a respeito do magnetismo na escola Olympus Junior High, os alunos tiveram que responder à seguinte pergunta: "O que começa com M e pega tudo?" Mais de um terço dos alunos responderam: "Mãe", em vez de "Magneto".

Vençam as provações e empecilhos temporários que impedem seu progresso.

Uma bênção que vocês podem se tornar dignas de receber é a bênção patriarcal. Seus pais e seu bispo sabem quando será o momento certo para que a recebam. A bênção patriarcal contém alguns capítulos de seu livro de possibilidades. Será para vocês como um farol no alto do monte, alertando-as do perigo e orientando-as para a tranqüilidade de portos seguros. É uma declaração profética proferida por alguém que foi chamado e ordenado para dar essas bênçãos.

Gostaria de aproveitar a oportunidade para expressar, em nome de cada uma de vocês, moças, um sincero agradecimento a seus pais, suas professoras e líderes. Eles são um exemplo para vocês. Eles sabem que haverá desapontamentos, momentos de desânimo e frustrações pessoais em sua vida. Eles mostrarão para vocês o modo de superar essas experiências e continuar adiante no caminho da vida que nos leva para cima e para frente até a glória celestial. Lembrem-se de que após experimentarem a excelência, jamais se contentarão com a mediocridade.

Há alguns anos, uma adorável jovem chamada Jami Palmer, que na época estava com doze anos de idade, foi levada pelos pais em sua cadeira de rodas até meu escritório. Ela estava com câncer e tinha que ser operada. O tratamento seria longo, bem como o tempo de recuperação. Nossa entrevista foi um momento solene. O pai pediu-me que abençoasse com ele a sua filha, que estava muito desanimada por ter que adiar todos os seus sonhos, esperanças e planos. Todos estávamos chorando. Foi-lhe dada uma bênção do sacerdócio.

Mantive contato com Jami e sua família. Os anos se passaram. Ela prestou inestimável serviço ao próximo como porta-voz da Fundação *Make-a-Wish*, que cuida de jovens acometidos de doenças possivelmente fatais. Jami tornou-se uma linda jovem. Está estudando atualmente na Universidade Brigham Young. Está bem de saúde. Passou por muitas provações, mas sua vida foi prolongada. Ela agradece a todos os que a ajudaram durante aqueles anos difíceis, especialmente ao Pai Celestial por sua vida.



Um momento decisivo na vida de Jami ocorreu bem no início de seu tratamento para o câncer. Ela e os jovens de sua ala haviam planejado fazer uma excursão à caverna Timpanogos. Todas as pessoas que já fizeram essa excursão sabem que o caminho é muito íngreme, e parecenos levar uma eternidade para chegar à caverna. Com tristeza, Jami disse às suas amigas: "Não vou poder ir à excursão com vocês".

"Por que não?" perguntaram.

Jami respondeu: "Porque não posso andar".

Houve um momento de silêncio, então uma delas disse: "Jami, se você não pode andar, então vamos carregá-la". E foi o que fizeram. Na ida e na volta!

Jovens, por favor, *olhem para o alto, olhem para dentro de si mesmas, estendam a mão* e *sigam em frente com determinação*. Se assim o fizerem, grande será a sua recompensa, e eterna será a sua glória.[10]

Testifico a vocês, minhas queridas irmãs, que o Pai Celestial vive, que Jesus é o Cristo e que somos hoje liderados por um profeta moderno: o Presidente Gordon B. Hinckley.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. "Morituri Salutamus", in *The Complete Poetical Works of Longfellow*, 1922, p. 311.
2. Alma 37:47.
3. I Coríntios 3:16.
4. D&C 88:118.
5. Adaptado de *Alice's Adventures in Wonderland*, 1929, p.76.
6. Mateus 11:28–29.
7. Lucas 18:22.
8. I Timóteo 4:12.
9. Ver Mosias 2:17.
10. Ver D&C 76:6.

Eles Falaram para Nós

Relatório da 169ª Conferência Geral Anual 3 e 4 de abril de 1999



Presidente Gordon B. Hinckley: [O sacerdócio] é a autoridade de Deus na Terra, que vem Dele como um dom divino. Traz consigo o poder e a autoridade de governar os assuntos da Igreja. Dá-nos também o poder e autoridade de abençoar em nome do Senhor, impor as mãos sobre os enfermos e invocar os poderes do céu. É sagrada e santificada.

Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: (. . .) Para darmos um pouco de luz a outra pessoa, precisamos brilhar. (. . .) Que a nossa luz brilhe nesta manhã de Páscoa e sempre para que glorifiquemos nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo, que é o único nome debaixo do céu mediante o qual podemos ser salvos.

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: A obediência nos proporciona paz ao tomarmos uma decisão. Se tivermos decidido firmemente que iremos cumprir os mandamentos, não precisaremos decidir de novo sempre que a tentação cruzar nosso caminho.

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos: As escrituras declaram que "por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra". (II Cor. 13:1; D&C 6:28; ver também Deuteronômio 19:15.) As mais importantes ordenanças de salvação (batismo, casamento e outras ordenanças do templo) precisam ter testemunhas. (Ver D&C 127:6; 128:3.)

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos: Uma palavra a vocês, filhos: Nunca desrespeitem seus pais. Vocês também precisam aprender a ouvir, principalmente o conselho de sua mãe e de seu pai, bem como os sussurros do Espírito.

Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos: (. . .) O Salvador, que nos deu o modelo, alegra-Se com quem "em todas as coisas [lembra-se] dos pobres e necessitados, dos doentes e dos aflitos". (D&C 52:40) Ele alegra-Se com quem dá ouvidos à Sua advertência de "[socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos". (D&C 81:5)

Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos: A palavra de Deus é a doutrina ensinada por Jesus Cristo e por Seus profetas. Alma sabia que as palavras da doutrina tinham grande poder. Podem abrir a mente das pessoas para que vejam as coisas espirituais, invisíveis aos olhos naturais. Abrem também o coração para o amor de Deus e para o amor à verdade.

Élder Cree-L Kofford, dos Setenta: Crianças, quero que façam o seguinte: se ouvirem alguém de sua família começar a dizer algo ruim a respeito de outra pessoa, (. . .) digam bem alto: "Se não puder dizer algo bom, então não diga nada". Todos entenderão exatamente o que vocês estão querendo dizer.

Élder Stephen A. West, dos Setenta: [Enquanto esteve na Terra] o Salvador tocou uma pessoa aqui, deixou uma palavra bondosa ali, alimentou (tanto física quanto espiritualmente) os famintos, admoestou e aconselhou aos que necessitavam. Orou com os que estavam atemorizados, demonstrou bondade pelos desprezados, respeito e amor pelas crianças, preocupação carinhosa para com os cansados e oprimidos. "E assim vemos que, por meio de pequenos recursos, pode o Senhor realizar grandes coisas." (1 Néfi 16:29) "Portanto não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande." (D&C 64:33)

Élder Robert J. Whetten, dos Setenta: (. . .) O Senhor deseja que amemos nosso próximo como Ele os ama, mais incondicionalmente, com mais pureza e perfeição.

Sheri L. Dew, Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro: Será possível ser feliz nos momentos difíceis da vida? (. . .) Sim. A resposta é sim, graças a Jesus Cristo, cuja expiação garante que não necessitemos carregar os fardos da mortalidade sozinhos.

Carol B. Thomas, Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças: A primeira lembrança que tenho dos templos é da época em que eu era menina. Eu sabia que o templo devia ser um lugar maravilhoso porque meus pais o freqüentavam fielmente e depois voltavam para casa de muito bom humor. Eu compreendia a natureza sagrada das roupas do templo pelo modo como minha mãe falava delas com amor e respeito. □

De uma transmissão de Satélite do Tabernáculo de Salt Lake City
21 de fevereiro de 1999

Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas

Presidente Gordon B. Hinckley

É responsabilidade de todos nós (. . .) fazer com que toda pessoa batizada seja incentivada e sinta o maravilhoso calor deste evangelho de nosso Senhor.



Meus queridos irmãos e irmãs, em primeiro lugar, quero agradecer a todos por estarem aqui conosco neste serão e por muitas outras coisas maravilhosas que têm feito. Vocês doaram de seu tempo, energia e recursos para cumprir o trabalho do Senhor. Tenho certeza de que o Senhor os ama por sua devoção e seu desejo de fazer tudo que lhes é pedido.

É uma grande e maravilhosa responsabilidade falar para vocês. Houve algumas especulações de que o Presidente Hinckley iria anunciar um programa novo e glamouroso. Garanto-lhes que isso não acontecerá. Meus irmãos do Quórum dos Doze, que estão profundamente preocupados com o trabalho missionário que está sendo realizado em todo o mundo, pediram-me que compartilhasse alguns de meus sentimentos a respeito desse assunto extremamente importante.

Em termos de audiência, esta é provavelmente a maior reunião já realizada em prol do trabalho missionário. O Tabernáculo está lotado. Os acontecimentos desta reunião serão vistos por quase todos os aproximadamente 59.000 missionários de tempo integral que estão trabalhando em todo o mundo. Além disso, milhares, centenas de milhares de líderes da Igreja que têm interesse e responsabilidades em relação a esse assunto estão reunidos aqui conosco, ou irão assistir à transmissão desta reunião. Aviso que este será um discurso relativamente longo. Sou um homem velho. Não sei por quanto tempo ainda viverei, por isso quero dizer tudo o que tenho a dizer, enquanto tenho forças para fazê-lo. Não sei quando farei novamente outro discurso tão longo quanto este . Farei dois discursos com um intervalo para um hino. Ao todo, serão quarenta minutos. Já que foram avisados, talvez alguns de vocês decidam assumir uma posição mais confortável. Bons sonhos.

Conversei há pouco tempo com um dos conversos mais entusiasmados que já conheci. Estávamos em Chicago para uma grande reunião que congregou aproximadamente 20.000 membros da Igreja no United Center, onde os Chicago Bulls jogam basquete. Randy Chiostry, um membro novo da Igreja, levou-nos de carro até lá. Ele apanhou-nos no aeroporto, levou-nos até o hotel e depois ao United Center, e mais tarde levou-nos de volta ao aeroporto. Em todos os longos trajetos em meio ao intenso tráfego de Chicago, ele falou a respeito do trabalho missionário, elogiando a Igreja como a mais maravilhosa organização do mundo, referindo-se ao evangelho e ao plano de salvação como as coisas mais importantes que já tinham acontecido em sua vida. Randy conheceu a Igreja quando começou a namorar Nancy. Ele levou-a para jantar. No primeiro encontro, ela disse que não tomava bebidas alcoólicas. Ela não tomava vinho. Ele achou aquilo muito incomum. Ela disse que isso não estava de acordo com as suas crenças religiosas. Fumar também não. A religião dela passou a ser o assunto da conversa.

Ele casou-se com ela um ano depois daquele primeiro encontro, mas não conseguia aceitar sua religião. Foram precisos quase oito anos para que ele superasse suas dúvidas.

Ele foi ensinado por diversas duplas de missionários. Por fim, sentiu-se tocado pelo Espírito e foi batizado em março passado.

Ele visitou o Monte Cumora. Visitou Nauvoo. Ele disse: "Visitei 17 templos, só pelo lado de fora, sem entrar neles". Visitou todos os templos que pôde. Agora está ansioso pelo dia em que entrará em um deles. Isso acontecerá em abril, no templo de Chicago. Ele receberá sua investidura e no dia seguinte será selado a sua amada Nancy.

Depois do batismo, Randy imediatamente foi posto para trabalhar. Foi ordenado ao Sacerdócio Aarônico. Depois de ter sido membro por aproximadamente nove meses, foi ordenado élder no Sacerdócio de Melquisedeque. Ele ama a Igreja. Seu zelo e amor pelo

evangelho o consomem. O evangelho se tornou seu principal interesse na vida. Ele não consegue parar de falar nisso. Todas as noites e todas as manhãs, ajoelha-se e agradece ao Senhor pela coisa maravilhosa que aconteceu em sua vida.

Aprendi algumas coisas ouvindo Randy falar. A primeira foi o extraordinário poder do exemplo de um membro da Igreja. Foi a decisão firme mas tranqüila de Nancy em seu primeiro encontro em relação às bebidas alcoólicas e ao vinho que chamou sua atenção. Os missionários trabalharam com ele por vários anos, mas ela foi a chave que abriu seu coração para o amor do Senhor e sua mente para o entendimento do plano de salvação.

A segunda coisa que aprendi é que nunca devemos desistir enquanto houver o menor lampejo de interesse. Foram necessários quase oito anos para que ele entrasse para a Igreja. Sua mente estava aberta, mas havia o constante temor de tomar uma decisão tão ousada. Ele estaria deixando de lado a tradição de seus antepassados e entrando em algo novo, estranho e difícil de compreender.

Em terceiro lugar, ele recebeu um chamado imediatamente após ter sido batizado. Seu bispo percebeu que ele precisava de algo desafiador. Será que estava qualificado para cumprir sua designação? O bispo não se importou muito com isso. Ele viu um recém-converso ávido por algo para fazer e deu-lhe uma responsabilidade para que se desenvolvesse.

O bispo viu que ele tinha amizade com algumas pessoas da Igreja. A primeira, naturalmente, era sua mulher Nancy, e havia algumas outras pessoas mais capazes que podiam responder suas perguntas e escutar pacientemente quando ele não compreendia algo. Ele não ficou abandonado, tendo que procurar seu caminho sozinho. Ele encontrou pessoas que estavam dispostas a despender algum tempo conversando com ele.

Será que ele conhece tudo o que há para se saber a respeito da Igreja?



O trabalho missionário é mais bem-sucedido quando os novos conversos são encontrados por intermédio dos membros da Igreja.

Não, é claro que não. Ele está aprendendo constantemente, e esse aprendizado é acompanhado de um crescente entusiasmo.

Ele está muito entusiasmado com o que encontrou. Ele está ansioso por receber as bênçãos mais elevadas do templo. Seu testemunho tornou-se forte e seguro menos de um ano depois de tornar-se membro da Igreja. Ele está 100 por cento convertido, e seu entusiasmo é contagiante. Precisamos de mais pessoas assim, e precisamos de muitas outras para trabalhar com essas pessoas.

TRAZER PESSOAS PARA A IGREJA

Desde o início desta obra, o trabalho missionário consiste de um processo de quatro passos:

1. Encontrar o pesquisador.
2. Ensinar o pesquisador.
3. Batizar o converso digno.
4. Integrar e fortalecer o membro novo.

No ano passado, houve aproximadamente 300.000 batismos de conversos em toda a Igreja. Isso é algo imensamente significativo. É o equivalente a 120 novas estacas, com 2.500 membros em cada uma. Pensem nisso: 120 novas estacas em um único ano! É maravilhoso. Mas não é o suficiente. Não estou sendo pouco realista ao dizer que, com esforço conjunto, com o reconhecimento do dever que todos temos por sermos membros da Igreja e com oração sincera pedindo a ajuda do Senhor, podemos dobrar esse número. A grande tarefa inicial é encontrar pesquisadores interessados. Muitos pensam que o trabalho missionário consiste simplesmente no trabalho de bater de porta em porta. Todos aqueles que conhecem esse trabalho sabem que existe uma maneira bem melhor. Essa maneira é por intermédio dos membros da Igreja. Sempre que um membro apresenta um pesquisador, existe um sistema de apoio imediato. O membro presta testemunho da veracidade deste trabalho. Está desejoso de que seu amigo pesquisador encontre a felicidade. Ele fica entusiasmado quando o amigo progride em seu aprendizado do evangelho.

Embora os missionários de tempo integral façam o trabalho de ensino propriamente dito, o membro reforça esse ensino oferecendo sua casa para apoiar o trabalho missionário. Ele presta um testemunho sincero da divindade desta obra. Ele responde as perguntas quando os missionários não estão presentes. Ele será um amigo do converso que está passando por uma grande e muitas vezes difícil mudança de vida.

O evangelho não é algo de que devamos envergonhar-nos. É algo de que devemos ter orgulho. "Não te envergonhes do testemunho de

nosso Senhor", escreveu Paulo a Timóteo. (II Timóteo 1:8) As oportunidades para compartilhar o evangelho estão em toda parte.

O Dr. William Ghormley serviu como presidente de estaca em Corpus Christi, Texas. Ele sempre colocava gasolina em certo posto. Toda vez que ele enchia o tanque, entregava algum material da Igreja para o dono do posto. Às vezes era um folheto, uma revista da Igreja ou o *Church News*, mas ele nunca passava pelo posto sem deixar alguma coisa. O dono do posto foi convertido pelo poder do Espírito ao ler aquele material. Pelo que soube, ele hoje está servindo como bispo naquela estaca.

O processo de levar novas pessoas para a Igreja não é uma responsabilidade exclusiva dos missionários. Eles têm mais sucesso quando são os membros que lhes apresentam os novos pesquisadores.

Gostaria de sugerir que todo bispo da Igreja apresente um lema para sua congregação: "Vamos todos trabalhar juntos para fazer a ala crescer". Não sei se a gramática está certa, mas a idéia está correta.

Cultivemos no coração de todo membro o entendimento de seu próprio potencial para levar outras pessoas ao conhecimento da verdade. Vamos todos trabalhar nisso. Oremos com maior sinceridade a esse respeito. Que todo membro ore como Alma orou:

"Ó Senhor, permite que tenhamos êxito em trazê-los novamente a ti, em Cristo.

Eis, ó Senhor, que sua alma é preciosa e muitos deles são nossos irmãos; dá-nos, portanto, ó Senhor, poder e sabedoria para trazermos esses nossos irmãos novamente a ti." (Alma 31:34-35)

Tenho grande amor pelos missionários. Vocês simplesmente não conseguirão ter sucesso no trabalho missionário se estiverem sozinhos. Precisam da ajuda de outras pessoas. A capacidade de ajuda está dentro de cada um de nós. Mas vocês precisam fazer tudo o que puderem. Precisam estar zelosamente empenhados. Se não estiverem trabalhando com referências de membros, precisam procurar essas referências por conta própria batendo de porta em porta e de outras maneiras.

Falei no funeral de um amigo querido há poucos dias. Há alguns anos, ele tinha servido como presidente de missão. Sentia-se totalmente incapaz quando chegou ao campo. Foi enviado para substituir um homem muito bom, muito competente, um excelente líder e um presidente muito capaz.

Quando aquele novo presidente assumiu a missão e fez sua primeira viagem para encontrar-se com os missionários, ele disse; "Não servi missão quando jovem e por isso não sei o que vocês estão passando. Mas façam o melhor que puderem. Orem e trabalhem arduamente, e deixem a colheita por conta do Senhor".

Com esse espírito e amor, uma nova atitude se espalhou pela missão. Os membros passaram a apoiar os missionários. No período de um ano, o número de conversos dobrou.

Estas são as palavras de Morôni, tanto para os missionários quanto para os conversos: "Vede que não sejais batizados indignamente; vede que não participeis indignamente do sacramento de Cristo, mas esforçai-vos por fazer todas as coisas dignamente e fazei-as em nome de Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo; e se isto fizerdes e perseverardes até o fim, de maneira alguma sereis lançados fora." (Mórmon 9:29)

Falando a respeito da dignidade para entrarmos na Igreja, o Presidente Joseph F. Smith escreveu: "As pessoas precisam ser ensinadas antes de tornarem-se candidatos dignos do batismo. Mas o que lhes será ensinado? A fé em Deus, em Jesus Cristo e no Espírito Santo; a fé na eficácia da oração e nas ordenanças e princípios do evangelho que Jesus ensinou; fé na restauração deste evangelho e em todos os seus poderes ao Profeta Joseph Smith; fé na Igreja que foi estabelecida por meio dele; fé no sacerdócio, como servos autorizados do Deus vivo; fé nas revelações recebidas nos dias atuais; fé na realização das obras exigidas de um santo dos últimos dias; fé no princípio do dízimo e em todas as outras exigências, tanto materiais quanto espirituais, mencionadas na lei de Deus; e por fim, fé para viver uma vida reta perante o Senhor". (Joseph F. Smith, "Baptism", *Improvement Era*, janeiro de 1911, p. 267.)

São os missionários de tempo integral que, de fato, ensinam; mas os membros podem apoiar esse trabalho prestando o sincero testemunho da divindade da obra do Senhor.



ASSUMIR NOSSA RESPONSABILIDADE COMO MEMBROS

Ora, meus irmãos e irmãs, podemos deixar os missionários procurarem fazer isso sozinhos ou podemos ajudá-los. Se eles fizerem isso sozinhos, terão que bater em portas dia após dia, e a colheita será pequena. Ou os membros podem ajudá-los a encontrar e ensinar os pesquisadores.

De quem é a responsabilidade? Começamos pelo presidente da estaca e seus conselhos. Há uma missão de estaca com um presidente de missão em cada estaca. É sua responsabilidade, trabalhando sob a direção geral do presidente de estaca, trabalhar constantemente na tarefa de encontrar e incentivar pesquisadores. As pessoas responsáveis por essa procura incluem todos os membros da Igreja.

Toda estaca deve desenvolver a capacidade de reconhecer as pessoas que estão prontas para ouvir a mensagem do evangelho. Não precisamos ser agressivos nesse processo. Não precisamos ser arrogantes. A nossa ferramenta mais eficaz será as boas qualidades de nossa própria vida. Ao empenhar-nos nesse serviço, nossa vida melhorará pois tomaremos cuidado para não falar nem dizer nada que impeça o progresso dos que estamos procurando conduzir à verdade.

Peço a cada presidente de estaca e distrito que assuma plena responsabilidade pelo trabalho de encontrar e integrar os pesquisadores de sua estaca. Peço a cada bispo e presidente de ramo que aceite essa mesma responsabilidade em seu próprio ramo ou ala. Vocês, irmãos, têm uma obrigação sagrada perante o Senhor com respeito a esse trabalho. Vocês darão o exemplo para outros que seguirão sua liderança inspirada. Temos plena confiança em sua capacidade e disposição de cumprir essa tarefa.

Precisamos de uma grande infusão de entusiasmo em todos os níveis da Igreja. Que esse assunto seja abordado ocasionalmente na reunião sacramental. Que ele seja discutido nas reuniões semanais do sacerdócio e da Sociedade de Socorro. Que os Rapazes e as Moças conversem a respeito disso e planejem maneiras de ajudar nessa tarefa extremamente importante. Que até as crianças da Primária pensem em meios de ajudar. Muitos pais entraram para a Igreja por causa de uma criança que foi convidada à Primária. Tenho uma neta que tinha uma amiga que não era membro da Igreja. Ela a levou para a Igreja. A mãe da menina, sem maldade, disse-lhe outro dia: "Você reza igualzinho aos mórmons".

As reuniões de conselho de ala e estaca devem incluir em sua agenda a situação dos pesquisadores apresentados por membros da ala e de todos os conversos que se filiaram recentemente à Igreja.

Se isso acontecer, os missionários ficarão muito atarefados. Eles ficarão felizes. Eles serão produtivos. A revelação declara:

"Ireis no poder do meu Espírito, pregando meu evangelho, de dois em dois, em meu nome, elevando vossas vozes como com o som de uma trombeta, declarando minha palavra como anjos de Deus.

E saireis batizando com água e dizendo: Arrependei-vos, arrependei-vos, pois o reino dos céus está próximo." (D&C 42:6–7)

O Senhor prossegue, dizendo: "E não se cansará nem se turvará a mente do homem que sair a pregar este evangelho do reino, nem seu corpo, membros e juntas; nem um fio de seus cabelos cairá sem que se perceba. E não sofrerão fome nem sede." (D&C 84:80)

Ele continua, dizendo: "E quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster." (D&C 84:88)

É certo que os missionários peçam referências aos membros. Sabemos que os missionários que pedem referências têm uma probabilidade muito maior de recebê-las.

O número de referências de membros diminuiu em muitas áreas por que não se tem dado muita atenção a esse assunto. Por exemplo: nos Estados Unidos e Canadá, 42% dos pesquisadores eram apresentados pelos membros em 1987. Em 1997, esse número caiu para 20%.

Irmãos e irmãs, essa tendência à queda precisa ser revertida. Precisamos novamente dar a esse importante assunto sua devida prioridade. O Senhor irá abençoar aqueles que ajudarem nesse trabalho sumamente importante.

"E, se trabalhardes todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!

E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!" (D&C 18:15-16)

Joseph Smith declarou: "Depois de tudo o que foi dito, o maior e mais importante dever é pregar o evangelho". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 110)

E mais: "Recordai aos santos que de seus esforços individuais dependem grandes coisas, e que são chamados para trabalhar conosco e com o Espírito Santo para efetuar a grande obra dos últimos dias". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 174)

Todos os Presidentes da Igreja falaram a respeito desse importante assunto.

Nosso trabalho é muito grande. Temos a imensa responsabilidade de ajudar a encontrar pessoas para serem ensinadas. O Senhor deu-nos o mandamento de ensinar o evangelho a toda criatura. Isso exigirá o máximo de todos os missionários de tempo integral e de estaca. Exigirá o máximo de todo bispo, de todo conselheiro de bispo, de todo membro do conselho da ala. Exigirá a máxima atenção de todo presidente de estaca e seu conselho, particularmente do Conselho de Coordenação Membro Missionário.

Que Deus os abençoe, meus amados irmãos e irmãs, ao cumprirem esse imenso desafio que nos foi dado. Não podemos fugir dele. Não podemos escapar dele. Precisamos

enfrentá-lo. As oportunidades são imensas. Estamos à altura desse desafio, e o Senhor nos abençoará se procurarmos cumpri-lo.

FORTALECER OS MEMBROS NOVOS

Depois de encontrar e batizar um recém-converso, temos o desafio de integrá-lo e fortalecer seu testemunho da veracidade deste trabalho. Não podemos simplesmente batizar o converso e permitir que ele se torne inativo e esquecer-nos completamente dele. Filiar-se à Igreja é uma coisa muito séria. Todo converso toma sobre si o nome de Cristo, com a promessa implícita de cumprir Seus mandamentos. Mas entrar na Igreja pode ser uma experiência arriscada. A menos que contemos com mãos carinhosas e fortes para receber o converso, a menos que expressemos nosso amor e preocupação, ele começará a questionar-se a respeito da decisão que tomou. A menos que haja braços amigos e corações acolhedores para recebê-lo e conduzi-lo ao longo da jornada, ele pode ficar à beira do caminho.

Não há sentido em se fazer a obra missionária a menos que conservemos os frutos desse trabalho. As duas coisas são inseparáveis. Esses conversos são preciosos. Todo converso é um filho de Deus. Todo converso é uma grande e séria responsabilidade. É absolutamente essencial que cuidemos daqueles que se tornaram um de nós. Parafraseando o Salvador, que aproveitaria ao missionário batizar todo o mundo a não ser que as pessoas batizadas permanecessem na Igreja? (Ver Marcos 8:36.)

Recebi uma carta muito interessante. Ela foi escrita por uma mulher que se filiou à Igreja há um ano. Ela escreveu:

"Minha jornada para entrar na Igreja foi especial e muito desafiadora. O ano passado foi o mais difícil de toda a minha vida. Também foi o mais recompensador. Como membro novo, continuo a enfrentar dificuldades a cada dia".

Ela prossegue, contando que ao filiar-se à Igreja não sentiu o apoio da liderança de sua ala. O bispo parecia indiferente para com ela como membro novo. Sentindo-se rejeitada, procurou o presidente de missão que lhe abriu muitas oportunidades.

Ela declarou: "Os membros da Igreja não sabem o que significa ser um membro novo. Por isso, é quase impossível para eles saber o que devem fazer para apoiar-nos."

Desafio vocês, irmãos e irmãs, caso não saibam o que significa ser um membro novo, que procurem imaginar como seria. Pode ser algo terrivelmente solitário. Pode ser frustrante. Pode ser assustador. Nós, membros desta Igreja, somos muito mais diferentes do mundo do que costumamos imaginar. Aquela mulher escreveu: "Quando nós, pesquisadores, nos tornamos membros da Igreja, ficamos surpresos ao descobrir que entramos em um mundo completamente estranho, um mundo que tem suas próprias tradições, cultura e língua. Descobrimos que não existe uma pessoa ou fonte de referência que podemos consultar para orientar-nos na jornada para dentro desse novo mundo. A princípio, a jornada é emocionante, e nossos erros são até engraçados, mas então torna-se frustrante, e aos poucos essa frustração se transforma em raiva. É nesse estágio de frustração e raiva que saímos da Igreja. Voltamos para o mundo de onde viemos, onde sabíamos onde estávamos, onde conhecíamos nosso papel, onde fazíamos nossa contribuição, onde falávamos nossa língua."

Já disse antes e repito que todo recém-converso precisa de três coisas:

1. Um amigo na Igreja a quem possa recorrer, que caminhe a seu lado, que responda a suas perguntas, que compreenda seus problemas.

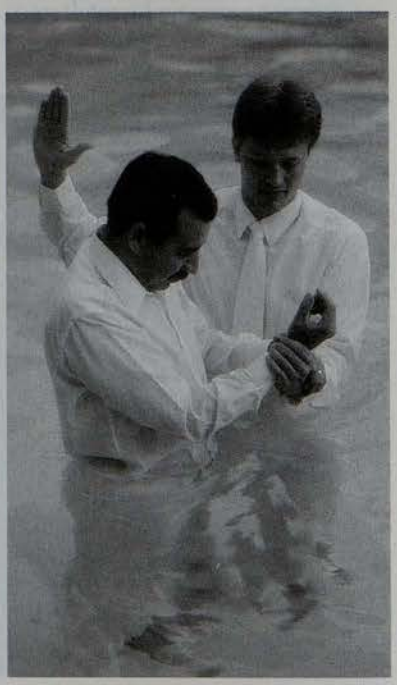
2. Uma designação. A atividade é a característica marcante desta Igreja. É por meio desse processo que crescemos. A fé e o amor pelo Senhor são como os músculos do braço. Se os usarmos, eles ficam mais fortes. Se eu colocar o braço em uma tipóia, ele se torna mais fraco. Todo converso merece uma responsabilidade. O bispo pode até achar que ele não seja qualificado para essa responsabilidade. Dê-lhe uma chance. Pense em quanto o Senhor se arriscou ao chamar você.

Evidentemente o recém-converso não conhece todas as coisas. É bem provável que cometa alguns erros. E daí? Todos cometemos erros. A coisa importante é o crescimento decorrente da atividade.

Como parte do processo de dar responsabilidades, é adequado e muito importante que o recém-converso, caso seja um homem, seja ordenado ao Sacerdócio Aarônico. Então, poucos meses depois, ele pode ser ordenado ao Sacerdócio de Melquisedeque. Ele terá a companhia dos irmãos do quórum de élderes. Ele se tornará membro de um imenso grupo de portadores do sacerdócio em todo o mundo, homens de integridade e fé que amam o Senhor e procuram levar Seu trabalho adiante.

3. Todos os conversos precisam ser "nutridos pela boa palavra de Deus". (Morôni 6:4) É essencial que eles sejam integrados em um quórum do sacerdócio ou na Sociedade de Socorro, nas Moças, na Escola

O batismo é um momento de muita alegria para os novos conversos, mas, ainda assim, eles precisam de amor e amizade.



Dominical ou na Primária. O recém-converso precisa ser incentivado a freqüentar a reunião sacramental para tomar o sacramento e renovar os convênios que fez ao ser batizado.

Há não muito tempo, ouvi um homem e uma mulher discursarem em minha ala. Ele havia servido em muitos cargos na Igreja, inclusive como bispo. Sua designação mais recente era integrar uma mãe que criava os filhos sozinha. Ele declarou que foi a mais feliz de todas as suas experiências na Igreja.

Aquela jovem mãe tinha muitas dúvidas. Ela sentia muito temor e ansiedade. Não queria cometer nenhum erro nem dizer nada errado que a fizesse passar vergonha e fizesse com que os outros rissem dela. Com paciência, aquele homem e sua mulher levaram a família para a Igreja, sentaram-se com eles e protegeram-nos, por assim dizer, de tudo o que pudesse deixá-los envergonhados. Passavam uma noite por semana com a família, ensinando-os a respeito do evangelho e respondendo suas dúvidas. Eles conduziram aquela família como um pastor conduz suas ovelhas. Por fim, a família foi obrigada a mudar-se para outra cidade. "No entanto", disse ele, "ainda nos correspondemos com aquela mulher. Sentimos muito carinho por ela. Ela está agora firme na Igreja e não temos mais qualquer receio por ela. Foi uma alegria muito grande trabalhar com ela".

Estou convencido de que perderemos muito pouco daqueles que se filiam à Igreja se cuidarmos deles. Talvez não estejam totalmente convertidos. Como poderiam, com apenas seis palestras? Talvez não tenham alcançado todas as qualificações desejáveis. Mas foram tocados por um novo senso de valores e oportunidades. Aprenderam que são filhos e filhas de Deus. Foram batizados em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Foram confirmados membros da Igreja e receberam o dom do Espírito Santo.

Estive recentemente no Canadá, onde visitei, entre outras, a cidade de Regina. Nessa cidade, ficamos hospedados na casa do Presidente D. Lawrence Penner, presidente da estaca Sakatoon Saskatchewan. Ele é um homem maravilhoso e um excelente executivo. Foi batizado aos vinte anos de idade. Essa foi uma decisão muito importante em sua vida. Ele foi apresentado aos missionários por membros da Igreja. Os missionários imediatamente passaram a cuidar dele. Conversaram com ele. Ensinaram-no. Batizaram-no. Incentivaram-no. E seus líderes locais fizeram o mesmo. Ele foi ordenado ao sacerdócio. Recebeu tarefas para cumprir. Um ano depois, foi chamado para uma missão e serviu no Japão. Ele voltou espiritualmente muito forte por causa dessa experiência. Com o incentivo de muitas pessoas que o ajudaram ao longo do caminho, ele é hoje o sumo sacerdote presidente daquela grande estaca de Sião. Ele é um exemplo do tipo de homem que deve entrar para a Igreja como converso e nela permanecer para tornar-se um líder.

INTEGRAÇÃO CONTÍNUA A LONGO PRAZO

Vocês, missionários, também têm parte da responsabilidade de fazer com que seus conversos fiquem firmes na Igreja. Talvez não possam continuar a visitá-los. Mas podem escrever-lhes ocasionalmente e dar-lhes incentivo. Espero que todos vocês estejam mantendo um registro em suas escrituras de todo homem, mulher ou criança que batizarem, juntamente com o endereço deles. Mesmo que sua caligrafia seja horrorosa, uma carta sua irá dar-lhes conforto, segurança e renovada alegria. Quando voltarem para casa, não se esqueçam de seus conversos. Vivam sempre à altura da confiança que eles depositaram em vocês. Escrevam para eles de vez em quando para expressar-lhes seu amor.

Dirigindo-me aos missionários, repito, de nada vale batizar uma pessoa e permitir que essa pessoa se afaste da Igreja pouco tempo depois. O que vocês conseguiram realizar? Pode ser que tenham trabalhado arduamente por muito tempo, que tenham jejuado e orado ao ensinar o evangelho a uma certa pessoa. Mas se ela não permanecer ativa na Igreja, todo o seu trabalho terá sido em vão. O processo inteiro não resultou em nada. Todo pesquisador digno de ser batizado é um converso digno de ser salvo.

O Élder Bruce Porter, dos Setenta, contou a seguinte experiência: "Quando eu era missionário na Alemanha, há quase 25 anos, cheguei na cidade de Wuppertal como novo líder de zona, pouco depois de os missionários que me haviam precedido terem tido um sucesso excepcional, conseguindo batizar muitas pessoas e famílias. Seus batismos representaram um acréscimo substancial ao ramo, que tinha quase 100 membros. Decidimos, como missionários, que nos concentraríamos bastante no trabalho de integrar e recepcionar aqueles membros novos, para que permanecessem membros ativos no ramo pelo resto da vida. Ensinamos as lições para membros novos para todos eles, bem como algumas outras lições que nós mesmos preparamos. Colocamos aqueles membros na classe de princípios do evangelho que durava um ano e era dada pelos missionários. Trabalhamos com a liderança do ramo para que eles recebessem um chamado e fossem integrados no ramo por meio de atividades sociais e amizade com os membros. Fizemos com que se reunissem uns com os outros e ajudassem outros pesquisadores, para que se formassem laços de amizade entre eles, de modo a ajudá-los a permanecerem ativos no futuro. Em resumo, passamos mais de seis meses depois do batismo deles fazendo tudo o que podíamos para certificar-nos de que seus testemunhos se tornassem fortes e que eles fossem integrados na Igreja.

Hoje, 25 anos depois, quase todas aquelas pessoas e famílias ainda estão ativas e fiéis. Muitos de seus filhos serviram missão e casaram-se no templo. Hoje há uma segunda e uma terceira geração de membros ativos na Igreja. Um casal que ficou inativo tinha uma filha que permaneceu ativa e se casou no templo. Embora esse seja o único caso, as experiências que tive naquela época convenceram-me



A menos que haja mãos calorosas e fortes para cumprimentar os conversos; a menos que haja demonstrações de amor e cuidado; e a menos que haja mãos amigas que os orientem e conduzam ao longo do caminho, eles podem vir a afastar-se.

de que o tempo que os missionários passam trabalhando com os membros para integrar os membros novos na Igreja produz ricos frutos a longo prazo". (Carta particular para o Élder Richard G. Scott.)

A IMPORTÂNCIA DOS CONSELHOS

Esse é um vigoroso testemunho do que pode ser feito. No entanto, os missionários não precisam negligenciar o trabalho de proselitismo para ajudar a integrar os membros. Os dois trabalhos podem ser realizados ao mesmo tempo. Vocês contam com a ajuda dos santos, de todos eles. Vocês contam com a ajuda do bispo e de seu conselho de ala. Vocês têm a ajuda do presidente da estaca e de seu conselho da estaca. Em especial, vocês contam com a ajuda do Conselho de Coordenação Membro Missionário, que se reúne periodicamente para estudar os problemas missionários das estacas e, em especial, para acompanhar e prestar contas de cada membro novo que se filiou à Igreja. Seu presidente de missão de tempo integral irá freqüentemente participar dessa reunião.

Sob a direção desse conselho, outras seis lições serão ensinadas para fazer com que os membros novos fiquem mais firmes em sua nova fé.

Para vocês, bispos, que realizam suas reuniões de conselho de ala, talvez a análise da situação do converso seja o assunto mais importante a ser tratado nessa reunião. Vocês não estão presos a regras rígidas, mas dispõem de uma flexibilidade ilimitada. Vocês têm direito de receber resposta a suas orações, sendo inspirados e recebendo revelação do Senhor ao cuidar desse assunto. Fico chocado ao saber que um bispo possa ficar indiferente em relação aos que entram para a Igreja. Na época em que se filiam à Igreja, pode ser que não tenham muitos atrativos. Mas se forem tratados da maneira certa, o evangelho irá refiná-los. Seu modo de vestir, seu modo de agir, seu comportamento irá melhorar. Todos já vimos milagres acontecerem. Como é grande a nossa oportunidade e como é imenso o nosso desafio.

Meus amados irmãos e irmãs, é nossa responsabilidade, é responsabilidade de todos nós, da presidência da estaca, do sumo conselho, do bispado, da presidência da Escola Dominical, da presidência da Primária, da presidência dos Rapazes, da presidência das Moças, da presidência da Sociedade de Socorro e dos líderes dos quóruns do sacerdócio fazer com que toda pessoa batizada seja incentivada e sinta o maravilhoso calor deste evangelho de nosso Senhor.

Quão glorioso é este trabalho! Ele está repleto de milagres. Poderíamos falar a noite inteira a respeito dos milagres que já testemunhamos.

Irmãos e irmãs, todos vocês em suas alas, estacas, distritos e ramos, convido-os a formarem um imenso exército cheio de entusiasmo por esse trabalho e com o extraordinário desejo de ajudar os missionários em sua tremenda responsabilidade de levar o evangelho a toda nação, tribo, língua e povo. "O campo já está branco para a ceifa". (D&C 4:4) O Senhor declarou isso muitas vezes. Não havemos de acreditar em Suas palavras?

O trabalho missionário já existia desde antes de a Igreja ser organizada. Ele continuou a existir desde aquela época, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelo nosso povo ao longo dos anos. Que cada um de nós tome a decisão pessoal de desenvolver um novo senso de oportunidade, de responsabilidade, de aceitação da obrigação que temos de ajudar nosso Pai Celestial em Sua gloriosa obra de levar a efeito a imortalidade e a vida eterna de Seus filhos e filhas de toda esta Terra.

Este é o trabalho sagrado de Deus. Esta é Sua Igreja e reino. A visão no Bosque Sagrado aconteceu exatamente como Joseph a descreveu. Estamos construindo um novo templo próximo àquele lugar sagrado para reforçar o testemunho da veracidade desse acontecimento extremamente sagrado. Quando estive recentemente de pé sobre a neve naquele lugar para saber onde o templo deveria ser construído, recebi no coração o verdadeiro entendimento da importância do que aconteceu no Bosque Sagrado. O Livro de Mórmon é verdadeiro. Presto testemunho do Senhor Jesus Cristo. Seu sacerdócio foi restaurado e está conosco. As chaves desse sacerdócio, que foram trazidas por seres celestiais, são exercidas para nossa bênção eterna. Esse é nosso testemunho, tanto meu quanto de vocês, um testemunho que devemos compartilhar com outras pessoas. Deixo esse testemunho, minha bênção e meu amor para cada um de vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Notícias da Igreja

O Templo de Nauvoo Será Reconstruído

O Templo de Nauvoo, o segundo templo da Igreja, foi dedicado em 1846. Erguia-se à margem leste do Rio Mississipi no Estado de Illinois, mas foi destruído pelo fogo em 1848 depois que os primeiros membros da Igreja foram expulsos da cidade. Posteriormente, um tornado derrubou as paredes externas que restaram, e as enormes pedras calcárias acabaram sendo removidas. Só foram preservadas algumas pedras ornamentais da estrutura original.

No encerramento da conferência geral de abril de 1999, o Presidente Gordon B. Hinckley fez o seguinte anúncio de surpresa: "Tencionamos reconstruir o Templo de Nauvoo. Isso será possível graças à contribuição muito generosa de um membro da Igreja e sua família. Somos-lhe gratos. Isso ainda levará algum tempo, mas os arquitetos já começaram a trabalhar. Esse templo não terá muito movimento, pois ficará um tanto isolado, mas esperamos que fique cheio no verão; e o novo prédio será um monumento às pessoas que construíram o primeiro, às margens do Rio Mississipi".



Atualmente, o terreno de 1,6 hectares onde localizava-se o templo é de propriedade da Igreja e é ajardinado e cercado por uma cerca de ferro. O que resta dos alicerces do templo e do subsolo está à vista dos visitantes. No ano passado, a Igreja comprou três hectares a oeste do terreno do templo, onde funcionaram durante muitos anos um mosteiro e uma escola católicos. A Igreja restaurou um grande número de construções da época dos pioneiros e possui também um grande centro de visitantes na parte histórica de Nauvoo.

O Templo de Nauvoo, que esteve em funcionamento pleno durante apenas oito semanas, tinha 60 salas, paredes de pedra calcária de cor cinza clara com espessura entre um e dois metros, uma única torre de 50 metros. O sino do templo foi levado para o Vale do Lago Salgado de carroção e encontra-se atualmente na Praça do Templo. □

Élder Adhemar Damiani
DOS SETENTA



Depois de muitos anos servindo em posições de liderança na Igreja, o Élder Adhemar Damiani, recém-chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, está acostumado a receber orientações das Autoridades Gerais. Ele agora terá de se ajustar à situação de que ele próprio dará conselhos e orientações como Autoridade Geral.

"Foi só com a ajuda do Senhor que cheguei até aqui", diz ele, "e será somente com a ajuda do Senhor que serei capaz de desempenhar este trabalho."

Ele era Setenta-Autoridade de Área antes de receber este chamado e continua a servir como segundo conselheiro na Presidência da Área Brasil Sul. Seus chamados anteriores incluem presidente de missão, conselheiro na presidência do Centro de Treinamento Missionário em São Paulo, agente regional de bem-estar, conselheiro em uma presidência de estaca, sumo conselheiro e bispo.

Nascido no Brasil em 18 de dezembro de 1939, ele foi batizado em maio de 1961, depois de ser apresentado ao evangelho pela mulher que viria a tornar-se sua esposa, Walkyria Bronze. Ela foi batizada em março de 1961. Eles casaram-se em março de 1963 e têm dois filhos e cinco netos.

O total apoio da esposa, tanto espiritual quanto emocional, assim como suas outras muitas qualidades ajudaram a tornar possível esse serviço, diz o Élder Damiani.

Sua vida profissional foi dedicada ao mundo dos negócios. Ele aposentou-se como proprietário da SEDA Tecnologia, uma companhia especializada em software para empresas. Ele espera que os anos de experiência administrativa e de liderança conseguida por intermédio de sua vida profissional sejam úteis no treinamento de líderes para a Igreja no Brasil, que vem crescendo muito rapidamente.

Mais importante, diz o Élder Damiani, é sua responsabilidade de prestar testemunho de Jesus Cristo. Seu testemunho está alicerçado nas verdades que ele aprendeu por meio do testemunho do Salvador dado pelo Livro de Mórmon. Esse testemunho aumentou com o serviço na Igreja, particularmente como presi-

dente da Missão Brasil Curitiba de 1995 a 1998, época em que viu o evangelho mudar a vida tanto dos missionários quanto das pessoas que eles ensinavam.

Ele tem prazer em falar de seu testemunho: "Não tenho dúvidas de que Joseph Smith foi um profeta e de que Gordon B. Hinckley é um profeta hoje em dia". □

Élder Stephen B. Oveson

DOS SETENTA



"Estamos aqui na Terra para estabelecer Sião", diz o Élder Stephen B. Oveson, novo membro do Segundo Quórum dos Setenta. Na época de seu chamado estava servindo como presidente da Missão Argentina Buenos Aires Sul. "Todos os membros da Igreja têm que trabalhar para isso e eu planejo fazer o melhor possível para ajudar a edificar o reino."

Stephen é o terceiro filho de Merrill e Mal Berg Oveson e nasceu em 9 de julho de 1936 em Grass Valley, no Estado do Oregon. Ele foi criado no Oregon e freqüentou a Universidade Brigham Young antes de servir como missionário na Missão México Norte, de 1956 a 1959. Ao voltar para a BYU a fim de estudar finanças e administração bancária, conheceu Dixie Randall, de Tempe, Estado do Arizona. Casaram-se em 7 de setembro de 1960 no Templo do Arizona. Depois de se formar em 1961, mudaram-se para Tempe.

Nos dez primeiros anos de sua vida profissional, o irmão Oveson trabalhou na área bancária e de finanças. Em 1970, ele começou a trabalhar para o fundador dos Hotéis Granada Royale Hometels — a primeira cadeia hoteleira dos Estados Unidos cujos hotéis só tinham suítes. Essa empresa acabou tornando-se a Embassy Suites, uma grande cadeia hoteleira. Em 1985, o irmão Oveson fundou sua própria companhia de construção e administração de hotéis, chamada Suite Thinking, Inc.

Os Ovesons residem atualmente em San Juan Capistrano, no Estado da Califórnia e têm seis filhos homens e quinze netos. Com uma família de rapazes, os Ovesons sempre apreciaram os esportes e as atividades ao ar livre. Entre suas melhores recordações dos últimos 25 anos estão as férias da família no Lago Powell e as estações de esqui em Utah. Todos os filhos serviram como missionários.

Os Ovesons sofreram muito quando um de seus filhos veio a falecer aos dois anos e meio de idade. Hoje em dia, cônscio do sofrimento das criancinhas, o irmão Oveson encontra tempo em meio a todas as suas atividades para auxiliar no programa Pathway, uma instituição para crianças carentes em Madras, na Índia.

"Tenho firme convicção de que tenho de seguir o plano que o Pai Celestial tem para mim", diz o Élder Oveson, que já serviu como bispo, missionário de estaca, sumo conselheiro e oficiante do Templo de San Diego Califórnia. "Vejo este chamado como uma outra bênção e oportunidade do Senhor e planejo desempenhá-lo da melhor forma possível. □



Élder David R. Stone

DOS SETENTA



O Élder David R. Stone, chamado recentemente para o Segundo Quórum dos Setenta, nasceu em Buenos Aires, Argentina, em 16 de junho de 1936. Foi criado falando inglês em casa e espanhol na escola. Quando tinha dez anos, seus pais divorciaram-se e durante a adolescência estudava em um colégio interno, mas passava as férias em uma fazenda onde se criava gado na região de Córdoba.

Sua mãe foi batizada em 1951 e acabou mudando-se para Provo, no Estado de Utah para que seus filhos pudessem freqüentar a Universidade Brigham Young. David tinha 18 anos quando chegou a Provo. Numa ida à clínica da universidade, David disse ao médico que estava pesquisando a Igreja. O médico perguntou quanto tempo fazia que ele estava pesquisando a Igreja. "Dois ou três anos", replicou David. O médico olhou para ele e disse: "Se você não tomar decisões a tempo, o tempo decidirá por você". As palavras calaram fundo na mente dele, e David decidiu orar pedindo uma resposta. Ele foi batizado seis semanas mais tarde.

O Élder Stone serviu na Missão Hispano-Americana e depois de formar-se na BYU foi trabalhar em Cincinnati, Ohio. Numa visita a Provo, conheceu Rosalie Erekson. Depois do seu primeiro encontro, sentiram que se davam bem. Nove dias depois ficaram noivos por telefone quando ele ligou para Rosalie de Chicago, entre dois vôos. Casaram-se em fevereiro de 1966 no

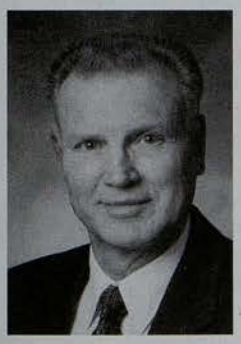
Templo de Salt Lake.

Em 1967 ele tornou-se gerente de marketing da Gillete na Argentina. Trabalhou na companhia durante 16 anos, período em que ele e sua esposa tiveram seis filhos: Eric, nascido em Nova York; Angela, na Argentina; Julie, no Peru; Carolyn, em Boston; Michael, na Argentina; e Jonathan, na Inglaterra. Durante esses anos, ele serviu em seis bispados em quatro países. Outras designações incluíram sumo conselheiro, conselheiro de presidência de estaca e representante regional.

Em 1986, passou a trabalhar na Black & Decker. Aposentou-se em 1994 e em 1996 ele e a esposa foram chamados para presidir a Missão República Dominicana Santo Domingo Oeste. "Meus cargos executivos anteriores foram apenas uma preparação para meu trabalho como presidente de missão", diz o Élder Stone. "Sempre estamos dispostos a fazer o que o Senhor nos pede que façamos." □

Élder H. Bruce Stucki

DOS SETENTA



"Tudo o que fizemos, fizemos juntos", diz o Élder H. Bruce Stucki sobre sua vida com a esposa, Cheryl, e os seis filhos. "Minha esposa fez uma bandeira da família com o nome das crianças e com o lema 'Fazemos Tudo Juntos'. Íamos juntos pescar, andar de barco, caçar, trabalhar e reunir madeira para o fogo. Trabalhávamos muito, mas sempre era agradável e tínhamos uma recompensa no final, como uma boa refeição ao ar livre ou um sorvete."

Quando foi chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, o Élder Stucki estava servindo como presidente da Missão Inglaterra Manchester. "Levamos o lema da família para a missão", conta ele. "Os missionários eram a nossa família — nossos filhos e filhas. Fizemos juntos o trabalho do Senhor como missionários, líderes locais e membros."

O Élder Stucki nasceu em 1º de dezembro de 1937 em St. George, no Estado de Utah, e foi criado numa comunidade rural chamada Santa Clara, também no Estado de Utah. Casou-se com Cheryl Cox em 1955 e foram selados no Templo de St. George em 1957. O casal tem hoje 17 netos. Depois de se formar no Dixie College e na Universidade de Utah, o Élder Stucki entrou para o ramo de distribuição de alimentos e posteriormente passou a trabalhar no ramo imobiliário na região oeste dos Estados Unidos.

"O conhecimento de como organizar e planejar ajudou-me em meu serviço na Igreja", diz ele. "E a influência moderadora da Igreja transformou-me num empregador melhor." Ele fez parte da Comissão de Serviços Públicos de St. George, da Junta de Educação do Estado de Utah e da Sociedade para o Desenvolvimento Econômico de Utah. Ele também fundou uma companhia aérea regional que posteriormente tornou-se a Skywest Airlines.

Na Igreja, o Élder Stucki já serviu como líder dos escoteiros e na Organização dos Rapazes, tendo sido também bispo, presidente de estaca, representante regional e Autoridade de Área. "O Senhor foi muito bom para nós", diz ele. "Houve uma época em que um membro de nossa família estava muito doente e precisava da ajuda do Senhor e de uma bênção. Recebemos essa bênção do Senhor e ficamos eternamente gratos a Ele. Descobrimos, no entanto, que quanto mais tentamos retribuir a Ele, mais Ele nos abençoa. Assim, concentramo-nos na alegria e felicidade que advêm de servirmos a Ele." □

Élder Richard H. Winkel

DOS SETENTA



O Élder Richard H. Winkel do Segundo Quórum dos Setenta atribui a maior parte de seu forte testemunho à influência de sua família assim como a uma vida inteira de experiências missionárias. Os dois anos que ele passou como jovem missionário no Chile foram de grande influência. O Élder Winkel chegou ao país em 1962, pouco tempo depois de a Missão Chilena ter sido organizada. Ele testemunhou o evangelho criar raízes no país, à medida que os chilenos ansiosamente abraçavam as doutrinas restauradas.

Ele lembra-se de uma jovem família que contatou. "Batizei a esposa e trabalhei com o marido no programa de escotismo", conta ele. "Escrevi em meu diário que sentia que o marido iria, um dia, tornar-se membro da Igreja."

Vinte anos mais tarde, o Élder Winkel recebeu um telefonema de duas missionárias que estavam em Amarillo, no Estado do Texas. Elas haviam encontrado um casal com cinco filhos que havia imigrado para os Estados Unidos. A esposa já não era mais ativa, disseram elas, mas ela lembrava-se do nome "Élder Winkel", e uma das missionárias o localizou. "Elas queriam que eu ligasse para o casal e prestasse-lhes o meu testemunho depois de terem recebido a primeira palestra, e eu assim o fiz", diz o Élder Winkel. "Ficamos muito entusiasmados com essa conversa telefônica após tanto tempo." Poucas semanas depois, ele foi a Amarillo e batizou o marido e

os filhos do casal.

O Élder Winkel nasceu em 17 de maio de 1942 em Oakland, na Califórnia, e fez seu curso de graduação na Universidade Brigham Young. Posteriormente, fez o MBA (Mestrado em Administração) na Universidade Pepperdine, na Califórnia. Enquanto freqüentava a BYU, conheceu Karen Hart e casaram-se em 31 de agosto de 1966 no Templo de Salt Lake. Eles têm nove filhos e moram em Provo, no Estado de Utah.

O pai do Élder Winkel trabalhava no ramo madeireiro, sendo proprietário da empresa chamada Beaver Lumber, na Califórnia. O Élder Winkel seguiu seus passos e comprou uma serraria em Arcata, também na Califórnia. Sete dos filhos ajudaram muito no trabalho à medida que cresciam, trabalhando no verão e nos finais de semana. "Todos nós dizemos que temos um pouco de serragem nas unhas", conta ele.

O Élder Winkel já serviu como bispo, presidente de estaca e como presidente da Missão Espanha Madri. "Amo o evangelho, amo o Salvador e amo o profeta", diz o Élder Winkel. "Fico feliz em servir em qualquer chamado a qualquer momento. Sempre soube que o evangelho é verdadeiro e meu testemunho fica cada vez mais forte." □

Élder Robert S. Wood

DOS SETENTA



"Eu tinha doze anos quando recebi o primeiro chamado na Igreja", lembra-se o Élder Robert S. Wood do Segundo Quórum dos Setenta. "Pediram-me que fosse o regente do Mutual." Ele tinha que sobrepujar duas dificuldades: a primeira era que ele não sabia cantar; a segunda, ele não tinha nenhum conhecimento de música. "A presidente das Moças chamou-me de lado e disse: 'Veja, Robert — um, dois, três, quatro'." Seu braço marca o tempo enquanto ele conta a história. "Foi assim que aprendi."

O mais novo de quatro filhos, Robert nasceu em Idaho Falls, no Estado de Idaho, em 25 de dezembro de 1936, filho de Jack e Blanche Wood. Depois de terminar a escola secundária, começou seus estudos na Universidade de Stanford, onde conheceu Dixie Leigh Jones. A seguir, serviu como missionário na Missão França de 1957 a 1959. Quando Robert voltou para terminar seus estudos de história, ele e Dixie começaram a namorar. Ele recorda-se: "Provavelmente, a pergunta mais significativa que ela lhe fez depois de terem namorado algum tempo foi quando ela olhou bem dentro dos olhos dele e disse: 'Robert, você vai continuar ativo?'" A resposta dele foi firme o suficiente e eles casaram-se no Templo de Idaho Falls em 27 de março de 1961.

O casal mudou-se para Massachusetts, onde ele fez mestrado e doutorado em Ciências Políticas na Universidade de Harvard. Como especialista em relações internacionais, ele foi professor em Harvard, Bentley College e Universidade da Virginia. Recentemente, ele foi decano do Centro de Estudos Bélicos Navais do U.S. Naval War College, em Newport, Rhode Island.

Os Woods têm quatro filhas e oito netos. "Duas coisas explicam nossa família", diz o Élder Wood. "Em primeiro lugar, o Pai Celestial nos mandou quatro filhas maravilhosas. Em segundo, a mãe delas. Eu nunca teria sido capaz de realizar tudo o que fiz profissionalmente ou na Igreja se não me tivesse casado com a mulher certa, que fez a pergunta certa: 'Você vai continuar ativo?'"

Das muitas responsabilidades pertinentes aos Setenta, o Élder Wood acrescenta: "Quaisquer que sejam minhas fraquezas, há uma coisa que posso fazer com total confiança: prestar testemunho de Jesus Cristo!" □

A Primeira Presidência e os membros da Presidência dos Setenta cantam um hino com a congregação durante a conferência.





O *Acampamento de Sião*, de Judith Mehr

No meio de junho de 1834, no Rio Fishing no Condado de Clay, Missouri os santos foram dispersados por uma tempestade violenta e súbita. Anteriormente, o Profeta Joseph Smith, que tivera a premonição de que as turbas se preparavam para atacar, orara pela segurança do Acampamento de Sião e recebera a certeza da proteção do Senhor. Por causa da violência da tempestade, as pessoas que faziam parte do Acampamento de Sião saíram das barracas e abrigaram-se em uma igreja batista próxima (ao fundo).



Durante 132 anos, a começar de 1867, os líderes da Igreja vêm ensinando o evangelho restaurado de Jesus Cristo e dando conselhos atuais aos santos dos últimos dias, do Tabernáculo, na Praça do Templo. *Primeira capa:* Na parábola da ovelha perdida, o Salvador disse: "Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida". (Lucas 15:6)

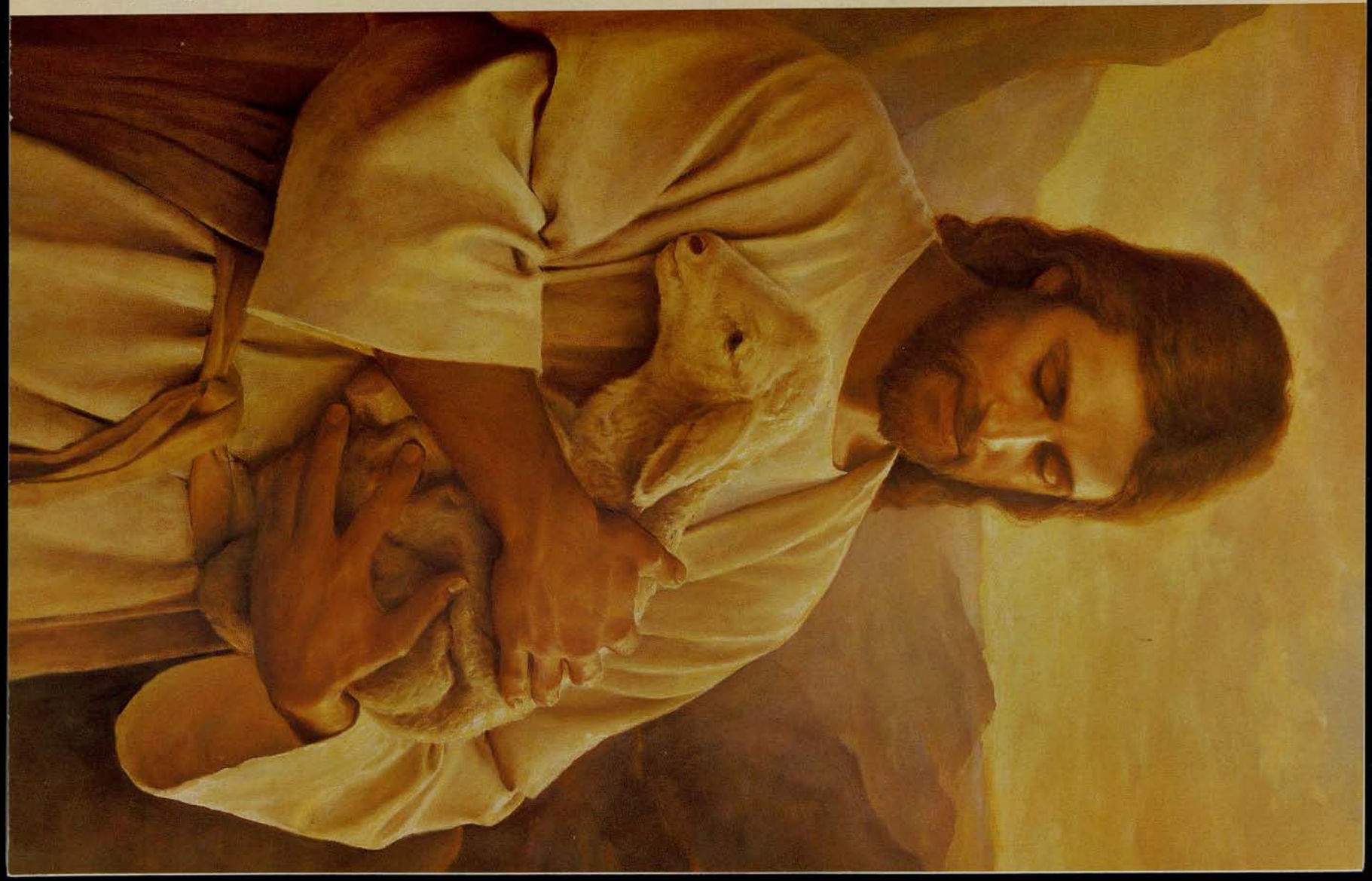
RELATÓRIO DA 169ª CONFERÊNCIA GERAL ANUAL
3–4 DE ABRIL DE 1999

PORTUGUESE

4 02999 87059 4

A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JULHO DE 1999





***A Fonte da Vida*, de Robert T. Barrett**

O Senhor Jesus Cristo disse à samaritana: "Qualquer que beber desta água tornará a ter sede; mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna". (João 4:13–14)

Relatório da 169ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

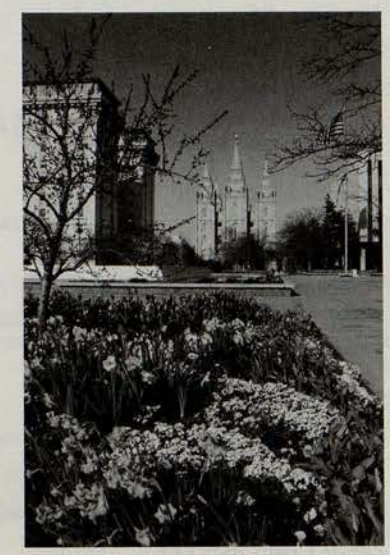
Sermões e trâmites dos dias 3 e 4 de abril de 1999 do tabernáculo da Praça do Templo em Salt Lake City, Utah

"Nesta maravilhosa manhã de Páscoa, como servos do Todo-Poderoso, da mesma forma que os profetas e apóstolos desta Sua grande causa, erguemos a voz em testemunho de nosso Salvador imortal", disse o Presidente Gordon B. Hinckley na sessão da manhã de domingo da conferência geral, ao prestar testemunho da vida, ministério e Expiação do Senhor Jesus Cristo.

"Ele veio à Terra como o Filho do Pai Eterno. (. . .) Ele é nosso Senhor triunfante. Ele é nosso Redentor que expiou os nossos pecados. Graças a Seu sacrifício redentor, todos os homens se levantarão do sepulcro. Ele abriu o caminho pelo qual podemos alcançar não apenas a imortalidade, mas também a vida eterna.

Na qualidade de Apóstolo do Senhor Jesus Cristo, presto testemunho dessas coisas, neste dia de Páscoa. Digo isso com solenidade, reverência e gratidão."

Na abertura da conferência, o Presidente Hinckley cumprimentou os membros da Igreja: "Estamos reunidos mais uma vez como uma grande família de mais de 10 milhões de membros. (. . .) Somos um povo feliz e abençoado que trabalha para estabelecer a causa e o reino de Deus na Terra. Independentemente de nossa raça ou nacionalidade, situação material ou idade, reunimo-nos para prestar o testemunho que todos temos do Senhor a quem adoramos.



As flores da primavera enfeitam a praça que fica entre o prédio de escritórios da Igreja (à direita) e o Edifício Memorial Joseph Smith (à esquerda). Ao centro, vê-se o Templo de Salt Lake.

Tenho o prazer de comunicar que a situação da Igreja é boa", disse o Presidente Hinckley. Ele relatou que "atualmente, temos cerca de 60.000 missionários" e que "em julho, haverá 333 missões". (. . .) Além disso, há 137.629 voluntários e missionários envolvidos em atividades não ligadas ao proselitismo.

O Presidente Hinckley disse também: "Nosso trabalho de história da família está avançando em ritmo cada vez mais acelerado"; "estamos construindo templos em uma escala jamais sonhada"; "estamos construindo capelas em grande número para atender às necessidades de nossos membros"; e "em muitas áreas da Igreja, a freqüência à reunião sacramental é elevada e o nível de atividade está aumentando".

No encerramento da sessão de domingo à tarde, o Presidente Hinckley fez um jubiloso anúncio: "Sinto-me inspirado a anunciar que, juntamente com todos os templos que estamos construindo, tencionamos reconstruir o Templo de Nauvoo. (. . .) Isso ainda levará algum tempo, mas os arquitetos já começaram a trabalhar. (. . .) O novo prédio será um monumento às pessoas que construíram o primeiro, às margens do Rio Mississipi."

As sessões da conferência realizadas em dois dias foram dirigidas pelo Presidente Hinckley, com o Presidente Thomas S. Monson e o Presidente James E. Faust, respectivamente Primeiro e Segundo Conselheiros na Primeira Presidência.

O apoio de seis novos membros do Segundo Quórum dos Setenta e três Setentas-Autoridades de Área fez parte da sessão geral de sábado à tarde. (Ver a página 23 e a página 125.)

As unidades da Igreja que não recebem a conferência pela televisão podem solicitar os vídeos da conferência geral por intermédio das estacas e distritos locais.

—Os Editores

Julho de 1999, Vol. 23, Nº 7
A Liahona, 99987 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Adjunto: Roger Terry
Adjunto Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley
Assistente de Publicações: Konnie Shakespear
Assistente Editorial: Lanna J. Carter

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramador Sênior: Sharri Cook
Diagramador: Tadd R. Peterson
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Kari A. Couch, Denise Kirby, Jason L. Mumford, Deena L. Sorenson
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Paguro
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 1999 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona"– © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinos Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. – Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 – Barra Funda – São Paulo – SP – 01144-000.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,50. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: International Magazine, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

O "International Magazine" é publicado em albanês, búlgaro, cebuano, chinês, tcheco, dinamarquês, holandês, inglês, estoniano, fijiano, finlandês, francês, alemão, haitiano, húngaro, islandês, indonésio, italiano, japonês, quiribatiano, coreano, letão, lituano, norueguês, polonês, português, romeno, russo, samoano, espanhol, sueco, tagalo, taitiano, tailandês, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

ÍNDICE POR ASSUNTO

Amizade 50, 74
Amor 32, 34, 79
Arrependimento 93
Auto-Suficiência 9, 89
Autocontrole 96
Auxílio Humanitário 89
Batismo 108
Bispos 60, 71
Casamento 29
Confiança 53
Conselhos 51, 118
Convênios 29
Conversão 67
Crítica 96
Discípulos 32, 34
Dívidas 9
Doutrina 85
Egoísmo 9, 26
Élderes em Perspectiva 56
Ensino 6, 13, 37, 85, 101
Escola Dominical 6
Espírito Santo 6, 37, 108
Espiritualidade 19
Estudo das Escrituras 114
Exemplo 114
Expiação 93
Fé 77
Gratidão 104
Harris, Martin 41
História da Família 98
Humildade 26
Igreja Mundial 4
Integração 74, 118
Integridade 60
Jesus Cristo 16, 32, 50, 77, 82
Livre-Arbítrio 53
Livro de Mórmon 41
Luz de Cristo 67, 111
Mandamentos 101
Metas 106
Mexerico 96
Mulheres 45
Obediência 48, 53, 106
Obra Missionária 4, 79, 118
Oração 106, 111, 114
Organização da Igreja 71
Pai Celestial 16
Páscoa 82
Paternidade 9, 13, 16, 45,
Paz 77
Pecado 26
Perseverança 111
Preparação 19
Programa de Bem-Estar 89
Progresso Eterno 19
Reativação 50, 56, 93
Recato 108
Relacionamento Familiar 37, 45, 51, 71, 74, 85, 98, 101, 104
Ressurreição 82
Retenção 98, 118
Retidão 48
Sacerdócio 48, 51, 56, 60
Serviço 34, 67, 79, 114
Templos e Obra do Templo 4, 13, 29, 104
Testemunhas 41

Relação dos Oradores em Ordem Alfabética

Ballard, M. Russell 101
Christensen, Joe J. 9
Dew, Sheri L. 77
Eyring, Henry B. 85
Faust, James E. 19, 53
Haight, David B. 79
Hales. Robert D. 37
Hinckley, Gordon B. 4, 60, 82, 104, 118
Holland, Jeffrey R. 16
Jensen, Marlin K. 74
Kofford, Cree-L 96
Larsen, Sharon G. 106
Maxwell, Neal A. 26
McMullin, Keith B. 93
Monson, Thomas S. 23, 56, 67, 114
Nadauld, Margaret D. 111
Nelson, Russell M. 45
Neuenschwander, Dennis B. 98
Oaks, Dallin H. 41
Packer, Boyd K. 71
Perry, L. Tom 6
Roueché, Ned B. 50
Scott, Richard G. 29
Thomas, Carol B. 13, 108
Tobler, D. Lee 51
West, Stephen A. 32
Whetten, Robert J. 34
Wirthlin, Joseph B. 89
Wood, Ray H. 48

Professoras Visitantes: Não há mensagens especialmente designadas para as visitas de professoras visitantes impressa nas edições de janeiro e julho de *A Liahona*, que trazem os discusos da conferência geral. Depois de, em espírito de oração, considerar as necessidades das irmãs que visitam, as professoras visitantes devem escolher um discurso da conferência geral e utilizá-lo como mensagem de professora visitante.

Capa: A Ovelha Perdida, de Del Parson

As fotografias da conferência foram tiradas por Jed A. Clark, John D. Luke, Matthew T. Reier, Allexis Duce, Tamra Hamblin, Bryant Livingston, Don O. Thorpe, Robert Casey, and Shelli Livingston.

Discursos da Conferência pela Internet
Para acessar os discursos da conferência geral em diversas línguas na Internet, visite o site oficial da Igreja: www.lds.org

SUMÁRIO

1 RELATÓRIO DA 169º CONFERÊNCIA GERAL ANUAL DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

4 A OBRA SEGUE EM FRENTE
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

6 ENSINAR-LHES COM TODA A DILIGÊNCIA A PALAVRA DE DEUS ÉLDER L. TOM PERRY

9 GANÂNCIA, EGOÍSMO E COMPLACÊNCIA EXCESSIVA
ÉLDER JOE J. CHRISTENSEN

13 PREPARAR NOSSA FAMÍLIA PARA O TEMPLO
CAROL B. THOMAS

16 AS MÃOS DOS PAIS ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND

19 ESTE É O NOSSO DIA PRESIDENTE JAMES E. FAUST

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

23 APOIO DOS LÍDERES DA IGREJA
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

24 RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA DA IGREJA
TED E. DAVIS

25 RELATÓRIO ESTATÍSTICO DE 1998 F. MICHAEL WATSON

26 ARREPENDER-NOS DE NOSSO EGOÍSMO (VER D&C 56:8.) ÉLDER NEAL A. MAXWELL

29 RECEBER AS BÊNÇÃOS DO TEMPLO
ÉLDER RICHARD G. SCOTT

32 "DE PEQUENAS COISAS" ÉLDER STEPHEN A. WEST

34 VERDADEIROS SEGUIDORES ÉLDER ROBERT J. WHETTEN

37 FORTALECER AS FAMÍLIAS: NOSSO DEVER SAGRADO
ÉLDER ROBERT D. HALES

41 A TESTEMUNHA: MARTIN HARRIS ÉLDER DALLIN H. OAKS

SESSÃO DO SACERDÓCIO

45 NOSSO DEVER SAGRADO DE HONRAR AS MULHERES
ÉLDER RUSSELL M. NELSON

48 "SENDO FEITO SEMELHANTE AO FILHO DE DEUS"
ÉLDER RAY H. WOOD

50 INTEGRAÇÃO ÉLDER NED B. ROUECHÉ

51 O SACERDÓCIO E O LAR ÉLDER D. LEE TOBLER

53 OBEDIÊNCIA: O CAMILHO QUE CONDUZ À VERDADEIRA LIBERDADE PRESIDENTE JAMES E. FAUST

56 O SACERDÓCIO: UM PODEROSO EXÉRCITO DO SENHOR
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

60 OS PASTORES DO REBANHO
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

67 HAVENDO EU SIDO CEGO, AGORA VEJO
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

71 O BISPO E SEUS CONSELHEIROS
PRESIDENTE BOYD K. PACKER

74 AMIZADE: UM PRINCÍPIO DO EVANGELHO
ÉLDER MARLIN K. JENSEN

77 NOSSA ÚNICA CHANCE SHERI L. DEW

79 AMOR E SERVIÇO ÉLDER DAVID B. HAIGHT

82 "NÃO ESTÁ AQUI, MAS RESSUSCITOU"
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

85 A FORÇA DA DOUTRINA ÉLDER HENRY B. EYRING

89 O INSPIRADO PROGRAMA DE BEM-ESTAR DA IGREJA
ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN

93 BEM-VINDOS AO LAR BISPO KEITH B. MCMULLIN

96 SEU BOM NOME ESTÁ SEGURO EM NOSSA CASA
ÉLDER CREE-L KOFFORD

98 ELOS E RECORDAÇÕES ETERNAS
ÉLDER DENNIS B. NEUENSCHWANDER

101 COMO CHAMA INEXTINGUÍVEL
ÉLDER M. RUSSELL BALLARD

104 AGRADECEMOS AO SENHOR POR SUAS BÊNÇÃOS
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

106 SUA LUZ NO DESERTO SHARON G. LARSEN

108 O PODER ESPIRITUAL DE NOSSO BATISMO
CAROL B. THOMAS

111 SEGUIR A LUZ MARGARET D. NADAULD

114 SUA JORNADA CELESTIAL
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

64 AUTORIDADES GERAIS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

117 ELES FALARAM PARA NÓS

118 ENCONTREM AS OVELHAS E APASCENTEM-NAS
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

125 NOTÍCIAS DA IGREJA

Sessão da Manhã de Sábado
3 de abril de 1999

A Obra Segue em Frente

Presidente Gordon B. Hinckley



A Igreja segue avante em sua missão, rumo a seu glorioso destino final.



Bem-vindos à conferência!

Novamente lhes damos boas-vindas, irmãos e irmãs, à esta grandiosa conferência mundial. Antigamente, o intervalo de seis meses entre as conferências parecia-me um período bastante longo. Agora, sinto-o passar extremamente rápido. Estamos reunidos mais uma vez como uma grande família de mais de 10 milhões de membros para ouvir e aprender com os irmãos que foram chamados para liderar-nos, a fim de renovar nossa fé e fortalecer nossa decisão de viver melhor, além de desfrutar a companhia agradável uns dos outros.

Somos um povo feliz e abençoado que trabalha para estabelecer a causa e o reino de Deus na Terra. Independentemente de nossa raça ou nacionalidade, situação material ou idade, reunimo-nos para prestar o testemunho que todos temos do Senhor a quem adoramos.

Tenho o prazer de comunicar que a situação da Igreja é boa. O trabalho continua progredindo e gostaria de destacar duas ou três áreas.

Atualmente, temos cerca de 60.000 missionários. Em julho, haverá 333 missões. Estamos tentando cumprir o mandamento dado pelo Senhor quando ordenou: "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo". (Mateus 28:19)

Além disso, há 137.629 voluntários e missionários envolvidos em atividades não ligadas ao proselitismo. São, na maioria dos casos, pessoas maduras que doam seu tempo e talentos sem receber recompensas de natureza alguma, mas com um grande amor pelo trabalho do reino. A contribuição feita por eles equivale a de 15.174 empregados de tempo integral e, se fosse remunerada, o valor da folha de pagamento anual chegaria a 531 milhões de dólares. Trata-se de algo extraordinário.

Nosso trabalho de história da família está avançando em ritmo cada vez mais acelerado. Em todas as partes, há um enorme interesse pelos antepassados. Com o passar do tempo, tudo isso levará ao cumprimento do grandioso propósito que impulsiona esta obra. O coração dos filhos está convertendo-se aos pais para que se levem a cabo os desígnios do Senhor.

Estamos construindo templos em uma escala jamais sonhada a fim de levar este trabalho à conclusão desejada. Desde outubro do ano passado dedicamos templos em Anchorage, Alaska; Colonia Juárez, México e Madri, Espanha. A dedicação de outros quatorze está prevista ainda para este ano.

Trata-se de um grande empreendimento que constantemente envolve muitos problemas, mas apesar das dificuldades tudo está indo bem e estou confiante de que atingiremos nossa meta.

Estamos construindo capelas em grande número para atender às necessidades de nossos membros. Há um antigo provérbio que diz que todo mal traz um bem. Os problemas econômicos que vêm atingindo a Ásia e outras regiões do mundo, por exemplo, acarretaram reduções de preço no mercado imobiliário,



O interior do Tabernáculo durante a conferência.

permitindo assim que compremos terrenos pagando uma quantia mais razoável.

Em muitas áreas da Igreja, a freqüência à reunião sacramental é elevada e o nível de atividade está aumentando.

Menciono esses fatos simplesmente para ilustrar o expressivo crescimento da obra do Senhor em todo o mundo.

Muitas vezes falamos de números grandes, como o total de membros da Igreja. Contudo, não devemos esquecer-nos de que somos todos indivíduos com nossos próprios problemas e necessidades, sonhos e esperanças, fé e convicções. Alguns são fortes, outros, fracos, mas estamos todos esforçando-nos. Temos problemas a enfrentar e eles são sérios e complexos. Precisamos uns dos outros para auxiliar-nos e fortalecer-nos mutuamente. Nunca devemos esquecer que nos cabe "[socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos". (D&C 81:5)

Jamais devemos esquecer-nos de que vivemos em um mundo de grande diversidade. Os habitantes da Terra são todos filhos do Pai Celestial e professam várias religiões diferentes. Devemos incentivar a tolerância, a apreciação e o respeito mútuos. Temos diferenças no que tange à doutrina, mas isso não é motivo para hostilidades ou para que queiramos demonstrar superioridade.

Neste momento nosso coração se volta aos que sofrem em Kosovo. É difícil compreendermos como pessoas que se dizem cristãs sejam capazes de cometer tais barbaridades contra pessoas de outra religião. Fico contente por estarmos enviando com urgência ajuda às vítimas dessas atrocidades.

Fico contente em constatar que a Igreja está mais conhecida e sendo melhor compreendida. Em geral, a mídia tem-se mostrado favorável e tem sido honesta conosco. Obviamente, há exceções e isso é lamentável. Visões distorcidas do passado continuam a ser difundidas de forma sensacionalista e irresponsável. Mas as imagens da televisão desfazem-se quase instantaneamente diante do grande volume de informações veiculadas. O jornal de ontem é logo esquecido. Enquanto isso, a Igreja segue avante em sua missão, rumo a seu glorioso destino final.

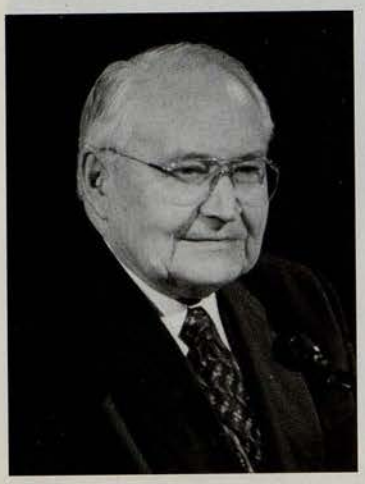
Trabalhemos juntos com paciência, nunca perdendo de vista a grande missão que nos foi dada por Ele que é o nosso líder e o cabeça desta Igreja.

Convido-os a partir de agora a dar ouvidos às Autoridades Gerais e às irmãs. Todos os oradores sabem a responsabilidade que é discursar e preparam-se para fazê-lo por meio de muita oração e estudo. Que todos fortifiquemos nossa fé nas verdades grandiosas e fundamentais de nossa doutrina e prática como membros desta grande Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É minha humilde oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Ensinar-lhes com Toda a Diligência a Palavra de Deus

Élder L. Tom Perry
Quórum dos Doze Apóstolos

Nosso ensino será eficaz se o realizarmos humildemente, por meio da oração e do estudo.



Na manhã do domingo 9 de dezembro de 1849, às oito horas, aproximadamente 30 crianças entre 8 e 13 anos de idade chegaram a uma pequena sala de aula que tinha sido construída em uma casa. Limparam os pés no capacho, sacudiram a neve do casaco e chapéu e sentaram-se em bancos simples. Esperaram ansiosamente pelo início da aula. Fazia frio, e nevava lá fora, mas a lareira irradiava um brilho cálido e agradável. Os olhos de Richard Ballantyne brilhavam quando pediu a atenção da classe da Escola Dominical. Ele regeu um hino cantado pelos meninos e meninas, e depois fez uma oração calma mas fervorosa, dedicando aquela sala de sua casa para o ensino do evangelho de Jesus Cristo às crianças. Sua voz era melodiosa e suas palavras fluíam como acontece quando são proferidas com reverência e emoção. Assim foi a fundação da primeira Escola Dominical do vale do Lago Salgado.

Organizar uma Escola Dominical não era algo novo para ele. Em sua terra natal, a Escócia, ele havia organizado uma Escola Dominical para a Igreja Presbiteriana do Socorro, da qual era membro ativo. Era natural que tivesse grande desejo de educar os jovens no conhecimento do evangelho. Ele tinha sido criado em um lar no qual o pai gostava de citar de cor capítulos inteiros da Bíblia para os filhos. Era um lar onde ninguém tomava sequer um copo de água, sem antes tirar o chapéu e agradecer a Deus, o que também era o costume na hora das refeições.

Ouviram-se rumores nas vizinhanças daquela casa escocesa de que um novo profeta havia surgido na América. A princípio, Richard não prestou muita atenção a esses rumores, mas quando as suas dúvidas em relação à religião começaram a tornar-se mais profundas, ele procurou abertamente mais luz e conhecimento. Foi em 1841 que o Élder Orson Pratt apareceu em Edimburgo. Richard ouviu sua mensagem e pesquisou a Igreja durante um ano. Por fim, ele foi convertido e batizado no Mar do Norte. Ele disse: "Fiquei bastante convencido de que Joseph Smith era um profeta e de que o Livro de Mórmon era a palavra de Deus e de que, se não o aceitasse, estaria condenado". Da mesma forma que aconteceu com muitos daqueles primeiros conversos da Igreja, ele vendeu seu negócio e emigrou para os Estados Unidos, levando sua mãe e alguns de seus irmãos e irmãs. Eles chegaram em Nauvoo em 11 de novembro de 1843, numa época em que havia muitos tumultos na cidade. Por fim, partiram de Illinois e empreenderam a jornada até Winter Quarters. Ali, ele casou-se e logo fez preparativos para a longa jornada rumo ao oeste. Chegaram ao vale do Lago Salgado em setembro de 1848 e começaram imediatamente a construir uma casa. Foi nessa casa que se realizou a primeira Escola Dominical do vale. Quando a capela da velha Ala 14 ficou pronta, a Escola Dominical mudou-se para o novo prédio.

O irmão Ballantyne tinha um ardente desejo de passar a vida inteira ensinando o evangelho de nosso Senhor e Salvador aos jovens. Sou grato ao falecido Conway B. Sonne, que era meu primo, por esta história a respeito da primeira Escola Dominical. (Ver Conway B. Sonne, *Knight of the Kingdom*, [1949], pp. 7–48.)

Como estamo-nos aproximando do aniversário de 150 anos da fundação da Escola Dominical, este deve ser um momento de renovar dentro de nós mesmos a nossa responsabilidade de sermos bons professores. Quase todos os nossos relacionamentos envolvem o processo de ensino. Uma das maiores responsabilidades dos pais é ensinar seus filhos. Muitas de nossas designações no mundo do trabalho implicam em sermos professores. Toda designação que recebemos na Igreja exige alguma forma de ensino. O Senhor nos instruiu em Doutrina e Convênios:

"E dou-vos um mandamento de que vos ensineis a doutrina do reino uns aos outros. Ensinai diligentemente e minha graça acompanhar-vos-á, para que sejais instruídos



Ao leste da Praça do Templo, formaram-se longas filas de espera.

mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, em todas as coisas pertinentes ao reino de Deus, que vos convém compreender." (D&C 88:77–78)

No dia primeiro de janeiro, recebemos um novo auxílio para ajudar-nos a ser professores mais eficientes. O novo *Manual de Instruções da Igreja* possui uma seção a respeito do ensino do evangelho e liderança. Os princípios explicados nessa seção têm aplicação universal. Dois conjuntos de instruções dessa seção referem-se a maneiras específicas pelas quais os professores podem preparar-se para serem mais eficientes em suas designações.

O primeiro conjunto de instruções incentiva-nos a seguir o exemplo do Salvador e ensinar como Ele ensinou. Por meio de instrução divina, o Senhor foi preparado para o maior de todos os papéis desempenhados na mortalidade. Lemos em Lucas: "E o menino crescia, e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele." (Lucas 2:40)

Em seguida, as escrituras relatam um episódio da infância do Salvador. Quando Ele tinha 12 anos de idade, foi com os pais até Jerusalém para comemorar a festa da Páscoa, como era o costume. Quando estavam voltando para casa depois da comemoração, viram que Jesus não estava com eles; voltaram a Jerusalém, onde O encontraram.

"E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores; e eles estavam ouvindo-o e fazendo-lhe perguntas. E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas." (TJS Lucas 2:46–47)

Esse exemplo tirado da juventude do Salvador mostra o senso de urgência que Ele sentia a respeito de ensinar a palavra de Deus. Um profeta que sentiu um senso de urgência semelhante foi Jacó, o irmão mais novo de Néfi. Jacó e seu irmão José foram consagrados sacerdotes e mestres de seu povo. Levaram muito a sério suas responsabilidades, considerando que eles próprios seriam responsabilizados, caso não ensinassem o povo com toda a diligência. No versículo 19 do primeiro capítulo de Jacó, ele escreveu:

"E nós magnificamos o nosso ofício para o Senhor, tomando sobre nós a responsabilidade de responder pelos pecados do povo se não lhes ensinássemos com diligência a palavra de Deus; assim, trabalhando com toda a nossa força, seu sangue não mancharia nossas vestimentas; caso contrário, o seu sangue cairia sobre nossas vestimentas e não seríamos declarados sem mancha no último dia." (Jacó 1:19)

Tal como o Salvador, os professores também devem sentir um senso de urgência em aprenderem a palavra de Deus. Foi-nos ensinado na seção 93 de Doutrina e Convênios que o Salvador não recebeu "da plenitude [no princípio], mas recebeu graça por graça". (V. 12) Na advertência dada pelo Senhor a Hyrum Smith, Ele deu um sábio conselho para todos os professores: "Não procures pregar minha palavra, mas primeiro procura obter minha palavra e então tua língua será desatada; e então, se o desejares, terás meu Espírito e minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens." (D&C 11:21)

Uma coisa fundamental para tornar-nos bons professores é estudar com seriedade a palavra do Senhor para que possamos transmitir a outras pessoas o conhecimento que adquirimos.

Fomos grandemente abençoados



porque as palavras dos santos profetas foram preservadas ao longo das muitas dispensações do tempo. Como o Senhor ordenou a Seus profetas que fizessem um registro de Seus ensinamentos, o Velho e o Novo Testamentos nos fornecem uma seqüência contínua de ensinamentos do evangelho desde o início dos tempos. Depois, o milagre do Livro de Mórmon foi trazido à luz como outra testemunha da missão de nosso Senhor e Salvador. Além disso, temos as revelações contidas em Doutrina e Convênios e os ensinamentos e revelações contidos em Pérola de Grande Valor.

Como esse ensino é uma designação universal, exige-se que todo membro da Igreja se prepare por meio do estudo das santas escrituras.

O segundo conjunto de instruções na seção de ensino do novo manual refere-se à importância de ensinarmos pelo Espírito. Em Doutrina e Convênios, seção 42, lemos:

"E observarão os convênios e regras da igreja e cumpri-los-ão e estes serão seus ensinamentos, conforme forem dirigidos pelo Espírito. E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis." (D&C 42:13–14)

Temos o privilégio de ter o Espírito Santo, um membro da Trindade, como nosso companheiro constante, para edificar-nos e inspirar-nos em nossa preparação como professores. Devemos preparar-nos por meio da obediência aos mandamentos de Deus para que nossa confiança se fortaleça ao orarmos ao Senhor, pedindo que Seu Espírito nos magnifique quando estivermos ensinando. Quando temos o Espírito para dirigir-nos, somos capazes de ensinar com grande vigor. Também em Doutrina e Convênios, lemos a respeito de como a essência do ensino inspirado é o fluxo de conhecimento que o Espírito promove entre quem ensina e quem ouve.

"Em verdade vos digo: Aquele que é ordenado por mim e enviado para pregar a palavra da verdade pelo Consolador, no Espírito da verdade, prega-a pelo Espírito da verdade ou de alguma outra forma?

E se for de alguma outra forma, não é de Deus.

E também, aquele que recebe a palavra da verdade, recebe-a pelo Espírito da verdade ou de alguma outra forma?

Se for de alguma outra forma, não é de Deus.

Então como é que não podeis compreender e saber que aquele que recebe a palavra pelo Espírito da verdade recebe-a como é pregada pelo Espírito da verdade?

Portanto aquele que prega e aquele que recebe se compreendem um ao outro e ambos são edificados e juntos se regozijam." (D&C 50:17–22)

Nosso ensino será eficaz se o realizarmos humildemente, por meio da oração e do estudo. Seremos, então, auxiliados pelo Espírito ao transmitir a palavra de modo condizente e em harmonia com o que o Senhor deseja que ensinemos.

A maior parte dos professores não se dá conta da grande influência que exercem nos alunos. Estou certo que determinada professora da Primária nunca imaginou que sua maneira de ensinar me houvesse marcado a ponto de, anos depois, eu vir a utilizar suas técnicas de ensino em uma reunião empresarial na cidade de Nova York. Ela era muito habilidosa em prender a atenção dos alunos por meio de auxílios visuais. O flanelógrafo que ela usava em suas aulas era muito popular naquela época.

Vamos agora adiantar-nos no tempo, até uma época crítica em minha carreira profissional. Em 1962, aceitei um emprego em Nova York, como tesoureiro de uma grande revendedora. Uma de minhas novas responsabilidades era fazer uma apresentação do orçamento para o conselho administrativo. Semanas antes da apresentação, fui chamado ao escritório do presidente da empresa, e foi-me dito que o conselho administrativo era muito exigente com quem apresentava o orçamento. Fui instruído a fazer uma apresentação que persuadisse o conselho, garantindo o seu apoio à nossa proposta de orçamento. Deixei o escritório sentindo-me sobrecarregado e incapaz de cumprir a tarefa.

No dia seguinte, fui ver a sala do conselho, examinei o local e procurei encontrar um meio de fazer uma apresentação eficaz. Sentado ali na sala, notei que grande parte de uma das paredes tinha sido forrada de flanela. Com certeza, aquilo tinha sido feito por motivo de acústica. Ao olhar o grande pedaço de flanela, pensei em minha professora da Primária e no uso do flanelógrafo. Liguei para Salt Lake e fiz um pedido de algumas folhas de papel aflanelado no verso. Quando a encomenda chegou, preparei três projetos diferentes do orçamento,

usando aquele papel. À medida que a apresentação era feita e prosseguia o debate, eu tirava um projeto orçamentário da parede e colocava outro, sempre que necessário. Os membros do conselho ficaram fascinados com a técnica do flanelógrafo que utilizei em minha apresentação. Cada vez que eu apresentava uma das outras opções e dizia ao conselho quais seriam as conseqüências, eles imediatamente voltavam para o primeiro projeto orçamentário, o que realmente queríamos que aprovassem. A apresentação aparentemente foi muito eficaz. Quando terminei, fui elogiado, graças à minha professora da Primária. Não sei se o motivo foi aquela apresentação, mas o fato é que, na semana seguinte, fui chamado ao escritório do presidente e informado de que o conselho administrativo tinha aprovado uma promoção em que eu passaria do nível de gerência para o de diretoria.

Esse foi um exemplo simples de como o ensino eficaz, seja no lar, numa sala de aula da Igreja ou em qualquer lugar pode ter um efeito profundo no indivíduo e em seu futuro. Um grande professor pode fazer muita diferença na vida de muitas pessoas.

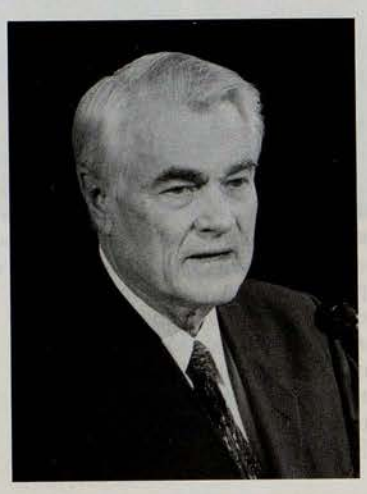
O Presidente David O. McKay deu-nos esta instrução a respeito do ensino: "Ensinar é a mais nobre profissão do mundo. A continuidade e a pureza do lar, a segurança e perpetuidade da nação dependem do ensino adequado da juventude. Os pais dão aos filhos a oportunidade de viver; os professores tornam possível que vivam bem." (David O. McKay, *Gospel Ideals*, [1953], p. 436.)

Que Deus nos abençoe para que sejamos mais determinados no estudo, na preparação e no desenvolvimento de nossas habilidades para sermos professores mais eficientes. Lembremo-nos de que é por meio do ensino inspirado que a mensagem do evangelho é levada ao mundo. Minha humilde oração é que todos aceitemos o desafio de ensinar diligentemente a palavra de Deus a nossos irmãos e irmãs. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Ganância, Egoísmo e Indulgência Excessiva

Élder Joe J. Christensen
Presidência dos Setenta

Tenho certeza de que teremos literalmente que prestar contas a Deus de como usamos as coisas que recebemos nesta vida para abençoar nosso próximo e edificar o reino.



Dizem que o evangelho existe para confortar os aflitos e afligir os que têm conforto. Meu propósito hoje é falar aos que gozam de conforto: Os ricos, os pobres e todos nós que estamos entre esses dois extremos.

O Senhor disse: "Ai de vós, homens ricos, (. . .) pois vossas riquezas irão corromper-vos a alma; (. . .)" Ele também disse: "Ai de vós, homens pobres, cujo coração não está quebrantado, cujo espírito não é contrito e (. . .) cujos olhos estão cheios de cobiça (. . .)".[1]

Muitos de vocês provavelmente já ouviram esta breve oração que alguém escreveu:

"Querido Deus,

Até que me estou saindo muito bem hoje. Não caluniei ninguém, não perdi a calma, não fui ganancioso, mal-humorado, desleal, egoísta nem excessivamente complacente. Mas daqui a pouco, Senhor, vou ter que me levantar da cama, e então provavelmente vou precisar de muito mais ajuda."

Para vencer nossa ganância, nosso egoísmo e nossa complacência excessiva, todos precisamos de muito mais ajuda. Com sua maneira singela de expressar-se, o Presidente Brigham Young disse: "Meu maior medo em relação a este povo é o de que enriqueçam neste local, se esqueçam de Deus e do Seu povo, se tornem preguiçosos e acabem se afastando da Igreja. (. . .) Meu maior temor é o de que não consigam suportar a riqueza."[2]

Nossa prosperidade tem realmente criado alguns problemas porque muitas pessoas estão ficando ricas, muitos de nós estamos ficando preguiçosos e, como resultado de nossa ganância, egoísmo e complacência excessiva, podemos perder o Espírito e afastar-nos da Igreja.

O dinheiro e as coisas materiais estão na mente de quase todas as pessoas. Como Morris Chalfant escreveu: "A grande [pergunta] do século vinte é: 'Como posso ficar rico?' Não há pergunta que ocupe mais espaço na mente e (. . .) no coração das pessoas hoje em dia. (. . .) Isso acontece em todos os níveis e todas as classes sociais".[3]

O dinheiro em si não é uma coisa ruim, mas como Paulo ensinou a

Timóteo: "O amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males".[4] Existem pessoas ricas que fazem bom uso de sua prosperidade utilizando seus recursos para abençoar o próximo e edificar o reino. Para muitos, porém, a riqueza traz grandes problemas.

Ao lidarmos com o materialismo que nos ameaça, eis quatro sugestões que todos devemos levar em consideração:

Em primeiro lugar, não devemos confundir os desejos com as necessidades.

Minha mãe ensinou-me uma lição importante a esse respeito. Durante muitos anos, meu pai teve o costume de trocar de carro anualmente. Então, pouco depois da Segunda Guerra Mundial, quando o preço dos cereais subiu, ficamos surpresos, certo dia, quando meu pai voltou para casa com um carro mais caro.

Certa manhã, minha mãe perguntou: "Quanto o carro novo custou a mais do que o outro?"

Quando meu pai lhe contou quanto tinha sido, minha mãe disse: "Bem, o outro carro sempre me levou para onde eu precisava ir. Acho que devíamos dar essa diferença para alguém que precise dela mais do que nós".

E foi o que aconteceu. No ano seguinte, meu pai voltou a comprar um modelo de carro mais barato, e eles continuaram a ser generosos daí por diante.

Se não tomarmos cuidado, é fácil fazer com que nossos desejos se tornem necessidades.

Em segundo lugar, não devemos mimar nossos filhos dando-lhes coisas demais.

Atualmente, muitos filhos crescem com valores distorcidos porque os pais os mimam demais. Quer sejam ricos ou, como a maioria de nós, tenham menos posses, os pais muitas vezes procuram dar aos filhos quase tudo o que desejem, privando-lhes da bênção de viver a expectativa, de desejar algo que não possuam. Uma das coisas mais importantes que podemos ensinar a nossos filhos é viver sem algumas coisas. A satisfação instantânea geralmente torna as pessoas mais fracas. Quantas pessoas realmente grandiosas nós conhecemos que nunca tiveram que se esforçar?

O Élder Maxwell expressou essa preocupação ao dizer: "Infelizmente, em relação ao trabalho, pelo menos alguns de nossos jovens da Igreja, que são excelentes em todos os outros aspectos, nunca tiveram que se esforçar, tendo tudo de graça. Recebem privilégios, inclusive um carro completamente equipado, com gasolina e seguro inteiramente pagos pelos pais, que às vezes esperam em vão ouvir uma palavra gentil de agradecimento. Desse modo, passam a dar pouco valor a essas coisas (. . .) aumentando seu egoísmo e o sentimento de que elas lhes são de direito.[5]

Uma mãe jovem e sábia disse: "Decidi não dar a meus filhos tudo o que posso comprar para eles. Faço isso para o próprio bem deles".

Nas palavras de Fred Gosman: "Os filhos que sempre recebem o que querem, continuam querendo mais por toda a vida".[6] Mas, para o desenvolvimento da personalidade é importante que em algum momento os nossos filhos aprendam que "a Terra ainda se move ao redor do sol" e não em volta deles".[7] Devemos ensinar nossos filhos a perguntarem-se em que a sua presença faz do mundo um lugar melhor.

Vivemos em um mundo de entretenimentos, multicorido e cheio de ação, um mundo em que muitos filhos crescem com a idéia de que se algo não é divertido, é entediante e sem valor. Mesmo nas atividades em família, é preciso que haja um equilíbrio entre o trabalho e o lazer. Algumas das experiências mais memoráveis de minha juventude aconteceram em atividades da família em que aprendi a colocar um telhado, erguer uma cerca ou trabalhar na horta. Em vez de só trabalho e nenhuma diversão, muitos de nossos filhos estão sendo criados só com diversão e muito pouco trabalho.

Como conseqüência de nossa complacência excessiva, muitos filhos saem do lar muito despreparados para enfrentar o mundo real. O Presidente Hinckley disse: "É óbvio que precisamos ganhar a subsistência. O Senhor disse a Adão que ele comeria o pão com o suor de seu rosto todos os dias da sua vida. É importante que nos qualifiquemos a ser auto-suficientes, e acima de tudo, que todo jovem, na época do casamento, seja capaz de assumir a responsabilidade de prover o sustento de sua companheira e dos filhos que virão."[8]





***Da esquerda para a direita*: O Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; O Presidente Gordon B. Hinckley; e o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, em uma conversa.**

Há muitos jovens que se casam sem nunca terem aprendido a cozinhar, costurar e sem terem desenvolvido outras importantes habilidades na vida. A falta dessas habilidades necessárias somada à incapacidade de administrar o dinheiro semeiam o fracasso do casamento de muitos de nossos filhos.

Temo que em muitos casos estejamos criando filhos que são escravos de modas e costumes caros. Lembrem-se da escritura: "Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração".[9] De que modo identificamos onde está o nosso tesouro? Para isso, precisamos avaliar quanto tempo, dinheiro e preocupação devotamos a determinada coisa. Bem faríamos em avaliar quanta importância damos às compras e aos gastos que fazemos.

Isso não significa que nossos filhos não devam vestir algumas das roupas da moda, já que isso pode ser muito importante para eles. Mas não precisam ter um guarda-roupa cheio delas. Como membros da Igreja, temos responsabilidade de apresentar-nos bem vestidos, bem arrumados e com recato. Com um bom planejamento, isso pode ser feito sem termos que gastar demais com roupas.

Os profetas do Livro de Mórmon alertaram-nos mais de dez vezes a respeito dos problemas de orgulho relacionados ao tipo de roupas com que as pessoas se vestiam. Eis um exemplo: "E aconteceu, (. . .) que o povo da igreja começou a tornar-se orgulhoso, por causa de suas excessivas riquezas e de suas finas sedas e de seus finos tecidos de linho; (. . .) e por causa de tudo isso engrandeceram-se a seus próprios olhos e começaram a usar vestimentas muito luxuosas."[10]

Bem faríamos se em todos esses assuntos materiais nós e nossos filhos seguíssemos o muito citado lema de nossos antepassados pioneiros: "Conserte, Use até gastar, Faça funcionar Ou fique sem".

Em terceiro lugar, como já ouvimos muitas vezes, devemos viver modestamente e evitar as dívidas como se fossem uma praga.

O Presidente Hinckley lembrou-nos recentemente a declaração do Presidente Heber J. Grant: "Se existe algo capaz de levar paz e alegria ao coração humano e à família é viver de acordo com nossas posses, e se existe algo difícil de enfrentar, desanimador e desencorajador é ter dívidas e obrigações que não sejamos capazes de saldar."[11]

Samuel Johnson disse: "Se não se acostumarem a considerar a dívida como uma inconveniência, descobrirão que ela se tornará uma calamidade".

Que tamanho de casa precisamos realmente para abrigar nossa família com conforto? Não devemos colocar em risco nosso bem-estar espiritual e financeiro comprando uma casa extravagantemente cara que esteja muito além de nossas necessidades, simplesmente para satisfazer nossa vaidade.

Se quisermos ser auto-suficientes e capazes de ajudar outros, é evidente



Durante o intervalo entre as sessões, do lado de fora do Assembly Hall, na Praça do Templo.

que precisamos comprar certas coisas. Se vivermos de acordo com nossas posses e fugirmos das dívidas, poderemos acumular reservas. Existem pessoas de renda moderada que, ao longo da vida, conseguem fazê-lo; mas há outras que recebem grandes salários e que não o conseguem. Onde está a diferença? Simplesmente no fato de gastarem menos do que ganham, economizando ao longo da vida e tirando proveito dos juros acumulados.

Dois consultores financeiros disseram: "A maioria das pessoas tem uma idéia completamente errada da riqueza. (. . .) Riqueza não é o mesmo que renda. Se você tem uma boa renda anual, mas gasta tudo, não está ficando mais rico. Tem apenas um padrão de vida elevado. A riqueza é o que você acumula, não o que gasta".[12]

Por fim, devemos ser generosos e compartilhar com os outros.

Quanto mais concentramos a mente e o coração no auxílio a pessoas menos afortunadas que nós, mais nos afastaremos dos efeitos espiritualmente destruidores da ganância, do egoísmo e da complacência excessiva. As coisas que recebemos nesta vida não nos pertencem. Tenho certeza de que teremos literalmente que prestar contas a Deus de como usamos as coisas que recebemos nesta vida para abençoar nosso próximo e edificar o reino.

O profeta Jacó dá-nos um excelente conselho a respeito de como as riquezas podem ser adquiridas e para que devem ser usadas:

"Mas antes de buscardes riquezas, buscai o reino de Deus.

E depois de haverdes obtido uma esperança em Cristo, conseguireis riquezas, se as procurardes; (. . .) com o fito de praticar o bem – de vestir os nus e alimentar os famintos e libertar os cativos e confortar os doentes e aflitos".[13]

Além de pagar um dízimo honesto, devemos ser generosos na assistência aos pobres. Quanto devemos doar? Gosto muito da reflexão feita por C. S. Lewis sobre o assunto: "Creio que a única regra segura é darmos mais do que apenas o que nos sobra. (. . .) Se nossas doações não nos causam nenhum desconforto nem dificuldade, (. . .) então são pequenas demais. É preciso que sejamos privados de certas coisas que gostaríamos de fazer por causa das doações que fizemos".[14]

Existem muitas pessoas e causas dignas para as quais podemos contribuir. Devemos ser generosos em nossas ofertas de jejum e nas contribuições humanitárias da Igreja. Se quisermos que nossa família tenha uma vida profundamente significativa, precisamos ter a coragem de avaliar honestamente onde estão nossos tesouros e fugir das armadilhas decorrentes da ganância, egoísmo e complacência excessiva.

Lembremo-nos de:

- Não confundir desejos com necessidades.
- Não mimar nossos filhos.
- Viver modestamente e evitar as dívidas.
- Ser generosos ao ajudar outras pessoas.

Doar é realmente a essência de nossa religião. Na Páscoa, comemoramos novamente o fato de que "Deus [o nosso Pai Celestial] amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito"[15], que veio à Terra e poderia ter possuído qualquer bem material, mas preferiu dar-nos o exemplo, levando uma vida simples, despojada de qualquer traço de ganância, egoísmo ou complacência excessiva. Esforcemo-nos diariamente para viver de modo mais semelhante a Ele, que foi o maior exemplo de uma vida profundamente significativa.

Testifico que Jesus é o Cristo, que esta é Sua Igreja, liderada por profetas vivos, e que Seu sepulcro estava literalmente vazio no terceiro dia.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. D&C 56:16–17
2. Citado de Bryant S. Hinckley, *The Faith of Our Pioneer Fathers*, 1956, p. 13.
3. Morris Chalfant, "The Sin of the Church", *Wesleyan Methodist*; citado por John H. Vandenberg, Conference Report, outubro de 1965, p. 131; ou *Improvement Era*, dezembro de 1965, p. 1154.
4. Ver I Timóteo 6:10.
5. Devocional da BYU, 12 de janeiro de 1999.
6. *Spoiled Rotten: American Children and How to Change Them*, 1992, p. 32.
7. Gosman, *Spoiled Rotten*, p.11 e 2ª capa.
8. "Não Cobiçarás" *A Liahona*, fevereiro de 1991, p. 4.
9. Mateus 6:21.
10. Alma 4:6.
11. Ver *Relief Society Magazine*, maio de 1932, p. 302.
12. Thomas J. Stanley e William D. Danko, *The Millionaire Next Door*, 1996, p. 1.
13. Jacó 2:18–19.
14. *Mere Christianity*, 1952, pg. 67.
15. João 3:16.

Preparar Nossa Família para o Templo

Carol B. Thomas
Primeira Conselheira da Presidência Geral das Moças

Nosso maior desafio é preparar nossa família para o templo. Os pais têm a responsabilidade maior, mas os avós, tios e tias, e até irmãos e irmãs, todos podem ensinar a família.



Irmãos e irmãs, eu *acho* que estou muito feliz por estar aqui hoje.

Minhas designações na presidência das Moças colocam-me em situações muito agradáveis. Há um mês, uma designação de treinamento levou-me até Guayaquil, no Equador. Cheguei ao hotel depois de ter escurecido. Na manhã seguinte, abri as cortinas e vi, do outro lado do vale, um belíssimo edifício de granito que se erguia majestosamente no alto dos montes de Santa Ana. Fiquei maravilhada com a sua beleza, mas só quando vi o anjo Morôni no alto dele que me dei conta, com lágrimas nos olhos, de que era um templo, um símbolo das gloriosas bênçãos concedidas aos membros da Igreja daquela parte do mundo.

"[Os] templos são, indubitavelmente, únicos entre todos os edifícios. (. . .) São lugares de convênios e promessas. Em seus altares, ajoelhamo-nos perante Deus, nosso Criador, e são-nos prometidas bênçãos infinitas." (Gordon B. Hinckley, "*Teaching of Gordon B. Hinckley*, 1997, pp. 632–633.) Onde quer que vamos, encontramos templos sendo construídos: Templos que irão inspirar os santos de Deus e mudar a face do país, seja na América do Sul ou em qualquer parte do mundo.

Será possível que se tenha passado apenas um ano desde que o nosso amado profeta anunciou a construção de 32 novos templos? O Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Esta é a maior era de construção de templos de toda a história do mundo". (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 629.)

Nosso filho mais novo, Spencer, que está servindo atualmente como missionário na Mongólia, escreveu que seu presidente de missão estava falando aos missionários e membros a respeito de seu dever de edificar a Igreja no país. "Quando o Presidente Cox abriu o tempo para perguntas, a primeira foi: 'Quando haverá um templo na Mongólia?'" Spencer disse: "Aquelas pessoas estão ansiosas para que o evangelho faça parte de sua vida. Nem sequer têm um Livro de Mórmon, mas já querem um templo".

Por que todo esse entusiasmo a respeito dos templos? Em palavras simples, o propósito do templo "é o de redimir todos os que são obedientes às leis e mandamentos de Deus. O evangelho em sua plenitude foi revelado a Adão (. . .). [E] os santos de todas as épocas tiveram templos, de uma ou de outra forma". (David B. Haight, "Adoração Pessoal no Templo", *A Liahona*, julho de 1993, pp. 24–25.)

Joseph Smith disse: "A maior responsabilidade que Deus depositou sobre nós neste mundo é a de buscar nossos mortos". (*History of the Church*, 6:313.) Se isso for verdade, então, como pais e familiares, nosso maior desafio é preparar nossa família para o templo. Os pais têm a responsabilidade maior, mas os avós, tios e tias, e até irmãos e irmãs, todos podem ensinar a família.

Quando meu marido e eu nos casamos no templo, compreendíamos a importância de jamais comentar fora do templo as coisas que nele aconteciam; não porque as cerimônias fossem secretas, mas porque eram sagradas. "São mantidas em segredo para não serem transmitidas a pessoas que não estejam preparadas." (Boyd K. Packer, *O Templo Sagrado*, p. 2.) Mas, no seio da família, existem verdades preciosas que, se tivermos tato e bom senso, ajudarão a preparar nossos filhos para o templo.

Considerem o seguinte:

• *A natureza sagrada das roupas do templo.* No templo, todos se vestem de branco, o que simboliza a pureza.

• *O templo é a sala de aula do Senhor.* O Presidente Hinckley disse: "O templo é uma escola onde aprendemos as coisas de Deus que são boas e sagradas". (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 635.)

• *O que significa sermos dignos de entrar no templo.* Podemos ensinar a nossos filhos que não será preciso trocar todo o guarda-roupa ou estilo de vida para receber a investidura e usar o garment sagrado, se os princípios da dignidade para entrar no templo forem compreendidos e vividos desde cedo. A jovem que use a saia na altura dos joelhos não precisará comprar roupas novas depois de



receber sua investidura no templo, e o rapaz que aguarde ansioso a ocasião em que irá entrar no templo, sem dúvida respeitará os padrões morais da Igreja em sua vida social.

• *Compreender a linguagem do evangelho.* O que realmente significam as palavras *investidura, ordenanças, selamentos* e *chaves?* Conta-se que um menino ouviu os pais dizerem que iriam fazer selamentos no templo e perguntou se eles estavam trabalhando no correio.

Onde podemos ensinar nossos filhos? A reunião familiar é o momento formal para isso, mas existem muitos outros lugares onde podemos conversar a respeito de nossos sentimentos espirituais em relação ao templo. Um de meus momentos favoritos era quando meus filhos estavam na cama à noite. Às vezes deitava-me em sua cama e falava-lhes de coisas espirituais. Nesses momentos calmos e tranqüilos, o Espírito pode prestar testemunho ao coração e à alma delas de que as coisas que estamos dizendo são verdadeiras.

Podemos supor que José e Maria ensinaram sua família a respeito do templo. Como explicou o Élder Perry, quando o Salvador era um menino de 12 anos, Seus pais O levaram para a festa da Páscoa em Jerusalém. Quando Jesus ficou para trás, Ele não foi encontrado nos lugares de entretenimento próprios para um menino de sua idade. Seus pais O encontraram no templo. Talvez, quando Maria O colocasse para dormir, à noite, ela lhe falasse de seu testemunho dessas verdades preciosas e sagradas.

A primeira lembrança que tenho dos templos é da época em que eu era menina. Eu sabia que o templo devia ser um lugar maravilhoso porque meus pais o freqüentavam fielmente e depois voltavam para casa de muito bom humor. Eu compreendia a natureza sagrada das roupas do templo pelo modo como minha mãe falava delas com amor e respeito.

O Presidente Howard W. Hunter disse: "Partilhemos com nossos filhos os sentimentos espirituais que temos no templo. Ensinemos a eles, com mais diligência e descontração, o que pudermos mencionar (. . .). Tenhamos um retrato do templo em nossa casa, para que nossos filhos o vejam". (Um Povo Motivado pelo Templo", *A Liahona*, maio de 1995, p. 6.) Notei que em toda casa que visitei na África havia um retrato belo e singelo do templo pendurado na parede.

Alcançamos mais entendimento quando preparamos nossa família para o templo. Quero falar de algumas das coisas que aprendi:

1. *Ir ao templo muitas vezes proporciona equilíbrio à nossa vida.* Quando voltamos para casa, sentimo-nos bem melhor: A influência do Espírito pode proteger-nos das frustrações do mundo. Ouçam esta promessa feita pelo Presidente Hinckley: "Se houver mais trabalho do templo feito na Igreja, haverá menos (. . .) egoísmo, menos (. . .) contendas, menos (. . .) desprezo uns pelos outros. Toda a Igreja será progressivamente elevada a níveis mais altos de espiritualidade, [amor ao próximo e obediência aos mandamentos de Deus"]. (*Teachings*, p. 622.)

2. *O ambiente espiritual do templo diminui nosso apetite por coisas mundanas.* Se o freqüentarmos sempre, não sentiremos tanta necessidade de andar na última moda, nem seremos tão facilmente atraídos para os entretenimentos do mundo.

3. *O templo é um lugar de revelação.* Há muitos anos, eu estava entrando no templo quando ouvi em minha mente: *Aprenda a falar em público.* Pensei comigo mesma: *Quando é que terei de falar em público?* Durante alguns meses, procurei sem muito sucesso reunir algum entusiasmo para obedecer à inspiração que tinha recebido. Cheguei até a retirar uma fita da biblioteca local gravada por um orador público que admitiu que sua maior ambição era poder um dia falar no Tabernáculo Mórmon. Pensei comigo, na época: *Nunca vou falar no Tabernáculo!*

O Élder John A. Witsoe disse: "Nos momentos mais inesperados, dentro ou fora do templo, receberemos, por revelação, a solução dos problemas que afligem [nossa vida]. (. . .) [Ele] É um lugar em que provavelmente receberemos revelações". ("Temple Worship", *The Utah Genealogical and Historical Magazine*, abril de 1921, pp. 63-64.)

4. *Uma das maiores lições que aprendi foi a de que Satanás tentará impedir-nos de entrar no templo.* Durante uma conversa com alguns amigos, eles contaram-me que sempre que iam ao templo, não diziam a ninguém onde estavam indo. Simplesmente entravam no carro e iam, pois caso contrário, com certeza, aconteceria alguma coisa para impedí-los de ir.

Lembro-me de ter lido um alerta dado pelo presidente do Templo de Logan, de que Satanás e seus seguidores irão "sussurrar no ouvido das pessoas para persuadi-las a não irem ao templo". (*Genealogical Department, Church News*, 12 de dezembro de 1936, p. 8.) "A obra realizada no templo provoca tanta resistência por ser fonte de poder espiritual para os santos dos últimos dias". (Boyd K. Packer, "O Templo Sagrado", *A Liahona*, junho de 1992, p. 23.)

5. *O Espírito de Elias está agindo em toda parte.* Ao trabalharmos com os jovens da Igreja, vemos que eles são atraídos ao templo.

Na Nicarágua, América Central, um grupo de 49 moças e suas líderes levaram 2.000 nomes ao Templo da

Cidade da Guatemala. Cada moça economizou durante um ano inteiro para poder fazer essa viagem. Essas jovens fiéis viajaram de ônibus por quase dois dias, atravessando três fronteiras, e passaram dois ou três dias no templo antes de voltarem para casa.

Em outra ala, os jovens levantaram o nome de 10.000 antepassados, ao voltarem o coração para a família. Nos lugares em que existem templos, vemos jovens fazendo batismo pelos mortos, sendo que alguns o fazem todas as semanas.

6. *No templo, o Espírito do Senhor dá-nos consolo e paz, especialmente nos momentos de desespero.* Conheci recentemente no templo uma mulher de 35 anos. Enquanto conversávamos, perguntei se ela estava com o marido. Com ternura no olhar, ela contou-me que ele morrera de um tumor no cérebro três meses antes. O templo era sua âncora. O Espírito que sentia no templo dava-lhe consolo e paz, e talvez seu marido estivesse presente.

Todos podem perguntar-se: "Com que freqüência devo ir ao templo?" Nossos líderes nunca nos dirão com que freqüência devemos ir ao templo, porque isso varia de uma pessoa para a outra. Muitas mulheres de diversas idades que moram perto de um templo tentam freqüentá-lo semanalmente. Na época em que uma amiga minha trabalhava em tempo integral reservava um dia do mês para ir ao templo e assistia a várias sessões. Essas mulheres não são apenas obedientes, compreendem que o poder do sacerdócio as fortalece.

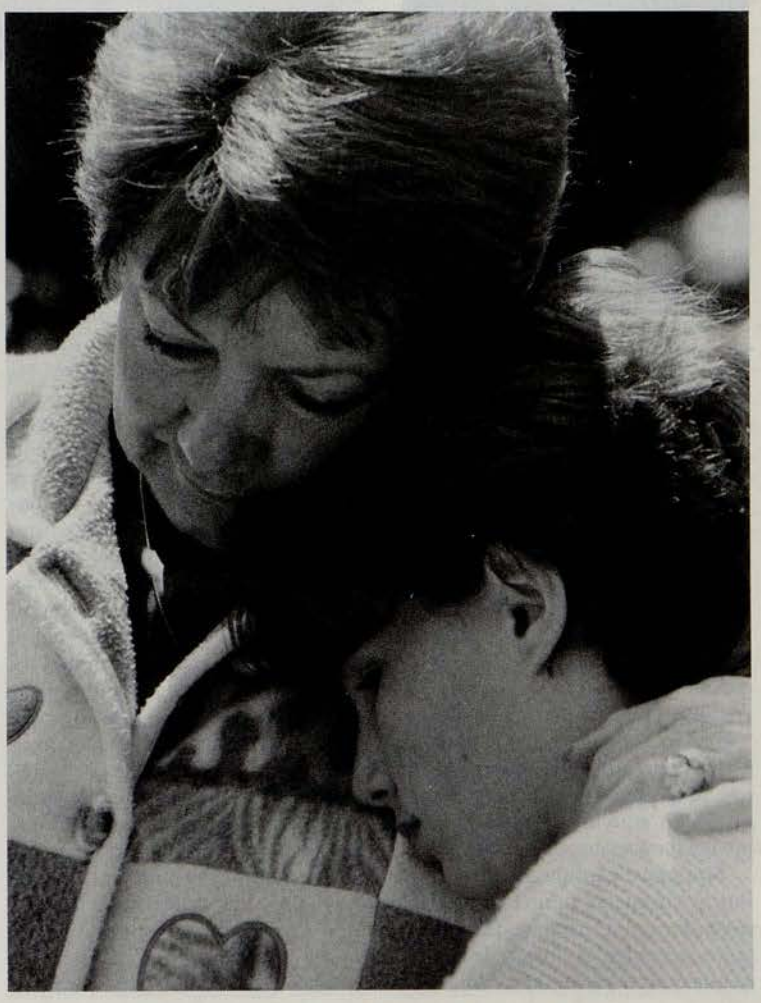
Para os pais jovens, ir ao templo pode ser algo mensal. O Presidente Packer disse: "Talvez imaginem (. . .) que estejamos tentando fazer com que a história da família seja (. . .) um trabalho para ser feito no lar. Os casais que estão criando filhos pequenos não precisam sentir-se culpados ou incompetentes (. . .) por não conseguirem encontrar tempo nem dinheiro para ir a um templo distante com muita freqüência. A mãe pode fazer sua contribuição anotando acontecimentos importantes, colecionando fotografias e lembranças, (. . .) tudo isso de acordo com o que for possível encaixar no atarefado dia-a-dia de uma mãe". ("A Plea to Stake Presidents", Reunião de Treinamento de Liderança, 1º de abril de 1988.)

Minha mãe não me fez um álbum de recortes, mas deu-me muito amor como herança. Ela contava-me muitas histórias a respeito de meus antepassados, ensinando-me assim a amá-los.

O Presidente Packer prossegue, dizendo: "O pai e a mãe podem falar a respeito de ordenanças e convênios. Por seu tom de voz, podem enfatizar a palavra "templo" a cada vez que ela for citada. (. . .) No devido tempo, as obrigações da família diminuirão um pouco e sua renda aumentará um pouco. Então, a família poderá e deverá doar mais para esse sagrado trabalho do templo". ("A Plea to Stake Presidents".)

Pedimos a vocês, pais e mães, que ensinem a seus filhos e filhas o significado dos convênios do templo. Ensinem-lhes que "o uso do garment é um privilégio sagrado (. . .). [É] uma manifestação externa do compromisso interior de seguir o Salvador Jesus Cristo". (Carta da Primeira Presidência de 5 de novembro de 1996.)

Irmãos e irmãs, sendo servos do Deus vivo, prosseguiremos nesta obra sagrada do templo. Ensinemos nossos filhos que, caso se preparem espiritualmente, serão admitidos à presença do Senhor. □



As Mãos dos Pais

Élder Jeffrey R. Holland
Quórum dos Doze Apóstolos

Certamente, a maior dessas coisas será fazer tudo a seu alcance pela felicidade e segurança espiritual dos filhos colocados sob sua responsabilidade.



Neste fim de semana de Páscoa, gostaria de agradecer não somente ao Senhor Jesus Cristo Ressurreto, mas também a Seu verdadeiro Pai, que é nosso Pai espiritual e Deus que, ao aceitar o sacrifício de Seu Filho Primogênito e Perfeito naqueles momentos da expiação e redenção, abençoou todos os Seus filhos. Na Páscoa, mais do que em qualquer outra ocasião, a declaração de João, o Amado, que louva tanto ao Pai como ao Filho, reveste-se de um significado todo especial: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".[1]

Sou pai, e certamente um pai falho, e ultrapassa minha compreensão a dor que Deus deve ter sentido ao testemunhar lá do céu da maneira que o fez o profundo sofrimento e a crucificação de Seu Filho Amado. Internamente, Ele deve ter-Se sentido compelido a interromper toda aquela dor e enviar anjos para socorrer o Filho, mas não o fez. Suportou o que viu porque era a única forma de se fazer um pagamento salvador e vicário pelos pecados de todos os Seus filhos desde Adão e Eva até o fim do mundo. Sou eternamente grato pelo Pai perfeito e Seu Filho perfeito, pois *nenhum Deles* recuou e negou-Se a beber a taça amarga nem nos abandonou, nós que somos imperfeitos, tropeçamos e tantas vezes erramos.

Nesta Páscoa, ao pensar na grande beleza existente na palavra inglesa para *expiação*, que sugere união, somos lembrados que essa relação entre Cristo e Seu Pai é um dos temas mais belos e comoventes do ministério do Salvador. Jesus empenhava-se de corpo e alma em agradar o Pai e obedecer à Sua vontade, esse era o Seu propósito e nisso deleitava-se. Cristo parecia sempre estar pensando no Pai e orando a Ele. Ao contrário do que fazemos, Ele não precisava de nenhuma crise, nenhuma alteração desanimadora no rumo dos acontecimentos para voltar Suas esperanças para o céu; pois ardente e instintivamente, Seus olhos já estavam fitos nele.

Em todo o Seu ministério mortal, Cristo nunca demonstrou um único momento de vaidade ou egoísmo. Quando um rapaz tentou chamá-Lo de "bom", Ele esquivou-Se do elogio, afirmando que somente uma pessoa o merecia, Seu Pai.

Nos primeiros dias de Seu ministério, Ele disse humildemente: "Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma: (. . .) não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou".[2]

Após ministrar Seus ensinamentos com poder e autoridade, o que deixava seus ouvintes atônitos, Ele dizia: "A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. (. . .) Eu não vim de mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro".[3] Em outra ocasião, afirmou novamente: "Eu não tenho falado de mim mesmo; mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar".[4]

Aos que queriam ver Seu Pai e ouvir diretamente de Deus que Jesus era quem afirmava ser, Ele respondeu: "Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; (. . .) quem me vê a mim vê o Pai".[5] Quando Jesus quis preservar a unidade entre Seus discípulos, orou usando o exemplo de Seu próprio relacionamento com Deus. "Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós."[6]

Mesmo ao dirigir-Se para a Crucificação, reprimiu Seus apóstolos que queriam intervir, dizendo: "Não beberei eu o cálice que o Pai me deu?"[7] Quando essa provação indescritível terminou, Ele proferiu as palavras que provavelmente foram as mais serenas e merecidas de Seu ministério mortal. Ao fim de Sua agonia, sussurrou: "Está consumado. (. . .) Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito".[8] Por fim, estava consumado. Finalmente, Ele poderia voltar para casa.

Confesso que já refleti demoradamente sobre esse momento e sobre a ressurreição que viria logo a seguir. Muitas vezes, já me perguntei como deve ter sido esse encontro. O Pai que tanto amava o Filho; o Filho que honrava e reverenciava o Pai em todas as palavras e atos. Para duas pessoas que eram um como Eles, como deve ter sido aquele abraço? Como deve ser ainda hoje o Seu companheirismo divino? Podemos apenas imaginar e admirar-nos; e podemos, neste fim de semana



de Páscoa, ansiar por vivermos dignos de desfrutar ao menos em parte esse relacionamento.

Como pai, fico a perguntar-me se eu e todos os outros pais podemos fazer mais para desenvolver um relacionamento mais terno e sólido com nossos filhos aqui na Terra. Pais, será muita audácia de nossa parte esperar que nossos filhos tenham por nós uma pequena parte do sentimento que o Filho Divino tinha por Seu Pai? Será que ganharíamos mais desse amor se tentássemos ser mais semelhantes ao que Deus foi para Seu Filho? Em todo caso, sabemos com segurança que as crianças começam a formar o conceito de Deus baseadas nas características observadas em seus pais terrenos.[9]

Por esse motivo e por muitos outros, suponho que nenhum livro lido recentemente tenha-me inquietado mais do que uma obra intitulada *Fatherless America* (A América Órfã). Nesse estudo, o autor refere-se à ausência do pai como "a tendência demográfica mais nociva desta geração", a causa principal de malefícios aos filhos. Ele está convencido de que essa é a razão principal de nossos problemas sociais mais prementes, da pobreza ao crime, da gravidez de adolescentes aos maus-tratos às crianças e à violência doméstica. Uma das principais questões sociais de nossos dias é a saída do pai da vida dos filhos.[10]

Ainda mais preocupante que a ausência física de certos pais é a ausência espiritual e emocional de outros. Esses pecados de omissão paterna são provavelmente mais destrutivos do que os pecados de ação. Por que não nos surpreende que quando se perguntou a 2.000 crianças de todas as idades e classes sociais o que elas mais gostavam em seu pai, elas tenham respondido universalmente: "Ele tem tempo para mim"?[11]

Uma jovem Laurel que conheci em uma conferência a que fomos designados recentemente escreveu-me após nossa visita e disse: "Queria que meu pai soubesse o quanto preciso dele, espiritual e emocionalmente. Anseio por qualquer palavra gentil, qualquer gesto pessoal. Acho que ele não sabe o quanto significaria para mim o fato de demonstrar maior interesse pelo que está acontecendo em minha vida, oferecer-se para dar-me uma bênção ou apenas passar alguns momentos comigo. Sei que ele teme não saber fazer a coisa certa ou expressar-se bem. Mas a simples *tentativa* significaria mais do que ele jamais poderia imaginar. Não quero parecer ingrata, pois sei que ele me ama. Certa vez, ele mandou-me um bilhete e assinou 'Com amor, Seu Pai'. Esse bilhete tem um imenso valor para mim. Considero-o um de meus bens mais preciosos".[12]

Como no caso dessa jovem, não quero que pareça que estou sendo ingrato neste discurso e nem que ele tenha o objetivo de fazer com que os pais se sintam fracassados. Na maior parte das vezes, os pais são maravilhosos, excelentes. Não sei quem é o autor dos versos a seguir, mas me recordo deles desde minha infância e dizem algo assim:

Apenas um pai, de expressão cansada,
Retornando ao lar após dura jornada.
Trabalha sem trégua desde o alvorecer,
Enfrenta as agruras com afã de vencer.
E como se alegra quando a família
Faz festa ao revê-lo ao final do dia.

Apenas um pai, mas que não mede esforços
Por seus pequeninos, seus dons mais preciosos.
Com bravura e desvelo faz mês após mês,
O que antes por ele seu próprio pai fez.
Para ele estes versos recito de cor,
Apenas um pai — mas dos homens, o melhor.

Irmãos, ainda que não sejamos "dos homens, o melhor", mesmo com nossas limitações e imperfeições, podemos continuar a seguir na direção certa devido aos animadores ensinamentos dados por um Pai Divino e demonstrados por um Filho Divino. Com a ajuda do Pai Celestial, podemos deixar um legado paterno maior do que poderíamos imaginar.

Um homem que recentemente se tornou pai escreveu: "Muitas vezes, quando vejo que estou sendo observado por meu filho, é como se estivesse revivendo momentos que tive com meu próprio pai, quando o que

eu mais queria era ser como ele. Lembro que eu tinha um aparelho de barbear de plástico e meu próprio tubo de creme de barbear e todos os dias de manhã eu fazia a barba junto com ele. Lembro-me de seguir seus passos de um lado para outro na grama quando ele a aparava no verão.

Agora quero que meu filho siga *meu* exemplo; no entanto, apavora-me a idéia de que ele provavelmente o *fará*. Ao segurar esse menino nos braços, sinto um forte desejo de ser mais semelhante à Deidade, uma ânsia de amar como Deus ama, consolar como Ele consola, proteger como Ele protege. A resposta a todos os temores de minha juventude era sempre: 'O que meu pai faria?' Agora que tenho um filho para criar, espero contar com a ajuda do Pai Celestial para dizer-me exatamente isso: como agir".[13]

Um amigo meu do tempo da faculdade, escreveu-me recentemente, dizendo: "Muitas coisas na minha infância caótica eram incertas, mas há algo que nunca questionei: o amor de meu pai por mim. Essa certeza foi a âncora de minha vida naqueles primeiros anos. Vim a conhecer e amar ao Senhor porque meu pai O amava. Nunca chamei ninguém de tolo ou tomei o nome do Senhor em vão porque ele me disse que a Bíblia nos advertia contra tais atitudes. Sempre paguei o dízimo porque ele me ensinou que era um privilégio fazê-lo. Sempre tentei assumir a responsabilidade por meus erros e falhas porque era assim que meu pai agia. Embora tenha permanecido menos ativo na Igreja durante certo período, no fim de sua vida ele serviu como missionário e trabalhou diligentemente no templo. Em seu testamento, determinou que todo o dinheiro que não fosse necessário para cuidar da família deveria ser doado à Igreja. Ele amava a Igreja de todo o coração. E por causa dele, também a amo".[14]

Certamente, essa deve ser a aplicação espiritual dos seguintes versos de Byron: "Mas em minhas feições se vêem com primor / Traços do rosto de meu genitor".[15]

Em um momento vulnerável da vida do jovem Néfi, ele determinou seu futuro como profeta, ao dizer: "Acreditei em todas as palavras que meu pai me dissera"[16]. No momento decisivo da vida do profeta Enos, ele disse que foram "as palavras que freqüentemente ouvira de [seu] pai"[17] que levaram a uma das grandiosas revelações registradas no Livro de Mórmon, e com grande pesar, Alma, o Filho, ao deparar-se com a excruciante lembrança de seus pecados, "[lembrou-se] também de ter ouvido [seu] pai profetizar (. . .) sobre a vinda de (. . .) Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo".[18] Essa curta lembrança, esse testemunho pessoal prestado por seu pai em um momento em que talvez achasse que nada que dissesse tocaria o filho, não apenas salvou a vida espiritual desse seu filho, mas mudou para sempre a história do povo do Livro de Mórmon.

Referindo-se a Abraão, o grande patriarca, Deus disse: "*Eu o tenho conhecido*, (. . .) ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor".[19]

Presto meu testemunho neste fim de semana de Páscoa de que "grandes coisas [serão] requeridas das mãos [dos] pais", como o Senhor declarou ao Profeta Joseph Smith.[20] Certamente, a maior dessas coisas

Alguns membros do Quórum dos Doze Apóstolos escutam um discurso da conferência. *A partir da esquerda:* O Presidente Boyd K. Packer, o Élder L. Tom Perry, Élder David B. Haight, Élder Neal A. Maxwell, Élder Russell M. Nelson, Élder Dallin H. Oaks e o Élder Joseph B. Wirthlin.



será fazer tudo a seu alcance pela felicidade e segurança espiritual dos filhos colocados sob sua responsabilidade.

Naquele que foi o momento mais pungente da história da humanidade, com sangue jorrando de todos os poros e uma súplica angustiada nos lábios, Cristo procurou a Quem sempre recorria, Seu Pai. "Aba", exclamou Ele. "Pai", ou como chamaria uma criança, "Papai".[21]

Esse momento é tão pessoal que quase parece um sacrilégio mencioná-lo. Um Filho tomado por uma dor infinita, um Pai que era Sua única fonte de força, ambos perseverando, juntos atravessando a tempestade.

Pais, que nesta Páscoa nos sintamos renovados em nossa responsabilidade paterna, fortalecidos pela imagem desse Pai e desse Filho ao abraçarmos nossos filhos e permanecermos com eles para sempre, é a minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

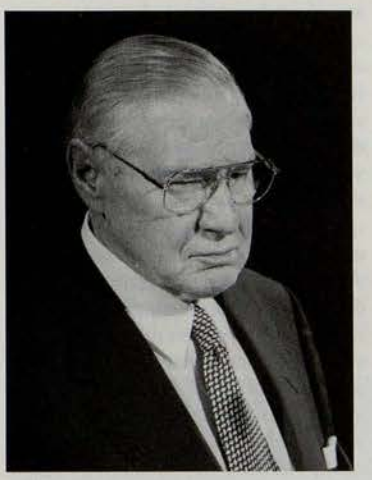
NOTAS

1. João 3:16.
2. João 5:30.
3. João 7:16, 28.
4. João 12:49.
5. João 14:7, 9.
6. João 17:11.
7. João 18:11.
8. João 19:30; Lucas 23:46.
9. Ver "Parent — Child Relationships and Children's Images of God", *Journal for the Scientific Study of Religion*, março de 1997, pp. 25–43.
10. David Blankenhorn, *Fatherless America:* Confronting our Most Urgent Social Problem, 1995, p. 1.
11. Ver "Becoming a Better Father", *Ensign*, jan, 1983, p. 27.
12. Correspondência Pessoal.
13. Correspondência Pessoal.
14. Correspondência Pessoal de Robert A. Rees
15. "Parisina", in Byron: Poetical Works, 1970, p. 333.
16. 1 Néfi 2:16.
17. Enos 1:3.
18. Alma 36:17.
19. Gênesis 18:19, grifo do autor.
20. D&C 29:48.
21. Marcos 14:36.

Este é o Nosso Dia

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

As maravilhas da ciência e da tecnologia modernas não irão exaltar-nos. Na verdade, o grande desafio que enfrentamos ao preparar-nos para o futuro é o de termos mais luz espiritual.



Meus queridos irmãos, irmãs e amigos, Peço sinceramente a influência do Espírito nestes poucos minutos em que estarei neste púlpito. Oro pedindo orientação e sabedoria para que tudo o que eu disser seja aceitável ao nosso Pai Celestial.

Irmãos e irmãs, vivemos na época a que o Profeta Joseph Smith estava-se referindo ao dizer: "A respeito da qual profetas, sacerdotes e reis [do passado] falaram com especial alegria; [eles] ansiaram jubilosamente pelo dia em que vivemos; animados pela divina e jubilosa expectativa, cantaram, escreveram e profetizaram sobre esta nossa época; (. . .) somos o povo abençoado que Deus [escolheu] para trazer à luz a glória dos últimos dias".[1] Desde que o Profeta Joseph fez essa declaração, em 1842, os homens adquiriram mais conhecimento do que em toda a história do mundo que antecedeu seu ministério.

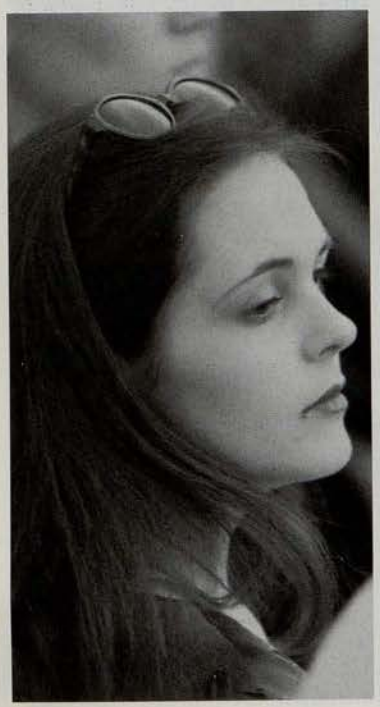
Estamos às vésperas do próximo século. Olhando para trás, precisamos lembrar-nos de que os acontecimentos mais significativos dos últimos dois mil anos não foram as maravilhas da ciência, da tecnologia ou dos meios de transporte, mas, sim, a Expiação do Salvador e a restauração do evangelho, com as chaves e autoridade do sacerdócio. Esses dois acontecimentos singulares continuarão a ser de transcendental importância para a humanidade à medida que avançamos no tempo. O passado, o presente e o futuro dependem dessas maravilhosas intervenções divinas.

No dia primeiro de janeiro de 1901, neste mesmo edifício, a Primeira Presidência saudou o mundo com a seguinte proclamação:

"Um novo século desponta para o mundo neste dia. Os cem anos que acabamos de completar foram os mais importantes na história do homem neste planeta. Seria impossível em cem dias fazer sequer um breve sumário dos notáveis acontecimentos, do maravilhoso desenvolvimento, das grandes realizações e das benéficas invenções e descobertas que marcaram o progresso das dez décadas que hoje deixamos para trás na incessante marcha da humanidade. A própria menção do século dezenove sugere avanço, progresso, liberdade e luz. Quão afortunados somos por vivermos em meio às suas maravilhas e compartilharmos da riqueza de seus tesouros de inteligência!"[2]

Quando essa declaração foi feita, há cem anos, as pessoas ainda viajavam a cavalo e de charrete. A era do telefone e da eletricidade estava apenas começando. Não havia viagens aéreas, não havia correio eletrônico, não havia fac-símiles, não havia a Internet. Houve um crescimento extraordinário do conhecimento secular. Creio que Deus abriu esses tesouros de inteligência para promover Seus desígnios aqui na Terra. O novo século trará avanços exponencialmente maiores para esse tesouro.

Minha mensagem, nesta noite, trata de nossa preparação para o futuro. Este é o nosso tempo, e isso significa mais do que apenas olharmos para o relógio. Alguns de nós estão olhando ansiosamente para o relógio, vendo-o avançar inexoravelmente em direção ao novo século. Nossa percepção do tempo afeta a nossa maneira de pensar e agir. Isso pode ser ilustrado pela história de um relógio que ficava junto à janela de um restaurante. Ele "parou poucos minutos antes do meio-dia. Certo dia, um amigo perguntou ao proprietário se ele sabia que o relógio tinha parado.



'Sim', respondeu o dono do restaurante, 'mas você ficaria surpreso se eu lhe contasse quantas pessoas olham para aquele relógio, pensam que ainda estão com fome e entram aqui para comer algo'".[3]

Bem que poderia haver uma espécie de relógio divino que aguçasse a fome espiritual das pessoas! Quais são as coisas que as pessoas mais necessitam ter? Creio ser a liderança espiritual e moral. Os avanços tecnológicos, as invenções científicas e os milagres da medicina foram maravilhosos e incríveis. Mas precisamos usá-los adequadamente para que nos proporcionem alegria, e isso exige liderança espiritual e moral. A humanidade já está sobre a Terra há muito tempo. Embora os computadores sejam um utensílio maravilhosamente útil para reduzir o nosso trabalho, devemos lembrar-nos de que os nefitas "[viveram] felizes"[4] embora não tivessem computadores. As maravilhas eletrônicas, na verdade, podem representar algumas armadilhas. Por exemplo, quando surfamos pela Internet podemos ser atraídos por coisas que, se nos deixarmos envolver, podem destruir nosso casamento, nosso lar e até nossa vida.

Muitas pessoas estão hoje obcecadas com o problema do "bug do milênio" e preocupam-se com a data que se aproxima por causa do modo pelo qual os computadores calculam o tempo. Como alguém disse certa vez: "Tudo muda com o passar do tempo: Na juventude, o tempo marcha; na meia idade, o tempo voa; na velhice, o tempo se esgota".[5] Passamos a depender de aparelhos eletrônicos em grande parte de nosso trabalho diário, e estamos evidentemente preocupados com a necessidade de reprogramar nossos computadores para adentrarmos o próximo século. Embora alguns entraves possam ocorrer, tenho o pensamento otimista de que nenhum colapso catastrófico nos computadores irá afligir a sociedade quando entrarmos no próximo século. Tenho um temor muito maior em relação à degradação dos valores tradicionais de nossa sociedade.

De fato, estou mais preocupado com o colapso de nossos computadores morais da honestidade, integridade, decência, civilidade e pureza sexual. Quantas pessoas, hoje em dia, são realmente incorruptíveis? Um número muito grande de pessoas se deixam envolver pelas questões consideradas populares ou muito difundidas no mundo. Essa degradação dos valores morais está acontecendo porque estamos separando os ensinamentos de Deus de nossa conduta pessoal. Uma pessoa honrada compromete-se pessoalmente a viver certos padrões que impôs a si mesma, sem precisar de um controle ou verificação externa. Espero que possamos carregar nossos computadores morais com os três elementos da integridade: Ser justo consigo mesmo, ser justo com as outras pessoas e reconhecer que colhemos aquilo que plantamos.

Também espero que nossa adoração pessoal ao Salvador continue simples para que a singela majestade da verdade do evangelho possa agir a fim de proporcionar-nos paz. Precisamos manter nossa fé simples e nossa adoração pura. A religião é mais do que um simples ritual, trata-se de retidão.

Não tenho dúvidas de que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, como organização, será capaz de enfrentar os problemas da chegada do ano 2000. O número crescente de membros, o grande número de novos templos e a organização inspirada estão todos a postos para levar-nos adiante a toda velocidade para dentro do próximo século. É louvável que tenhamos a imagem da tecnologia na mente, mas para avançarmos espiritualmente precisamos ter a imagem do Salvador em nosso semblante[6] e em nosso coração.

À medida que se aproxima o importante marco que será o ano 2000, cresce a emoção por estarmos entrando não apenas num novo século mas também no terceiro milênio do nascimento de Jesus Cristo, o Salvador e Redentor do mundo. Esse homem solitário, Jesus de Nazaré, sem cargo político, condi-

ção social ou riqueza, mudou o mundo. Pelo que sabemos, durante toda a Sua vida, nunca foi dono de um pedaço de terra ou de qualquer coisa material, exceto as roupas simples que vestia.

Sua mensagem também era simples: "Paz seja nesta casa".[7] "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento".[8] "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".[9] Com esses e outros princípios simples, Ele apresentou um novo modo de vida. Ele ensinou amor, as doutrinas de esperança e salvação, o caminho para a paz neste mundo e no mundo vindouro. Ele falou da Ressurreição, a ocasião em que as trevas espirituais seriam removidas e a luz brilhante e a esperança de vida eterna seriam concedidas a toda a humanidade.

Depois de Sua ascenção aos céus, Pedro, Tiago, João e outros Apóstolos e Setentas iletrados tornaram-se homens de aço e levaram essa mensagem iluminada ao mundo. Com seus meios de transporte e comunicação primitivos, aquele pequeno grupo de missionários seguiram adiante com destemor, levando essa nova mensagem de esperança. Eles fizeram um trabalho grandioso de divulgação das doutrinas inspiradas de Cristo em todos os lugares.

Os avanços nos meios de transporte e comunicação ajudaram a organização da Igreja a seguir rapidamente adiante no trabalho de proclamação do evangelho. Um número maior de pesquisadores conhecem os missionários pela mídia. Os vídeos produzidos pela Igreja ajudam os missionários a explicar a mensagem do evangelho e a missão da Igreja. Mas será que nós, individualmente, estamos fazendo nossa parte em levar adiante este trabalho sagrado? Hoje, os novos meios de comunicação, com todos os seus avanços, permitem que tenhamos a oportunidade de cumprir nossa missão com muito maior velocidade e facilidade do que Pedro, Tiago, João e os outros discípulos intrépidos. Milhares de mensageiros, com os pés calçados no evangelho da paz, estão hoje levando adiante a mensagem de Deus.

A tecnologia proporciona importante apoio à missão contínua da Igreja. No final da década de 1950, quando teve início a era do jato, o Presidente David O. McKay embarcou em um avião a jato, após dedicar o templo da Nova Zelândia. Ao chegar em Los Angeles, ele disse ao Élder Henry D. Taylor e a outras pessoas: "Irmãos, na próxima terça-feira, quando a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze se reunirem, vou recomendar a organização de uma nova estaca na Nova Zelândia". Em seguida, ele disse: "Com esses novos e rápidos aviões, será possível para as Autoridades Gerais viajarem rapidamente a qualquer parte do mundo, para visitarem as estacas quando forem organizadas".[10] Temos atualmente centenas de estacas fora dos Estados Unidos.

Os avanços nos meios de comunicação e transporte ocorridos no último século aceleraram o ritmo em que a palavra do Senhor sai de Sião.[11] Sinto-me como Isaías, que falava a respeito de nosso tempo, ao declarar: "A terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar".[12] Creio que esse maravilhoso conhecimento aumentou nossa capacidade de levar a mensagem de salvação do Senhor ao mundo, para que "em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações".[13]

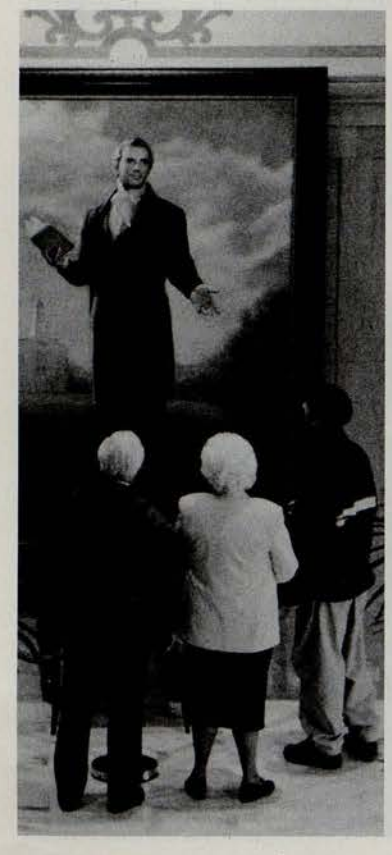
Com a aproximação do ano 2000, a pressão para que dominemos as maravilhas da tecnologia se torna cada vez mais desafiadora. Nessa busca, podemos tornar-nos tecnologicamente sábios, mas espiritualmente iletrados. Sem qualquer dúvida, a educação abre-nos as portas do futuro; mas precisamos assegurar-nos de que nossos computadores da fé estejam funcionando, de modo que permaneçamos sempre no caminho da retidão. Podemos fazer isso por meio da oração diária, da leitura das escrituras, das reuniões familiares e do cumprimento de nossos convênios e ordenanças todos os dias. Nossa



adoração precisa aprofundar-se além dos símbolos externos, abraçando os simples e profundos princípios da conduta humana contidos nos ensinamentos do Salvador: "[Arrependei-vos] e [voltai] a mim com firme propósito de coração".[14] Com toda a fé, devemos "[tornar-nos] como uma criancinha e [ser-mos] batizados em [Seu] nome".[15] O mandamento do Salvador para nós é: "Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e perseguem".[16]

O mais difícil de todos os desafios que recebemos é este: "Quisera que fôsseis perfeitos, assim como eu ou como o vosso Pai que está nos céus é perfeito".[17] A perfeição é uma meta eterna. Embora não possamos ser perfeitos na mortalidade, recebemos o mandamento de esforçar-nos para alcançá-la, algo que conseguiremos fazer por meio da Expiação. Lembrem-se, as maravilhas da ciência e da tecnologia modernas não irão exaltar-nos. Na verdade, o grande desafio que enfrentamos ao preparar-nos para o futuro é o de termos mais luz espiritual. Todos esses novos e crescentes conhecimentos intelectuais, sem dúvida, precisam ser dominados por meio de grande esforço e estudo; mas o conhecimento técnico não é inteiramente útil, a menos que exista um propósito e significado espiritual nele. Estou certo de que o Senhor espera que o utilizemos para o progresso de Seus desígnios e para abençoar a humanidade, mas precisamos adotar esses ideais sublimes como metas e desejos pessoais antes de podermos dirigir a tecnologia a esses propósitos.

Os participantes da conferência apreciam um retrato do Profeta Joseph Smith que se encontra no Edifício Memorial Joseph Smith.



Ao aproximar-nos do início do terceiro milênio do nascimento do Salvador, como devem os dez milhões que foram batizados em Seu nome levar Seu trabalho adiante? Podemos fazê-lo seguindo as instruções dadas pelo Presidente Hinckley, a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze e as outras Autoridades Gerais. Muito de nosso trabalho deve centralizar-se na mudança de nossa própria vida e de nosso modo de pensar. Deve abranger o que o Salvador chamou de novo mandamento: "Que vos ameis uns aos outros".[18] Para todos nós, apascentar Suas ovelhas é uma responsabilidade contínua.[19]

Conforme o Profeta Joseph Smith explicou, este é nosso dia e nossa época. Creio que o futuro reserva bênçãos ainda maiores para toda a humanidade, como nunca se viu até agora. Regozijo-me nesse grande aumento de conhecimento espiritual, em que "a terra se [está enchendo] do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar".[20] O conhecimento e a inteligência estão caindo "como a doce chuva do céu"[21] para abençoar a vida de todos nós. Devemos aproveitar toda oportunidade de progresso na fé, olhando para além do ano 2000, para um futuro brilhante de esperança, reconhecendo que todas as boas dádivas emanam da divina providência. Esse aumento de conhecimento é acompanhado de maior responsabilidade. Se trabalharmos arduamente, administrarmos sabiamente nossas responsabilidades pessoais e vivermos de modo previdente, o Senhor fará prosperar nosso uso desse maior conhecimento para o progresso de Seu santo trabalho.

O Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta de nossos dias e nosso tempo. Ele está muito ciente dessa maior responsabilidade e está vigorosamente fazendo tudo o que pode para levar a efeito os desígnios de Deus na Terra. Cada um de nós pode fazer tudo o que puder para ajudar a levar este trabalho adiante. Como disse o salmista: "Da parte do Senhor se fez isto; maravilhoso é aos nossos olhos".[22] Tenho a plena certeza disso e assim testifico, no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. □

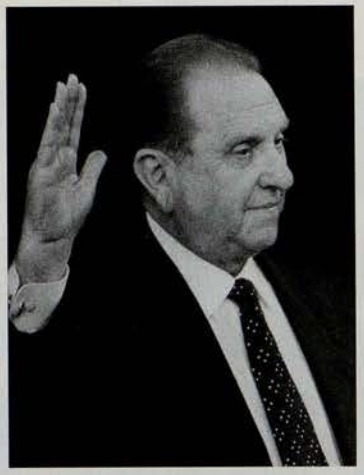
NOTAS

1. *History of the Church*, 4:609–610.
2. James R. Clark (org.), *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 volumes, 1966, 3:333.
3. Jacob M. Braude (org.), *Braude's Treasury of Wit and Humor*, 1964, p. 178.
4. 2 Néfi 5:27.
5. Evan Esar, *20,000 Quips and Quotes*, 1995, p. 812.
6. Ver Alma 5:14.
7. Lucas 10:5.
8. Mateus 22:37.
9. Mateus 22:39.
10. Henry D. Taylor, in Conference Report, abril de 1960, pp. 118–119.
11. Ver Miquéias 4:2.
12. Isaías 11:9.
13. Lucas 24:47.
14. 3 Néfi 10:6.
15. 3 Néfi 11:37.
16. 3 Néfi 12:44.
17. 3 Néfi 12:48.
18. João 13:34.
19. Ver João 21:15–17.
20. Habacuque 2:14.
21. William Shakespeare, *The Merchant of Venice*, IV. cena 1, p.185. Ver também Deuteronômio 32:2.
22. Salmos 118:23.

Sessão da manhã de sábado
3 de abril de 1999

Apoio dos Líderes da Igreja

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Meus irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley solicitou que eu, irmão Monson, apresentasse agora a vocês as Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências gerais das auxiliares da Igreja para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e James Esdras Faust como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. Todos a favor, manifestem-se. Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland e Henry B. Eyring. Todos a favor, manifestem-se. Se alguém se opuser.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Todos a favor, manifestem-se. Se houver algum voto contrário, pelo mesmo sinal.

Quem puder acompanhar-nos em um voto de agradecimento aos Élderes Adhemar Damiani, Ernani Teixeira e Robert S. Wood pelo serviço que prestaram como Setentas-Autoridades de Área, manifestem-se. Obrigado.

É proposto que apoiemos os Élderes Adhemar Damiani, Stephen B. Oveson, David R. Stone, H. Bruce Stucki, Richard H. Winkel e Robert S. Wood como membros do Segundo Quórum dos Setenta. Todos os que quiserem juntar-se a nós nesse apoio, manifestem-se. Se alguém se opuser.

É proposto que apoiemos os Élderes Benjamin De Hoyos, Steven E. Snow e Pedro Jorge da Cruz Penha, como Setentas-Autoridades de Área. Todos a favor, manifestem-se. Se alguém se opuser, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos as outras Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências das auxiliares como constituídas atualmente. Todos a favor, manifestem-se. Se alguém se opuser, manifeste-se pelo mesmo sinal.

Parece-me que os apoios foram unanimemente afirmativos. Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e suas orações.

Pediremos agora que os membros recém-chamados do Segundo Quórum dos Setenta sentem-se no lugar reservado para eles no púlpito. □

Foram instalados telões no Tabernáculo para as pessoas sentadas em locais de onde não se tinha uma boa visão do púlpito.



Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja

Apresentado por Ted E. Davis
Gerente do Comitê de Auditoria da Igreja

Para a Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Prezados Irmãos:

O Comitê de Auditoria da Igreja, formado por três membros, é independente de todos os oficiais, funcionários, departamentos e operações comerciais da Igreja. Respondemos diretamente à Primeira Presidência e temos acessos a todos os registros e pessoas necessários para cumprirmos nossa responsabilidade.

A Igreja também possui um departamento de auditoria que funciona independentemente de todas as outras operações e departamentos da igreja. O Departamento de Auditoria da Igreja funciona separada e independentemente do Comitê de Auditoria da Igreja. O quadro de profissionais do Departamento de Auditoria da Igreja é formado por contadores credenciados e outros auditores qualificados profissionalmente. O departamento faz a auditoria dos vários comprovantes financeiros da Igreja, de acordo com padrões profissionais reconhecidos de auditoria. Ele também faz um acompanhamento das contribuições e despesas das unidades eclesiásticas locais.

O Comitê de Auditoria da Igreja analisou as normas e procedimentos financeiros que fornecem os controles de recibos e dispêndios de fundos e que salvaguardam os bens da Igreja. Também examinamos os sistemas de orçamento, contabilidade e prestação de contas e os sistemas de auditoria e relatórios da Igreja relativos ao exercício do ano findo em 31 de dezembro de 1998. O dispêndio dos fundos da Igreja para o ano de 1998 foi autorizado pelo Conselho de Disposição de Dízimos, de acordo com as normas traçadas. O Conselho é composto pela Primeira Presidência, Quórum dos Doze Apóstolos e Bispado Presidente, como prescrito por revelação. A administração dos orçamentos aprovados é controlada pelo Departamento de Orçamentos, sob a direção dos Comitês de Dotação e Orçamento.

As organizações afiliadas à Igreja, inclusive a *Deseret Trust Companies* e a *Deseret Management Corporation* e suas subsidiárias, respondem a juntas de diretores independentes, mantêm seu próprio sistema de contabilidade de acordo com as práticas administrativas aceitas e apresentam relatórios de acordo com os princípios usuais de contabilidade. Essas organizações passam pela auditoria do Departamento de Auditoria da Igreja e/ou firmas de contabilidade independentes. A Universidade Brigham Young e outras instituições de ensino superior têm sua auditoria feita por firmas de contabilidade independentes.

O Comitê de Auditoria da Igreja, baseado na análise das normas e procedimentos de finanças e orçamento e do controle de todos os relatórios de auditoria emitidos em 1998 e das respectivas respostas, é de opinião que em todos os aspectos materiais, os fundos da Igreja recebidos e gastos durante o ano findo em 31 de dezembro de 1998 foram controlados e contabilizados de acordo com revelação e normas e procedimentos estabelecidos pela Igreja.

Submetemos respeitosamente,
COMITÊ DE AUDITORIA
DA IGREJA
Ted E. Davis, Presidente
Donald D. Salmon
Frank M. McCord □



O Élder Neal A. Maxwell e o Élder Dalin H. Oaks, do Qúorum dos Doze Apóstolos, conversam com o Bispo Presidente H. David Burton.

Relatório Estatístico de 1998

Apresentado por F. Michael Watson
Secretário da Primeira Presidência

Irmãos e irmãs, para informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência torna público o relatório estatístico a seguir, referente ao crescimento e posição da Igreja até 31 de dezembro de 1998. Essas estatísticas são baseadas nos relatórios de 1998 disponíveis até antes desta conferência.

UNIDADES DA IGREJA

Estacas.....2.505
Distritos..... 631
Missões..... 331
Alas e Ramos.....25.551

NÚMERO DE MEMBROS DA IGREJA

Total de membros 10.354.241
Aumento no número de crianças registradas batizadas durante 1998 .....76.829
Conversos batizados durante 1998.....299.134

MISSIONÁRIOS

Missionários de tempo integral 57.853

TEMPLOS

Templos dedicados em 1998.....2 (Monticello Utah e Preston Inglaterra)
Templos em funcionamento.....53
Templos anunciados, inclusive os que estavam em fase de construção no final de 1998 45

MEMBROS PREEMINENTES FALECIDOS DESDE ABRIL DO ANO PASSADO:

Élder Dallas N. Archibald, do Primeiro Quórum dos Setenta; *Irmã June Dixon Oaks*, mulher do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos; *Irmã Ferne Gardner Hunter*, mulher do Élder Milton R. Hunter, antigo membro do Primeiro Conselho dos Setenta; *Irmã Norma Creer Harbertson*, mulher do Élder Robert B. Harbertson, antigo membro dos Setenta; *Leonard James Arrington*, antigo Historiador da Igreja; *Glenn E. Nielson*, antigo membro do Comitê Financeiro da Igreja. □

Vista das seis fileiras de bancos que as Autoriadades Gerais ocupam. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos sentam-se na parte superior.



"Arrepender-nos de Nosso Egoísmo" (D&C 56:8)

Élder Neal A. Maxwell
Quórum dos Doze Apóstolos

A humildade é o verdadeiro remédio para o egoísmo; pois não o mascara pura e simplesmente, mas o elimina!



Em maior ou menor grau, todos temos problemas com o egoísmo. Já que isso é tão comum, por que então nos preocuparmos com o egoísmo? Porque o egoísmo é na verdade uma autodestruição em câmera lenta. Não admira que o Profeta Joseph Smith tenha admoestado: "Não só se deve sepultar todo sentimento egoísta, mas aniquilá-lo por completo". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p.174.) Nossa meta, portanto, é aniquilá-lo, não apenas moderá-lo.

O egoísmo extremo, por exemplo, restringe de tal forma certas pessoas a ponto de reduzi-las a zero, e elas tentam compensar seu vazio interior com sensações. Mas na aritmética do desejo, qualquer coisa multiplicada por zero continua sendo igual a zero! Todo ato egoísta restringe dessa forma o universo das pessoas, em grande parte por diminuir sua percepção das outras pessoas ou sua preocupação para com elas. A despeito de toda a arrogância externa e presunção mundana, esse individualismo indulgente é na verdade muito restritivo, como acontece com um peixinho dentro do aquário que presunçosamente se vangloria de sua auto-suficiência, esquecendo que depende de alguém que lhe dê comida e troque sua água.

Há muito tempo, foi preciso um Copérnico para dizer a um mundo de mente estreita que este planeta não era o centro do universo. Alguns de nossos egoístas contemporâneos precisam de um lembrete semelhante ao de Copérnico que lhes diga que *eles* também *não são* o centro do universo.

As primeiras e mais conhecidas formas de egoísmo são: Enaltecer-se à custa dos outros; atribuir-se o mérito alheio ou superestimar sua contribuição pessoal; alegrar-se com o fracasso dos outros; ressentir-se com o genuíno sucesso alheio; preferir a retaliação pública à reconciliação confidencial; e aproveitar-se de alguém "por causa de suas palavras". (2 Néfi 28:8)

Por concentrar-se apenas em si mesmo, torna-se mais fácil para o egoísta prestar falso testemunho, roubar e cobiçar, já que considera que nada lhe deva ser negado. Não admira ser tão comum os governos promoverem os apetites do homem natural, principalmente se tudo continuar a correr bem, assegurando-lhe o tempo todo que seu indulgente modo de agir seja de certa forma aceitável.

O egoísmo também faz-nos ser mal-educados, desdenhosos e egocêntricos, privando as pessoas de bens, elogios e reconhecimentos necessários, quando em nosso egoísmo passamos por elas sem as notarmos. (Ver Mórmon 8:39.) O comportamento egoísta leva-nos a coisas piores, como agir com grosseria, falar asperamente e empurrar os outros para fora de nosso caminho (tanto literal quanto figurativamente falando).

Em contraste com a senda do egoísmo, não há lugar para grosseria no caminho estreito e apertado. Jamais haverá maus-tratos do cônjuge ou dos filhos se houver amor abnegado no lar. Além disso, é bem mais fácil desenvolver a abnegação no seio da família. Da mesma forma, o diligente cumprimento das tarefas aparentemente simples que temos na Igreja ajuda-nos ainda mais a vencer o egoísmo. Quem não é egoísta também dispõe de maior liberdade. Como disse G. K. Chesterton, quando nos interessamos pelos outros, mesmo que não se interessem por nós, sentimo-nos mais livres, e as pessoas parecem-nos mais agradáveis e simpáticas. (*Orthodoxy*, 1959, p. 21.)

As muitas maneiras de expressar egoísmo em nosso discipulado diário são contrabalançadas pelas muitas maneiras que temos de evitá-lo. A humildade é o verdadeiro remédio para o egoísmo; pois não o mascara pura e simplesmente, mas o elimina! Um dos primeiros passos seria fazermos a seguinte pergunta antes de tomar qualquer decisão importante: "A quem, na verdade, estou procurando satisfazer?" Ou então, no momento em que estivermos prestes a fazer algo importante, devemos parar e pensar nas conseqüências. Ponderando com seriedade,

multiplicaremos por dez o valor de nossas ações; porque a humildade e a reflexão podem impedir-nos de agir de forma excessiva e destrutivamente egoísta.

Também podemos humildemente permitir que nossas idéias tenham vida própria, sem as cercearmos excessivamente, deixando o Espírito impelir nossas idéias justas.

Infelizmente, quando as pessoas são muito egoístas, esse egoísmo passa a fazer parte da cultura. As sociedades podem vir a tornar-se desprovidas de ordem, de misericórdia, de amor, pervertidas e insensíveis. (Ver Morôni 9.) Isso aconteceu na antigüidade, quando o povo se tornou verdadeiramente "[fraco] por causa de suas transgressões". (Helamã 4:26) Em termos comportamentais, quando o que anteriormente tinha sido a voz da minoria passa a ser a da maioria, sobrevêm os julgamentos de Deus e as conseqüências do egoísmo insensato. (Mosias 29:26)

A decadência de uma cultura se acelera quando certos grupos egoístas e de interesses restritos da sociedade passam a ignorar os valores comuns anteriormente compartilhados por todos. Essa mudança é impulsionada tanto pela indiferença de certas pessoas quanto pela indulgência de outras, enquanto que a sociedade é cuidadosamente conduzida para o inferno. (Ver 2 Néfi 28:21.) Existem aqueles que talvez não estejam contribuindo para essa decadência, mas que se colocam à parte do problema, quando poderiam manifestar-se para impedir seu avanço, como lhes seria de direito. A esse respeito, o poeta Yeats lamenta: "Os virtuosos carecem de entusiasmo, enquanto que os iníquos transbordam de intensa paixão pelo que fazem". (W. B. Yeats, "A Segunda Vinda".)



Atualmente, os valores tradicionais vêm sendo relegados por causa de pequenos grupos de pessoas egoístas que exigem que todos sejam e ajam como eles. Esses pequenos grupos não demonstram pelos outros a mesma tolerância com que foram tratados no passado. O aumento da iniqüidade talvez não venha a ocasionar a queda imediata da sociedade, mas faz com que seu declínio seja contínuo, sutil e cuidadoso, de forma que quase ninguém perceba a mudança. (Ver 2 Néfi 28:21.)

Essas são apenas algumas das conseqüências *imediatas* do egoísmo, mas existem outras que são *finais* e irrevogáveis, afetando nossa salvação eterna.

O egoísmo, na verdade, é o catalisador de todos os pecados capitais. É o martelo que destrói os Dez Mandamentos, seja por meio do desrespeito aos pais ou da negligência em santificar o dia do Senhor quanto pela incitação ao falso testemunho, assassinato ou inveja. Não admira que as pessoas egoístas estejam muitas vezes dispostas a quebrar um convênio a fim de saciar um desejo iníquo. Não admira que aqueles que herdarão o reino telestial, depois de terem sofrido por seus pecados, serão os impenitentes adúlteros, libertinos e todos aqueles que amam e inventam mentiras.

Alguns egoístas erroneamente acreditam que, na verdade, não existe uma lei divina e conseqüentemente não há pecados. (Ver 2 Néfi 2:13.) Desse modo, os egoístas contentam-se com a idéia de que o modo certo de agir depende da situação e não de mandamentos absolutos. O egoísta, portanto, sente-se justificado em fazer tudo que esteja ao alcance de sua força e inteligência para conquistar o sucesso, uma vez que não existe nada que seja realmente errado. (Ver Alma 30:17.)

Tampouco é de se surpreender que o egoísmo propicie o surgimento de terríveis desvios de percepção e comportamento. Por exemplo: Caim, corrompido por sua busca de poder, disse, depois de matar Abel: "Estou livre". (Moisés 5:33; ver também Moisés 6:15.)

Uma das piores conseqüências do egoísmo extremo é a profunda perda da noção do certo e do errado, como coar o mosquito e engolir o camelo. (Ver Mateus 23:24.) Vemos atualmente, por exemplo, aqueles que coam vários mosquitos mas engolem a prática de abortos de final de gestação. Não admira que o egoísmo faça um prato de lentilhas parecer um banquete ou trinta moedas de prata, um tesouro imenso.

Quando deixamos o egoísmo desenvolver-se, ocorre o mesmo que aconteceu com um grupo de crianças que "[cresceram] (. . .) e [começaram] a agir por conta própria", tornando-se rebeldes e obstinadas. (3 Néfi 1:29; ver também v. 30.) Mudanças culturais devastadoras podem acontecer e realmente ocorrem "em poucos anos", chegando a substituir o imprescindível desejo de trabalhar em comunidade pelo desejo de individualmente buscar coisas frívolas e de pouco valor. (Ver Helamã 4:26.)

Com a firme determinação de seguir seu próprio caminho, o homem natural freqüentemente persiste nessas atividades até tornar-se insensível, sendo anestesiado pelo hábito de agradar sua mente carnal. (Ver 1 Néfi 17:45; ver também Efésios 4:19.) Infelizmente, tal como os viciados em drogas, ele sempre precisará de uma nova dose.

O grande egoísta *usa* as outras pessoas mas não as *ama*. Que os Urias do mundo se cuidem! (Ver II Samuel 11:3–17.) Séculos antes de



Cristo, o profeta Jacó advertiu os homens que quebravam a lei da castidade, dizendo: "Haveis quebrantado o coração de vossas ternas esposas e perdido a confiança de vossos filhos, por causa de vossos maus exemplos diante deles". (Jacó 2:35) Quando o amor esfria, os pobres e necessitados que se cuidem, porque serão negligenciados, como aconteceu na antiga Sodoma. (Mateus 24:12. Ver Ezequiel 16:49.) Por estranho que pareça, quando os egoístas começam a sentir-se grandes, passam a achar que todos os outros encolheram! (Ver I Samuel 15:17.)

Até as primeiras gotinhas de egoísmo representadas por nossas decisões egoístas mostram-nos a direção em que estamos seguindo. Os minúsculos fios d'água se juntam, formando córregos e então riachos, até serem, no final, arrastados por grandes rios que deságuam no "abismo da miséria e angústia sem fim". (Helamã 5:12)

Na verdade, temos a obrigação de perceber os verdadeiros sinais que indicam a decadência da sociedade. Jesus advertiu: "Hipócritas, sabeis discernir a face do céu, e não conheceis os sinais dos tempos?", sugerindo que necessitamos de outro tipo de previsão do tempo. (Mateus 16:3)

Tanto os líderes quanto os seguidores são responsáveis pela degradação que vier a ocorrer em nossa sociedade. Ao revermos a história da humanidade, obviamente seria muito fácil criticar os maus líderes, mas não podemos desculpar o comportamento dos membros da sociedade, pois ao procurarem justificar sua própria degradação, eles poderiam alegar que estavam apenas seguindo ordens, quando, na verdade, seus líderes estavam simplesmente arregimentando seguidores! Contudo, muito mais é exigido dos integrantes de uma sociedade democrática, na qual a personalidade individual dos líderes tem tanta importância quanto a dos liderados.

O profeta Mórmon altruisticamente concordou em liderar um povo que estava em franca decadência. Ele orou por eles, mas confidenciou que suas orações eram feitas sem muita fé, por causa da iniqüidade das pessoas. (Ver Mórmon 3:12.) Em outras ocasiões, líderes visionários, como José do Egito, tiraram o povo de rotinas perigosas, preparando-os especificamente para dificuldades futuras. (Ver Gênesis 41:46–57.) Poucos, como Lincoln, embora fosse um político, ofereceram também liderança espiritual. Lincoln, por sinal, advertiu que continuariam a surgir pessoas cheias de ambição e talentos, e que elas "[ansiavam] febrilmente por fama e [fariam] de tudo para alcançá-la, (. . .) *mesmo que [fosse] às custas da emancipação dos escravos ou da escravização de homens livres*". (Citado em John Wesley Hill, *Abraham Lincoln — Man of God*, 1927, p. 74.)

Foi escrito a respeito de George Washington, que não era um homem egoísta: "Em toda a história, poucos homens que possuíram poder absoluto usaram-no com brandura e moderação em favor do que instintivamente sabiam ser o melhor para o bem-estar de seus semelhantes e de toda a humanidade". (James Thomas Flexner, *Washington; The Indispensable Man*, 1984, p. xvi.)

O poder é mais seguro nas mãos daqueles que, tal como Washington, não estão apaixonados por ele! Uma sociedade narcisista em que cada pessoa esteja atarefada cuidando apenas de seus próprios interesses jamais poderá construir uma fraternidade ou comunidade. Não devemos ser gratos pelo fato de Jesus não ter sido egoísta nem procurado cuidar apenas de Seus interesses?

Não admira ter-nos sido dito: "Não terás outros deuses diante de mim" (Êxodo 20:3), e isso incluía auto-adoração! De uma forma ou de outra, todos os que agem de modo egoísta acabarão sofrendo as conseqüências de seus próprios atos, o que lhes será extremamente doloroso.

Por outro lado, considerem o que aconteceu na vida de Melissa Howes, uma menina nem um pouco egoísta. O pai de Melissa, que era relativamente jovem, morreu de câncer há vários meses. Pouco antes de sua morte, Melissa, que na época estava com nove anos, fez uma oração em família, dizendo: "Pai Celestial, abençoe meu pai; mas se o Senhor precisar dele mais do que nós, pode levá-lo. Nós o queremos conosco, mas seja feita a Sua vontade. E, por favor, ajuda-nos a não ficarmos com raiva do Senhor". (Carta de Christie Howes, 25 de fevereiro de 1998.)

Que submissão espiritual em alguém tão jovem! Que compreensão altruísta do plano de salvação! Que essa submissão altruísta seja, também, o nosso caminho, no santo nome de Jesus Cristo. Amém! □

Receber as Bênçãos do Templo

Richard G. Scott
Quórum dos Doze Apóstolos

O templo é um lugar de paz, isolamento e inspiração. Caso o freqüente sempre, sua vida passará a ter mais propósito.



Uma das doutrinas mais belas e reconfortantes do Senhor, que nos dá paz e felicidade imensas e alegria ilimitada é o princípio conhecido como casamento eterno. Essa doutrina diz que o homem e a mulher que receberem essa bênção e que se amarem profundamente, crescerem juntos com as provações, alegrias, tristezas e com a felicidade que tiverem juntos durante a vida poderão viver além do véu juntos para sempre com a família. Isso não é somente um sonho extremamente agradável, *é a realidade*. Qualquer casal que tenha vivido as alegrias do casamento aqui na Terra desejaria essa bênção. Contudo, somente os que cumprirem as exigências feitas pelo Senhor receberão essa dádiva divina. Presto testemunho de que as maiores alegrias que já tive e que ainda terei na vida têm origem nas ordenaças do Templo. Decidam-se agora a receber as ordenanças do templo no momento certo. Não permitam que nada suplante essa resolução.

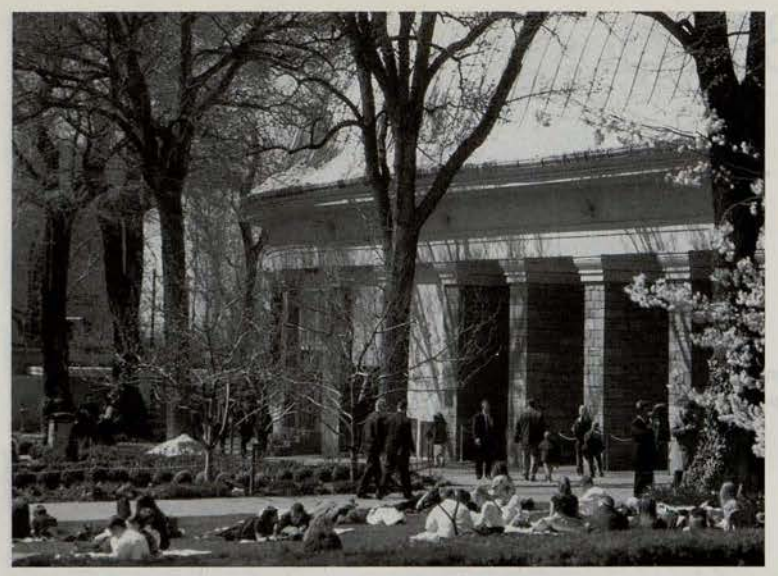
Caso você já esteja pronto para receber as ordenanças do templo, prepare-se bem para esse acontecimento supremo. Antes de entrar no templo, você será entrevistado pelo bispo e o presidente da estaca para receber a recomendação. Seja honesto e franco com eles. A entrevista não é uma prova em que você tenha de passar, mas um passo importante para confirmar que tenha a maturidade e espiritualidade para receber adequadamente as mais altas ordenanças e fazer os convênios edificantes que a casa do Senhor proporciona. A dignidade pessoal é uma exigência essencial para desfrutarmos as bênçãos do templo. Quem for tolo a ponto de entrar no templo indignamente receberá a condenação.

A dignidade de caráter é mais fácil de se conseguir quando, na vida, somos constantes em fazer escolhas corretas, centralizadas nos ensinamentos do Mestre. Falarei um pouco a você que se está preparando para esse agradável período de descobertas, chamado namoro, que leva ao casamento eterno. Essa pode ser uma época excelente de crescimento e de compartilhar experiências. É uma época em que você deve concentrar os pensamentos, ações e planos em duas pessoas: os pais de seus futuros filhos. Prepare-se para ter sucesso como pai ou mãe, sendo totalmente digno em todos os pensamentos e atos durante o namoro.

É preciso mais do que um rostinho bonito e um porte atraente para formar o alicerce do casamento eterno. Há outras coisas a serem consideradas além da popularidade ou carisma. Enquanto você procura um companheiro eterno, procure alguém que esteja desenvolvendo as qualidades indispensáveis à felicidade: o amor profundo pelo Senhor e Seus mandamentos, a determinação de viver de acordo com eles, a compreensão, a capacidade de perdoar os outros, a disposição de doar-se de si mesmo, o desejo de ter uma família abençoada com filhos e o compromisso de ensinar-lhes os princípios da verdade no lar. O desejo de ser esposa e mãe é uma prioridade essencial na futura esposa. Ela deve estar desenvolvendo as qualidades sagradas que Deus deu a suas filhas, para ser excelente esposa e mãe: a paciência, a afabilidade, o amor aos filhos e a vontade de cuidar deles em vez de dedicar-se à carreira profissional. Ela deve estar estudando a fim de preparar-se para as exigências da maternidade. O futuro marido deve honrar seu sacerdócio e utilizá-lo a serviço dos outros. Procure um homem que aceite seu papel de provedor das necessidades da vida, que seja capaz de desempenhá-lo e que esteja diligentemente empenhado em preparar-se para arcar com essas responsabilidades.

Sugiro que você não ignore os muitos candidatos possíveis que ainda estejam desenvolvendo essas qualidades, em seu anseio de encontrar um que já se tenha aperfeiçoado nelas . Não é provável que encontre essa pessoa perfeita e, caso a encontre, com certeza ela não estará interessada em você. Essas qualidades são melhor lapidadas em conjunto, como marido e mulher.

Considerando-se que muitos aspectos do que acontece no templo são bastante diferentes dos serviços regulares de adoração, prepare-se melhor aconselhando-se com o bispo. Ele pode providenciar uma pessoa treinada especificamente para



Vista do lado sul do Tabernáculo, na Praça do Templo.

falar dos aspectos importantes do templo, a fim de ajudá-lo a compreender melhor e ser mais grato por essa experiência sagrada. As ordenanças de investidura e de selamento no templo são tão gloriosas e cheias de significado que você desejará ter bastante tempo para recebê-las e ponderar seu sentido. Seria bom se fosse ao templo duas vezes para realizá-las. Na primeira vez, leve, se possível, um membro de sua família ou um amigo do mesmo sexo que o seu e que já tenha passado pela investidura para acompanhá-lo. Não deixe que a festa e outras atividades relacionadas ao casamento ou à partida para o campo missionário ofusquem a experiência sagrada de passar pelo templo. Acima de tudo, não fique preocupado demais. Haverá oficiantes atenciosos que o ajudarão em cada etapa. Eles estarão empenhados em fazer com que sua visita seja a experiência gloriosa que esperam.

Fora do templo, não falamos particularmente de nenhuma das coisas sagradas que nos são reveladas ali. Contudo, enquanto você estiver no templo, haverá pessoas autorizadas a ajudá-lo com as dúvidas que tiver. Na primeira vez que for ao templo, haverá pessoas autorizadas que lhe darão instruções cuidadosamente preparadas e específicas com relação aos assuntos que não podem ser comentados fora dali. Desejo que a primeira vez que você for ao templo seja uma ocasião tão comovente e inspiradora quanto o foi para mim. Sei que será, caso se prepare bem.

Seja digno. É uma transgressão tomar, no namoro, liberdades que deveriam ser reservadas para depois do casamento. Esse comportamento ofende o Espírito Santo, leva a sentimentos de tristeza e decepção e podem mascarar traços e características que venham a mostrar-se conflitantes ou incompatíveis no convênio do casamento. As sementes da falta de confiança, cujos frutos são o divórcio e a perda das bênçãos do templo, muitas vezes são semeadas pela violação das leis de pureza pessoal. Não cometam esse erro.

Quando você é selado para sempre na casa do Senhor, inicia-se uma nova unidade familiar. Os pais, que eram diretamente responsáveis por você desde seu nascimento, passam a ter o papel de conselheiros. Seu conselho passa a ser valioso. Mas, agora, você e seu companheiro eterno tomam as decisões juntos. Como marido e portador digno do sacerdócio, você desejará imitar o exemplo do Salvador, cujo sacerdócio possui. O centro de sua vida será dedicar-se à mulher e aos filhos. Às vezes, acontece de o homem tentar controlar o destino de cada membro da família. Toma todas as decisões sozinho. A mulher fica sujeita aos caprichos dele. Não interessa se tradicionalmente as coisas sejam ou deixem de ser assim. Não é assim que o Senhor quer que sejam. Não é assim que um marido SUD deve tratar a mulher e a família.

Fico imensamente grato pelo Presidente Hinckley ter sido inspirado pelo Senhor a construir novos templos em um ritmo sem precedentes, de modo que as ordenanças fiquem mais acessíveis aos membros de todo o mundo. Se você recebeu as ordenanças do templo, mas não o freqüenta regularmente, ainda que haja um por perto, com todo o amor, peço-lhe que volte ao templo. Existem muitos motivos para fazê-lo. O templo é um lugar de paz, isolamento e inspiração. Caso o freqüente sempre, sua vida passará a ter mais propósito. Será possível proporcionar a seus antepassados as ordenanças salvadoras que você recebeu. Vá ao templo. Você sabe que isso é o que deve fazer. Faça-o agora.

As ordenanças do templo são carregadas de simbolismo a tal ponto que dão margem a uma vida de reflexão e aprendizado produtivos. Pondere cada palavra e atividade do templo. Estude o relacionamento que há entre elas. Quando estiver ponderando o significado dessas coisas, pense nelas à luz de seu relacionamento com o Salvador e do relacionamento Dele com o Pai Celestial. Reflita em como o entendimento que recebe enriquece sua vida terrena, salientando as coisas que são de vital importância. Faça o que for preciso para participar do selamento e de outras ordenanças, bem como da investidura, em favor de antepassados falecidos. Quando recebo alguma ordenança em favor de alguém, considero proveitoso tentar ligar-me a essa pessoa específica e fazê-lo. Penso nela e oro pedindo que aceite a ordenança e que se beneficie dela. Faça isso orando mentalmente por si mesmo, pedindo que

o Espírito Santo amplie seu entendimento e enriqueça-lhe a vida. Essas orações justas receberão resposta.

Gostaria de contar-lhes uma experiência que tive, para ajudar os que se sintam angustiados quando se fala em casamento eterno, por acharem que o cônjuge não se preparará para esse acontecimento sagrado, devido a características ou hábitos muito arraigados. Eu e minha mulher éramos casados há cinco anos quando passamos por uma experiência que nos fez crescer. Nosso querido filho de dois anos, Richard, morreu durante uma cirurgia para corrigir um problema cardíaco congênito. Seis semanas depois, nossa filha Andrea morreu ao nascer. Meu pai, que na época não era membro da Igreja e amava muito o netinho, disse à minha mãe, que era inativa: "Não entendo como o Richard e a Jeanene conseguem aceitar a perda dos filhos".

Minha mãe, seguindo uma inspiração, disse: "Kenneth, eles foram selados no templo. Sabem que terão os filhos com eles pela eternidade afora, se viverem retamente. Mas você e eu não teremos os nossos cinco filhos, porque não fizemos esses convênios".

Meu pai ponderou essas palavras. Começou a receber os missionários de estaca e logo foi batizado. Em pouco mais de um ano, minha mãe e meu pai foram selados aos filhos no templo. Tempos depois, o Presidente Kimball colocou as mãos sobre a cabeça de meu pai, prometeu-lhe o vigor e a força da juventude e deu-lhe o poder de selar. Ele trabalhou como selador durante onze anos no Templo de Washington DC, com minha mãe a seu lado. Faça a sua parte. Não deixe de ter esperanças de casar-se no templo.

Caso você seja solteiro e não tenha uma perspectiva concreta de casamento celestial, viva para merecê-lo. Ore pedindo isso. Espere o momento determinado pelo Senhor. Não comprometa seus padrões de nenhuma forma que venha a privá-lo dessa bênção, seja neste ou no outro lado do véu. O Senhor conhece o desejo de seu coração. Os profetas afirmam que você receberá o que deseja, se viver sempre de modo a qualificar-se para tanto. Não sabemos se será deste ou do outro lado do véu, mas viva para merecê-lo. Ore pedindo isso.

Conheço a alegria indescritível que advém do casamento eterno selado no altar de um templo, pelo sagrado poder selador. Quando existir retidão e tivermos o compromisso de dedicarmo-nos e obedecermos aos mandamentos de Deus e quando estivermos decididos a fazer Sua vontade em todas as coisas, teremos uma alegria indescritível. Não tenho palavras para descrever a realização e paz que emanam dessa experiência divina, mesmo quando a glória da vida em família na Terra é interrompida temporariamente. Essa alegria e felicidade é o que tanto desejo para cada um de vocês; e o que é ainda mais importante: é isso o que o Pai Celestial quer para você.

Vá ao templo agora. Isso será uma grande bênção em sua vida e proporcionará às pessoas que estão além do véu as ordenanças essenciais que não podem conseguir sozinhas.

Testifico que, por meio de sofrimento e agonia inimagináveis e a um preço incalculável, o Salvador ganhou o direito de ser nosso intermediário, nosso Redentor e Juiz Supremo. Caso tenham fé Nele e recebam as ordenanças e convênios necessários, ganharão o direito às bênçãos do casamento eterno, que Sua Expiação infinita proporcionou. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

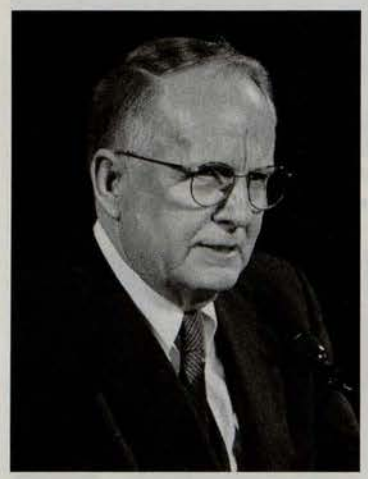
O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, conversa com alguns participantes da conferência.



"De Pequenas Coisas"

Élder Stephen A. West
Dos Setenta

Que encontremos coragem, fé e consolo nos atos pequenos, tranqüilos e gentis dos seguidores de Cristo que são atenciosos, carinhosos, humildes e dedicados.



Há alguns anos, minha mulher e eu servimos em um pequeno ramo da Igreja que tinha aproximadamente 35 membros. O presidente do ramo, Daniel Sawyer, um homem que admiro muito, talvez fosse o único membro do ramo que já estava na Igreja há mais de três ou quatro anos. Nossas reuniões eram realizadas em uma casa geminada que ficava em um dos piores bairros de uma grande cidade do leste dos Estados Unidos. A casa ficava numa rua em que muitos prédios haviam sido incendiados e saqueados nos grandes tumultos de 1968. Agora, 25 anos depois, alguns desses prédios danificados e destruídos ainda não haviam sido reparados ou reconstruídos. Na frente dessa casa geminada, havia uma escada externa que levava a uma porta, que por sua vez, dava para algumas salas que haviam sido reformadas a fim de serem usadas como salas de aula e como escritório. Uma outra porta, ao lado da calçada, conduzia a alguns degraus que levavam ao porão, onde ficavam a mesa do sacramento, o púlpito e algumas cadeiras dobráveis. Algumas das experiências mais marcantes que minha mulher e eu tivemos na Igreja aconteceram nesse lugar.

Certo domingo, bem no meio da reunião sacramental do ramo, uma mulher entrou pela porta da frente. Era uma sem-teto, maltrapilha e suja, que tossia, pigarreava e assoava o nariz em um lenço imundo. Com sua voz rouca, disse bem alto: "Quero cantar! Quero orar!" Foi até a primeira fileira de cadeiras, sentou-se ao lado de uma mulher que estava vestindo uma blusa branca, encostou-se nela e apoiou a cabeça em seu ombro. A mulher que era membro da Igreja imediatamente colocou os braços ao redor da visitante e ficou assim até o final da reunião. Por coincidência, o orador estava falando a respeito da parábola do Bom Samaritano[1] quando a mulher entrou. Ele continuou a contar a parábola, enquanto a mulher tossia e pigarreava. Quando o orador estava quase no fim de seu discurso, citando uma escritura importante, de repente, em alta voz, aquela sem-teto completou o versículo que ele tinha começado a citar. Depois da reunião sacramental, ao falar do assunto com o orador, imaginamos que provavelmente fazia muito tempo que ela não era abraçada de modo tão carinhoso. Perguntamo-nos que melhor ilustração poderia haver da parábola do Bom Samaritano do que a que tínhamos acabado de ver e lembramo-nos das palavras do Salvador que precederam a narrativa dessa parábola: "Amarás (. . .) ao teu próximo como a ti mesmo".[2]

Outra experiência que tivemos no ramo foi com uma mulher bondosa e conscienciosa que fielmente entregava um envelope contendo algumas moedas como pagamento de seu dízimo. Certo dia, ela chegou à Igreja trazendo um saco plástico contendo um pão amanhecido. Entregou-nos o saco e disse: "Quem é membro desta Igreja precisa contribuir. Não posso dar muita coisa, mas posso contribuir com o pão do sacramento".

Quando usamos seu pão no sacramento, aquele momento ganhou um significado mais profundo. Lembrei-me dos seguintes versículos: "E, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos deitavam muito. Vindo, porém, uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas, que valiam meio centavo. E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro; porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento."[3]

Uma terceira experiência vivida no ramo aconteceu durante uma discussão na Escola Dominical em que os membros falavam a respeito de quando é que devemos ajudar aos que nos pedem auxílio. Um dos membros, que tinha vindo da África com a mulher para continuar seus estudos, ergueu a mão e contou-nos a seguinte experiência: Ele morava no bairro e, quando estava indo para casa a pé, foi abordado por um homem que lhe apontou um revólver para o peito e exigiu todo o seu dinheiro. Ele tirou o dinheiro que tinha nos bolsos e entregou ao homem, dizendo: "Se você está



precisando tanto de dinheiro, tenho mais". Ele abriu a maleta, apanhou mais dinheiro e o entregou ao ladrão, dizendo: "Quero que saiba que não está tirando esse dinheiro de mim. Estou-lhe dando esse dinheiro em nome do Senhor porque você precisa dele". Ele contou que o ladrão olhou espantado para ele, guardou o revólver na cintura e disse: "Onde você mora? Vou acompanhá-lo até sua casa porque você é um homem bom demais para estar andando por estas ruas. Não é seguro para você aqui".

Quando começaram a andar na direção do apartamento do membro, foram subitamente cercados por vários carros de polícia, porque uma mulher tinha visto o assalto da janela de seu apartamento e chamado a polícia. O ladrão foi preso e levado para a cadeia. Por ter sido vítima de assalto, pediram àquele membro que testemunhasse no julgamento daquele ladrão. No julgamento, ele testemunhou que embora o ladrão tivesse exigido todo o seu dinheiro, ele lhe entregara o dinheiro em nome do Senhor e desejava, caso o ladrão precisasse tanto desse dinheiro, que ficasse com ele.

Desde aquela ocasião, sempre que ouço as palavras do Salvador: "(. . .) Ao que te houver tirado a capa, nem a túnica recuses"[4], lembro-me não apenas da Terra Santa, mas também das ruas violentas daquela cidade do leste dos Estados Unidos.

Essas são apenas algumas experiências atuais que não foram testemunhadas por muitas pessoas; mas, como podemos ver, tratam-se de pessoas exemplares que vivem em condições difíceis. Um dos membros apontou para meu Livro de Mórmon que já estava comigo há 40 anos, com a capa de couro quase toda gasta, deixando aparecer os cantos rasgados e o forro de papelão, dizendo: "Muitas pessoas de nosso ramo são como o seu Livro de Mórmon, surrado e gasto por fora, mas com grandes e importantes coisas por dentro".

Por fim, gostaria de contar-lhes a respeito de uma menina de origem latino-americana de nove anos que entrevistei para o batismo certa noite no Texas. Perguntei se ela sabia quem era Jesus. Sua resposta foi: "Sei, sim". "Quem é Ele?" perguntei. Ela girou o braço acima da cabeça, num gesto que abrangia tudo que estava à vista, e disse: "Ele é o dono de tudo isto!" Será que uma menina de nove anos, ou mesmo qualquer um de nós, poderia ter dado uma explicação melhor? Com poucas palavras, ela descreveu o Salvador com clareza e simplicidade: "Ele é o dono de tudo isto!" Quando terminamos a entrevista, ela disse para a mãe que não queria ir embora da capela, mas, sim, ficar e dormir

naquela noite na "casa de Jesus". "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo; a quem enviaste".[5]

O Salvador disse a Seus discípulos na América: "(. . .) Este é o meu evangelho; e sabeis o que deveis fazer em minha igreja; pois as obras que me vistes fazer, essas também fareis; porque aquilo que me vistes fazer, isso fareis; portanto, se fizerdes essas coisas, bem-aventurados sois (. . .)".[6]

No meridiano dos tempos, entre outras coisas, o Salvador tocou uma pessoa aqui, deixou uma palavra bondosa ali, alimentou (tanto física quanto espiritualmente) os famintos, admoestou e aconselhou aos que necessitavam. Orou com os que estavam atemorizados, demonstrou bondade pelos desprezados, respeito e amor pelas crianças, preocupação carinhosa para com os cansados e oprimidos. "E assim vemos que, por meio de pequenos recursos, pode o Senhor realizar grandes coisas."[7] "Portanto não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande."[8]

Nesta época em que grande parte de nossas experiências diárias parecem mostrar que o mundo está caminhando na direção errada, que encontremos coragem, fé e consolo nos atos pequenos, tranqüilos e gentis dos seguidores de Cristo que são atenciosos, carinhosos, humildes e dedicados. Da mesma forma, coloquemos em prática em nossa própria vida as mesmas lições que o Salvador ensinou há quase dois mil anos, é minha oração, à qual acrescento meu testemunho de que Ele vive, e faço isso em nome de Jesus Cristo. Amém. □

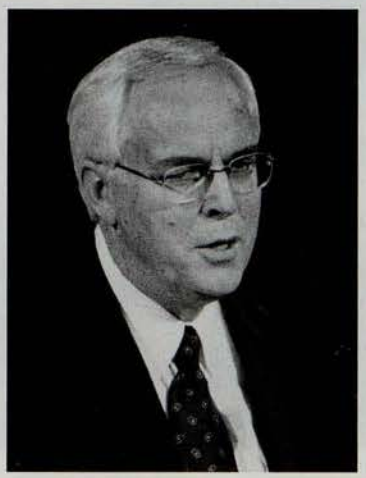
NOTAS

1. Ver Lucas 10:30–37.
2. Lucas 10:27.
3. Marcos 12:41–44.
4. Lucas 6:29.
5. João 17:3.
6. 3 Néfi 27:21–22.
7. 1 Néfi 16:29.
8. D&C 64:33.

Verdadeiros Seguidores

Élder Robert J. Whetten
Dos Setenta

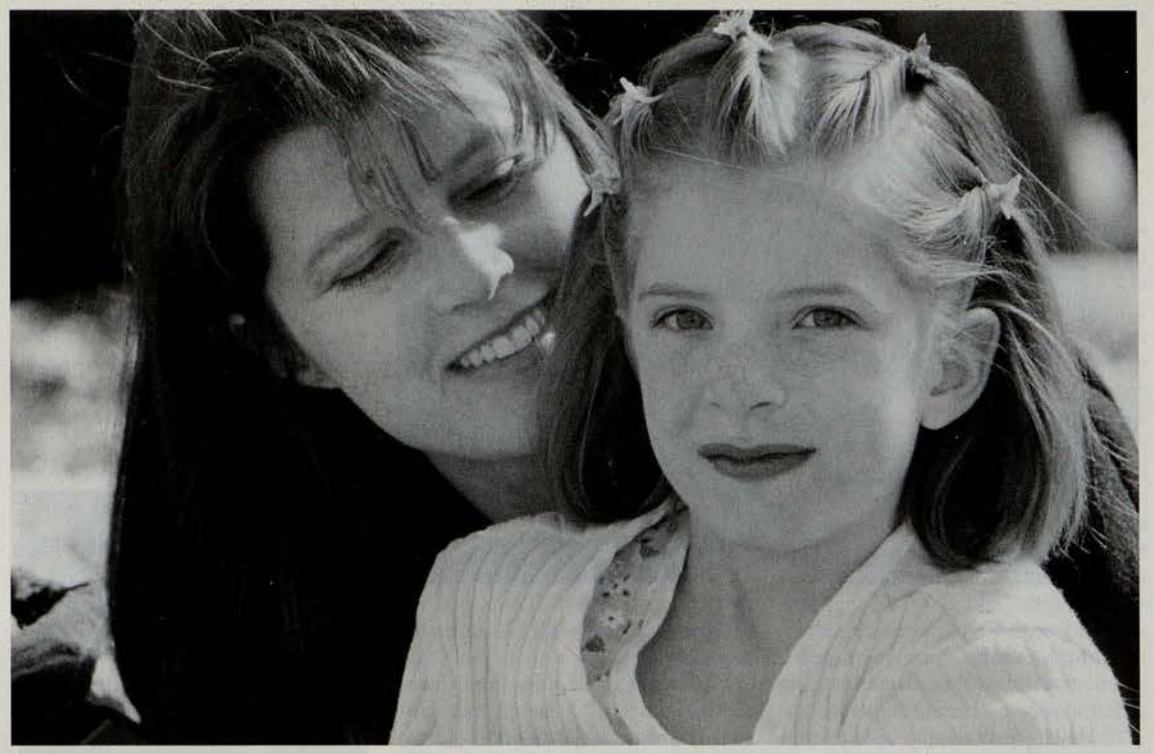
Como Seus verdadeiros seguidores, o Senhor deseja que amemos nosso próximo como Ele os ama, mais incondicionalmente, com mais pureza e perfeição.



Sozinho no cenáculo com os onze, Jesus utilizou os últimos momentos de Seu ministério mortal para ensinar: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, (. . .). Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros".[1] Falou sobre Sua morte e ressurreição iminentes, dizendo: "Ninguém tem maior amor do que este, de dar a sua vida pelos seus amigos".[2] Reafirmou Sua origem divina: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim"[3] , e prometeu que o Pai enviaria um outro consolador, o Espírito Santo: "(. . .) Esse vos ensinará todas as coisas (. . .)".[4]

O amor incondicional de Jesus motivou Seu sacrifício expiatório por nossos pecados. Sem o Seu amor, não poderíamos voltar à presença do Pai Celestial. Devemos seguir o exemplo que Ele deu pelo modo como levou a própria vida. Seu caminho deve ser o nosso caminho. "(. . .) Que tipo de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou."[5] Ele mostrou-nos que deveríamos praticar boas obras, que o bem-estar espiritual e material de nossos semelhantes é tão importante como o nosso próprio bem-estar e deveríamos demonstrar preocupação e compaixão genuínos por todos os filhos do Pai Celestial. Morôni define o amor cristão como caridade. "E agora sei que esse amor que tiveste pelos filhos dos homens é caridade; portanto, a não ser que os homens tenham caridade, não poderão herdar o lugar que preparaste nas mansões de teu Pai."[6] Não basta apenas dizer que acreditamos e que O amamos; no último dia, devemos ter esse tipo de amor pelos outros. Não é necessário que sacrifiquemos nossa vida pelas outras pessoas como Ele fez, mas, como o Salvador, devemos abençoar nossos semelhantes, oferecendo a eles as coisas que compõem a nossa vida: nosso tempo, nossos talentos, nossos bens e nós mesmos.

Mórmon exorta-nos: "(. . .) Rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são *verdadeiros seguidores* de seu Filho, Jesus Cristo".[7] Como a fé, o amor cristão é um dom do Espírito que é concedido de acordo com princípios de retidão pessoal e segundo nosso nível de obediência às



leis na qual as bênçãos se baseiam. Como a fé, é preciso exercitar o amor para que ele cresça. Todos nós vivemos um dia depois do outro e cada um de nós, todos os dias, a despeito de nossa idade ou condições, depara-se com diferentes escolhas no que tange ao nosso relacionamento com outras pessoas. Ao nos esquecermos um pouco de nós mesmos e desenvolvermos empatia para servir aos outros, seremos refinados e ensinados pelo Espírito e compreenderemos o que Paulo quis dizer ao declarar: "Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé (. . .)".[8] Nossa solidariedade, quando oferecida liberalmente aos outros, transformar-se-á em amor divino e acarretará uma mudança em nós de maneira que "quando ele aparecer, [seremos] como ele (. . .)".[9] Brigham Young ensinou: "Devemos começar nossas obras de amor e bondade na família a que pertencemos e, em seguida, estendê-las a outros".[10] O rei Benjamim aconselhou os pais a ensinarem os filhos a "(. . .) amarem-se uns aos outros e a servirem-se uns aos outros".[11] O Presidente Kimball ensinou-nos que "Deus atenta para nós e zela por nós. Mas geralmente é por meio de outro mortal que atende às nossas necessidades". Portanto, é de suma importância que, no reino, ensinemos uns aos outros".[12]

Em janeiro deste ano, um terremoto na região montanhosa central da Colômbia devastou a cidade de Armênia. Os presidentes de estaca, preocupados, telefonaram à Presidência de Área em Quito para averiguar quais eram as necessidades dos membros que moravam em Armênia. O presidente do distrito confirmou que muitos membros da Igreja haviam perdido a casa e abrigaram-se nas quatro capelas que não tinham sofrido danos, mas precisavam urgentemente de alimentos e roupas. A liderança da Sociedade de Socorrro e do Sacerdócio entraram em ação, e doações dos membros da Igreja em toda a Colômbia foram enviadas a uma capela designada em cada uma das cidades. Neidi, uma menina de sete anos, foi com os pais para a capela na cidade de Cali e observava o bispo Villareal receber os donativos dos membros. "Bispo, como posso ajudar as crianças de Armênia?" "Neidi, seus pais já ajudaram."

A menina foi até o fundo da capela e viu que poucas roupas de crianças estavam sendo embaladas e que não havia nenhum sapato. Neidi aproximou-se novamente do bispo com seus sapatos nas mãos e disse: "Agora sei como posso ajudar. Por favor, dê estes para alguma menina de Armênia que tenha perdido os sapatos". Os pés descalços não fizeram nenhum ruído quando ela saiu.

O rei Benjamim aconselhou seu povo a dar ouvidos aos sussurros do Espírito Santo e a "(. . .) [despojar-se] do homem natural e [tornar-se] santo pela expiação de Cristo, o Senhor; e [tornar-se] como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor (. . .)".[13]

Na primavera de 1829, enquanto se desenrolavam os maravilhosos eventos da restauração, o Senhor



disse a Joseph Knight por intermédio de Joseph Smith: "E ninguém pode participar desta obra, a menos que seja humilde e cheio de amor (. . .)".[14] Hoje, espera-se que todo jovem digno se prepare para servir dois anos como missionário de tempo integral. Quando os missionários ensinam o Evangelho e servem aos outros, são abençoados com os dons do espírito, inclusive com o amor cristão por aqueles a quem estão servindo. O serviço missionário pode e deve tornar-se o alicerce de uma vida inteira de felicidade baseada em amor e serviço ao próximo.

A maternidade, como o Sacerdócio, é um chamado divino para servir às outras pessoas e nutri-las. Os que já testemunharam o amor puro de uma mãe por seu filho poderiam negar que esse tipo de amor é de Deus? Irmãs, esse mesmo tipo de amor pode e deve ser dado a outras pessoas em sua vida.

Quando o jovem rico que se aproximou de Jesus, perguntou: "Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?", o Senhor reinterou os mandamentos e o jovem retrucou: "Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda? Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me".[15]

Como Seus discípulos hoje, devemos perguntar: *"O que me falta ainda?"* Podemos andar fazendo o bem, amar e servir as pessoas da família, da Igreja e da comunidade. Em algum momento, devem estar dispostos a "(. . .) entregar-lhe tudo o que tendes e sois(. . .)".[16] Alguns dos seguidores mais verdadeiros que conheço são casais que adiaram as facilidades e prazeres da aposentadoria e seguiram ao Senhor, servindo em tempo integral em Seu reino. Se o seu desejo é crescer juntos no discipulado, falem com o bispo acerca de uma missão. Todas as missões da Igreja precisam de mais casais missionários e os 100 novos templos que logo estarão em operação precisam de oficiantes. O Presidente Hinckley perguntou: "Por que os missionários são felizes? Porque se perdem no serviço que prestam. Por que as pessoas que servem nos templos são felizes? Sua obra de amor está em plena harmonia com a grande obra vicária do Salvador da humanidade".[17]

Sou grato por ter sido cercado de pessoas amáveis que abençoaram minha vida com seu amor e serviço. Assim como os conversos da época de Alma, se queremos ser chamados de Seu povo, devemos estar "dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves".[18] Cada um de nós deve lembrar-se de algum verdadeiro seguidor que carregou o fardo de outros por meio de seu amor cristão e serviço. Ernest LeRoy Hatch era médico na comunidade em que cresci no norte do México. Foi também meu presidente de missão e serviu em várias outras missões. Durante boa parte da vida, ele carregou consigo a letra do hino "Mais Vontade Dá-me". As duas últimas linhas dizem: Mais rica esperança, mais obras aqui, mais ânsia do céu, mais vida em ti".[19]

Como Seus *verdadeiros seguidores*, o Senhor deseja que amemos nosso próximo como Ele os ama, mais incondicionalmente, com mais pureza e perfeição. Como no passado, Seus Apóstolos e Profetas continuam, hoje, a exemplificar e ensinar que esse amor Cristão é a própria essência do evangelho. Eu conheço e sinto o amor que eles têm uns pelos outros e por nós. Presto testemunho de que eles são verdadeiros discípulos de Jesus Cristo. Esta Igreja é o Seu reino na Terra. Temos o exemplo de amor e serviço deles e de Cristo. Que nós também sejamos verdadeiros discípulos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. João 13:34, 35
2. João 15:13
3. João 14:6
4. João 14:26
5. 3 Néfi 27:27
6. Éter 12:34
7. Morôni 7:48; grifo do autor
8. Gálatas 5:22
9. Morôni 7:48
10. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, p. 218
11. Mosias 4:15
12. *A Liahona*, julho 1996, p. 26
13. Mosias 3:19
14. D&C 12:8
15. Mateus 19:16, 20–21
16. Mosias 2:34
17. Ensinamentos de Gordon B. Hinckley, 1997, p. 595
18. Mosias 18:8
19. *Hinos* nº 75

Fortalecer as Famílias: Nosso Dever Sagrado

Élder Robert D. Hales
Quórum dos Doze Apóstolos

A chave para fortalecermos nossa família é termos o Espírito de Deus presente em nosso lar. Nossa meta em família deve ser a de estarmos no caminho estreito e apertado.



O fortalecimento das famílias é nosso sagrado dever como pais, filhos, parentes, líderes, professores e membros da Igreja.

A importância de fortalecermos as famílias espiritualmente é-nos ensinada claramente nas escrituras. O pai Adão e a mãe Eva ensinavam o evangelho a seus filhos e filhas. Os sacrifícios de Abel eram aceitos pelos Senhor, a quem ele amava. Por outro lado, Caim "[amava] mais a Satanás do que a Deus" e cometia pecados graves. Adão e Eva "lamentavam-se perante o Senhor por causa de Caim e de seus irmãos", mas nunca deixaram de ensinar o evangelho a seus filhos. (Ver Moisés 5:12, 18, 20, 27; 6:1, 58.)

Temos que entender que cada um de nossos filhos é dotado de diversos dons e talentos. Alguns, como Abel, parecem nascer com o dom da fé. Outros travam uma batalha a cada decisão que tomam. Como pais, não devemos deixar as dúvidas e as dificuldades de nossos filhos abalaremnos ou fazer-nos perder a fé no Senhor.

Quando Alma, o Filho, estava: "atormentado e (. . .) perturbado pela lembrança de tantos pecados", lembrou-se de ter ouvido o pai ensinar sobre a vinda de "Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo". (Alma 36:17) As palavras do pai levaram-no a converter-se. Da mesma maneira, nossos filhos irão lembrar-se de nossos ensinamentos e testemunho.

Os 2.000 soldados de Helamã testificaram que as mães lhes haviam ensinado vigorosamente os princípios do evangelho. (Ver Alma 56:47–48.)

Em uma época de grande procura pelas coisas espirituais, Enos disse: "E as palavras que freqüentemente ouvira de meu pai sobre a vida eterna (. . .) penetraram-me profundamente o coração". (Enos 1:3)

Em Doutrina e Convênios o Senhor diz que é obrigação dos pais ensinar os filhos a "compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos (. . .).

E também ensinarão seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor". (D&C 68:25, 28)

À medida que ensinamos o evangelho a nossos filhos por intermédio das palavras e do exemplo, nossa família vai sendo fortalecida e fortificada espiritualmente.

As palavras dos profetas são claras no que se refere ao dever sagrado de fortificarmos nossa família espiritualmente. Em 1995, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos publicaram uma proclamação ao mundo, declarando que a família é "essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos (. . .). O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos (. . .). Os pais têm o dever sagrado de criar os filhos com amor e retidão, atender suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros e a guardar os mandamentos de Deus". ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11)

Em fevereiro deste ano, a Primeira Presidência conclamou todos os pais a "[dedicarem] seus melhores esforços para ensinar e criar seus filhos nos princípios do envangelho, o que os manterá próximos da Igreja. O lar é o alicerce do viver reto, e nada mais pode tomar seu lugar ou desempenhar suas funções essenciais ao cumprir essa responsabilidade dada por Deus".

Na carta de fevereiro, a Primeira Presidência ensinou que ao criar e ensinar os filhos dentro dos princípios do evangelho, os pais estão protegendo a família contra elementos destrutivos. Eles também aconselharam os pais e os filhos "a darem o máximo de prioridade à oração familiar, noite familiar, estudo e ensino do evangelho e atividades familiares sadias. A despeito de quão dignas e adequadas sejam outras exigências ou atividades, não se deve permitir que substituam os deveres divinamente determinados que só podem ser desempenhados adequadamente pelos pais e pelas famílias". (Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de

1999; citado em *Church News*, 27 de fevereiro de 1999, p. 3.)

Com a ajuda do Senhor e de Sua doutrina, todos os efeitos prejudiciais advindos das dificuldades que as famílias encontram podem ser compreendidos e superados. Sejam quais forem as necessidades dos membros da família, podemos fortalecê-la à medida que seguimos os conselhos dados pelos profetas.

A chave para fortalecermos nossa família é termos o Espírito de Deus presente em nosso lar. Nossa meta em família deve ser a de estarmos no caminho estreito e apertado.

Há infinitas coisas que podem ser feitas entre as paredes de nosso lar para fortalecer a família. Quero mencionar algumas idéias que poderão ajudá-los a identificar os pontos que precisam ser fortalecidos em nossa própria família. Falarei deles a título de incentivo sabendo que não há duas famílias iguais e que cada pessoa da família é única.



• Façamos de nosso lar um lugar seguro onde cada um dos membros da família sinta-se amado e aceito. É preciso considerar que cada filho tem dons e habilidades diferentes; cada um deles exige amor e carinho especial.

• Lembremo-nos de que "a resposta branda desvia o furor" (Prov. 15:1). Quando minha querida esposa e eu fomos selados no Templo de Salt Lake, o Élder Harold B. Lee deu-nos um sábio conselho: "Se você alterar a voz com ira, o Espírito deixará seu lar". Nós não devemos nunca, com raiva, trancar a porta da casa ou do coração para nossos filhos. Assim como o filho pródigo, nossos filhos precisam saber que quando caírem em si, poderão vir a nós em busca de amor e conselho.

• Dediquemos tempo a nossos filhos e deixemos que eles escolham as atividades e assuntos sobre os quais queiram falar. Devemos evitar interrupções.

• Estimulemos nossos filhos a terem um comportamento religioso: fazer oração pessoal, estudar as escrituras e jejuar por necessidades específicas. Meça o crescimento espiritual deles observando seu comportamento, linguajar e atitudes em relação aos outros.

• Oremos com nossos filhos diariamente.

• Leiamos as escrituras juntos. Lembro-me de minha mãe e meu pai lendo as escrituras enquando nós, os filhos, sentávamo-nos no chão e ouvíamos. Às vezes, eles perguntavam: "O que essa escritura significa para vocês?" ou "o que sentem a respeito?" Então, eles ouviam as respostas que formulávamos com nossas próprias palavras.

• Leiamos, nas revistas da Igreja, as palavras dos profetas vivos e outros artigos inspiradores dedicados às crianças, jovens e adultos.

• Podemos encher nossa casa com o som de boa música cantando juntos um hino do hinário ou de *Músicas para Crianças*.

• Façamos noites familiares todas as semanas. Como pais, às vezes,

sentimo-nos inibidos de ensinar e testificar aos nossos próprios filhos. Isso já aconteceu comigo. Nossos filhos precisam que lhes falemos de nossos sentimentos espirituais, que os ensinemos e lhes prestemos testemunho.

• Reunamos a família em conselho para discutirmos nossos planos e preocupações. Alguns dos conselhos de família mais eficazes são realizados individualmente com cada familiar. Ajudemos os filhos a perceber que suas opiniões são importantes. Devemos ouví-los e aprender com eles.

• Convidemos os missionários à nossa casa para ensinarem membros menos ativos ou amigos não-membros.

• Demonstremos nosso apoio aos líderes da Igreja.

• Façamos refeições juntos sempre que possível e aproveitemos a ocasião para termos conversas proveitosas.

• Procuremos realizar tarefas em conjunto com a família, mesmo que seja mais rápido e mais fácil fazê-las sozinhos. Conversemos com nossos filhos e filhas à medida que trabalhamos juntos. Todo sábado, eu tinha a oportunidade de fazer isso com meu pai.

• Ajudemos nossos filhos a aprender como desenvolver boas amizades e façamos com que seus amigos se sintam à vontade em nossa casa. Procuremos conhecer os pais deles.

• Ensinemos nossos filhos pelo exemplo a administrar bem o tempo e os recursos. Ajudemo-los a aprender a auto-suficiência e a ver a importância da preparação para o futuro.

• Ensinemos aos filhos a história de nossos antepassados e de nossa família.

• Criemos tradições familiares. Planejemos atividades de férias para a família, tendo em vista as necessidades, os talentos e habilidades de nossos filhos. Ajudemo-los a guardarem lembranças alegres, desenvolverem talentos e reconhecerem seu valor pessoal.

• Por meio de palavras e exemplos, ensinemos nossos filhos a terem valores morais e a comprometerem-se a obedecer os mandamentos.

• Logo depois de meu batismo e confirmação, minha mãe chamou-me em um canto e perguntou: "O que você está sentindo?" Eu descrevi da melhor maneira possível a calorosa paz, conforto e felicidade que sentia. Ela explicou-me que aquele sentimento era o dom que eu acabara de receber, o dom do Espírito Santo. Disse-me que se vivesse dignamente, eu o teria sempre comigo. Esse momento de aprendizado nunca mais me saiu da lembrança. Ensinemos aos filhos a importância do batismo e da confirmação, de receber o Espírito Santo, de partilhar o sacramento, de honrar o sacerdócio e de fazer e guardar os convênios do templo. Eles precisam saber a importância de vivermos dignamente, de termos uma recomendação para o templo e de prepararmo-nos para o casamento no templo.

• Se você ainda não foi selado no templo ao cônjuge e aos filhos, trabalhe em família para receberem as bênçãos do templo. Estabeleçam metas de irem ao templo em família.

• Sejamos dignos do sacerdócio de que somos portadores e façamos uso dele para abençoarmos a vida de nossa família.

• Por intermédio do Sacerdócio de Melquisedeque, dediquemos nossa casa. Existem recursos fora do lar, que se bem utilizados, fortalacerão a família.

• Incentivemos nossos filhos a servirem na Igreja e na comunidade.

• Conversemos a respeito das dúvidas e necessidades de nossos filhos com seus professores, treinadores, coordenadores, consultores e líderes da Igreja.

• Saibamos o que nossos filhos fazem nas horas de folga. Procuremos influenciá-los quanto à escolha de filmes, programas de televisão e vídeos. Se eles estiverem na Internet, procuremos saber o que estão fazendo. Ajudemo-los a ver a importância da diversão sadia.

• Incentivemos as boas atividades da escola. Saibamos o que nossos filhos estão estudando. Ajudemo-los com o dever de casa, a perceber a importância dos estudos, da preparação profissional e da auto-suficiência.

• Moças: Freqüentem a Sociedade de Socorro quando fizerem 18 anos. Talvez algumas estejam relutantes em fazer a transição. Talvez temam que podem sentir que esse não seja o seu lugar. Minhas jovens irmãs, as coisas não são assim. A Sociedade de Socorro tem muito a oferecer-lhes; pode ser uma bênção para vocês durante toda a vida.

• Rapazes: Honrem o Sacerdócio Aarônico. Ele é o sacerdócio preparatório, prepara-os para o Sacerdócio de Melquisedeque. Passem a ser plenamente ativos em seu quórum de élderes, quando receberem o Sacerdócio de Melquisedeque. A fraternidade, as aulas do quórum e as oportunidades de servir a outros abençoará vocês e a sua família por toda a vida.

• Todas as famílias podem fortalecer-se de uma maneira ou de outra, caso façamos com que o Espírito do Senhor esteja em nossa casa e ensinemos por meio de Seu exemplo.

• Ajamos com fé; não reajamos com medo. Quando nossos adolescentes começam a questionar os valores da família, os pais precisam dirigir-se ao Senhor e pedir orientação a respeito das necessidades específicas de cada membro da família. Esse é o momento de termos mais amor e darmos mais apoio e reforçar nossos ensinamentos a respeito de como fazer escolhas. É assustador permitir que nossos filhos aprendam com os erros que venham a cometer. Contudo, eles têm mais desejo de escolher o caminho do Senhor e os valores da família quando o fazem por si mesmos, sem que tentemos impor-lhes nossos valores. O método do Senhor, que é de amor e aceitação, é melhor do que o método de Satanás, que é de forçar e coagir, principalmente quando se trata de criar adolescentes.

• Lembremo-nos das palavras do Profeta Joseph Smith: "Não há nada mais certeiro para levar as pessoas a abandonar o pecado do que dar-lhes

a mão e cuidar delas com ternura. Quando alguém trata-me com bondade e demonstra amor por mim, por pouco que seja, isso tem grande impacto em minha mente, enquanto a atitude oposta tende a exacerbar todos os sentimentos desagradáveis e a abater a mente humana". (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, org. Joseph Fielding Smith, [1976], p. 240.)

• Ainda que nos desesperemos quando alguns de nossos filhos se desviarem do caminho da retidão, apesar de tudo o que fizermos, as palavras de Orson F. Whitney poderão servir-nos de consolo: "Ainda que algumas das ovelhas venham a extraviar-se, o Pastor não as perde de vista e, mais cedo ou mais tarde, elas sentirão os braços da Divina Providência alcançarem-nas e levarem-nas de volta ao rebanho. Elas voltarão, seja nesta vida ou na futura. Terão de pagar a dívida com a justiça; sofrerão pelos pecados que cometeram e talvez tenham de trilhar um caminho espinhoso; mas se, por fim, isso fizer com que voltem ao lar e aos braços dos pais misericordiosos como fez o Filho Pródigo, a experiência dolorosa não será vã. Oremos por [nossos] filhos imprudentes e desobedientes; apeguemo-nos a eles com [nossa] fé. Continuem a ter esperança e a confiar até verem a salvação de Deus". (Orson F. Whitney, in Conference Report, abril de 1929, p. 110.)

• E quem é solteiro ou não foi abençoado com filhos? Será que precisa preocupar-se com o conselho relativo às famílias? Precisa. Isso é algo que todos precisam aprender na vida terrena. Os membros adultos solteiros muitas vezes podem fortalecer a família de um modo particular e tornarem-se uma imensa fonte de apoio, aceitação e amor à sua família e à família das pessoas que os cercam.

• Muitos parentes adultos desempenham um papel semelhante ao dos pais. Os avós, tios, irmãos, sobrinhos, primos e outros parentes podem ter forte impacto na família. Quero expressar minha gratidão pelos parentes que me orientaram com seu exemplo e testemunho. Às vezes, os parentes podem dizer coisas que os pais não conseguiriam dizer sem começar uma briga. Depois de uma longa e franca conversa com a mãe, certa moça disse: "Seria horrível contar à senhora e ao papai se eu fizesse algo de errado, mas seria pior ainda contar à tia Susan. Eu não poderia decepcioná-la".



Os Élderes William R. Bradford e L. Lionel Kendrick, dos Setenta, durante a conferência.

Uma vez que estamos na mortalidade para aprender e para desenvolver nossa fé, precisamos entender que há oposição em todas as coisas. Durante um conselho familiar em casa, minha esposa disse: "Caso ache que a família de outra pessoa é perfeita, saiba que não a conhece bem".

Irmãos e irmãs, em nosso papel de pais, atendamos à advertência, ou mesmo reprimenda, do Senhor à Joseph Smith e aos líderes da Igreja em 1833, dizendo que puséssemos "em ordem a nossa própria casa". (D&C 93:43) Eu, porém, ordenei que criásseis vossos filhos em luz e verdade. (D&C 93:40) (. . .) "[Ponha] em ordem sua família; e fazer com que sejam mais diligentes e interessados em casa e orem sempre; caso contrário serão removidos de seu lugar." (D&C 93:50)

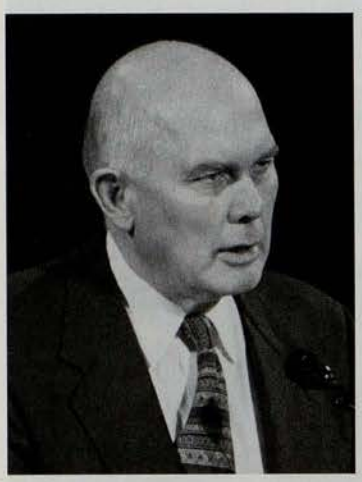
Os profetas da atualidade fizeram a mesma admoestação e advertência aos pais: de que colocassem ordem na família. Que sejamos abençoados com a inspiração e o amor para enfrentarmos a oposição com fé, em família. Então, saberemos que nossas provações servem para aproximar-nos do Senhor e uns dos outros. Escutemos a voz do profeta e coloquemos a nossa própria casa em ordem. (Ver D&C 93:41–49.) A família fica mais forte à medida que nos achegamos ao Senhor, e cada membro dela é fortalecido à medida que edificamos, fortalecemos, amamos e cuidamos uns dos outros. "Eleve-se, e elevar-te-ei, e juntos ascenderemos." (Provérbio *Quaker*)

Que todos sejamos capazes de receber e manter o Espírito do Senhor em nosso lar para fortalecer nossa família, de modo que cada membro de nossa família permaneça no "caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna". (2 Néfi 31:18) Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

A Testemunha: Martin Harris

Élder Dallin H. Oaks
Quórum dos Doze Apóstolos

Uma das maiores contribuições de Martin Harris para a Igreja, pela qual ele deveria ser sempre reconhecido, foi o fato de ter financiado a publicação do Livro de Mórmon.



A LEI DAS TESTEMUNHAS

As testemunhas e o ato de testemunhar são fundamentais no plano de Deus para Seus filhos. Na Deidade, a função do Espírito Santo é prestar testemunho do Pai e do Filho. (Ver 2 Néfi 31:18.) O Pai prestou testemunho do Filho (Ver Mateus 3:17; 17:5; João 5:31–39.) e o Filho prestou testemunho do Pai. (Ver João 17.) O Senhor ordenou a Seus servos que testificassem Dele (ver Isaías 43:10; Mosias 18:9; D&C 84:62) e todos os profetas deram testemunho de Jesus Cristo. (Ver Atos 10:43; Apocalipse 19:10.)

As escrituras declaram que "por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra". (II Cor. 13:1; D&C 6:28; ver também Deuteronômio 19:15.) As mais importantes ordenanças de salvação (batismo, casamento e outras ordenanças do templo) precisam ter testemunhas. (Ver D&C 127:6; 128:3.)

A Bíblia testifica de Jesus Cristo com profecias sobre Sua vinda, relatos sobre Seu ministério e testemunhos daqueles que levaram Sua mensagem ao mundo. No Livro de Mórmon, encontramos o mesmo: testemunhos feitos antes, durante e depois do ministério do Messias. O título é bem adequado: "Um Outro Testamento de Jesus Cristo".

AS TESTEMUNHAS DO LIVRO DE MORMON

O Livro de Mórmon tem suas próprias testemunhas. Escolhi falar sobre o significado de seus depoimentos e sobre a vida de uma delas.

Enquanto Joseph Smith estava traduzindo o Livro de Mórmon, o Senhor revelou que, além do testemunho do Profeta, o mundo teria "o testemunho de três de [Seus] servos, que [Ele chamaria] e [ordenaria], a quem [mostraria] essas coisas". (D&C 5:11; ver também Éter 5:2–4; 2 Né. 27:12–13.) Disse também: "(. . .) Saberão com certeza que essas coisas são verdadeiras, porque dos céus lhas declarei". (D&C 5:12)

Houve também oito testemunhas, mas o testemunho delas ficará para outra ocasião.

Os três homens chamados como testemunhas do Livro de Mórmon foram Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris. Seu testemunho escrito, conhecido como "Depoimento de Três Testemunhas" foi incluído em todas as quase 100 milhões de cópias do Livro de Mórmon que a Igreja publicou desde 1830. Essas testemunhas testificaram solenemente que "[viram] as placas que contêm este registro" e "as gravações feitas nas placas". Eles testificam que as placas "foram traduzidas pelo dom e poder de Deus, porque assim [lhes] foi declarado por sua voz". Testificam também: "Declaramos solenemente que um anjo de Deus desceu dos céus, trouxe-as e colocou-as diante de nossos olhos, de maneira que vimos as placas e as gravações nelas feitas e sabemos que é pela graça de Deus, o Pai, e de nosso Senhor Jesus Cristo que vimos e testificamos que estas coisas são verdadeiras.

Mais adiante, dizem: "E a voz do Senhor ordenou-nos que prestássemos testemunho disto; portanto, para obedecer aos mandamentos de Deus, prestamos testemunho destas coisas". ("Depoimento de Três Testemunhas", Livro de Mórmon)

As pessoas que não aceitam a possibilidade de existirem seres sobrenaturais rejeitam esse extraordinário testemunho, mas aqueles que são abertos para acreditar em experiências miraculosas acham-no persuasivo. O solene depoimento de três testemunhas, dado por escrito, a respeito do que viram e ouviram (duas delas simultaneamente, e a terceira quase imediatamente depois) merece séria consideração. Na verdade, muitas pessoas religiosas atestaram grandes milagres e os aceitaram tendo como base o depoimento de *uma* testemunha e, no mundo secular, o depoimento de uma testemunha é suficiente para que haja severos julgamentos e penalidades.

As pessoas experientes em avaliar testemunhos normalmente levam em consideração a oportunidade que as testemunhas tiveram de observar um acontecimento e a possibilidade de estarem sendo parciais. Quando testemunhas diferentes prestam testemunho idêntico sobre

um mesmo acontecimento, os céticos procuram provas de que elas estejam envolvidas em um conluio ou procuram outras testemunhas que as contradigam.

A despeito de todas essas possíveis objeções, o depoimento das três testemunhas do Livro de Mórmon representa uma grande força. Aqueles três homens tiveram todos os motivos e oportunidades de renunciar a seu testemunho se fosse falso, de equivocarem-se nos detalhes se algum deles não fosse muito preciso. É fato conhecido que, devido a desentendimentos e à inveja envolvendo outros líderes da Igreja, os três foram excomungados de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias cerca de oito anos depois da publicação de seu depoimento. Cada um seguiu seu caminho, sem nenhum interesse comum de manter um conluio. No final da vida, contudo, (sendo que viveram de doze a cinqüenta anos depois da excomunhão) nenhuma dessas testemunhas negou o depoimento que foi publicado ou disse qualquer coisa que desse margem a alguma dúvida em relação à sua veracidade.

Além disso, o testemunho delas não foi contestado por nenhuma outra testemunha. Podemos até rejeitá-lo, mas como explicar que três homens de bom caráter sustentassem juntos esse depoimento impresso até o fim da vida, enfrentando o ridículo e outros problemas pessoais? Como acontece com o próprio Livro de Mórmon, não há melhor explicação do que o próprio testemunho, a solene declaração de homens bons e honestos que contaram o que viram.



MARTIN HARRIS

Interesso-me particularmente por Martin Harris e fico triste ao ver a forma com que os membros da Igreja se lembram dele. Ele merece mais do que ser lembrado apenas como o homen que conseguiu indevidamente as páginas iniciais do manuscrito do Livro de Mórmon e, depois, perdeu-as.

Quando o Livro de Mórmon foi publicado, Martin Harris tinha quase 47 anos de idade e era mais de vinte anos mais velho do que Joseph Smith e as outras duas testemunhas. Era um homem próspero e respeitado na cidade de Palmyra, Nova York. Possuía uma fazenda de mais de 240 acres, grande para a época e o lugar. Era um honrado veterano de duas batalhas da Guerra de 1812. Seus concidadãos confiaram-lhe muitos cargos eletivos e responsabilidades da comunidade. Era amplamente respeitado por seu trabalho e integridade. Segundo seus contemporâneos, era "um fazendeiro diligente e trabalhador, sagaz ao tomar decisões nos negócios, frugal em seus hábitos" e "estritamente correto nos negócios". (Citado em Richard Lloyd Anderson, *Investigating the Book of Mormon Witnesses*, 1981, pp. 96–97, 98.)

Esse homem de meia-idade, próspero e íntegro ajudou o jovem Joseph

Smith, que não possuía dinheiro algum, dando-lhe 50 dólares, o que lhe permitiu pagar suas dívidas em Palmyra e mudar-se para o nordeste da Pensilvânia a cerca de 240 km de distância. Lá, em abril de 1828, Joseph Smith, pela primeira vez, traduziu sem interrupção uma parte do Livro de Mórmon. Ele ditava e Martin Harris escrevia até que completaram 116 páginas de manuscrito.

Martin tanto pediu a Joseph que o deixasse mostrar o manuscrito à família, que acabou conseguindo permisão para levá-lo à Palmyra, onde as páginas foram roubadas, perdidas e provavelmente queimadas. Por causa disso, o Senhor repreendeu Martin e Joseph. Joseph perdeu o dom de tradução temporariamente e Martin foi chamado de "homem iníquo, que ignorou os conselhos de Deus e quebrou as mais sagradas promessas feitas perante Deus (. . .)". (D&C 3:12–13; ver também D&C 10.) Felizmente, tanto Joseph quanto Martin foram mais tarde perdoados pelo Senhor, e o trabalho de tradução prosseguiu com outros escreventes. Obviamente, honramos Joseph por seu magnífico ministério, mas a subseqüente fidelidade de Martin ficou na obscuridade, da qual esse homem importante deve ser resgatado.

Mencionarei alguns acontecimentos significativos da vida de Martin Harris que se deram após o episódio devastador do roubo e da perda do manuscrito.

Cerca de nove meses após Martin ter sido repreendido, o Profeta Joseph recebeu uma revelação declarando que deveria haver três testemunhas das placas e que se Martin fosse humilde, teria o privilégio de vê-las. (Ver D&C 5:11, 15, 24.) Alguns meses depois, Martin Harris foi escolhido como uma das três testemunhas, passou pela experiência e prestou o testemunho que citamos anteriormente.

Uma das maiores contribuições de Martin Harris para a Igreja, pela qual ele deveria ser sempre reconhecido, foi o fato de ter financiado a publicação do Livro de Mórmon. Em agosto de 1829, Martin Harris hipotecou sua casa e sua fazenda para Egbert B. Grandin a fim de assegurar-lhe o pagamento da impressão. Sete meses depois, as 5.000 cópias da primeira impressão do Livro de Mórmon ficaram prontas. Mais tarde, quando chegou o momento de pagar a hipoteca, a casa e a fazenda foram vendidas por 3.000 dólares. Dessa forma, Martin Harris foi obediente à revelação do Senhor:

"(. . .) Não te apegues a tua propriedade, mas oferece-a liberalmente para a impressão do Livro de Mórmon (. . .)

Paga a dívida contraída com o impressor. Livra-te da servidão." (D&C 19:26,35)

Outros registros e revelações mostram a significativa participação de Marin Harris nas atividades da Igreja restaurada e sua posição perante Deus. Ele estava presente na organização da Igreja em 6 de abril de 1830 e foi batizado no mesmo dia. Um ano depois, foi chamado para viajar para o Missouri com Joseph Smith, Sidney Rigdon e Edward Partridge. (Ver D&C 52:24.) No Missouri, naquele ano (1831), foi-lhe ordenado que "[fosse] um exemplo à igreja, entregando seu dinheiro ao bispo da igreja" (D&C 58:35), tornando-se assim o primeiro homem que o Senhor chamou especificamente para consagrar sua propriedade em Sião. Dois meses depois, foi chamado juntamente com Joseph Smith, Oliver Cowdery, Sidney Rigdon e outros a serem "mordomos responsáveis pelas revelações e mandamentos" (D&C 70:3; ver também 70:1), o que foi uma ordem de publicar e difundir o que mais tarde veio a ser o livro de Doutrina e Convênios.

Em 1832, o irmão mais velho de Martin Harris, Emer, que é meu trisavô, foi chamado em Ohio para servir numa missão. (Ver D&C 75:30.) Emer passou um ano pregando o evangelho perto de sua antiga casa no nordeste da Pensilvânia. A maior parte do tempo, o companheiro de Emer foi seu irmão, Martin, cujo zelo em pregar o evangelho colocou-o na cadeia por alguns dias. Os irmãos Harris batizaram cerca de 100 pessoas. Entre elas havia uma família de sobrenome Oaks, que incluía meu trisavô. Assim, meu nome do meio e meu sobrenome vieram de meus avós, que se conheceram naquela reunião missionária no Condado de Susquehanna entre 1832 e 1833.

De volta a Kirtland, Ohio, da missão, em fevereiro de 1834, Martin Harris foi escolhido por revelação para servir no primeiro sumo conselho da Igreja. (Ver D&C 102:3.) Menos de três meses depois, saiu de Kirtland com os homens do Acampamento de Sião e marchou 1.448 km até o Missouri a fim de libertar os santos que estavam sendo oprimidos naquela região.

Um dos acontecimentos mais importantes da restauração foi a criação de um quórum de Doze Apóstolos em fevereiro de 1835. As três testemunhas, inclusive Martin Harris, foram encarregadas de "procurar os Doze" (D&C 18:37), escolhê-los e, com a autoridade que lhes fora conferida pelo Profeta e seus conselheiros, ordená-los. (Essas ordenanças foram posteriormente confirmadas pela Primeira Presidência.) (Ver B. H. Roberts, *Comprehensive History*, I:372–375.)

As três testemunhas decaíram, cada uma a seu modo e perderam a posição de grande influência e autoridade que tinham. Durante o ano de 1837, houve sérios conflitos espirituais e financeiros em Kirtland, Ohio. Martin Harris disse, mais tarde, que "perdera a confiança em Joseph Smith" e que "sua mente ficara obscurecida". (Citado em Anderson, *Investigating the Book of Mormon Witnesses*, p. 110.) Ele foi desobrigado do sumo conselho em setembro de 1837 e, três meses depois, foi excomungado.

A mulher de Martin, Lucy, que estivera envolvida na perda das páginas do manuscrito, morreu em Palmyra em 1836. Um ano depois, Martin e sua família mudaram-se para Kirtland e Ele casou-se com Caroline Young, sobrinha de Brigham Young.

Quando a maioria dos santos mudou-se (de Missouri para Nauvoo, e para o Oeste) Martin Harris permaneceu em Kirtland. Lá, foi rebatizado em 1842, por um missionário que visitava a cidade. Em 1856, Carolyn e seus quatro filhos empreenderam a longa viagem para Utah, porém Martin, na época com 73 anos, permaneceu em sua propriedade em Kirtland. Em 1860, disse a um recenseador que era um "pastor mórmon", uma evidência de sua contínua lealdade ao evangelho restaurado. Mais tarde, disse a um visitante: "Eu nunca realmente abandonei a Igreja; foi a Igreja que me abandonou", significando, é claro, que Brigham Young conduziu a Igreja para o Oeste, e o velho Martin ficou em Kirtland. (Citado em William H. Homer Jr., "Publish It Upon the Mountains: The Story of Martin Harris", *Improvement Era*, julho de 1955, p. 505.)

Durante parte dos últimos anos que passou em Kirtland, Martin Harris encarregou-se de cuidar do templo, de que tanto gostava e que estava abandonado, fazia também o papel de guia. Alguns visitantes contaram que ele se isolara dos líderes da Igreja em Utah, mas que reafirmava ardorosamente seu testemunho, que fora publicado no Livro de Mórmon.

Finalmente, em 1870, o desejo de Martin de reunir-se à família em Utah resultou num caloroso convite de Brigham Young, uma passagem para sua viagem e a companhia oficial de um dos presidentes dos Setenta. Um repórter de Utah que entrevistou esse homem de 87 anos descreveu-o como "extraordinariamente vigoroso para a idade (. . .) e de excelente memória". (*Deseret News*, 31 de agosto de 1870) Ele foi rebatizado, uma prática comum naquela época, e falou duas vezes para congregações neste Tabernáculo. Não possuímos nenhum relato oficial do que ele disse, mas temos certeza de sua mensagem principal já que mais de 35 pessoas deixaram relatos semelhantes sobre o que ele dissera naquele período. Uma pessoa relatou



As estátuas de Joseph e Emma Smith que ficam na praça ao norte do prédio administrativo da Igreja.

que Martin disse o seguinte:

"Não é meramente uma questão de crença, trata-se de conhecimento. Eu vi as placas e as inscrições que elas continham. Eu vi o anjo, e ele mostrou-as a mim." (Citado em Anderson, *Investigating the Book of Mormon Witnesses*, p.116.)

Quando reinterou seu testemunho do Livro de Mórmon nos últimos dias de sua vida, Martin Harris declarou: "Falo a vocês dessas coisas para que possam contar aos outros que o que eu disse é verdade e não ouso negar; ouvi a voz de Deus, ordenando-me que testificasse esse fato." (Citado em Anderson, *Investigating the Book of Mormon Witnesses*, p.118.)

Martin Harris morreu em Clarkston, Utah, em 1875, com 92 anos. Sua vida é celebrada na memorável peça *Martin Harris: The Man Who Knew* (Martin Harris: O Homem que Sabia), encenada todos os verões em Clarkston, Utah.

O que aprendemos com esse exemplo? (1) As testemunhas são importantes, e o depoimento das três testemunhas do Livro de Mórmon é impressionante e confiável. (2) Obtemos felicidade e progresso espiritual quando seguimos os líderes da Igreja. (3) Há esperança para cada um de nós, mesmo se tivermos pecado e perdido uma posição privilegiada.

O convite do Senhor é cálido e amoroso: "Voltem e comam à mesa do Senhor, e provem novamente os doces e saborosos frutos da fraternidade com os santos". ["An Invitation to Come Back" (Convite à Volta"), *Church News*, 22 de dezembro de 1985, p.3]. Testifico que esta é a palavra do Senhor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

BIBLIOGRAFIA

1. Anderson, Richard Lloyd. *Investigating the Book of Mormon Witnesses*. 1981, caps. 7–8.

2. Homer, William H., Jr., "'Publish It Upon the Mountains': The Story of Martin Harris", *Improvement Era*, março a julho de 1955, pp. 144–146, 194–195, 238–239, 244, 310–311, 344–346, 387, 462–463, 505–507, 524–526.

3. James, Rhett Stephens. *The Man Who Knew: The Early Years*, 1983. "Dramatic Biography Annotations". pp. 95–169.

4. Ludlow, Daniel H. (org). *Encyclopedia of Mormonism*, 1992.
"Testemunhas do Livro de Mórmon"
"Martin Harris"
"Testemunhas, Lei das"

5. Roberts, B. H. *A Comprehensive History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vol., 1930, 1:371–376.

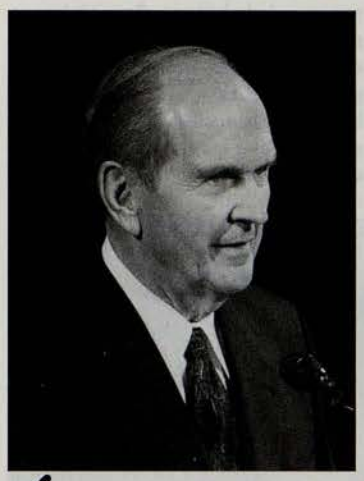
6. Tuckett, Madge Harris e Belle Harris Wilson, *The Martin Harris Story*. 1983.

Sessão do Sacerdócio
3 de abril de 1999

Nosso Dever Sagrado de Honrar as Mulheres

Élder Russell M. Nelson
Quórum dos Doze Apóstolos

Agradeçam ao Senhor por essas irmãs que nos amam, como o Pai Celestial, não somente pelo que somos, mas pelo que podemos ser.



É uma alegria estar com vocês esta noite, irmãos, e é maravilhoso ver tantos rapazes com os pais. Estamos reunidos devido ao nosso desejo de escutar os líderes da Igreja. Mas esta congregação é única. Não vejo mães aqui, mas nenhum de nós poderia estar neste lugar sem uma mãe; contudo estamos todos aqui, sem nossa mãe.

Vim a esta reunião com um filho, genros e netos. Onde estão as mães? Reunidas na cozinha de nossa casa! O que estão fazendo? Assando várias fornadas de pãezinhos! Quando voltarmos para casa, teremos um delicioso lanche à nossa espera! Enquanto comermos, essas mães, irmãs e filhas ouvirão atentamente relatarmos as coisas que aprendemos aqui esta noite. É uma boa tradição familiar, simbolizando que tudo o que aprendemos e fazemos como portadores do sacerdócio deve abençoar nossa família.[1]

Falemos sobre nossas irmãs, essas mulheres dignas e maravilhosas, principalmente nossa mãe, e ponderemos nosso sagrado dever de honrá-las.

Quando eu era um jovem estudante universitário, um de nossos colegas implorou a alguns de nós, seus amigos da Igreja, que doassem sangue à sua mãe que estava com uma forte hemorragia. Fomos diretamente ao hospital para verificar nosso tipo sangüíneo e fazer alguns testes. Nunca esquecerei o choque que tivemos quando nos disseram que um dos doadores em potencial não estava apto a doar sangue por ser portador de uma doença venérea. O sangue infectado era o do rapaz que nos pedira a doação! Felizmente, sua mãe sobreviveu, mas jamais esquecerei a tristeza que aquele jovem sentiu e como foi duradoura. Teve que carregar a culpa de saber que sua imoralidade o impedira de prestar o auxílio necessário à mãe e aumentara sua tristeza. Aprendi uma grande lição: se alguém desonra os mandamentos de Deus, desonra a mãe e se alguém desonra a mãe, desonra os mandamentos de Deus.[2]

HONRAR A MATERNIDADE

Durante minha carreira profissional como médico, perguntaram-me algumas vezes por que eu havia escolhido um trabalho tão difícil. Respondi, dando minha opinião de que o mais importante e nobre trabalho desta vida é o trabalho de uma mãe. Como eu não dispunha dessa opção, pensei que cuidar dos doentes era o que mais se aproximava disso. Tentei cuidar dos meus pacientes com o mesmo carinho e competência com que minha mãe cuidou de mim.

Há muitos anos, a Primeira Presidência fez uma declaração que exerceu uma profunda e duradoura influência em minha vida. "A maternidade está a um passo da divindade. É o mais alto e sagrado serviço a ser realizado pela humanidade. Ela coloca a mulher que honra seu santo chamado e serviço ao lado dos anjos."[3]

Como as mães são essenciais ao grande plano de felicidade de Deus, seu santo trabalho enfrenta a oposição de Satanás, que deseja destruir a família e degradar o valor das mulheres.

Vocês, jovens, precisam saber que dificilmente conseguirão atingir seu mais alto potencial sem a influência de mulheres de bem, especialmente de sua mãe, e em poucos anos, de uma boa esposa. Aprendam agora a mostrar respeito e gratidão. Lembrem-se de que sua mãe é sua *mãe*. Ela não precisa dar ordens. Seu desejo, sua esperança, sua sugestão, devem servir-lhes de guia e vocês devem honrá-los. Agradeçam a ela e mostrem-lhe seu amor. Se ela estiver tentando criá-los sem o pai, é mais um motivo para honrá-la.

A influência de sua mãe irá abençoá-los por toda a vida, principalmente quando forem missionários. Há muitos anos, o Élder Frank Croft serviu no Estado do Alabama. Enquanto pregava o evangelho, foi capturado por uma gang de viciados para ser chicoteado nas costas. Mandaram que o Élder Croft tirasse

o casaco e a camisa antes de ser amarrado a uma árvore. Ao fazê-lo, uma carta que recebera recentemente da mãe caiu de seu bolso. O desprezível líder da gang apanhou a carta. O Élder Croft fechou os olhos e orou silenciosamente. O ofensor, então, leu a carta da mãe do Élder Croft. Citarei um trecho:

"Meu amado filho, (. . .) lembre-se das palavras do Salvador quando disse: (. . .) 'Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.' Lembre-se também do Salvador na cruz que, enquanto sofria pelos pecados do mundo, proferiu estas palavras imortais: 'Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.' Com certeza, meu filho, aqueles que o estão maltratando (. . .) não sabem o que fazem ou não o fariam. Algum dia, em algum lugar, eles entenderão e sentirão vergonha do ato que praticaram e honrarão você pelo glorioso trabalho que está fazendo. Então, seja paciente, meu filho; ame os que o maltratam e dizem todo mal contra você, pois o Senhor o abençoará e magnificará. (. . .) Lembre-se também, meu filho, de que sua mãe ora por você dia e noite."

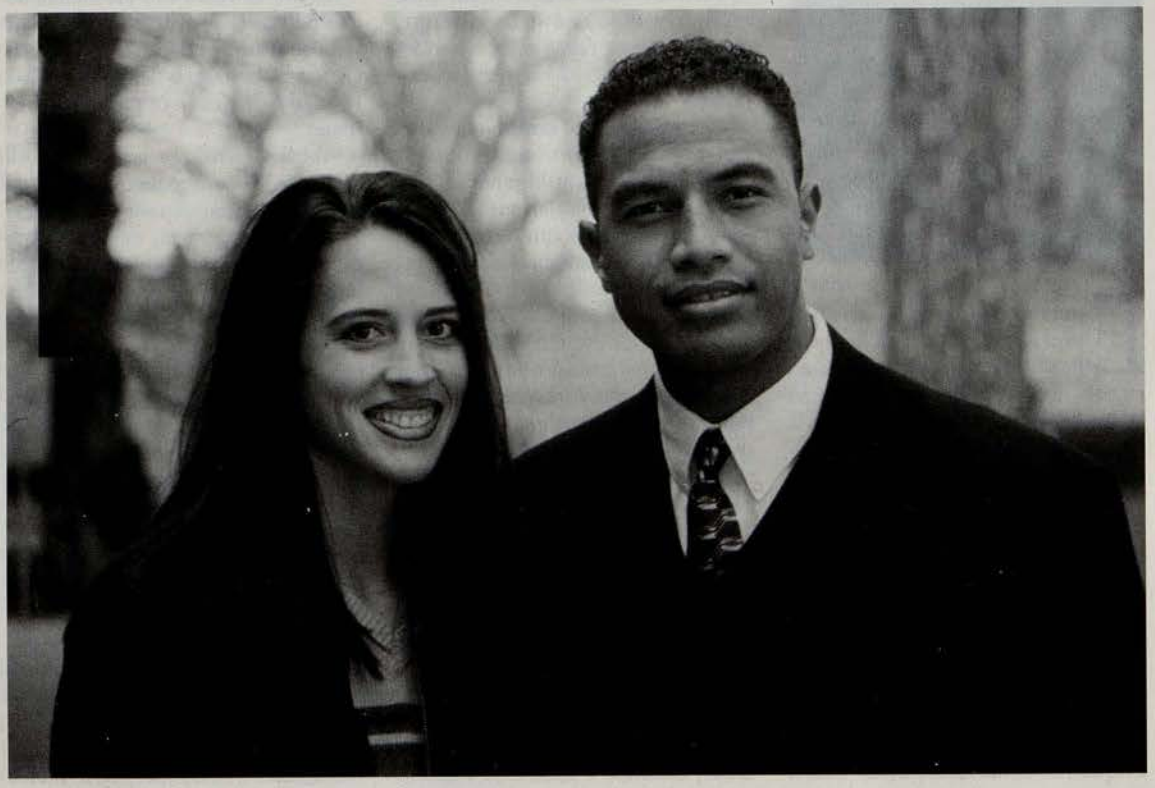
Enquanto aquele homem odioso lia a carta era observado pelo Élder Croft, lia uma ou duas linhas, depois, sentava-se e ponderava. O homem levantou-se, aproximou-se do prisioneiro e disse: "Companheiro, você deve ter uma mãe maravilhosa. Sabe, eu também tive uma." Depois, dirigindo-se à gang disse: "Homens, depois de ler a carta dessa mãe mórmon, simplesmente não posso ir em frente com isso. Talvez seja melhor soltá-lo". O Élder Croft foi solto sem um arranhão sequer.[4]

Somos imensamente gratos pelas mães e pais fiéis de nossos missionários maravilhosos. O amor que têm aos filhos é sublime.

HONRAR AS IRMÃS

Nós que possuímos o santo sacerdócio temos o sagrado dever de honrar as irmãs. Somos suficientemente crescidos para saber que é errado irritá-las. Nós respeitamos as irmãs, não somente em nossa família, mas todas as irmãs maravilhosas de nossa vida. Como filhas de Deus, o potencial delas é divino. Sem elas, a vida eterna seria impossível. Nossa grande preocupação por elas deveria ser fruto de nosso amor a Deus e da consciência do nobre papel que desempenham em Seu grande eterno plano.

Portanto, admoesto-os com relação à pornografia. Ela degrada as mulheres; é maléfica, contagiosa, destrutiva e viciante. O corpo possui meios de purificar-se dos efeitos nocivos de bebidas e alimentos contaminados, mas não pode vomitar o veneno da pornografia. Uma vez registrada, estará sempre sujeita à lembrança, emitindo flashes de imagens pervertidas na mente, com poder para desviá-los das coisas



saudáveis da vida. Evitem-na como se fosse uma praga!

HONRAR A ESPOSA

Vocês, que ainda não são casados; pensem no futuro casamento. Escolham bem sua companheira. Lembrem-se das escrituras que ensinam a importância do casamento no templo:

"Na glória celestial há três céus ou graus;

E para obter o mais elevado, um homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio [que significa o novo e eterno convênio do casamento];

E se não o fizer, não poderá obtê-lo."[5]

As mais elevadas ordenanças da casa do Senhor são dadas ao marido e à mulher juntos e igualmente, do contrário, nada recebem!

Voltando ao passado, acho que o dia mais importante de minha vida foi o dia em que minha querida Dantzel e eu nos casamos no templo santo. Sem ela, eu não poderia receber as mais elevadas e duradouras bênçãos do sacerdócio. Sem ela, eu não seria o pai de nossos filhos maravilhosos e avô de nossos preciosos netos.

Como pais, nosso amor pela mãe de nossos filhos deve ser ilimitado. Devemos dar a ela a gratidão, o respeito e o louvor que ela merece. Maridos, para manter vivo o romance em seu casamento, tenham consideração por sua mulher e sejam bondosos com ela na terna intimidade de sua vida conjugal. Que seus pensamentos e ações inspirem confiança e fé. Que sua linguagem seja limpa e o tempo que passam juntos, edificante. Não deixem que nada na vida tenha prioridade sobre sua esposa — nem seu trabalho, seu lazer ou hobby.

O casamento ideal constitui-se de uma verdadeira parceria entre duas pessoas imperfeitas, cada um tentando complementar o outro, guardar os mandamentos e fazer a vontade do Senhor.

OS PAIS PRESIDEM A FAMÍLIA COM AMOR

A família é a unidade mais importante da sociedade e da Igreja. É ordenada por Deus e é a parte central de Seu plano para o destino eterno de Seus filhos.[6] "Deus estabeleceu as famílias para proporcionar alegria a Seus filhos, para permitir que aprendam princípios corretos numa atmosfera de amor e para prepará-los para a vida eterna."[7]



O Presidente Gordon B. Hinckley acena para a congregação ao término de uma sessão de conferência.

Os pais têm a responsabilidade pelo bem-estar dos filhos.[8] A Igreja não substitui a responsabilidade dos pais. Idealmente, a família SUD é presidida por um homem digno que seja portador do sacerdócio. Essa autoridade patriarcal tem sido honrada pelo povo de Deus em todas as dispensações. Sua origem é divina e essa união, quando selada pela autoridade adequada, continuará por toda a eternidade. Aquele que é Pai de todos nós e a fonte dessa autoridade ordena que o governo do lar seja feito com amor e retidão.[9]

Vocês, pais, podem ajudar a lavar os pratos, a cuidar de um bebê que chora e a trocar uma fralda, e que tal se num domingo desses, aprontassem as crianças e sua mulher fosse para o carro e ficasse buzinando.

"Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela."[10] Com esse tipo de amor, irmãos, seremos maridos e pais melhores, líderes mais amorosos e espirituais. Será mais provável conseguir a felicidade no lar se as ações das pessoas estiverem alicerçadas nos ensinamentos de Jesus Cristo.[11] A responsabilidade de garantir que a oração familiar, o estudo das escrituras e a noite familiar sejam feitos é nossa. A responsabilidade de preparar nossos filhos para receberem as ordenanças da salvação e exaltação e as bênçãos prometidas aos que pagam o dízimo também é nossa. É nosso privilégio dar bênçãos do sacerdócio, (de cura, consolo e orientação).

O lar é um grande laboratório de amor. Nele os ingredientes químicos

puros do egoísmo e da cobiça são derretidos no cadinho da cooperação para produzir a genuína solicitude e amor de uns pelos outros.[12]

Honrem as irmãs que tenham um papel importante em sua vida, irmãos. Demonstrem o amor que têm à sua mulher, sua mãe e irmãs. Louvem-nas pela paciência com que os tratam, mesmo quando vocês não estão se comportando como deveriam. Agradeçam ao Senhor por essas irmãs que nos amam, como o Pai Celestial, não somente pelo que somos, mas pelo que podemos ser. Humildemente agradeço a Deus por minha mãe, minhas irmãs, minhas filhas, minhas netas e por minha terna e querida companheira e amiga: minha mulher!

Que o Senhor nos abençoe para que honremos cada mulher virtuosa, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Ver D&C 23:3.

2. Muitas escrituras ensinam-nos a honrar nossos pais. Ver Ex. 20:12; Deut. 5:16; Mat. 15:4; 19:19; Marcos 7:10; 10:19; Lucas 18:20; Efésios 6:2; 1 Né. 17:55; Mosias 13:20; TJS Mateus 19:19; TJS Marcos 7:12.

3. Conforme citado em *A Liahona*, janeiro 1998, p. 36. [James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols., (1965–1975), 6:178.] Em 1935, a Primeira Presidência declarou: "O verdadeiro espírito de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias concede à mulher a mais elevada posição de honra na vida humana." (*Messages of the First Presidency*, 6:5)

4. Ver Arthur M. Richardson, *The Life and Ministry of John Morgan* (1965), pp. 267–268.

5. D&C 131:1–3.

6. Ver "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, janeiro 1996, p.114, parágrafos 1 e 7.

7. *Guia da Família*, iv.

8. Ver D&C 68:25–28.

9. Ver D&C 121:41–45.10. Efésios 5:25.

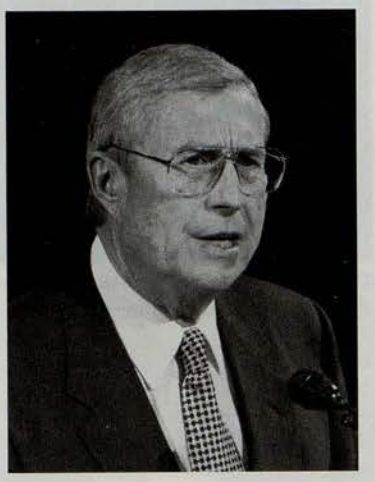
11. *A Liahona*, janeiro 1996, p. 114.

12. Ver Mosias 4:14–15; D&C 68:25–31.

"Sendo Feito Semelhante ao Filho de Deus"

Élder Ray H. Wood
Dos Setenta

Nunca deve haver descaso, desinteresse ou indiferença a respeito do sacerdócio que possuímos. Uma vez que o aceitamos, jamais devemos ignorá-lo, negligenciá-lo ou deixá-lo de lado. É um manto de honra e poder.



Depois que os filhos de Israel cruzaram o rio Jordão, e que Jericó foi destruída, eles enfrentaram a cidade de Ai. Ai era menor que Jericó e tinha menos defensores, e Josué pensou que conseguiria conquistá-la com apenas três mil soldados. Mas os homens de Ai derrotaram os exércitos de Israel e fizeram-nos fugir. Josué prostrou-se perante o Senhor e perguntou a razão de sua derrota. Veio, então, a resposta, e uma grande lição.

Quando Jericó foi destruída, o Senhor proibiu os israelitas de levarem quaisquer das coisas preciosas que nela fossem encontradas. Mas um certo homem, Acã, pegou e tentou esconder parte dos despojos. "Quando vi", disse ele, "cobicei-os e tomei-os; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda." (Josué 7:21) O Senhor ordenou que fossem destruídos, e Acã foi apedrejado até a morte.

Parece-nos difícil compreender como os efeitos da desonestidade de um único homem tenha sido abrangente a ponto de causar a derrota do exército de Israel e a morte de 36 homens. O Élder James E. Talmage comentou: "Havia sido violada uma lei de justiça e foram introduzidas no campo do povo do convênio coisas que haviam sido amaldiçoadas; essa transgressão resistiu à corrente de ajuda divina, e foi somente quando o povo se purificou que lhes foi restituído o poder." (*Regras de Fé*, pp. 101–102. Ver também Josué 7:10–13.)

Quando uma pessoa transgride qualquer dos mandamentos de Deus, a menos que se arrependa, o Senhor deixa de protegê-la e ampará-la com Sua influência. Quando perdemos o poder de Deus, com certeza o problema é conosco e não com Deus. "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma." (D&C 82:10) Nossas faltas resultam em desespero. Entristecem e extinguem o "perfeito esplendor de esperança" oferecido por Cristo. (2 Néfi 31:20) Sem a ajuda de Deus, ficamos sozinhos.

O sacerdócio é a autoridade de agir como representante autorizado do Senhor para realizar ordenanças que proporcionam certas bênçãos espirituais a todas as pessoas. É o poder de governar a Igreja de receber a palavra de Deus por meio da revelação, de pregar o evangelho e de ministrar as ordenanças de exaltação tanto para os vivos quanto para os mortos de acordo com o pensamento e a vontade de Deus. Possuir o sacerdócio de Deus é realmente algo muito grandioso.

Foi-nos dito que "os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu e que os poderes do céu não podem ser controlados nem exercidos a não ser de acordo com os princípios da retidão". (D&C 121:36) O Presidente Spencer W. Kimball nos lembra: "Não há limite para o poder do sacerdócio (. . .) que vocês possuem. São *vocês mesmos* que o limitam, caso não estejam vivendo em harmonia com o Espírito do Senhor, de modo a limitarem sua capacidade de exercer esse poder". (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, Edward L. Kimball (org), 1982, p.498; grifo do autor)

Como portadores do sacerdócio de Deus, precisamos lembrar-nos de que somos "a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido". (I Pedro 2:9) Recebemos este mandamento: "Afastai-vos dos iníquos, conservai-vos separados e não toqueis em suas coisas imundas". (Alma 5:57)

Quando um homem, seja ele jovem ou idoso, aceita e recebe o sacerdócio, passa a ter a sagrada responsabilidade de magnificar esse sacerdócio. Isso exige de todos nós que sirvamos diligentemente, ensinemos com fé e testemunho, que incentivemos e fortaleçamos as pessoas que influenciamos. Isso significa que não podemos viver somente para nós mesmos, mas somos também responsáveis pelo crescimento, desenvolvimento e bem-estar de outras pessoas.

A ordenação a qualquer ofício do sacerdócio não é algo que ocorre automaticamente em virtude da



idade ou da situação. Abençoado seja o líder do sacerdócio que conscientemente entrevista todo candidato a um ofício do sacerdócio e ouve do candidato um relatório de seus serviços honrosos, uma declaração de sua pureza e dignidade pessoal e uma confirmação de seus esforços diligentes e sua intenção de cumprir voluntariamente as grandes responsabilidades de seu ofício no sacerdócio.

Nunca deve haver descaso, desinteresse ou indiferença a respeito do sacerdócio que possuímos. Uma vez que o aceitamos, jamais devemos ignorá-lo, negligenciá-lo ou deixá-lo de lado. É um manto de honra e poder que pode ser nosso para sempre.

Ao aceitar um chamado no sacerdócio, todo homem se compromete a agir de certo modo empenhando a própria integridade. Isso gera um senso de responsabilidade, fazendo surgir em cada um de nós um poder que reforça toda ação positiva e combate a preguiça.

Àqueles que agem com leviandade em relação a esse chamado santo e sagrado, o Élder George Q. Cannon faz a admoestação: "Precisamos honrar o sacerdócio que possuímos ou esse sacerdócio, em vez de exaltar-nos, significará nossa condenação. É temeroso receber o sacerdócio de Deus e não magnificá-lo." (*Gospel Truth*, 1:229.)

Ao pensarmos no sacerdócio, não nos esqueçamos de seu verdadeiro nome: O Santo Sacerdócio segundo a ordem do Filho de Deus. Jesus Cristo é o grande Sumo Sacerdote de Deus. Ele é a fonte de toda a autoridade e poder do sacerdócio nesta Terra. Como nosso Salvador, Mediador e Redentor, é nosso grande exemplo em relação ao caminho que devemos seguir (em palavras, ações, crença, doutrina, fé, ordenanças e nossa retidão pessoal). "Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pegadas." (I Pedro 2:21)

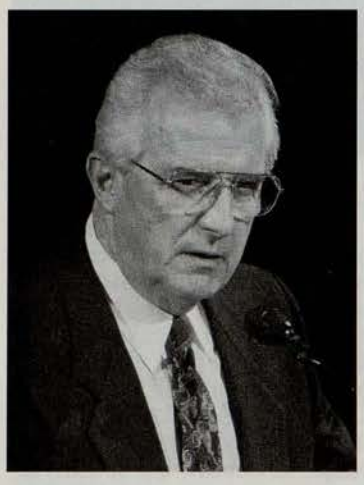
Ele prometeu-nos glória, vida eterna, exaltação e tudo o que possui, se formos fiéis portadores de Seu sacerdócio e magnificarmos todos os nossos chamados. Tornar-nos-emos co-herdeiros com Ele no reino de Seu Pai. O Apóstolo Paulo escreveu: "E todos aqueles que são ordenados a esse sacerdócio são feitos semelhantes ao Filho de Deus, permanecendo sacerdotes para sempre". (TJS, Hebreus 7:3)

Presto meu solene testemunho de que podemos alcançar tudo isso, "confiando plenamente nos méritos daquele que é poderoso para salvar" (2 Néfi 31:19), ou seja, nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. □

Integração

Élder Ned B. Roueché
Dos Setenta

Sei o que significa ter um amigo, uma responsabilidade e ser nutrido pela boa palavra de Deus.



Meus caros irmãos, sinto-me muito humilde com este privilégio e peço-lhes que me concedam o benefício de sua fé e orações. Que nesta noite, sejamos abençoados e guiados pelo Espírito, para ouvir os discursos e ser por eles inspirados.

Há alguns anos, recebi um telefonema que mudou minha vida, minha vida eterna.

Uma boa irmã de minha ala convidou-me para participar de um número de dança em uma atividade da Mutual que seria realizada algumas semanas mais tarde. Dançar era meu *hobby* e eu estava aprendendo danças de salão numa academia em Salt Lake City. Nunca tinha participado antes de um baile da Mutual e fiquei muito animado com o convite.

Minha parceira e eu comparecemos naquela noite e fomos recebidos com entusiasmo. Fiquei surpreso ao descobrir que éramos as únicas pessoas que se apresentariam naquela noite. Foi uma experiência emocionante e apreciei muito aquela atividade.

Na manhã do domingo seguinte, decidi ir para as reuniões da Igreja de nossa ala pela primeira vez desde que havia sido ordenado diácono. Naquela época, não havia ninguém em minha família que fosse ativo na Igreja. Encontrei pessoas que me receberam com carinho e demonstraram sincera amizade e preocupação. Essas experiências foram o início de meu processo de reativação e serviço na Igreja, que me deram muita felicidade ao longo de todos esses anos.

O Comitê do Sacerdócio Aarônico Adultos, como era chamado na época, era um grupo de irmãos que trabalhava com os homens acima da faixa etária normal do Sacerdócio Aarônico. Eram apenas homens comuns que faziam o que o Senhor esperava que fizessem. Eles cuidaram de mim e tornamo-nos bons amigos. Um excelente missionário que retornara do campo dava as aulas. Ele ensinou os princípios básicos do evangelho e ajudou a preparar-me para servir como missionário. Naquela mesma época, pediram-me que ajudasse a ensinar dança na ala, o que me fez sentir útil e também me deu uma responsabilidade.

Os 15 meses seguintes passaram muito rapidamente, repletos de crescimento e alegria, à medida que eu ia progredindo. Em breve, recebi o chamado para servir missão no México. Rapidamente aprendi a gostar muito da língua, do país e do povo. Compartilhar a mensagem do evangelho restaurado de Jesus Cristo proporcionou-me um alicerce sobre o qual edifiquei todo o restante da minha vida.

Sei o que significa ter um amigo, uma responsabilidade e ser nutrido pela boa palavra de Deus. Há muitos que não compreendem o que estão perdendo na vida e anseiam pelos cálidos sentimentos que temos quando conhecemos o amor do Salvador. São pessoas boas, que estão adormecidas, esperando que sua alma seja despertada por aqueles que lhe darão as "boas novas" . Há outros que nos observam, vêem nosso exemplo e dizem: Gosto do que vejo. O que preciso fazer para tomar parte nisso?

Conclamo a todos vocês, irmãos do sacerdócio, tanto jovens quanto idosos, a olharem à sua volta, procurarem e estenderem a mão da amizade para os menos ativos e os não-membros. Convidem-nos a participarem com vocês. Tornem-se seus amigos e farão diferença na vida deles, abençoando-os por muitas gerações.

"Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus;

Pois eis que o Senhor vosso Redentor sofreu a morte na carne; portanto sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele.

E ressuscitou dentre os mortos, para trazer a si todos os homens, sob condição de arrependimento.

E quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende!"[1]

Quero ainda acrescentar esta maravilhosa promessa que Ele fez:

"Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro."[2]

Nesta época da Páscoa, quando celebramos Sua ressurreição, voltemos nossa atenção para o preço que Ele pagou com tanta boa vontade por todos aqueles que O seguirem e fizerem a Sua vontade.

Convido todos a virem e desfrutarem das grandes bênçãos da plenitude do evangelho de Jesus Cristo, que foi restaurado.

Deixemos de lado as tradições dos homens, todas as coisas que entulham nossa vida e cuidadosamente

nos desviam do que Morôni chamou de o "caminho certo"[3], e elevemos nosso coração a Ele que nos resgatou, sim, Jesus Cristo, nosso Salvador, e O sigamos.

Prestem atenção aos sentimentos de seu coração e sigam os seus sussurros ao ouvir as mensagens desta conferência. Vocês serão ensinados do alto e receberão respostas a suas orações.

Sigamos em frente com mais entusiasmo para socorrer os necessitados e levemos almas até Ele para que sejam nutridas por Sua boa palavra e conheçam Seu terno amor. "Haverá muitos feixes sobre tuas costas, porque o trabalhador é digno de seu salário",[4] e haverá regozijo no coração de muitas pessoas.

Naquela noite, há muito tempo, quando fui convidado a mostrar meu talento, abriram-se as portas para um maravilhoso mundo novo de amizades e atividade na Igreja. Sou grato por aqueles que me estenderam calorosamente a mão da amizade, me convidaram a fazer parte do grupo, me nutriram e abençoaram minha vida.

Deixo com vocês meu testemunho de que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Esta é a Sua Igreja: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. D&C 18:10–13
2. D&C 58:42
3. Morôni 6:4
4. D&C 31:5



O Sacerdócio e o Lar

Élder D. Lee Tobler
Dos Setenta

Em todas as alas, por meio dos conselhos, existem maneiras de se estender a mão a [todas] (. . .) as famílias [que não tenham o sacerdócio], a fim de conduzí-las ao templo.



Meus queridos irmãos do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque, é uma bênção especial poder estar aqui neste púlpito onde profetas e apóstolos de Deus e homens e mulheres justos e capazes vêm ensinando e aconselhando os membros da Igreja há muitas décadas. Hoje meu humilde desejo é ser uma voz de incentivo aos líderes do sacerdócio, em particular aos conselhos de estaca e de ala, para que dêem mais atenção às famílias da Igreja que ainda não contam com as bênçãos do Sacerdócio de Melquisedeque em seu próprio lar. Essas são as famílias cujo pai ainda não recebeu o sacerdócio, algo extremamente necessário para abençoar e guiar sua família. Para que essas famílias tenham a plenitude do evangelho, em especial as bênçãos do templo, é necessário não somente que se esforcem, mas também que os membros da Igreja que já compreendem o que as ordenanças do templo significam para a família empenhem-se com carinho.

Fui criado em uma família que compreendia claramente que o sacerdócio era essencial à vida, tal como a água que bebíamos para saciar a sede. Minha mãe havia testemunhado em sua própria vida a alegria de ver sua grande família reativar-se completamente na Igreja e de irem todos juntos para o templo de Salt Lake. Aos 47 anos de idade, meu avô Shoell recebeu o sacerdócio e todas as suas bênçãos. Depois de cumprir uma missão de tempo integral, minha mãe pediu uma bênção especial do sacerdócio para que encontrasse um portador digno do sacerdócio que viesse a se tornar não apenas o seu marido mas também o pai de seus filhos. Depois dessa bênção do sacerdócio, todos esses desejos justos foram realizados, tanto para ela quanto para nós como família, no sul de Nevada. Desde o princípio, fomos uma família alicerçada no sacerdócio e nas ordenanças do evangelho restaurado, especialmente as sagradas ordenanças do templo. Isso fez com que tivéssemos, em nossa infância, o sentimento de estar plenamente unidos não apenas à nossa família mais próxima, mas também à família de nossa mãe e a de nosso pai.

Quando éramos ainda muito jovens, aprendemos a respeito do poder de cura do sacerdócio, quando meu pai, às vezes sozinho, outras vezes auxiliado por homens da ala, exercia esse sacerdócio em nosso lar. Na década de 1930, não havia médicos naquela

pequena cidade pioneira de Nevada. Os médicos mais próximos ficavam em Las Vegas ou St. George. A primeira coisa em que pensávamos quando havia um acidente ou doença era receber uma bênção invocando o poder do sacerdócio. Lembro-me de que minha mãe sempre dizia: "Não temos médicos aqui em Bunkerville, mas temos o sacerdócio para abençoar-nos, e isso nos basta". E eram poderosas bênçãos que acalmavam e tranqüilizavam tanto jovens quanto idosos. Nunca nos sentimos desamparados quando o sacerdócio estava presente. Sempre serei grato por ter compreendido, desde cedo, o poder do sacerdócio de Deus em nosso lar.

Atualmente, os lares estão enfrentando problemas sem precedentes, que ameaçam destruir a unidade básica da família, que estão tirando do lar o sentimento de paz e de confiança no futuro. As forças do mal que proclamam ruidosamente a conduta imoral, a desonestidade e a escravidão às drogas parecem estar ficando cada vez mais fortes. Essas dificuldades e problemas morais certamente não desaparecerão. Também parecem estar aumentando os problemas materiais que temos de enfrentar em nosso dia-a-dia. Todos percebemos que o emprego já não é algo tão seguro como costumava ser antigamente, à medida que as instituições comerciais e não comerciais de todo o mundo se unem ou se fundem a fim de tornarem-se mais competitivas. A produção agrícola familiar também está cada vez mais exposta às influências dos mercados internacionais e das condições econômicas gerais em vez de depender apenas das condições locais ou nacionais, como acontecia no passado.

Em praticamente todas as áreas, as rápidas mudanças que ocorrem no mundo estão minando a estrutura da família. Elas estão provocando um sentimento de insegurança nos pais e nos filhos. Essas condições, bem como a constante degradação dos valores morais, podem ser melhor enfrentadas no seio da família. Isso acontece quando os poderes da retidão são eficazmente utilizados dentro do lar, sob a liderança digna do pai portador do sacerdócio em conjunto com uma boa e digna mãe.

De fato, na carta de 11 de fevereiro de 1999, enviada a todos os membros do mundo, a Primeira Presidência novamente pediu aos pais e mães que se esforcem o máximo possível para ensinar e criar os filhos nos princípios do evangelho. Além disso, disseram que o lar é a base de uma vida digna e que nenhuma outra instituição pode tomar o seu lugar ou cumprir suas funções essenciais.

Sempre que os fundamentos do sacerdócio destinados a lidar com esses problemas estiverem sendo utilizados na família, como aconteceu em minha casa quando eu era jovem, não será preciso temer os acontecimentos futuros. Pode ser que tenhamos algumas adversidades e dificuldades, mas o resultado final será do mais alto valor eterno. A família na qual o sacerdócio seja honrado e exercido será capaz de perseverar em meio às pressões atuais e de tornar-se uma família eterna. Nesse processo, os membros da família serão individualmente aperfeiçoados e preparados para as recompensas reservadas aos fiéis.

Em toda ala e ramo, existem muitas famílias sem o sacerdócio. Nessas famílias, há maridos e pais que estão simplesmente esperando um convite que os incentive a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque. A esposa ora por esse convite e o espera ansiosamente. Trata-se de homens que por meio de nosso ensino e atenção poderão tornar-se capazes de receber o sacerdócio. Podem tornar-se pais que recebem revelação e orientação para sua própria família. Podem ser pais que abençoam seus próprios filhos, que os batizam e os confirmam. O marido e a mulher entrarão no templo e levarão os filhos para serem selados para esta vida e para toda a eternidade. São homens que ordenarão seus filhos ao sacerdócio e abençoarão seus filhos e filhas na doença e na saúde. A maioria deles já são bons provedores para a família, no sentido material. Precisam agora aprender a cuidar de sua família no sentido espiritual.

Em todas as alas, por meio dos conselhos, existem maneiras de se estender a mão a todos esses homens, mulheres e famílias, a fim de conduzi-los ao templo. De que outro modo eles poderão receber a exaltação ou enfrentar os desafios que hão de vir? Apelo pedindo aos bispos e presidentes de ramo, aos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque e aos conselhos de ala e ramo que dêem a mais alta prioridade ao trabalho de ajudar essas famílias com fervor e cuidado. A Igreja alcançará seu pleno potencial quando essas famílias forem acolhidas em segurança sob o manto do sacerdócio. Dou testemunho Dele e de Sua obra grandiosa, em nome de Jesus Cristo. Amém. □



Obediência: O Caminho que Conduz à Verdadeira Liberdade

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

A obediência conduz-nos à verdadeira liberdade. Quanto mais obedecermos à verdade revelada, mais livres seremos.



Meus queridos irmãos, subo a este púlpito nesta noite com profundo amor e respeito pela fiel obediência com que têm honrado o sacerdócio que possuem. Oro para ser guiado no que vou dizer, porque desejo erguer minha voz em advertência. Na sociedade atual, a diferença entre o certo e o errado está sendo obscurecida por vozes ruidosas e sedutoras que exigem que não haja restrições ao comportamento humano. Pregam a liberdade absoluta, sem se importarem com as conseqüências. Declaro que esse comportamento é indubitavelmente o caminho mais rápido para a destruição individual.

Quero falar hoje ao sacerdócio da Igreja, em particular aos rapazes do Sacerdócio Aarônico, a respeito de como tornar-nos realmente livres. A obediência conduz-nos à verdadeira liberdade. Quanto mais obedecermos à verdade revelada, mais livres seremos. O Presidente David O. McKay conta que seu cavalo, Dandy, queria viver completamente livre e solto. O Presidente McKay disse:

"Quando estava selado, era um cavalo muito disposto, obediente e cooperador (. . .)

Mas Dandy não gostava de ficar preso. Ficava muito desgostoso quando estava amarrado e roía a corda até libertar-se. Não fugia, apenas queria ficar livre. Achando que os outros cavalos sentiam o mesmo, passava então a roer a corda que os prendia. (. . .)

(. . .) Mas sua curiosidade e desejo de explorar os arredores levaram-no a se meter em dificuldades e a criar problemas para mim. Certa vez, foi atropelado por um carro na auto-estrada. (. . .)

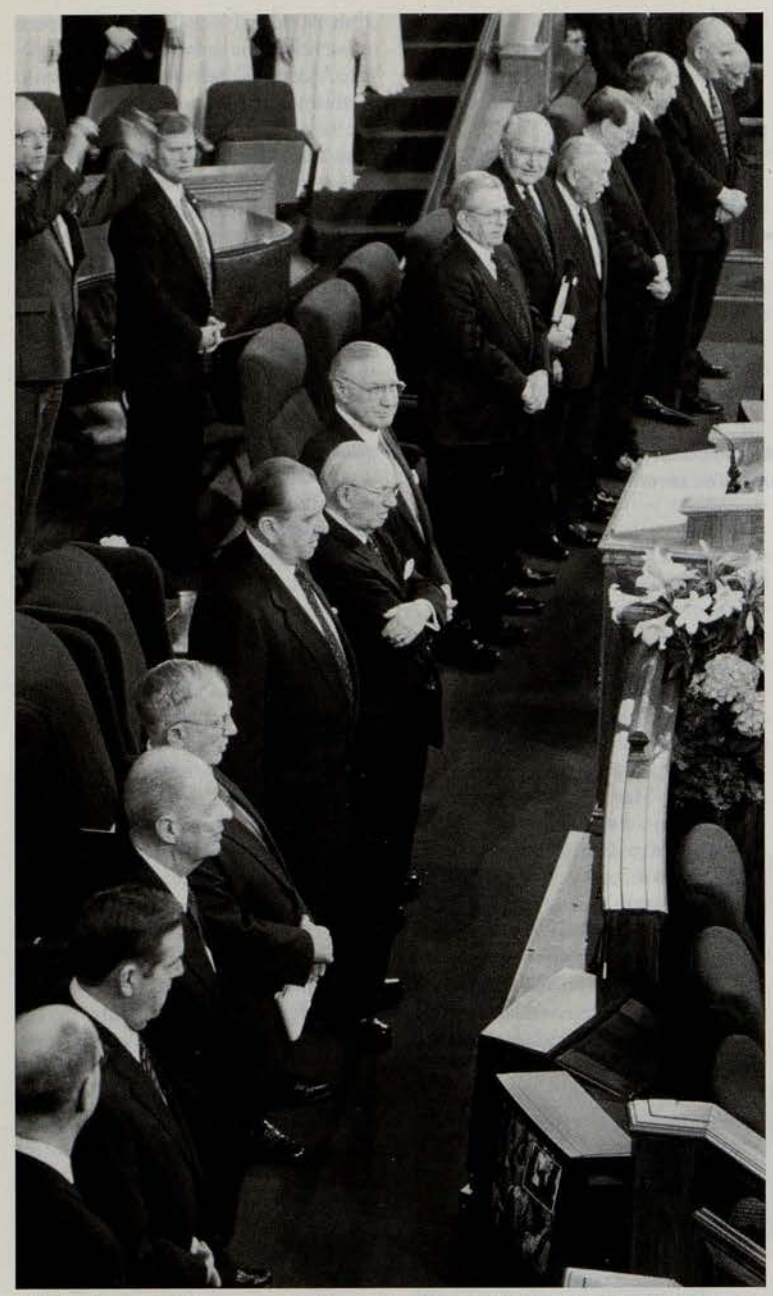
Depois de recuperar-se, ainda dominado pelo impulso de vagar livremente, ficava inspecionando toda a extensão da cerca que o prendia. Chegamos até a prender o portão com arames retorcidos. (. . .)

Certo dia, porém, alguém esqueceu de prender o portão com arame. Quando Dandy descobriu isso, abriu o portão e fez com que outro cavalo (. . .) o acompanhasse. Juntos, os dois cavalos (. . .) foram até uma casa velha que usávamos como depósito. A curiosidade de Dandy levou-o a abrir a porta. (. . .) Havia um saco de trigo ali. Que achado! Sim, mas que tragédia! Havia veneno para ratos no trigo! Em poucos minutos, Dandy e o outro cavalo passaram a sofrer dores espasmódicas e, pouco depois, estavam ambos mortos."

O Presidente McKay prossegue, dizendo: Muitos de nossos jovens são bastante semelhantes a Dandy! (. . .) São impulsivos, cheios de vida, cheios de curiosidade. (. . .) Também ficam impacientes quando estão presos, mas se os mantivermos ocupados, com cuidadosa e íntegra orientação, mostram-se obedientes e capazes; mas se os deixarmos vagar livremente, freqüentemente também violam os princípios da retidão, sendo muitas vezes conduzidos às armadilhas do mal, à tragédia e mesmo à morte."[1]

Ser submissos ou aceitar obedientemente as restrições é algo necessário para nosso crescimento e progresso pessoais. Recentemente, um programa de rádio transmitido em cadeia nacional falou a respeito de cavalos selvagens que eram domados por prisioneiros. À medida que os prisioneiros faziam amizade com os cavalos, aprendiam a ter paciência, controlar as emoções, respeitar as outras pessoas e apreciar o valor de se trabalhar dentro de um sistema. Observando como os cavalos aprendiam a obedecer seus comandos, davam-se conta de que aquilo era algo que se aplicava à vida deles. Viram como poderiam ter evitado os terríveis erros que os colocaram na prisão. Digo ainda que a obediência a princípios justos ter-lhes-ia libertado de distúrbios sociais, vergonha, degradação e sentimentos de culpa. Da mesma forma que os cavalos, eles ainda podem aprender, progredir e realizar muitas coisas.

Ouço muitas vozes persuasivas exigindo total liberdade das restrições, em particular das restrições morais. No entanto, aprendemos na história do mundo que toda sociedade bem-sucedida tinha seus limites.



A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos cantam um hino com os membros. *De baixo para cima:* Os Élderes Henry B. Eyring, Jeffrey R. Holland, Robert D. Hales e Richard G. Scott, dos Doze; o Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; o Presidente Gordon B. Hinckley e o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência; o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino dos Doze; os Élderes L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks e Joseph B. Wirthlin; o Élder M. Russell Ballard, que também estava presente, não é visto na fotografia.

Considerem o caso da própria Terra. Ela foi formada de matéria e, no início, era vazia, desolada e escura. Então, veio o mandamento do Senhor ordenando que a luz fosse separada das trevas. O mandamento de Deus foi obedecido, e a Terra teve seu primeiro dia, seguido da primeira noite. Deus, então, ordenou a criação da atmosfera e organizou o Sol, a Lua e as estrelas para que brilhassem em seu devido tempo e estações. Depois de uma série de comandos e da obediência a esses comandos, a Terra não apenas se tornou habitável, mas também muito bela.[2]

O irmão Jake Garn, ex-senador dos Estados Unidos, viajou pelo espaço com uma equipe de astronautas americanos, há poucos anos. Lembrando-se da visão que teve da enormidade do céu visto do ônibus espacial *Discovery*, ele comentou que orbitar a Terra é reconhecer que todos somos filhos de Deus, e que a Terra opera em obediência às leis de Deus. Ele falou também da magnífica beleza da Terra vista do espaço, que era realmente de tirar o fôlego.[3]

Esta Terra em que vivemos é um planeta individual que ocupa determinado lugar no espaço. Mas ela também faz parte de nosso sistema solar, um sistema ordenado, com oito outros planetas, asteróides, cometas e outros corpos celestes que orbitam o sol. Assim como a Terra é um planeta que existe por conta própria, o mesmo acontece com cada indivíduo em nossa própria esfera de existência. Somos indivíduos, mas vivemos em famílias e comunidades nas quais a ordem é mantida por um sistema harmonioso que se baseia na obediência a determinados princípios. Assim como a ordem deu vida e beleza à Terra quando ela era escura e vazia, o mesmo acontece conosco. A obediência ajuda-nos a desenvolver o pleno potencial que o Pai Celestial deseja para nós, tornando-nos seres celestiais dignos de viver um dia em Sua presença.

Meus irmãos, outro elemento da liberdade é a confiança. Há quase sessenta anos, quando eu estava

saindo em missão, o Presidente McKay ensinou a nós, missionários, uma grande verdade. Sem dizer uma palavra, foi até o quadro-negro, apanhou um pedaço de giz e escreveu: "É melhor ser digno de confiança do que amado". Pensei muito nessa declaração e descobri alguns bons exemplos disso. Relatarei um exemplo tirado das escrituras.

José, filho de Jacó e Raquel, foi vendido como escravo no Egito. Devido a uma traição na casa de Potifar, José foi parar na cadeia. O faraó teve dois sonhos perturbadores. O mordomo falou-lhe da habilidade de José, e o Faraó mandou chamá-lo para que interpretasse seus sonhos. Por inspiração, José declarou que haveria sete anos de fartura seguidos de sete anos de fome. O faraó não apenas aceitou a sua interpretação do sonho, mas também confiou em José e nomeou-o governador do Egito, estando abaixo somente do faraó em poder. Os anos se passaram até chegar a época da fome. José acabou salvando da fome todos os seus irmãos e seu pai.[4] Por ter conquistado a confiança plena de seus superiores, José desfrutou de grande liberdade.

Assim como José, vocês também podem ganhar a confiança de outras pessoas, mas ela precisa ser conquistada.

Como em todas as coisas, o Salvador é o nosso grande exemplo. O Apóstolo Paulo escreveu: "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência".[5] Dentro de nossos próprios limites, também podemos aprender obediência, tal como Cristo fez. Quando crianças, aprendemos a respeitar a autoridade obedecendo a nossos pais e assim conquistamos sua confiança. Se não formos obedientes, seremos como o menino Jack, que ouviu o pai dizer: "Toda vez que você me desobedece, eu ganho outro fio de cabelo branco". "Puxa, pai", respondeu Jack, "então foi assim que você fez o vovô ficar com todo aquele cabelo branco?"[6] Esperamos que na escola venhamos a aprender outras lições de disciplina que nos ajudarão a conviver com outras pessoas. Quando fazemos da obediência a nossa meta, ela deixa de ser algo exasperante. Em vez de ser uma pedra de tropeço, ela se torna um tijolo de nosso edifício.

A obediência à Palavra de Sabedoria afasta-nos dos vícios, impedindo-nos de tornar-nos escravos do álcool, das drogas e do cigarro. Nosso corpo será saudável e nossa mente sã por causa das promessas associadas a esse princípio: "E todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos".[7]

Outra promessa contida nessa revelação declara: "E encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos".[8] Assim sendo, pela obediência também ganhamos conhecimento. Como o Salvador disse: "Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá".[9]

A obediência nos proporciona paz ao tomarmos uma decisão. Se tivermos decidido firmemente que iremos cumprir os mandamentos, não precisaremos decidir de novo sempre que a tentação cruzar nosso caminho. É assim que a obediência nos proporciona segurança espiritual.

Irmãos, outro aspecto da obediência é nossa obediência aos sussurros do Espírito. Isso também nos liberta. Quantas vezes sentimos pesar por ignorar um sussurro vindo do alto?

Ephraim Hanks é um exemplo notável da obediência de um rapaz a um sussurro do Espírito. No outono de 1856, depois de já se ter deitado, ouviu uma voz dizer-lhe: "As pessoas dos carrinhos de mão estão em apuros e precisam de sua ajuda. Você irá ajudá-las?" Sem hesitar, ele respondeu: "Sim, eu irei se for chamado".

Ele cavalgou rapidamente de Draper até Salt Lake City. Lá chegando, ouviu serem chamados voluntários para ajudar as últimas companhias de carrinhos de mão que estavam a caminho do vale. Eph ergueu-se de um salto e disse: "Estou pronto para partir agora mesmo!" Ele fez jus à sua palavra e partiu sozinho naquele mesmo instante.

Uma terrível tempestade começou a cair quando ele levava seu carroção para leste, por entre as montanhas. Ela durou três dias, e a neve era tão profunda que tornava impossível a passagem de carroções. Por isso, Eph decidiu seguir a cavalo. Levou dois cavalos, um para montaria e o outro para carga, e cuidadosamente abriu caminho em meio à neve das montanhas. A noite caiu no momento em que ele montava seu acampamento solitário em South Pass. Quando estava prestes a deitar-se, pensou nos santos famintos e instintivamente pediu ao Senhor que lhe enviasse um búfalo. Quando abriu os olhos, no final da oração, ficou assustado ao ver um búfalo parado a menos de 50 metros à sua frente. Apontou sua arma e com um único tiro fez o animal cair rolando para dentro do pequeno vale onde havia acampado.

Na manhã seguinte, levando os dois cavalos e a carne de búfalo, chegou até Ice Spring Bench. Matou ali outro búfalo, embora fosse muito raro encontrar búfalos naquela região no meio do inverno. Depois de ter cortado a carne em longas tiras, carregou os cavalos e continuou a viagem. Lerei agora o relato feito pelo próprio Eph:

"Acho que faltava uma hora para o sol se pôr a oeste, quando avistei algo, ao longe, que parecia uma tira preta no meio da neve. Quando me aproximei, percebi que ela se movia. Concluí então que aquela era a tão procurada companhia de carrinhos de mão, liderada pelo capitão Edward Martin. (. . .) Quando me viram chegando, saudaram-me com imensa alegria e quando viram o suprimento de carne fresca que levava para o acampamento, sua gratidão não teve limites. Agrupando-se à minha volta, um dizia: 'Oh, por favor, dê-me um pedacinho de carne'. Outro exclamava: 'Meus pobres filhinhos estão morrendo de fome. Por favor, dê-me um pouco de carne'. E as crianças, com os olhos cheios de lágrimas, suplicavam: 'Dê um pouco para mim!' (. . .) Cinco minutos depois, meus dois cavalos foram aliviados de sua carga (toda a carne desapareceu); e nas horas seguintes, via-se as pessoas do acampamento empenhadas no

trabalho de cozê-la e comê-la, com o coração cheio de gratidão."[10]

Sem dúvida a obediência de Ephraim Hanks ao sussurro do Espírito fez com que se tornasse um herói, ao partir sozinho em meio a um inverno tempestuoso para salvar a vida de muitos pioneiros. Por ter dado ouvido aos sussurros do Espírito e ter obedecido aos conselhos dos líderes, Eph tornou-se uma notável força de libertação na vida daqueles aflitos e desesperados pioneiros.

A liberdade é um dom precioso que recebemos quando somos obedientes às leis de Deus e aos sussurros do Espírito. Se quisermos evitar a destruição, que foi o destino de Dandy, o cavalo do Presidente McKay, e seu companheiro, precisaremos erguer cercas e muros que não consigamos transpor. Os princípios da verdade revelada são as cercas que não devemos transpor. A obediência a esses princípios torna-nos verdadeiramente livres para atingir o potencial e a glória que o Pai Celestial reserva para cada um de nós.

Presto testemunho da importância da obediência. Também quero prestar testemunho a vocês, meus irmãos, do manto profético que repousa sobre os ombros do Presidente Hinckley e permite que ele receba inspiração e orientação do cabeça desta Igreja, o Senhor e Salvador, e isso faço em nome Dele, sim, Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Citado em Rick Walton e Fern Oviatt (org), *Stories for Mormons*, 1983, pp. 86–87.
2. Ver Abraão 4.
3. Conversa pessoal com E. Jake Garn, 23 de fevereiro de 1999.
4. Ver Gênesis 37; 39–42.
5. Hebreus 5:8.
6. Adaptado de Jacob M.Braude (org), *Braude's Treasury of Wit and Humor*, 1964, p. 147.
7. D&C 89:18.
8. D&C 89:19.
9. João 7:17.
10. Ver Sidney Alvarus Hanks e Ephraim K. Hanks, *Scouting for the Mormons on the Great Frontier*, 1948, p. 132, 133, 135–136, 140.

O Sacerdócio: Um Poderoso Exército do Senhor

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

A maior proteção que temos na Igreja são os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque ativos, firmes, dedicados, diligentes e que testificam.



Sinto-me honrado por estar hoje diante do imenso exército de portadores do sacerdócio que atendem diariamente a chamados para servir, que ensinam diligentemente conforme o Senhor ordenou e que trabalham vigorosamente para resolver problemas específicos enfrentados pela Igreja, ou seja que vivem no mundo sem ser do mundo.

Nesta época em que vivemos, as torrentes da imoralidade, irresponsabilidade e desonestidade estão ameaçando os próprios alicerces de nossa vida. Se não os protegermos, se eles não estiverem profundamente firmados para suportar essas influências erosivas, passaremos por muitas dificuldades.

A maior proteção que temos na Igreja são os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque ativos, firmes, dedicados, diligentes e que testificam.

Em meu escritório tenho dois pequenos recipientes de cerâmica. Um deles está cheio de água tirada do Mar Morto. O outro contém água do Mar da Galiléia. De vez em quando, eu sacudo um dos recipientes para verificar se a água não evaporou. Quando faço isso, lembro-me dessas duas diferentes massas de água. O Mar Morto é desprovido de vida. O Mar da Galiléia está repleto de vida e de recordações da missão do Senhor Jesus Cristo.

Existe outra massa de água que encontramos em toda a Igreja atualmente. Refiro-me ao laguinho de élderes em perspectiva que há em toda ala e estaca. Imaginem um rio desaguando nesse pequeno laguinho. Depois, imaginem um fio de água saindo daquele laguinho de águas paradas: Um fio de água que representa aqueles que recebem o Sacerdócio de Melquisedeque. O lago de élderes em perspectiva está-se tornando cada vez maior, mais extenso e mais profundo, num ritmo muito mais rápido do que nos damos conta.

É essencial e urgente que reavaliemos o programa do Sacerdócio Aarônico, uma vez que muitos

rapazes tropeçam, vacilam e caem sem serem avançados aos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque, de modo a abalar os alicerces do sacerdócio ativo da Igreja e prejudicar a atividade de esposas carinhosas e filhos preciosos.

O que podemos fazer, como líderes, para reverter essa tendência? Devemos começar pela própria nascente do riacho do Sacerdócio Aarônico. Há um antigo provérbio chinês que se propõe a determinar a sanidade de uma pessoa. Mostra-se à pessoa um riacho que flui para um laguinho de águas estagnadas. A pessoa recebe um balde e pede-se que ela comece a drenar o laguinho. Se a primeira coisa que faz é tomar medidas eficazes para represar o riacho que flui para o laguinho, ela é considerada mentalmente sã. Se, por outro lado, ignora o riacho e procura esvaziar o laguinho com o balde, então é considerada insana.

O bispo, por revelação, é o presidente do Sacerdócio Aarônico e presidente do quórum de sacerdotes de sua ala. Ele não pode delegar essas responsabilidades que recebeu de Deus para outra pessoa. No entanto, ele pode contar com a ajuda dos que foram chamados como consultores, que são homens que podem influenciar a vida dos rapazes.

Os conselheiros do bispo, outros líderes e professores da ala e, particularmente, o pai e a mãe de nossos rapazes podem oferecer uma ajuda inestimável. O serviço prestado pela presidência dos quóruns do Sacerdócio Aarônico pode também ser muito eficiente.

Esta é, portanto, nossa meta: Salvar todos os rapazes, assegurando dessa forma um marido digno para cada uma de nossas jovens, quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque fortes e um exército de missionários treinados e capazes de cumprir a vontade do Senhor.

Um primeiro passo sensato é ajudar cada diácono a ter uma compreensão espiritual da natureza sagrada do ofício ao qual foi ordenado. Em certa ala, essa lição foi eficazmente ensinada no que se refere à coleta das ofertas de jejum.

No domingo de jejum, os membros recebiam a visita dos diáconos e mestres, para que cada família desse sua contribuição. Os diáconos ficavam meio mal-humorados por terem que acordar mais cedo do que o costume para cumprir essa designação.

O bispado foi inspirado a levar um ônibus cheio de diáconos e mestres para visitar a Praça de Bem-Estar aqui em Salt Lake City. Ali, eles viram crianças necessitadas recebendo sapatos novos e outras roupas. Viram sacolas vazias encherem-se de víveres. Nada se pagou por essas coisas. Foi feito um breve comentário: "Rapazes, é isso que o dinheiro que vocês coletam no domingo de jejum proporciona, ou seja, alimentos, roupas e abrigo". Os rapazes do Sacerdócio Aarônico sorriram mais, sentiram-se mais importantes e serviram com grande disposição no cumprimento de seus deveres.

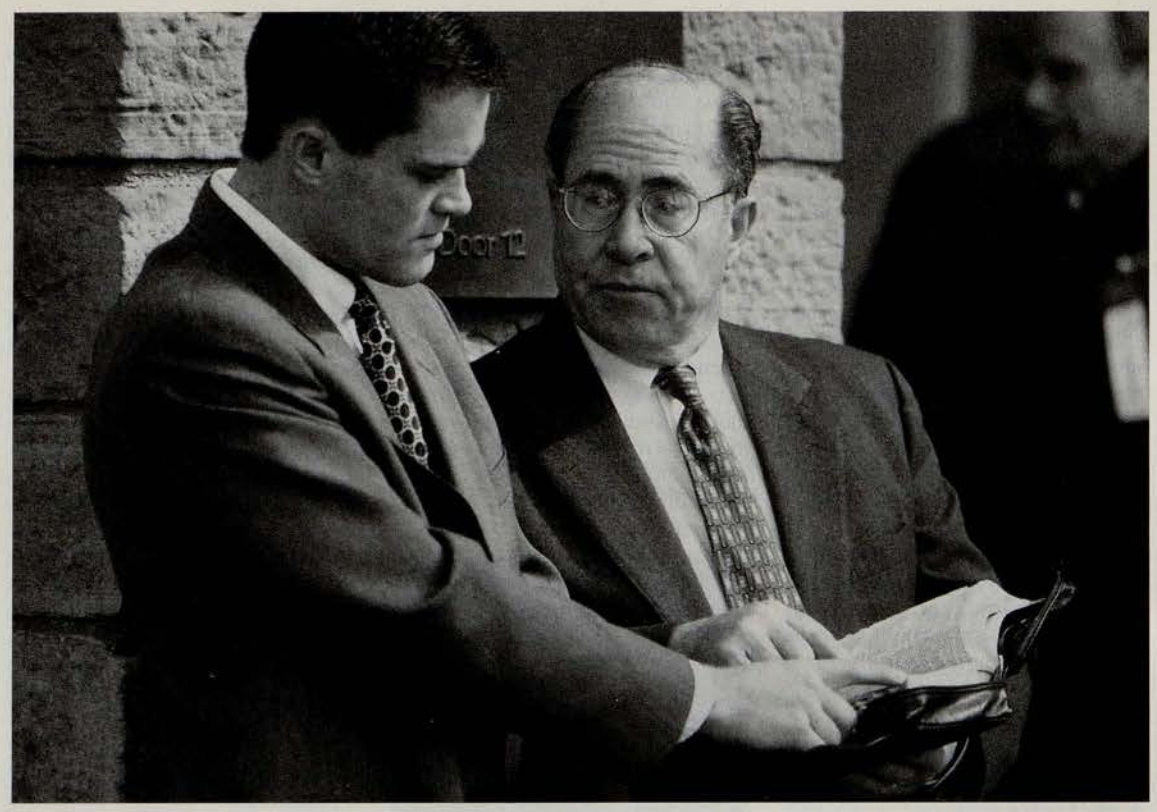
Uma pergunta: Será que todo rapaz que foi ordenado mestre recebe uma designação no ensino familiar? Que grande oportunidade para que se prepare para a missão! Que privilégio de aprender a disciplinar-se no cumprimento do dever! O rapaz automaticamente deixará de preocupar-se apenas consigo mesmo ao ser designado a "zelar" por outras pessoas.

E quanto aos sacerdotes? Esses rapazes têm a oportunidade de abençoar o sacramento, de continuar a cumprir seus deveres como mestres familiares de participar da sagrada ordenança do batismo.

Lembro que na época em que era diácono, eu costumava observar os sacerdotes oficiarem à mesa do sacramento. Um sacerdote chamado Barry tinha uma voz muito bonita e lia a oração sacramental com muita clareza, como se estivesse num concurso de oratória. Os outros membros da ala, principalmente as irmãs mais velhas, sempre o cumprimentavam por sua "voz de ouro". Acho que ele começou a ficar um pouco orgulhoso. Outro sacerdote da ala tinha uma deficiência auditiva que o fazia falar de modo pouco natural. Nós, os diáconos, costumávamos rir baixinho quando Jack abençoava o sacramento. Não sei como tínhamos coragem de fazer isso, porque Jack era muito forte e poderia facilmente nos dar uma lição, se quisesse.

Um grande grupo de pessoas aguardam à porta do Tabernáculo para entrar em uma sessão de conferência.





Em certa ocasião, Barry, que tinha a voz bonita, e Jack, que tinha aquela voz estranha, foram designados a ficarem juntos à mesa do sacramento. Cantamos o hino, e os sacerdotes partiram o pão. Barry ajoelhou-se para orar, e fechamos os olhos. Mas nada aconteceu. Pouco depois, os diáconos abriram os olhos para ver o por que da demora. Nunca vou-me esquecer da imagem de Barry procurando desesperadamente o pequeno cartão em que estava impressa a oração sacramental, sem encontrá-lo. O que fazer? A congregação começou a olhar para Barry que foi ficando cada vez mais vermelho.

Nesse instante, Jack, que era forte como um urso, estendeu a mão e gentilmente puxou Barry de volta para o banco. Ele ajoelhou-se no tapetinho e começou a orar: "Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu Filho, Jesus Cristo, que abençoes e santifiques este pão para as almas de todos os que partilharem dele . . . ".[1] Ele concluiu a oração, e o pão foi distribuído. Jack abençoou a água, e ela foi distribuída. Nós, os diáconos, a partir daquele dia, passamos a respeitar muito Jack, que embora tivesse um problema em sua voz, tinha decorado as orações sacramentais. Barry também passou a ter muita gratidão por Jack. Surgiu assim uma amizade duradoura.

Acima da influência do bispado e dos consultores dos quóruns do Sacerdócio Aarônico está a exercida pelo lar. O auxílio dos pais, quando devidamente utilizado, freqüentemente significa a diferença entre o sucesso e o fracasso. Uma pesquisa que realizamos recentemente revela que a influência do lar é um fator determinante na decisão de servir missão ou casar-se no templo.

Eu, particularmente, conheço apenas três alas que tiveram um quórum completo de 48 sacerdotes. Essas alas foram presididas por Joseph B. Wirthlin, Alfred B. Smith e Alvin R. Dyer. Quase sem exceção, todos os jovens cumpriram missão e casaram-se no templo. Um dos segredos de seu sucesso foram os consultores do Sacerdócio Aarônico que serviram de exemplo para os rapazes. Um exemplo ideal é um missionário que retornou há pouco da missão, cheio de testemunho, a respeito de quem o portador do Sacerdócio Aarônico possa dizer: "Esse é o exemplo de homem que quero seguir".

Quando interrompemos o influxo de rapazes do Sacerdócio Aarônico que deságua no lago de élderes em perspectiva, solucionamos mais problemas do que podemos imaginar. Estaremos assegurando uma maior probabilidade de que os rapazes sirvam missão e se casem no templo. Desse modo, não haverá mais a grande desproporção de moças dignas em relação a um número pequeno de rapazes que possam escolher como companheiro eterno. Não estamos falando de rapazes, mas, sim, de maridos, pais, avós, e patriarcas

de suas próprias famílias. Coloquemos um firme alicerce sob os pés dos rapazes do Sacerdócio Aarônico.

Não esqueçamos dos conversos adultos que recebem o Sacerdócio Aarônico, mas não são ordenados ao ofício de élder na época certa; e acabam juntando-se aos irmãos que permanecem naquele lago de águas paradas da inatividade. Existem alas e estacas que resgataram um número imenso de homens excelentes que achavam ser impossível receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Ao viajar pela Igreja, tomei nota das unidades que compreenderam a importância desse trabalho de resgate. Todas elas tiveram experiências semelhantes. Aprenderam que o trabalho de resgate é melhor realizado no corpo a corpo, a nível de ala. O bispo precisa participar desse tabalho, pois ele é o presidente do Sacerdócio Aarônico, bem como o sumo sacerdote presidente da ala.

É preciso chamar professores dignos e bem-preparados para ajudar nesse trabalho tão importante. Irmãos, analisem sua situação em espírito de oração e, depois, chamem aqueles que o Senhor preparou para servir e salvar. "Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus."[2] Pensem na alegria que a mulher e os filhos sentirão quando o pai passar a ver a luz, mudar de vida e seguir os passos de nosso Senhor Jesus Cristo.

Um exemplo de verdadeiro amor e ensino inspirado é a vida de James Collier, que, por meio de seus esforços pessoais, conseguiu reativar um grande número de irmãos na região de Bountiful, Utah. Fui convidado pelo irmão Collier a dirigir algumas palavras para os que tinham sido ordenados élderes e que, com a esposa e a família, tinham passado pelo Templo de Salt Lake para receber os convênios eternos e as bênçãos, pelos quais tanto se esforçaram.

No banquete de comemoração desse acontecimento, vi e senti o amor que Jim tinha por aqueles que havia ensinado e salvado, e o amor que eles sentiam por ele. Naquela época, infelizmente, Jim Collier estava sofrendo de uma doença terminal e teve que persuadir os médicos a deixarem-no sair do hospital para estar presente àquela última noite de reconhecimento.

Quando Jim subiu ao púlpito, abriu um grande sorriso. Com emoção, ele expressou seu amor pelo grupo. Todos estavam chorando. O irmão Collier declarou: "Todos querem ir para o reino celestial, mas ninguém quer morrer para chegar lá". Em seguida, baixando a voz, Jim prosseguiu, dizendo: "Estou preparado para ir e estarei esperando do outro lado do véu para cumprimentar cada um de vocês, meus amados amigos".

Jim voltou para o hospital. Seu funeral foi realizado pouco tempo depois.

Ao cumprirmos nossa responsabilidade para com os portadores do Sacerdócio Aarônico, tanto os jovens quanto os élderes em perspectiva, peço que nos lembremos de que não precisamos fazê-lo sozinhos. Podemos olhar para cima e pedir ajuda divina. "O reconhecimento de um poder superior de modo algum degrada o homem. Se com fé atribuir beneficência e elevado propósito ao poder que lhe é superior, contemplará um destino mais elevado e atributos mais nobres para a humanidade e estimulará e incentivará a luta pela vida. (. . .) É preciso que busque, acredite, ore e tenha esperança. Nenhum esforço sincero e fervoroso ficará sem resposta: Essa é a própria constituição da filosofia da fé."[3] Foi o que ensinou o Presidente Stephen L. Richards.

Uma frase da encantadora peça *O Rei e Eu* dá-nos coragem para o trabalho. O rei de Sião está em seu leito de morte. A seu lado, encontra-se Anna, a governanta inglesa, cujo filho pergunta: "Ele foi tão bom (. . .) quanto poderia ter sido?" Anna responde, melancolicamente: "Não creio que nenhum homem tenha sido tão bom (. . .) quanto poderia ter sido. Mas este aqui [realmente] se esforçou para isso".[4]

O Profeta Joseph Smith declarou: "A felicidade é o objetivo e o propósito de nossa existência; e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela; e esse rumo é a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus".[5]

Caminhemos pela senda que foi claramente traçada. Será de grande ajuda seguirmos o conselho do mais breve sermão que já foi feito: "Façam sempre o certo".

Joe ouviu e seguiu esse conselho quando lhe foi pedido que acordasse às seis horas da manhã para levar uma criança paralítica até o hospital, que ficava a 80 quilômetros de distância. Ele não estava com muita vontade, mas não sabia dizer não. Uma mulher carregou a criança até o carro e sentou-se no banco da frente, ao lado do motorista, agradecendo em meio às lágrimas. Joe disse que tudo ficaria bem e partiu rapidamente.

Depois de rodarem um quilômetro e pouco, a criança perguntou timidamente: "Você não é Deus, é?"

"Sinto dizer que não, amiguinho", respondeu Joe.

"Pensei que você fosse Deus", disse o menino. "Ouvi minha mãe orando ao lado de minha cama, pedindo a Deus que me ajudasse a chegar até o hospital para que eu pudesse ficar bom e brincar com os outros meninos. Você trabalha para Deus?"

"Creio que sim, às vezes", disse Joe, "mas não com muita freqüência. Acho que vou passar a trabalhar muito mais para Ele de agora em diante."

Meus irmãos, vocês farão o mesmo? Faremos todos o mesmo? Oro humilde e sinceramente que o façamos.

Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. □

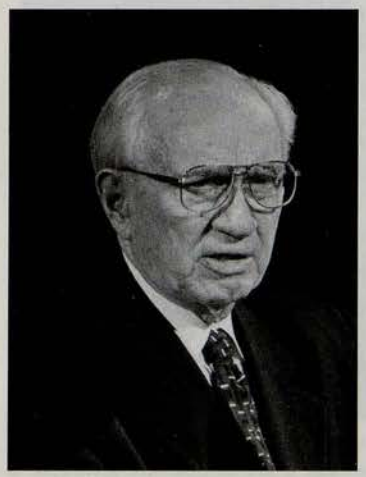
NOTAS

1. Morôni 4:3.
2. Doutrina e Convênios 18:10.
3. In Conference Report, outubro de 1937, pp. 35, 38.
4. Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II, *O Rei e Eu*, (Williamson Music, Inc., 1951).
5. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, Joseph Fielding Smith (org), p. 249.

Os Pastores do Rebanho

Presidente Gordon B. Hinckley

Sinto no coração uma profunda gratidão por nossos bispos. Sou imensamente grato pela revelação do Todo-Poderoso por meio da qual esse ofício foi criado e funciona.



Caros irmãos, é uma grande honra e responsabilidade dirigir-lhes a palavra. Oro para que o Senhor me abençoe.

Que grandiosa fraternidade é esta, composta por centenas de milhares de rapazes e homens ordenados ao sacerdócio de Deus! Que evento extraordinário teríamos se pudéssemos congregar-nos todos em uma única reunião! Causaríamos assombro ao mundo. Até onde sei, não há nada igual.

Vocês são a espinha dorsal da Igreja, irmãos. De seu meio saem os bispos e presidentes de ramo, os presidentes de distrito e estaca, os Setentas-Autoridades de Área e todas as Autoridades Gerais.

Vocês, rapazes, são a alma do grandioso programa missionário cuja influência se sente no mundo inteiro. Como um todo, vocês são rapazes e homens que se revestiram de toda a armadura de Deus para dar prosseguimento a Sua obra na Terra.

Sempre que temos uma reunião como esta, lamento não dispormos de espaço para todos os que desejariam participar. Esta noite, o momento em que se abriram as portas do Tabernáculo, entraram enormes levas de rapazes e seus pais. Esperamos que o novo edifício de reuniões esteja pronto daqui a um ano e que assim tenhamos condições de acomodar a todos os que quizerem vir.

E aos que se estão beneficiando da transmissão via satélite da conferência, saibam que nos sentimos unidos a vocês.

Irmãos, creio que o Pai Celestial está feliz conosco. Acho que deve ser um grande alívio para Ele ver as centenas de milhares de rapazes e homens que O amam, têm no coração um testemunho Dele e de Seu Filho Amado, lideram e dirigem a Igreja e são chefes de famílias em que reina a retidão e se ensina e vive a verdade.

Tornamo-nos um admirável grupo de homens, novos e velhos. Não há quase nada que não consigamos realizar se trabalharmos em conjunto, com uma só mente, propósito e coração.

Espero que todos nós tenhamos consciência da grandiosa bênção que nos adveio quando de nossa ordenação ao sacerdócio. Essa é a autoridade de Deus na Terra, que vem Dele como um dom divino. Traz consigo o poder e a autoridade de governar os assuntos da Igreja. Dá-nos também o poder e autoridade de abençoar em nome do Senhor, impor as mãos sobre os enfermos e invocar os poderes do céu. É sagrada e santificada: algo divino. Sua autoridade é expressa na mortalidade e estende-se para além do véu da morte.

Espero que nos encontremos dignos do sacerdócio que portamos. Suplico a todos que vivam de modo a serem merecedores dele.

Como já nos foi lembrado, vivemos em uma época de grande iniqüidade no mundo. Ninguém precisa ser lembrado disso. Somos constantemente expostos à sujeira e à imundície da pornografia, do comportamento obsceno e lascivo, que são totalmente inaceitáveis para qualquer portador do sacerdócio de Deus.

É um desafio viver no mundo e estar acima de sua imoralidade.

A desonestidade é generalizada. Manifesta-se quando se cola na escola, na operação de esquemas ilegais, nos negócios que roubam e fraudam. As tentações estão por todos os lados e infelizmente alguns sucumbem.

Irmãos, sejam fortes. Vivam acima da iniqüidade do mundo. Não precisamos ser puritanos, tampouco adotar uma atitude de superioridade em relação às outras pessoas. Precisamos apenas deixar que nossa integridade pessoal, nosso senso do certo e errado e honestidade dirijam nossos atos.

Vivamos o evangelho em nosso lar. Que marido e mulher e pais e filhos expressem de forma honesta o seu amor. Controlem a ira ao falar. Sejam totalmente fiéis uns aos outros.

Simplesmente procedam como sugere o hino: "faze o bem, os efeitos espera" (*Hinos*, nº 147). Vivam de modo que a cada manhã possam ajoelhar-se em oração, buscando a direção e orientação do Espírito Santo assim como Seu poder protetor em seu trabalho cotidiano. Vivam de modo que a cada noite, antes de se deitarem, possam apresentar-se diante do Senhor sem embaraço ou constrangimento nem a necessidade de pedir perdão. Não hesito em afirmar que Deus os abençoará se assim o fizerem. Vocês vão

envelhecer um dia e ao olharem para trás e pensarem em sua vida, poderão dizer: "Sempre fui íntegro. Não enganei ninguém, nem a mim mesmo. Deleitei-me na companhia de minha esposa, que é a mãe de nossos filhos. Tenho orgulho deles. Sou grato a Deus por Suas bênçãos incontestáveis".

Se agirem assim, prometo que quando a velhice chegar haverá lágrimas de gratidão em seus olhos e um coração agradecido batendo em seu peito.

Há alguns anos, mais de 10, fiz um discurso neste púlpito sobre os bispos da Igreja. Desejo retomar esse tema por alguns minutos esta noite.

Sinto no coração uma profunda gratidão por nossos bispos. Sou imensamente grato pela revelação do Todo-Poderoso por meio da qual esse ofício foi criado e funciona.

Como todos sabem, no final do ano passado, terríveis tempestades atingiram a América Central. Durante seis dias e seis noites, o furacão Mitch permaneceu na região, principalmente em Honduras. As ventanias foram implacáveis e as chuvas caíram sem trégua. Os rios transbordaram e levaram na correnteza as casas localizadas perto das margens. Mais de 200 pontes foram destruídas em Honduras, impossibilitando as viagens dentro do país. A terra das regiões montanhosas foi arrastada pela enxurrada até o mar, em uma avalanche imunda de lama. As casas ficaram cobertas até acima das janelas. Os jardins, quintais e ruas foram tomados. As pessoas fugiram aterrorizadas, deixando para trás todos os seus pertences.

Um de nossos bispos conseguiu um caminhão e saiu recolhendo seus membros, levando-os para locais mais altos. Quando o caminhão não pôde mais deslocar-se, ele de algum modo arranjou um barco. Estava cuidando de seu rebanho.

Estive lá para ver a situação e oferecer consolo, fazendo o que fosse possível. Presenciei um milagre. Fui testemunha do funcionamento da organização simples e espantosamente eficaz desta Igreja.



Todos os membros desta Igreja têm um bispo ou um presidente de ramo. Só tenho elogios para a ajuda humanitária que veio do mundo todo; contudo, tenho uma admiração imensa pela maneira maravilhosa como a Igreja se mobilizou. Os bispos recorreram aos presidentes de estaca, que recorreram à Presidência de Área, que por sua vez recorreu à sede da Igreja, aqui em Salt Lake City. Dentro de poucas horas, grandes quantidades de gêneros alimentícios, remédios e roupas foram enviadas de nossos armazéns.

Um depósito de mercadorias foi alugado em San Pedro Sula, na área mais castigada. Foram os bispos que organizaram os membros em turnos de trabalho para colocar, em sacos plásticos, alimento suficiente para as necessidades semanais de uma família, roupas para vestirem e remédios para protegê-los das doenças. Todos os bispos conheciam seu rebanho. Eles, com as presidentes da Sociedade de Socorro, sabiam de suas necessidades. Não se tratava de uma multidão de desconhecidos trabalhando para o governo. Eles eram amigos, todos pertenciam à família de alguma ala pequena o suficiente para que todos conhecessem as carências uns dos outros. Não houve disputas nem competição por comida e roupas. Tudo foi feito em ordem, de forma sistemática e amistosa. A motivação era o amor e a preocupação pelo próximo e tudo foi feito com urgência, visando a atender a uma necessidade imediata. Era o evangelho em ação de forma serena e grandiosa.

Finalmente, as águas baixaram, mas havia uma camada grossa e desagradável de lama em tudo. Nada era tão necessário naquele momento quanto pás e carrinhos de mão. E por meio de um esforço conjunto, mais uma vez sob a direção dos bispos, a lama foi retirada das casas.

Visitamos uma capela em um sábado. Havia muitas pessoas lá recebendo diretrizes de um bispo, o pai amoroso de seu rebanho. Os bancos que antes estavam boiando na água foram retirados da capela e cuidadosamente limpos. Raspou-se a lama das paredes e do piso. Em seguida,



utilizaram-se esfregões e panos para a limpeza e, antes do anoitecer, o prédio já estava pronto para as reuniões de adoração do domingo.

Sinto um humilde respeito, gratidão e admiração pelos bispos desta Igreja. Vi-os nas circunstâncias mais difíceis em La Lima, Honduras. Conversei com eles, apertei-lhes a mão, amei-os. Como sou grato por esses homens que, sem se preocupar com seu próprio bem-estar, doam seu tempo, sabedoria e inspiração ao presidir nossas alas no mundo inteiro! Eles não recebem recompensa alguma além do amor dos membros que lideram. No domingo, eles nunca têm tempo para descansar; na verdade, raramente o têm. São eles que estão mais perto das pessoas e melhor sabem de suas necessidades e da situação em que se encontram.

As exigências do ofício de bispo hoje em dia são semelhantes às do tempo de Paulo, que escreveu para Timóteo:

"Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

Não dado ao vinho, não espancador [ou seja, não provocador ou violento], (. . .) não contencioso, não avarento." (I Timóteo 3:2–3)

Em sua epístola a Tito, Paulo acrescenta que "convém que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro da casa de Deus; (. . .)

Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes". (Tito 1:7, 9)

Durante toda a minha infância e juventude e até a época em que fui ordenado élder e voltei do campo missionário, tive apenas um bispo. Ele era um homem extraordinário. Serviu durante 25 anos. Nós o conhecíamos, e ele nos conhecia. Sempre nos dirigíamos a ele como "bispo Duncan" e ele sempre nos chamava pelo primeiro nome. Tínhamos grande respeito por ele, um respeito que quase beirava o temor. Contudo, não tínhamos medo dele: sabíamos que era nosso amigo. A ala de que cuidava era muito grande e ele serviu muito bem a seus membros.

Discursei no funeral dele. Depois de meu pai, talvez ele tenha sido a pessoa que exerceu maior influência na minha juventude. Sou extremamente grato a ele.

Daquela época em diante, tive vários bispos. Sem exceção, todos foram líderes dedicados e inspirados.

Agora, permitam-me dirigir algumas palavras diretamente aos bispos que estão conosco esta noite. Muito do que disser poderá aplicar-se aos presidentes de estaca e outros líderes em chamados semelhantes. Espero que saibam que tenho no coração um grande amor por vocês. Sei que os membros a quem lideram os amam. Muito lhes foi confiado. Ao chamá-los, depositamos em vocês nossa total confiança. Esperamos que ajam como o sumo sacerdote presidente da ala, que sejam conselheiros para os membros, defendendo-os e ajudando-os nas dificuldades, consolando as pessoas aflitas e auxiliando-as nos momentos de necessidade.

Esperamos que ajam como guardiões da doutrina que é ensinada na ala, da qualidade do ensino e que cuidem que os muitos cargos necessários sejam preenchidos.

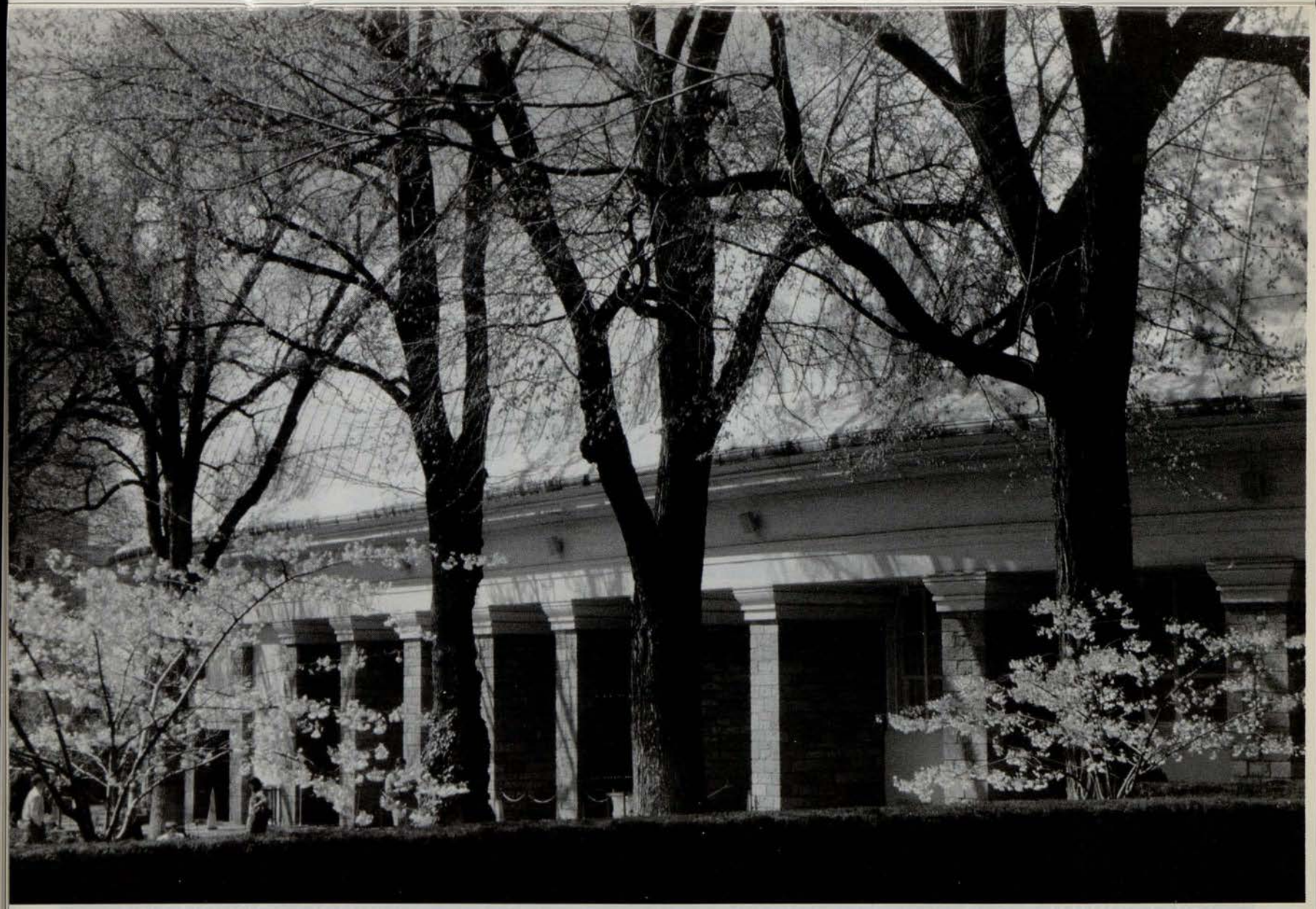
Seu comportamento pessoal deve ser irrepreensível. Vocês devem ser homens íntegros, acima de qualquer censura. Seu exemplo determinará os rumos que os membros seguirão. Não tenham receio de denunciar o mal, de tomar uma posição firme pelo que é certo e defender a verdade sem fazer concessões. Embora tudo isso exija firmeza, é preciso agir com bondade e amor.

Vocês são o pai da ala e o guardião dos membros. Devem estender-lhes a mão quando eles estiverem passando por momentos de tristeza, doença e aflição. Vocês são o presidente do Sacerdócio Aarônico e, juntamente com seus conselheiros, devem prover liderança aos diáconos, mestres e sacerdotes para certificarem-se de que cresçam "na doutrina e admoestação do Senhor". (Efésios 6:4)

Vocês são o marido de sua mulher, seu companheiro amado, seu protetor e provedor. Vocês são o pai de seus filhos e precisam nutri-los com amor e ensiná-los com carinho.

Podem contar com a oposição do adversário. Mais que todos os homens, vocês precisam exercer a autodisciplina, permanecendo bem longe de toda forma de pecado e mal em sua própria vida. Precisam evitar a pornografia, desligar a televisão quando exibir programas impróprios e ser puros nos pensamentos e atos.

Vocês não podem usar seu cargo para promover seus interesses comerciais entre os membros, para



Vista do lado sul do Tabernáculo da Praça do Templo.

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro



Presidente Gordon B. Hinckley



Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro

QUÓRUM DOS DOZE



Boyd K. Packer



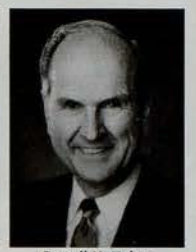
L. Tom Perry



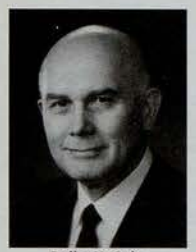
David B. Haight



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland

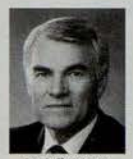


Henry B. Eyring

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



L. Aldin Porter



Joe J. Christensen



Harold G. Hillam



Earl C. Tingey



D. Todd Christofferson



Marlin K. Jensen



David E. Sorensen

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA




L. Aldin Porter | Joe J. Christensen | Harold G. Hillam | Earl C. Tingey | D. Todd Christofferson | Marlin K. Jensen | David E. Sorensen

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA


Angel Abrea | Carlos H. Amado | Neil L. Andersen | Ben B. Banks | Merrill J. Bateman | William R. Bradford


Monte J. Brough | F. Enzio Busche | John K. Carmack | Sheldon F. Child | Gary J. Coleman | Spencer J. Condie


Gene R. Cook | Quentin L. Cook | Robert K. Dellenbach | John B. Dickson | Charles Didier | Loren C. Dunn


Vaughn J. Featherstone | John H. Groberg | Bruce C. Hafen | F. Melvin Hammond | F. Burton Howard | Jay E. Jensen

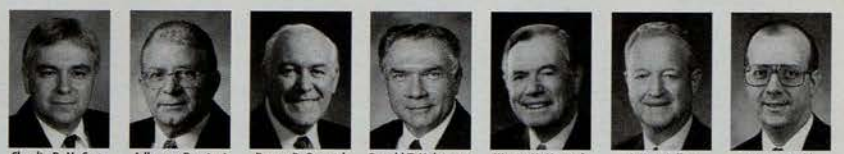

Kenneth Johnson | L. Lionel Kendrick | W. Rolfe Kerr | Yoshihiko Kikuchi | Cree-L Kofford | John M. Madsen


Lynn A. Mickelsen | Alexander B. Morrison | Dennis B. Neuenschwander | Glenn L. Pace | Andrew W. Peterson | Rex D. Pinegar


Hugh W. Pinnock | Carl B. Pratt | Cecil O. Samuelson Jr. | Dieter F. Uchtdorf | Francisco J. Viñas | W. Craig Zwick

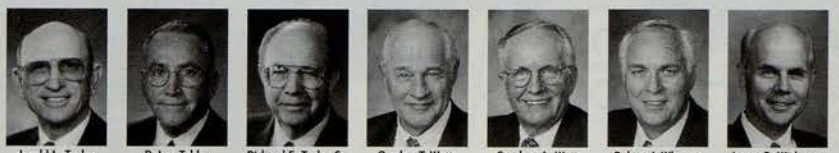
SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA


Richard D. Allred | Athos M. Amorim | E. Ray Bateman | L. Edward Brown | Eran A. Call | Val R. Christensen | Richard E. Cook


Claudio R. M. Costa | Adhemar Damiani | Duane B. Gerrard | Ronald T. Halverson | Wayne M. Hancock | J. Kent Jolley | W. Don Ladd


James O. Mason | Richard J. Maynes | Dale E. Miller | Earl M. Monson | Merrill C. Oaks | Stephen B. Oveson | Bruce D. Porter


H. Bryan Richards | Lynn G. Robbins | Ned B. Roueché | Dennis E. Simmons | Donald L. Staheli | David R. Stone | H. Bruce Stucki


Jerald L. Taylor | D. Lee Tobler | Richard E. Turley Sr. | Gordon T. Watts | Stephen A. West | Robert J. Whetten | Lance B. Wickman


Richard H. Winkel | Richard B. Wirthlin | Ray H. Wood | Robert S. Wood

BISPADO PRESIDENTE


Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro | H. David Burton
Bispo Presidente | Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro



Vista enquadrando o sudeste: O Templo de Salt Lake, *no centro;* parte do Joseph Smith Memorial Building, *à esquerda;* a multidão de visitantes e o Tabernáculo, *à direita*.

Vista enquadrando o sudeste: O Templo de Salt Lake, *no centro;* parte do Joseph Smith Memorial Building, *à esquerda;* a multidão de visitantes e o Tabernáculo, *à direita.*

não serem acusados de beneficiarem-se de seu chamado de bispo.

Vocês são juízes comuns em Israel. Essa é uma responsabilidade quase aterradora. Em algumas situações, vocês até terão de avaliar a dignidade das pessoas para tomar decisões sobre sua condição como membros da Igreja. Têm de avaliar a dignidade dos candidatos ao batismo à ordenação ao Sacerdócio Aarônico, ao serviço missionário e, acima de tudo, se estão qualificados a entrar na Casa do Senhor para desfrutar as bênçãos a serem recebidas lá. Cabe-lhes assegurar-se de que ninguém passe fome ou fique sem roupas ou abrigo. Precisam conhecer a situação de todos que estiverem sob sua responsabilidade.

Vocês precisam ser um consolador e guia para os membros. Suas portas devem estar sempre abertas para ajudar as pessoas que os buscarem em dificuldades. Seus ombros devem ser fortes para dividir o fardo que eles carregam. Precisam demonstrar amor até pelos transgressores.

Irmãos, invoco as bênçãos do Todo-Poderoso sobre vocês em suas grandes responsabilidades. Que Deus os abençoe com saúde e força. Que Ele toque sua mente com sabedoria e discernimento, gratidão e amor. Que os interesses dos membros sob sua liderança sejam a principal preocupação de sua vida, sem prejudicar seu emprego ou a atenção que devem dar à sua família.

Agradeço ao Senhor por todos vocês. Amo-os pelo que fazem. Oro por vocês, todos vocês, onde quer que estejam. Suplico-lhes que se protejam contra os dardos do adversário. Exorto-os a revestirem-se de toda a armadura de Deus.

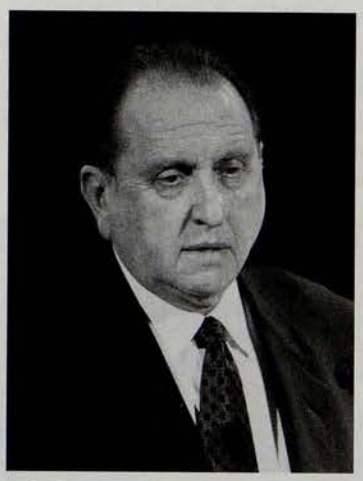
Que as bênçãos do céu se derramem sobre sua esposa e filhos. Algum dia vocês serão desobrigados e esse será um momento de tristeza. As lembranças dos membros sob sua liderança permanecerão com vocês por toda a vida. Elas santificarão seus dias e serão fonte de paz, repouso e alegria. Que o Senhor os abençoe, amados irmãos. É a minha humilde oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sessão da Manhã de Domingo
4 de abril de 1999

Havendo Eu Sido Cego, Agora Vejo

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Para darmos um pouco de luz a outra pessoa, precisamos brilhar.



Quando Jesus estava entre os homens e os ensinava, utilizava uma linguagem de fácil compreensão. Quer estivesse viajando pelas poeirentas estradas que iam da Peréia a Jerusalém, quer estivesse discursando para uma multidão às margens do Mar da Galiléia ou descansando ao lado do poço de Jacó na Samaria, sempre ensinava por meio de parábolas. Jesus freqüentemente fazia referência a um coração entendido, ouvidos para ouvir e olhos que realmente pudessem ver.

Certo homem que não fora abençoado com o dom da visão procurava conseguir seu sustento sentando-se todos os dias no mesmo lugar de costume, à beira de uma calçada movimentada de uma de nossas grandes cidades. Em uma das mãos, ele segurava um velho chapéu de feltro cheio de lápis. Na outra, uma caneca de metal. A súplica simples que fazia aos passantes era breve e contundente, dita com muita intenção, num tom de quase desespero. A mensagem escrita na plaqueta que carregava pendurada no pescoço por um barbante dizia: "Sou cego".

A maioria das pessoas não parava para comprar seus lápis ou colocar uma moeda em sua caneca. Estavam muito ocupadas com seus próprios problemas. Aquela caneca nunca chegava a ficar cheia, nem mesmo pela metade. Então, num belo dia de primavera, um homem parou e, com uma caneta, escreveu mais algumas palavras naquela velha plaqueta. A mensagem não era mais: "Sou cego", mas, sim: "É primavera, mas sou cego". Em pouco tempo, a caneca transbordava de moedas. Talvez aquelas pessoas atarefadas tenham sido tocadas pela exclamação de Charles L. O'Donnel: "Nunca conseguirei ensinar meus olhos a não se surpreenderem com o azul do início da primavera". Para cada uma delas, porém, as moedas eram um mero substituto para o desejo de poderem realmente restaurar-lhe a visão.

Todos conhecemos pessoas que não têm visão. Também conhecemos muitos que enxergam mas andam em

trevas ao meio-dia. Os que se enquadram neste último grupo talvez nunca venham a usar uma bengala de cego, tendo que tatear cuidadosamente o caminho ao som de seu conhecido "toc, toc, toc". Talvez nunca precisem da companhia de um fiel cão guia nem de carregar no pescoço uma plaqueta dizendo: "Sou cego", mas indubitavelmente o são. Alguns estão cegos de raiva, outros foram cegados pela indiferença, pela vingança, pelo ódio, pelo preconceito, pela ignorância, pela negligência a oportunidades preciosas. A respeito dessas pessoas, o Senhor declarou: "E ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e eu os cure".[1]

Essas pessoas bem poderiam lamentar-se: "É primavera, o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado, mas sou cego". Alguns, como o amigo de Filipe do Novo Testamento, clamam: "Como poderei [encontrar meu caminho], se alguém não me ensinar?"[2]

Há muitos anos, quando assistia a uma conferência, percebi que o conselheiro da presidência da estaca era cego. Ele desempenhava maravilhosamente todos os seus deveres, como se enxergasse. Era uma noite de tempestade em que estávamos reunidos no escritório da estaca que ficava no segundo andar do edifício. De repente, ouviu-se um forte trovão. As luzes do edifício se apagaram quase que imediatamente. Instintivamente, estendi a mão para aquele líder cego e disse: "Segure minha mão que vou guiá-lo até o andar de baixo".

Tenho certeza que ele tinha um sorriso no rosto quando respondeu: "Não, irmão Monson, dê-me a *sua* mão e talvez *eu* possa ajudá-lo" e acrescentou, "agora é *você* que está no *meu* território".

A tempestade amainou, as luzes voltaram, mas nunca me esquecerei daquela jornada escada abaixo, guiado por um homem que não tinha visão mas estava cheio de luz.

Há muito tempo, em um lugar muito distante, "Jesus ia passando, viu um homem cego de nascença. Os seus discípulos perguntaram ao mestre: por que motivo a pessoa era cega, quem teria pecado os pais ou ele, para que fosse cego?" Jesus respondeu: "Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus. (. . .) Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo". Tendo dito isto, cuspiu na terra, e com a saliva fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego. E disse-lhe: "Vai, lava-te no tanque de Siloé. (. . .) Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo".[3]

Teve início uma grande controvérsia entre os fariseus a respeito do milagre.

"Chamaram, pois, pela segunda



vez o homem que tinha sido cego, e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem [Jesus] é pecador. Respondeu ele pois, e disse: Se é pecador, não sei; uma coisa sei, é que, havendo eu sido cego, agora vejo."[4]

Pensemos no pescador chamado Simão, que nos é mais conhecido como Pedro, o principal dos Apóstolos. Pedro tinha dúvidas, era descrente e impetuoso. Cumprindo a profecia do Mestre, Pedro realmente chegou a negá-Lo três vezes. Enquanto as pessoas O empurravam, zombavam Dele e O golpeavam, "em meio à agonia da humilhação e em majestoso silêncio, o Senhor virou-Se e olhou para Pedro"[5]. Segundo um historiador que descreveu essa mudança: "Aquilo foi o suficiente. (. . .) Pedro deixou de ter medo do perigo ou da morte. (. . .) Correu para dentro da noite e viu-se diante do alvorecer. (. . .) Aquele homem arrependido e contrito apresentou-se perante o tribunal de sua própria consciência. Ali, a sua antiga vida, sua antiga vergonha, suas velhas fraquezas e seu velho eu foram condenados à morte por meio da tristeza segundo Deus que resultaria em um novo e [mais nobre] renascimento".[6]

O Apóstolo Paulo passou por uma experiência semelhante à de Pedro. A partir do dia de sua conversão até o dia de sua morte, Paulo instou os homens a "[despojarem-se] do velho homem" e "[revestirem-se] do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade".[7]

Simão, o pescador, tornou-se Pedro, o Apóstolo. Saulo, o perseguidor, tornou-se Paulo, o missionário.

O tempo não alterou a capacidade do Redentor de mudar a vida dos homens. O mesmo que disse a Lázaro morto, Ele diz a todos nós: "Sai para fora".[8]

O Presidente Harold B. Lee disse: "Toda alma que vem para a Terra, onde quer que viva, seja qual for o país em que tenha nascido, não importa se na riqueza ou na pobreza, recebeu ao nascer aquela luz que se chama a Luz de Cristo, o Espírito da Verdade ou o Espírito de Deus: A luz universal de inteligência com a qual toda alma é abençoada. Morôni falou a respeito desse Espírito ao dizer:

'Pois eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal; portanto vos mostro o modo de julgar; pois tudo o que impele à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus'".[9]

Você e eu sabemos quem se qualifica para receber as bênçãos do Salvador, de acordo com essa definição.

Uma dessas pessoas foi Walter Stover, de Salt Lake City. Tendo nascido na Alemanha, Walter aceitou a mensagem do evangelho e viajou para os Estados Unidos. Abriu seu próprio negócio e doou voluntariamente de seu tempo e dinheiro.

Depois da Segunda Guerra Mundial, Walter Stover foi chamado de volta à sua terra natal, onde dirigiu a Igreja e abençoou a vida de todos com quem conviveu e serviu. De seu próprio bolso, construiu duas capelas em Berlim, uma bela cidade que havia sido devastada pela guerra. Ele planejou uma reunião em Dresden para todos os membros da Igreja daquele país e depois fretou um trem para transportá-los de todas as regiões do país a fim de que se pudessem reunir, tomar o sacramento e prestar testemunho das bênçãos recebidas de Deus.

No funeral de Walter Stover, Thomas C. LeDuc, seu genro, disse o seguinte a seu respeito: "Ele tinha a capacidade de ver Cristo no semblante de todas as pessoas que encontrava, e agia de acordo".

O poeta escreveu:

Encontrei um desconhecido no meio da noite, cuja lâmpada apagara;
Parei e deixei que acendesse a sua lâmpada na minha.
Veio então uma tempestade que sacudiu o mundo todo.
Quando o vento cessou, minha lâmpada estava apagada.
Mas o desconhecido voltou, com sua lâmpada a brilhar.
Tomou a sua preciosa chama e com ela acendeu a minha.[10]

Talvez a moral desse poema seja simplesmente que para darmos um pouco de luz a outra pessoa, precisamos brilhar.

Quando o Profeta Joseph Smith foi até o bosque que se tornou sagrado pelas coisas que nele aconteceram, descreveu esse evento:

"Foi na manhã de um belo e claro dia, no início da primavera de 1820. Era a primeira vez na vida que fazia tal tentativa, pois em meio a todas as ansiedades que tivera, jamais havia experimentado orar em voz alta".[11]

Depois de suportar a aterrorizante influência de um poder invisível, Joseph prosseguiu, dizendo:

"Vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim. (. . .) Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*"[12] Joseph ouviu. Joseph aprendeu.

Quando me perguntarem: "Irmão Monson, se o Salvador lhe aparecer, que perguntas fará a Ele?"

Minha resposta será sempre a mesma: "Eu não faria nenhuma pergunta. Eu ouviria o que Ele tem a dizer!"

Tarde da noite, em uma ilha do Pacífico, um pequeno bote atracou silenciosamente em um tosco ancoradouro. Duas mulheres polinésias ajudaram Meli Mulipola a sair do bote e conduziram-no ao longo da velha trilha que levava até a estrada para a cidade. As mulheres ficaram maravilhadas com as reluzentes estrelas que brilhavam no céu da meia-noite. A agradável luz da lua guiava-lhes os passos. No entanto, Meli Mulipola não podia apreciar as belezas da natureza — a lua, as estrelas, o céu — porque era cego.

Sua visão tinha sido normal até o dia fatídico em que, enquanto traba-



lhava em uma plantação de abacaxis, a luz subitamente transformou-se em trevas e o dia tornou-se uma noite perpétua. Ele aprendeu a respeito da restauração do evangelho e dos ensinamentos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Mudou a vida para torná-la condizente com esses ensinamentos.

Ele e seus entes queridos fizeram aquela longa viagem, quando souberam que um portador do sacerdócio de Deus estava visitando as ilhas. Ele buscava uma bênção concedida pelas mãos de alguém que fosse portador do santo sacerdócio. Seu desejo foi atendido. Seus olhos sem visão verteram lágrimas, que escorreram por seu rosto moreno até caírem em sua roupa nativa. Ele caiu de joelhos e orou: "Ó Deus, Tu sabes que sou cego. Teus servos me abençoaram para que, se for de Tua vontade, minha visão seja restaurada. Quer, em Tua sabedoria, eu veja luz ou veja trevas pelo restante de meus dias, serei eternamente grato pela verdade de Teu evangelho que hoje vejo e que proporciona luz para minha vida".

Ele ergueu-se, agradeceu-nos pela bênção e desapareceu no meio da noite. Partiu tão silenciosamente quanto tinha chegado. Mas sua presença nunca será esquecida. Pensei na mensagem do Mestre: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida".[13]

Hoje é um dia de construir templos. Nunca houve tantos templos sendo construídos e dedicados. O Presidente Gordon B. Hinckley, o Profeta de Deus na Terra, tem uma visão das ordenanças essenciais realizadas nessas Casas do Senhor. Os templos abençoarão as pessoas que neles entrarem e que se sacrificarem em prol de sua construção. A luz de Cristo brilhará para todos, mesmo os que já se foram. O Presidente Joseph F. Smith, falando a respeito do trabalho pelos mortos, declarou: "Por meio de nosso trabalho a seu favor, suas correntes de escravidão serão rompidas, e as trevas que os cercam serão dissipadas para que a luz brilhe sobre eles, e ouvirão no mundo espiritual a respeito do trabalho que seus filhos aqui fizeram por eles e se regozijarão com vocês na realização dessas obrigações".[14]

O Apóstolo Paulo pediu: "Sê o exemplo dos fiéis".[15] Em Tiago, lemos: "Sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos".[16]

Termino com as palavras da poetisa Minnie Louise Haskins, que escreveu:

Eu disse ao homem que ficava junto ao portão do ano:
"Dê-me uma luz para que eu caminhe em segurança para o desconhecido".
E ele respondeu:
"Caminhe nas trevas de mãos dadas com Deus.
Para você, será melhor do que a luz, e mais seguro que um caminho conhecido".
Segui, então, e ao encontrar a mão de Deus, caminhei alegremente pela noite;
Ele conduziu-me ao alto dos montes e até o alvorecer no leste longínquo.[17]

Que a nossa luz brilhe nesta manhã de Páscoa e sempre para que glorifiquemos nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo, que é o único nome debaixo do céu mediante o qual podemos ser salvos.

Que sigamos sempre os passos de Jesus Cristo é minha humilde oração. Em Seu santo nome. Amém. □

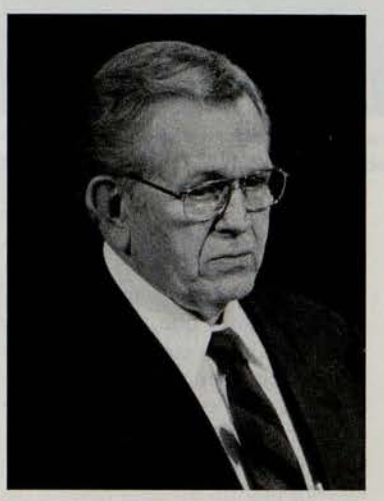
NOTAS

1. Mateus 13:15.
2. Atos 8:31.
3. João 9:3,5–7.
4. João 9:24, 25.
5. Frederic W. Farrar, *The Life of Christ*, 1874, p. 580, Lucas 22:61.
6. Farrar, *The Life of Christ*, p. 581.
7. Efésios 4:22, 24.
8. João 11:43.
9. Harold B. Lee, *Stand Ye in Holy Places*, (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974), p. 115, Morôni 7:16.
10. Autor desconhecido.
11. Joseph Smith — História 1:14.
12. Joseph Smith — História 1:16,17; grifo do autor.
13. João 8:12.
14. In Conference Report, outubro de 1916, p.6.
15. I Timóteo 4:12.
16. Tiago 1:22.
17. Extraído de "The Gate of the Year", James Dalton Morrison (org); *Masterpieces of Religious Verse*, 1948, p. 92.

O Bispo e Seus Conselheiros

Presidente Boyd K. Packer
Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

A essência da Igreja está em cada uma de suas alas. (. . .) Todas as coisas necessárias para nossa redenção, com exceção do templo, estão encerradas nela. E agora os templos estão cada vez mais perto de todos nós.



Noite passada, na sessão do sacerdócio, o Presidente Hinckley fez um tributo, deu um conselho e uma bênção aos nossos bispos. Seguindo a regra das duas testemunhas, que o Élder Oaks nos explicou ontem, serei a segunda testemunha.

Alguns anos atrás, servi como membro do sumo conselho da estaca com Emery Wight. Durante dez anos, Emery fora o bispo da Ala Harper, no interior. Sua esposa, Lucille, tornou-se a presidente da Sociedade de Socorro de nossa estaca.

Lucille contou-me que certa manhã um vizinho veio à sua porta e perguntou por Emery. Ela disse-lhe que ele estava na plantação arando a terra. O vizinho então se mostrou muito preocupado. No início do dia, ele havia passado por lá e vira a parelha de cavalos de Emery parada no meio do campo com as rédeas repousando sobre o arado, sem Emery por perto. O vizinho não viu grande problema nisso, mas bem mais tarde quando passou pelo local novamente, os cavalos continuavam na mesma posição. Ele pulou a cerca e atravessou o campo até chegar perto dos cavalos. Não havia nem sinal de Emery. Assim, ele correu para a casa do bispo para perguntar a Lucille o que acontecera.

Lucille respondeu com serenidade: "Ah, não se preocupe. Sem dúvida, alguém está com dificuldades e pediu a ajuda do bispo".

A imagem daquela parelha de cavalos parada horas a fio no campo é um símbolo da dedicação dos bispos da Igreja e dos conselheiros que os auxiliam.

Todos os bispos e conselheiros figurativamente deixam para trás sua parelha, em meio ao trabalho inacabado, quando alguém precisa de ajuda.

Passei por aquele campo várias vezes ao longo dos anos. Ele é a lembrança do sacrifício e dedicação dos homens chamados para servir no bispado das alas, assim como o de sua esposa e família, sem as quais eles nada poderiam fazer.

Recentemente, em uma manhã de sábado bem cedo, fui àquele campo. Olhei na direção da casa onde Emery e Lucille criaram os filhos, e para os morros à distância. Nos meus tempos de menino, a casa do Bispo Wight era o ponto de partida de nossas atividades no escotismo. Caminhávamos pelas montanhas, e ele orientava-nos em cada passo da trilha.

"Convém", Paulo escreveu a Timóteo, "que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar."[1]

A expressão *apto para ensinar* tem um significado especial. *Apto* quer dizer "capaz, pronto, preparado".

No mundo todo, não há nada igual ao ofício de bispo em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Depois dos pais, o bispo é a pessoa mais indicada para ensinar e criar condições para que se ensine as coisas de maior importância. E ele tem a extraordinária oportunidade de instruir os pais quanto a suas responsabilidades para que depois eduquem os filhos.

O bispo é responsável pelos rapazes do Sacerdócio Aarônico e também pelas moças. Também recebe os dízimos e as ofertas e presta contas deles. É responsável ainda pelos assuntos temporais da Igreja, pelo cuidado com os pobres e muitas outras áreas.

O bispo deve "julgar seu povo pelo testemunho dos justos e *com a assistência de seus conselheiros*, de acordo com as leis do reino, que são dadas pelos profetas de Deus"[2], e deve julgá-los em relação à dignidade de receber as ordenanças ou servir em cargos.

Ele deve aconselhar, admoestar e pregar o evangelho a seu rebanho, individual e coletivamente. Em tudo isso, deve ensinar o evangelho de Jesus Cristo, a Crucificação, a Expiação, a Ressurreição e a Restauração.

Esse trabalho é descrito como voluntário, uma vez que nem o bispo nem seus conselheiros são remunerados pelo que fazem. Eles também pagam o dízimo e as ofertas e dedicam incontáveis horas a seu chamado. Sua única recompensa são as bênçãos que tanto ele como as pessoas que servem a seu lado recebem.

Contudo, nenhum homem pede



para ser bispo ou aspira ao cargo. Ele é *chamado* para ser bispo, "chamado por Deus, por profecia". Em seguida, é ordenado e designado "pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o evangelho e administrar suas ordenanças".[3]

Um homem é *ordenado* bispo, um ofício do sacerdócio; depois, é *designado* e recebe as chaves para presidir a ala. Ele e seus conselheiros formam o bispado, um tipo de presidência.

Depois de ordenado, permanece bispo por toda a vida. Quando é desobrigado da presidência de uma ala, sua ordenação fica adormecida. Se chamado novamente para presidir uma ala, sua ordenação anterior é reativada. Quando é desobrigado, torna-se latente mais uma vez.

Algo inerente à ordenação de bispo é tanto o direito como o dever que tem de se guiar pela inspiração. O bispo tem o poder de discernir pelo Espírito o que fazer.

A revelação é uma prerrogativa comum a todos os bispos. Eles são provenientes de várias culturas e desempenham as mais diversas profissões. A experiência, personalidade e idade deles diferem muito, mas todos têm em comum o direito de receber orientação espiritual.

Há alguns anos, um amigo meu foi a uma grande universidade estudar com a autoridade mais respeitada da área de aconselhamento. Esse professor logo se impressionou com esse jovem, inteligente e bem-apessoado santo dos últimos dias. No decorrer do curso de doutorado, ele continuou a despertar atenção.

Como tema de sua dissertação, ele escolheu o bispo santo dos últimos dias. Tudo ia bem até a descrição que fez da ordenação de um bispo, seu poder de discernimento e seu direito de ser guiado espiritualmente.

Seus orientadores consideraram tais referências inadequadas para um trabalho acadêmico e insistiram que fossem retiradas da tese. Ele achou então que poderia ao menos dizer que os santos dos últimos dias *acreditam* que o bispo tenha esse discernimento espiritual. Mas os orientadores negaram-lhe até isso, pois a inclusão de elementos espirituais em uma dissertação acadêmica iria trazer-lhes desconforto e constrangimento.

Disseram-lhe que com alguns ajustes, especificamente a omissão de todas as referências à revelação, sua dissertação seria publicada e sua reputação, estabelecida.

Ele fez o melhor que pôde. O que sua tese continha sobre o Espírito não era o bastante para satisfazê-lo, mas ainda assim foi considerado demais por seus professores não-membros. Entretanto, ele obteve o título de doutor.

Perguntei a esse amigo o que de mais importante aprendera em seu estudo dos bispos. Ele respondeu: "Aprendi que o manto vale infinitamente mais que o intelecto; que o poder governante é o sacerdócio".

Não duvidem que o homem comum chamado dentre os membros da Igreja para ser bispo possa dar conselhos e admoestações. Infelizmente, algumas pessoas que poderiam ser ajudadas relutam em buscar a orientação do bispo, enquanto outras parecem precisar constantemente de aconselhamento e sentem-se desprezadas quando não recebem atenção ininterrupta.

Os bispos são inspirados! Todos temos a liberdade de aceitar ou rejeitar as diretrizes recebidas de nossos líderes, mas nunca desprezem os conselhos de seu bispo, tanto os dados no púlpito como os oferecidos em particular; e nunca recuse um chamado que ele lhe faça.

O mundo e a vida podem ser bastante difíceis; de certo modo, são ainda mais difíceis na Igreja.

Eliza R. Snow escreveu:

Não penses que ao unir-te a Sião
Teus problemas vão terminar,
Que apenas prazer e distração
Hás de lá encontrar.
Não, pois entrarás na fornalha ardente
Para toda a impureza purgar.
Só o crisol e a chama quente
Podem o ouro refinar.



O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, dá as boas-vindas ao Presidente Gordon B. Hinckley ao púlpito no início de uma sessão de conferência. O Élder Russell M. Nelson, também dos Doze, observa-os.

Não penses, ao unir-te a Sião,
Que os santos nada têm a fazer
Além de dar-te atenção
E teus problemas resolver.
Não, os justos vão-se esforçando
Para o reino edificar;
Sem cessar estão trabalhando
Para Israel coligar." [4]

Sempre que precisarmos de ajuda, o bispo estará à disposição, mas devemos ter o cuidado de não tomar indevidamente seu tempo. Os bispos também têm seus limites. O bispado precisa de tempo para dedicar à profissão e à sua própria família.

Muitas vezes, perguntam-nos como a Primeira Presidência e os Doze, um número relativamente reduzido de homens, conseguem administrar a Igreja, atualmente com mais de 10 milhões de membros.

Na verdade, a essência da Igreja está em cada uma de suas alas. Cada bispo tem conselheiros. Ele carrega um manto especial e é designado o sumo sacerdote presidente da ala. Há outros sumos sacerdotes e uma presidência de élderes. Há líderes de auxiliares e professores suficientes para atender às necessidades de todos. Quando servimos com obediência e boa vontade, recebemos nossa recompensa, assim como o bispo, na forma de bênçãos.

Mesmo que a Igreja cresça até chegar aos cem milhões de membros (e isso certamente acontecerá), a ala continuará a ser sua essência. Todas as coisas necessárias para nossa redenção, com exceção do templo, estão encerradas nela. E agora os templos estão cada vez mais perto de todos nós.

As estacas são um agrupamento pequeno de alas, o os distritos, um agrupamento pequeno de ramos. Há uma presidência de estaca e um conselho para treinar o bispado, e outros líderes para treinar os membros que servem a seu lado.

Essa organização, existente no mundo inteiro, é um produto da Restauração do evangelho de Jesus Cristo. Esse milagre do serviço abnegado é possível devido ao testemunho individual do Redentor que os membros possuem.

A revelação, presente quando esse sistema foi concebido, não tinha um fim em si mesma, pois seu propósito final é proteger as famílias. As famílias agrupam-se em uma ala ou ramo.

Cabe ao bispo certificar-se de que cada família seja unida por meio dos convênios eternos e que todos os membros estejam felizes e protegidos. Esse sistema funciona melhor quando o bispo reconhece a primazia da responsabilidade dos pais

Embora muitas vezes nos refiramos ao bispo como o "pai da ala", não devemos esquecer que ele não foi chamado para educar as crianças da unidade.

Nossos manuais declaram: "Os pais são os principais responsáveis pelo bem-estar de seus filhos.[5] O bispado e outros líderes da ala apóiam, mas não os substituem nesse encargo". [6]

"Os quóruns, auxiliares, programas e atividades da Igreja devem fortalecer e apoiar a família. Elas devem ser um acréscimo às atividades em família centradas no evangelho, e não competir com elas." [7]

Recentemente, a Primeira Presidência fez o seguinte pronunciamento à Igreja:

"O lar é o alicerce do viver reto, e nada mais pode tomar seu lugar ou desempenhar suas funções essenciais ao cumprir essa responsabilidade dada por Deus. (. . .) A despeito de quão dignas e adequadas sejam outras exigências e atividades, não se deve permitir que substituam os deveres

divinamente determinados que não podem ser desempenhados adequadamente pelos pais e pelas famílias." [8]

As famílias, como as alas, apresentam os mais variados tamanhos e formatos. O tempo passa, e uma geração sucede-se à outra. Os bebês nascem, crescem e tornam-se pais e avós. Uma família multiplica-se e dá origem a muitas outras. As alas crescem e são divididas. Onde havia uma, há várias.

Não importa o que venha a acontecer no mundo, por mais civilizada ou decaída que se torne a sociedade, o plano continuará inalterado. A Igreja crescerá até encher toda a Terra. Ainda assim, sua essência estará presente em cada ala.

A Igreja vale-se de atividades, reuniões, ordenanças, ordenações, convênios e admoestações para preparar todos nós para a exaltação. O modelo que segue foi estabelecido nos céus, pois nenhuma mente mortal poderia concebê-lo.

Hoje, amanhã e sempre, homens comuns continuarão a deixar para trás suas parelhas no campo com as rédeas repousando no arado, a fim de socorrer alguém que solicite seu auxílio. As mulheres e crianças servirão a seu lado e serão por eles nutridos com a verdade contida nos livros de revelação, sendo o mais precioso deles o Livro de Mórmon, que testifica de Cristo, da Expiação e de Sua Ressurreição. Eu também presto testemunho Dele. Na ala protegidos pelo plano por Ele revelado, nós, juntamente com nossa família, estaremos a salvo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

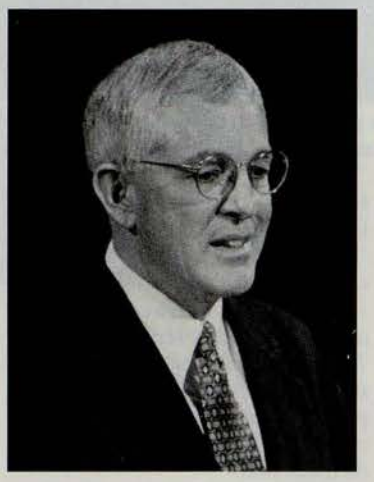
NOTAS

1. I Timóteo 3:2.
2. D&C 58:18; grifo do autor.
3. Regras de Fé 1:5.
4. "Think not, When You Gather to Zion", *Hymns* [1948], nº 21, 1ª e 3ª estrofes.
5. Ver D&C 68:25–28.
6. *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], p. 178.
7. *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, p. 299.
8. Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999, citado em *Church News*, 27 de fevereiro de 1999, p.3.

Amizade: Um Princípio do Evangelho

Élder Marlin K. Jensen
Presidência dos Setenta

Se realmente quisermos ser instrumentos nas mãos do Pai Celestial para levar a efeito Seus propósitos eternos, precisamos apenas ser amigos das pessoas.



Bom dia, irmãos e irmãs.

Embora, francamente, uma pessoa não se sinta completamente à vontade com uma designação como esta, fico muito feliz com a oportunidade de falar a vocês nesta bela manhã de Páscoa.

Meu sábio pai disse-me, certa vez, que se eu prestasse atenção ao que as pessoas dissessem no púlpito da Igreja, eu saberia quais princípios do evangelho estavam causando maior preocupação a elas e quais desses princípios elas estariam tentando aplicar. Com o passar dos anos, a observação de meu pai fez-me agir com bastante cautela ao escolher os assuntos sobre os quais falar! No entanto, tenho uma confissão a fazer: desde que o Presidente Gordon B. Hinckley mostrou-nos as três necessidades básicas de todo membro novo da Igreja (ter um amigo, uma responsabilidade e ser nutrido pela boa palavra de Deus) tenho-me preocupado com minha atuação como amigo.

O Profeta Joseph Smith ensinou que "a amizade é um dos grandes princípios fundamentais do (mormonismo)".[1] Essa idéia deve inspirar e motivar todos nós, porque a amizade é uma das necessidades essenciais do mundo. Acho que dentro de nós existe um desejo profundo de ter um amigo, um grande anseio de satisfação e segurança que os relacionamentos íntimos e duradouros podem proporcionar. Talvez uma razão pela qual as escrituras fazem poucas menções do princípio da amizade seja porque ela deve manifestar-se com bastante naturalidade ao vivermos o evangelho. De fato, se o grande atributo cristão da caridade tem uma prima de primeiro grau, esta é a amizade. Parafraseando um pouco o Apóstolo Paulo, a "[amizade] é sofredora e é benigna. [A amizade] não é invejosa, não busca seus interesses, não se irrita facilmente, não suspeita mal. [A amizade] nunca falha".[2]

Como acontece com tudo o que é de valor na vida, é no lar que melhor satisfazemos nossa necessidade de ter amigos. Se nossos filhos tiverem amizade na família, se forem amigos uns dos outros e dos pais, não ficarão desesperados para serem aceitos fora de casa. Uma das realizações mais gratificantes para mim e

para minha esposa é ter vivido tempo suficiente para ver nossos filhos tornarem-se bons amigos. É sem dúvida um milagre que aqueles da nossa família que, de vez em quando, brigavam fisicamente uns com os outros quando eram menores, hoje procurem sinceramente desfrutar da amizade de todos os familiares. De maneira semelhante, não há nada tão gratificante para os pais do que ouvir seus filhos dizerem que eles estão entre seus melhores amigos.

A amizade é também uma parte vital e maravilhosa do namoro e do casamento. Um relacionamento entre um homem e uma mulher que começa com amizade e, depois, transforma-se num romance e, finalmente, culmina com o casamento, muitas vezes transforma-se numa amizade duradoura e eterna. Nada é mais inspirador no mundo de hoje, no qual os casamentos se dissolvem tão facilmente, do que observar marido e mulher desfrutando tranqüilamente da amizade um do outro, ano após ano, enquanto recebem as bênçãos e passam pelas provações da mortalidade. Um relatório publicado recentemente acerca de 25 anos de pesquisas de fundamental importância sobre o casamento diz que" o eixo do casamento duradouro (. . .) é um conceito simples de profundo impacto: a amizade."[3] Numa carta comovente que o Profeta Joseph Smith escreveu à sua mulher, Emma, durante os períodos de separação e tribulação no Missouri, ele consolou-a, dizendo: "Oh, minha afetuosa Emma, quero que se lembre que sou um amigo verdadeiro e leal, seu e das crianças, para sempre".[4]

A organização inspirada da Igreja também encoraja as amizades. Do começo ao fim da vida, vivemos em grupos nos quais a amizade e a sociabilidade podem florescer. Nas entrevistas, reuniões, aulas, nos quóruns, conselhos, nas atividades e num variado número de outras ocasiões em que nos relacionamos, podemos fazer amigos e encontrar compreensão. A saudação prescrita aos élderes que freqüentavam a Escola dos Profetas em Kirtland expressa o espírito da amizade que poderia servir como um credo para cada um de nós:

"(. . .)[Recebo-vos] na fraternidade, com a determinação fixa, inamovível e imutável de ser vosso amigo (. . .) pela graça de Deus, nos laços do amor (. . .)."[5]

Toda convivência que temos na Igreja é mais agradável e produtiva quando acompanhada de genuína amizade. Um professor do evangelho, por exemplo, que não demonstre amizade por seus alunos, raramente ensinará de modo a exercer alguma influência ou efeito duradouro em sua classe. Até hoje valorizo muito uma frase escrita no meu "livro do ano" do secundário na qual um professor do seminário, que eu adorava e com quem aprendi muito, disse-me que se sentia grato por ser meu amigo.

Um bispo, não importa quão capacitado seja em assuntos administrativos, precisa ser amigo das crianças, dos jovens e dos adultos caso queira ajudá-los a atingir seu potencial espiritual. Fiquei comovido quando, certa vez, uma jovem que conheço foi falar com seu bispo para confessar uma transgressão grave. Ela estava preocupada com a possível reação dele por ter-se desviado do caminho do evangelho e só o ter procurado após muitas recomendações. Quando lhe perguntei, mais tarde, qual fora a reação do bispo, ela contou-me com grande emoção que seu bispo chorara com ela e que, depois trabalhou com ela para conseguir o perdão do Senhor, passara a considerar o bispo um de seus melhores amigos.

Há um obstáculo específico com o qual nos defrontamos como santos dos últimos dias para estabelecer e manter amizades. Devido ao fato de nosso compromisso em relação ao casamento, à família e à Igreja ser tão sério, freqüentemente sentimos a dificuldade de nossas limitações de tempo e energia para estendermos a mão em amizade a outras pessoas que não pertençam a esse grupo. Passei por esse dilema recentemente ao tentar arranjar algum tempo em casa para preparar este discurso. Duas vezes, velhos amigos meus, de



quem gosto muito mas que vejo apenas ocasionalmente, apareceram de repente em minha casa. Durante aquele período, que poderia ter sido uma reunião agradável para falar de nossas lembranças, percebi que, ironicamente, fiquei interiormente impaciente, desejando que a visita logo terminasse para que eu pudesse voltar a escrever meu discurso sobre amizade!

Depois desse incidente, senti-me envergonhado. Como somos egoístas! É impressionante como não gostamos de ser incomodados, de doar de nós mesmos, de abençoar e ser abençoados! Que tipo de pais ou vizinhos, ou servos do Senhor Jesus Cristo podemos ser se não formos amigos. Nesta era da informação, não é a amizade ainda a melhor tecnologia para compartilharmos as verdades e o modo de vida que prezamos? Será que nossa relutância em oferecer amizade aos outros de livre e espontânea vontade não é um grande obstáculo que nos impede de ajudar Deus a alcançar Seus propósitos eternos?

Há anos quando eu era bispo, uma família de recém-conversos mudou-se para nossa comunidade rural em Utah. Essas pessoas muito agradáveis filiaram-se à Igreja no leste dos Estados Unidos e foram calorosamente recebidas e levadas a trabalhar num pequeno ramo de lá. Quando chegaram à nossa ala, maior e muito mais estruturada, foram um tanto esquecidos. Alguns dos membros da família, particularmente o pai, desencantou-se com a Igreja e seus membros.

Num domingo de manhã, quando notei que o pai não viera à reunião do sacerdócio, fui de carro até sua casa. Ele convidou-me para entrar e tivemos uma conversa muito franca sobre a luta que estava enfrentando com sua nova fé e seus novos vizinhos. Fiz várias tentativas de ajudá-lo com seus problemas, mas nenhuma delas lhe foi muito útil. Então perguntei-lhe, um tanto frustrado, o que poderíamos fazer para ajudá-lo. Ainda me lembro de sua resposta:

"Bem, bispo", disse ele (terei que parafrasear um pouco aqui), "tenha dó! Faça o que quiser, mas não *designe* ninguém para ser meu amigo."

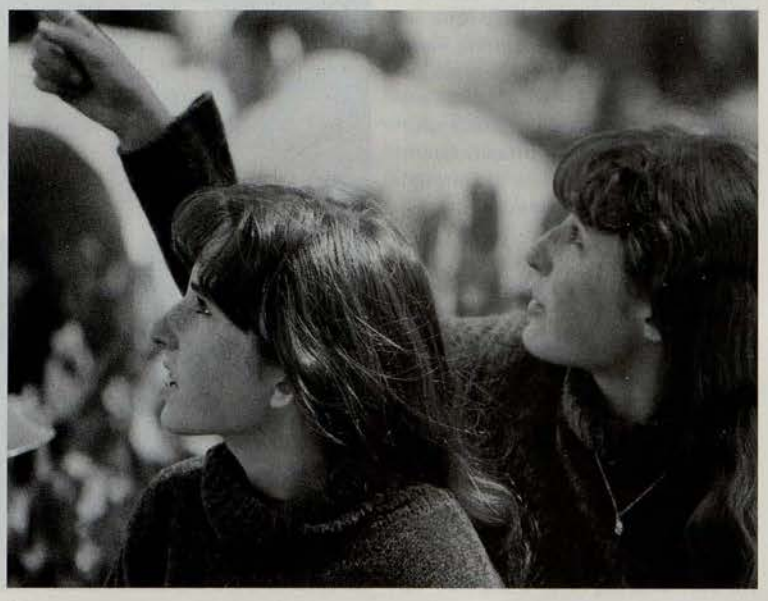
Aprendi uma grande lição naquele dia. Ninguém quer ser um "projeto"; todos nós queremos ser amados espontaneamente. Se for para termos amigos, queremos que sejam verdadeiros e sinceros, não "designados".

Irmãos e irmãs, minha mensagem de hoje é bem simples, se realmente quisermos ser instrumentos nas mãos do Pai Celestial para levar a efeito Seus propósitos eternos, tudo o que precisamos é ser amigos das pessoas. Reflitam sobre a influência que teríamos, considerando-se que somos 10 milhões de membros, se cada um de livre e espontânea vontade se aproximasse daqueles que ainda não são da nossa religião e demonstrasse amizade incondicional. Deixaríamos de ser acusados de receber bem as pessoas no início e, depois, ignorá-las. Imaginem o bem que poderíamos fazer se cada família ativa da Igreja demonstrasse amizade e preocupação reais a uma família menos ativa ou recém-conversa. Todos têm a capacidade de ser amigo. Velho ou jovem, rico ou pobre, culto ou sem instrução, de qualquer país e falando qualquer língua, todos nós somos capazes de ser amigos de alguém.

O Salvador, pouco antes da crucificação, disse a Seus discípulos: "Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Vós sereis meus amigos (. . .)".[6] Tendo sido tão abençoado com a amizade de Cristo, é minha oração que agora sejamos para as outras pessoas o que o Senhor foi para nós: um verdadeiro amigo. Em nenhum momento, seremos mais cristãos do que quando mostrarmos amizade por alguém. Testifico do valor inestimável de bons amigos em minha própria vida e, nesta manhã, agradeço por todos eles. Sei que quando demonstramos nossa amizade às pessoas, fazemos uma grande contribuição à obra de Deus e à felicidade e progresso de Seus filhos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

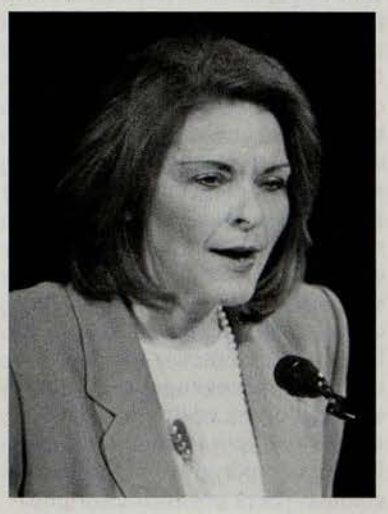
1. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, Joseph Fielding Smith (org), p. 308.
2. I Coríntios 13:4–8.
3. John Gottman, conforme citado em Karen S. Peterson, "Friendship Makes Marriages a Success", *USA Today*, 1º de abril de 1999, p. 1D.
4. Citado em Daniel H. Ludlow, (org), *Encyclopedia of Mormonism*, 5 vol., 1992, 3:1345.
5. D&C 88:133
6. João 15:13–14.



Nossa Única Chance

Sheri L. Dew
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorrro

Ele sabe como socorrer *todos* nós, mas somos *nós* que ativamos o poder da Expiação em nossa vida.



No último discurso que fez aos discípulos antes do Getsêmani e do Calvário, o Salvador declarou ser "o caminho, e a verdade e a vida". (João 14:6) Nesta manhã de Páscoa, testifico juntamente com o profeta Alma que "não há outro caminho (. . .) pelo qual o homem possa ser salvo, a não ser em Cristo". (Alma 38:9)

A abrangência da Expiação do Salvador é incrível! "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também *todos* serão vivificados em Cristo." (I Coríntios 15:22; grifo da autora) Venham, venham todos, convidou o Senhor. O evangelho de Jesus Cristo é para todos os homens e mulheres, meninos e meninas. As Suas regras são as mesmas sejamos ricos ou pobres, casados ou solteiros, portugueses ou chineses. O evangelho serve para *todos* nós, e as exigências e recompensas espirituais são universais. Nos assuntos relativos à salvação, "*todos* são iguais perante Deus". (2 Néfi 26:33; grifo da autora) Há uma diferença gritante entre a motivação do Senhor e a de Satanás, que tem a obsessão de tentar fazer com que achemos que somos menos do que somos como filhos de Deus. Ele despreza o povo consagrado e deleita-se em obscurecer nossa visão e incitar-nos a sair do caminho que leva de volta ao nosso lar celestial.

Quando eu era jovem e estudava na BYU, aprendi um pouco sobre não sair do rumo quando estiver a caminho de casa. Em certa véspera de Natal, meu irmão e eu fomos de carro para nossa casa, no Kansas. Contudo, logo no início da viagem, ficamos sabendo que havia uma grande nevasca vindo em nossa direção; portanto, pegamos o mapa, encontramos um desvio que evitava a pior parte da tempestade e entramos por caminhos que não conhecíamos. Nossa criatividade na estrada provou ser perigosa. A nova rota era desconhecida e entramos na nevasca do mesmo jeito. Para piorar, tarde da noite, quando dirigíamos devagarinho e sem visibilidade por causa da intensidade da neve que caía, numa estrada escura e desconhecida, nosso Ford velho enguiçou. Estávamos presos e não fazíamos idéia de onde nos encontrávamos.

Acabamos pegando uma carona para a cidade mais próxima, onde descobrimos que ainda estávamos longe de casa, perdidos em Last Chance (Última Chance), no Colorado. Àquela altura, só havia uma coisa a fazer. Ligamos para casa a fim de pedir ajuda. Nosso pai saiu no meio da noite para resgatar-nos. Na tarde seguinte estávamos todos bem e em casa.

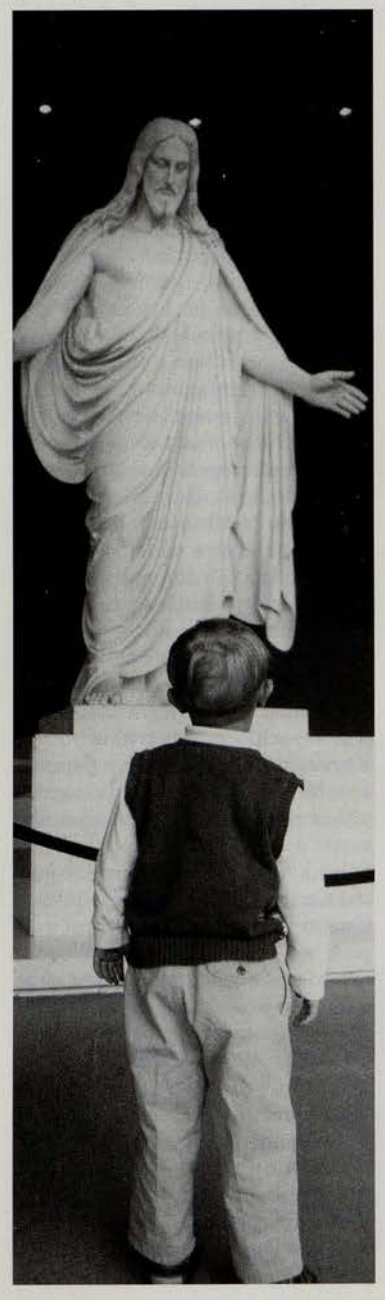
Não hei de esquecer a véspera de Natal em Last Chance, onde estávamos presos por um problema que em grande parte havia sido causado por nós mesmos, e que éramos incapazes de resolver. Nesse dia, nosso pai fez por nós o que não poderíamos ter feito sozinhos. Atualmente, todos estão a caminho do lar eterno e, por diversos motivos, todos precisam ser salvos — salvos da solidão e mágoa, do desespero e da desilusão, das conseqüências de erros ingênuos e de pecados flagrantes.

A quem pedir ajuda? "Pela dádiva de seu Filho, porém, Deus preparou um caminho mais excelente (. . .)." (Éter 12:11) O Salvador não é nossa última chance, é nossa única chance. Nossa única chance de vencer a insegurança e ter um vislumbre da pessoa em que nos podemos transformar. Nossa única chance de arrependimento e purificação dos pecados. Nossa única chance de purificar o coração, vencer as fraquezas e evitar o adversário. Nossa única chance de conseguir a redenção e exaltação. Nossa única chance de ter paz e felicidade neste mundo e vida eterna no mundo vindouro.

Quando fica entregue à sua própria capacidade, é inevitável que o homem natural sucumba a Satanás, (ver Mosias 3:19) que abandona sua vítima tão logo a desvie do caminho reto e apertado. Contudo, o Salvador guiará quem O seguir para casa ao longo do caminho *inteiro*. Quando a família de Leí estava indo para a terra prometida, enfrentou uma difícil viagem pelo deserto que visava ensiná-los, prová-los e santificá-los. Da mesma maneira, o caminho que vai de nosso antigo lar à vida eterna passa pelo deserto desta Terra, onde enfrentamos dificuldades semelhantes. Contudo, não estamos sozinhos na viagem, pois o Senhor promete-nos o mesmo que prometeu a Néfi: "prepararei o caminho a vossa frente, (. . .) [e] se guardardes meus mandamentos,

sereis conduzidos à terra da promissão (. . .). Depois de haverdes chegado (. . .) sabereis que (. . .) eu, o Senhor, vos salvei (. . .)". (1 Néfi 17:13–14)

O Senhor sabe o caminho porque Ele *é* o caminho e é a nossa única chance de levar a mortalidade com êxito. Sua Expiação coloca ao alcance de todos o poder, paz, luz e força de que precisamos para lidar com os problemas da vida — sejam os frutos de nossos próprios erros e pecados ou as provações que não controlamos, mas que nos fazem sofrer.



O Senhor prometeu curar os quebrantados de coração e libertar os oprimidos (Lucas 4:18), dar força ao cansado, curar a alma ferida e fazer com que os pontos fracos se tornassem fortes (Isaías 40:29; Jacó 2:8; Éter 12:27); tomar sobre Si nossas dores e enfermidades, apagar nossas transgressões (caso nos arrependamos) e soltar as ligaduras da morte (Alma 7:11–13). Ele prometeu que se construíssemos nossa vida sobre a Sua rocha, o diabo não teria poder sobre nós. (Ver Helamã 5:12.) Fez também a promessa de que nunca nos abandonaria nem esqueceria. (Ver Hebreus 13:5.) Simplesmente não há mortal que se Lhe iguale. Não em termos de comprometimento, poder ou amor. Ele é a nossa única chance.

Nossa responsabilidade é aprender a tirar proveito do poder da Expiação. Caso contrário, passaremos pela mortalidade dependendo unicamente de nossa própria força; isso é um convite à frustração de fracassar, é recusar a dádiva mais gloriosa da mortalidade e da eternidade. "Pois de que vale a um homem ser-lhe conferida uma dádiva e não a receber?" (D&C 88:33) Meu irmão e eu teríamos sido tolos se não pedíssemos ou não aceitássemos a ajuda de nosso pai quando ficamos presos naquela cidade. Da mesma forma, o Senhor é nosso advogado, e "conhece as fraquezas dos homens e sabe como socorrer os que são tentados". (D&C 62:1) Em outras palavras, Ele sabe como socorrer *todos* nós, mas somos *nós* que ativamos o poder da Expiação em nossa vida. Fazemos isso quando somos obedientes a Ele, arrependemo-nos, obedecemos aos Seus mandamentos, participamos de ordenanças sagradas e guardamos os convênios; e quando O buscamos por meio de jejum, oração, leitura das escrituras e do templo.

Tudo isso exige que tenhamos fé no Senhor. O Presidente Gordon B. Hinckley disse que "se há uma coisa de que precisamos (. . .) é fé"[1]. Ter fé em Cristo é acreditar Nele, confiar Nele e segui-Lo. É receber a bênção de ter a paz mental e de consciência da qual o Apóstolo Paulo falou quando disse: "Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece". (Filipenses 4:13)

Há não muito tempo, pediram que a presidência geral da Sociedade de Socorro conversasse com duas jornalistas do leste europeu que estavam curiosas com o serviço que nossas irmãs realizaram no país delas. Explicamos que, desde o início, essa grandiosa organização de boas mulheres tem o intuito de "socorrer os pobres bem como salvar almas".[2] Quando elas perguntaram se ajudávamos as mulheres em seus "problemas emocionais" e explicaram que, em seu país, muitas estavam desanimadas, respondemos que na Sociedade de Socorro estudamos as doutrinas do evangelho, e que o evangelho nos ensina a ser felizes mesmo nas épocas difíceis da vida. Uma das repórteres perguntou incrédula: "Será possível? Será possível ser feliz nos momentos difíceis da vida?" A pergunta fez-me ficar pensativa, pois sabia que ela não sabia onde encontrar a paz.

Será possível ser feliz nos momentos difíceis da vida? Ter paz em meio à incerteza e esperança em meio à crítica? Será possível mudar, nos livrarmos dos hábitos antigos e nos renovarmos? Será possível viver com integridade e pureza em um mundo que deixou de valorizar as virtudes que caracterizam os seguidores de Cristo?

Sim. A resposta é sim, graças a Jesus Cristo, cuja expiação garante que não necessitemos carregar os fardos da mortalidade sozinhos. Não existe nada de que este mundo confuso precise mais, nada que dê maior sensação de bem-estar, nada mais capaz de fortalecer o casamento e a família do que o evangelho de Jesus Cristo. O Presidente Howard W. Hunter disse que "não importa qual seja o ponto de nossa vida em

que Jesus toque. Se Jesus tocar um casamento, ele viverá. Se permitirem que Ele toque a família, ela viverá".[3] O Salvador fará por *todos* nós o que prometeu, *se* tivermos fé Nele e recebermos a Sua dádiva.

Com o passar dos anos, houve momentos em que assim como vocês, fui pressionada e passei por tristezas que me haveriam esmagado se eu não pudesse depender de uma fonte de sabedoria e força muito maior que a minha. Ele nunca me esqueceu nem abandonou, e eu soube por mim mesma que Jesus *é* o Cristo e que esta é a Sua Igreja. Declaro como o fez Amon: "Quem poderá gloriar-se demasiadamente no Senhor? Sim, quem poderá falar em demasia de seu grande poder e de sua misericórdia (. . .)? Eis que (. . .) não posso expressar nem a mínima parte do que sinto". (Alma 26:16) Testifico que neste crepúsculo da dispensação da plenitude dos tempos, no momento em que Lúcifer está trabalhando incessantemente para colocar em risco nossa viagem para casa e afastar-nos do poder expiatório do Salvador, a única saída para *quem quer que seja* é Jesus Cristo.

Que renovemos o compromisso de buscar esse Jesus de quem os profetas testificaram. Que nos unamos a Ele, façamos uso deliberado do poder sem igual de Sua Expiação, nos ergamos como filhos de Deus e nos libertemos do mundo. Aos que "o tomam por seu Deus" (1 Néfi 17:40), o Senhor fez uma promessa grandiosa: "(. . .) irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster". (D&C 84:88) Jesus Cristo é a nossa única chance. Ele mostra-nos o caminho, porque Ele *é* o caminho, isso testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

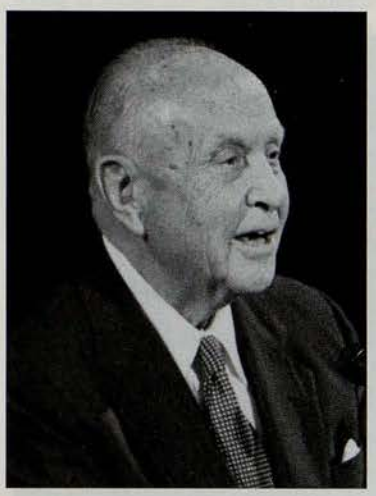
NOTAS:

1. *Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 186.
2. *Atas da Sociedade de Socorro*, 9 de junho de 1842.
3. In Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1979, p. 93

Amor e Serviço

Élder David B. Haight
Quórum dos Doze Apóstolos

Gostaria de lembrar todos vocês da grande necessidade que temos de (. . .) casais missionários (. . .). Se vocês são aposentados e estão imaginando o que fazer nos próximos anos, há um mundo inteiro de emoção.



Meus queridos irmãos e irmãs, que dia bonito! Que dia maravilhoso é este, e que época maravilhosa de se estar vivo, e que momento maravilhoso para ser um membro da Igreja!

Embora minha visão não seja tão boa quanto costumava ser, à medida que fico mais velho ela melhora, e consigo ver as figuras grandes de modo cada vez mais claro com o passar do tempo. Olho para Ruby, sentada ali. Abençoada seja. Este ano comemoramos o nosso aniversário de 69 anos de casamento. Hoje, meu coração está cheio de gratidão pelas bênçãos que recebi e pela influência que a Igreja foi em minha vida, com Ruby a meu lado, e pelos filhos que criamos, Bruce e Robert, e nossa filha, Karen, e suas respectivas famílias. Também consigo ver na lembrança não apenas aqui em Utah, mas também na Califórnia, no Texas, na Carolina do Norte e em Boston, meus bisnetos em frente da televisão. Eles provavelmente estão dizendo: "Aquele homem idoso ali é meu avô. Ele está um pouco velhinho, não é mesmo? Mas é nosso avô". E para todos eles expresso meu amor e gratidão.

À medida que fico mais velho e olho para trás, penso na vida que tive e sinto que foi o amor que compartilhamos e o serviço que prestamos que realmente valeram a pena.

Há alguns anos, quase no fim de uma viagem de avião que eu estava fazendo para cumprir uma designação, a aeromoça veio perguntar-me se eu queria algo para beber. Eu disse que queria um refrigerante ou uma limonada.

Ao trazer-me o que eu havia pedido, ela notou meu prendedor de gravata. No meu prendedor de gravata, que tenho aqui em mãos (usávamos este prendedor na Missão Escocesa, há muitos anos), há o selo da família real da Inglaterra. Mas no centro do selo há o desenho do templo de Londres. O prendedor de gravata, portanto, mostra o templo com o selo em volta. Quando a aeromoça entregou-me o refrigerante, ela perguntou: "Que prendedor diferente! O que ele representa?"

Eu disse: "É um templo".

E aquela jovem perguntou: "Um templo? Um templo do quê?"

E eu disse: "Um templo do Senhor".

E ela disse: "Como é?"

Eu disse: "Um templo do Senhor".

Percebi que ela demonstrava certo interesse. A aeromoça então perguntou: "A que igreja o senhor pertence?"

Falei a ela a respeito da Igreja e depois, percebendo seu interesse, disse: "Se me der seu nome e endereço, pedirei que dois rapazes a procurem para contar-lhe a respeito desse e de outros templos".

Ela olhou para mim de modo estranho e afastou-se. Depois de algum tempo, voltou trazendo um pedaço de papel com seu nome, Penny Harryman, e um endereço em Los Angeles.

Liguei para o presidente da missão e disse, como sempre faço: "Mande seus dois melhores missionários. Quero que visitem essa moça", porque eu tinha dito para ela: "Pedirei a dois rapazes que a procurem, e se você fizer o que eles lhe pedirem e ouvir o que têm a dizer, prometo que terá as maiores bênçãos que pode receber na vida".

Pouco mais de um ano depois, recebi um telefonema em meu escritório, e uma moça disse: "Meu nome é Penny Harryman. Lembra-se de mim?"

Eu disse: "É claro que sim".

Ela disse: "Será que poderia realizar o meu casamento com meu noivo no Templo de Salt Lake, se conseguirmos acertar uma data?"

Eu disse: "É claro que sim".

E quando estava selando aquela moça àquele rapaz que ela havia conhecido ao longo dos acontecimentos, descobri que sua mãe estava naquele momento caminhando pela Praça do Templo perguntando-se o que sua filha estaria fazendo no templo, porque não lhe fora permitido entrar nele.

Com o passar do tempo, é o amor que damos e o serviço que prestamos que se tornam as coisas mais importantes em nossa vida.

Todos conhecemos a respeito das ocasiões em que o Salvador apareceu depois da Ressurreição: uma delas foi quando Ele se encontrou com Pedro e os pescadores nas praias da Galiléia. Evidentemente era bem cedo pela manhã, e Ele os chamou e perguntou-lhes se estavam tendo sucesso. Eles responderam que não, e Ele lhes disse para jogarem as redes do outro lado do barco.

Então, naquele relato belissimamente registrado por João, eles jogaram a rede e pescaram muitos peixes.

O Salvador estava lá. Havia uma fogueira, segundo o relato de João, e eles comeram peixes, mel e pão. Naquela ocasião, o Salvador disse a Pedro: "Filho de Jonas, amas-me mais do que estes?" (João 21:15; ver vv. 1-17.) Sem dúvida, Ele deve ter apontado para os peixes que ainda deviam estar pulando na rede.

"Amas-me mais do que estes?" Eles eram pobres. Podiam pegar os peixes e vendê-los, conseguindo algum dinheiro com isso.

Pedro respondeu, reconhecendo que o Salvador sabia todas as coisas: "Tu sabes que te amo". E o Salvador disse a Pedro: "Apascenta os meus cordeiros". (V. 15)

Pela segunda vez, o Salvador perguntou a Pedro: "Amas-me?" E Pedro ficou triste porque o Salvador

O Presidente Gordon B. Hinckley.



lhe perguntou pela segunda vez. E o Salvador disse: "Apascenta as minhas ovelhas". (V. 16)

Então, pela terceira vez, Ele perguntou: "Amas-me? (. . .) Apascenta as minhas ovelhas". (V. 17)

O que estamos fazendo? Na tentativa de provar ao Salvador neste dia que é tão precioso a todos nós, no qual celebramos, pregamos e ensinamos a Ressurreição e o rompimento das cadeias da morte efetuado pelo Salvador, o que estamos fazendo e como estamos demonstrando ao Salvador o amor que sentimos por Ele? Não é por meio de nossa obediência, nosso serviço e da maneira como utilizamos nosso tempo?

Recebi uma carta muito interessante, certa vez, de um presidente de estaca da região de Phoenix, Arizona. Ele pediu-me que visitasse sua estaca e participasse de um serão que ele iria marcar. Ele queria que eu falasse aos aposentados que passam o inverno lá". Disse que centenas de pessoas, viajavam para o Arizona no inverno, saindo de várias partes dos Estados Unidos, para passar os meses de inverno naquele estado. Ele disse: "Eles são aposentados, pessoas maravilhosas, bem qualificadas. Essas pessoas vêm e ficam em nossas alas". Se vocês são pessoas como esses aposentados, devem saber que podem passar parte de seu tempo no Arizona e parte dele em outro lugar, ou seja, estão livres para fazer o que quiserem.

Gostaria de lembrar todos vocês da grande necessidade que temos no mundo, devido ao progresso do programa missionário, de casais missionários para ajudar a fortalecer os ramos e estacas de todo o mundo, à medida que trazemos mais pessoas para a Igreja.

Todos provavelmente já ouviram falar do que aconteceu na Mongólia quando Ken Beesley estava lá ajudando o governo a estabelecer uma instituição de ensino superior, ensinando-lhes a respeito de currículo e administração, e ao fazê-lo começou a abrir as portas para a Igreja no país.

Provavelmente já ouviram falar do Presidente Gary Cox e sua mulher, a irmã Joyce Cox, que foram chamados para lá como missionários e depois como presidente de missão, e do maravilhoso serviço que prestaram naquele país.

Temos também a história do Dr. John Bennett e sua mulher, Carolyn, que serviram na Mongólia. Eles disseram que pensavam que seriam chamados para as ilhas Canárias, porque tinham sido convidados por alguém para irem para lá, mas quando chegou seu chamado, viram que era para a Mongólia. Ficaram muito surpresos. Li algumas das coisas que disseram, mais tarde, sobre o que lhes aconteceu na Mongólia, sobre todas as vidas que puderam influenciar e o serviço que prestaram. Embora um irmão tenha falecido e alguns de seus filhos tenham-se casado em sua terra natal enquanto estavam em missão, eles disseram: "Conseguimos manter contato com eles pelo telefone enquanto tudo isso estava acontecendo".

Pensem no que está acontecendo agora na Mongólia, onde temos aproximadamente 1300 membros e nove ramos.

Pensem também no irmão Ken Woolstenhulme e sua mulher, a irmã Karren Woolstenhulme, de Oakley, Utah, que quiseram ir para um lugar onde houvesse mais ação e foram enviados para Perth, Austrália. Eles estão hoje em um ramo a quase quinhentos quilômetros ao norte de Perth. Eles descrevem a emoção que têm sentido ao observarem o desenvolvimento da Igreja naquela parte do mundo e fazerem parte desse crescimento.

Se vocês são aposentados e estão imaginando o que fazer nos próximos anos, há um mundo inteiro de emoção lá fora. Lembro-me de Talmage Nielsen, daqui de Salt Lake City, um médico aposentado e sua mulher, que serviram como missionários na América do Sul e em Frankfurt, Alemanha, ajudando-nos com os problemas médicos naqueles países e também na Rússia. Depois de voltarem para casa e ficarem o tempo suficiente para dar um beijo de reencontro e outro de despedida nos netos, foram chamados para servir no Havaí, onde ele servirá como diretor do centro de visitantes. Sei da grande alegria, experiências e bênçãos que receberam ao servirem juntos nessas três missões.

Quando conversei com ele recentemente, perguntei: "Agora, o que vão fazer pelo resto da vida?"

Ele disse: "Bem, estou com 72 anos".

E eu disse: "Você está com 72 anos? Ora, eu tenho vinte anos a mais que você! E pensando em tudo o que me aconteceu nos últimos vinte anos, Talmage, pense no que você ainda pode fazer no mundo!"

Deixo com vocês meu testemunho de que o evangelho é verdadeiro, de que Deus vive e de que Ele é nosso Pai, e que por algum meio milagroso Ele toca nosso coração e nossa consciência a respeito da veracidade deste trabalho. Sentimos isso, tal como sentimos Seu grande amor. Que possamos viver os princípios do evangelho. Que usemos nosso tempo de modo mais eficaz, todo o tempo de que dispomos, é minha humilde oração, que deixo com vocês com meu amor e o testemunho da veracidade deste trabalho, em nome de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém. □

A estátua do Profeta Joseph Smith que fica no vestíbulo do Edifício Memorial Joseph Smith.



"Não Está Aqui, mas Ressuscitou"

Presidente Gordon B. Hinckley

Estas simples palavras: "Não está aqui, mas ressuscitou" tornaram-se as mais profundas de toda a literatura. (. . .) São o cumprimento de tudo o que Ele dissera a respeito de Sua ressurreição.



Meus irmãos e irmãs,

Sinto-me profundamente grato por estar diante de vocês. Sinto-me o mais ricamente abençoado de todos os homens. Sou abençoado por seu amor. Aonde quer que eu vá, vocês são muito bondosos comigo. Sou abençoado por sua fé. Seu enorme serviço, sua devoção, sua lealdade, tudo isso torna-se parte de minha própria fé. Vocês são realmente maravilhosos. É claramente evidente que o evangelho, quando vivido, torna as pessoas melhores do que são.

Vocês são extremamente generosos com seu tempo e recursos. Por todo este vasto mundo, vocês servem para construir o reino de nosso Pai e levar adiante o Seu trabalho.

Telefonei para um homem, na semana passada. Ele é aposentado; já serviu como presidente de missão e está atualmente servindo como missionário acompanhado da esposa. Perguntei-lhe se estaria disposto a presidir um novo templo. Ele chorou de emoção. Ficou sem fala. Ele e a mulher terão de partir novamente para longe dos filhos e netos a fim de servir o Senhor por mais um longo período de tempo, em outra designação. Será que sentirão falta dos netos? É claro que sim. Mas irão e servirão fielmente.

Sinto-me profundamente grato pela devoção e lealdade dos membros da Igreja de todo o mundo que atendem a todos os chamados, a despeito dos transtornos e de todos os confortos que tenham de deixar para trás.

Mas de todas as coisas pelas quais me sinto grato, nesta manhã de Páscoa, sou mais grato ainda pela dádiva de meu Senhor e meu Redentor. Estamos na Páscoa, data em que juntamente com todo o mundo cristão comemoramos a ressurreição de Jesus Cristo.

Isso não foi uma coisa sem importância. Não hesito em dizer que esse foi o maior acontecimento da história da humanidade.

"Morrendo o homem, porventura tornará a viver?" perguntou Jó. (Jó 14:14) Não existe pergunta mais importante do que essa.

Aqueles que vivem com conforto e segurança raramente pensam na morte. Nossa mente está ocupada com outras coisas. Mas não existe nada mais certo, nada mais universal, nada mais definitivo do que o término da vida mortal. Ninguém escapa disso, nenhuma pessoa sequer.

Visitei o túmulo de Napoleão, em Paris, o túmulo de Lênin, em Moscou, e as sepulturas de muitos outros grandes líderes do mundo. Em sua época, eles comandaram exércitos e governaram com poder quase absoluto. Até com palavras levavam terror ao coração das pessoas. Caminhei reverentemente por alguns dos maiores cemitérios do mundo. Refleti silenciosa e pensativamente ao visitar o cemitério militar de Manila, nas Filipinas, onde estão enterrados cerca de dezessete mil americanos que deram a vida na Segunda Guerra Mundial e onde são lembrados trinta e cinco mil outros que morreram nas terríveis batalhas do Pacífico e cujos restos mortais nunca foram encontrados. Caminhei com reverência pelo cemitério britânico nos arredores de Rangoon, Burma, e vi o nome de centenas de rapazes que nasceram nos vilarejos, municípios e grandes cidades das ilhas britânicas e deram a vida em lugares distantes e tórridos. Caminhei por velhos cemitérios da Ásia e da Europa e de outros lugares e refleti a respeito daqueles cuja vida foi outrora alegre e feliz, que foram criativos e ilustres, que muito contribuíram para o mundo em que viveram. Todos eles foram para o esquecimento da sepultura. Todos os que viveram na Terra antes de nós já se foram. Deixaram tudo para trás quando cruzaram o silencioso portal da morte. Ninguém escapou. Todos seguiram para "a terra desconhecida de onde nenhum viajante retorna" (*Hamlet*, ato III, cena i, versos 79–80), conforme Shakespeare descreveu.

Jesus Cristo, porém, mudou tudo isso. Somente um Deus poderia ter feito o que Ele fez. Ele rompeu as cadeias da morte. Teve também que morrer; mas no terceiro dia após Seu sepultamento, ergueu-Se do túmulo e "foi feito as primícias dos que dormem". (I Coríntios 15:20) Com isso, concedeu a bênção da ressurreição a todos nós.

Contemplando esse acontecimento maravilhoso, Paulo declarou: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" (I Coríntios 15:55)

Há duas semanas, estive em Jerusalém, essa grande e antiga cidade por onde Cristo andou há dois mil anos. De um ponto elevado, olhei para a Cidade Velha. Pensei em Belém, a poucos quilômetros ao sul, onde Ele nasceu em uma humilde manjedoura. Ele que era o Filho de Deus, o Unigênito, deixou a corte de Seu Pai Celestial para tornar-Se mortal. No Seu nascimento, os anjos cantaram e os sábios vieram trazer-Lhe suas dádivas. Ele cresceu como os outros meninos em Nazaré da Galiléia. Ali, Ele "[cresceu] em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens". (Lucas 2:52)

Com Maria e José, visitou Jerusalém quando tinha doze anos. Na viagem de volta, sentiram Sua falta. Voltaram para Jerusalém e O encontraram no templo conversando com sábios doutores. Quando Maria O repreendeu por não estar com eles, Jesus respondeu: "Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?" (Lucas 2:49) Suas palavras foram um prenúncio de Seu futuro ministério.

Esse ministério teve início com Seu batismo no Rio Jordão pelas mãos de Seu primo João. Quando Se ergueu das águas, o Espírito Santo desceu sobre Ele na forma de uma pomba, e ouviu-se a voz de Seu Pai, dizendo: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo". (Mateus 3:17) Essa declaração foi uma confirmação de Sua divindade.

Ele jejuou por quarenta dias e foi tentado pelo diabo, que procurou desviá-Lo da missão que Lhe fora designada por Deus. Diante do convite do adversário, respondeu: "Não tentarás o Senhor teu Deus" (Mateus 4:7), afirmando novamente Sua descendência divina.

Ele caminhou pelas ruas empoeiradas da Palestina. Não tinha uma casa que pudesse chamar de Sua, não tinha um lugar para repousar a cabeça. Sua mensagem era o evangelho da paz. Seus ensinamentos referiam-se à generosidade e ao amor. "E, ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa." (Mateus 5:40)

Ensinou por parábolas. Realizou milagres que nunca tinham sido realizados antes, nem foram repetidos depois. Curou enfermos que sofriam há muito tempo. Fez o cego enxergar, o surdo ouvir, o coxo andar. Levantou os mortos, fazendo-os viver novamente para que O louvassem. Sem dúvida ninguém havia realizado nada parecido antes.

Poucos O seguiram, enquanto que a maioria O odiava. Chamou os escribas e fariseus de hipócritas, semelhantes aos sepulcros caiados. Eles conspiraram contra Ele. Expulsou os cambistas da Casa do Senhor. Estes, sem dúvida, uniram-se aos que planejavam matá-Lo, mas não conseguiram detê-Lo. Ele "andou fazendo bem". (Atos 10:38)

Será que tudo isso não seria o suficiente para tornar a Sua lembrança imortal? Não seria o suficiente para colocar Seu nome entre, ou mesmo acima, do nome dos grandes homens que viveram nesta Terra e que são lembrados pelo que disseram ou fizeram? Sem dúvida Ele figura entre os maiores profetas de todos os tempos.

Mas tudo isso não bastava ao Filho do Todo-Poderoso. Era apenas o prelúdio de coisas maiores que estavam para vir e que ocorreriam de modo estranho e terrível.

Ele foi traído, preso, condenado a morrer na terrível agonia da crucificação. Seu corpo vivo foi pregado a uma cruz de madeira. Sentindo dores indescritíveis, Sua vida lentamente Se esvaiu. Enquanto ainda respirava, Ele clamou: "Pai , perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". (Lucas 23:34)

A terra tremeu quando Seu Espírito deixou o corpo. O centurião que tudo vira declarou solenemente: "Verdadeiramente este era Filho de Deus". (Mateus 27:54)

Aqueles que O amavam tiraram



Seu corpo da cruz. Vestiram-No e colocaram-No em um sepulcro novo cedido por José de Arimatéia. A entrada do sepulcro foi lacrada com uma grande pedra, e colocaram guardas para vigiá-lo.

Seus amigos devem ter chorado. Os Apóstolos que Ele amava e a quem havia chamado como testemunhas de Sua divindade choraram. As mulheres que O amavam choraram. Ninguém havia entendido o que Ele dissera a respeito de ressuscitar no terceiro dia. Como poderiam entender? Isso nunca tinha acontecido antes. Era algo inteiramente sem precedentes. Era inacreditável, até para eles.

Devem ter sentido uma terrível sensação de depressão, desalento e miséria ao pensarem que a morte tinha-lhes tirado o seu Senhor.

Mas esse não foi o fim de tudo. Na manhã do terceiro dia, Maria Madalena e a outra Maria voltaram ao sepulcro. Para sua grande surpresa, a pedra havia sido removida e o sepulcro estava aberto. Olharam para seu interior. Dois seres vestidos de branco estavam ali sentados, um em cada lado do sepulcro. Um anjo apareceu-lhes e disse: "Por que buscai o vivente entre os mortos?

Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galiléia, dizendo: Convém que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite". (Lucas 24:5–7)

Estas simples palavras: "Não está aqui, mas ressuscitou" tornaram-se as mais profundas de toda a literatura. São a declaração de um sepulcro vazio. São o cumprimento de tudo o que Ele dissera a respeito de Sua ressurreição. São a resposta triunfal da dúvida de todo homem, mulher e criança que já nasceu nesta Terra.

O Senhor ressurreto falou com Maria e ela respondeu. Não foi uma aparição. Não foi imaginação. Ele era real, tão real quanto tinha sido na mortalidade. Ele não permitiu que ela O tocasse. Não tinha ainda subido a Seu Pai no céu. Isso aconteceria pouco tempo depois. Que grandioso reencontro deve ter sido aquele, ao ser abraçado pelo Pai que O amava e que também deve ter chorado por Ele durante Suas horas de agonia.



Craig Jessop rege o Coro do Tabernáculo em uma sessão da conferência.

Ele apareceria a dois homens na estrada de Emaús, conversaria com Eles e comeria com Eles. Ele Se encontraria com Seus Apóstolos reunidos a portas fechadas para ensiná-los. Tomé não esteve presente na primeira vez. Na segunda vez, o Senhor convidou-o a tocar Suas mãos e Seu lado. Maravilhado, Tomé exclamou: "Senhor meu, e Deus meu!" (João 20:28) Jesus falou com quinhentas pessoas de uma vez.

Quem pode questionar as evidências desses fatos? Não existe registro de qualquer negação do testemunho das pessoas que tiveram essas experiências. Existem provas abundantes de que prestaram testemunho desses acontecimentos durante toda a vida, chegando a dar a própria vida para afirmar a veracidade das coisas que tinham visto. Suas palavras são claras e seu testemunho fiel.

Milhões de homens e mulheres ao longo dos séculos aceitaram esse testemunho. Um número incontável de pessoas viveu e morreu afirmando sua veracidade, com a certeza que lhe fora concedida pelo poder do Espírito Santo e que não podia negar. Sem dúvida, nenhum outro acontecimento da história da humanidade foi tão amplamente testado quanto à sua veracidade.

Existe ainda outra testemunha. Este companheiro da Bíblia, o Livro de Mórmon, testifica que Ele apareceu não apenas aos que viviam no Velho Mundo, mas também para os que viviam no Novo Mundo. Acaso não havia Ele declarado certa vez: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor"? (João 10:16)

Ele apareceu às pessoas do hemisfério ocidental após a Ressurreição. Ao descer do meio das nuvens do céu, ouviu-se novamente a voz de Deus, o Pai Eterno, declarando solenemente: "Eis aqui meu Filho Amado, em quem me comprazo e em quem glorifiquei meu nome — ouvi-o". (3 Néfi 11:7)

Ele novamente chamou 12 Apóstolos que se tornariam testemunhas de Seu nome e de Sua divindade. Ensinou as pessoas, abençoou-as e curou-as, como havia feito na Palestina, e a paz reinou em toda a Terra por duzentos anos, enquanto as pessoas procuraram viver de acordo com Seus ensinamentos.

E se tudo isso não for suficiente, há o testemunho fiel, seguro e inequívoco do grande profeta desta dispensação: Joseph Smith. Ainda rapaz, foi até o bosque para orar pedindo luz e entendimento. Ali, apareceram diante dele dois Personagens cujo esplendor e glória desafiavam qualquer descrição, pairando no ar, acima dele.

Um deles falou com ele, chamando-o "pelo nome, e disse, apontando para o outro: Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!" (Ver Joseph Smith — História 1:17.)

Esse mesmo Joseph declarou em outra ocasião: "Contemplamos a glória do Filho, à direita do Pai, e recebemos de sua plenitude (. . .)

E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!" (D&C 76:20, 22)

E assim, nesta maravilhosa manhã de Páscoa, como servos do Todo-Poderoso, da mesma forma que os profetas e Apóstolos desta Sua grande causa, erguemos a voz em testemunho de nosso Salvador imortal. Ele veio à Terra como o Filho do Pai Eterno. Fez tudo o que Isaías profetizou que Ele teria de fazer.(. . .) "Tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si (. . .)

(. . .) foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados". (Isaías 53:4–5)

Em imortalidade eterna, levantou-Se no terceiro dia de Seu sepulcro escavado na rocha. Falou com muitas pessoas. Seu Pai afirmou várias vezes que Ele era Seu Filho divino.

Graças damos ao Todo-Poderoso. Seu Filho glorificado rompeu as cadeias da morte, a maior de todas as vitórias. Como Paulo declarou: "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo". (I Coríntios 15:22)

Ele é nosso Senhor triunfante. Ele é nosso Redentor que expiou os nossos pecados. Graças a Seu sacrifício redentor, todos os homens se levantarão do sepulcro. Ele abriu o caminho pelo qual podemos alcançar não apenas a imortalidade, mas também a vida eterna.

Na qualidade de Apóstolo do Senhor Jesus Cristo, presto testemunho dessas coisas, neste dia de Páscoa. Digo isso com solenidade, reverência e gratidão, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sessão da Tarde de Domingo,
4 de abril de 1999

A Força da Doutrina

Élder Henry B. Eyring
Quórum dos Doze Apóstolos

Podemos ensinar até mesmo uma criança a entender a doutrina de Jesus Cristo. Portanto, com a ajuda de Deus é possível ensinar a doutrina de salvação com simplicidade.

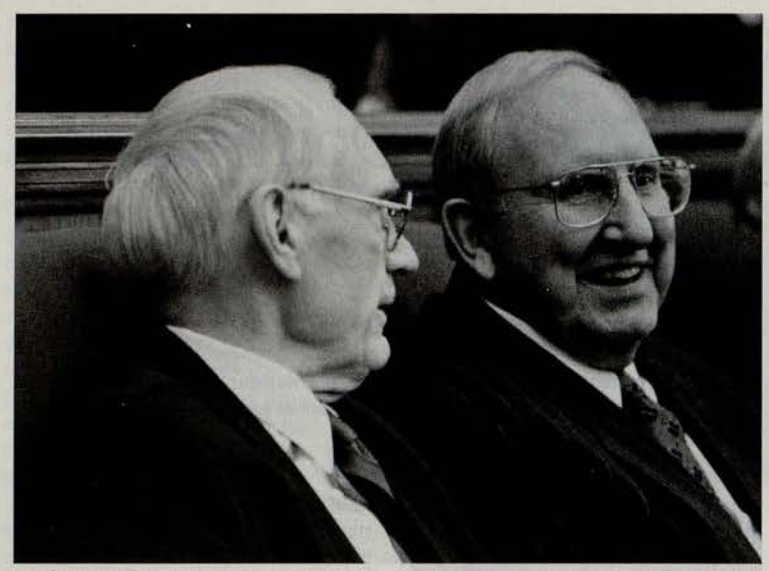


Sempre houve guerra entre a luz e as trevas, entre o bem e o mal, mesmo antes da criação do mundo. A batalha entre o bem e o mal continua, e parece que o número de baixas é crescente. Todos nós temos membros da família a quem amamos e que estão sendo atormentados pelas forças do destruidor, que deseja que todos os filhos de Deus se tornem miseráveis. Muitos de nós já passaram noites em claro. Existem forças invisíveis do bem e do mal que envolvem as pessoas que estão em perigo, e tentamos fazer com que as forças do bem aumentem ao máximo. Nós as amamos. Demos o melhor exemplo que podíamos. Oramos suplicando por elas. Há muito tempo, um sábio profeta deu-nos um conselho a respeito de outra força que, às vezes, subestimamos e por isso utilizamos muito pouco.

Alma foi o líder de um povo que enfrentou a destruição infligida por inimigos terríveis. Diante do perigo, teve de escolher, pois não podia fazer tudo. Ele poderia ter construído fortalezas, criado armamentos ou treinado exércitos. No entanto, sua única esperança de vitória era receber o auxílio de Deus, e sabia que para isso, o povo teria que se arrepender. Então, decidiu tentar uma coisa primeiro:

"Ora, como a pregação da palavra exercia uma grande influência sobre o povo, levando-o a praticar o que era justo — sim, surtia um efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que a espada ou qualquer outra coisa que lhe houvesse acontecido — Alma, portanto, pensou que seria aconselhável pôr à prova a virtude da palavra de Deus." (Alma 31:5)

A palavra de Deus é a doutrina ensinada por Jesus Cristo e por Seus profetas. Alma sabia que as palavras da doutrina tinham grande poder. Podem abrir a mente das pessoas para que vejam as coisas espirituais, invisíveis aos olhos naturais. Abrem também o coração para o amor de Deus e para o amor à verdade. O Salvador utilizou essas duas fontes de poder, que são abrir a mente e o coração, na seção 18 de Doutrina e Convênios, ao ensinar a Sua doutrina a quem escolhera para ser missionário.



Os Élderes Loren C. Dunn e Vaughn J. Featherstone, dos Setenta, conversam antes da abertura de uma sessão de conferência.

À medida que eu falar, pensem nos rapazes de sua família que estão agora hesitando em se preparar para a missão. Foi assim que o Mestre ensinou dois de Seus servos, e é uma maneira de ensinarem a Sua doutrina aos jovens que amem:

"E agora, Oliver Cowdery, dirijo-me a ti e também a David Whitmer, por meio de mandamento; pois eis que ordeno a todos os homens de todos os lugares que se arrependam; e falo a vós como falei a Paulo, meu apóstolo, porque sois chamados pelo mesmo chamado que ele. Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus." (D&C 18: 9–10)

Ele começa dizendo o quanto confia neles. Em seguida, conquista-lhes o coração, dizendo o quanto Ele e Seu Pai amam cada alma. Depois explica a base de Sua doutrina e descreve as razões que temos para amá-Lo.

"Pois eis que o Senhor vosso Redentor sofreu a morte na carne; portanto sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele. E ressuscitou dentre os mortos, para trazer a si todos os homens, sob condição de arrependimento. E quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende!" (D&C 18: 11–13)

Depois de tocar-lhes o coração ensinando a doutrina concernente à Sua missão, Ele dá-lhes o mandamento:

"Portanto sois chamados para clamar arrependimento a este povo." (D&C 18:14)

Finalmente, abre-lhes os olhos para que vejam além do véu. Remete-nos todos a uma existência futura, descrita no grande plano de salvação, ao lugar onde poderemos, um dia, estar. Fala-nos de amizades tão maravilhosas, que valeriam todos os sacrifícios que fizéssemos para tê-las:

"E, se trabalhardes todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!

E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas! (D&C 18: 15–16)

Nessas poucas passagens, Ele ensina a doutrina para que abramos o coração ao Seu amor. Ensina a doutrina para que vejamos as realidades espirituais, invisíveis à mente que não esteja iluminada pelo Espírito da Verdade.

A necessidade de abrir olhos e tocar corações mostra-nos como devemos ensinar a doutrina. Ela só tem força quando o Espírito Santo confirma que é verdadeira. Preparamos aqueles a quem ensinamos da melhor maneira possível para ouvirem o sussurro suave da voz mansa e delicada. Isso exige, pelo menos, um pouco de fé em Jesus Cristo. Exige, pelo menos, um pouco de humildade e desejo de colacar-se à disposição do Salvador. Talvez as pessoas a quem estejam ensinando tenham pouca fé e humildade, mas vocês podem fazer com que tenham o desejo de acreditar. Mais do que isso, podem receber a segurança fundamentada na segunda força da doutrina. A verdade prepara seu próprio caminho. Basta ouvir as palavras da doutrina para que a semente da fé seja plantada no coração. Mesmo uma sementinha de fé em Jesus Cristo serve de convite ao Espírito.

Temos mais controle sobre nossa própria preparação. Banqueteamo-nos com a palavra de Deus encontrada nas escrituras e estudamos as palavras dos profetas vivos. Jejuamos e oramos para pedir que o Espírito esteja conosco e com a pessoa a quem ensinamos.

Como precisamos da ajuda do Espírito Santo, devemos ser prudentes e cuidadosos para não ensinarmos o que não seja doutrina verdadeira. O Espírito Santo é o Espírito da Verdade. Ele confirmará o que ensinarmos, se evitarmos a especulação e a interpretação pessoal; o que pode ser difícil fazer. Amamos a pessoa a quem estamos tentando influenciar. Ela pode ter ignorado a doutrina que lhe foi ensinada. A idéia de experimentar algo novo ou sensacional é tentadora. Contudo, é quando tomamos o cuidado de ensinar somente a doutrina verdadeira que convidamos o Espírito Santo a estar presente.

Uma das maneiras mais certas de não incorrermos em doutrina falsa é ensinarmos com simplicidade. A segurança está na simplicidade, e não se perde nada com isso. Sabemos disso porque o Salvador nos disse

que ensinássemos a doutrina mais importante às criancinhas. Ouçam esta ordem:

"E também, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado." (D&C 68:25)

Podemos ensinar até mesmo uma criança a entender a doutrina de Jesus Cristo. Portanto, com a ajuda de Deus é possível ensinar a doutrina de salvação com simplicidade.

Nossa probabilidade de sucesso é maior com as crianças pequenas. O melhor momento de ensiná-las é bem cedo, enquanto ainda são imunes às tentações de seu inimigo mortal, e bem antes que o barulho das dificuldades pessoais as atrapalhe de ouvir as palavras da verdade.

Os pais sábios jamais perderiam uma oportunidade de reunir os filhos para aprenderem a doutrina de Jesus Cristo. Esses momentos são raríssimos quando comparados ao trabalho do inimigo. Para cada hora de ensino de doutrina na vida de uma criança, é possível que haja centenas de horas de mensagens e imagens que negam e ignoram as verdades de salvação.

Não nos devemos perguntar se estamos ou não muito cansados para prepararmo-nos para ensinar a doutrina; ou se não seria melhor aproximar-nos dos filhos com brincadeiras, ou se eles não estariam começando a pensar que fazemos sermões demais. Deveríamos é perguntar: "Como tenho tão pouco tempo e tão poucas oportunidades, o que poderia dizer para fortalecê-los quando sua fé for atacada, o que por certo acontecerá?" Pode ser que eles se lembrem das palavras que vocês dizem hoje; e o dia de hoje logo terá fim.

Os anos passam, e nós ensinamos a doutrina da melhor maneira possível, e mesmo assim, nem todos correspondem. Isso é triste. Mas, nas escrituras, econtramos histórias de famílias que nos dão esperanças. Pensem em Alma, o filho, e Enos. No momento de crise, lembraram-se das palavras do pai, as palavras da doutrina de Cristo; e isso os salvou. Os seus ensinamentos da doutrina sagrada também serão lembrados.

Poderão surgir duas dúvidas. Talvez se perguntem se sabem a doutrina o suficiente para ensinar; e, caso já tenham tentado ensiná-la, talvez se perguntem por que não a vêem surtir efeito.

Em minha família, houve uma jovem que teve a coragem de começar a ensinar a doutrina quando ainda era membro há pouco tempo, e não tinha muita instrução. O fato de seus ensinamentos continuarem produzindo efeito dá-me paciência para esperar os frutos do meu próprio trabalho.

Minha bisavó chamava-se Mary Bommeli. Não cheguei a conhecê-la. Uma de suas netas escreveu uma história que a ouviu contar.

Mary nasceu em 1830. Os missionários ensinaram sua família na Suíça quando ela estava com vinte e quatro anos. Ela ainda morava com a família numa pequena fazenda e ajudava no sustento da casa tecendo e vendendo roupas. Quando a família ouviu a doutrina restaurada do Evangelho de Jesus Cristo, logo soube que era verdadeira. Foram todos batizados. Os irmãos de Mary serviram como missionários sem bolsa nem alforje. O restante da família vendeu tudo o que possuía para se unir aos santos nos Estados Unidos.

Não havia dinheiro suficiente para todos irem. Mary propôs-se a ficar para trás, porque achava que, tecendo, poderia ganhar dinheiro suficiente para manter-se e economizar para a viagem. Ficou na casa de uma mulher em Berlim, que a contratou para tecer roupas para sua família. Morava em um quarto de empregados e tecia na área social da casa.





Era contra a lei ensinar a doutrina da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Berlim; mas Mary não conseguiu guardar as boas-novas só para si. A dona da casa e suas amigas reuníam-se ao redor do tear da moça suíça para ouví-la ensinar. Ela falou da aparição do Pai Celestial e Jesus Cristo a Joseph Smith, da visita de anjos e do Livro de Mórmon. Quando chegou aos registros de Alma, ensinou a doutrina da ressurreição.

Isso atrapalhou o trabalho dela. Naquela época, muitas crianças morriam bem pequenas. As mulheres que estavam ao redor do tear tiveram filhos que morreram, vários até. Quando Mary explicou que as crianças eram herdeiras do Reino Celestial e que aquelas mulheres voltariam a encontrar os filhos, o Salvador e o Pai Celestial, todas choraram, inclusive Mary. Todas aquelas lágrimas molharam o tecido que ela estava fazendo.

Os ensinamentos de Mary criaram problemas ainda mais graves. Apesar de ter suplicado às mulheres que não mencionassem a ninguém o que lhes tinha dito, elas o fizeram. Falaram da boa doutrina a seus amigos. Então, certa noite, alguém bateu à porta. Era a polícia. Mary foi presa. A caminho da prisão, perguntou ao policial o nome do juiz a quem deveria apresentar-se na manhã seguinte. Perguntou se ele tinha família e se era bom pai e marido. O policial sorriu ao dizer que o juiz era um homem mundano.

Na prisão, Mary pediu lápis e papel e escreveu uma carta ao juiz. Escreveu sobre a ressurreição de Jesus Cristo conforme descrita no Livro de Mórmon, sobre o mundo espiritual e quanto tempo o juiz teria antes do julgamento final, para considerar e pensar sobre sua vida. Disse que sabia que ele tinha muito de que se arrepender, coisas que iriam magoar seus familiares e causar grande tristeza a ele também. Mary passou a noite toda escrevendo. Pela manhã, pediu ao policial que levasse sua carta ao juiz, e ele o fez.

Mais tarde, o policial foi chamado à sala do juiz. A carta de Mary era uma prova irrefutável de que ela vinha ensinando o evangelho e, portando, infrigindo a lei. Contudo, o policial não tardou a voltar à cela de Mary. Disse-lhe que todas as acusações haviam sido retiradas e que ela estava livre por causa das coisas que escrevera na carta. Ao ensinar a doutrina do evangelho restaurado de Jesus Cristo, ela tocou tantos corações que acabou sendo presa. O fato de ter declarado a doutrina do arrependimento ao juiz fez com que fosse libertada. (Ver Theresa Snow Hill, *Life and Times of Henry Eyring and Mary Bommeli*, 1997, pp. 15–22.)

Os ensinamentos de Mary Bommeli não tocaram somente as mulheres ao redor do tear e o juiz. Nas conversas que meu pai, neto dela, teve comigo nas noites que precederam sua morte. Falou das alegres reuniões que em breve aconteceriam no mundo espiritual. Falava com tamanha certeza que eu quase podia ver o brilho do sol e o sorriso no rosto das pessoas que estavam no paraíso.

Em dado momento, perguntei-lhe se tinha algo de que se deveria arrepender. Ele sorriu. Deu uma risadinha e disse: "Não, Hal, venho me arrependendo ao longo da vida". A doutrina do paraíso que Mary Bommeli ensinou àquelas mulheres era real para seu neto. Até a doutrina que ela ensinara ao juiz influenciou a vida de meu pai para sempre. Esse não será o fim dos ensinamentos de Mary Bommeli. O registro de suas palavras ensinará a doutrina verdadeira a muitas gerações futuras de sua família. Como ela acreditava que mesmo os membros novos soubessem doutrina suficiente para ensinar, a mente e o coração de seus descendentes serão tocados e eles serão fortalecidos na hora da batalha.

Vocês ensinaram a doutrina a seus descententes, e eles irão ensiná-la uns aos outros. A doutrina pode fazer muito mais do que abrir a mente para as coisas espirituais e o coração para o amor de Deus. Quando traz alegria e paz, a doutrina também tem o poder de fazer as pessoas falarem. Assim como aquelas mulheres de Berlim, seus descendentes não conseguirão guardar as boas-novas para si.

Sou grato por viver em uma época em que nossa família tem a plenitude do evangelho restaurado. Sou grato pela missão de amor do Salvador, e pelas palavras de vida que nos deu. Oro pedindo que transmitamos essas palavras àqueles a quem amamos. Testifico que Deus, nosso Pai, vive e ama a todos os filhos. Jesus Cristo é Seu Filho Unigênito na carne e nosso Salvador. Ele ressuscitou. Podemos ser purificados por intermédio da obediência às leis e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo. As chaves do sacerdócio foram restauradas. O Presidente Gordon B. Hinckley tem essas chaves. Sei que essas coisas são verdadeiras. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Inspirado Programa de Bem-Estar da Igreja

Élder Joseph B. Wirthlin
Quórum dos Doze Apóstolos

O Salvador, que nos deu o modelo, alegra-Se com quem "em todas as coisas [lembra-se] dos pobres e necessitados, dos doentes e dos aflitos"



Amados irmãos, que lindo dia de Páscoa é hoje! Refletindo sobre a vida do Salvador e Sua ressurreição, vem-me sempre à mente a imagem das pessoas que Lhe pediram ajuda. É fácil imaginar o homem de pernas deformadas, que nunca andou, ou as lágrimas rolando pela face da viúva que acompanha o corpo do único filho que vai sendo carregado para o sepulcro. Vejo os olhos baços dos famintos, as mãos trêmulas dos doentes, a voz suplicante dos condenados, o olhar desolado dos banidos. Todos buscando um homem solitário, sem riquezas, sem casa e sem posição social.

Vejo esse homem, o Filho do Deus vivente, olhar para cada uma dessas pessoas com infinita compaixão. Com um toque de Sua santa mão, consola os desanimados, cura os doentes, liberta os condenados. A uma palavra Sua, o morto levanta-se do esquife e a viúva abraça o filho que voltou à vida.

Esses e outros atos milagrosos de misericórdia e bondade, alguns conhecidos de todos, outros silenciosos e discretos, para mim definem uma das características marcantes do Salvador: Seu amor e compaixão pelos oprimidos, cansados, fracos e sofredores. Na verdade, o Seu nome é sinônimo desses atos de compaixão.

Apesar de já se terem passado quase 2.000 anos do ministério mortal do Filho de Deus, Seu exemplo e ensinamentos de amor continuam sendo parte integrante do que somos como povo e como Igreja. Hoje, por intermédio de seu inspirado programa de bem-estar, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e seus membros empenham-se em imitar o exemplo Dele, à medida em que buscam aliviar o sofrimento e aumentar a auto-suficiência.

A ABRANGÊNCIA DO BEM-ESTAR DA IGREJA

O programa de bem-estar da Igreja é bastante conhecido em todo o mundo. Há pessoas das mais diversas classes sociais que vão à sede da Igreja para ver pessoalmente como ela cuida dos pobres e necessitados sem que os beneficiados se tornem dependentes e sem que as pessoas que doam se ressintam. O presidente de certo país cancelou todos os demais compromissos do dia após visitar a *Welfare Square*. "O que há aqui é mais importante do que qualquer outro compromisso", disse ele. "Tenho de ficar e aprender mais."

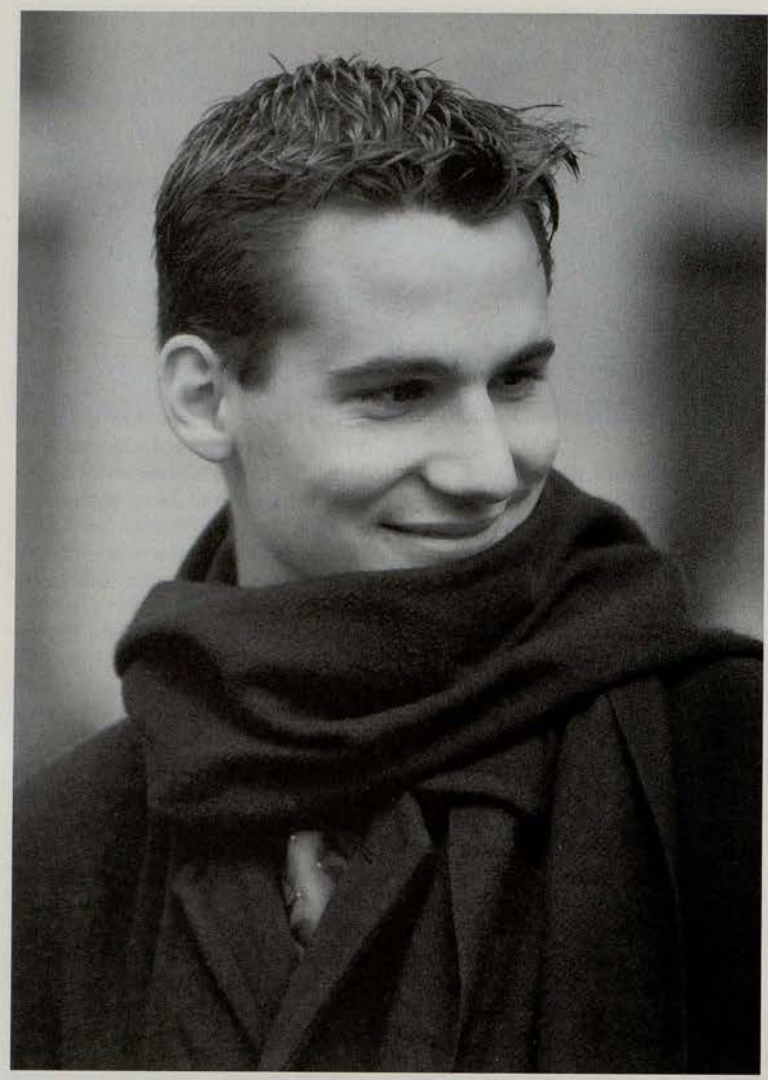
Com o passar dos anos, o programa de bem-estar da Igreja cresceu para atender às necessidades cada vez maiores da Igreja, que está em expansão. Atualmente, na América do Norte, existem 80 fazendas da Igreja que produzem alimentos nutritivos para os necessitados. Oito fábricas cuidam de embalar esse alimento básico. Mais de 100 armazéns do bispo estão prontos a ajudar mais de 10.000 bispos e presidentes de ramo a cumprir seu dever sagrado de estender a mão e auxiliar os pobres e necessitados de suas alas e ramos. Cinqüenta fábricas das Indústrias Deseret oferecem trabalho e treinamento a milhares de pessoas. Em todo o mundo, existem 160 centros de empregos que, anualmente, ajudam mais de 78.000 pessoas a encontrar emprego. Há 65 escritórios de Serviços Sociais SUD que ajudam os casais da Igreja a adotarem crianças e oferecem aconselhamento a quem precise.

Tenho certeza de que os grandes líderes que o Senhor suscitou para serem os pioneiros deste trabalho de bem-estar da época atual ficariam contentes com os avanços deste atual e inspirado programa de bem-estar.

À MANEIRA DO SENHOR

O Presidente Joseph F. Smith escreveu: "Os santos dos últimos dias sempre tiveram como um de seus principais ensinamentos que não se pode esperar que uma religião que não seja capaz de salvar as pessoas materialmente e torná-las prósperas e felizes aqui seja capaz de exaltá-las na vida futura".[1]

O que é físico e o que é espiritual estão inseparavelmente ligados. Quando doamos de nosso tempo, talentos e bens para atender às necessidades dos doentes, dar comida aos famintos e ensinar quem seja dependente a andar com as próprias pernas, passamos por um enriqueci-



mento espiritual que ultrapassa o nosso entendimento.

O Senhor declarou em uma revelação ao Profeta Joseph Smith: "(. . .) é meu propósito suprir a meus santos (. . .). Mas é necessário que seja feito a meu modo; e eis que este é o modo que eu, o Senhor, decretei para suprir meus santos, para que os pobres sejam aumentados naquilo que os ricos são diminuídos".[2] O método do Senhor consiste em ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas. Os pobres são aumentados por que trabalham pelo auxílio temporário que recebem, aprendem princípios corretos e conseguem sair da pobreza para a auto-suficiência. Os ricos são diminuídos porque se humilham para doar generosamente de seus bens aos necessitados.

Ensinamos os membros a serem auto-suficientes, a fazerem tudo para sustentar-se e a procurar a ajuda de seus familiares em caso de necessidade. Quando os membros e a família fazem todo o possível para sustentarem-se, mas mesmo assim não conseguem suprir suas necessidades básicas, a Igreja está pronta a ajudar.

Na Igreja, os bispos têm a responsabilidade específica quanto aos "pobres, necessitados, ao pai ou à mãe que cria o filho sem o cônjuge, os idosos, os incapacitados, os órfãos, as viúvas e viúvos e outras pessoas que tenham necessidades especiais".[3]

Sei de um bispo que envidou todos os esforços para auxiliar um homem que o procurou pedindo ajuda. Durante anos, o homem fora feliz no casamento, mas depois de certa idade viciou-se em álcool e drogas e, por isso, perdeu o emprego, a casa e a família. Ele degradou-se e humilhou-se com os anos difíceis em que morou nas ruas. Com o rosto banhado em lágrimas, implorou ao bispo que o ajudasse.

O comitê de bem-estar da ala discutiu o problema. O homem estava com um dente da frente quebrado, e alguém conhecia um dentista que talvez estivesse disposto a concertá-lo. A presidente da Sociedade de Socorro disse que a saúde dele poderia melhorar caso se alimentasse da boa comida do armazém do bispo. Outra pessoa disse que, talvez, o homem precisasse de alguém que despendesse tempo com ele todos os dias e o ajudasse a conseguir forças para vencer o vício.

Com as idéias que fluíam, o bispo percebeu que a ala estava repleta de irmãos interessados e prontos a ajudar.

Logo, o bispo começou a perceber progressos. Os irmãos do sacerdócio abençoaram o homem, um dentista caridoso consertou-lhe o dente quebrado, a saúde dele melhorou com a comida do armazém do bispo, e uma dupla de irmãos mais velhos fiéis aceitou servir como mestres familiares especiais. Eles passavam algum tempo com ele todos os dias para ajudá-lo a manter sua resolução.

Seguindo os princípios estabelecidos, esse bom irmão ofereceu-se para ajudar outras pessoas da ala. Aos poucos, sua vida começou a melhorar. O olhar de desespero e miséria gradualmente cedeu lugar ao de alegria e felicidade. Ainda que o processo tenha sido doloroso, ele conseguiu libertar-se do vício e tornou-se ativo na Igreja. A vida de pobreza e miséria transformou-se em uma vida de esperança e felicidade.

É assim que o Senhor cuida de quem precisa.

A AJUDA HUMANITÁRIA DA IGREJA

A Igreja não restringe aos membros o serviço de auxílio, mas segue a admoestação do Profeta Joseph Smith, que disse: "Um homem cheio do amor de Deus não se contenta em abençoar apenas sua família, mas corre o mundo inteiro, desejoso de abençoar toda a raça humana".[4] Ele ensinou os membros a "alimentar os famintos, vestir os nus, prover o sustento das viúvas, enxugar as lágrimas dos órfãos e consolar os aflitos."[5]

Em pouco mais de dez anos, a Igreja enviou mais de 27.000 toneladas de roupas, 16.000 toneladas de alimentos e 3.000 toneladas de suprimentos e equipamentos médicos e educacionais para aliviar o sofrimento de milhões de filhos de Deus em 146 países em muitas partes do mundo. Não perguntamos: "Vocês são da Igreja?" Nossa pergunta é: "Estão sofrendo?"

Todos sabemos do furacão Mitch, que devastou a Nicarágua e Honduras nos últimos meses de outubro e novembro. Ele inundou casas e causou deslizamento com sua violência terrível. Mais de 10.000 pessoas morreram e dois milhões de outras ficaram desabrigadas. Esse furacão violentíssimo destruiu casas e cobriu as ruas com uma lama que parecia dura como cimento.

Quase imediatamente, a Igreja começou a enviar alimentos básicos, roupas, remédios e cobertores para ajudar tanto aos membros da Igreja como as pessoas de outras religiões. Assim que os carregamentos chegavam ao destino, centenas de membros da Igreja apareciam para descarregar os caminhões e arrumar as provisões em caixas. Cada uma continha o necessário para sustentar uma família durante uma semana.

O nosso querido Presidente Gordon B. Hinckley, que é o diretor do Comitê Geral de Bem-Estar, ficou perturbado com o sofrimento das pessoas na América Central. Numa noite que passou em claro, sentiu-se inspirado a ir até lá e estender seu amor e apoio aos que tinham passado por essa grande perda. A visita do profeta animou milhares de pessoas e deu-lhes esperança. "Enquanto [a Igreja] tiver quaisquer recursos", disse-lhes ele, "estaremos a seu lado nos momentos de aflição."[6] E testifico-lhes, irmãos, que ele é verdadeiramente um profeta de Deus. Dou-lhe meu apoio com toda a sinceridade.

Além de fornecer as provisões necessárias quando há calamidades e catástrofes, cerca de 1.300 membros da Igreja aceitaram o chamado do Senhor para servir os necessitados de muitos países. Darei dois exemplos.

O irmão David Glines e a mulher, Dovie, de Ivins, em Utah, atualmente estão morando em Gana, na África, onde ensinam técnicas de administração, computação e de gerenciamento de escritório para quem está tentando conseguir um emprego melhor.

O irmão Mark Cutler, de Clayton, na Califórnia, é cirurgião aposentado e, juntamente com a mulher, Bonnie, presta serviço no Vietnã. O irmão Cutler é consultor e professor dos médicos de lá. A irmã Cutler ensina inglês e terminologia médica aos médicos e funcionários do hospital.

O BEM-ESTAR E OS MEMBROS

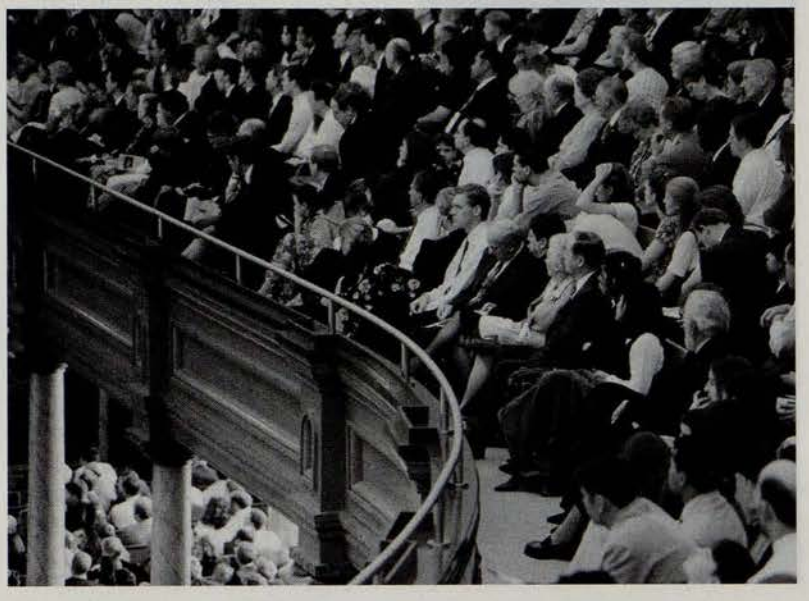
Além de ajudar os outros, seria bom se as famílias e os membros individualmente avaliassem o próprio grau de auto-suficiência. Podemos-nos fazer algumas perguntas.

Somos sábios com nosso dinheiro? Gastamos menos do que recebemos? Evitamos gastos desnecessários? Seguimos os conselhos das Autoridades Gerais de "armazenar alimentos, roupas e, se possível, combustível para, pelo menos um ano"?[7] Ensinamos os filhos a dar valor ao que têm e a não desperdiçar? Será que os ensinamos a trabalhar? Será que eles compreendem a importância da lei sagrada do dízimo? Será que estudamos o bastante e temos um emprego adequado? Conservamos a boa saúde vivendo a Palavra de Sabedoria? Estamos livres dos efeitos de substâncias prejudiciais?

Caso honestamente respondamos "não" a qualquer dessas perguntas, é possível que queiramos melhorar nossos planos de auto-suficiência. Os profetas forneceram-nos diretrizes fundamentais.

Primeiro, um dos males de nossos dias é o pecado da cobiça. A ânsia desordenada por bens materiais pode tornar-se uma obsessão que consuma nossos pensamentos, esgote

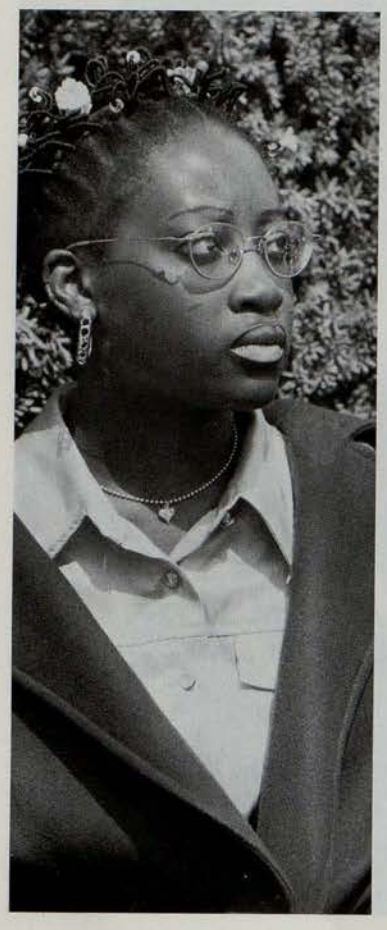
O balcão do Tabernáculo durante uma sessão de conferência.



nossos bens e traga-nos infelicidade. Alguns membros da Igreja estão cada vez mais sobrecarregados com dívidas desnecessárias por causa desse pecado. O Presidente Heber J. Grant disse: "Se há uma coisa que traz paz e contentamento ao coração dos homens e à família é viver de acordo com o que temos. E se há algo que seja aflitivo e desanimador, é ter dívidas e encargos que não conseguimos saldar".[8]

"A laboriosidade, economia e auto-suficiência continuam sendo os princípios orientadores desse trabalho", advertiu o Presidente Thomas S. Monson, Diretor do Comitê Executivo de Bem-Estar da Igreja. "Como povo, deveríamos evitar as dívidas desnecessárias (. . .) 'paga a tua dívida e vive' (II Reis 4:7). Que conselho sábio para nós hoje!"[9]

Segundo, desde o início, Deus ordenou que trabalhássemos[10] e advertiu-nos contra a ociosidade.[11] Infelizmente, há muitas coisas em nosso mundo que incentivam a ociosidade, principalmente na forma das diversões vazias que encontramos na Internet, na televisão e nos jogos de computador.



Terceiro, recomendo-lhes o conselho que o Presidente Hinckley deu quando disse: "Estudem o máximo que puderem. (. . .) Cultivem as habilidades mentais e manuais. Os estudos são a chave para as oportunidades".[12] É, os estudos são o catalisador que refinará e lapidará nossos talentos, técnicas e habilidades e os fará desabrochar.

Quarto, quem decide seguir o exemplo do Salvador e aliviar o sofrimento de outros poderia atentar para a quantia que doam nas ofertas de jejum. Esse dinheiro sagrado é utilizado única e exclusivamente para uma coisa: abençoar os doentes, os que sofrem e outras pessoas que estejam necessitadas.

Quando contribuímos generosamente nas ofertas de jejum, somos grandemente abençoados, e isso possibilita que nos associemos ao Senhor e ao bispo em ajudar a minorar o sofrimento e a aumentar a auto-suficiência. Considerando-se nossa prosperidade, talvez devamos examinar nossas ofertas e verificar se somos tão generosos com o Senhor quanto Ele é conosco.

CONCLUSÃO

Se o Salvador estivesse entre nós, na mortalidade, atualmente, estaria ministrando aos necessitados, aos que sofrem e aos doentes. Pode ter sido para seguir o exemplo Dele que o Presidente Spencer W. Kimball tenha dito: "Olhando por esse prisma, vemos que o [bem-estar] não é um programa, mas a essência do evangelho. *É o evangelho em ação.* É o mais importante princípio da vida cristã".[13]

Quando o programa de bem-estar teve seu início modesto em meio à Grande Depressão, poucos imaginaram que, 60 anos depois, teria crescido a ponto de ser literalmante uma bênção para milhões dos necessitados do mundo.

O lindo hino "Eu Devo Partilhar" traz uma lição inspirada a respeito de doar.

Eu devo partilhar pois muito recebi
A cada dia muitas bênçãos, Pai, me dás
E tuas dádivas eu sei que sempre devo dividir
Com o irmão que auxílio precisar.[14]

Irmãos e irmãs, o Salvador, que nos deu o modelo, alegra-Se com quem "em todas as coisas [lembra-se] dos pobres e necessitados, dos doentes e dos aflitos".[15] Ele alegra-Se com quem dá ouvidos à Sua advertência de "[socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos".[16]

Que sigamos o Seu exemplo, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. "The Truth about Mormonism", *Out West Magazine*, setembro de 1905, p. 242.
2. D&C 104:15–16.
3. *Manual de Instruções da Igreja, Volume 1: Presidências de Estaca e Bispados*, 1999, p. 14.
4. *History of the Church*, 4:227
5. *Times and Seasons*, 15 de março de 1842, p. 732.
6. Discurso em Honduras, 21 de novembro de 1998; ver também "President Hinckley: 'We Will Not Forget You'", *Church News*, 28 de novembro de 1998, pp. 3, 6–7.
7. Carta da Primeira Presidência de 24 de junho de 1988.
8. *Gospel Standards*. G. Homer Durham (org), 1941, p. 111.
9. In Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1988, p. 57; ou *Ensign*, novembro de 1988, p. 46.
10. Ver Gênesis 3:19.
11. Ver D&C 88:124.
12. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*. 1997, p. 172.
13. *Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1977, pp. 123–124; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 77.
14. *Hinos*. nº 135.
15. D&C 52:40.
16. D&C 81:5.

Bem-vindos ao Lar

Bispo Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

Tenham fé em Cristo, confiem Nele, acheguem-se a Ele, sigam-No. (. . .) Pouco a pouco, verão o caminho abrir-se à sua frente até (. . .) [estarem] de volta ao lugar a que pertencem.



Meus queridos irmãos e irmãs, quase ao término desta conferência geral, meus pensamentos voltam-se para aqueles que se sentem solitários, temerosos ou que perderam o rumo na vida. Se vocês ou alguém que conheçam estiverem "lá fora perdidos nas trevas" (Gordon B. Hinckley, in Conference Report, abril de 1997, p. 68), por favor, ouçam!

A vida mortal é como uma viagem de volta ao lar. A distância parece muito grande, os minutos não passam, os acontecimentos do dia parecem lentos e tediosos. Mas, no fim, uma paisagem conhecida surge à nossa frente. Podem ser alguns montes ou um vale, uma paisagem rural ou edifícios imensos, uma avenida congestionada ou uma tranqüila rua do subúrbio. Seja qual for o cenário, sua familiaridade faz o viajante apertar o passo, revigora-lhe a alma cansada e renova agradáveis sentimentos de expectativa e paz. Enfim, ele está de volta ao lar.

Em nosso mundo agitado e inconstante, essa experiência de voltar para casa repete-se diariamente na vida de milhões de pessoas. Se prestarmos atenção, podemos aprender algo a respeito da mortalidade por meio dessa experiência tão comum. Uma coisa é certa: Estaremos cometendo um erro colossal se encararmos essa jornada mortal de modo frívolo ou se decidirmos seguir qualquer caminho que apareça à nossa frente, sem nos importar para onde irá nos levar. Como um querido Apóstolo comentou: "Na verdade, de todos os erros que os mortais podem cometer, errar com respeito ao plano de salvação de Deus é o pior! Nenhum erro poderia ser maior ou mais infinito em suas conseqüências!" (Neal A. Maxwell, "O Grande Plano do Deus Eterno", *A Liahona*, julho de 1984, p. 42.)

O viajante bem-sucedido compreende e age corretamente em relação a quatro coisas: A eternidade da vida, a natureza do pecado, a beleza do arrependimento e o poder da Expiação.

A vida é mais do que apenas biologia. Antes de virmos a esta Terra, vivemos na presença de Deus. Seu céu era nosso lar. Todos somos filhos espirituais Dele, e Ele é nosso Pai Celestial. (Ver Abraão 3:23–25; Jó 38:4–7; Jeremias 1:5.) Graças à restauração do evangelho de Jesus Cristo, sabemos que o nascimento foi designado por Deus e constitui um passo essencial de nossa jornada eterna. Nas palavras do profeta do Senhor, o Presidente Gordon B. Hinckley: "*A verdade a respeito de toda vida é que ela é eterna.* Essa é a grande e importante verdade. Viemos a este mundo com um propósito, seguindo um plano divino, e quando terminarmos esta vida, iremos para um lugar melhor, se formos dignos disso". (Sessão de liderança do sacerdócio, conferência regional de Charlotte, Carolina do Norte, 24 de fevereiro de 1996, 5; grifo do autor.)

A natureza do pecado, porém, faz com que esta jornada mortal não seja assim tão fácil. O Apóstolo Paulo escreveu:

"*Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.*

Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos.

Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons.

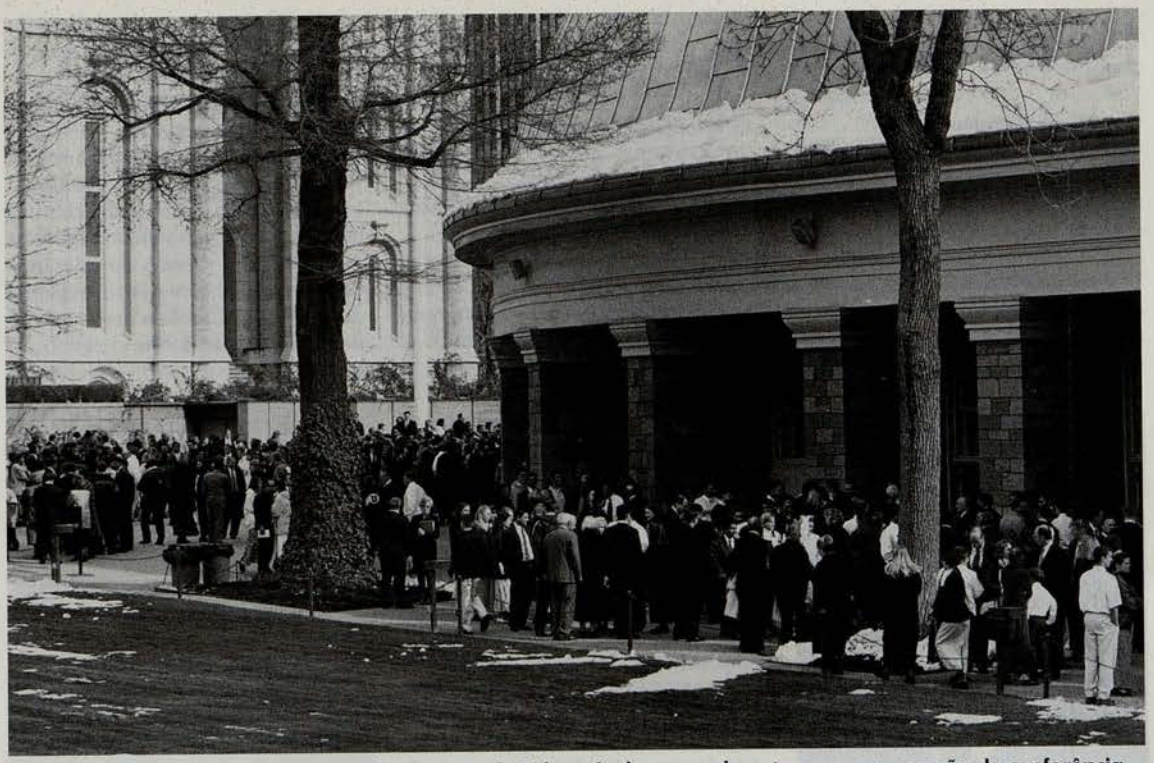
Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus,

Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. *Destes afasta-te.*" (II Timóteo 3:1–5; grifo do autor)

Devido às nossas fraquezas e vulnerabilidades, o pecado se torna parte da jornada de todo viajante. Trata-se da conseqüência de estarmos sujeitos à influência simultânea da lei, da oposição e do arbítrio. (Ver Alma 42:17–24; 12:31–34; 2 Néfi 2:11, 15–16, 25–27.)

"Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado." (Tiago 4:17)

Além disso, por mais bem-intencionados ou cuidadosos que sejamos, a jornada faz com que soframos tentações. Nem o Salvador escapou disso, e as tentações que Ele sofreu no início de Seu ministério exemplificam as que iremos enfrentar. Falando dessas tentações — transformar pedras em pão, lançar-se do alto do pináculo do templo e vender a alma em troca de tesouros da Terra (ver Mateus 4:2–10) — o



Um grande grupo de pessoas aguarda, à porta do Tabernáculo, a vez de entrar em uma sessão de conferência.

Presidente David O. McKay disse:

"Se classificarmos os pecados, veremos que quase todas as tentações que nos maculam se enquadram em um desses três tipos: (. . .) Somos tentados (1) a saciar nossos apetites; (2) a ceder ao orgulho, à moda e à vaidade daqueles que estão distantes das coisas de Deus; ou (3) a satisfazer nosso (. . .) desejo de possuir riquezas ou de ter poder entre os homens." (*Conference Report*, abril de 1911, p. 59.)

Quando somos tentados, sentimos uma dor na consciência. Uma consciência sensível é sinal de um espírito saudável. A dor ou a culpa que sentimos é a reação da alma à tentação, imperfeição ou pecado. A consciência é companheira de todos os viajantes. (Ver Morôni 7:16–19.) Ela também pode tornar a viagem muito desconfortável, pois "todos pecaram" e "o Senhor não [pode] encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância". (Romanos 3:23; D&C 1:31) Graças damos a Deus por essa dádiva divina, pois ela pode levar-nos ao arrependimento e à paz de consciência. (Ver Mosias 4:1–3.)

O Pai Celestial sabia dos grandes perigos que iríamos enfrentar em nossa jornada da vida, mas mantém-Se resoluto em Seu desejo de que todos os Seus filhos voltem para casa. Por isso, Ele concedeu-nos um tempo: Tempo para corrigir nossos erros, tempo para vencer nossos pecados, tempo para preparar-nos para nosso encontro com Ele. "Foi concedido ao homem um tempo no qual poderia arrepender-se; portanto esta vida se tornou um estado de provação; um tempo de preparação para o encontro com Deus." (Alma 12:24)

Mas o Pai Celestial sabia que mesmo que exercêssemos toda a nossa energia, não seríamos capazes de voltar para casa sem ajuda divina. Por isso, Ele prometeu:

"Providenciaremos um Salvador para Vocês!" (Ver 1 Néfi 10:4; 13:40; Moisés 1:6; 2 Néfi 25:23.)

Para cumprir essa promessa, Jesus Cristo veio à Terra no meridiano dos tempos, o Filho Unigênito de Deus, o Pai Eterno, na carne. Ele trilhou todos os caminhos da mortalidade, para que pudesse "[saber], segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades". (Alma 7:11–12; Éter 12:27; D&C 20:22; 62:1) Não há nenhum aborrecimento, angústia ou sofrimento que Ele não conheça. Embora não tivesse pecado, Ele conheceu cada uma de nossas dores, para que pudesse saber como nos ajudar. (Ver Isaías 53:3–6.)

Cristo cruzou o abismo que separa a mortalidade da imortalidade. A sepultura não mais poderia reter seus cativos; a justiça poderia ser satisfeita pela misericórdia; a maravilhosa Expiação, cuja influência se estende infinita e eternamente, está agindo. (Ver Alma 34:8–10, 14–16.) Cristo é o Senhor ressurreto, nosso Salvador e Redentor . Portanto, não esperemos mais. (Ver Alma 13:27; 34:33–35.)

Tenham fé em Cristo, confiem Nele, acheguem-se a Ele, sigam-No. (Ver 2 Néfi 27:13–16; Morôni

10:32–33.) Façam uma lista mental das coisas que sabem que não podem fazer. Parem hoje mesmo de fazer pelo menos uma dessas coisas e substituam-na por algo que precisam fazer. Orem ao Pai Celestial pedindo perdão e força para completar sua jornada. À medida que venceram cada obstáculo e passarem de um passo para o outro, prometo que pouco a pouco verão o caminho abrir-se à sua frente até que, tal como o viajante cansado, estarão de volta ao lugar a que pertencem.

Thomas (este não é seu verdadeiro nome) era um dos que se tinham afastado do caminho. Conhecemo-nos em um serão especial para membros que geralmente não vemos aos domingos na Igreja. Ele estava na época com 35 anos e não era ativo na Igreja havia 20 anos. No dia anterior, o pai de Thomas convidou-o para assistir ao serão. Thomas disse: "Vou pensar". Quero ler para vocês a carta que nos foi enviada pelo pai dele:

"Trinta minutos antes do serão, [Thomas] telefonou-me, pedindo que o apanhasse. Não posso explicar a emoção que senti quando entramos no salão em que o irmão e mais 40 pessoas estavam reunidos. O sentimento e o espírito especiais que havia ali tocaram o coração de [Thomas] e fizeram com que voltasse para casa decidido a ler novamente as passagens do Livro de Mórmon que o irmão citou.

Isso fez com que ele lesse o livro inteiro e começasse a pagar o dízimo. Parece que começou a enxergar a vida sob outro prisma. (. . .) Parou de usar drogas e cafeína. Ele continuou a ler, não apenas o Livro de Mórmon, mas também Doutrina e Convênios. Começou a assistir às reuniões sacramentais e (. . .) literalmente tornou-se uma pessoa diferente. De fato, perguntei-lhe, em tom de brincadeira: 'O que você fez com meu filho?'

Nossa maior bênção foi quando ele foi entrevistado pelo bispo (. . .) para receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Essa foi realmente a resposta às orações que fizemos por ele durante quase vinte anos." (Carta pessoal, 1º de agosto de 1997.)

Esse relato traz-nos à mente as palavras de outro pai: "Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado". (Lucas 15:24)

O Presidente Brigham Young disse: "Todo espírito era puro e santo quando veio para a Terra, do mundo celestial. (. . .) Ele é o Pai de nosso espírito; e se pudéssemos saber, compreender e fazer Sua vontade, toda alma estaria preparada para voltar à Sua presença. Quando estivermos lá, veremos que já havíamos vivido ali por eras e que já conhecíamos cada canto daquele lugar, com seus palácios, calçadas e jardins. Então abraçaremos nosso Pai, e Ele nos abraçará, dizendo: "Meu filho, minha filha, Eu os tenho novamente", e o filho dirá: "Oh, meu Pai, meu Pai, estou aqui novamente". (*Journal of Discourses*, 4:268)

Com todo o meu vigor, presto testemunho da veracidade dessas coisas. Saiam das trevas! Venham para a luz do evangelho! Desfrutem os doces frutos do arrependimento, paz de consciência e consolo do Espírito Santo. Façam com que esta jornada os leve de volta ao lugar a que pertencem. Lembrando-me de uma frase conhecida, deixo com vocês este testemunho:

"Ó meu Pai, tu que habitas
Na real celeste mansão",
Quero contigo de novo estar
E tua face contemplar.

Então, curvando-me em adoração
Perante meu amado Salvador,
Dando graças por Sua Expiação
Lavarei Seus pés com minhas lágrimas.
E com um coração cheio de gratidão
Por ver que sozinho não hei de estar,
Sentirei teu amor e ouvirei tua saudação:
"Filhos e filhas, bem-vindos ao lar!"

(Adaptado de Eliza R. Snow, "Ó, Meu Pai", *Hinos*, nº 177.)

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □



Seu Bom Nome Está Seguro em Nossa Casa

Élder Cree-L Kofford
Dos Setenta

Há alguns de nós que se horrorizam com a idéia de roubar dinheiro ou algo que pertença à outra pessoa, mas não pensam duas vezes ao difamar o bom nome ou a reputação dos outros.



Será que vocês fazem a menor idéia do quanto eu os amo? Um pouco antes desta sessão, alguns de nossos netos deram uma passadinha em nosso quarto de hotel. Era evidente que eles tinham conversado a respeito do discurso que o Élder Marlin Jensen fez esta manhã. Um deles disse: "Vovô, o senhor está nervoso?" Respondi mentindo: "Não muito". Outro disse: "Não se preocupe, vovô, mesmo que o senhor se atrapalhe todo, continuaremos a amá-lo". Mas um outro trouxe-nos de volta à realidade, dizendo: "Mas vai ser um vexame . . ."; portanto, vou esforçar-me ao máximo para não me atrapalhar.

No dia 26 de junho de 1858, conforme os planos pré-estabelecidos, começou a entrar no Vale do Lago Salgado, um exército que acredito ter sido o maior da história dos Estados Unidos até aquela época. Ele fora enviado para debelar uma rebelião que não estava acontecendo. Todos os que conhecem um pouco da história da Igreja sabem que eles marcharam relativamente em silêncio até poucos metros de onde se localiza atualmente este edifício, percorrendo uma cidade que um escritor descreveu como "deserta" e cujos moradores estavam acampados a alguma distância a oeste. O restante da história é bem menos conhecido. O exército seguiu para uma cidadezinha que ficava 64 quilômetros ao sul de Salt Lake City e se chamava Fairfield, uma pequena comunidade rural em Cedar Valley, onde se calcula que morassem menos de 200 pessoas. O líder espiritual local era John Carson, meu bisavô.

Imaginem como aquela pequena congregação deve ter-se sentido. Como vocês se sentiriam se acordassem uma manhã e descobrissem que vários milhares de soldados, com mais de 3.000 carroções, 10.000 bois e 12.000 mulas, tinham-se mudado para sua ala? Imediatamente começaram a surgir problemas. Conta-se em nossa família, e sabemos muito bem como essas histórias podem ser exageradas ou inexatas, que o bispo Carson ficou muito preocupado com o bem-estar das pessoas que presidia. Todos os problemas que costumavam existir nos acampamentos do exército daquela época abateram-se sobre a cidade de Fairfield quase da noite para o dia.

Para proteger o máximo possível os membros de sua congregação, o bispo Carson reuniu-se com o comandante do forte, que freqüentemente jantava em seu hotel e com quem tinha desenvolvido um bom relacionamento baseado em respeito mútuo. Os dois líderes analisaram a situação e concordaram em traçar uma linha divisória. Nenhum integrante do exército poderia cruzar a linha e entrar na comunidade civil sem a aprovação expressa de seus superiores. Nenhum membro da congregação poderia cruzar a linha e entrar no forte sem a aprovação expressa do bispo Carson. A linha divisória representava um mandamento implícito: "Não cruzarás esta linha".

Quando éramos crianças, uma linha no chão tinha um significado muito particular. Era costume traçarmos uma linha no chão sempre que nosso temperamento infantil provocasse discórdia. Os envolvidos ficavam um de cada lado da linha, procurando parecer o mais ameaçador possível. "Pise nesta linha e vai ver uma coisa" era o desafio costumeiro, embora freqüentemente usássemos palavras menos educadas. Naqueles momentos, aprendi o grande valor de uma linha no chão e as conseqüências de ultrapassá-la. Nos anos que se seguiram, aprendi a compreender que, falando de maneira figurada, existem linhas divisórias traçadas por um Pai Celestial amoroso que procura proteger-nos do exército de Lúcifer.

Embora muitos de nós tenhamos de lidar com várias linhas divisórias em nossa vida diária, quero falar apenas de uma delas. Trata-se da linha que diz: "Honre o bom nome das pessoas em sua casa".

Nos primeiros anos de meu trabalho como Autoridade Geral, tive o privilégio de estar com o Élder Marion D. Hanks, em uma ocasião, em que contou a seguinte história; narro-a com a permissão dele:

Oscar Kirkham foi um dos grandes homens da Igreja e um de seus

mais respeitados escoteiros. Serviu no Primeiro Conselho dos Setenta e era uma pessoa respeitada onde quer que estivesse. Freqüentemente, nas reuniões, ele pedia para dizer algo pessoal e quando lhe era dada a palavra, passava a dizer alguma coisa boa a respeito de alguém. Quase no fim de sua vida, ele fez um breve discurso na Universidade Brigham Young a respeito do tema: "Diga algo bom". Na manhã em que o Élder Kirkham faleceu, o Élder Hanks foi convidado à casa da família, onde lhe entregaram um pequeno caderninho no qual o Élder Kirkham fazia suas anotações. As duas últimas anotações eram: "Diga algo bom" e "Seu bom nome está seguro em nossa casa". (Ver Marion D. Hanks, prefácio a Oscar A. Kirkham, *Say the Good Word,* 1958, p. 4.)

Que bênção seria se todos seguíssemos esse conselho e o bom nome de cada um de nós estivesse seguro na casa das outras pessoas. Já perceberam como é fácil cruzar essa linha e procurar defeitos nos outros? Muitas vezes, procuramos desculpar-nos das mesmas atitudes que condenamos nas outras pessoas. Misericórdia para mim e justiça para todos os outros é um vício muito comum. Quando lidamos com o bom nome e a reputação de outra pessoa, estamos lidando com algo sagrado à vista do Senhor.

Há alguns de nós que se horrorizam com a idéia de roubar dinheiro ou algo que pertença à outra pessoa, mas não pensam duas vezes ao difamar o bom nome ou a reputação dos outros.

O velho ditado que diz: "Nunca julgue um homem até que tenha caminhado uma milha atrás dele", atualmente, continua sendo um conselho tão bom quanto o era na época em que foi dito pela primeira vez. Como dizem:

Existe tanto de bom no que temos de pior
E tanto de ruim no que temos de melhor
Que não nos cabe
Procurar defeitos uns nos outros.
(Hazel Felleman [org], *The Best Loved Poems of the American People,* 1936, p. 615.)



O princípio não é novo nem se restringe à nossa época. O livro de Salmos, no Velho Testamento, contém esta admoestação do Senhor: "Aquele que murmura do seu próximo às escondidas, eu o destruirei". (Salmos 101:5)

Tiago, um servo do Senhor que viveu no meridiano dos tempos repetiu essa eterna verdade ao dizer: "Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão, e julga a seu irmão, fala mal da lei, e julga a lei (. . .). Tu, porém, quem és, que julgas a outrem?" (Tiago 4:11–12)

E nestes últimos dias, o Senhor renovou esse antigo mandamento em uma revelação dada por intermédio do profeta Brigham Young: "Cessai de falar mal uns dos outros". (D&C 136:23)

Considero muito significativo o fato de que esse mandamento esteja a apenas alguns versículos das palavras do Senhor a respeito do castigo pela desobediência: "Sede diligentes na obediência a todos os meus mandamentos, para que não vos sobrevenham julgamentos e vossa fé não vos falhe e vossos inimigos triunfem". (D&C 136:42)

Aos que duvidem da importância desse mandamento eu gostaria de fazer duas perguntas simples:

(1) Como podem dizer que amam o próximo, se pelas costas procuram difamar seu bom nome e reputação?

(2) Como podem dizer que amam a Deus, se não conseguem amar seu próximo?

Qualquer tentativa tola de justificar esse comportamento apenas nos traz mais vigorosamente à lembrança as enérgicas palavras do Salvador que se encontram no livro de Mateus:

"Raça de víboras, como podeis vós dizer boas coisas, sendo maus?

Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disse-

rem hão de dar conta no dia do juízo.

Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado." (Mateus 12:34, 36–37)

Quero dirigir algumas palavras às crianças da Primária que me estejam ouvindo. Procurei ensinar a seus pais algo muito importante, mas preciso de sua ajuda. Vamos fazer um trato. Se prometerem ouvir com muita atenção, prometo não falar muito.

Lembram-se da história de Bambi e de todos os seus amigos da floresta? Devem também lembrar-se de que um dos melhores amigos de Bambi era um coelhinho chamado Tambor. Tambor tinha aproximadamente a mesma idade que vocês. Ele era um bom coelhinho, mas tinha um problema: sempre dizia coisas ruins a respeito das pessoas. Certo dia, Bambi estava na floresta aprendendo a andar e caiu. Tambor não resistiu à tentação e deixou escapar: "Ele não sabe andar muito bem, não é?" A mãe ficou zangada e disse: "O que seu pai lhe ensinou esta manhã?" Tambor, abaixou a cabeça, balançando-se de um lado para o outro, e disse: "Se não puder dizer algo bom, então não diga nada". Esse é um bom conselho que todos devemos seguir. Crianças, quero que façam o seguinte: se ouvirem alguém de sua família começar a dizer algo ruim a respeito de outra pessoa, batam o pé e digam bem alto: "Se não puder dizer algo bom, então não diga nada". Todos entenderão exatamente o que vocês estão querendo dizer. Bem, pais e mães, isso facilitará o cumprimento desse mandamento.

Oro para que o Senhor nos abençoe a fim de que nunca cruzemos essa linha divisória e vivamos de modo a poder afirmar: Seu bom nome está seguro em nosso lar.

Neste dia especial da Páscoa, termino meu discurso com a solene declaração que promana do Espírito, de que Jesus Cristo é realmente nosso Salvador e nosso Redentor, e que a salvação somente pode ser alcançada por meio de Seu sacrifício expiatório e de nenhuma outra maneira. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Elos e Recordações Eternas

Élder Dennis B. Neuenschwander
Dos Setenta

A genealogia, a história da família, os relatos históricos e tradições (. . .) formam um elo entre o passado e o futuro e unem as gerações mais do que qualquer outra coisa.



Irmãos, toda família guarda objetos de recordação. As famílias colecionam móveis, livros, porcelanas e outras coisas de valor e depois as legam para os filhos e netos. Essas belas recordações fazem-nos lembrar de entes queridos que se foram e pensar nos que ainda virão. Elas formam um elo entre a família do passado e a do futuro.

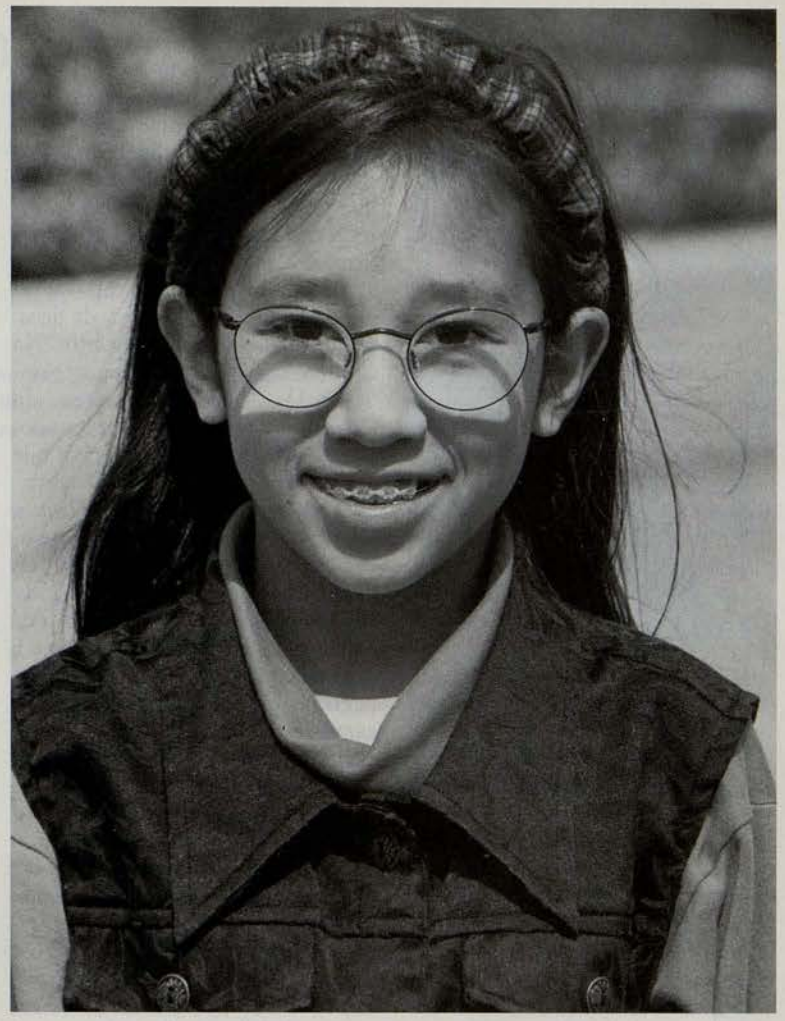
Toda família tem outros tipos de recordações que são muito mais valiosas. Entre elas estão a genealogia, a história da família, os relatos históricos e tradições. Essas recordações eternas também formam um elo entre o passado e o futuro e unem as gerações mais do que qualquer outra coisa.

Gostaria de compartilhar algumas reflexões sobre a história da família, sobre lembranças e elos eternos. A história da família forma elos que unem as gerações de nossa família, elos que levam à reativação na Igreja e ao templo.

Primeiro, a história da família forma elos entre as gerações de nossa família. Os elos que unem as gerações não são formados por acaso. Todo membro da Igreja tem a responsabilidade pessoal de estar eternamente formando esse tipo de elo para sua própria família. Em uma de nossas reuniões de família, no Natal passado, vi meu pai, de 89 anos de idade, brincar com o nosso neto mais velho, Ashlin, de quatro anos e meio. Eles divertiram-se juntos. Aquela ocasião foi ao mesmo tempo alegre e triste para mim. Embora o Ashlin venha a ter algumas fugazes lembranças de meu pai, ele não terá qualquer recordação de minha mãe, que morreu antes de ele nascer. Nenhum de meus filhos tem qualquer recordação de meus avós. Se eu quiser que meus filhos e netos conheçam as pessoas que eu ainda guardo na memória, terei que formar um elo que os una. Eu sou o único elo que liga as gerações que vieram antes de mim e as que virão depois. Tenho a responsabilidade de uni-las para que, por meio do amor e respeito, sejam unas de coração, embora nunca se tenham conhecido. Meus netos não saberão nada sobre a história de sua própria família se eu não a preservar para eles. Tudo aquilo que eu de alguma forma

não registrar será perdido quando eu morrer; e tudo o que eu deixar de transmitir a meus filhos e netos, eles nunca terão. O trabalho de reunir e compartilhar recordações familiares eternas é uma responsabilidade pessoal e não pode ser relegada de uma pessoa para outra.

Uma vida não documentada será em grande parte esquecida dentro de uma ou duas gerações. Isso é uma tragédia para a história de uma família. Conhecer nossos antepassados através de histórias, biografias e tradições de família molda nosso caráter e instila em nós certos valores que dão rumo e significado à vida. Há alguns anos, conheci o diretor de um mosteiro ortodoxo russo. Ele mostrou-me vários volumes de pesquisa de sua própria família. Seu trabalho era extenso e meticuloso. Contou-me que um dos valores da genealogia, talvez o principal, é a criação de tradições familiares e a transmissão dessas tradições às gerações mais jovens. "Ter conhecimento dessas tradições e da história da família", disse ele, "une as gerações entre si." Ele também disse: "Se soubermos que somos descendentes de antepassados honestos, teremos o dever e a honra de ser honestos. Não poderemos ser desonestos sem trair a confiança de todos os membros da família".[1]



Se, em sua família, vocês foram os primeiros a aceitar o evangelho, formem elos registrando os acontecimentos de sua vida e escrevendo palavras de incentivo para sua posteridade. Em 1892, as irmãs da Sociedade de Socorro da estaca Kolob de Springville, em Utah, escreveram cartas para seus filhos e as selaram em uma cápsula do tempo, para ser aberta no dia 17 de março de 1942, no centenário da Sociedade de Socorro. Depois de anotar uma breve genealogia da família (chegando aos primeiros antepassados que se filiaram à Igreja), Mariah Catherine Boyer escreveu o seguinte para seus dois filhos: "Queridos filhos, ao lerem esta carta, seus pais e avós já terão falecido e sido enterrados. As mãos que trabalharam arduamente por vocês já não mais trabalham, e os olhos que fitaram com amor e gratidão o seu semblante inocente já não mais o verão, até nos encontrarmos no céu. Queridos filhos (. . .) oro para que seu mútuo amor fraternal os una. (. . .) Ajam sempre corretamente com o próximo, sigam os ditames da consciência, peçam a Deus que lhes dê forças para resistir a todas as tentações de fazer o mal, e que de vocês possa ser dito que 'o mundo se tornou melhor por viverem nele'. Guardem os mandamentos de Deus. Que sua jornada pela vida seja repleta de boas experiências, e que sempre façam o certo. Que as adversidades jamais os afete. Que o Espírito e as bênçãos de Deus sempre estejam com vocês, é a oração de sua mãe. Deixo aqui as fotografias de nossa família. Adeus, queridos filhos, até nos encontrarmos de novo".[2] Palavras carinhosas e belas como essas unem hoje seis gerações de uma família fiel.

A história da família e o trabalho no templo têm grande poder, que se baseia na promessa divina contida nas escrituras de que o coração dos pais se voltaria para os filhos e o coração dos filhos para os pais.[3] Woodrow Wilson declarou: "Uma nação que não relembra o passado não se identifica com o presente e nem com o que procura fazer. Todo o nosso esforço será inútil se não soubermos de onde viemos nem com o que fizemos".[4] O mesmo pode ser dito a respeito de famílias: Uma



família "que não relembra o passado não se identifica com o presente e nem com o que procura fazer. Todo nosso esforço será inútil se não soubermos de onde viemos nem o que fizemos".

Segundo, a história da família forma elos que levam à reativação na Igreja. Ela fortalece o testemunho dos conversos e de todos os membros da Igreja. A pesquisa da história da família e a preparação de nomes para o trabalho do templo podem ser de grande valor na retenção dos membros novos. A fé e a confiança aumentam quando os membros da família são incluídos nas ordenanças salvadoras do evangelho. Em uma recente conferência de estaca, conheci John e Carmen Day que há pouco tempo tinham sido batizados. Eles contaram-me que já haviam preparado os nomes da família e planejavam entrar no templo assim que pudessem. Existe problema de retenção nesse caso? A história da família e o trabalho do templo podem ser rapidamente ensinados aos membros novos pelos missionários, amigos, vizinhos e líderes do sacerdócio e auxiliares. Afinal de contas, a participação nas ordenanças do templo é o principal enfoque de nossa vida no evangelho. Não é necessário que haja um chamado oficial para que participemos do trabalho de história da família e das respectivas ordenanças do evangelho.

Recentemente li um artigo da revista *The Improvement Era*, de agosto de 1940. Nela estava escrito: "Na Conferência de abril do ano passado, o Dr. John A. Widtsoe, do Conselho dos Doze, perguntou aos presidentes de missão da Igreja que aspecto do evangelho mais contribuía para fazer novos amigos, criar novos interesses e atrair novos conversos em suas respectivas missões. O Presidente Frank Evans da Missão dos Estados do Leste dos Estados Unidos pensou no assunto e concluiu que a genealogia e as respectivas ordenanças e crenças do evangelho eram os fatores mais importantes em sua missão".[5]

Um estudo da Igreja realizado mais recentemente revela que o envolvimento desde cedo na pesquisa e na preparação de nomes da família para o trabalho do templo e, onde possível, a participação na realização de batismos vicários em favor desses antepassados são fatores primordiais na retenção de membros novos. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze têm incentivado uma utilização muito maior da história da família e dos Centros de História da Família™ na retenção de novos conversos e na reativação daqueles que se afastaram da Igreja. Os líderes do sacerdócio, os missionários e os diretores dos centros de história da família desempenham um papel importante na ampliação do uso desses centros.

Terceiro, a história da família forma elos que levam ao templo. O trabalho de história da família conduz-nos ao templo. A história da família e o trabalho do templo são uma coisa só. A expressão *história da família* provavelmente nunca foi vista sem se acrescentar a palavra *templo*. A pesquisa da história da família deve ser a principal fonte de nomes para as ordenanças do templo. As ordenanças do templo são a principal razão da pesquisa de história da família. O Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Todo o nosso imenso trabalho de história da família está voltado para o trabalho do templo. Não existe outro objetivo".[6]

A pesquisa da história da família proporciona o elo emocional que une as gerações. As ordenanças do templo formam o elo do sacerdócio. Elas são a ratificação do sacerdócio da ligação que já se encontra em nosso coração. A Madre Tereza disse que "a solidão e o sentimento de não sermos benquistos são a mais terrível das misérias".[7] A idéia de que a miséria da solidão (de não sermos benquistos e de estarmos separados de nossos entes queridos) estenda-se para além desta vida é algo realmente terrível. A promessa feita quanto ao trabalho de história da família e do templo é a de uma união eterna baseada no amor e nas ordenanças do sacerdócio.

Irmãos e irmãs, o trabalho de história da família e do templo são as recordações familiares eternas que formam elos. Elas formam elos que unem as gerações de nossa família e que levam à reativação na Igreja e ao templo. É meu desejo que todos valorizemos as grandes recordações recebidas de nossos antepassados e reconheçamos a nossa responsabilidade pessoal de transmiti-las às gerações futuras. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Dennis B. Neuenschwander, diário pessoal, 14 de agosto de 1975.
2. Carta de Mariah Catherine Boyer, escrita para seus dois filhos, Irena B. Mendenhall e Richard Lovell Mendenhall Jr.
3. Ver Malaquias 4:5–6.
4. Citado em *The Rebirth of America*, 1986 p. 12.
5. *Improvement Era*, agosto de 1940, p. 495.
6. Presidente Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, julho de 1998, p. 99.
7. Citado em *Church News*, 20 de junho de 1998, p. 2.

Como Chama Inextinguível

Élder M. Russell Ballard
Quórum dos Doze Apóstolos

Uma coisa, porém, é certa: os mandamentos de Deus não mudaram (. . .). O certo é certo; o que é errado é errado; mesmo que tenha sido acobertado de maneira inteligente para ser social e politicamente correto.



Irmãos e irmãs, esses dois dias foram inspiradores e espero que meu discurso contribua para que haja ainda mais compreensão e espírito nesta conferência geral.

Ocasionalmente, tenho o privilégio de oficiar no templo quando dois jovens dignos se casam e são selados na Casa do Senhor. Esse momento é sempre especial para a família e os amigos. O que as pessoas sentem nessa hora é uma agradável e gratificante combinação de felicidade terrena e alegria eterna visível nos olhos lacrimejantes das mães que oraram de todo o coração por aquele dia. Vemos também essa alegria nos olhos dos pais que, pela primeira vez, em meses, não estão pensando somente em como pagar todas as despesas do casamento. Mas vê-se isso mais nos olhos de uma noiva virtuosa e de um rapaz puro que viveram fielmente os princípios do evangelho, afastando-se das tentações do mundo. Há uma sensação diferente, irrefutável, sentida apenas por aqueles que permaneceram limpos, castos e puros.

Muitos jovens estão sucumbindo às pressões impostas por um mundo saturado de mensagens maléficas e comportamento imoral. Lúcifer está travando uma batalha de vícios no coração e na alma de jovens e adultos, e o número de pessoas que caem em tentação está crescendo cada vez mais. Os padrões do mundo têm mudado como as areias do deserto mudam com o vento. O que antigamente não era mencionado ou era inaceitável, hoje, é natural. A perspectiva do mundo foi tão dramaticamente alterada que aqueles que escolhem aderir aos padrões tradicionais de moralidade são tidos como estranhos, quase como se tivessem que justificar seu desejo de cumprir os mandamentos de Deus.

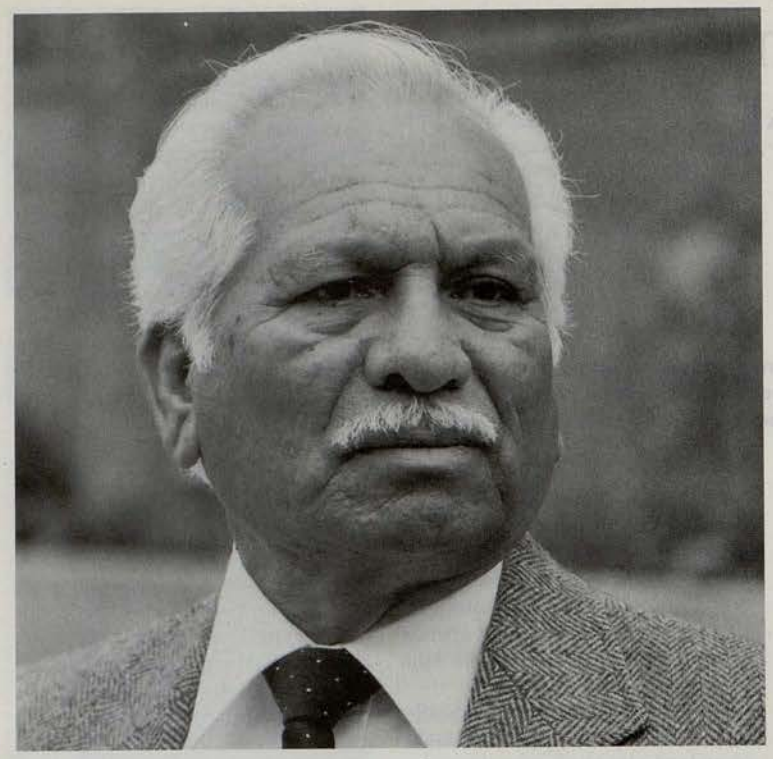
Uma coisa, porém, é certa: os mandamentos de Deus não mudaram. Que não haja dúvidas sobre isso. O certo é certo; o que é errado é errado, mesmo que tenha sido acobertado de maneira inteligente para ser social e politicamente correto. Acreditamos na castidade antes do casamento e na fidelidade dos cônjuges depois. Esse padrão é absolutamente verdadeiro. Não está sujeito ao resultado da opinião pública nem depende de uma situação ou circunstância. Não há necessidade de discutir esse ou quaisquer outros padrões do evangelho.

Os pais, líderes e professores, no entanto, precisam desesperadamente ajudar os jovens a compreender, amar, valorizar e viver os princípios do evangelho. Os pais e os jovens devem unir-se para lutar contra um adversário inteligente e trapaceiro. Devemos ser tão dedicados, eficientes e determinados em nossos esforços de viver o evangelho quanto Lúcifer é em relação a seu empenho em destruir esses princípios (e destruir-nos).

O obstáculo que temos diante de nós é grande. As almas imortais que amamos estão correndo risco. Gostaria de sugerir quatro maneiras de construir uma fortaleza de fé em nossa casa e particularmente de ajudar a preparar os jovens para serem limpos, castos e puros, completamente dignos de entrar no templo.

Primeiro: Informação sobre o evangelho. A informação mais importante que eu conheço capaz de mudar o compartamento das pessoas é a de que somos realmente filhos de Deus, nosso Pai Eterno. Isso não é apenas doutrinariamente correto, mas é espiritualmente essencial. O Salvador disse em Sua fervorosa oração por Seus discípulos: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste". (João 17:3) Conhecer o Pai Celestial e compreender nosso relacionamento com Ele como nosso Pai e nosso Deus é encontrar o significado desta vida e ter esperança na vida futura. Nossa família precisa saber que Ele é real, que somos realmente Seus filhos e filhas e herdeiros de tudo o que Ele tem, hoje e para sempre. Seguros desse conhecimento, os membros da família provavelmente não procurarão diversões diabólicas e estarão mais propensos a olhar para Deus e viver. (Ver Números 21:8.)

Precisamos de alguma forma introduzir pouco a pouco em nosso coração o pungente testemunho do evangelho de Jesus Cristo que nossos



antepassados pioneiros possuíam. Lembrem-se de quando Nauvoo caiu nas mãos dos inimigos da Igreja em setembro de 1846 e da insuportável condição dos santos nos acampamentos dos pobres. Quando a notícia chegou a Winter Quarters, Brigham Young chamou imediatamente os irmãos para uma reunião. Depois de explicar a situação e de lembrá-los dos convênios feitos no Templo de Nauvoo, de que ninguém que quisesse vir, não importando quão pobre fosse, seria deixado para trás, fez a eles este extraordinário desafio:

"É hora de trabalharmos", disse ele. "*Que o fogo do convênio que vocês fizeram na Casa do Senhor, queime como chama inextinguível.*" (Journal History of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 28 de setembro de 1846, p.5; grifo do autor.) Em poucos dias, a despeito das condições de pobreza em Winter Quarters, muitos carroções dirigiram-se ao Leste para resgatar os santos nos acampamentos dos pobres ao longo do Rio Mississipi.

Ouvimos falar freqüentemente do sacrifício e sofrimento que os santos antigos tiveram que passar e nos perguntamos: "Como eles conseguiram? O que lhes deu tanta força?" Parte da resposta reside na veemente declaração do Presidente Young. Eles haviam feito convênios com Deus, e tais *convênios ardiam como fogo inextinguível no coração dos santos.*

Às vezes, somos tentados a deixar que nossa vida seja guiada mais pela conveniência do que pelo convênio. Não é sempre conveniente viver os padrões do evangelho, defender a verdade e testificar sobre a restauração. Normalmente, não é conveniente falar a respeito do evangelho com as pessoas. Não é sempre conveniente atender a um chamado na Igreja, especialmente um chamado que amplie nossa capacidade. As oportunidades de servir ao próximo de maneira significativa, como foi nosso convênio, raramente surgem nas horas convenientes. Mas não há qualquer poder espiritual em se viver pela conveniência. O poder surge quando guardamos nossos convênios. Ao olharmos a vida dos santos de antigamente, vemos que seus convênios eram sua força principal. Seu exemplo e testemunho eram vigorosos o suficiente para influenciar gerações e gerações de seus filhos.

Conforme crescem, os filhos precisam receber dos pais informações mais claras e diretas sobre o que é ou não adequado. Os pais precisam ensinar os filhos a afastarem-se de quaisquer fotografias e histórias pornográficas. As crianças e os jovens precisam saber por intermédio dos pais que a pornografia de qualquer tipo é uma ferramenta do demônio; e se alguém tiver o mínimo contato com ela, a pornografia poderá viciar a pessoa, entorpecê-la, até mesmo destruir-lhe o espírito. Eles precisam ser ensinados a não utilizar linguagem vulgar e a nunca falar o nome de Deus em vão. Se acaso ouvirem alguma piadas indecente, não devem jamais repeti-la. Ensinem os membros da família a não ouvir músicas que encorajem a sensualidade. Conversem com eles abertamente sobre sexo e sobre os princípios do evangelho relativos à castidade. Que essas informações venham dos pais dentro do lar de maneira adequada. Todos os membros da família precisam conhecer as regras e ser fortificados espiritualmente para que as possam cumprir. Quando ocorrerem erros, a extraordinária Expiação do Senhor Jesus Cristo deve ser compreendida e aceita de maneira que, por intermédio do processo do arrependimento, às vezes difícil, porém completo, obtenha-se o perdão e uma esperança contínua no futuro. Jamais devemos desistir de nossa busca individual e familiar pela vida eterna.

Infelizmente, inúmeros pais no mundo de hoje abdicaram de sua responsabilidade de ensinar esses valores e outras doutrinas da Igreja à família, crendo que outros o fariam: os amigos da turma, a escola, os líderes e professores da Igreja, ou até mesmo a mídia. Todos os dias, nossos filhos estão aprendendo, preenchendo a mente e o coração

com experiências e percepções que influenciam profundamente seu sistema pessoal de valores.

Irmãos e irmãs, precisamos instruir-nos uns aos outros e introduzir pouco a pouco uma fé mais profunda em nosso coração para nos fortificarmos com a coragem de guardar os mandamentos num mundo cuja iniqüidade cresce ininterruptamente. Precisamos estar tão profundamente convertidos ao evangelho de Cristo *que o fogo do convênio queime em nosso coração como chama inextinguível*. E com esse tipo de fé, faremos o que for necessário para permanecermos fiéis e dignos.

Segundo: Comunicação. Nada é mais importante no relacionamento entre os membros da família do que a comunicação aberta e honesta. Isso é particularmente verdadeiro para os pais que estão tentando ensinar os princípios e padrões do evangelho aos filhos. A capacidade de aconselhar a juventude — e talvez, mais importante ainda do que isso, de realmente ouvir seus problemas — é o alicerce sobre o qual edificamos relacionamentos bem-sucedidos. Muitas vezes, o que vemos nos olhos e o que sentimos no coração dirão muito mais do que aquilo que ouvirmos ou dissermos. Uma palavra a vocês, filhos: Nunca desrespeitem seus pais. Vocês também precisam aprender a ouvir, principalmente o conselho de sua mãe e de seu pai, bem como os sussurros do Espírito. Precisamos estar atentos e aproveitar os momentos ideais de ensino que surgem constantemente em nosso relacionamento familiar; e precisamos resolver agora que faremos a noite familiar toda segunda-feira.

Há momentos preciosos de comunicação por intermédio da oração familiar e do estudo das escrituras com a família. As escrituras ajudarão a determinar os valores e as metas da família, e conversar sobre isso ajudará os membros da família a tornarem-se individualmente seguros, espiritualmente fortes e auto-suficientes. Isso exige tempo, portanto, precisamos nos reunir para definir quanto tempo dedicaremos à televisão, quantos



filmes e vídeos assistiremos, quanto tempo gastaremos com vídeo games, Internet e atividades fora de casa.

Terceiro: Intervenção. É dever dos pais intervir quando ocorrem escolhas erradas. Isso não significa que os pais tirarão dos filhos o precioso dom do livre-arbítrio. Em última instância, como o livre-arbítrio é um dom de Deus, a escolha do que farão, como irão comportar-se e no que acreditarão será sempre deles. Mas, como pais, precisamos ter certeza de que eles compreendam qual é o comportamento adequado e as conseqüências que terão de assumir se persistirem em trilhar o caminho errado. Lembrem-se de que vocês podem usar uma censura dentro de casa. Os filmes, as revistas, a televisão, os vídeos, a internet e outros recursos de mídia estão lá como convidados e só devem ser bem recebidos se forem adequados para o entretenimento da família. Façam de sua casa um refúgio de paz e retidão. Não permitam que influências maléficas contaminem seu próprio ambiente de espiritualidade. Sejam bondosos, sensíveis, gentis e reflitam no que dizem e em como tratam uns aos outros. Então, as metas da família baseadas nos padrões do evangelho, farão com que seja mais fácil tomar boas decisões.

O mesmo princípio aplica-se a vocês, bispos, professores e outros líderes da Igreja quando trabalham e ajudam as famílias. Vocês não devem cruzar os braços enquanto aqueles de quem cuidam como mordomos tomam decisões morais desprezíveis. Quando um de nossos jovens encontra-se numa encruzilhada, quase sempre há alguém (um pai, um líder, um professor) que poderia intervir com amor e bondade.

Quarto: Exemplo. Assim como é difícil para um marinheiro experiente achar o caminho em mares não mapeados sem a ajuda de uma bússola, é quase impossível para as crianças e os jovens encontrar seu caminho nos mares da vida sem a luz de um bom exemplo para guiá-los. Não podemos esperar que eles se afastem do que não é adequado se virem seus pais comprometendo princípios e falhando em viver o evangelho.

Como pais, professores e líderes, é nosso solene dever dar um vigoroso exemplo pessoal de retidão, coragem, sacrifício, serviço abnegado e autocontrole. Essas são as características que ajudarão nossa juventude a segurar-se à barra de ferro do evangelho e a permanecer no caminho estreito e apertado.

Gostaria de poder dizer a vocês que ao se concentrarem em *informação, comunicação, intervenção e exemplo* o resultado será sempre o de uma família perfeita com filhos perfeitos que nunca se afastarão dos padrões do evangelho. Infelizmente, não é o caso. Mas as famílias que conhecem, ensinam e vivem os princípios e padrões do evangelho, provavelmente, não sentirão a dor causada pelas transgressões sérias. Quando são estabelecidos desde o princípio padrões de comunicação aberta e bom exemplo, e estes prevalecem, é muito mais fácil reunir-se para falar de problemas pessoais e procurar efetuar as mudanças necessárias que abençoarão cada membro da família.

Ouçam o conselho significativo do Rei Benjamim: "(. . .) Não vos posso dizer todas as coisas pelas quais podeis cometer pecado; porque há vários modos e meios, tantos que não os posso enumerar.

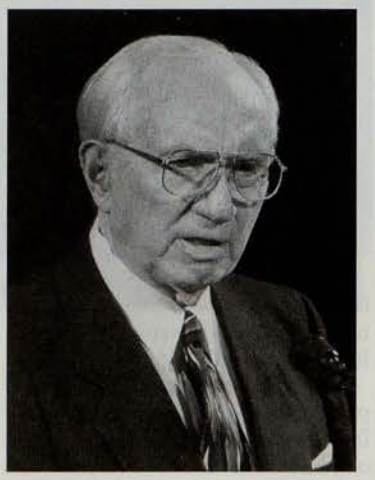
Isto, porém, posso dizer-vos: se não tomardes cuidado com vós mesmos e vossos pensamentos e vossas palavras e vossas obras; e se não observardes os mandamentos de Deus nem continuardes tendo fé no que ouvistes concernente à vinda de nosso Senhor, até o fim de vossa vida, perecereis. E agora, ó homem, lembra-te e não pereças". (Mosias 4:29–30)

Irmãos e irmãs, que Deus abençoe cada um de nós para que o fogo dos nossos convênios queime em nosso coração "como chama inextinguível". Que estejamos preparados espiritualmente para renovar nossos sagrados convênios todas as semanas ao tomarmos o sacramento. Honremos ao Senhor e estejamos ansiosos para fazer nossa parte nesta época tão extraordinária, para edificar Sua Igreja, fortalecendo nossa família. Essa é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Agradecemos ao Senhor por Suas Bênçãos

Presidente Gordon B. Hinckley

Nossas bênçãos são grandes. (. . .) Marchemos sem medo para difundir entre todos os povos a retidão do Senhor.



Irmãos, esses dois dias foram maravilhosos. A inspiração e o poder do Espírito Santo esteve conosco. Juntos nos regozijamos. Ao encerrarmos esta conferência, temos todas as razões para agradecer ao Senhor por Suas bênçãos.

A música foi maravilhosa. Fomos elevados e edificados pelos coros e corais que cantaram para nós. As orações aproximaram-nos mais do Senhor, e os que discursaram, falaram com o poder do Espírito Santo.

Este século extraordinário está agora gradualmente chegando ao fim. Por um lado, foi um período vergonhoso da história do mundo. Foi o pior de todos os séculos, com mais guerras, mais desumanidade entre os homens, mais conflitos e problemas do que qualquer outro século na história do mundo. Foi a época mais sangrenta de todas. Um período no qual o adversário da verdade exerceu sua maléfica influência de destruição, miséria e dor sobre milhões e milhões, como podemos ver pelo que está acontecendo na Iugoslávia. O Pai de todos nós deve chorar quando olha para baixo e vê Seus filhos brigarem.

Mas em grande parte, este foi o melhor de todos os séculos. Na longa história do mundo nunca houve século como este. A expectativa de vida do homem aumentou em mais de 25 anos. Pensem nisso. É um milagre. Os frutos da ciência são visíveis em todos os lugares. A maioria de nós vive mais; vive melhor. Esta é uma época de grande compreensão e conhecimento. Vivemos num mundo de grande diversidade. Ao aprendermos mais e mais uns com os outros, nossa satisfação aumenta. Esta era foi de instrução. Os milagres da medicina moderna, dos meios de comunicação e de transporte são quase inacreditáveis. Tudo isso trouxe novas oportunidades para nós, as quais devemos agarrar e aproveitar para o avanço da obra do Senhor.

Acima de todos esses dons espetaculares, temos a restauração do evangelho de Jesus Cristo com toda a surpreendente autoridade e bênçãos que a acompanham. Esta é, sem dúvida, a dispensação da plenitude dos tempos, que traz consigo coisas que jamais serão tiradas novamente da Terra.

Acredito que Pedro estava falando para nós quando disse:

"Mas vós sois a geração eleita, o

sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (I Pedro 2:9)

Agora, irmãos, voltemos para casa determinados interiormente a agir um pouco melhor do que antes. Todos nós podemos ser um pouco mais bondosos, um pouco mais generosos, mais sensíveis em relação aos outros. Podemos ser um pouco mais tolerantes e amigáveis para com aqueles que não são de nossa fé, fazendo um esforço extra para mostrar respeito por eles. Não podemos nos dar ao luxo de ser arrogantes e de nos julgarmos corretos. É nossa obrigação ajudar as pessoas, não somente as que pertençam à Igreja, mas todas. O interesse e respeito dos não-membros pela Igreja será maior se agirmos dessa forma.

Fico muito feliz por estarmos prestando auxílio humanitário como Igreja quando ocorrem graves dificuldades. Temos feito muitas coisas para ajudar e abençoar a vida de muitas pessoas que não são de nossa fé, mas que também são filhas do Pai Celestial. Enquanto tivermos recursos, continuaremos a fazê-lo. Agradecemos a todos que contribuíram para esse auxílio.

Trabalhemos continuamente para fortalecer nossa família. Que os maridos e as esposas cultivem o espírito de absoluta lealdade entre si. Não sejamos insensíveis, mas procuremos constantemente criar um espírito de amor e respeito mútuos. Devemos tomar cuidado com a crítica, a raiva e o desrespeito para com o próximo.

Pais, protejam sua família. Criem seus filhos em luz e verdade como Cristo ordenou. Dêem a eles muito amor, mas não os estraguem. Prestem-lhes seu testemunho. Leiam juntos as escrituras. Guiem-nos e protejam-nos. Não há bênção ou responsabilidade maior do que a de cuidar daqueles que o Senhor lhes deu. Orem juntos. Nada substitui a oração familiar quando todos se ajoelham perante o Senhor.

Sejamos um povo honesto e íntegro, fazendo sempre o que é certo, em todas as circunstâncias.



Nossas bênçãos são grandes. Temos uma tremenda responsabilidade. Ajoelhemo-nos e imploremos ao Senhor que nos guie. Depois, levantemo-nos, ergamos a cabeça e marchemos sem medo para difundir entre todos os povos a retidão do Senhor.

Para encerrar, sinto-me inspirado a anunciar que, juntamente com todos os templos que estamos construindo, tencionamos reconstruir o Templo de Nauvoo. Isso será possível graças à contribuição muito generosa de um membro da Igreja e sua família. Somos-lhe gratos. Isso ainda levará algum tempo, mas os arquitetos já começaram a trabalhar. Esse templo não terá muito movimento, pois ficará um tanto isolado, mas esperamos que fique cheio no verão; e o novo prédio será um monumento às pessoas que construíram o primeiro, às margens do Rio Mississipi.

Repito o que disse antes. Amo vocês. Deixo-lhes minha bênção e meu testemunho desta grande e extraordinária obra dos últimos dias. "Deus vos guarde" até que voltemos a nos reunir, em seis meses, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Reunião Geral das Moças
27 de março de 1999

Sua Luz no Deserto

Sharon G. Larsen
Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

Mantenham seus olhos fitos na meta e sigam pelo caminho estreito e apertado do Filho, o Filho de Deus.



Tendo em vista o que saibam ou o que deixem de saber, o que achariam de viajar durante oito anos, acampando no deserto, sem visitar nenhuma cidade, sem luz e nem ao menos uma fogueira? Foi isso que aconteceu com o pai Leí e sua família, quando o Senhor lhes ordenou que saíssem de Jerusalém. Aposto que houve muita reclamação no acampamento, e bem poucos voluntários! Certamente havia jovens da idade de vocês naquela longa viagem.

O Senhor alertou-os a não acenderem fogueiras. Depois, Ele declarou: "Serei (. . .) vossa luz no deserto; e prepararei o caminho a vossa frente, (. . .) se guardardes meus mandamentos, sereis conduzidos à terra da promissão; e sabereis que sois conduzidos por mim". (1 Néfi 17:13)

Todas vocês devem ter terras prometidas a que desejam chegar e podem ter sua própria luz nesse deserto que desafia todos os jovens de hoje. Essa luz vem acompanhada de muito amor, o amor do Senhor por todos os Seus filhos, especialmente pelos jovens. O Senhor sabe que vocês enfrentam dificuldades e tentações, mas Ele oferece a luz que ilumina seu coração, sua mente e seu espírito. Ele disse que Sua palavra é a verdade, e a verdade é luz, e a luz é o Espírito de Jesus Cristo. (Ver D&C 84:45.)

Sunny é uma estudante de intercâmbio que veio da Coréia. Ela está morando em outro país, falando uma língua nova e vivendo com uma nova família. Sua adaptação na escola foi muito difícil. Ela não tinha nenhuma amiga que se sentasse com ela no refeitório, que conversasse com ela ou que a acompanhasse às atividades da escola. Ela conta: "Eu sentia-me muito triste, por isso comecei a orar. Nunca tinha pensado em orar pedindo ajuda ao Pai Celestial e pedindo consolo e fé em mim mesma. Então, comecei a ler o Livro de Mórmon todas as manhãs e a orar antes de ir para a escola. As coisas se tornaram bem mais fáceis. Fiquei muito surpresa ao ver que conseguia entender melhor! Senti que alguém estava ajudando-me em meus estudos". (Carta guardada no Escritório da Organização das Moças.)

Vocês sabem, não é mesmo, que a oração acende uma luz? Quando a oração se torna parte constante de sua vida, vocês passam a andar na luz, pelo caminho estreito e apertado.

Quando eu tinha a idade de vocês, aprendi a importância de seguir pelo caminho estreito e apertado e como era difícil concentrar-me em permanecer nele. Fui criada em uma cidadezinha no sopé das Montanhas Rochosas canadenses. Meu pai era fazendeiro, e tive que aprender a trabalhar! Em todos os verões, eu guiava o trator para ele, colhia e juntava o feno, carregava os fardos de feno e arava os campos. Lembro-me da primeira vez em que comecei a aprender a arar e cultivar o campo. Meu pai explicou-me a importância de arar em linha reta. Se o sulco ficasse torto, haveria pontos falhos no campo que seriam tomados pelas ervas daninhas. Ele disse: "Se você mantiver os olhos fitos em uma estaca da cerca que fica do outro lado do campo e fizer dela a sua meta, conseguirá arar em linha reta. Não deixe que as irregularidades do solo a desviem do caminho. Se ficar olhando para o trator, os buracos e saliências irão tirá-la do caminho, e o sulco ficará torto". Depois disso, ele foi embora e deixou o trabalho por minha conta.

Lembrei-me da estaca enquanto arava vários sulcos, mas então comecei a cantar para passar o tempo. Cantei todas as canções e hinos que conhecia, e inventei alguns. Estava cantando a plenos pulmões e me divertindo muito, quando vi meu pai caminhando pelo campo em minha direção. Parei o trator, e ele perguntou: "O que foi que aconteceu com as linhas retas?"

Perguntei: "Como assim?"

Ele disse: "Olhe para os sulcos. No começo eles estão retos, mas é evidente que você parou de prestar atenção enquanto arava. Você deve ter parado de olhar para a estaca da cerca do outro lado do campo, que era sua meta. Observe que a cada novo sulco você se desviou um pouquinho até acabar deixando grandes falhas no campo". Ele subiu no

trator e arou um pouco para endireitar os sulcos. Ao descer do trator e deixar que eu tentasse novamente, ele disse: "Sharon, sempre preste atenção para onde está indo".

Quando as pressões do mundo parecem envolver-nos e ficamos tentadas a desistir daquilo que mais desejamos em troca de algo momentâneo, é difícil prestar atenção, ver o futuro, e olhar para além do trator. Os buracos e saliências do terreno, a persuasão dos amigos que parecem estar-se divertindo podem tirar-nos do caminho. Mas a luz que irá nos ajudar a permanecer no caminho estreito e apertado é semelhante a meta do outro lado do campo. Se alguma vez se sentirem distraídas e tentadas, o Senhor estará lá para ajudá-las a endireitar seu curso. Vocês *são capazes* de sair da escuridão e vir para a luz, a luz do Senhor.

Um jovem amigo que não compreendia a importância de termos a luz, de termos o Espírito, estava tentando explicar-me por que era tão importante assistir a alguns dos filmes vulgares e violentos que estão sendo produzidos atualmente. Ele disse: "Se não assistirmos a essas coisas, iremos tornar-nos ingênuos e desinformados, e o mundo vai aproveitar-se de nós".

Perguntei a meu jovem amigo: "Você prefere expor-se ao que o mundo oferece para estar bem informado e assim ser deixado sozinho para tomar suas decisões, ou prefere ser guiado pelo Senhor e viver uma vida tão cheia de luz, verdade e boas qualidades que nela não haja lugar para a escuridão?" Vocês não podem estar na luz e na escuridão ao mesmo tempo.

A tocha das Moças simboliza essa luz. Essa tocha que vocês usam com seu perfil na chama pode alimentar seu desejo de defender a verdade e a retidão. É um lembrete de que Cristo é sua Luz e que Ele irá mostar-lhes o caminho em meio aos momentos felizes e às névoas da escuridão. *Jamais* terão que sentir-se sozinhas ou abandonadas.

Emily, uma presidente de classe das Lauréis que desejava conhecer a vontade do Senhor a respeito de quem deveria ser sua conselheira, descreveu como sentiu essa luz. Ela conta: "Orei a respeito de certa moça e tive uma forte revelação. Foi como se meu coração e minha mente se unissem, e tudo ficou muito claro. Soube então, sem sombra de dúvidas, que ela devia ser minha conselheira". (Carta guardada no Escritório da Organização das Moças.) A oração é o instrumento que nos liga ao poder de Deus, o qual nos leva a amar, servir, sacrificar-nos e aumentar nossa capacidade.

O irmão de Jarede no Livro de Mórmon conhecia esse processo. Ele construiu oito barcos ou navios sob a direção do Senhor, mas não havia luz dentro deles. Ele pediu ajuda ao Senhor (e nós podemos fazer o mesmo). Mas a resposta não foi o que ele esperava. O Senhor poderia ter facilmente colocado luz nos barcos, mas Ele queria que a luz, a luz do Espírito, estivesse com o irmão de Jarede.



O que acham que o irmão de Jarede fez entre o momento em que descobriu que o Senhor não lhe daria uma lanterna até o momento em que retirou da rocha as dezesseis pedras e pediu ao Senhor que as tocasse para que fornecessem luz? Creio que ele deve ter feito o mesmo que Sunny Kim e Emily fizeram: Ele deve ter jejuado, orado, lido e ponderado as escrituras, servido, amado e perdoado, procurando simplesmente ser obediente para que o Espírito, ou seja, a luz, o guiasse.

Depois que o irmão de Jarede fez tudo o que estava a seu alcance, esforçando-se arduamente e usando todos os recursos disponíveis, sobretudo sua fé no Senhor, ele procurou-o outra vez, com uma idéia, e seu esforço foi suficiente. O Senhor tocou as 16 pedras e fez-se luz. (Ver Éter 2:18–25;3:1–6.) Sempre existem soluções.

Muitas moças estão seguindo essa luz, e o Senhor as está abençoando. Ouçam o testemunho de algumas moças que deixaram que o Senhor fosse a sua luz:

[Obs.: Várias moças prestaram testemunho em vídeo.]

Deixem que o Senhor seja sua luz. Deixem que Ele prepare o caminho para vocês até sua terra prometida. "Não existe (. . .) uma vida que seja tão escura [que] Ele não possa iluminar." (Sam Cardon e Steven K. Jones, "Come Unto Him", *New Era*, abril de 1995, p.10.) Vocês não precisam ser profetas como Leí ou o irmão de Jarede. Sejam simplesmente vocês mesmas, com fome e sede de justiça. Confiem Nele. Mantenham seus olhos fitos na meta do outro lado do campo e sigam pelo caminho estreito e apertado do Filho, o Filho de Deus. Presto testemunho da luz e do Espírito que procedem de Jesus Cristo.

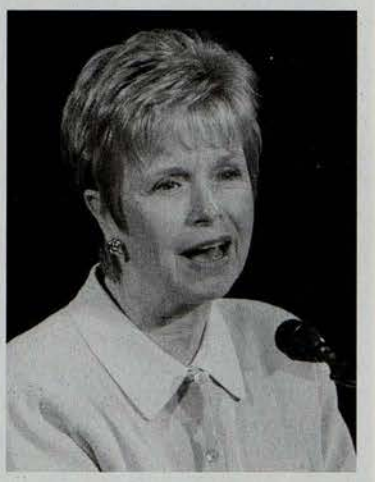
Jesus, minha luz, apoio me traz,
Pois calma a dor e reina em paz!
A tua bondade exaltarei.
Tu és meu eterno amparo e rei!
("Jesus Minha Luz", *Hinos*, nº 44)

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Poder Espiritual de Nosso Batismo

Irmã Carol B. Thomas
Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

Como podemos aplicar o poder espiritual de nosso batismo ao princípio do recato? Esperamos que uma das coisas que nos torne diferentes do mundo seja o nosso modo de vestir.



Minhas queridas jovens amigas, Como eu amo vocês! Que bênção é estar aqui com vocês nesta noite. Há pouco tempo, o Élder Robert D. Hales, um dos membros do Quórum dos Doze, fez a seguinte pergunta: *Será que nossas moças sabem o significado de seus convênios batismais?* Em seguida, ele disse: "Gostaria de ensinar-lhes". Lembro-me de ter pensado comigo mesma: "*Será que eu mesma compreendo plenamente o significado de meus convênios batismais?*" Por isso, gostaria de falar um pouco sobre o que realmente significa tornarmo-nos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e sobre como nosso batismo pode abençoar nossa vida. O Salvador comparou o batismo a um renascimento.

Quero que pensem nos dois maiores momentos de sua vida: O dia em que nasceram e o dia de seu batismo, dois nascimentos muito essenciais nesta vida. Nenhum de nós se lembra do dia em que nasceu. Vocês podem apenas imaginar que sua mãe as tomou nos braços e sonhou com seu futuro.

Provavelmente não será tão difícil lembrarem-se do dia em que foram batizadas — seu segundo nascimento. Ouçam o que Lan-Ting, uma Abelhinha das Filipinas, escreveu a respeito de seu batismo:

Senti como se tivesse nascido de novo. Que sentimento extraordinário de pureza e de ausência de pecado! As lágrimas de minha mãe corriam como uma cascata de pérolas, e eu sabia que eram de alegria! Minha mãe disse-me com muita sinceridade: "Lang-Ting, sinto-me hoje muito aliviada por ter cumprido minha responsabilidade. Agora você deve confiar no Senhor. Sei que Ele irá acompanhá-la por todos os caminhos de sua vida". (Carta guardada no Escritório da Organização das Moças.)

O batismo é nosso renascimento espiritual. Ele nos limpa da cabeça aos pés e permite que tenhamos a companhia do Salvador por meio do dom do Espírito Santo. Ele irá acompanhar-nos em todos os caminhos da vida.

Quatro coisas acontecem quando somos batizadas e confirmadas:

1) Tornamo-nos membros da Igreja de Cristo e comprometemo-nos a segui-Lo; 2) nossos pecados são perdoados; 3) ele permite-nos entrar no reino celestial; e 4) esse é o início de nossa santificação pessoal. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*: "Batismo".) Podemos dizer que fomos "santificadas".

Os primeiros três itens são muito óbvios. Vamos concentrar-nos hoje no quarto item: santificação. O que significa santificar-nos? Por terem recebido o Espírito Santo, vocês sofreram uma mudança. São pessoas diferentes. Isso significa que não podem mais voltar a fazer parte do mundo; jamais poderão voltar. O Élder Hales disse: "Ajudem nossas jovens a compreender que quando são batizadas elas são 'tiradas do mundo' e 'conduzidas ao reino'". (Notas da reunião da Junta Geral das Moças, 5 de dezembro de 1997.) Vocês foram tiradas da escuridão e levadas para a luz de Cristo. É o início de uma vida inteiramente nova.

O Élder Henry B. Eyring, outro membro do Quórum dos Doze, lembra-se da ocasião em que foi batizado. No caminho para casa, ele só conseguia pensar: "Oh, não. Agora sou responsável pelos meus próprios atos". E isso é verdade. Depois do batismo, cada um de nós tem a bênção de tornar-se responsável por todos os atos que praticar na vida.

Conta-se que o filho do rei Luís XVI da França, quando jovem, foi raptado por homens malvados quando o rei foi destronado. Durante seis meses, ele foi exposto a todo tipo de coisa vulgar e imunda que a vida tinha a oferecer, mas jamais cedeu à pressão. Isso deixou os captores surpresos, e eles perguntaram por que ele tinha tamanha força moral. Sua resposta foi muito simples: "Não posso fazer o que me pedem, porque nasci para ser rei". (Bispo Vaughn J. Featherstone, "The King's Son", *New Era*, novembro de 1975, p. 35.) Vocês nasceram para ser filhas do Rei. Quando foram batizadas, receberam a promessa das bênçãos da realeza, desde que se santifiquem e se tornem santas.

Mas como faremos isso? Como podemos santificar-nos de modo a merecer nossa herança real? Cristo disse: "Segui-me, (. . .) e fazei as coisas que me vistes fazer". (2 Néfi 31:12)



As moças e as líderes cantam no Tabernáculo

Quero contar-lhes algumas histórias de jovens que estão seguindo a luz de Cristo.

Uma Laurel do Arizona escreveu:

Era outubro e a data do baile anual da escola estava rapidamente se aproximando, mas eu tinha só quinze anos e meio e um rapaz me convidou para o baile. Pensei em aceitar e encontrá-lo no baile. Meus pais não ficariam sabendo. Mas, então, dei-me conta de que não importava que meus pais não soubessem. O Pai Celestial e Jesus Cristo sempre sabem das coisas e são Eles que realmente importam. Não fui ao baile. Em vez disso, convidei minhas amigas para virem à minha casa. Senti-me muito feliz, livre de culpa e cheia de vida. (Carta guardada no Escritório da Organização das Moças.)

Uma Abelhinha chamada Rebecca enviou-nos um trecho de seu diário pessoal:

"Às vezes a vida na escola não é muito fácil. Há um menino em minha classe que diz muitos palavrões. Por isso, faço uma breve oração para ajudar-me a não prestar atenção nele e para que não grave aquilo em minha mente. E isso funciona. Podemos resolver até os nossos menores problemas por meio da oração." (Carta guardada no Escritório da Organização das Moças.)

Uma Menina Moça de Utah escreveu: "No ano passado enfrentei algumas dificuldades. Esqueci-me do Espírito, então algo inacreditável aconteceu. Procurei meu bispo. Nunca tinha ficado com tanto medo antes. Mas o Senhor estava comigo naquela sala, segurando minha mão trêmula. Eu sabia que poderia ser perdoada. Foi uma estrada árdua: humilhar-me, arrepender-me e aprender a orar de novo. Mas Ele estava comigo. Jamais me deixou sozinha, um minuto sequer. Já estive em ambos os lados, e o lado da luz é



sem dúvida nenhuma o lugar em que quero estar." (Carta guardada no Escritório da Organização das Moças.)

Outra jovem disse: "Não tive muitas amigas no ano passado, mas isso não me desanimou porque a paz do Espírito encheu minha alma. (. . .) Mesmo nos momentos em que me senti solitária ou desajeitada no meio das pessoas, o Senhor esteve comigo para me ajudar". (Carta guardada no Escritório da Organização das Moças.)

Somos muito gratas a vocês pelo desejo que têm de seguir a luz do Salvador. Todas vocês enfrentaram situações difíceis na vida, mas conhecem a fonte de sua força espiritual. Sempre que oram, prestam testemunho ou defendem a verdade, vocês afastam os poderes do mal de sua vida.

Quando caminham pelos corredores de sua escola e vêem todos aqueles alunos, por acaso vocês pensam: *Será que eu sou diferente dos outros?* Vocês não são melhores que os outros alunos, mas seu conhecimento do Salvador e o compromisso que assumiram com Ele as tornam diferentes, e essa diferença pode ser uma vantagem, uma bênção.

Uma das coisas mais difíceis para algumas de vocês é o recato. Como podemos aplicar o poder espiritual de nosso batismo ao princípio do recato? Esperamos que uma das coisas que nos torne diferentes do mundo seja o nosso modo de vestir. Marcie Matthews, uma Laurel de Chicago, Illinois, contou-nos o seguinte:

No ano de 1998 vi as muitas aulas, discursos e conselhos que recebi nas Moças terem uma aplicação prática em minha vida. Sou uma jovem mórmon comum. Não foi fácil manter-me fiel e firme. Faço metas o tempo todo para ajudar a fortalecer meu testemunho e meus padrões.

Tivemos recentemente uma atividade na Mutual a respeito da importância do recato. Antes daquela aula, sempre me considerei uma jovem recatada, mas sabia que ainda havia algo que eu podia mudar: meus *shorts* e o comprimento das minhas saias. Sabia que era uma fraqueza mas procurava não pensar muito nisso. Todo mundo usava *shorts* bem curtos e mini-saia, e eu tinha comprado minhas roupas com meu próprio dinheiro. Então, ouvi a aula sobre o recato. Voltei para casa com vontade de ir direto para o meu guarda-roupa e jogar fora todas as roupas que não fossem recatadas, para não ser mais tentada a usá-las. Falei, então, com meus pais. Acho que esperava que me dissessem que não havia nada de errado com minhas roupas e me deixassem continuar me vestindo daquela forma.

Naquela noite, meu pai disse que estava muito orgulhoso de mim e que me compraria alguns vestidos que chegavam até o joelho para que eu usasse na Igreja. O passo seguinte foi pegar todas as minhas roupas e doar tudo. Foi difícil desfazer-me de minhas saias favoritas e dos *shorts* de que tanto gostava, mas eu o fiz. *Nunca mais vão me ver usando* shorts *curtos ou mini-saias de novo.*

Nunca me senti tão bem. Adoro poder entrar no templo e na Igreja e sentir que sou uma filha de Deus e uma representante Dele (. . .) pelo modo como estou-me vestindo.

Desafio todas as moças a fazerem o mesmo. Isso irá ajudá-las a descobrir quem são e qual a causa que defendem. Quando temos que nos desfazer de algo que faz parte de nós, as bênçãos que recebemos são maiores do que podemos imaginar. (Carta guardada no Escritório da Organização das Moças.)

O exelente exemplo de Marcie é um resumo de nosso lema das Moças. Vocês conhecem a parte que diz: "Serviremos de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas". E em todos os nossos *vestidos de baile.*

Falamos a respeito do poder espiritual de nosso batismo. Podemos renovar esse poder todas as semanas quando tomamos dignamente o sacramento. "Não há palavras mais eloqüentes na língua inglesa do que as das orações sacramentais. Sugerimos que todos memorizem os convênios e promessas contidos na oração do pão e da água." (Élder Dallin H. Oaks, anotações em poder do autor.) Reflitam seu significado, para que elas as abençoem na vida.

Oro para que vocês cuidem muito bem de seus convênios batismais. Ao fazerem suas orações, especialmente no sábado à noite, peçam ao Pai Celestial que as ajude a prepararem-se para tomar o sacramento de modo que esse poder esteja presente em sua vida, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Seguir a Luz

Margaret D. Nadauld
Presidente Geral das Moças

O Senhor convida-nos a sair do meio dos gélidos perigos da vida mundana para o calor de Sua luz.



Vocês já tropeçaram no escuro e deram uma topada no dedo do pé, dizendo: "Ai, isso dói!" O que aconteceria se as luzes deste edifício se apagassem nesta noite? Haveria uma enorme confusão! A escuridão pode ser prejudicial para nossa saúde — tanto nossa saúde física quanto a espiritual! É uma grande bênção termos luz em nossa vida — a luz que nos ajuda a ver as coisas como elas realmente são; a luz que ilumina nosso entendimento; a luz que podemos seguir com total confiança. Quero contar-lhes uma história para ilustrar o que estou dizendo.

Faltavam poucos dias para o Natal. Éramos recém-casados e estávamos viajando para casa a fim de passar as festas com a família. Era uma viagem de quarenta e duas horas de carro, mas isso não nos desanimou nem um pouco porque estávamos muito contentes de poder ir para casa e estar novamente com a família! Tínhamos passado o dia e grande parte da noite na estrada, quando teve início uma terrível tempestade de neve. Vimo-nos em meio a uma forte nevasca que estava piorando a cada momento. A noite estava muito escura, e não enxergávamos para onde estávamos indo porque a neve cobria as faixas da estrada. Era uma situação assustadora! De repente, começamos a ver um enorme caminhão que seguia vagarosamente à nossa frente. Mal podíamos enxergar suas luzes traseiras, mas elas nos deram esperança. Meu marido, que estava ao volante, fixou o olhar nas luzes traseiras do caminhão e seguimos pelos sulcos que ele foi abrindo na neve profunda. Nossos temores se dissiparam um pouco, graças àquele guia à nossa frente. Ele sabia o caminho, estava numa posição mais elevada e tinha uma visão melhor que a nossa; e certamente contava com um equipamento de comunicação, caso isso viesse a tornar-se necessário.

Com uma oração nos lábios e as mãos firmes no volante, seguimos aquela luz em meio à tempestade. Passamos por muitos carros parados em ambos os lados da estrada até que o caminhão começou a diminuir a velocidade e sinalizar que estava saindo da estrada. Num ato de fé, seguimos o caminhão e, para grande alívio nosso, vimo-nos em um lugar seguro, um refúgio da tempestade. Sentimo-nos extremamente gratos! Mal pudemos esperar para expressar ao motorista do caminhão nossa gratidão por sua ajuda, por mostrar-nos o caminho.

Todos estamos em uma estrada a caminho de casa, mas não estamos indo apenas para passar o Natal. Estamos tentando chegar lá para ali passar toda a eternidade. Queremos voltar em segurança à presença de nosso amoroso Pai Celestial. Ele deseja que cheguemos em segurança e por isso enviou-nos uma luz para guia-nos, um Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o exemplo perfeito. Ele conhece o caminho. Ele ilumina nosso caminho na escuridão da noite, em meio às tempestades, nas encruzilhadas e à luz do dia. Ele está sempre pronto a mostrar-nos o caminho para casa.

Ele disse: "E serei também vossa luz (. . .) prepararei o caminho a vossa frente, se guardardes meus mandamentos (. . .) e sabereis que sois conduzidos por mim". (1 Néfi 17:13)

Uma jovem escreveu-me a respeito da estrada que estava trilhando. Ela disse: "Eu estava com um grupo de amigos assistindo a uma fita de vídeo. Era um filme ao qual eu sabia que não devia estar assistindo. O Espírito fez-me sentir que devia sair daquele lugar. Consegui atender a essa inspiração, levantar-me e sair. Senti o Espírito muito forte. Eu sabia que tinha sido por causa da decisão que havia tomado". (Carta guardada no Escritório da Organização das Moças.) Ela seguiu a luz até um lugar seguro.

Essa mesma luz mostrou a duas adolescentes o caminho a seguir num dia muito aterrorizador, em 1833. Uma multidão enfurecida tomou as ruas tranqüilas de Independence, Missouri, onde moravam Mary Elizabeth Rollins, de quinze anos, e sua irmã Caroline, de treze. A multidão começou a destruir, incendiar e saquear as casas. Algumas pessoas invadiram a casa do irmão William Phelps, onde ficava a tipografia. Ele estava imprimindo as revelações recebidas por Joseph Smith. As pessoas destruíram a máquina de impressão e jogaram-na no meio da rua. Levaram as preciosas páginas impressas para fora do prédio e amontoaram-nas no quintal para serem queimadas.



As flores da primavera no jardim do Assembly Hall.

Mary Elizabeth e sua irmã Caroline estavam escondidas atrás de uma cerca, assistindo à destruição. Mary sabia muito bem o perigo que representava uma multidão enfurecida, mas apesar disso, sentiu que era importante salvar aquelas páginas preciosas. As duas irmãs adolescentes correram para a rua, encheram os braços de escrituras e fugiram. Alguns homens da multidão viram-nas e disseram-lhes que parassem, correndo atrás das duas corajosas irmãs. As meninas correram para dentro de um grande milharal e abaixaram-se para esconder-se, quase sem fôlego. Puseram as páginas das revelações no chão e jogaram-se em cima delas. Os homens procuraram implacavelmente as duas meninas em meio aos altos pés de milho, chegando bem perto delas em muitas ocasiões, mas não as encontraram e acabaram desistindo, voltando para a cidade a fim de prosseguir com seu trabalho de destruição.

A luz do Senhor mostrou àquelas duas jovens o que deviam fazer e aonde ir para estar seguras. Essa mesma luz brilha para vocês. Ela pode mantê-las em segurança, como fez com aquelas jovens. Temos uma estátua dessas duas irmãs no escritório das Moças para lembrar-nos a coragem das moças daquela época e de hoje.

Jane Allgood Bailey não tinha a intenção de abandonar a luz de sua nova religião. Ela não se deixou abater pelo frio, a fome e a doença nas planícies de Wyoming. Agarrou-se firmemente às mãos de outras mulheres para atravessar os rios gelados. Elas chegavam à outra margem com as roupas congeladas, mas continuavam em frente. Durante a jornada, seu filho de dezoito anos, Langley, ficou tão doente e fraco que teve que ser carregado no carrinho de mão durante a maior parte do tempo. Certa manhã, ele levantou-se de seu leito no carrinho, que tinha apenas algumas lonas geladas como coberta, e adiantou-se à companhia e deitou-se sob uma moita para morrer, achando que estava sendo um fardo para os outros. Quando sua fiel mãe o encontrou, repreendeu-o e disse: "Entre no carrinho. Vou ajudá-lo, mas você não deve desistir!" A família, então, seguiu adiante com os sobreviventes da companhia de carrinhos de mão Martin/Willey. Ao chegarem ao vale do Lago Salgado, Langley ainda estava vivo! Ele tinha dezoito anos e estava pesando apenas 30 quilos. Aquele rapaz de dezoito anos veio a ser meu bisavô. Sou grata por sua jovem vida ter sido preservada e pela força e determinação de sua nobre e corajosa mãe, que foi uma luz para sua família e manteve seu filho vivo, a despeito da pequena chance que tinha de sobreviver.

Vocês provavelmente nunca terão que empurrar um carrinho de mão em meio a uma nevasca ao longo das planícies, irmãs, ou fugir de uma multidão enfurecida, mas terão que afastar-se de amigos, modas e convites que comprometam seus padrões elevados. E isso exige muita coragem. Logo serão irmãs da Sociedade de Socorro e, algum dia, mães que terão de emprestar sua força e testemunho às gerações futuras. Agora, em seus anos de preparação, vocês não podem dar-se ao luxo de dizer: "Vou desistir. Os padrões da Igreja são muito elevados. É muito difícil viver plenamente os padrões de dignidade pessoal. Sou fraca demais". Vocês podem conseguir! Pelo bem de seu futuro, vocês precisam fazê-lo!

Vocês são capazes de viver no mundo sem ser do mundo. O Senhor convida-nos a sair do meio dos gélidos perigos da vida mundana para o calor de Sua luz. Isso exige integridade, força de caráter e fé. Fé nas verdades ensinadas pelo Senhor Jesus Cristo que disse: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida". (João 8:12)

A luz do Senhor ajudou Shelly Ann Scoffield a enfrentar uma provação assustadora em sua juventude, mas ela o fez com grande fé e muito amor pelo Pai Celestial. Um dia Shelly começou a sentir-se mal. Procurou um médico que percebeu haver algo extremamente grave. Shelly disse: "Fiquei com medo. Havia uma enorme massa em meus pulmões, e os médicos começaram a falar em câncer, quimioterapia e radioterapia". Mas Shelly não se entregou aos temores. Graças a seu treinamento no Progresso Pessoal, começou a trabalhar e estabeleceu uma longa lista de metas que iria cumprir enquanto não pudesse

freqüentar a escola por causa do tratamento. Empenhou-se em realizar coisas boas. Estava bastante ciente de suas bênçãos, que incluíam um pai que possuía o sacerdócio e que a abençoou, uma família maravilhosa, amigos extraordinários e excelentes médicos. "Mas acima de tudo", disse Shelly, "eu tenho um testemunho de meu Pai Celestial. Sei que Ele me ama e que me ajudará nessa batalha."

Shelly gravou suas reflexões para algumas jovens amigas, e eu gostaria de compartilhar com vocês algumas das coisas que ela disse:

"Quero que vocês saibam que este é o momento de achegar-nos ao Pai Celestial. Procurem mostrar ao Pai Celestial que são capazes de fazer tudo o que prometeram que fariam. Estou tentando. Estou aprendendo mais agora do que jamais aprendi em toda a vida a respeito do evangelho e sei que o Pai Celestial está comigo. Quando tenho dores ou sofrimento, Ele também sente o mesmo e quer apenas que eu e todas vocês, quando estivermos sentindo essas coisas, nos ajoelhemos e oremos pedindo Sua ajuda, porque Ele está sempre disposto a ajudar. Ele as ama muito. Oro para que durante toda a sua vida, em meio a todas as suas provações, vocês aprendam com elas, permaneçam junto Dele e tenham fé. Obtenham um testemunho e permaneçam fiéis ao que é certo."

Shelly Scoffield faleceu no dia 3 de novembro de 1998, firme na fé.

Minhas queridas e preciosas jovens irmãs, nem todas passaremos pelo que Shelly passou ou pelas experiências que contei hoje, mas todas teremos a necessidade de achegar-nos ao Senhor em nossa jornada da vida.

Gostaria de sugerir três coisas que irão ajudá-las a ver a luz e segui-la durante a vida. Em primeiro lugar, a coisa mais importante é orar. Quando vocês conversarem com o Pai Celestial e abrirem o coração para Ele, estarão achegando-se a Ele. Então façam uma pausa e ouçam os sentimentos de seu próprio coração. Procurem compreender os sussurros do Espírito. Ao orarem com sinceridade, sentirão o grande amor que o Pai Celestial tem por vocês. Em segundo lugar, estudar as escrituras. As escrituras nos ensinam os caminhos do Senhor. Respondem a nossas dúvidas sobre como devemos viver hoje em dia. Trazem uma luz e um espírito para nossa vida que não podemos conseguir em nenhum outro lugar.

Em terceiro lugar, empenhar-se diligentemente em uma boa causa. Isso significa: Servir a sua família e seus amigos. Ser ativas na Igreja e no seminário. Desenvolver talentos e aptidões. Dar um bom exemplo. Servir de testemunha de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares. Ao fazê-lo, a luz irá brilhar cada vez mais em sua vida e refletir-se em seu rosto.

Da janela do escritório da Organização das Moças avista-se o santo Templo de Salt Lake, e vemos as noivas saírem dele para tirar fotografias. Todas aquelas encantadoras noivas que se casaram no templo ficam muito bonitas porque há um brilho em seu rosto e uma luz em seus olhos, que provêm da compreensão da influência do Salvador em sua vida. Há algo especial em toda jovem que se preparou e se tornou digna de fazer e guardar convênios sagrados e receber as ordenanças do templo.

Assim como seguimos a luz de um caminhão em uma tempestuosa noite de inverno, Shelly, Mary Elizabeth e Jane seguiram a luz do Senhor, e vocês podem fazer o mesmo. E quando chegar um momento que exija coragem, força e fé, lembrem-se das palavras do hino:

Jesus, minha luz, eu não temerei;
Tu és meu amor, consolo terei!
("Jesus Minha Luz", *Hinos*, nº 44)

Presto testemunho de que o Senhor sempre estará por perto para ajudá-las. O exemplo de Sua vida e Seus ensinamentos são um guia seguro e constante. Podemos segui-Lo com total confiança, pois Ele é nosso Salvador. Eu O amo. Amo vocês e presto testemunho do amor que Ele tem por vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém. □



Sua Jornada Celestial

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Haverá momentos de aprendizado para cada uma de vocês, em que testemunharão o amor de sua mãe, a força de seu pai e a inspiração de Deus.



Queridas irmãs, que grande bênção para mim é estar aqui diante de vocês nesta noite, e saber que, além de todas as pessoas reunidas aqui no Tabernáculo, há muitos milhares assistindo e ouvindo por meio da transmissão via satélite. Oro pedindo a ajuda do Senhor.

Henry Wadsworth Longfellow, em um poema clássico, fez uma descrição de vocês e de seu futuro. Ele escreveu:

Com que esplendor cintila e como é bela a juventude,
Das ilusões, aspirações e sonhos plenitude!
História sem Fim, Início Eterno,
Toda donzela é virtuosa; e todo homem, amigo eterno.[1]

Preciosas jovens, mães, professoras e líderes das Moças, quero deixar com vocês algumas reflexões e sugestões para guiar sua jornada mortal pelo caminho que conduz ao reino celestial de nosso Pai Celestial.

Escolhi cuidadosamente quatro ações que vocês podem adotar como objetivos para guiar sua vida e proporcionar-lhes a felicidade eterna. Elas são:

1. *Olhar para o alto;*
2. *Olhar para dentro de si mesmas;*
3. *Estender a mão para servir; e*
4. *Seguir em frente com determinação.*

Em primeiro lugar, vamos falar sobre *olhar para o alto.*

Nosso Pai Celestial pôs em cada um de nós o desejo de buscá-Lo. As escrituras proclamam em alto e bom som: "[Confia] em Deus para que vivas".[2] Nenhum problema é tão pequeno a ponto de escapar à Sua atenção, nem tão grande que Ele não possa responder à nossa oração da fé. A oração sem dúvida é o passaporte para a força espiritual. Vocês conseguirão orar com firme propósito quando souberem quem são e em que o Pai Celestial deseja que se tornem.

Não terão dificuldade para achegarem-se ao Senhor, por meio da oração sincera, se lembrarem as palavras do Apóstolo Paulo: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?"[3]

Se quiserem agradar ao Pai Celestial, honrem seu pai e sua mãe, conforme Ele ordenou. Eles amam muito vocês. Eles se alegram quando vocês estão felizes e se entristecem quando vocês estão tristes. Eles querem que vocês tenham a orientação divina oferecida por Deus.

Já ouvi alguns pais frustrados dizerem que os filhos estão nos "terríveis anos da adolescência". Prefiro dizer que vocês estão nos "incríveis anos da adolescência".

A vida não é feita apenas de sorrisos e alegrias. Haverá momentos de aprendizado para cada uma de vocês, em que testemunharão o amor de sua mãe, a força de seu pai e a inspiração de Deus.

Pedi permissão ao Élder Russell M. Nelson para contar-lhes uma dura lição, que se tornou mais fácil de suportar graças ao conhecimento do plano do Pai Celestial.

O Élder Nelson e sua esposa foram abençoados com nove filhas e um filho. São uma família feliz e muito unida. Quando os filhos eram mais jovens, eles se reuniram em volta do pai e da mãe, certa noite, e o pai começou a ensinar-lhes, dizendo: "Muitos casais são chamados para servir como missionários, sendo acompanhados pelos filhos, caso sejam chamados como presidentes de missão". O pai, então, fez uma pergunta muito importante: "Se sua mãe e eu fôssemos chamados para uma designação como essa, vocês estariam dispostos a ir conosco?"

Ele esperou a resposta. Uma das filhas disse: "Pai, eles nunca vão chamá-lo, pois eu sou a líder da torcida da escola!"

Uma filha mais velha acrescentou: "Não posso ir. Estou na faculdade".

Os adolescentes da família foram dando suas respostas, até que a pequena Emily, com toda a pureza de sua alma, respondeu: "Pai, se você fosse chamado, eu iria com você".

Na verdade, todos os filhos estavam dispostos a ir, mas a resposta simples e profunda de Emily emocionou a todos.

Os anos se passaram muito rapidamente. Os filhos se casaram. Nasceram os netos. Então, Emily foi acometida de um terrível câncer e, após uma batalha corajosa e valente, veio a falecer.

O Élder Nelson falou no funeral. Nunca ouvi uma mensagem mais bela e carinhosa. Ele falou a respeito

do plano de salvação e descreveu as promessas de Deus relacionadas à natureza eterna da família. Com tranqüilidade, declarou: "Emily simplesmente se formou um pouco mais cedo na escola da mortalidade". Que grandiosa lição!

Quando a numerosa família passou ao lado do caixão, o Élder Nelson levava no colo os dois filhinhos de Emily. Todos os presentes tornaram-se participantes das verdades e lições ensinadas naquele momento. Fomos inspirados a *olhar para o alto*.

Em segundo lugar, *olhar para dentro de si mesmas*.

Façam a si mesmas a seguinte pergunta: *Será que sei para onde quero ir, o que quero ser e o que quero fazer?*

O Senhor respondeu a essas perguntas: "Nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé".[4]

As Santas Escrituras, a orientação de seus pais, os ensinamentos que recebem na Primária, nas Moças, na Escola Dominical, na reunião sacramental e no seminário irão fortalecer sua determinação de serem o melhor que podem ser.



Estudem com um objetivo em vista, tanto na Igreja quanto na escola. Escrevam suas metas e o que pretendem fazer para alcançá-las. Façam metas elevadas, pois são capazes de alcançar bênçãos eternas.

Não devemos esperar que a estrada da vida esteja totalmente visível à nossa frente para que comecemos a jornada. Vocês precisam antever as bifurcações e os desvios que hão de surgir pelo caminho. Mas não podem ter esperança de chegar ao fim da jornada se não souberem para onde querem ir. Precisam decidir com firmeza.

Como Lewis Carroll nos conta em seu famoso livro *Alice no País das Maravilhas*, a menina Alice estava seguindo por uma trilha pelo meio da floresta, no país das maravilhas, quando chegou a uma bifurcação. Sem saber para onde ir, perguntou ao gato risonho, que apareceu em uma árvore ali perto, que caminho devia escolher. "Para onde você quer ir?" perguntou o gato.

"Não sei", respondeu Alice.

"Então", disse o gato, "tanto faz, não é mesmo?"[5]

Sabemos para onde queremos ir. Será que temos a determinação, ou seja, a fé para chegarmos lá?

"Vinde (. . .) e aprendei de mim"[6], disse o Senhor. "Vem, e segue-me"[7], convidou Ele. Aceitando Seu meigo convite, cada uma de vocês estará pronta para passar a seu objetivo seguinte: *Estender a Mão para Servir*.

O Apóstolo Paulo deu-lhes este sábio conselho: "Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza".[8]

Jovens irmãs, suas oportunidades de estender a mão e abençoar a vida das outras pessoas são ilimitadas. Pensem, por exemplo, no privilégio que têm de entrar no templo sagrado e estender a mão para servir as pessoas que já faleceram, servindo como procuradoras para proporcionar-lhes as bênçãos do batismo.

Certa manhã, quando caminhava até o templo, vi um grupo de moças que, bem cedo pela manhã, tinham realizado batismos pelos mortos. Estavam com o cabelo molhado. Seu sorriso era radiante. Sentiam o coração cheio de alegria. Uma das meninas virou-se para olhar o templo e expressou seus sentimentos: "Foi o dia mais feliz da minha vida", disse ela.

Existem outras oportunidades de servir os vivos. Vocês podem fazê-lo e, assim, proporcionar uma alegria indescritível para eles. Há pessoas idosas e enfermas que passaram a ter que morar em casas de repouso. Elas sentem muita saudade dos dias de sua juventude. Anseiam pela companhia da família e o conforto de seu próprio lar.

Numa reunião da Igreja que assisti em uma casa de repouso, depois que os pacientes, em cadeiras de rodas, receberam o sacramento, uma jovem da idade de vocês tocou um solo de violino. As irmãs idosas gostaram muito. Expressaram sua gratidão dizendo em voz alta: "Lindo", "Maravilhoso", "Amo você". Essas distrações não atrapalharam a violinista, ao contrário, permitiram que seu desempenho fosse melhor do que nunca.

Naquele dia, ela disse-me: "Nunca toquei tão bem em toda a minha vida. Algo pareceu elevar-me acima de mim mesma e de minha própria capacidade. Senti-me inspirada pelo amor do Pai Celestial".

Lembrei a ela: "Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus".[9]

Ela assentiu com a cabeça, guardou cuidadosamente o violino na caixa e com lágrimas de alegria escorrendo pelo rosto voltou para seu lugar.

Lembremo-nos de *estender a mão*.

Finalmente: *Seguir em frente com determinação*. Não cedam à tendência de deixar para depois um sussurro do Espírito ou uma oportunidade de crescer e servir. A procrastinação verdadeiramente nos rouba o tempo. Enfrentem os desafios diários de

sua vida. Quanto tempo faz que olharam sua mãe nos olhos e, sem nada esconder, disseram as queridas palavras: "Mãe, eu realmente amo você"? E quanto a seu pai, que trabalha todos os dias para prover seu sustento? Todo pai gosta muito de ouvir sua filha proferir essas mesmas preciosas palavras: "Amo você".

É muito fácil esquecer de dar o devido valor a nossos pais e deixar de reconhecer o quanto significam para vocês e quanto vocês significam para eles. Um exemplo disso aconteceu em uma sala de aula. Depois de estudarem a respeito do magnetismo na escola Olympus Junior High, os alunos tiveram que responder à seguinte pergunta: "O que começa com M e pega tudo?" Mais de um terço dos alunos responderam: "Mãe", em vez de "Magneto".

Vençam as provações e empecilhos temporários que impedem seu progresso.

Uma bênção que vocês podem se tornar dignas de receber é a bênção patriarcal. Seus pais e seu bispo sabem quando será o momento certo para que a recebam. A bênção patriarcal contém alguns capítulos de seu livro de possibilidades. Será para vocês como um farol no alto do monte, alertando-as do perigo e orientando-as para a tranqüilidade de portos seguros. É uma declaração profética proferida por alguém que foi chamado e ordenado para dar essas bênçãos.

Gostaria de aproveitar a oportunidade para expressar, em nome de cada uma de vocês, moças, um sincero agradecimento a seus pais, suas professoras e líderes. Eles são um exemplo para vocês. Eles sabem que haverá desapontamentos, momentos de desânimo e frustrações pessoais em sua vida. Eles mostrarão para vocês o modo de superar essas experiências e continuar adiante no caminho da vida que nos leva para cima e para frente até a glória celestial. Lembrem-se de que após experimentarem a excelência, jamais se contentarão com a mediocridade.

Há alguns anos, uma adorável jovem chamada Jami Palmer, que na época estava com doze anos de idade, foi levada pelos pais em sua cadeira de rodas até meu escritório. Ela estava com câncer e tinha que ser operada. O tratamento seria longo, bem como o tempo de recuperação. Nossa entrevista foi um momento solene. O pai pediu-me que abençoasse com ele a sua filha, que estava muito desanimada por ter que adiar todos os seus sonhos, esperanças e planos. Todos estávamos chorando. Foi-lhe dada uma bênção do sacerdócio.

Mantive contato com Jami e sua família. Os anos se passaram. Ela prestou inestimável serviço ao próximo como porta-voz da Fundação *Make-a-Wish*, que cuida de jovens acometidos de doenças possivelmente fatais. Jami tornou-se uma linda jovem. Está estudando atualmente na Universidade Brigham Young. Está bem de saúde. Passou por muitas provações, mas sua vida foi prolongada. Ela agradece a todos os que a ajudaram durante aqueles anos difíceis, especialmente ao Pai Celestial por sua vida.



Um momento decisivo na vida de Jami ocorreu bem no início de seu tratamento para o câncer. Ela e os jovens de sua ala haviam planejado fazer uma excursão à caverna Timpanogos. Todas as pessoas que já fizeram essa excursão sabem que o caminho é muito íngreme, e parecenos levar uma eternidade para chegar à caverna. Com tristeza, Jami disse às suas amigas: "Não vou poder ir à excursão com vocês".

"Por que não?" perguntaram.

Jami respondeu: "Porque não posso andar".

Houve um momento de silêncio, então uma delas disse: "Jami, se você não pode andar, então vamos carregá-la". E foi o que fizeram. Na ida e na volta!

Jovens, por favor, *olhem para o alto, olhem para dentro de si mesmas, estendam a mão* e *sigam em frente com determinação*. Se assim o fizerem, grande será a sua recompensa, e eterna será a sua glória.[10]

Testifico a vocês, minhas queridas irmãs, que o Pai Celestial vive, que Jesus é o Cristo e que somos hoje liderados por um profeta moderno: o Presidente Gordon B. Hinckley.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. "Morituri Salutamus", in *The Complete Poetical Works of Longfellow*, 1922, p. 311.
2. Alma 37:47.
3. I Coríntios 3:16.
4. D&C 88:118.
5. Adaptado de *Alice's Adventures in Wonderland*, 1929, p.76.
6. Mateus 11:28–29.
7. Lucas 18:22.
8. I Timóteo 4:12.
9. Ver Mosias 2:17.
10. Ver D&C 76:6.

Eles Falaram para Nós

Relatório da 169ª Conferência Geral Anual 3 e 4 de abril de 1999



Presidente Gordon B. Hinckley: [O sacerdócio] é a autoridade de Deus na Terra, que vem Dele como um dom divino. Traz consigo o poder e a autoridade de governar os assuntos da Igreja. Dá-nos também o poder e autoridade de abençoar em nome do Senhor, impor as mãos sobre os enfermos e invocar os poderes do céu. É sagrada e santificada.

Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: (. . .) Para darmos um pouco de luz a outra pessoa, precisamos brilhar. (. . .) Que a nossa luz brilhe nesta manhã de Páscoa e sempre para que glorifiquemos nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo, que é o único nome debaixo do céu mediante o qual podemos ser salvos.

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: A obediência nos proporciona paz ao tomarmos uma decisão. Se tivermos decidido firmemente que iremos cumprir os mandamentos, não precisaremos decidir de novo sempre que a tentação cruzar nosso caminho.

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos: As escrituras declaram que "por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra". (II Cor. 13:1; D&C 6:28; ver também Deuteronômio 19:15.) As mais importantes ordenanças de salvação (batismo, casamento e outras ordenanças do templo) precisam ter testemunhas. (Ver D&C 127:6; 128:3.)

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos: Uma palavra a vocês, filhos: Nunca desrespeitem seus pais. Vocês também precisam aprender a ouvir, principalmente o conselho de sua mãe e de seu pai, bem como os sussurros do Espírito.

Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos: (. . .) O Salvador, que nos deu o modelo, alegra-Se com quem "em todas as coisas [lembra-se] dos pobres e necessitados, dos doentes e dos aflitos". (D&C 52:40) Ele alegra-Se com quem dá ouvidos à Sua advertência de "[socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos". (D&C 81:5)

Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos: A palavra de Deus é a doutrina ensinada por Jesus Cristo e por Seus profetas. Alma sabia que as palavras da doutrina tinham grande poder. Podem abrir a mente das pessoas para que vejam as coisas espirituais, invisíveis aos olhos naturais. Abrem também o coração para o amor de Deus e para o amor à verdade.

Élder Cree-L Kofford, dos Setenta: Crianças, quero que façam o seguinte: se ouvirem alguém de sua família começar a dizer algo ruim a respeito de outra pessoa, (. . .) digam bem alto: "Se não puder dizer algo bom, então não diga nada". Todos entenderão exatamente o que vocês estão querendo dizer.

Élder Stephen A. West, dos Setenta: [Enquanto esteve na Terra] o Salvador tocou uma pessoa aqui, deixou uma palavra bondosa ali, alimentou (tanto física quanto espiritualmente) os famintos, admoestou e aconselhou aos que necessitavam. Orou com os que estavam atemorizados, demonstrou bondade pelos desprezados, respeito e amor pelas crianças, preocupação carinhosa para com os cansados e oprimidos. "E assim vemos que, por meio de pequenos recursos, pode o Senhor realizar grandes coisas." (1 Néfi 16:29) "Portanto não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande." (D&C 64:33)

Élder Robert J. Whetten, dos Setenta: (. . .) O Senhor deseja que amemos nosso próximo como Ele os ama, mais incondicionalmente, com mais pureza e perfeição.

Sheri L. Dew, Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro: Será possível ser feliz nos momentos difíceis da vida? (. . .) Sim. A resposta é sim, graças a Jesus Cristo, cuja expiação garante que não necessitemos carregar os fardos da mortalidade sozinhos.

Carol B. Thomas, Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças: A primeira lembrança que tenho dos templos é da época em que eu era menina. Eu sabia que o templo devia ser um lugar maravilhoso porque meus pais o freqüentavam fielmente e depois voltavam para casa de muito bom humor. Eu compreendia a natureza sagrada das roupas do templo pelo modo como minha mãe falava delas com amor e respeito. □

De uma transmissão de Satélite do Tabernáculo de Salt Lake City
21 de fevereiro de 1999

Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas

Presidente Gordon B. Hinckley

É responsabilidade de todos nós (. . .) fazer com que toda pessoa batizada seja incentivada e sinta o maravilhoso calor deste evangelho de nosso Senhor.



Meus queridos irmãos e irmãs, em primeiro lugar, quero agradecer a todos por estarem aqui conosco neste serão e por muitas outras coisas maravilhosas que têm feito. Vocês doaram de seu tempo, energia e recursos para cumprir o trabalho do Senhor. Tenho certeza de que o Senhor os ama por sua devoção e seu desejo de fazer tudo que lhes é pedido.

É uma grande e maravilhosa responsabilidade falar para vocês. Houve algumas especulações de que o Presidente Hinckley iria anunciar um programa novo e glamouroso. Garanto-lhes que isso não acontecerá. Meus irmãos do Quórum dos Doze, que estão profundamente preocupados com o trabalho missionário que está sendo realizado em todo o mundo, pediram-me que compartilhasse alguns de meus sentimentos a respeito desse assunto extremamente importante.

Em termos de audiência, esta é provavelmente a maior reunião já realizada em prol do trabalho missionário. O Tabernáculo está lotado. Os acontecimentos desta reunião serão vistos por quase todos os aproximadamente 59.000 missionários de tempo integral que estão trabalhando em todo o mundo. Além disso, milhares, centenas de milhares de líderes da Igreja que têm interesse e responsabilidades em relação a esse assunto estão reunidos aqui conosco, ou irão assistir à transmissão desta reunião. Aviso que este será um discurso relativamente longo. Sou um homem velho. Não sei por quanto tempo ainda viverei, por isso quero dizer tudo o que tenho a dizer, enquanto tenho forças para fazê-lo. Não sei quando farei novamente outro discurso tão longo quanto este . Farei dois discursos com um intervalo para um hino. Ao todo, serão quarenta minutos. Já que foram avisados, talvez alguns de vocês decidam assumir uma posição mais confortável. Bons sonhos.

Conversei há pouco tempo com um dos conversos mais entusiasmados que já conheci. Estávamos em Chicago para uma grande reunião que congregou aproximadamente 20.000 membros da Igreja no United Center, onde os Chicago Bulls jogam basquete. Randy Chiostry, um membro novo da Igreja, levou-nos de carro até lá. Ele apanhou-nos no aeroporto, levou-nos até o hotel e depois ao United Center, e mais tarde levou-nos de volta ao aeroporto. Em todos os longos trajetos em meio ao intenso tráfego de Chicago, ele falou a respeito do trabalho missionário, elogiando a Igreja como a mais maravilhosa organização do mundo, referindo-se ao evangelho e ao plano de salvação como as coisas mais importantes que já tinham acontecido em sua vida. Randy conheceu a Igreja quando começou a namorar Nancy. Ele levou-a para jantar. No primeiro encontro, ela disse que não tomava bebidas alcoólicas. Ela não tomava vinho. Ele achou aquilo muito incomum. Ela disse que isso não estava de acordo com as suas crenças religiosas. Fumar também não. A religião dela passou a ser o assunto da conversa.

Ele casou-se com ela um ano depois daquele primeiro encontro, mas não conseguia aceitar sua religião. Foram precisos quase oito anos para que ele superasse suas dúvidas.

Ele foi ensinado por diversas duplas de missionários. Por fim, sentiu-se tocado pelo Espírito e foi batizado em março passado.

Ele visitou o Monte Cumora. Visitou Nauvoo. Ele disse: "Visitei 17 templos, só pelo lado de fora, sem entrar neles". Visitou todos os templos que pôde. Agora está ansioso pelo dia em que entrará em um deles. Isso acontecerá em abril, no templo de Chicago. Ele receberá sua investidura e no dia seguinte será selado a sua amada Nancy.

Depois do batismo, Randy imediatamente foi posto para trabalhar. Foi ordenado ao Sacerdócio Aarônico. Depois de ter sido membro por aproximadamente nove meses, foi ordenado élder no Sacerdócio de Melquisedeque. Ele ama a Igreja. Seu zelo e amor pelo

evangelho o consomem. O evangelho se tornou seu principal interesse na vida. Ele não consegue parar de falar nisso. Todas as noites e todas as manhãs, ajoelha-se e agradece ao Senhor pela coisa maravilhosa que aconteceu em sua vida.

Aprendi algumas coisas ouvindo Randy falar. A primeira foi o extraordinário poder do exemplo de um membro da Igreja. Foi a decisão firme mas tranqüila de Nancy em seu primeiro encontro em relação às bebidas alcoólicas e ao vinho que chamou sua atenção. Os missionários trabalharam com ele por vários anos, mas ela foi a chave que abriu seu coração para o amor do Senhor e sua mente para o entendimento do plano de salvação.

A segunda coisa que aprendi é que nunca devemos desistir enquanto houver o menor lampejo de interesse. Foram necessários quase oito anos para que ele entrasse para a Igreja. Sua mente estava aberta, mas havia o constante temor de tomar uma decisão tão ousada. Ele estaria deixando de lado a tradição de seus antepassados e entrando em algo novo, estranho e difícil de compreender.

Em terceiro lugar, ele recebeu um chamado imediatamente após ter sido batizado. Seu bispo percebeu que ele precisava de algo desafiador. Será que estava qualificado para cumprir sua designação? O bispo não se importou muito com isso. Ele viu um recém-converso ávido por algo para fazer e deu-lhe uma responsabilidade para que se desenvolvesse.

O bispo viu que ele tinha amizade com algumas pessoas da Igreja. A primeira, naturalmente, era sua mulher Nancy, e havia algumas outras pessoas mais capazes que podiam responder suas perguntas e escutar pacientemente quando ele não compreendia algo. Ele não ficou abandonado, tendo que procurar seu caminho sozinho. Ele encontrou pessoas que estavam dispostas a despender algum tempo conversando com ele.

Será que ele conhece tudo o que há para se saber a respeito da Igreja?



O trabalho missionário é mais bem-sucedido quando os novos conversos são encontrados por intermédio dos membros da Igreja.

Não, é claro que não. Ele está aprendendo constantemente, e esse aprendizado é acompanhado de um crescente entusiasmo.

Ele está muito entusiasmado com o que encontrou. Ele está ansioso por receber as bênçãos mais elevadas do templo. Seu testemunho tornou-se forte e seguro menos de um ano depois de tornar-se membro da Igreja. Ele está 100 por cento convertido, e seu entusiasmo é contagiante. Precisamos de mais pessoas assim, e precisamos de muitas outras para trabalhar com essas pessoas.

TRAZER PESSOAS PARA A IGREJA

Desde o início desta obra, o trabalho missionário consiste de um processo de quatro passos:

1. Encontrar o pesquisador.
2. Ensinar o pesquisador.
3. Batizar o converso digno.
4. Integrar e fortalecer o membro novo.

No ano passado, houve aproximadamente 300.000 batismos de conversos em toda a Igreja. Isso é algo imensamente significativo. É o equivalente a 120 novas estacas, com 2.500 membros em cada uma. Pensem nisso: 120 novas estacas em um único ano! É maravilhoso. Mas não é o suficiente. Não estou sendo pouco realista ao dizer que, com esforço conjunto, com o reconhecimento do dever que todos temos por sermos membros da Igreja e com oração sincera pedindo a ajuda do Senhor, podemos dobrar esse número. A grande tarefa inicial é encontrar pesquisadores interessados. Muitos pensam que o trabalho missionário consiste simplesmente no trabalho de bater de porta em porta. Todos aqueles que conhecem esse trabalho sabem que existe uma maneira bem melhor. Essa maneira é por intermédio dos membros da Igreja. Sempre que um membro apresenta um pesquisador, existe um sistema de apoio imediato. O membro presta testemunho da veracidade deste trabalho. Está desejoso de que seu amigo pesquisador encontre a felicidade. Ele fica entusiasmado quando o amigo progride em seu aprendizado do evangelho.

Embora os missionários de tempo integral façam o trabalho de ensino propriamente dito, o membro reforça esse ensino oferecendo sua casa para apoiar o trabalho missionário. Ele presta um testemunho sincero da divindade desta obra. Ele responde as perguntas quando os missionários não estão presentes. Ele será um amigo do converso que está passando por uma grande e muitas vezes difícil mudança de vida.

O evangelho não é algo de que devamos envergonhar-nos. É algo de que devemos ter orgulho. "Não te envergonhes do testemunho de

nosso Senhor", escreveu Paulo a Timóteo. (II Timóteo 1:8) As oportunidades para compartilhar o evangelho estão em toda parte.

O Dr. William Ghormley serviu como presidente de estaca em Corpus Christi, Texas. Ele sempre colocava gasolina em certo posto. Toda vez que ele enchia o tanque, entregava algum material da Igreja para o dono do posto. Às vezes era um folheto, uma revista da Igreja ou o *Church News*, mas ele nunca passava pelo posto sem deixar alguma coisa. O dono do posto foi convertido pelo poder do Espírito ao ler aquele material. Pelo que soube, ele hoje está servindo como bispo naquela estaca.

O processo de levar novas pessoas para a Igreja não é uma responsabilidade exclusiva dos missionários. Eles têm mais sucesso quando são os membros que lhes apresentam os novos pesquisadores.

Gostaria de sugerir que todo bispo da Igreja apresente um lema para sua congregação: "Vamos todos trabalhar juntos para fazer a ala crescer". Não sei se a gramática está certa, mas a idéia está correta.

Cultivemos no coração de todo membro o entendimento de seu próprio potencial para levar outras pessoas ao conhecimento da verdade. Vamos todos trabalhar nisso. Oremos com maior sinceridade a esse respeito. Que todo membro ore como Alma orou:

"Ó Senhor, permite que tenhamos êxito em trazê-los novamente a ti, em Cristo.

Eis, ó Senhor, que sua alma é preciosa e muitos deles são nossos irmãos; dá-nos, portanto, ó Senhor, poder e sabedoria para trazermos esses nossos irmãos novamente a ti." (Alma 31:34-35)

Tenho grande amor pelos missionários. Vocês simplesmente não conseguirão ter sucesso no trabalho missionário se estiverem sozinhos. Precisam da ajuda de outras pessoas. A capacidade de ajuda está dentro de cada um de nós. Mas vocês precisam fazer tudo o que puderem. Precisam estar zelosamente empenhados. Se não estiverem trabalhando com referências de membros, precisam procurar essas referências por conta própria batendo de porta em porta e de outras maneiras.

Falei no funeral de um amigo querido há poucos dias. Há alguns anos, ele tinha servido como presidente de missão. Sentia-se totalmente incapaz quando chegou ao campo. Foi enviado para substituir um homem muito bom, muito competente, um excelente líder e um presidente muito capaz.

Quando aquele novo presidente assumiu a missão e fez sua primeira viagem para encontrar-se com os missionários, ele disse; "Não servi missão quando jovem e por isso não sei o que vocês estão passando. Mas façam o melhor que puderem. Orem e trabalhem arduamente, e deixem a colheita por conta do Senhor".

Com esse espírito e amor, uma nova atitude se espalhou pela missão. Os membros passaram a apoiar os missionários. No período de um ano, o número de conversos dobrou.

Estas são as palavras de Morôni, tanto para os missionários quanto para os conversos: "Vede que não sejais batizados indignamente; vede que não participeis indignamente do sacramento de Cristo, mas esforçai-vos por fazer todas as coisas dignamente e fazei-as em nome de Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo; e se isto fizerdes e perseverardes até o fim, de maneira alguma sereis lançados fora." (Mórmon 9:29)

Falando a respeito da dignidade para entrarmos na Igreja, o Presidente Joseph F. Smith escreveu: "As pessoas precisam ser ensinadas antes de tornarem-se candidatos dignos do batismo. Mas o que lhes será ensinado? A fé em Deus, em Jesus Cristo e no Espírito Santo; a fé na eficácia da oração e nas ordenanças e princípios do evangelho que Jesus ensinou; fé na restauração deste evangelho e em todos os seus poderes ao Profeta Joseph Smith; fé na Igreja que foi estabelecida por meio dele; fé no sacerdócio, como servos autorizados do Deus vivo; fé nas revelações recebidas nos dias atuais; fé na realização das obras exigidas de um santo dos últimos dias; fé no princípio do dízimo e em todas as outras exigências, tanto materiais quanto espirituais, mencionadas na lei de Deus; e por fim, fé para viver uma vida reta perante o Senhor". (Joseph F. Smith, "Baptism", *Improvement Era*, janeiro de 1911, p. 267.)

São os missionários de tempo integral que, de fato, ensinam; mas os membros podem apoiar esse trabalho prestando o sincero testemunho da divindade da obra do Senhor.



ASSUMIR NOSSA RESPONSABILIDADE COMO MEMBROS

Ora, meus irmãos e irmãs, podemos deixar os missionários procurarem fazer isso sozinhos ou podemos ajudá-los. Se eles fizerem isso sozinhos, terão que bater em portas dia após dia, e a colheita será pequena. Ou os membros podem ajudá-los a encontrar e ensinar os pesquisadores.

De quem é a responsabilidade? Começamos pelo presidente da estaca e seus conselhos. Há uma missão de estaca com um presidente de missão em cada estaca. É sua responsabilidade, trabalhando sob a direção geral do presidente de estaca, trabalhar constantemente na tarefa de encontrar e incentivar pesquisadores. As pessoas responsáveis por essa procura incluem todos os membros da Igreja.

Toda estaca deve desenvolver a capacidade de reconhecer as pessoas que estão prontas para ouvir a mensagem do evangelho. Não precisamos ser agressivos nesse processo. Não precisamos ser arrogantes. A nossa ferramenta mais eficaz será as boas qualidades de nossa própria vida. Ao empenhar-nos nesse serviço, nossa vida melhorará pois tomaremos cuidado para não falar nem dizer nada que impeça o progresso dos que estamos procurando conduzir à verdade.

Peço a cada presidente de estaca e distrito que assuma plena responsabilidade pelo trabalho de encontrar e integrar os pesquisadores de sua estaca. Peço a cada bispo e presidente de ramo que aceite essa mesma responsabilidade em seu próprio ramo ou ala. Vocês, irmãos, têm uma obrigação sagrada perante o Senhor com respeito a esse trabalho. Vocês darão o exemplo para outros que seguirão sua liderança inspirada. Temos plena confiança em sua capacidade e disposição de cumprir essa tarefa.

Precisamos de uma grande infusão de entusiasmo em todos os níveis da Igreja. Que esse assunto seja abordado ocasionalmente na reunião sacramental. Que ele seja discutido nas reuniões semanais do sacerdócio e da Sociedade de Socorro. Que os Rapazes e as Moças conversem a respeito disso e planejem maneiras de ajudar nessa tarefa extremamente importante. Que até as crianças da Primária pensem em meios de ajudar. Muitos pais entraram para a Igreja por causa de uma criança que foi convidada à Primária. Tenho uma neta que tinha uma amiga que não era membro da Igreja. Ela a levou para a Igreja. A mãe da menina, sem maldade, disse-lhe outro dia: "Você reza igualzinho aos mórmons".

As reuniões de conselho de ala e estaca devem incluir em sua agenda a situação dos pesquisadores apresentados por membros da ala e de todos os conversos que se filiaram recentemente à Igreja.

Se isso acontecer, os missionários ficarão muito atarefados. Eles ficarão felizes. Eles serão produtivos. A revelação declara:

"Ireis no poder do meu Espírito, pregando meu evangelho, de dois em dois, em meu nome, elevando vossas vozes como com o som de uma trombeta, declarando minha palavra como anjos de Deus.

E saireis batizando com água e dizendo: Arrependei-vos, arrependei-vos, pois o reino dos céus está próximo." (D&C 42:6–7)

O Senhor prossegue, dizendo: "E não se cansará nem se turvará a mente do homem que sair a pregar este evangelho do reino, nem seu corpo, membros e juntas; nem um fio de seus cabelos cairá sem que se perceba. E não sofrerão fome nem sede." (D&C 84:80)

Ele continua, dizendo: "E quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster." (D&C 84:88)

É certo que os missionários peçam referências aos membros. Sabemos que os missionários que pedem referências têm uma probabilidade muito maior de recebê-las.

O número de referências de membros diminuiu em muitas áreas por que não se tem dado muita atenção a esse assunto. Por exemplo: nos Estados Unidos e Canadá, 42% dos pesquisadores eram apresentados pelos membros em 1987. Em 1997, esse número caiu para 20%.

Irmãos e irmãs, essa tendência à queda precisa ser revertida. Precisamos novamente dar a esse importante assunto sua devida prioridade. O Senhor irá abençoar aqueles que ajudarem nesse trabalho sumamente importante.

"E, se trabalhardes todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!

E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!" (D&C 18:15-16)

Joseph Smith declarou: "Depois de tudo o que foi dito, o maior e mais importante dever é pregar o evangelho". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 110)

E mais: "Recordai aos santos que de seus esforços individuais dependem grandes coisas, e que são chamados para trabalhar conosco e com o Espírito Santo para efetuar a grande obra dos últimos dias". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 174)

Todos os Presidentes da Igreja falaram a respeito desse importante assunto.

Nosso trabalho é muito grande. Temos a imensa responsabilidade de ajudar a encontrar pessoas para serem ensinadas. O Senhor deu-nos o mandamento de ensinar o evangelho a toda criatura. Isso exigirá o máximo de todos os missionários de tempo integral e de estaca. Exigirá o máximo de todo bispo, de todo conselheiro de bispo, de todo membro do conselho da ala. Exigirá a máxima atenção de todo presidente de estaca e seu conselho, particularmente do Conselho de Coordenação Membro Missionário.

Que Deus os abençoe, meus amados irmãos e irmãs, ao cumprirem esse imenso desafio que nos foi dado. Não podemos fugir dele. Não podemos escapar dele. Precisamos

enfrentá-lo. As oportunidades são imensas. Estamos à altura desse desafio, e o Senhor nos abençoará se procurarmos cumpri-lo.

FORTALECER OS MEMBROS NOVOS

Depois de encontrar e batizar um recém-converso, temos o desafio de integrá-lo e fortalecer seu testemunho da veracidade deste trabalho. Não podemos simplesmente batizar o converso e permitir que ele se torne inativo e esquecer-nos completamente dele. Filiar-se à Igreja é uma coisa muito séria. Todo converso toma sobre si o nome de Cristo, com a promessa implícita de cumprir Seus mandamentos. Mas entrar na Igreja pode ser uma experiência arriscada. A menos que contemos com mãos carinhosas e fortes para receber o converso, a menos que expressemos nosso amor e preocupação, ele começará a questionar-se a respeito da decisão que tomou. A menos que haja braços amigos e corações acolhedores para recebê-lo e conduzi-lo ao longo da jornada, ele pode ficar à beira do caminho.

Não há sentido em se fazer a obra missionária a menos que conservemos os frutos desse trabalho. As duas coisas são inseparáveis. Esses conversos são preciosos. Todo converso é um filho de Deus. Todo converso é uma grande e séria responsabilidade. É absolutamente essencial que cuidemos daqueles que se tornaram um de nós. Parafraseando o Salvador, que aproveitaria ao missionário batizar todo o mundo a não ser que as pessoas batizadas permanecessem na Igreja? (Ver Marcos 8:36.)

Recebi uma carta muito interessante. Ela foi escrita por uma mulher que se filiou à Igreja há um ano. Ela escreveu:

"Minha jornada para entrar na Igreja foi especial e muito desafiadora. O ano passado foi o mais difícil de toda a minha vida. Também foi o mais recompensador. Como membro novo, continuo a enfrentar dificuldades a cada dia".

Ela prossegue, contando que ao filiar-se à Igreja não sentiu o apoio da liderança de sua ala. O bispo parecia indiferente para com ela como membro novo. Sentindo-se rejeitada, procurou o presidente de missão que lhe abriu muitas oportunidades.

Ela declarou: "Os membros da Igreja não sabem o que significa ser um membro novo. Por isso, é quase impossível para eles saber o que devem fazer para apoiar-nos."

Desafio vocês, irmãos e irmãs, caso não saibam o que significa ser um membro novo, que procurem imaginar como seria. Pode ser algo terrivelmente solitário. Pode ser frustrante. Pode ser assustador. Nós, membros desta Igreja, somos muito mais diferentes do mundo do que costumamos imaginar. Aquela mulher escreveu: "Quando nós, pesquisadores, nos tornamos membros da Igreja, ficamos surpresos ao descobrir que entramos em um mundo completamente estranho, um mundo que tem suas próprias tradições, cultura e língua. Descobrimos que não existe uma pessoa ou fonte de referência que podemos consultar para orientar-nos na jornada para dentro desse novo mundo. A princípio, a jornada é emocionante, e nossos erros são até engraçados, mas então torna-se frustrante, e aos poucos essa frustração se transforma em raiva. É nesse estágio de frustração e raiva que saímos da Igreja. Voltamos para o mundo de onde viemos, onde sabíamos onde estávamos, onde conhecíamos nosso papel, onde fazíamos nossa contribuição, onde falávamos nossa língua."

Já disse antes e repito que todo recém-converso precisa de três coisas:

1. Um amigo na Igreja a quem possa recorrer, que caminhe a seu lado, que responda a suas perguntas, que compreenda seus problemas.

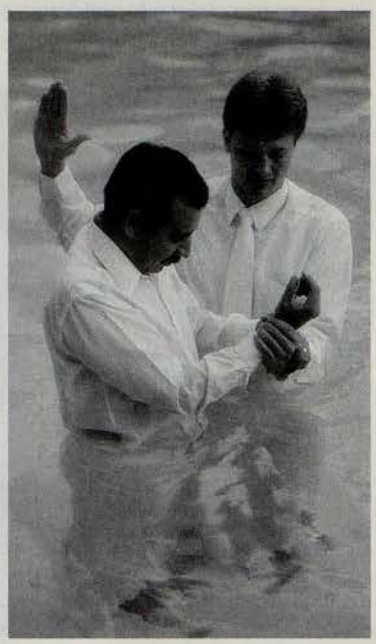
2. Uma designação. A atividade é a característica marcante desta Igreja. É por meio desse processo que crescemos. A fé e o amor pelo Senhor são como os músculos do braço. Se os usarmos, eles ficam mais fortes. Se eu colocar o braço em uma tipóia, ele se torna mais fraco. Todo converso merece uma responsabilidade. O bispo pode até achar que ele não seja qualificado para essa responsabilidade. Dê-lhe uma chance. Pense em quanto o Senhor se arriscou ao chamar você.

Evidentemente o recém-converso não conhece todas as coisas. É bem provável que cometa alguns erros. E daí? Todos cometemos erros. A coisa importante é o crescimento decorrente da atividade.

Como parte do processo de dar responsabilidades, é adequado e muito importante que o recém-converso, caso seja um homem, seja ordenado ao Sacerdócio Aarônico. Então, poucos meses depois, ele pode ser ordenado ao Sacerdócio de Melquisedeque. Ele terá a companhia dos irmãos do quórum de élderes. Ele se tornará membro de um imenso grupo de portadores do sacerdócio em todo o mundo, homens de integridade e fé que amam o Senhor e procuram levar Seu trabalho adiante.

3. Todos os conversos precisam ser "nutridos pela boa palavra de Deus". (Morôni 6:4) É essencial que eles sejam integrados em um quórum do sacerdócio ou na Sociedade de Socorro, nas Moças, na Escola

O batismo é um momento de muita alegria para os novos conversos, mas, ainda assim, eles precisam de amor e amizade.



Dominical ou na Primária. O recém-converso precisa ser incentivado a freqüentar a reunião sacramental para tomar o sacramento e renovar os convênios que fez ao ser batizado.

Há não muito tempo, ouvi um homem e uma mulher discursarem em minha ala. Ele havia servido em muitos cargos na Igreja, inclusive como bispo. Sua designação mais recente era integrar uma mãe que criava os filhos sozinha. Ele declarou que foi a mais feliz de todas as suas experiências na Igreja.

Aquela jovem mãe tinha muitas dúvidas. Ela sentia muito temor e ansiedade. Não queria cometer nenhum erro nem dizer nada errado que a fizesse passar vergonha e fizesse com que os outros rissem dela. Com paciência, aquele homem e sua mulher levaram a família para a Igreja, sentaram-se com eles e protegeram-nos, por assim dizer, de tudo o que pudesse deixá-los envergonhados. Passavam uma noite por semana com a família, ensinando-os a respeito do evangelho e respondendo suas dúvidas. Eles conduziram aquela família como um pastor conduz suas ovelhas. Por fim, a família foi obrigada a mudar-se para outra cidade. "No entanto", disse ele, "ainda nos correspondemos com aquela mulher. Sentimos muito carinho por ela. Ela está agora firme na Igreja e não temos mais qualquer receio por ela. Foi uma alegria muito grande trabalhar com ela".

Estou convencido de que perderemos muito pouco daqueles que se filiam à Igreja se cuidarmos deles. Talvez não estejam totalmente convertidos. Como poderiam, com apenas seis palestras? Talvez não tenham alcançado todas as qualificações desejáveis. Mas foram tocados por um novo senso de valores e oportunidades. Aprenderam que são filhos e filhas de Deus. Foram batizados em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Foram confirmados membros da Igreja e receberam o dom do Espírito Santo.

Estive recentemente no Canadá, onde visitei, entre outras, a cidade de Regina. Nessa cidade, ficamos hospedados na casa do Presidente D. Lawrence Penner, presidente da estaca Sakatoon Saskatchewan. Ele é um homem maravilhoso e um excelente executivo. Foi batizado aos vinte anos de idade. Essa foi uma decisão muito importante em sua vida. Ele foi apresentado aos missionários por membros da Igreja. Os missionários imediatamente passaram a cuidar dele. Conversaram com ele. Ensinaram-no. Batizaram-no. Incentivaram-no. E seus líderes locais fizeram o mesmo. Ele foi ordenado ao sacerdócio. Recebeu tarefas para cumprir. Um ano depois, foi chamado para uma missão e serviu no Japão. Ele voltou espiritualmente muito forte por causa dessa experiência. Com o incentivo de muitas pessoas que o ajudaram ao longo do caminho, ele é hoje o sumo sacerdote presidente daquela grande estaca de Sião. Ele é um exemplo do tipo de homem que deve entrar para a Igreja como converso e nela permanecer para tornar-se um líder.

INTEGRAÇÃO CONTÍNUA A LONGO PRAZO

Vocês, missionários, também têm parte da responsabilidade de fazer com que seus conversos fiquem firmes na Igreja. Talvez não possam continuar a visitá-los. Mas podem escrever-lhes ocasionalmente e dar-lhes incentivo. Espero que todos vocês estejam mantendo um registro em suas escrituras de todo homem, mulher ou criança que batizarem, juntamente com o endereço deles. Mesmo que sua caligrafia seja horrorosa, uma carta sua irá dar-lhes conforto, segurança e renovada alegria. Quando voltarem para casa, não se esqueçam de seus conversos. Vivam sempre à altura da confiança que eles depositaram em vocês. Escrevam para eles de vez em quando para expressar-lhes seu amor.

Dirigindo-me aos missionários, repito, de nada vale batizar uma pessoa e permitir que essa pessoa se afaste da Igreja pouco tempo depois. O que vocês conseguiram realizar? Pode ser que tenham trabalhado arduamente por muito tempo, que tenham jejuado e orado ao ensinar o evangelho a uma certa pessoa. Mas se ela não permanecer ativa na Igreja, todo o seu trabalho terá sido em vão. O processo inteiro não resultou em nada. Todo pesquisador digno de ser batizado é um converso digno de ser salvo.

O Élder Bruce Porter, dos Setenta, contou a seguinte experiência: "Quando eu era missionário na Alemanha, há quase 25 anos, cheguei na cidade de Wuppertal como novo líder de zona, pouco depois de os missionários que me haviam precedido terem tido um sucesso excepcional, conseguindo batizar muitas pessoas e famílias. Seus batismos representaram um acréscimo substancial ao ramo, que tinha quase 100 membros. Decidimos, como missionários, que nos concentraríamos bastante no trabalho de integrar e recepcionar aqueles membros novos, para que permanecessem membros ativos no ramo pelo resto da vida. Ensinamos as lições para membros novos para todos eles, bem como algumas outras lições que nós mesmos preparamos. Colocamos aqueles membros na classe de princípios do evangelho que durava um ano e era dada pelos missionários. Trabalhamos com a liderança do ramo para que eles recebessem um chamado e fossem integrados no ramo por meio de atividades sociais e amizade com os membros. Fizemos com que se reunissem uns com os outros e ajudassem outros pesquisadores, para que se formassem laços de amizade entre eles, de modo a ajudá-los a permanecerem ativos no futuro. Em resumo, passamos mais de seis meses depois do batismo deles fazendo tudo o que podíamos para certificar-nos de que seus testemunhos se tornassem fortes e que eles fossem integrados na Igreja.

Hoje, 25 anos depois, quase todas aquelas pessoas e famílias ainda estão ativas e fiéis. Muitos de seus filhos serviram missão e casaram-se no templo. Hoje há uma segunda e uma terceira geração de membros ativos na Igreja. Um casal que ficou inativo tinha uma filha que permaneceu ativa e se casou no templo. Embora esse seja o único caso, as experiências que tive naquela época convenceram-me



A menos que haja mãos calorosas e fortes para cumprimentar os conversos; a menos que haja demonstrações de amor e cuidado; e a menos que haja mãos amigas que os orientem e conduzam ao longo do caminho, eles podem vir a afastar-se.

de que o tempo que os missionários passam trabalhando com os membros para integrar os membros novos na Igreja produz ricos frutos a longo prazo". (Carta particular para o Élder Richard G. Scott.)

A IMPORTÂNCIA DOS CONSELHOS

Esse é um vigoroso testemunho do que pode ser feito. No entanto, os missionários não precisam negligenciar o trabalho de proselitismo para ajudar a integrar os membros. Os dois trabalhos podem ser realizados ao mesmo tempo. Vocês contam com a ajuda dos santos, de todos eles. Vocês contam com a ajuda do bispo e de seu conselho de ala. Vocês têm a ajuda do presidente da estaca e de seu conselho da estaca. Em especial, vocês contam com a ajuda do Conselho de Coordenação Membro Missionário, que se reúne periodicamente para estudar os problemas missionários das estacas e, em especial, para acompanhar e prestar contas de cada membro novo que se filiou à Igreja. Seu presidente de missão de tempo integral irá freqüentemente participar dessa reunião.

Sob a direção desse conselho, outras seis lições serão ensinadas para fazer com que os membros novos fiquem mais firmes em sua nova fé.

Para vocês, bispos, que realizam suas reuniões de conselho de ala, talvez a análise da situação do converso seja o assunto mais importante a ser tratado nessa reunião. Vocês não estão presos a regras rígidas, mas dispõem de uma flexibilidade ilimitada. Vocês têm direito de receber resposta a suas orações, sendo inspirados e recebendo revelação do Senhor ao cuidar desse assunto. Fico chocado ao saber que um bispo possa ficar indiferente em relação aos que entram para a Igreja. Na época em que se filiam à Igreja, pode ser que não tenham muitos atrativos. Mas se forem tratados da maneira certa, o evangelho irá refiná-los. Seu modo de vestir, seu modo de agir, seu comportamento irá melhorar. Todos já vimos milagres acontecerem. Como é grande a nossa oportunidade e como é imenso o nosso desafio.

Meus amados irmãos e irmãs, é nossa responsabilidade, é responsabilidade de todos nós, da presidência da estaca, do sumo conselho, do bispado, da presidência da Escola Dominical, da presidência da Primária, da presidência dos Rapazes, da presidência das Moças, da presidência da Sociedade de Socorro e dos líderes dos quóruns do sacerdócio fazer com que toda pessoa batizada seja incentivada e sinta o maravilhoso calor deste evangelho de nosso Senhor.

Quão glorioso é este trabalho! Ele está repleto de milagres. Poderíamos falar a noite inteira a respeito dos milagres que já testemunhamos.

Irmãos e irmãs, todos vocês em suas alas, estacas, distritos e ramos, convido-os a formarem um imenso exército cheio de entusiasmo por esse trabalho e com o extraordinário desejo de ajudar os missionários em sua tremenda responsabilidade de levar o evangelho a toda nação, tribo, língua e povo. "O campo já está branco para a ceifa". (D&C 4:4) O Senhor declarou isso muitas vezes. Não havemos de acreditar em Suas palavras?

O trabalho missionário já existia desde antes de a Igreja ser organizada. Ele continuou a existir desde aquela época, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelo nosso povo ao longo dos anos. Que cada um de nós tome a decisão pessoal de desenvolver um novo senso de oportunidade, de responsabilidade, de aceitação da obrigação que temos de ajudar nosso Pai Celestial em Sua gloriosa obra de levar a efeito a imortalidade e a vida eterna de Seus filhos e filhas de toda esta Terra.

Este é o trabalho sagrado de Deus. Esta é Sua Igreja e reino. A visão no Bosque Sagrado aconteceu exatamente como Joseph a descreveu. Estamos construindo um novo templo próximo àquele lugar sagrado para reforçar o testemunho da veracidade desse acontecimento extremamente sagrado. Quando estive recentemente de pé sobre a neve naquele lugar para saber onde o templo deveria ser construído, recebi no coração o verdadeiro entendimento da importância do que aconteceu no Bosque Sagrado. O Livro de Mórmon é verdadeiro. Presto testemunho do Senhor Jesus Cristo. Seu sacerdócio foi restaurado e está conosco. As chaves desse sacerdócio, que foram trazidas por seres celestiais, são exercidas para nossa bênção eterna. Esse é nosso testemunho, tanto meu quanto de vocês, um testemunho que devemos compartilhar com outras pessoas. Deixo esse testemunho, minha bênção e meu amor para cada um de vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Notícias da Igreja

O Templo de Nauvoo Será Reconstruído

O Templo de Nauvoo, o segundo templo da Igreja, foi dedicado em 1846. Erguia-se à margem leste do Rio Mississipi no Estado de Illinois, mas foi destruído pelo fogo em 1848 depois que os primeiros membros da Igreja foram expulsos da cidade. Posteriormente, um tornado derrubou as paredes externas que restaram, e as enormes pedras calcárias acabaram sendo removidas. Só foram preservadas algumas pedras ornamentais da estrutura original.

No encerramento da conferência geral de abril de 1999, o Presidente Gordon B. Hinckley fez o seguinte anúncio de surpresa: "Tencionamos reconstruir o Templo de Nauvoo. Isso será possível graças à contribuição muito generosa de um membro da Igreja e sua família. Somos-lhe gratos. Isso ainda levará algum tempo, mas os arquitetos já começaram a trabalhar. Esse templo não terá muito movimento, pois ficará um tanto isolado, mas esperamos que fique cheio no verão; e o novo prédio será um monumento às pessoas que construíram o primeiro, às margens do Rio Mississipi".

Atualmente, o terreno de 1,6 hectares onde localizava-se o templo é de propriedade da Igreja e é ajardinado e cercado por uma cerca de ferro. O que resta dos alicerces do templo e do subsolo está à vista dos visitantes. No ano passado, a Igreja comprou três hectares a oeste do terreno do templo, onde funcionaram durante muitos anos um mosteiro e uma escola católicos. A Igreja restaurou um grande número de construções da época dos pioneiros e possui também um grande centro de visitantes na parte histórica de Nauvoo.

O Templo de Nauvoo, que esteve em funcionamento pleno durante apenas oito semanas, tinha 60 salas, paredes de pedra calcária de cor cinza clara com espessura entre um e dois metros, uma única torre de 50 metros. O sino do templo foi levado para o Vale do Lago Salgado de carroção e encontra-se atualmente na Praça do Templo. □



Élder Adhemar Damiani

DOS SETENTA



Depois de muitos anos servindo em posições de liderança na Igreja, o Élder Adhemar Damiani, recém-chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, está acostumado a receber orientações das Autoridades Gerais. Ele agora terá de se ajustar à situação de que ele próprio dará conselhos e orientações como Autoridade Geral.

"Foi só com a ajuda do Senhor que cheguei até aqui", diz ele, "e será somente com a ajuda do Senhor que serei capaz de desempenhar este trabalho."

Ele era Setenta-Autoridade de Área antes de receber este chamado e continua a servir como segundo conselheiro na Presidência da Área Brasil Sul. Seus chamados anteriores incluem presidente de missão, conselheiro na presidência do Centro de Treinamento Missionário em São Paulo, agente regional de bem-estar, conselheiro em uma presidência de estaca, sumo conselheiro e bispo.

Nascido no Brasil em 18 de dezembro de 1939, ele foi batizado em maio de 1961, depois de ser apresentado ao evangelho pela mulher que viria a tornar-se sua esposa, Walkyria Bronze. Ela foi batizada em março de 1961. Eles casaram-se em março de 1963 e têm dois filhos e cinco netos.

O total apoio da esposa, tanto espiritual quanto emocional, assim como suas outras muitas qualidades ajudaram a tornar possível esse serviço, diz o Élder Damiani.

Sua vida profissional foi dedicada ao mundo dos negócios. Ele aposentou-se como proprietário da SEDA Tecnologia, uma companhia especializada em software para empresas. Ele espera que os anos de experiência administrativa e de liderança conseguida por intermédio de sua vida profissional sejam úteis no treinamento de líderes para a Igreja no Brasil, que vem crescendo muito rapidamente.

Mais importante, diz o Élder Damiani, é sua responsabilidade de prestar testemunho de Jesus Cristo. Seu testemunho está alicerçado nas verdades que ele aprendeu por meio do testemunho do Salvador dado pelo Livro de Mórmon. Esse testemunho aumentou com o serviço na Igreja, particularmente como presi-

dente da Missão Brasil Curitiba de 1995 a 1998, época em que viu o evangelho mudar a vida tanto dos missionários quanto das pessoas que eles ensinavam.

Ele tem prazer em falar de seu testemunho: "Não tenho dúvidas de que Joseph Smith foi um profeta e de que Gordon B. Hinckley é um profeta hoje em dia". □

Élder Stephen B. Oveson

DOS SETENTA



"Estamos aqui na Terra para estabelecer Sião", diz o Élder Stephen B. Oveson, novo membro do Segundo Quórum dos Setenta. Na época de seu chamado estava servindo como presidente da Missão Argentina Buenos Aires Sul. "Todos os membros da Igreja têm que trabalhar para isso e eu planejo fazer o melhor possível para ajudar a edificar o reino."

Stephen é o terceiro filho de Merrill e Mal Berg Oveson e nasceu em 9 de julho de 1936 em Grass Valley, no Estado do Oregon. Ele foi criado no Oregon e freqüentou a Universidade Brigham Young antes de servir como missionário na Missão México Norte, de 1956 a 1959. Ao voltar para a BYU a fim de estudar finanças e administração bancária, conheceu Dixie Randall, de Tempe, Estado do Arizona. Casaram-se em 7 de setembro de 1960 no Templo do Arizona. Depois de se formar em 1961, mudaram-se para Tempe.

Nos dez primeiros anos de sua vida profissional, o irmão Oveson trabalhou na área bancária e de finanças. Em 1970, ele começou a trabalhar para o fundador dos Hotéis Granada Royale Hometels — a primeira cadeia hoteleira dos Estados Unidos cujos hotéis só tinham suítes. Essa empresa acabou tornando-se a Embassy Suites, uma grande cadeia hoteleira. Em 1985, o irmão Oveson fundou sua própria companhia de construção e administração de hotéis, chamada Suite Thinking, Inc.

Os Ovesons residem atualmente em San Juan Capistrano, no Estado da Califórnia e têm seis filhos homens e quinze netos. Com uma família de rapazes, os Ovesons sempre apreciaram os esportes e as atividades ao ar livre. Entre suas melhores recordações dos últimos 25 anos estão as férias da família no Lago Powell e as estações de esqui em Utah. Todos os filhos serviram como missionários.

Os Ovesons sofreram muito quando um de seus filhos veio a falecer aos dois anos e meio de idade. Hoje em dia, cônscio do sofrimento das criancinhas, o irmão Oveson encontra tempo em meio a todas as suas atividades para auxiliar no programa Pathway, uma instituição para crianças carentes em Madras, na Índia.

"Tenho firme convicção de que tenho de seguir o plano que o Pai Celestial tem para mim", diz o Élder Oveson, que já serviu como bispo, missionário de estaca, sumo conselheiro e oficiante do Templo de San Diego Califórnia. "Vejo este chamado como uma outra bênção e oportunidade do Senhor e planejo desempenhá-lo da melhor forma possível. □



Élder David R. Stone

DOS SETENTA



O Élder David R. Stone, chamado recentemente para o Segundo Quórum dos Setenta, nasceu em Buenos Aires, Argentina, em 16 de junho de 1936. Foi criado falando inglês em casa e espanhol na escola. Quando tinha dez anos, seus pais divorciaram-se e durante a adolescência estudava em um colégio interno, mas passava as férias em uma fazenda onde se criava gado na região de Córdoba.

Sua mãe foi batizada em 1951 e acabou mudando-se para Provo, no Estado de Utah para que seus filhos pudessem freqüentar a Universidade Brigham Young. David tinha 18 anos quando chegou a Provo. Numa ida à clínica da universidade, David disse ao médico que estava pesquisando a Igreja. O médico perguntou quanto tempo fazia que ele estava pesquisando a Igreja. "Dois ou três anos", replicou David. O médico olhou para ele e disse: "Se você não tomar decisões a tempo, o tempo decidirá por você". As palavras calaram fundo na mente dele, e David decidiu orar pedindo uma resposta. Ele foi batizado seis semanas mais tarde.

O Élder Stone serviu na Missão Hispano-Americana e depois de formar-se na BYU foi trabalhar em Cincinnati, Ohio. Numa visita a Provo, conheceu Rosalie Erekson. Depois do seu primeiro encontro, sentiram que se davam bem. Nove dias depois ficaram noivos por telefone quando ele ligou para Rosalie de Chicago, entre dois vôos. Casaram-se em fevereiro de 1966 no

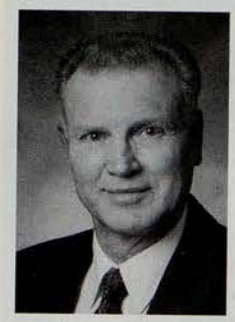
Templo de Salt Lake.

Em 1967 ele tornou-se gerente de marketing da Gillete na Argentina. Trabalhou na companhia durante 16 anos, período em que ele e sua esposa tiveram seis filhos: Eric, nascido em Nova York; Angela, na Argentina; Julie, no Peru; Carolyn, em Boston; Michael, na Argentina; e Jonathan, na Inglaterra. Durante esses anos, ele serviu em seis bispados em quatro países. Outras designações incluíram sumo conselheiro, conselheiro de presidência de estaca e representante regional.

Em 1986, passou a trabalhar na Black & Decker. Aposentou-se em 1994 e em 1996 ele e a esposa foram chamados para presidir a Missão República Dominicana Santo Domingo Oeste. "Meus cargos executivos anteriores foram apenas uma preparação para meu trabalho como presidente de missão", diz o Élder Stone. "Sempre estamos dispostos a fazer o que o Senhor nos pede que façamos." □

Élder H. Bruce Stucki

DOS SETENTA



"Tudo o que fizemos, fizemos juntos", diz o Élder H. Bruce Stucki sobre sua vida com a esposa, Cheryl, e os seis filhos. "Minha esposa fez uma bandeira da família com o nome das crianças e com o lema 'Fazemos Tudo Juntos'. Íamos juntos pescar, andar de barco, caçar, trabalhar e reunir madeira para o fogo. Trabalhávamos muito, mas sempre era agradável e tínhamos uma recompensa no final, como uma boa refeição ao ar livre ou um sorvete."

Quando foi chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, o Élder Stucki estava servindo como presidente da Missão Inglaterra Manchester. "Levamos o lema da família para a missão", conta ele. "Os missionários eram a nossa família — nossos filhos e filhas. Fizemos juntos o trabalho do Senhor como missionários, líderes locais e membros."

O Élder Stucki nasceu em 1º de dezembro de 1937 em St. George, no Estado de Utah, e foi criado numa comunidade rural chamada Santa Clara, também no Estado de Utah. Casou-se com Cheryl Cox em 1955 e foram selados no Templo de St. George em 1957. O casal tem hoje 17 netos. Depois de se formar no Dixie College e na Universidade de Utah, o Élder Stucki entrou para o ramo de distribuição de alimentos e posteriormente passou a trabalhar no ramo imobiliário na região oeste dos Estados Unidos.

"O conhecimento de como organizar e planejar ajudou-me em meu serviço na Igreja", diz ele. "E a influência moderadora da Igreja transformou-me num empregador melhor." Ele fez parte da Comissão de Serviços Públicos de St. George, da Junta de Educação do Estado de Utah e da Sociedade para o Desenvolvimento Econômico de Utah. Ele também fundou uma companhia aérea regional que posteriormente tornou-se a Skywest Airlines.

Na Igreja, o Élder Stucki já serviu como líder dos escoteiros e na Organização dos Rapazes, tendo sido também bispo, presidente de estaca, representante regional e Autoridade de Área. "O Senhor foi muito bom para nós", diz ele. "Houve uma época em que um membro de nossa família estava muito doente e precisava da ajuda do Senhor e de uma bênção. Recebemos essa bênção do Senhor e ficamos eternamente gratos a Ele. Descobrimos, no entanto, que quanto mais tentamos retribuir a Ele, mais Ele nos abençoa. Assim, concentramo-nos na alegria e felicidade que advêm de servirmos a Ele." □

Élder Richard H. Winkel

DOS SETENTA



O Élder Richard H. Winkel do Segundo Quórum dos Setenta atribui a maior parte de seu forte testemunho à influência de sua família assim como a uma vida inteira de experiências missionárias. Os dois anos que ele passou como jovem missionário no Chile foram de grande influência. O Élder Winkel chegou ao país em 1962, pouco tempo depois de a Missão Chilena ter sido organizada. Ele testemunhou o evangelho criar raízes no país, à medida que os chilenos ansiosamente abraçavam as doutrinas restauradas.

Ele lembra-se de uma jovem família que contatou. "Batizei a esposa e trabalhei com o marido no programa de escotismo", conta ele. "Escrevi em meu diário que sentia que o marido iria, um dia, tornar-se membro da Igreja."

Vinte anos mais tarde, o Élder Winkel recebeu um telefonema de duas missionárias que estavam em Amarillo, no Estado do Texas. Elas haviam encontrado um casal com cinco filhos que havia imigrado para os Estados Unidos. A esposa já não era mais ativa, disseram elas, mas ela lembrava-se do nome "Élder Winkel", e uma das missionárias o localizou. "Elas queriam que eu ligasse para o casal e prestasse-lhes o meu testemunho depois de terem recebido a primeira palestra, e eu assim o fiz", diz o Élder Winkel. "Ficamos muito entusiasmados com essa conversa telefônica após tanto tempo." Poucas semanas depois, ele foi a Amarillo e batizou o marido e

os filhos do casal.

O Élder Winkel nasceu em 17 de maio de 1942 em Oakland, na Califórnia, e fez seu curso de graduação na Universidade Brigham Young. Posteriormente, fez o MBA (Mestrado em Administração) na Universidade Pepperdine, na Califórnia. Enquanto freqüentava a BYU, conheceu Karen Hart e casaram-se em 31 de agosto de 1966 no Templo de Salt Lake. Eles têm nove filhos e moram em Provo, no Estado de Utah.

O pai do Élder Winkel trabalhava no ramo madeireiro, sendo proprietário da empresa chamada Beaver Lumber, na Califórnia. O Élder Winkel seguiu seus passos e comprou uma serraria em Arcata, também na Califórnia. Sete dos filhos ajudaram muito no trabalho à medida que cresciam, trabalhando no verão e nos finais de semana. "Todos nós dizemos que temos um pouco de serragem nas unhas", conta ele.

O Élder Winkel já serviu como bispo, presidente de estaca e como presidente da Missão Espanha Madri. "Amo o evangelho, amo o Salvador e amo o profeta", diz o Élder Winkel. "Fico feliz em servir em qualquer chamado a qualquer momento. Sempre soube que o evangelho é verdadeiro e meu testemunho fica cada vez mais forte." □

Élder Robert S. Wood

DOS SETENTA



"Eu tinha doze anos quando recebi o primeiro chamado na Igreja", lembra-se o Élder Robert S. Wood do Segundo Quórum dos Setenta. "Pediram-me que fosse o regente do Mutual." Ele tinha que sobrepujar duas dificuldades: a primeira era que ele não sabia cantar; a segunda, ele não tinha nenhum conhecimento de música. "A presidente das Moças chamou-me de lado e disse: 'Veja, Robert — um, dois, três, quatro'." Seu braço marca o tempo enquanto ele conta a história. "Foi assim que aprendi."

O mais novo de quatro filhos, Robert nasceu em Idaho Falls, no Estado de Idaho, em 25 de dezembro de 1936, filho de Jack e Blanche Wood. Depois de terminar a escola secundária, começou seus estudos na Universidade de Stanford, onde conheceu Dixie Leigh Jones. A seguir, serviu como missionário na Missão França de 1957 a 1959. Quando Robert voltou para terminar seus estudos de história, ele e Dixie começaram a namorar. Ele recorda-se: "Provavelmente, a pergunta mais significativa que ela lhe fez depois de terem namorado algum tempo foi quando ela olhou bem dentro dos olhos dele e disse: 'Robert, você vai continuar ativo?'" A resposta dele foi firme o suficiente e eles casaram-se no Templo de Idaho Falls em 27 de março de 1961.

O casal mudou-se para Massachusetts, onde ele fez mestrado e doutorado em Ciências Políticas na Universidade de Harvard. Como especialista em relações internacionais, ele foi professor em Harvard, Bentley College e Universidade da Virginia. Recentemente, ele foi decano do Centro de Estudos Bélicos Navais do U.S. Naval War College, em Newport, Rhode Island.

Os Woods têm quatro filhas e oito netos. "Duas coisas explicam nossa família", diz o Élder Wood. "Em primeiro lugar, o Pai Celestial nos mandou quatro filhas maravilhosas. Em segundo, a mãe delas. Eu nunca teria sido capaz de realizar tudo o que fiz profissionalmente ou na Igreja se não me tivesse casado com a mulher certa, que fez a pergunta certa: 'Você vai continuar ativo?'"

Das muitas responsabilidades pertinentes aos Setenta, o Élder Wood acrescenta: "Quaisquer que sejam minhas fraquezas, há uma coisa que posso fazer com total confiança: prestar testemunho de Jesus Cristo!" □

A Primeira Presidência e os membros da Presidência dos Setenta cantam um hino com a congregação durante a conferência.





O *Acampamento de Sião*, de Judith Mehr

No meio de junho de 1834, no Rio Fishing no Condado de Clay, Missouri os santos foram dispersados por uma tempestade violenta e súbita. Anteriormente, o Profeta Joseph Smith, que tivera a premonição de que as turbas se preparavam para atacar, orara pela segurança do Acampamento de Sião e recebera a certeza da proteção do Senhor. Por causa da violência da tempestade, as pessoas que faziam parte do Acampamento de Sião saíram das barracas e abrigaram-se em uma igreja batista próxima (ao fundo).



Durante 132 anos, a começar de 1867, os líderes da Igreja vêm ensinando o evangelho restaurado de Jesus Cristo e dando conselhos atuais aos santos dos últimos dias, do Tabernáculo, na Praça do Templo. *Primeira capa:* Na parábola da ovelha perdida, o Salvador disse: "Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida". (Lucas 15:6)

RELATÓRIO DA 169ª CONFERÊNCIA GERAL ANUAL
3–4 DE ABRIL DE 1999

PORTUGUESE

4 02999 87059 4